

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	9
2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	9
3. UNIVERSO 1: CONJUNTO DA ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS E ANEXOS	12
3.1 Caracterização geral do conjunto	12
3.1.1 Brasília: Antecedentes Históricos	12
3.1.2 Histórico do Edifício.....	22
3.1.3 Histórico dos usos e intervenções	35
3.1.4 Estratégias e formas de proteção legal da obra através de instrumentos jurídicos.....	38
3.1.5 Levantamento de projetos de arquitetura	39
3.1.6 Levantamento de croquis	41
3.1.7 Levantamento de fotografias.....	42
3.1.8 Abordagem crítica e descritiva da ambiência / entorno do bem e definição de propriedade de vizinhança	43
3.1.9 Registro gráfico.....	65
3.2 Fichas SICG	66
2.6.1. No Brasil.....	442
2.6.2. Em relação ao contexto/ limites	442
2.6.3. Na região/ estado.....	443
3. INFORMAÇÕES SOBRE CONTEXTO HISTÓRICO DO UNIVERSO/ OBJETO DE ANÁLISE	445
6. MAPEAMENTOS E CARTOGRAFIA DISPONÍVEIS (inserir miniaturas e/ou listar referências) ...	449
7. FONTES DE INFORMAÇÃO/REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (listar)	451

8. PALAVRAS-CHAVE.....	452
9. PREENCHIMENTO	452
6. ICONOGRAFIA HISTÓRICA (inserir miniaturas e/ou listar referências)	456
7. INFORMAÇÕES SOBRE USOS E APROPRIAÇÕES DOS ESPAÇOS	460
9. MAPEAMENTOS E CARTOGRAFIA (reproduzir quantas linhas forem necessárias)	464
10. PREENCHIMENTO.....	472
9. PREENCHIMENTO	481
4. PREENCHIMENTO	498
3. PREENCHIMENTO	511
4. UNIVERSO 2: MINISTÉRIOS E ANEXOS – ALA SUL.....	512
4.1 Estado de conservação Área externa (Ala Sul)	512
4.1.1 Descrição, análise e diagnóstico do estado de conservação.....	512
4.1.1.1 Descrição e caracterização externa dos edifícios-sede.....	513
4.1.1.2 Descrição e caracterização externa dos Anexos.....	514
4.1.1.3 Aspectos históricos, usos e intervenções relacionados às anomalias e patologias	516
4.1.2 Registro fotográfico das condições atuais das fachadas e coberturas	521
4.1.2.1 Bloco A	521
4.1.2.2 Bloco B	532
4.1.2.3 Bloco C	546
4.1.2.4 Bloco D	555
4.1.2.5 Bloco E.....	572
4.1.2.6 Bloco F.....	581
4.1.2.7 Bloco G	603
4.2 Estado de conservação Área interna (Bloco F)	619

4.2.1	Descrição, análise e diagnóstico do estado de conservação	619
4.2.1.1	Descrição e caracterização interna do Edifício Sede e Anexo	619
4.2.1.2	Aspectos históricos, usos e intervenções relacionados às anomalias e patologias	621
4.2.2	Registro fotográfico das condições gerais atuais	623
4.3	Fichas SICG	649
5.	PREENCHIMENTO	661
4.	TIPOLOGIA	664
5.	ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO	664
6.	TOPOGRAFIA DO TERRENO	664
8.	USO ORIGINAL	664
	Ministério do Governo Federal	664
9.	USO ATUAL	664
	Ministério do Governo Federal	664
11.	OBSERVAÇÕES	664
	Sem informação.....	664
18.	PREENCHIMENTO.....	666
5.	PREENCHIMENTO	679
4.	TIPOLOGIA	681
5.	ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO	681
6.	TOPOGRAFIA DO TERRENO	681
8.	USO ORIGINAL	681
	Ministério do Governo Federal	681
9.	USO ATUAL	681
	Ministério do Governo Federal	681

11. OBSERVAÇÕES	681
Sem informação.....	681
18. PREENCHIMENTO.....	683
5. PREENCHIMENTO	696
4. TIPOLOGIA	701
5.ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO	701
6.TOPOGRAFIA DO TERRENO	701
8.USO ORIGINAL	701
Ministério do Governo Federal.....	701
9.USO ATUAL	701
Ministério do Governo Federal.....	701
11. OBSERVAÇÕES	701
Sem informação.....	701
18. PREENCHIMENTO.....	704
5. PREENCHIMENTO	725
4. TIPOLOGIA	727
5.ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO	727
6.TOPOGRAFIA DO TERRENO	727
8.USO ORIGINAL	727
Ministério do Governo Federal.....	727
9.USO ATUAL	727
Ministério do Governo Federal.....	727
11. OBSERVAÇÕES	727
Sem informação.....	727

18. PREENCHIMENTO.....	730
5. PREENCHIMENTO	742
4. TIPOLOGIA	744
5.ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO.....	744
6.TOPOGRAFIA DO TERRENO.....	744
8.USO ORIGINAL	744
Ministério do Governo Federal.....	744
9.USO ATUAL	744
Ministério do Governo Federal.....	744
11. OBSERVAÇÕES	744
Sem informação.....	744
18. PREENCHIMENTO.....	747
5. PREENCHIMENTO	777
4. TIPOLOGIA	779
5.ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO.....	779
6.TOPOGRAFIA DO TERRENO.....	779
8.USO ORIGINAL	780
Ministério do Governo Federal.....	780
9.USO ATUAL	780
Ministério do Governo Federal.....	780
11. OBSERVAÇÕES	780
Sem informação.....	780
18. PREENCHIMENTO.....	783
5. PREENCHIMENTO	805

4. TIPOLOGIA	807
5.ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO	807
6.TOPOGRAFIA DO TERRENO	807
8.USO ORIGINAL	807
Ministério do Governo Federal.....	807
9.USO ATUAL	807
Ministério do Governo Federal.....	807
11. OBSERVAÇÕES	807
Sem informação.....	807
18. PREENCHIMENTO.....	811
5. UNIVERSO 3: MINISTÉRIOS E ANEXOS – BLOCO B E F	812
5.1 Levantamento Área Interna.....	812
5.1.1 Descrição detalhada	812
5.1.1.1 Bloco B: Térreo, 1º, 2º, 3º e 4º Pavimentos.....	822
5.1.1.2 Bloco F: Térreo e 2º Pavimento do Edifício Sede e Térreo e 3º Pavimento do Edifício Anexo 903	
5.1.2 Diagnóstico detalhado do estado de conservação	993
5.1.2.1 Bloco B: Térreo, 1º, 2º, 3º e 4º Pavimentos.....	993
5.1.2.2 Bloco F: Térreo e 2º Pavimento do Edifício Sede e Térreo e 3º Pavimento do Edifício Anexo 995	
5.1.3 Registro fotográfico	1000
5.1.3.1 Estado de Conservação do Bloco B	1000
5.1.3.2 Estado de Conservação do Bloco F.....	1004
5.1.4 Registro gráfico.....	1010

5.2	Fichas SICG	1012
6.	RELATÓRIO CONCLUSIVO	128
6.1	Indicação de possibilidades de usos e agenciamentos adequados à capacidade e características do conjunto	128
6.2	Indicações das necessidades urgentes de conservação, manutenção ou restauro, fornecendo subsídios para elaboração de planos ou programas de gestão.....	132
6.3	Indicação de possibilidades de usos e agenciamentos adequados à capacidade e características do conjunto	139
6.3.1	Definição da área de entorno	139
6.3.2	Identificação de critérios e/ou diretrizes de preservação para o conjunto inventariado..	161
7.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	162
8.	EQUIPE TÉCNICA	169
APÊNDICE - DVD		170



1. APRESENTAÇÃO

O presente documento, *Inventário dos Ministérios e Anexos – Produto 1.1*, refere-se às ações e etapas a serem realizadas pela equipe da empresa Memória Arquitetura Ltda alusivo ao Processo nº 01551.000259/2019-03, licitação na modalidade Tomada de Preços nº 01/2019, da Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN/DF. O objeto licitado, conforme especificações constantes no Projeto Básico, envolve a realização de inventário com pesquisa histórica, levantamentos arquitetônico, urbanístico, cadastral, fotográfico e iconográfico, análises e demais documentos, utilizando a metodologia do Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão – SICG, de forma a promover o conhecimento sobre as obras arquitetônicas de autoria de Oscar Niemeyer e meios eficazes para a preservação deste patrimônio, além de fornecer ao público informações precisas sobre o bem “*Ministérios e Anexos*”, localizado em Brasília/DF.

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A equipe técnica contratada, por meio de seus profissionais, desenvolveu este relatório que inclui, de acordo com o item 5.1.1. a 5.1.4. do Termo de Referência nº 01/2019:

5.1.1. UNIVERSO 1

- 5.1.1.1.: o histórico da edificação e do sítio existente no seu entorno, bem como dos usos do edifício/conjunto e das intervenções ocorridas no decorrer dos anos; além de estratégias e formas de proteção legal da obra através de instrumentos jurídicos, e ainda o levantamento, com medições e fotografias do entorno do bem, com definição de propriedade da vizinhança, e com fins de produção de plantas de situação e locação do conjunto urbano, em escala adequada, além de projetos de arquitetura e complementares, de croquis e demais desenhos técnicos do projeto executivo dos edifícios e de fotografias do edifício/conjunto, desde a época de sua construção, incluindo as intervenções sofridas;
- 5.1.1.2.: preenchimento das fichas do Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão (SICG – DEPAM/ IPHAN), contendo a M101, M102, M103, M201 e M202;

5.1.2. UNIVERSO 2

- 5.1.2.1.: a descrição, análise e diagnóstico do estado de conservação de todas as fachadas e coberturas dos 7 edifícios e 6 Anexos situados na Ala Sul da Esplanada dos Ministérios, especificamente os blocos A, B, C, D, E, F e G, incluindo descrição dos materiais empregados, das anomalias e patologias encontradas; registro fotográfico das condições atuais das fachadas e coberturas, incluindo todos os elementos que apresentam anomalias e patologias;
- 5.1.2.2.: a análise e diagnóstico do estado de conservação interno de um dos edifícios sede, especificamente o bloco F (composto por térreo, 9 pavimentos tipo e subsolo) e seu anexo (composto por térreo, 4 pavimentos tipo e subsolo) constantes na Ala Sul da Esplanada dos Ministérios, contendo os seguintes pontos: descrição, análise e diagnóstico do estado de conservação dos seus elementos arquitetônicos e materiais de revestimento empregados; registro fotográfico das condições gerais atuais do espaço interno e estrutura dos edifícios.
- 5.1.2.3.: preenchimento das fichas do Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão (SICG – DEPAM/ IPHAN), contendo a M206, M207 e M302;

5.1.3. UNIVERSO 3

- 5.1.3.1.: o levantamento arquitetônico detalhado, descrição e análise dos Edifícios Sede do Ministério da Cidadania – Bloco B e do Ministério da Economia – Bloco F, e seus Anexos, contendo descrição detalhada do edifício, das obras de arte integradas, de seus elementos arquitetônicos e paisagísticos, técnicas construtivas e materiais empregados, destacando os elementos marcantes nas construções, assim como as alterações significativas sofridas pelo conjunto ao longo do tempo; levantamento arquitetônico, com fins de produção de plantas em escala adequada; registro gráfico em formatos dwg ou dxf, ilustrando estado atual das edificações (alterações em planta e elevações), revestimentos (pisos, paredes, forros, esquadrias, painéis, outros), inclusive paisagismo, incluindo as intervenções sofridas; registro fotográfico.
- 5.1.3.2.: preenchimento das fichas do Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão (SICG – DEPAM/ IPHAN), contendo a M206, M207, M301, M303, M305. As fichas correspondem ao levantamento arquitetônico detalhado, descrição e análise dos seguintes edifícios: Edifício Sede do atual Ministério da Cidadania – Bloco B, especificamente em relação ao térreo, 1º, 2º, 3º e 4º

pavimentos; Edifícios do atual Ministério da Economia - Bloco F, especificamente em relação ao Térreo e 2º Pavimento do Edifício Sede e Térreo e 3º Pavimento do Edifício Anexo.

5.1.4. RELATÓRIO CONCLUSIVO

- Contendo indicações operativas e definição da área de entorno do conjunto, abrangendo: indicações das necessidades urgentes de conservação, manutenção ou restauro, fornecendo subsídios para elaboração de planos ou programas de gestão dos seus espaços; indicação de possibilidades de usos e agenciamentos adequados à capacidade e características do conjunto; definição da área de entorno do conjunto dos Ministérios e Anexos, com justificativa, indicação de critérios e/ou diretrizes de preservação para o conjunto inventariado, de acordo com orientação metodológica do IPHAN.

Para tanto foram pesquisados os acervos disponíveis na sede do IPHAN/DF, Arquivo Público do Distrito Federal e Secretaria de Cultura do Distrito Federal, além das próprias edificações dos Ministérios, especificamente nos blocos A, B, C, D, E, F e G e respectivos Anexos, situados na Ala Sul da Esplanada dos Ministérios, privilegiando a busca por dados nas fontes primárias e secundárias, com revisão da bibliografia, documentação, iconografia e cartografia histórica.

3. UNIVERSO 1: CONJUNTO DA ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS E ANEXOS

3.1 Caracterização geral do conjunto

3.1.1 Brasília: Antecedentes Históricos

Estudos de arqueologia¹ relatam que a ocupação humana na região do planalto central, que compreende parte dos Estados de Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Tocantins e Mato Grosso do Sul, remete à aproximadamente 10.000 anos.

(...) de acordo com os dados disponíveis até o presente momento, envolvendo amostragem significativa em Mato Grosso do Sul, quase a totalidade de Goiás, grande parte do Tocantins, oeste da Bahia e grande parte de Minas Gerais, a ocupação efetiva do interior do continente sulamericano, inicia-se com a implantação do Horizonte Cultural dos Cerrados a partir de 11.000 anos A. P. (antes do presente). Esse horizonte é caracterizado por uma indústria lítica muito homogênea, que constitui a tradição Itaparica, intimamente ligada às formas de exploração dos cerrados, com mecanismos adaptativos responsáveis por um sistema econômico, que perdura por dois mil anos quase sem alteração, a não ser aquela decorrente da migração².

Possivelmente houve uma transição de caçadores e coletores para os cultivadores da Tradição Una, que fabricavam cerâmica. A partir do século IX da Era Cristã sociedades de agricultura avançam no estado de Goiás pelo lado leste e oeste e se instalam. Primeiro os agricultores e ceramistas da Tradição Aratu (século IX) e depois a Uru (século X).



Figura 1. “Mapa dos Sítios Arqueológicos”. Autoria: Desconhecida. Fonte: Editoria de Arte/CB/D.A Press – Correio Braziliense, 2009. Disponível em: arqueologianodf.blogspot.com/2009/08/meu-trabalho-apresentado-no-curso-na.html (Brasília_SemAutor_Mapa dos Sítios Arqueológicos.jpg). Acesso em: 01/10/2018.

Os estudos sobre a ocupação humana da região onde se localiza o Distrito Federal são preliminares. Trata-se de um campo aberto para a realização de pesquisas de história, arqueologia e antropologia, que possam trazer novas evidências a fim de preencher as lacunas que permanecem, sobretudo no

¹ SCHIMITZ, Pedro Ignácio. “Os primeiros povoadores do Cerrado.” Com Ciência: revista eletrônica de jornalismo científico. Número 47, Set/2003. Disponível em <http://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/framereport.htm> Acesso em: 01/10/2018.

² BARBOSA, Altair Sales. “Tópicos para construção da ocupação pré-histórica do Cerrado”. Com Ciência: revista eletrônica de jornalismo científico. Número 105, Fev/2009. Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=42&tipo=dossie> Acesso em: 01/10/2018.

período compreendido entre os achados arqueológicos e o início da colonização brasileira pelos portugueses.

A ocupação portuguesa do território inicia-se já no final século XVII, quando os bandeirantes lançaram milhares de pessoas pelo sertão, na direção dos atuais estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, em busca de indígenas para o trabalho compulsório e metais preciosos, contribuindo para a interiorização da colonização brasileira. As expedições duravam meses e até anos. O encontro de jazidas favoreceu a formação de vilarejos e povoados. A primeira ocupação em Goiás se deu na região do Rio Vermelho, onde foi fundado o Arraial de Santana, depois chamado de Vila Boa e, posteriormente, de Cidade de Goiás. A atividade extrativista não perdurou por muito tempo e as atividades econômicas da região foram ampliadas para a agricultura e a pecuária. Essa última tornou-se fundamental para a ocupação do vasto território goiano.

Em 1750, a Capitania de Goiás foi desligada da Capitania de São Paulo. O mapa na página seguinte, produzido em 1751, traz informações sobre rotas terrestres e fluviais que ligavam São Paulo ao Centro Oeste brasileiro. A área onde hoje se situa o atual Distrito Federal era apresentada como uma região sem muitos acessos e os caminhos abertos nas proximidades registravam apenas os arraiais de Santa Luzia (Luziânia) e Meia Ponte (Pirenópolis). A ocupação do território de Goiás se intensificou a partir do fim do século XVIII e início do século XIX com o estabelecimento de rotas comerciais derivadas dos antigos caminhos e com o fluxo migratório de mineiros em função da redução do potencial produtivo das Minas Gerais. As primeiras ideias de se criar uma capital no interior do país remontam ao século XVIII:

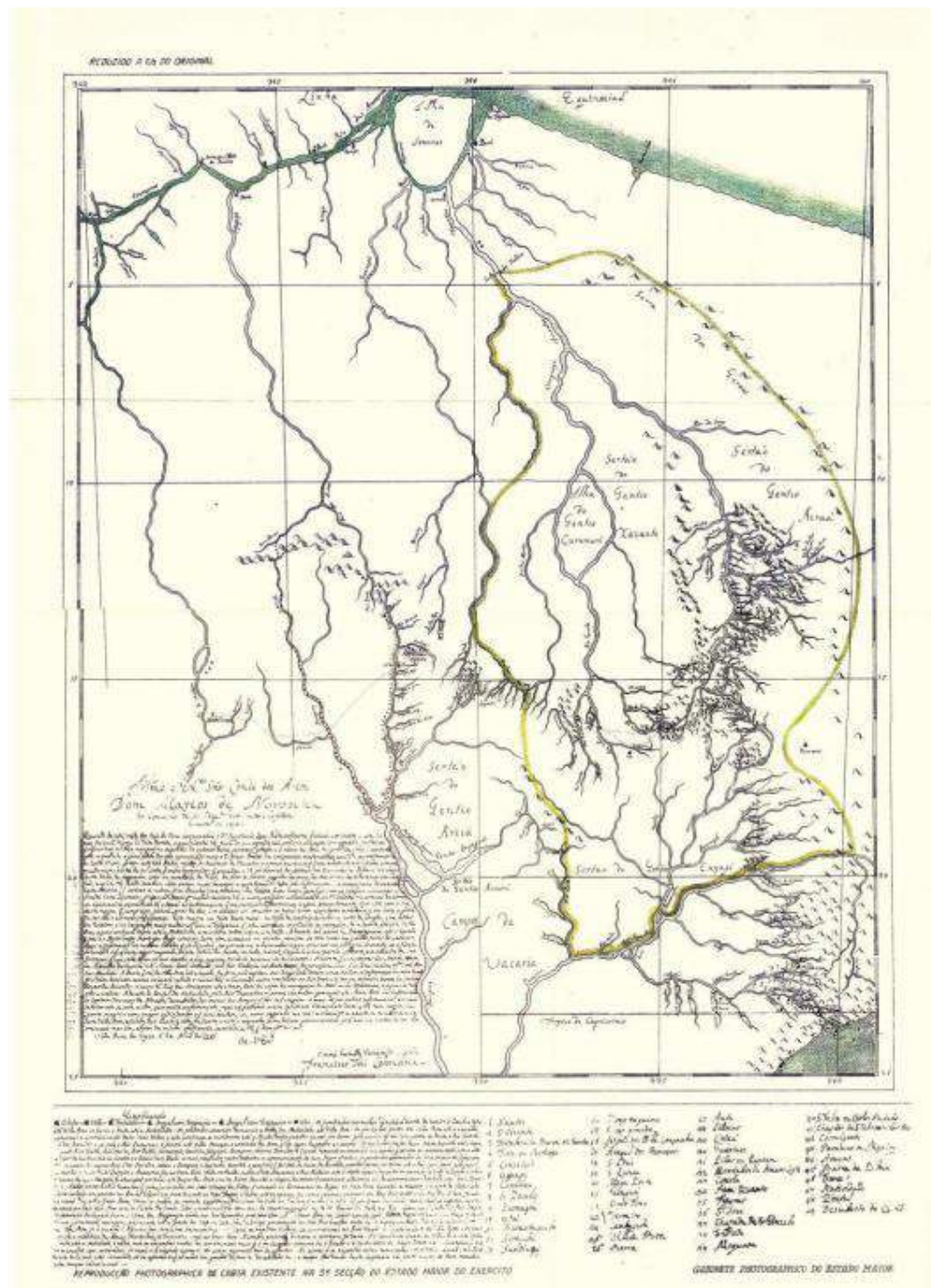
Classicamente e também pela enorme quantidade de documentos comprobatórios, o privilégio da ideia de interiorização da Capital Federal (do Rio de Janeiro para o interior do país) cabe aos Inconfidentes Mineiros. É indiscutível que, em 1789, os Inconfidentes Mineiros incluíram, em seu programa, a transferência da Capital Federal do Rio de Janeiro para São João del Rei³.

Com a chegada da Corte Portuguesa ao Brasil, em 1808, a ideia de interiorização é novamente aventada por motivos de segurança. Afinal, a capital litorânea era vulnerável e estava sujeita a ataques. Com a Independência do Brasil, em 1822, a proposição de instalação da capital no interior assumia também os contornos de uma necessidade que facilitaria a administração das dilatadas distâncias do Império. É nesse contexto que José Bonifácio de Andrada propõe à Assembleia Constituinte, em 1823, a instalação da capital na comarca de Paracatu. Com a Proclamação da

³ SILVA, Ernesto. *História de Brasília: um sonho, uma esperança, uma realidade*. 5 ed. Brasília: Charbel Gráfica e Editora, 2006. p. 14.

República, a possibilidade de transferência da capital para o interior é expressa no texto da Constituição Brasileira de 1891:

Art. 3º - Fica pertencendo à União, no Planalto Central da República, uma zona de 14.400 quilômetros quadrados, que será oportunamente demarcada, para nela estabelecer-se a futura Capital Federal⁴.



⁴ Ibid., p. 38.

Figura 2. Mapa da Capitania de Goiás e região ao sul até o Rio da Prata. 1751. Autor: Francisco Colombina. Fonte: LEITÃO, Francisco. 2009. p. 18. (Brasília_SemAutor_1751_Map da Capitania de Goiás.jpg)

Com o objetivo de atender o dispositivo da Constituição, foi instituída a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, chefiada por Luiz Cruls e conhecida como Missão Cruls. A expedição foi responsável pela delimitação da área onde seria a futura capital do país e pela produção, em 1893, do mapa com a identificação conhecida como “Quadrilátero Cruls”. Apesar dos esforços da Comissão, pouco foi feito para a concretização da transferência. Em comemoração ao centenário da Independência, em 1922, o Presidente Epitácio Pessoa promove a instalação da “Pedra Fundamental da Futura Capital dos Estados Unidos do Brasil” nas proximidades de Planaltina. Com o fim do Estado Novo, em 1946, o tema da transferência da capital para o interior do país era novamente incluído no texto constitucional e, para tanto, o Governo instituiu a Comissão de Estudos para a Localização da Nova Capital. Cabe ressaltar que essa comissão manteve a região indicada pelo Relatório Cruls, ampliando-a para 77.000 km².

Os informes dessa expedição ainda apontavam a baixa densidade populacional da região, como demonstrado na página a seguir⁵. O relatório da comissão, conforme Ernesto Silva⁶, tratava de todos os assuntos pertinentes à mudança da capital como clima, geologia, solos para agricultura, fontes de energia elétrica, suprimento de água, flora e fauna, comunicações. O documento foi encaminhado ao Congresso Nacional, que debateu o tema por um período de cinco anos.

Em 1953, foram autorizados os estudos definitivos sobre a localização da nova capital. Esses estudos incluíram levantamentos aerofotogramétricos de toda a área. Em parceria com a Firma Donald J. Belcher and Associates Incorporated, os trabalhos resultaram num estudo que indicava os cinco melhores sítios de 1.000 km² inseridos no retângulo de 52.000 km², fixado pelo Congresso Nacional. Os sítios foram identificados por cores (Amarelo, Azul, Castanho, Verde e Vermelho), segundo Ernesto Silva⁷, para evitar identificação de limites naturais e tornar a seleção mais rigorosa e baseada em critérios “técnicos e científicos” pré-estabelecidos. O sítio Castanho foi o melhor pontuado conforme os critérios e normas de comparação, sendo escolhido pela Comissão de Engenheiros em 13 de abril de 1955.

⁵ GUIMARÃES, Fábio de Macedo Soares. “O planalto central e o problema da mudança da capital do Brasil e trabalhos de campo e de gabinete da segunda expedição geográfica ao planalto central.” Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, Conselho Nacional de Geografia, out-dez/1949, p. 487. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/185623> Acesso em: 01/10/2018.

⁶ SILVA, Ernesto. Op., cit., p. 53.

⁷ SILVA, Ernesto. Depoimento - Programa de História Oral. Brasília, Arquivo Público do Distrito Federal, 1988.

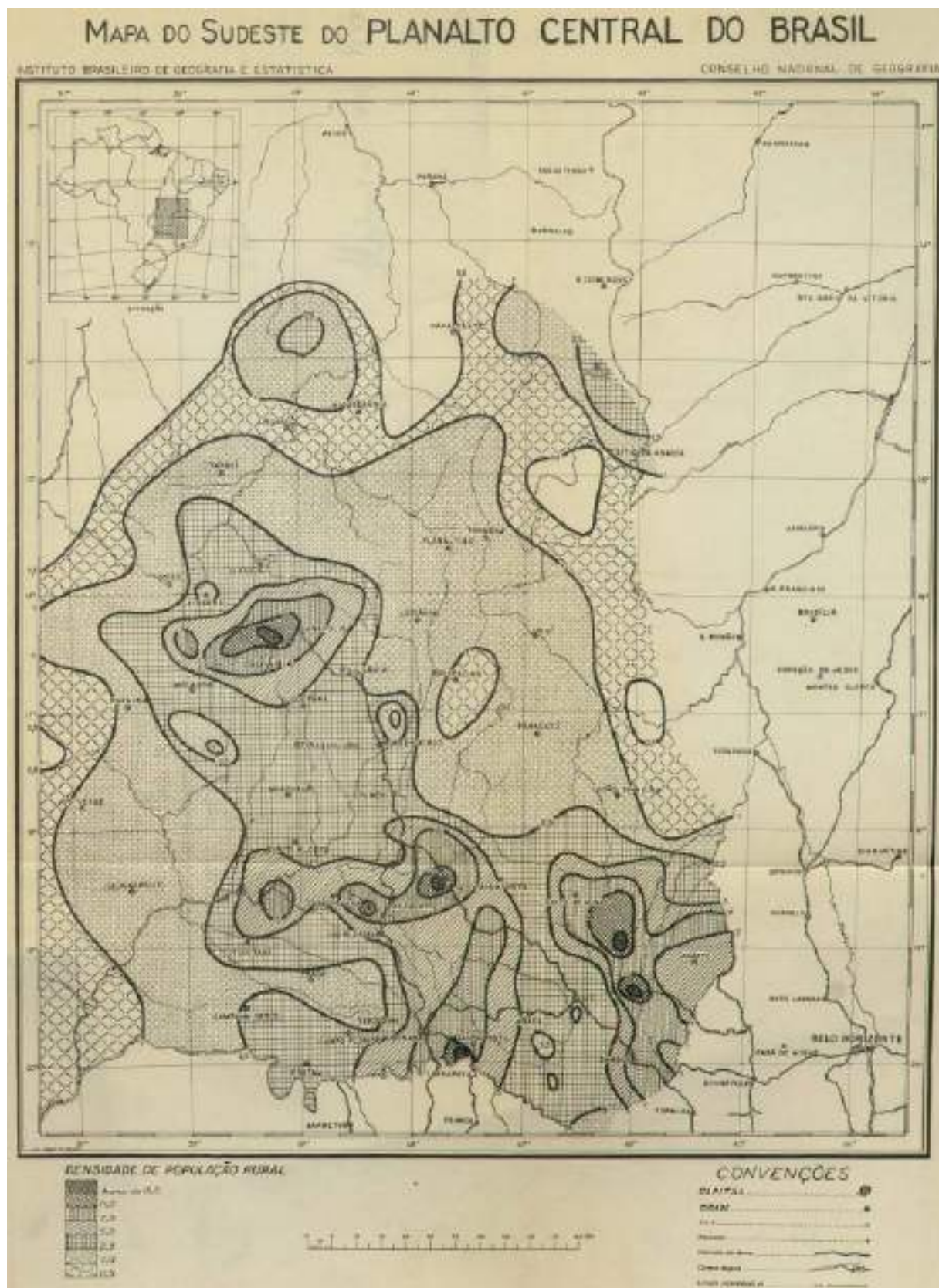


Figura 3. “Mapa do Sudeste do Planalto Central do Brasil”. Autoria: Desconhecida. Fonte: GUIMARÃES, Fábio de Macedo Soares. Op. cit. p. 481. Disponível em: <http://www2.senado.gov.br/bdsf/item/id/185623>. Acesso em: 01/10/2018 (Brasília_SemAutor_Mapa do Sudeste do Planalto Central do Brasil.jpg)

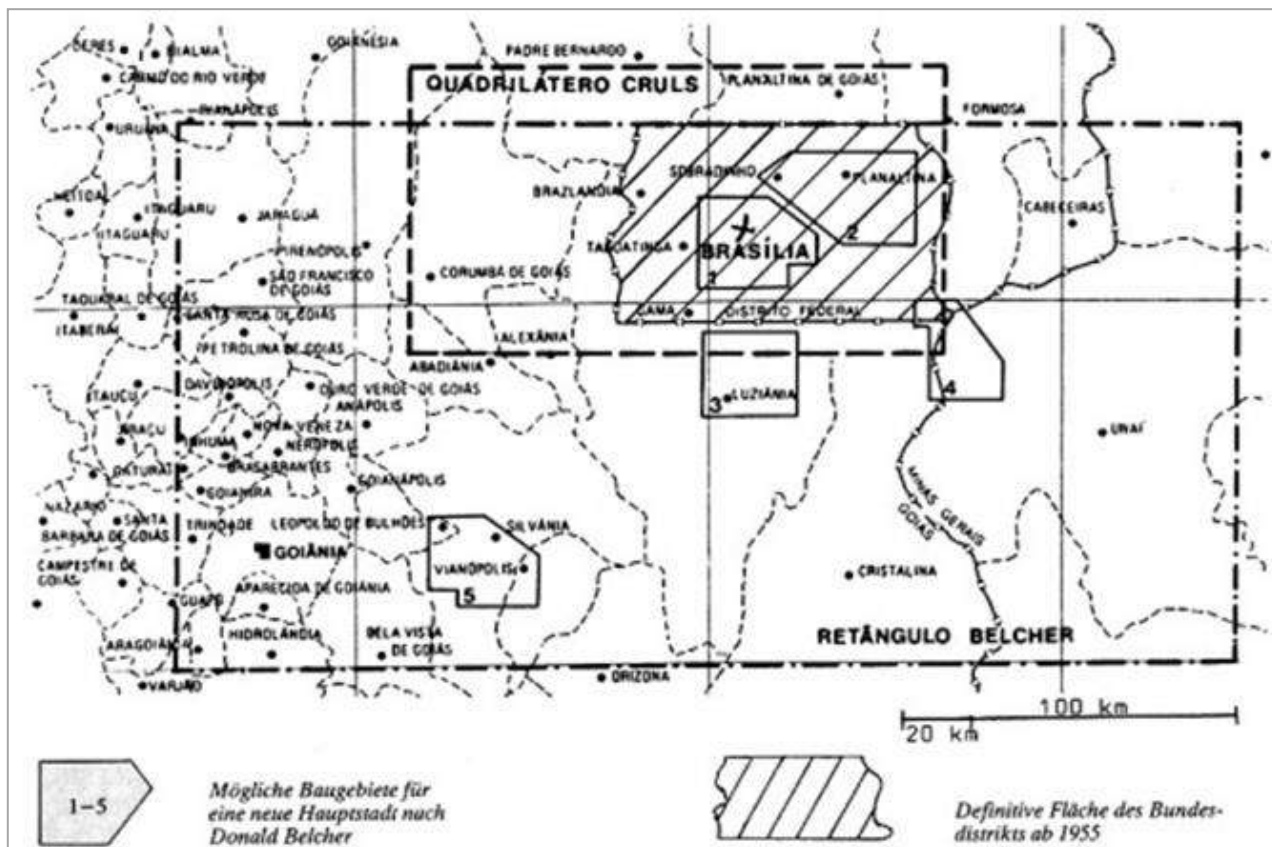


Figura 4. Quadrilátero Cruls, com Retângulo Belcher e Distrito Federal definitivo (com adaptações). Autoria: Desconhecida. Fonte: FICHER, Sylvia; TREVISAN, Ricardo. Revista Vitruvius. Palácio, v. 1, p. 7. 2010. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.119/3384> Acesso em 01/10/2018. (Brasília_SemAutor_Mapa do Quadrilátero Cruls.jpg)

Como vimos, a articulação em torno da transferência da capital para o interior do país remonta ao início do século XIX, mas, assume características de prioridade de Estado somente a partir da década de 1950. A proposta de mudança da capital, já presente no imaginário da população do Centro Oeste, foi convertida em promessa de campanha⁸ e se concretizou durante o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961). O presidente eleito estabeleceu a construção de Brasília como meta-síntese do seu Plano de Metas. Após rápida tramitação no Congresso, sancionou a Lei n. 2.874, de 19 de

⁸ “Tudo teve início na cidade de Jataí, em Goiás, a 4 de abril de 1955, durante minha campanha como candidato à Presidência da República. Os políticos que me antecederam realizavam sua pregação ao longo das cidades e capitais, situadas na faixa litorânea. Só ocasionalmente quebravam a linha desse roteiro, concordando em fazer um comício num centro populacional do interior. (...) No discurso que ali pronunciei (...) declarei que, se eleito, cumpriria rigorosamente a Constituição. (...) uma voz forte se impôs, para me interpelar: ‘o senhor disse que, se eleito, irá cumprir rigorosamente a Constituição. Desejo saber, então, se pretende pôr em prática o dispositivo da Carta Magna que determina, nas suas Disposições Transitórias, a mudança da Capital Federal para o Planalto Central’. Procurei identificar o interpelante. Era um dos ouvintes, Antônio Soares Neto – vulgo Toniquinho – que se encontrava bem perto do palanque. A pergunta foi embaraçosa. (...) Respondi, contudo, como me cabia fazê-lo na ocasião: acabo de prometer que cumprirei na íntegra a Constituição e não vejo razão por que esse dispositivo seja ignorado. Se for eleito, construirei a nova Capital e farei a mudança da sede do governo.” IN: KUBITSCHKEK, Juscelino. *Porque construí Brasília*. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2000. p. 6.

setembro de 1956, que dispunha sobre a localização da nova capital e a criação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (NOVACAP).

Com autonomia administrativa e diretamente ligada à Presidência da República, a NOVACAP tornou-se responsável por todas as ações relativas à mudança da administração federal, inclusive a condução do concurso para escolha dos projetos para a nova capital. As primeiras obras de Brasília, cujas localizações já estavam previamente definidas, foram iniciadas em 1956, antes mesmo do anúncio do resultado do concurso e incluíam o Brasília Palace Hotel e o Palácio da Alvorada, ambos encomendados pelo Presidente ao arquiteto Oscar Niemeyer. Outro importante marco da implantação de Brasília foi a edificação do Catetinho, residência provisória edificada para abrigar o Presidente Juscelino Kubistchek no curso das obras, mas que não integra o projeto principal da concepção da nova capital federal.

O projeto urbanístico proposto no Plano Piloto de Lucio Costa foi o escolhido e, conforme o relato da Comissão de Seleção, “era o que melhor integrava os elementos monumentais na vida cotidiana da cidade como capital federal, apresentando uma composição coerente, racional, de essência urbana – uma obra de arte.”⁹ Lucio Costa indicou no memorial do Plano Piloto que sua proposta nascia do “gesto primário de quem assinala um lugar ou dele toma posse: dois eixos cruzando-se em ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da cruz”.

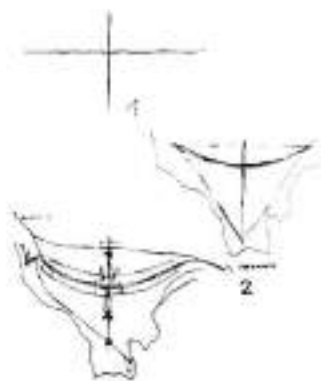


Figura 5. Croquis e Plano Piloto. Autoria: Lucio Costa. Fonte: Fundo Novacap – ArPDF. (Brasília_LC_Croqui Plano Piloto.jpg)

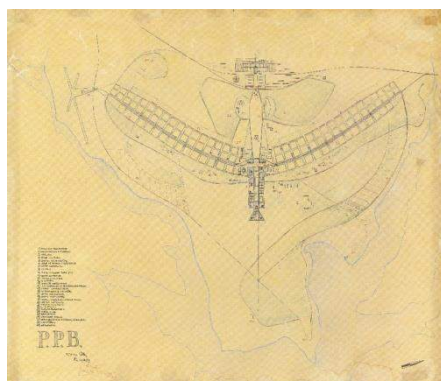


Figura 6. Relatório do Plano Piloto. Autoria: Lucio Costa. Data: 1957. Fonte: Fundo Novacap – ArPDF. (Brasília_LC_1957_Mapa Plano Piloto.jpg)



Figura 7. Fotografia aérea do cruzamento dos eixos. Autoria: Mário Fontenelle. Data: 1956. Fonte: Fundo Novacap – ArPDF. (Brasília_SemAutor_Foto Aérea do Eixo.jpg)

⁹ BOTELHO, Lúcia Adjuto. “O princípio das escalas no plano urbanístico de Brasília”. IN: LEITÃO, Francisco. *Brasília: 1960-2010: passado, presente e futuro*. Brasília: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, 2009.



Figura 8. Registro da Inauguração de Brasília. Autoria: Desconhecida. Data: 20/04/1960. Fonte: Fundo Novacap – ArPDF. (Brasília_Sem Autor_20.04.1960_InauguracaoBrasília_Missa_068.jpg)



Figura 9. Registros da Festa de Inauguração de Brasília. Autoria: Desconhecida. Data: 21/04/1960. Fonte: Fundo Novacap – ArPDF. (Brasília_SemAutor_21.04.1960_InauguracaoBrasília_080.jpg)



Figura 10. Festa de Inauguração de Brasília com o STF ao fundo. Autoria: Desconhecida. Data: 21/04/1960. Fonte: Fundo Novacap – ArPDF. (Brasília_SemAutor_21.04.1960_InauguracaoBrasília – autoridades_072.jpg)



Figura 11. Esquadrilha da Fumaça – Inauguração de Brasília. Autoria: Desconhecida. Data: 21/04/1960. Fonte: Fundo Novacap – ArPDF. (Brasília_SemAutor_21.04.1960_InauguracaoBrasília_081.jpg)

Construída em quatro anos, Brasília foi inaugurada em condições ainda precárias. Os festejos de inauguração iniciaram às 23h30min do dia 20 de abril de 1960, com a celebração de missa solene pelo Cardeal Dom Manoel Cerejeira, em palanque montado em frente ao prédio do Supremo Tribunal Federal. Durante toda a noite, operários e suas famílias, engenheiros, políticos e visitantes comemoraram pela cidade.

No dia seguinte, em sessões simultâneas, foram instalados os três poderes em Brasília: o Poder Executivo, no Palácio do Planalto, o Legislativo, no Congresso Nacional, e o Judiciário, com sua corte máxima, o Supremo Tribunal Federal.



Figura 12. JK, Sarah Kubistchek e João Goulart – Missa de inauguração de Brasília. Autoria: Geraldo Vieira. Data: 21/04/1960. Fonte: Fundo Novacap – ArPDF. (Brasília_GeraldoVieira_21.04.1960_InauguracaoBrasília_076.jpg)

3.1.2 Histórico do Edifício

Passando da abordagem geral do texto anterior, na qual foram exploradas as conjunturas históricas, políticas e sociais das propostas de transferência da capital do país do litoral para o interior, desde o processo de interiorização colonial dos europeus na região do planalto central, no século XVIII, até a efetivação do projeto de construção de Brasília, entre os anos de 1955 e 1960, é necessário, antes de tratar sobre a história dos edifícios ministeriais, abordar a concepção apresentada pelo urbanista Lucio Costa para a construção da nova cidade. Isso porque o espaço ocupado pelas 17 edificações e seus nove anexos, ao lado de outras construções de suma importância no traçado urbano da cidade conformam, em conjunto, a região conhecida como Eixo Monumental que, desde os primeiros momentos do planejamento da nova capital, foram pensados com base em aspectos simbólicos essenciais à conformação da estrutura de poder a ser instalada na região do planalto central.

Diante disso, é importante explorar brevemente sobre a centralidade não somente geográfica dessa região, na medida em que o Eixo Monumental, conformado pelo traçado que se alonga desde a Praça dos Três Poderes, passando pelas Vias S1 e N1 e fechando o traçado na Praça do Buriti, como apontado por Marquez (2007), com base na Portaria nº314/92, de 8 de outubro de 1992, do extinto Instituto Brasileiro de Patrimônio Cultural, que no início da década de 1990 foi responsável pelas atividades de preservação do patrimônio cultural brasileiro, posteriormente devolvidas ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)¹⁰.

Assim, o Eixo Monumental abrange uma série de imóveis, entre construções isoladas a exemplo da Catedral de Brasília, do Conjunto Cultural da República (Composto pelo Museu Nacional Honestino Guimarães e a Biblioteca Nacional Leonel Brizola), o Teatro Nacional, além dos Palácios da Justiça e do Itamaraty e das sedes do poder Judiciário, Executivo e Legislativo e ainda o conjunto de edificações que sediam os Ministérios, compostos por 17 edificações e 9 prédios anexos.

Ao tratar do processo de planejamento e execução das obras que deram as primeiras formas à nova e moderna capital do país, é fundamental abordar o evento anterior de fundamental importância para o início das movimentações para a construção da nova capital. Trata-se especificamente do concurso para a apresentação das propostas urbanísticas elaboradas por importantes escritórios de arquitetos e urbanistas da época. Sobre esse processo de escolha do projeto de plano urbano que daria forma a Brasília, a historiadora Aline Moraes Costa afirma que o edital do concurso foi publicado em 30 de

¹⁰ MARQUEZ, Mara Souto. *A escala monumental do plano piloto de Brasília*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Brasília. 2007. p. 44.

setembro de 1956, indicando a participação de profissionais residentes no Brasil, com formações em Engenharia ou Arquitetura e Urbanismo. Ainda sobre o edital, Costa afirma:

Para o plano pedia-se um traçado básico da cidade, a localização das principais instalações e um relatório justificativo. Além disso havia a possibilidade de apresentação de mapas de estudos de zonas (agrícola, urbana), de cálculos de abastecimento em geral, de indicação de progressão da cidade, de indicações quanto ao estatuto das leis de uso do solo. O prazo estabelecido para a entrega era de 120 dias. Havia mapas à disposição, alguns deles em escalas menores, sugerindo áreas a serem ocupadas pela parte urbana.

Posteriormente foram acrescentados dados como a localização dos edifícios já determinados pela NOVACAP (Sede dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário), assim como a localização do aeroporto, as possíveis estradas de ligação e a ocupação urbana de 500.000 habitantes¹¹.



Figura 13. Esplanada dos Ministérios, a partir da Torre de TV. Autoria: Mario Roberto Durán Ortiz. Data: abril de 2006. Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Esplanada_dos_Minist%C3%A9rios,_Bras%C3%ADlia_DF_04_2006_\(modificada\).jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Esplanada_dos_Minist%C3%A9rios,_Bras%C3%ADlia_DF_04_2006_(modificada).jpg) Acesso em 12/10/2019 (Brasília_ MarioRobertoDuránOrtiz _21.04.1960_esplanada_.jpg)

¹¹ COSTA, Aline Moraes. (Im) possíveis Brasília: os projetos apresentados no Concurso do Plano Piloto da Nova Capital Federal. Dissertação de Mestrado em História da Arte apresentada ao Departamento de História do Instituto de Filosofia Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas 2002. p.30.

Aline Costa indica também que o concurso contou com um total de 26 projeto inscritos assinados por arquitetos e engenheiros de várias regiões do Brasil, com predomínio para os profissionais das cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, centros dinâmicos da vida econômica e política brasileira no período.

Especificamente sobre o projeto apresentado por Lucio Costa à comissão avaliadora do concurso, um texto comemorativo dos 50 anos do referido certame publicado pelo o Jornal Folha de São Paulo, indica que a elaboração do projeto pelo urbanista foi influenciada pela sua experiência no exterior no ano de 1956. Segundo Mario Carvalho, os primeiros traçados do projeto ocorreu no retorno de Lúcio Costa ao Brasil, após uma visita a Nova York, onde participou de um evento na *Parsons School of Design*, conceituada escola de arte localizada no bairro de Greenwich Village.

Desse modo, até a sua viagem para os EUA, Lucio Costa tinha conhecimento do concurso, sem, no entanto, ter iniciado nenhuma atividade relacionada à proposta. Segundo Carvalho:

O edital para o Plano Piloto de Brasília havia sido publicado em setembro; Lucio se inscrevera no concurso, mas, aparentemente, não fizera nada até a viagem. Foi na volta, a bordo do navio argentino Rio Jachal, que Lucio fez o que é considerado o primeiro esboço do Plano Piloto. O retorno ocorreu em dezembro de 1956, segundo Helena Costa, filha do arquiteto.

As duas passagens de Lucio por Nova York, em 1939 e 1956, parecem ter influído no traçado de Brasília. As vias expressas sem cruzamento e o uso de parques como uma ferramenta de urbanismo, não como simples paisagismo, parecem uma herança dessas viagens¹².

Assim, a partir das influências artísticas e arquitetônicas, bem como dos estímulos visuais e intelectuais aos quais teve contato em sua experiência internacional, Lucio Costa deu início, ainda em alto mar, ao projeto que daria forma ao ambicioso projeto de Juscelino Kubistcheck. Após o retorno ao país, Costa se empenhou em desenvolver a sua proposta para o concurso, entregando-a à comissão julgadora no dia 11 de março de 1957. Aspecto que chama atenção nas plantas apresentadas por Lucio Costa é o fato de os esboços não apresentarem nenhum cálculo. Apenas desenhos em nanquim, coloridos com lápis de cor e sombras feitas a partir da técnica do “sfumato”¹³.

A partir dessa conjuntura que abrange o talento de Lucio Costa e as suas oportunidades de contato com o que de mais novo e moderno se produzia em arquitetura e urbanismo no mundo, ocorreu o trabalho do arquiteto para a elaboração da proposta que, como abordado anteriormente, previa a

¹² CARVALHO, Mario Cesar. Jornal Folha de São Paulo. O plano perfeito: Revolucionário, esboço que procurava unir as perspectivas de Paris, "os imensos gramados ingleses" e "a pureza da Diamantina dos anos 20" foi apresentado de forma amadora e sem nenhum cálculo. São Paulo, 11 de fevereiro de 2007. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs1102200706.htm> > Acesso em 13/12/2019

¹³ Idem.

construção de uma cidade amparada por aspectos urbanísticos amparados na lógica modernista, composta por edificações posicionadas de forma simbólica em cada um dos principais espaços da cidade, sobretudo na região do Eixo Monumental, principal corredor de Brasília.

A conjunção dessas edificações nesse espaço de grandes dimensões colabora com a construção de uma simbologia sobre a função das instituições dentro da estrutura de poder do Estado Brasileiro, fazendo assim com que as convenções políticas e sociais sobre a relação entre os poderes sejam expressas geográfica, arquitetônica e urbanisticamente. Essa forma de organização dos prédios que sediam as diferentes esferas de poder ilustram a compreensão inscrita nos códigos democráticos e republicanos. Sobre o tema, vale destacar um trecho da pesquisa de Mara Marquez que expressa os objetivos de Lucio Costa no planejamento do Eixo Monumental:

No relatório da PPB (Plano Piloto de Brasília), Lucio Costa descreveu esses recursos, destacando o conjunto da Praça dos Três Poderes, onde localizou os edifícios sede dos poderes da República, “autônomos e em número de três”, dispostos na forma elementar de um triângulo equilátero. Os três poderes assentados em igual posição hierárquica. Destacou também a criação de “lugares” através da técnica de terraplenos que configuram o complexo em patamares – não de importância mas de composição – onde os planos escalonados conferiram ao conjunto o caráter monumental desejado. Em um terrapleno a “cidade cívica”; em outro, os “ministérios e autarquias” (centro administrativo) assinalado por edificações na forma de lâminas idênticas dispostas de forma uniforme e sequencial. Nesse ambiente disciplinado, o arquiteto propôs elementos destacados na paisagem. Criou uma praça autônoma para os ministérios militares e outra para a Catedral. Para os Palácios dos ministérios das Relações Exteriores (Palácio do Itamaraty) e da Justiça (Palácio da Justiça), propôs um caráter simbólico e também diferenciado no volume e na posição. A disposição diferenciada da Catedral, conforme explicação apresentada no próprio Relatório, justifica-se “não só por questão de protocolo, uma vez que a Igreja é separada do Estado, como por uma questão de escala, tendo-se em vista valorizar o monumento (...)”¹⁴. No caso dos palácios ministeriais, o primeiro por ser a “sala de visitas” do país, o segundo por ter sido o primeiro ministério a ser criado por ocasião da independência do Brasil (1822)¹⁵.

Segundo Lucio Costa, a “solução” para a questão teria nascido, se definido e resolvido a partir do desenvolvimento de alguns gestos e ideias primordiais que, ao serem melhor trabalhadas, encaminharam para os resultados que hoje podemos vislumbrar como resultado de uma das cidades mais suntuosas e monumentais do mundo.

O “gesto primário”, ainda de acordo com Lucio Costa, teria feito nascer um lugar ou dele tomado

¹⁴ MARQUEZ, Mara Souto. Op., cit., Op., cit., p. 46-47.

¹⁵ COSTA, Lucio *apud* MARQUEZ, Mara Souto. Op., cit., Op., cit., p. 46-47.

posse: “dois eixos cruzando-se em ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da cruz”, como ficou demonstrado em um dos primeiros desenhos feitos pelo arquiteto (Fig. 1).

Sobre os próximos passos, é o próprio Lucio Costa que nos conta, no texto relatório por ele mesmo produzido e, hoje, disponível para todos aqueles que queiram entender melhor como teria se dado o processo de planejamento, desenvolvimento e, por que não, sonho com a nova capital do Brasil.

2. Procurou-se depois a adaptação à topografia local, ao escoamento natural das águas, à melhor orientação, arqueando-se um dos eixos a fim de contê-los no triângulo equilátero que define a área urbanizada.

3. E houve o propósito de aplicar os princípios francos da técnica rodoviária – inclusive a eliminação dos cruzamentos – à técnica urbanística, conferindo-se ao eixo arqueado, correspondente às vias naturais de acesso, a função circulatória tronco, com pistas centrais de velocidade e pistas laterais para o tráfego local, e dispondo-se ao longo desse eixo o grosso dos setores residenciais.¹⁶

Como é possível perceber, o projeto foi pensado e desenvolvido levando em consideração vários elementos constituintes de uma cidade viva e dinâmica, pensada a partir da confluência tanto da sua topografia e recursos naturais e em relação à circulação e concentração de pessoas, veículos, mercadorias, serviços, etc. Ou seja, muito além de uma ideia de um “simples organismo” ou de um lugar de “ostentação”, a cidade deveria responder a um complexo emaranhado de funções e expectativas que, não raro, também recobriam os desejos e anseios de uma localidade imaginada por aqueles que nela moram ou esperam dela um exemplo ou representante de uma identidade de um povo. Novamente, é o próprio Lucio Costa que nos ilumina com o seu olhar sobre os possíveis significados, limites e desejos sobre a urbe que ele mesmo imaginava conseguir erguer:

Ela [cidade] deve ser concebida não como simples organismo capaz de preencher satisfatoriamente e sem esforço as funções vitais próprias de uma cidade moderna qualquer, não apenas como *urbs*, mas como *civitas*, possuidora dos atributos inerentes a uma capital. E, para tanto, a condição primeira é achar-se o urbanista imbuído de uma certa dignidade e nobreza de *intenção*, porquanto dessa atitude fundamental decorrem a ordenação e o senso de conveniência e medida capazes de conferir ao conjunto projetado o desejável caráter monumental. Monumental não no sentido de ostentação, mas no sentido da expressão palpável, por assim dizer, *consciente*, daquilo que vale e significa. Cidade planejada para o trabalho ordenado e eficiente, mas ao mesmo tempo cidade viva e aprazível, própria ao desvaneio e à especulação intelectual, capaz de tornar-se, com o tempo, além de centro de governo e administração, num foco de cultura do mais lúcidos e sensíveis do país.¹⁷

¹⁶ COSTA, Lucio. **Brasília, cidade que inventei**: Relatório do Plano Piloto de Brasília. Brasília: IPHAN, 2014, p. 27.

¹⁷ COSTA, Lucio. Op., cit., p. 27.

Desse modo, a proposta da construção da nova capital pode ser resumida, sem grandes prejuízos da riqueza de estudos que hoje temos a nosso dispor, tanto para o especialista que queira se debruçar sobre a sua história quanto para o leigo interessado em ler um pouco sobre o mesmo tema, em um encontro entre a *imaginação* e o desejo de *monumentalidade*. Em relação ao primeiro “eixo”, digamos, da imaginação, hoje sabemos que a ideia de concepção de uma capital não nasceu nos anos 1950.

Sobre esse ponto, Marquez nos informa, na dissertação “A escala monumental do plano piloto de Brasília”, apresentada ao Programa de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, que

No caso da construção de uma nova Capital Federal do Brasil, a temática nem sempre ficou restrita aos modernistas. O primeiro projeto conhecido para ela data de 1927, de autor ignorado, e apenas definia um traçado urbano geométrico, “em que os grandes eixos monumentais e formas circulares são apropriados genericamente e sem maiores definições”. (...) O projeto é caracterizado pela trama ortogonal cortada por duas avenidas diagonais, na tradição do traçado de Washington (1791) e vinculase basicamente aos interesses imobiliários despertados na região, após o lançamento da Pedra Fundamental da Nova Capital, pelo presidente Epitácio Pessoa, por ocasião das comemorações do Centenário da Independência, em 1922.¹⁸

Outros projetos teriam sido elaborados nos anos de 1929, pelo americanista Theodoro Figueira de Almeida; em 1936, por Carmem Portinho, em uma tese apresentada à Universidade do Distrito Federal, além de um terceiro projeto que, liderado pelo Marechal Jose Pessoa Calvacanti de Albuquerque, no ano de 1956, contou com a participação dos urbanistas Raul Penna Firme, José de Oliveira Reis e Roberto Lacombe, professores da Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil, sediada no Rio de Janeiro¹⁹. Sobre esse último, vale ressaltar que alguns autores, inclusive, identificaram, “além da clara filiação entre o plano de Vera Cruz e o plano posteriormente elaborado por Lucio Costa”,²⁰ algumas concepções de projeto em comum entre ambos.

Voltando ao projeto do próprio Lucio Costa, sobre o seu relatório ainda vale destacar alguns aspectos ligados ao que podemos considerar o segundo “eixo”, o da *monumentalidade*. No quarto tópico desse relatório, podemos ler as seguintes considerações sobre o erguimento dos edifícios:

¹⁸ MARQUEZ, Mara Souto. Op., cit., p. 30.

¹⁹ CORREIO BRASILIENSE. Antes de JK, outros brasileiros já esboçavam projetos para a nova capital. Brasília. 04/06/2011 Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2011/06/04/interna_cidadesdf,255349/antes-de-jk-outros-brasileiros-ja-esbocavam-projetos-para-a-nova-capital.shtml Acesso em 10/12/2019

²⁰ MARQUEZ, Mara Souto. Op., cit., p. 33.

Como decorrência dessa concentração residencial, os centros cívicos e administrativo municipal, os quarteis, as zonas destinadas à armazenagem, ao abastecimento e às pequenas indústrias locais, e, por fim, a estação ferroviária, foram-se naturalmente ordenando e dispondo ao longo do eixo transversal que passou assim a ser o eixo monumental do sistema. Lateralmente, à intersecção dos dois eixos, mas participando funcionalmente e em termos de composição urbanística do eixo monumental, localizaram-se o setor bancário e comercial, o setor dos escritórios de empresas e profissões liberais, e ainda os amplos setores do varejo comercial.²¹

Sobre esse ponto, Lara Moreira Alves, em artigo intitulado “A construção de Brasília: uma construção entre a utopia e realidade”, nos ensina que

A visualidade monumental de Brasília constrói-se por paralelismo e ortogonalismo, em composições de volumes estanques, cuja percepção é favorecida por grandes distâncias. A monumentalidade brasiliense está presente, por exemplo, na Praça dos Três Poderes, na Catedral, na Esplanada dos Ministérios e em outros prédios governamentais. Localizada na escala coletiva ou monumental, no centro de Brasília, a Praça dos Três Poderes é simbolicamente desenhada como um triângulo equilátero, em cujos vértices situam-se os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário. Procurou-se depois a adaptação à topografia local, à melhor orientação, arqueando-se um dos eixos a fim de contê-lo na forma triangular que define a área urbanizada. Idealizado por Lucio Costa, esse triângulo é percebido quando se estabelecem, virtualmente, retas de ligação entre os edifícios, tendo como ponto focal o Congresso Nacional. Sua monumentalidade constrói-se por simetria, na qual a verticalidade do Congresso Nacional se torna um eixo de referência entre o Palácio do Planalto e do Supremo Tribunal Federal.²²

Outro ponto que merece destaque nesse “eixo” são as formas pensadas por Lucio Costa para a organização dos edifícios que foram destinados ao que ele denominou de “poderes fundamentais”²³:

(...) sendo em número de três e autônomos, encontraram no triângulo equilátero, vinculado à arquitetura da mais remota antiguidade, a forma elementar apropriada para contê-los. Criou-se então um terrapleno triangular, com arrimo de pedra à vista, sobrelevado na campina circunvizinha a que se tem acesso pela própria rampa da auto-estrada que conduz à residência e ao aeroporto. Em cada ângulo dessa praça – Praça dos Três Poderes, poderia chamar-se – localizou-se uma das casas, ficando as do Governo e do Supremo Tribunal na base e a do Congresso no vértice, com frente igualmente para uma ampla esplanada disposta num segundo terrapleno, de forma retangular e nível mais alto, de acordo com a topografia local, igualmente arrimado de pedras em todo o seu perímetro. A aplicação em termos atuais, dessa técnica oriental milenar dos terraplenos, garante a coesão do conjunto e lhe confere uma

²¹ COSTA, Lucio. Op., cit., p.28.

²² ALVES, Lara. “A construção de Brasília: uma contradição entre utopia e realidade”. **Revista de História da Arte e Arquitetura**. Campinas: Programa de Pós-Graduação do Departamento de História- UNICAMP, 2005. p. 127.

²³ COSTA, Lucio. Op., cit., p.28.

ênfase monumental imprevista.

Especificamente sobre as localizações, funções e distribuição dos ministérios, assim podemos ler no Relatório do Plano Piloto:

Ao longo dessa esplanada – o Mall, dos ingleses –, extenso gramado destinado a pedestres, a paradas e a desfiles, foram dispostos os ministérios e autarquias. Os das Relações Exteriores e Justiça ocupando os cantos inferiores, contíguos ao edifício do Congresso e com enquadramento condigno, os ministérios militares constituindo uma praça autônoma, e os demais ordenados em sequência – todos com área privativa de estacionamento –, sendo o último o da Educação, a fim de ficar vizinho do setor cultural, tratado à maneira de parque para melhor ambientação dos museus, da biblioteca, do planetário, das academias, dos institutos, etc., setor esse também contíguo à ampla área destinada à Cidade Universitária com o respectivo Hospital das Clínicas, e onde também se prevê a instalação de Observatório. A Catedral ficou igualmente localizada nessa esplanada, mas numa praça autônoma disposta lateralmente, não só por questão de protocolo, uma vez que a Igreja é separada do Estado, como por uma questão de escala, tendo-se em vista valorizar o monumento, e ainda, principalmente, por outras razão de ordem arquitetônica: a perspectiva de conjunto da esplanada deve prosseguir desimpedida até além da plataforma onde os dois eixos urbanísticos se cruzam.²⁴

Ao concluir seu Relatório, Lucio Costa nos informa, a título de resumo, que “a solução apresentada é de fácil apreensão”, uma vez que se caracterizaria “pela simplicidade e clareza do risco original”, o que não excluiria “a variedade no tratamento das partes, cada qual concebida segundo a natureza peculiar da respectiva função, resultando daí a harmonia da exigência de aparência contraditória”.

Para finalizar, como tópico 23 de seu Relatório, Lucio Costa apresentou o que entendia por uma junção entre eficiência, comodidade e monumentalidade:

É assim que, sendo monumental, é também cômoda, eficiente, acolhedora e íntima. É ao mesmo tempo derramada e concisa, bucólica e urbana, lírica e funcional. O tráfego de automóveis se processa sem cruzamento, e se restitui o chão, na justa medida, ao pedestre. E, por ter o arcabouço tão claramente definido, é de fácil execução: dois eixos, dois terraplenos, uma plataforma, duas pistas largas num sentido, uma rodovia no outro, rodovia que pode ser construída por partes – primeiro as faixas centrais com um trevo de cada lado, depois as pistas laterais, que avançariam com o desenvolvimento normal da cidade. As instalações teriam sempre campo livre nas faixas verdes contíguas às pistas de rolamento. As quadras seriam apenas niveladas e paisagisticamente definidas, com as respectivas cintas plantadas de grama e desde logo arborizadas, mas sem calçamento de qualquer espécie nem meios-fios. De uma parte, técnica rodoviária; de outra, técnica paisagística de

²⁴ COSTA, Lucio. Op., cit., p.32.

parques e jardins.²⁵



Figura 14. Estruturas de aço dos blocos ministeriais no lado sul. Autoria: s/a. Data: 1958. Fonte: Fundo Novacap ArPDF. (Brasília_SemAutoria_1958_BlocosMinisteriais.sul_.jpg)

Assim, dentro dessa concepção de organização política atrelada ao simbolismo da posição das edificações pertencentes aos diferentes poderes constituintes do Estado Republicano, os 17 prédios principais que abrigam os Ministérios foram erguidos entre os anos de 1958 e 1959. Segundo a Revista Brasília nº 28, no mês de abril de 1959, “As fundações dos Edifícios destinados aos Ministérios foram iniciadas em 18 de julho. Encontram-se, nesta data, em fase final, os trabalhos de montagem das estruturas metálicas, devendo ser ultimadas, nos prazos previstos, as obras complementares e de acabamento.”²⁶

²⁵ COSTA, Lucio. Op., cit., p.35.

²⁶ NOTICIÁRIO. **Brasília**: Revista da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, Brasília, v. 3, n. 28, p. 20, Abril 1959.



Figura 15. Estruturas de aço dos blocos ministeriais no lado norte. Autoria: s/a. Data: 1958. Fonte: Fundo Novacap ArPDF. (Brasília_SemAutoria_1958_BlocosMinisteriais.norte_.jpg)

Além da construção dos prédios sede dos ministérios, a edição da mesma Revista Brasília publicada no mês de abril de 1960, mês de inauguração da capital, indica que os anexos ministeriais constavam naquele momento como obras concluídas, erguidas no ano de 1959 e finalizadas no início de 1960, totalizando somente os nove anexos erguidos um total de 18.531m² de área construída²⁷. Assim, desde a inauguração da cidade, apenas nove dos dezessete prédios destinados à estrutura do poder executivo tiveram a sua estrutura anexa erguida, sendo eles os Blocos D, F, G, M, N, L, O, P e R.

No entanto, é importante indicar que o projeto original da Esplanada dos Ministérios prevê a constituição de todos os anexos ministeriais, como indicado em reportagem publicada pelo Jornal Correio Braziliense no mês de Dezembro de 2018²⁸. Desse modo, na medida em que os governos

²⁷ A CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA. **Brasília**: Revista da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, Brasília, v. 4, Número Especial de 21/04/1960, p. 55, Abril 1969.

²⁸ FERRARI, Hamilton. Governo vai construir todos os anexos dos prédios da Esplanada. Correio Braziliense. Brasília, 2018. Disponível em: <http://blogs.correiobraziliense.com.br/vicente/governo-vai-construir-todos-os-anexos-dos-predios-da-esplanada/> Acesso em: 10/10/2019

detectarem a necessidade da expansão da estrutura e reunir condições econômicas, serão erguidos os edifícios anexos dos blocos A, B, C, E, J, K, Q e U, que encontram-se perfilados entre a Catedral de Brasília e o Palácio do Itamaraty. Segundo o texto jornalístico acima indicado, as obras para a concepção do Edifício Anexo do Bloco K estão previstas para serem iniciadas ainda no ano de 2019.



Figura 16. Vista aérea da Esplanada dos Ministérios no início do ano de 1960. Autoria: s/a. Data: 1960. Fonte: Fundo Novacap ArPDF. (Brasília_SemAutoria_1960_EsplanadaAerea_.jpg)

Outro aspecto essencial a ser tratado diz respeito ao processo de efetivação do plano de Lúcio Costa para a construção do Eixo Monumental, ou, mais especificamente, das partes do projeto que idealizou Praça dos Três Poderes, espaço urbano que, como é sabido, concentra três das mais importantes edificações de Brasília, tanto no que diz respeito ao aspecto arquitetônico, pela riqueza apresentada pelas edificações projetadas por Oscar Niemeyer, quanto ao que se refere à importância simbólica e política do Palácio do Planalto, do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal. Isso porque, em conjunto, distribuídas em torno da referida praça, expressam a equivalência de forças entre os poderes Legislativo, Judiciário e Executivo, preconizados pelo filósofo francês setecentista Charles-Louis de Secondat, mais conhecido como Barão de Montesquieu, ou, simplesmente, Montesquieu.

Assim, Andrey Schlee e Lila Donato²⁹ abordam o tema, destacando que a configuração da Praça dos Três Poderes sofreu alteração em relação ao projeto original pensado por Lucio Costa, sobretudo em função da necessidade sentida pelo urbanista em reordenar os volumes concedidos inicialmente à praça e aos espaços destinados à construção das edificações que a contornam. Essa necessidade esteve relacionada principalmente às características e ao volume do projeto de Oscar Niemeyer para a construção da sede do Congresso Nacional. Sobre o tema, Schlee e Donato destacaram:

A configuração espacial da Praça dos Três Poderes já aparece esboçada nos croquis originais de Lucio Costa para o Plano Piloto. José Barki³², ao analisar tais documentos, chegou a propor uma determinada ordenação cronológica. No provável primeiro estudo, a Praça foi registrada duas vezes: inicialmente comparece como um simples triângulo equilátero com círculos em seus vértices (os três poderes) que apenas tangencia o retângulo correspondente ao futuro setor ministerial. O restante da cidade também foi representado por meio de figuras geométricas puras (os setores). Logo o desenho foi invertido, a cidade assumiu o partido cruciforme, um eixo de simetria axial (leste-oeste) foi definido e o vértice superior da Praça engastou no retângulo da Esplanada (agora com os ministérios já perfilados).

Na sequência de estudos e riscos, os setores ao longo do eixo monumental aparecem mais desenvolvidos. Mas, tudo indica, foi nas perspectivas “a vôo de pássaro” que, de fato, o projeto ganhou volume. A Praça foi elevada e cortada por uma via (a “rampa da auto-estrada” que leva ao Alvorada) e os diferentes terraplenos definidos (inclusive aparece o muro de arrimo da Praça – o “crib-wall” – e o fórum de palmeiras imperiais que configuram o atual Espaço Le Corbusier. Assim, simultaneamente à solução dos problemas funcionais e técnicos, Lucio Costa desenvolveu, e resolveu, as questões estéticas locais (conforme Olmstead na memória de Monlevade). Nas perspectivas é possível visualizar os diferentes partidos ou gabaritos das edificações a serem projetadas por Oscar Niemeyer, como os ministérios, o congresso e os palácios. “Ali, o urbanismo e a arquitetura efetivamente criaram a paisagem, com a força de uma segunda natureza é como se a Praça do Três Poderes fosse o ‘Pão de Açúcar’ de Brasília, de tal maneira sua presença se incorporou ao horizonte do Planalto”³⁰

A transcrição do longo trecho do texto de Schlee e Donato se justifica pelo que contribui ao presente texto, na medida em que apresenta a existência de estudos voltados, especificamente, à compreensão dos motivos pelos quais Lucio Costa realizou modificações sensíveis no projeto da Praça dos Três Poderes, entre a sua concepção inicial e a efetivação e construção do espaço.

Diante das questões colocadas no trecho em destaque, os autores acima referenciados defendem que a implantação do prédio sede do Congresso Nacional, localizado em espaço centralizado, em relação

²⁹ SCHLEE, Andrey Rosenthal; DONATO, Lila. A Praça do maquis. Anais do 7º Seminário Docomo Brasil, 2007.

³⁰ SCHLEE, Andrey Rosenthal; DONATO, Lila. Op., cit., p.9.

ao Palácio do Planalto e o Supremo Tribunal Federal, em uma das bordas da Praça dos Três Poderes, provocou mudanças nas proporções do espaço em relação ao que Lucio Costa planejou em um primeiro momento, representando uma mudança apropriada, frente, sobretudo, “para as funções previstas, principalmente para – via sua neutralidade – realçar as edificações que complementavam”³¹.

Considerando as questões abordadas, que tratam do planejamento e construção dos prédios sede do poder executivo federal, é importante tratar do que mudou ou teria permanecido daqueles anos dos sonhos de construção de uma nova capital para o país em relação ao Brasil atual. Aquele otimismo, vislumbre e desejo de monumentalidade teria permanecido no imaginário nacional? A cidade de Brasília, com tudo o que ela representou desde a sua criação, ainda é capaz de despertar um sentimento de pertencimento, de identidade no país?

Nesse sentido, e em confluência com a dinâmica política vivenciada pela história brasileira, nos parece importante destacar que, mesmo mantida as construções e edificações, as funções e atribuições, assim como os nomes dos ministérios sofreram significativas mudanças ao longo da história do país. Entre a construção dos prédios, passando pelas décadas de 1990 à de 2000, até os últimos governos, foram criadas novas destinações para uso dos prédios na medida em que as diferentes gestões, com base em suas concepções ideológicas criaram ou fundiram as pastas governamentais sediadas nos prédios da esplanada dos ministérios.

Desse modo, os 26 edifícios que sediam a estrutura burocrática do poder executivo brasileiro, considerandoos 17 prédios sede principais e os 9 edifícios anexos simbolizam a reorganização e modernização colocada em prática pelo propósito inicial da construção de Brasília. A reunião de todas as pastas em uma única região da capital federal tornou-se um dos principais símbolos da ideia de eficiência e modernização da administração pública que sustenta o imaginário sobre a cidade de Brasília, sendo, certamente, uma das mais representativas imagens do poder do Governo Federal brasileiro.

³¹ SCHLEE, Andrey Rosenthal; DONATO, Lila. Op., cit., p.12.

3.1.3 Histórico dos usos e intervenções

A respeito das formas de usos dos Edifícios Ministeriais e de seus nove anexos, pode-se destacar que desde a inauguração das edificações, em abril de 1960, não foram realizadas mudanças estruturais substanciais nas formas de ocupação e uso dos prédios, uma vez que sempre foram usados como sede da burocracia governamental brasileira. As mudanças observadas dizem respeito apenas às diferentes atribuições de Ministérios que, como tratado no texto anterior, apresentam mudanças associadas aos governos em exercício, sem que isso altere a dinâmica principal da forma de uso das edificações.

Salienta-se que, originalmente, os blocos ministeriais não foram projetados com os dois volumes externos de escadas de emergência, tampouco com os brise-soleils que atualmente estão presentes na fachada oeste de cada um deles.

As escadarias externas, caracterizadas por dois volumes implantados na fachada oeste de cada edificação e estão sendo construída paulatinamente. Até novembro de 2019, 16 dos 17 blocos ministeriais já possuem essas saídas de emergência, faltando somente o Bloco U para erigir as suas. Os Blocos K e R foram os últimos a construírem essas escadarias, tendo sido executadas em 2015 e 2019, respectivamente. Por meio de análises de fotos de satélite do Google Earth Pro (2019), percebe-se que, em 2002, praticamente todos os blocos ministeriais já contavam com os volumes externos de escada, com exceção somente dos Blocos K, U e R.

Já em relação aos brise-soleils, de acordo com Joene da Silva, “somente no fim da década de 1970 foram acrescentados na fachada oeste, pela empresa Irmãos Gravia”³². Esses são padronizados em todas as edificações, constando de brises verticais metálicos, pintados em cor verde padrão Pantone 340c. O controle solar nas fachadas leste é realizado por meio de película espelhada.

A cerca das intervenções realizadas nos prédios ministeriais, constantemente ocorrem transformações, especialmente quando há troca de governo, a fim de adaptar o uso dos prédios às diversas equipes de trabalho que ali se instalam. Os prédios caracterizam-se por vãos livres que são, em sua maioria, configurados por meio de divisórias, gerando assim as salas necessárias para cada um dos ministérios.

Uma das intervenções mais significativas que ocorram nas últimas décadas deve-se ao Bloco B, durante o período em que Gilberto Gil foi Ministro da Cultura. À época, a edificação abrigava o Ministério da Cultura e o Ministério do Meio Ambiente e desde final da década de 1950, quando suas

³² SILVA, Joene Saibrosa da. Op., cit., p. 114.

obras foram concluídas, o prédio não havia passado por reformas. Em 2003, o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal fez uma vistoria e constatou a precariedade das instalações e sua insalubridade, com potencial risco de incêndio e de doenças. Segundo Juca Ferreira, nessa vistoria foi constatado que:

No primeiro andar, por exemplo, o parecer técnico aponta que as janelas são lacradas por esquadrias deterioradas, que prejudicam a ventilação e a iluminação natural, e que podem cair na rua a qualquer momento. Em quase todos os andares, há salas com carpetes em péssimo estado e sem chance de recuperação. O mobiliário é antigo e sem conservação, além de não atender às especificações das normas atuais de engenharia do trabalho. As instalações hidráulicas têm problemas de retorno, causando mau cheiro.[...] O parecer exigia a imediata regularização dos equipamentos de incêndio e das saídas de segurança, além do tratamento da fiação elétrica, a mudança da estrutura de cabeamento da rede de computadores, a troca da rede de telefonia e do sistema de ar condicionado. E a melhoria das condições de trabalho, com a aquisição de móveis compatíveis com as normas.³³

Sendo assim, foi mandatária a realização de reforma do prédio, que utilizou o padrão recomendado pela SPU – Secretaria do Patrimônio da União, com estações de trabalho que integram as equipes e maximizam o espaço; a ausência de paredes divisórias que permite também o aproveitamento máximo da iluminação e da ventilação natural, de modo a reduzir os gastos com energia elétrica; troca de pisos e mobiliários, considerando a ergonomia e salubridade; instalação de ar-condicionado central e sistema de combate a incêndio que permitam redução dos custos de manutenção e condizentes com a legislação. De acordo com Juca Ferreira, “não houve gastos com decoração, os quadros e murais estão sendo doados por artistas, o que houve foram gastos com mobiliário, para a compra de móveis austeros e para uso de trabalho.”³⁴

O responsável pelo projeto dessa reforma foi o arquiteto Fabricio Pedroza que, ainda conforme Juca Ferreira,

Ao todo, 11 empresas foram contratadas e apenas uma, a ATA Tecnologias Alternativas, responsável pelo projeto arquitetônico e pela fiscalização das obras, foi contratada sem licitação, por R\$ 146 mil, cerca de 1,5% do valor total. A dispensa de licitação se deve a quatro fatores: o arquiteto Fabrício Pedroza, sócio da empresa, elaborou uma primeira versão do projeto quando ainda era contratado do Programa Monumenta; o preço apresentado foi o menor entre os três solicitados pelo MinC; a empresa tem know-how comprovado na reforma de edificações tombadas, tarefa que exige especialização. A opção pela continuidade do trabalho do arquiteto Fabrício Pedroza se deu com o devido amparo legal. O valor permitia a dispensa de licitação. Tendo elaborado os estudos preliminares, ele estava em melhores

³³ CORREIO BRAZILIENSE. Juca Ferreira. Op., cit., *online*.

³⁴ CORREIO BRAZILIENSE. Juca Ferreira. Op., cit., *online*.

condições para produzir, de forma rápida e barata, os projetos definitivos. Houve dois contratos. O primeiro, de R\$ 15 mil e um segundo de R\$ 131 mil. Para que não restem dúvidas sobre a adequação dos valores pagos, basta compará-los aos preços recomendados pela seção DF do Instituto dos Arquitetos do Brasil. Para o primeiro contrato (projeto de quatro andares) a tabela sugere R\$ 216 mil; para o segundo (projeto do térreo e subsolo e fiscalização das obras), R\$ 238 mil. Ou seja, pelas tabelas do IAB/DF, o MinC economizou R\$ 308 mil.³⁵

A reforma pretendeu, além de sanar os problemas técnicos, estabelecer um novo ambiente de trabalho, propiciando melhorias também na qualidade do espaço para execução dos trabalhos. Segundo o então ministro Gilberto Gil, a reforma de 2004-2006 no bloco B, “O que de início parecia ser apenas o projeto de um novo layout do MinC, emergiu como uma mudança conceitual e comportamental em nosso ambiente de trabalho, uma criativa intervenção em um patrimônio de nossa arquitetura moderna”.³⁶

Somente em 2015, agora com Juca Ferreira como Ministro da Cultura, foram concluídas todas as etapas pretendidas para reforma do bloco B, tendo sido então inaugurados o restaurante, construído no subsolo e o auditório “Ipê Amarelo”, que foi totalmente reformado.

O restaurante, com capacidade para cerca de 160 pessoas, não existia e foi construído em área anteriormente utilizada pela garagem. O espaço oferece almoços e, também, funciona como lanchonete, tanto para os servidores do prédio como para os visitantes.

Já o auditório “Ipê Amarelo” já existia, mas passou por ampla reforma, para que funcione como elo entre os dois Ministérios existentes no bloco B e que seja um espaço para realização de eventos e treinamentos. As obras incluíram substituição completa da rede elétrica e revestimento das paredes, piso e teto. O mobiliário foi trocado e foi criada uma antessala para palestrantes. Além disso, houve reforma dos banheiros e reforço de segurança com novas câmaras e monitoramento 24 horas por dia.

³⁵ CORREIO BRAZILIENSE. Juca Ferreira. Op., cit., *online*.

³⁶ FABRICIO PEDROZA. Gilberto Gil. Op., cit., *online*.

3.1.4 Estratégias e formas de proteção legal da obra através de instrumentos jurídicos

Quanto às medidas de preservação adotadas até o presente momento, é importante indicar que no ano de 2007 foi realizado o Tombamento do Conjunto Arquitetônico de Oscar Niemeyer, composto por 24 edificações projetadas pelo arquiteto, entre as quais se encontram os 17 edifícios ministeriais e os 9 anexos dos blocos D, F, G, M, N, L, O, P e R. A proteção foi estabelecida pelo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional com base no Decreto-Lei nº 25/1937, conformando o processo nº 1550-T-07. O tombamento foi efetivado pelo Ministério da Cultura, por meio da portaria nº 55, de 06 de junho de 2017³⁷.

É também importante lembrar que, conforme a Portaria nº 166, de 11 de maio de 2016, intitulada como “Estabelece a complementação e o detalhamento da Portaria nº 314/1992 e dá outras providências”, aponta, em seu 22º artigo, que a preservação das edificações componentes da Esplanadas dos Ministérios prevê a manutenção das edificações já existentes, considerando-se as edificações principais e seus anexos, no caso dos blocos D, F, G, M, N, L, O, P e R e seus respectivos prédios anexos, prevendo, ainda, o caso da opção pela construção dos edifícios anexos que, apesar de constarem no projeto original de Oscar Niemeyer, ainda não foram erguidos. Desse modo, essa proteção prevê a possibilidade da construção dos oito prédios anexos aos blocos A, B, C, H, I, J, K e Q³⁸.

³⁷ BRASIL. Ministério da Cultura. Gabinete do Ministro. Portaria nº 55, de 06 de junho de 2017. Homologa o Tombamento do Conjunto de Obras do Arquiteto Oscar Niemeyer. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 07 jun. 2017.

³⁸ BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Portaria nº 166, de 11 de maio de 2016. Estabelece a complementação e o detalhamento da Portaria nº 314/1992 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 mai. 2016. Art. 22.

3.1.5 Levantamento de projetos de arquitetura

Data	Descrição	Autoria	Instituição de guarda	Localização na Instituição	Registro digital no Inventário
s/d	Planta Urbana de Brasília (.dwg)	s/a	IPHAN DF	Acervo Técnico Digital	Brasilia_SemAutoria_SemData_PlantaUrbanaDaCidade
s/d	Levantamento do Bloco F e Anexo. Pranchas qtde: 09 .dwg.	s/a	IPHAN DF	Acervo Técnico – Preservação do Patrimônio Cultural: Esplanada dos Ministérios – Bloco F	Brasilia_SemAutoria_SemData_LevantamentoBlocoF
s/d	Levantamento do Bloco B. Pranchas qtde: 11 .pdf e 13 .dwg.	s/a	IPHAN DF	Acervo Técnico do Ministério do Meio Ambiente, 2019.	Brasilia_SemAutoria_SemData_LevantamentoBlocoB
1971	Anteprojeto dos Prédios anexos – 05 pranchas (.jpeg)	Oscar Niemeyer	Arquivo Público do Distrito Federal - ArPDF	Pasta: e12a-m7	Brasilia_OscarNiemeyer_1971_Anteprojeto.Anexos
1972	Planta do Ministério do Planejamento: Sobreloja – 17 pranchas. (.jpeg)	Oscar Niemeyer	Arquivo Público do Distrito Federal - ArPDF	Pasta: e10a-m1	Brasilia_OscarNiemeyer_1972_M.Planejamento.Sobreloja
1973	Planta do Ministério do Planejamento: Instalações – 20 pranchas. (.jpeg)	EMP-MP	Arquivo Público do Distrito Federal - ArPDF	Pasta: e10a-m4	Brasilia_EMP.MP_1973_M.Planejamento.Instalacoes
1973	Planta do Ministério do Planejamento: Estrutural – 08 pranchas. (.jpeg)	Thomas Soares de Aragão Neto	Arquivo Público do Distrito Federal - ArPDF	Pasta: e10a-m6	Brasilia_ThomasaragaoNeto_1973_M.Planejamento.Estrutural
1974	Planta do Ministério do Planejamento: Instalações – 08 pranchas. (.jpeg)	s/a	Arquivo Público do Distrito Federal - ArPDF	Pasta: e10a-m9	Brasilia_SemAutor_1974_M.Planejamento.Instalacoes
1975	Planta do Ministério do Planejamento: Sistema Combate Incêndio – 12 pranchas. (.jpeg)	Sael Ltda	Arquivo Público do Distrito Federal - ArPDF	Pasta: e13a-m7	Brasilia_SaelLtda_1975_M.Planejamento.CombIncendio
1957-1966	Edifícios dos Ministérios	Sem informação.	Arquivo Público do Distrito Federal - ArPDF	Fundo SEDUMA. Vol. 02. Escaninho 78. Tubo 01.	Sem informação. (Plantas do Arquivo Público que foram solicitadas as digitalizações ³⁹).

³⁹ Para esse trabalho foram realizadas várias pesquisas no Arquivo Público do Distrito Federal, de 09 a 12 de setembro de 2019. Nessa visita foram identificadas as plantas arquitetônicas mais relevantes relacionadas aos blocos ministeriais e seus anexos, na Esplanada dos Ministérios e, assim, solicitada a digitalização daquelas que ainda não estavam em formato digital. A título de esclarecimento, a pesquisa no Arquivo Público do Distrito federal é feita somente pessoalmente em

Data	Descrição	Autoria	Instituição de guarda	Localização na Instituição	Registro digital no Inventário
	Públicos. 39 pranchas.				
1957-1967	Eixo Monumental. 04 pranchas.	Sem informação.	Arquivo Público do Distrito Federal - ArPDF	Pasta: e109a-m8	Sem informação. (Plantas do Arquivo Público que foram solicitadas as digitalizações).
1958-1962	Vários Ministérios. 30 pranchas.	Sem informação.	Arquivo Público do Distrito Federal - ArPDF	Fundo SEDUMA. Vol. 02. Escaninho 26. Tubo 03.	Sem informação. (Plantas do Arquivo Público que foram solicitadas as digitalizações).
1971	Edifícios dos Ministérios Públicos. 09 pranchas.	Sem informação.	Arquivo Público do Distrito Federal - ArPDF	Fundo SEDUMA. Vol. 02. Escaninho 81. Tubo 08.	Sem informação. (Plantas do Arquivo Público que foram solicitadas as digitalizações).
1985	Ministério Público do DF e Territórios. 21 pranchas.	Sem informação.	Arquivo Público do Distrito Federal - ArPDF	Pasta: e12a-m9	Sem informação. (Plantas do Arquivo Público que foram solicitadas as digitalizações).
1990	Ministérios Sinalizações. 04 pranchas.	Sem informação.	Arquivo Público do Distrito Federal - ArPDF	Pasta: e69a-m11	Sem informação. (Plantas do Arquivo Público que foram solicitadas as digitalizações).
1958-1959	Projeto estrutural. Edifício dos Ministérios. 14 pranchas.	Sem informação.	Arquivo Público do Distrito Federal - ArPDF	Pasta: e14a-m3	Sem informação. (Plantas do Arquivo Público não digitalizadas).
1959	Projetos de telefonia e elétricos. Edifício dos Ministérios Públicos. 27 pranchas.	Sem informação.	Arquivo Público do Distrito Federal - ArPDF	Fundo SEDUMA. Vol. 02. Escaninho 78. Tubo 03.	Sem informação. (Plantas do Arquivo Público não digitalizadas).
1959	Projetos Hidráulicos. Edifícios Ministérios Públicos. 18 pranchas.	Sem informação.	Arquivo Público do Distrito Federal - ArPDF	Pasta: e4a-m4	Sem informação. (Plantas do Arquivo Público não digitalizadas).
1959 - 1967	Projetos de telefonia e elétricos. Edifício dos Ministérios Públicos. 25 pranchas.	Sem informação.	Arquivo Público do Distrito Federal - ArPDF	Fundo SEDUMA. Vol. 02. Escaninho 78. Tubo 05.	Sem informação. (Plantas do Arquivo Público não digitalizadas).
1959-1970	Detalhes Arquitetônicos. Edifício dos Ministérios Públicos. 14 pranchas.	Sem informação.	Arquivo Público do Distrito Federal - ArPDF	Pasta: e4a-m9	Sem informação. (Plantas do Arquivo Público não digitalizadas).
1971	Detalhes Arquitetônicos. Edifício dos Ministérios Públicos. 08 pranchas.	Sem informação.	Arquivo Público do Distrito Federal - ArPDF	Fundo SEDUMA. Vol. 02. Escaninho 71. Tubo 21.	Sem informação. (Plantas do Arquivo Público não digitalizadas).
1972	Projeto estrutural. Garagem do	Sem informação.	Arquivo Público do Distrito Federal - ArPDF	Pasta: e5a-m11	Sem informação. (Plantas do Arquivo Público não digitalizadas).

computadores do próprio Arquivo. Quando as plantas arquitetônicas procuradas não estão disponíveis digitalmente, solicita-se que o processo seja feito e a entrega ocorre em aproximadamente 60 dias.

Data	Descrição	Autoria	Instituição de guarda	Localização na Instituição	Registro digital no Inventário
	Bloco B dos Ministérios. 27 pranchas.				
1973	Projeto elétrico. Ministério das Minas e Energia. 10 pranchas	Sem informação.	Arquivo Público do Distrito Federal - ArPDF	Pasta: e59a-m4	Sem informação. (Plantas do Arquivo Público não digitalizadas).
1973	Projeto estrutural. Ministério das Minas e Energia. 14 pranchas.	Sem informação.	Arquivo Público do Distrito Federal - ArPDF	Pasta: e59a-m5	Sem informação. (Plantas do Arquivo Público não digitalizadas).

3.1.6 Levantamento de croquis

Descrição	Fonte	Registro digital no Inventário
Croqui do Setor dos Ministérios para o Plano Piloto de Brasília, feito por Lucio Costa.	COSTA, Lucio. Brasília, cidade que inventei: Relatório do Plano Piloto de Brasília. Brasília: IPHAN, 2014, p.08.	bsb_ministerios_LucioCosta_1957_01
Croqui do Setor dos Ministérios para o Plano Piloto de Brasília, feito por Lucio Costa.	Croqui do Setor dos Ministérios para o Plano Piloto de Brasília, feito por Lucio Costa, p.10.	bsb_ministerios_LucioCosta_1957_02
Croqui da Esplanada dos Ministérios para o Plano Piloto de Brasília, feito por Lucio Costa.	http://www.jobim.org/lucio/	bsb_ministerios_LucioCosta_1957_03
Croqui de localização dos blocos Ministeriais.	http://wbrasil.com/esplanadadosministerios.htm	bsb_ministerios_SemAutoria_Semdata
Croqui de localização dos blocos Ministeriais e seus anexos (o nome dos Ministérios refere-se àqueles de 2018).	http://wbrasil.com/esplanadadosministerios.htm	bsb_ministerios_SemAutoria_2018

3.1.7 Levantamento de fotografias

Nº	Descrição	Data	Autoria	Instituição de guarda	Localização na Instituição	Registro digital no Inventário
1	Esplanada dos Ministérios, a partir da Torre de TV	abril de 2006	Mario Roberto Durán Ortiz	Wikipédia	https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Esplanada_dos_Minist%C3%A9rios,_Bras%C3%ADlia_DF_04_2006_(modificada).jpg	Brasília_MarioRobertoDuránOrtiz_21.04.1960_esplanada_.jpg
2	Estruturas de aço dos blocos ministeriais no lado sul.	1958	s/a	Fundo Novacap - ArPDF	Brasília - DF	Brasília_SemAutoria_1958_BlocosMinisteriais.sul_.jpg
3	Estruturas de aço dos blocos ministeriais no lado norte	1958	s/a	Fundo Novacap - ArPDF	Brasília - DF	Brasília_SemAutoria_1958_BlocosMinisteriais.norte_.jpg
4	Vista aérea da Esplanada dos Ministérios no início do ano de 1960	1960	s/a	Fundo Novacap - ArPDF	Brasília - DF	Brasília_SemAutoria_1960_EsplanadaAerea_.jpg
5	Prédios de alguns ministérios em 1958.	1958	s/a	Fundação Oscar Niemeyer	http://www.niemeyer.org.br/obra/pro188	bsb_ministerios_AcervoFundacaoNiemeyer_1958
6	Construção de um dos prédios anexos.	1978	s/a	Fundação Oscar Niemeyer	http://www.niemeyer.org.br/obra/pro179	bsb_anexos_AcervoFundacaoNiemeyer_1978_01
7	Construção de um dos prédios anexos.	1978	s/a	Fundação Oscar Niemeyer	http://www.niemeyer.org.br/obra/pro179	bsb_anexos_AcervoFundacaoNiemeyer_1978_02
8	Construção de um dos prédios anexos.	1978	s/a	Fundação Oscar Niemeyer	http://www.niemeyer.org.br/obra/pro179	bsb_anexos_AcervoFundacaoNiemeyer_1978_03
9	Canteiro de obras e construção dos prédios do Ministério – 84 fotos	1959	s/a	Arquivo Público do Distrito Federal - ArPDF	Pasta: nov-d-4-4-b-5	bsb_Construcao.Ministerios_ArqP-DF_1959
10	Construção dos prédios do Ministério – 21 fotos	Final da Década de 1950	s/a	Arquivo Público do Distrito Federal - ArPDF	Pasta: nov-d-4-4-b-2	bsb_Construcao.Ministerios_ArqP-DF_Dec1950
11	Inauguração de Brasília	1960	s/a	Arquivo Público do Distrito Federal - ArPDF	NOV-D-4-4-D-3 (3702)	bsb_Mineracao.Inauguracao_ArqP-DF_1960_01
12	Inauguração de Brasília	1960	s/a	Arquivo Público do Distrito Federal - ArPDF	NOV-D-4-4-D-3 (3711)	bsb_Mineracao.Inauguracao_ArqP-DF_1960_02

3.1.8 Abordagem crítica e descritiva da ambiência / entorno do bem e definição de propriedade de vizinhança

A Esplanada dos Ministérios situa-se em um dos pontos de maior destaque no Eixo Monumental, tendo como seu entorno delimitador a Catedral, junto ao Setor Cultural (Conjunto Cultural da República e Teatro Nacional), e a Praça Três Poderes. Os Ministérios formam um conjunto de 17 blocos de edifícios e 9 deles possuem prédios anexos (blocos D, F, G, L, M, N, O, P, R). Os edifícios sedes, em partidos retangulares, são todos iguais, exceto pela existência ou não de caixa de escada externa. Já os prédios anexos, também todos iguais, se configuram como blocos em “H”, interligados aos blocos principais por meio de uma passarela em estrutura de concreto, sem aberturas, similar a um túnel.

Ressalta-se que, originalmente, os blocos ministeriais foram projetos sem os dois volumes externos das caixas de escadas de emergência. Em atendimento às normas brasileiras para saídas de emergência (NBR 9077), paulatinamente, cada um dos prédios está executando a construção dessas escadas, que segue um mesmo modelo e é anexada à fachada oeste de cada imóvel. Até novembro de 2019, 16 dos 17 prédios ministeriais padrão já haviam recebido as escadarias, restando somente o Bloco U com sua fachada oeste ainda na forma original.

Não foram encontrados registros oficiais com atribuição de autoria do projeto para as escadas de emergência, tampouco um histórico de implantação das mesmas. Contudo, por meio de análises de fotos de satélite do Google Earth Pro (2019), percebe-se que, em 2002, praticamente todos os blocos ministeriais já contavam com os volumes externos de escada, com exceção somente dos Blocos K, U e R. Em 2015 as escadas do Bloco K foram erigidas e em 2019 as do Bloco R.



Figura 17. Esplanada dos Ministérios e seu entorno delimitado pelo Setor Cultural e a Praça dos Três Poderes. Base: Google Earth. Imagem: 18/jan/2019.



Figura 18. Croqui de localização dos blocos prédios ministeriais. Fonte: <http://wbrasilia.com/esplanadadosministerios.htm>. Acesso em set/2019.

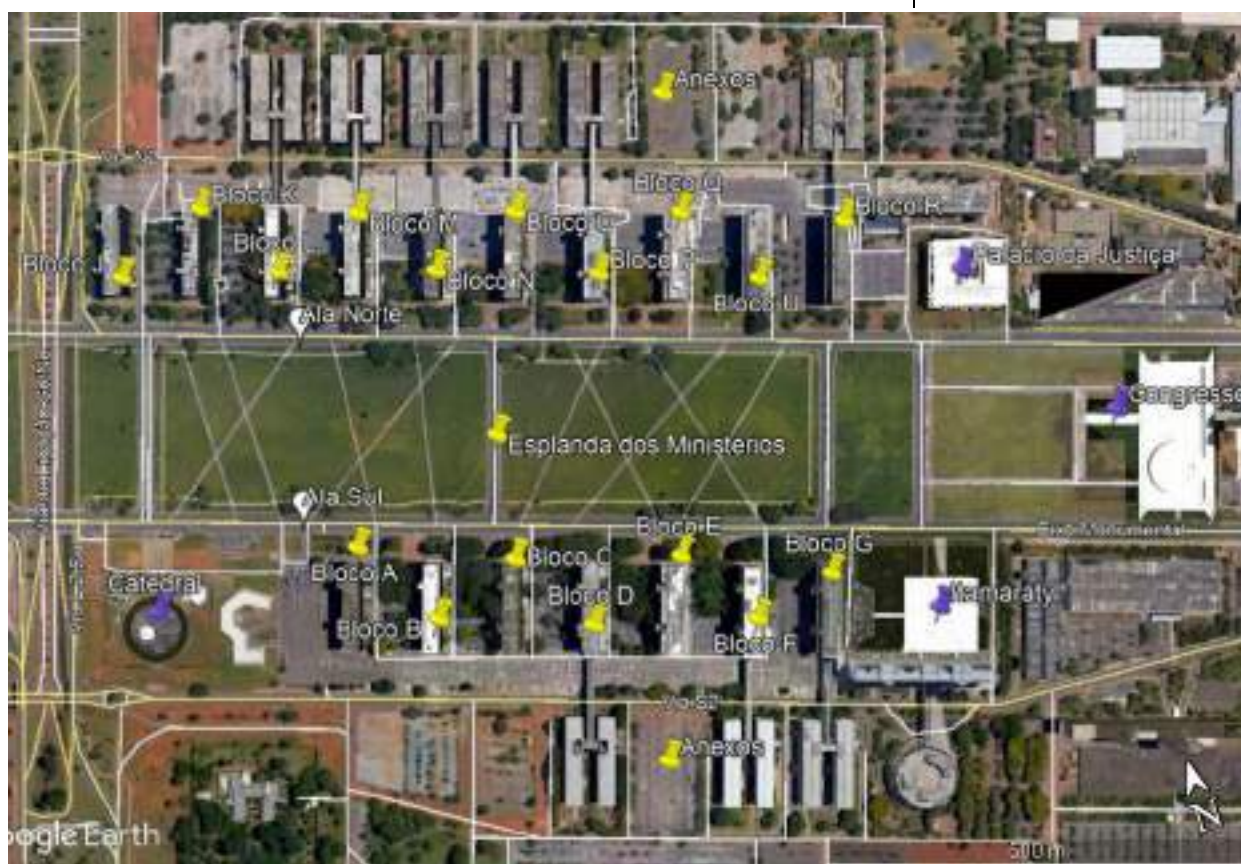


Figura 19. Esplanada dos Ministérios e determinação dos blocos ministeriais e anexos, nas alas sul e norte. Base: Google Earth. Imagem: 18/jan/2019.

Os ministérios situam-se na extremidade leste do Eixo Monumental, alinhados ao sul e ao norte dessa via. O grande eixo monumental idealizado por Lucio Costa em seu plano-piloto se constitui como elemento estruturador do urbanismo de Brasília. Esse eixo se caracteriza como a principal via da cidade e desta forma concentra um grande fluxo de circulação de veículos nas proximidades do conjunto urbano em questão. Contudo, ressalta-se, o intenso tráfego de veículos é diluído pela largura

das pistas e amplitude proporcionada pelos amplos espaços não edificadas entre os blocos de prédios da ala sul e norte. O Eixo Monumental, à altura dos Ministérios, se dispõe no sentido leste-oeste fazendo a ligação entre a Praça dos Três Poderes o Setor Cultural através de duas amplas vias asfaltadas, cada uma delas com seis faixas para automóveis e mão única.

O plano original de Lucio Costa para a elaboração da nova capital foi realizado considerando quatro escalas que definem a ocupação de Brasília: a escala monumental, a escala residencial, a escala gregária e a escala bucólica.

Nesse sentido, a escala monumental foi reservada para os prédios públicos mais importantes da Repúblicas: os Ministérios, o Congresso Nacional, o Poder Judiciário e a Sede do Governo. “A presença da escala monumental – não no sentido de ostentação, mas no sentido de expressão palpável, por assim dizer, consciente daquilo que vale e significa – conferiu à cidade nascente, desde seus primórdios, a marca inelutável de efetiva Capital do País”⁴⁰.

A escala monumental comanda o eixo retilíneo – Eixo Monumental – e foi introduzida por meio da “técnica milenar dos terraplenos” (Praça dos Três Poderes e Esplanada dos Ministérios), da disposição disciplinada e exuberante das massas edificadas, das referências verticais do Congresso Nacional e da Torre de Televisão e do canteiro central gramado e livre da ocupação que atravessa a cidade de leste a oeste.

9. (...) A aplicação em termos atuais, dessa técnica oriental milenar dos terraplenos, garante a coesão do conjunto e lhe confere uma ênfase monumental imprevista. Ao longo dessa esplanada – o *Mall* dos ingleses –, extenso gramado destinado a pedestres, a paradas e a desfiles, foram dispostos os ministérios e autarquias. Os das Relações Exteriores e Justiça ocupando os cantos inferiores, contíguos ao edifício do Congresso e com enquadramento condigno, os ministérios militares constituindo uma praça autônoma, e os demais ordenados em sequência – todos com área privativa de estacionamento, sendo o último o da Educação, a fim de ficar vizinho do setor cultural, tratado a maneira de parque para melhor ambientação dos museus, da biblioteca, do planetário, das academias dos institutos, etc., setor este também contíguo à ampla área destinada à Cidade Universitária com o respectivo Hospital de Clínicas, e onde também se prevê a instalação do Observatório. A Catedral ficou igualmente localizada nessa esplanada, mas numa praça autônoma disposta lateralmente, não só por questão de protocolo, uma vez que a Igreja é separada do Estado, como por uma questão de escala, tendo-se em vista valorizar o monumento, e ainda, principalmente, por outra razão de ordem arquitetônica: a perspectiva de conjunto da esplanada deve

⁴⁰ COSTA, Lucio. Op., cit., p.73.

prosseguir desimpedida até além da plataforma, onde os dois eixos urbanísticos se cruzam⁴¹.

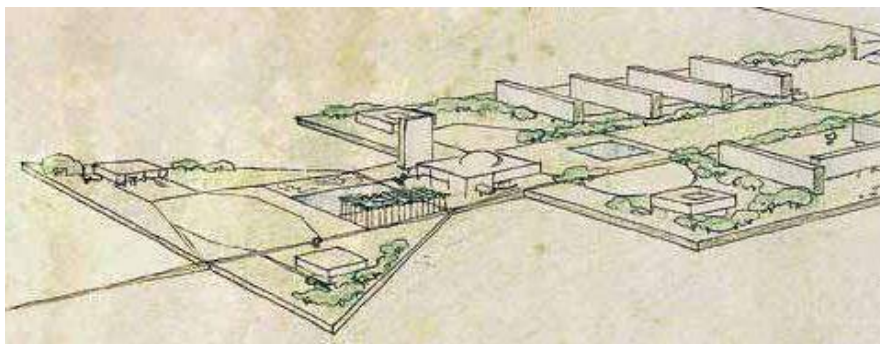


Figura 20. Croqui de Lucio Costa para o Plano Piloto em trecho do eixo monumental que explicita a Praça dos Três Poderes e parte da Esplanada dos Ministérios. Fonte: <http://www.jobim.org/lucio/>. Acesso em set/2019.

Segundo Mara Marquez, a Praça dos Três Poderes e a Esplanada dos Ministérios demonstram o sentimento democrático que inspirou Lucio Costa. “A Esplanada dos Ministérios afirma a própria função cívica e administrativa da capital, pois ali se concentraram as instâncias superiores dos órgãos gestores da vida pública. A correlação hierárquica dos edifícios na Praça em si, bem como desta com a Esplanada, arremata a afirmação desse ideal [democrático]”⁴².

Para dar corpo à monumentalidade pretendida, foi convidado Oscar Niemeyer. Qualquer leitura que se pretenda fazer da arquitetura monumental do Plano Piloto passa necessariamente pela constatação do papel quase hegemônico desse arquiteto.

A monumentalidade nunca me atemorizou quando um tema mais forte a justifica. Afinal o que ficou da arquitetura foram as obras monumentais, as que marcam o tempo e a evolução das técnicas. As que, justas ou não sob o ponto de vista social ainda nos comovem. É a beleza a se impor na sensibilidade do homem⁴³.

Em 1956 Niemeyer já estava atuando em Brasília e em 1958 muda-se para a cidade para acompanhar as construções e o andamento dos trabalhos. Nesse período tem-se a concepção das principais obras: a Praça Três Poderes (1958-60): o Congresso Nacional, o Palácio do Planalto, o Supremo Tribunal Federal, a Casa de Chá e o Museu da Cidade; e a Esplanada dos Ministérios (1958-59): o edifício modelo para até então os 11 ministérios, cuja disposição já havia sido planejada por Lucio Costa em seu plano original e a Catedral de Nossa Senhora Aparecida (1958-71). E para o Setor Cultural Norte, o Teatro Nacional (1960).

⁴¹ COSTA, Lucio. Op., cit., p.30.

⁴² MARQUEZ, Mara Souto. Op., cit., p. 52.

⁴³ NIEMEYER, Oscar. *Módulo*: revista de arquitetura e artes plásticas nº 100. Rio de Janeiro: Revista Módulo, 1989. p.23.

Dessa forma, a implantação da Esplanada dos Ministérios corresponde ao plano original de Lucio Costa para composição da estrutura administrativa da nova cidade. Inclusive, segundo Lauro Cavalcanti, “o seu aspecto mais discreto [dos ministérios] funciona muito bem no conjunto, servindo para pontuar o ritmo do eixo e focar a composição na praça dos Três Poderes”⁴⁴.

O conjunto urbano dos prédios ministeriais se localiza em extenso quarteirão de forma retangular, com acesso pelas vias S1 e N1 (Eixo Monumental), de sentido único. Delimitando monumentalmente esse conjunto tem-se a Catedral e o Itamaraty na ala sul e o Palácio da Justiça na ala norte, além do Congresso Nacional como principal destaque na centralidade da área gramada.

Na ala sul dos blocos ministeriais a via S1 dá acesso ao Congresso Nacional; já na ala norte dos blocos, a via N1 tem sentido para o Setor Cultural. Há pontos de ônibus em praticamente todos os blocos. Entre essas vias tem-se uma extensa faixa gramada, aos moldes do “*Mall*, dos Ingleses”, como previsto por Lucio Costa, com quatro vias veiculares de retorno a cortando perpendicularmente. O gramado é para circulação de pedestres e suas extremidades próximas as vias, tidas como o Eixo Monumental, possuem ciclovia e placas de sinalização. Dispostas de forma esparsa, junto à ciclovia, encontram-se espécies arbóreas de médio porte, entretanto, essa área é marcada pela visada limpa, sem qualquer tipo de obstrução. Recortando o gramado, diagonalmente, existem passeios cimentícios para circulação de pedestres e para delimitar caminhos de acesso entre as alas sul e norte dos ministérios.

Já os anexos dos prédios ministeriais estão implantados em quarteirões adjacentes aos dos blocos principais, voltados para a face posterior da Esplanada. Entre os quarteirões dos blocos e seus anexos existe via pavimentada, em sentido duplo de circulação, denominada via S2 para a ala sul e via N2 para a ala norte. O anexo é interligado ao prédio principal por uma longa passarela com vedação em concreto semelhante a estrutura de um túnel.

As edificações dos blocos ministeriais e os seus anexos foram projetadas em módulos padrões, ou seja, possuem fachadas iguais e só se distinguem em suas divisões internas. Ressalta-se que os blocos ministeriais receberam os volumes externos de escada posteriormente e, que somente o Bloco U ainda se encontra sem. As fachadas leste são espelhadas; as fachadas oeste possuem brises e os volumes das escadas externas; as fachadas norte da ala sul e fachadas sul da ala norte são cegas e levam letreiros padronizados com o nome dos ministérios que abrigam e, por fim, as fachadas sul da ala sul

⁴⁴ CAVALCANTI, Lauro. *Quando o Brasil era moderno: guia de arquitetura 1928-1960*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001. p.438.

e norte da ala norte são cegas, de onde saem as passarelas para conexão aos prédios anexos, quando eles existem. Ressalta-se que, com a troca dos Ministérios realizada pelo novo governo presidencial de 2019, a fachada do Bloco A recebeu letreiros fora do padrão que já estavam lá anteriormente, gerando nítido ruído visual e estético. Entretanto, essa divergência das letras utilizadas, até novembro de 2019, só acontecia no bloco ministerial supracitado.

Além disso, as edificações dos blocos ministeriais e seus anexos são acompanhadas de uma infraestrutura urbana que garantem a unidade do conjunto e as conectam, podendo ser definidas como propriedades de vizinhança. Entre cada um dos blocos existem áreas vegetadas, com espécies de médio e grande porte. Também nessas áreas encontram-se espalhados ao longo do conjunto ministerial, placas de sinalização, telefones públicos, quiosques fixos para provimentos de serviços básicos, como lotérica, lanchonetes, bancas de revista etc.

Segundo Mara Marquez, estava previsto em um primeiro projeto para os prédios ministeriais a construção de uma marquise para articular a circulação entre os blocos e abrigar pequenos estabelecimentos para cafés, lanchonetes, bancas de jornal. Como consequência da não efetivação dessa marquise com os serviços de apoio, eles se instalaram nos prédios ou de forma improvisada nos quiosques já mencionados, “em prejuízo das diversidades do espaço público, da qualidade dos próprios serviços e da leitura da composição monumental, onde o imprevisto se contrapôs à disciplina intencionada”⁴⁵.

A porção frontal dos prédios é ocupada por canteiros ajardinados, que possuem passeios cimentícios tanto entre o canteiro e cada um dos prédios, quanto entre o canteiro e a via. Os canteiros ajardinados também estão presentes na fachada leste de cada um dos edifícios, demarcando as entradas principais de cada um. Salienta-se que, alguns desses canteiros possuem elementos integrados como bustos, esculturas ou elementos de homenagem à história militar do país, como canhões ou bandeiras, principalmente na ala norte, onde se concentram os ministérios de base militar.

Os estacionamentos, por sua vez, ocupam a maior parte da área não construída, estando situados entres os prédios, com presença de pavimentação asfáltica ou blocos de concreto intertravados e canteiros arborizados e, na porção posterior desses, sem qualquer tipo de arborização. Na ala sul, destaca-se, no estacionamento na porção posterior dos prédios ministeriais existem duas vias veiculares de acesso direto para a via N2.

⁴⁵ MARQUEZ, Mara Souto. Op., cit., p. 62.

Os anexos encontram-se implantados em níveis topográficos mais baixos que os prédios principais. Dessa forma, externamente, possuem acesso por meio da área de estacionamento posterior, onde há escadas de acesso para a via S2 na ala sul e a via N2 na ala norte. Os prédios anexos são circundados por canteiros ajardinados e passeios cimentícios, tendo acesso principal pelas fachadas lestes. Suas áreas de estacionamento concentram-se no interior dos prédios, no subsolo, na ala sul e na ala norte, além das vagas internas, existem também espaços para estacionamento na porção posterior dos prédios anexos. Essas áreas de estacionamento externas possuem pavimentação asfáltica, com canteiros arborizados. Ressalta-se que, como nem todos os anexos ainda foram construídos, existem amplas áreas de lotes nas áreas destinadas a eles, assim, essas áreas, atualmente, também são utilizadas como estacionamentos.



Figura 21. Vista, a partir da Plataforma Rodoviária, com Setor Cultural em primeiro plano, Catedral e Esplanada no plano central e Congresso Nacional ao fundo. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (745)]



Figura 22. Vista da Catedral e do Conjunto Cultural da República no entorno da ala sul da Esplanada dos Ministérios. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (1)]



Figura 23. Vista da Catedral e os blocos ministeriais A e B da ala sul. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (1)]



Figura 24. Placa de sinalização na área gramada central da Esplanada dos Ministérios. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (4)]



Figura 25. Ciclovía na área gramada central da Esplanada dos Ministérios, próxima a via S1. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (251)]



Figura 26. Vista, a partir da área gramada central, da Esplanada dos Ministérios com o Congresso Nacional ao fundo. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (16)]



Figura 27. Vista, a partir da área gramada central, da Esplanada dos Ministérios com a Torre de TV ao fundo. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (312)]



Figura 28. Vista, a partir da área gramada central, a ala sul da Esplanada dos Ministérios com o Congresso Nacional ao fundo. Blocos ministeriais A, B, C, D, E, F e G, respectivamente. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (19)]



Figura 29. Blocos ministeriais A e B (da direita para esquerda), na ala sul. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (25)]



Figura 30. Blocos ministeriais C e D (da direita para esquerda), na ala sul. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (34)]



Figura 31. Blocos ministeriais E e F (da direita para esquerda), na ala sul. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (42)]



Figura 32. Blocos ministeriais F e G (da direita para esquerda), na ala sul. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (19)]



Figura 33. Vista da fachada oeste do bloco ministerial A, a partir do Itamaraty, na ala sul. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (234)]



Figura 34. Vista do bloco ministerial G, na ala sul. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (56)]



Figura 35. Vista da fachada leste do bloco ministerial G, a partir do Itamaraty, na ala sul. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (62)]



Figura 36. Detalhe de área verde entre os blocos ministeriais, na ala sul. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (137)]



Figura 37. Detalhe da área de acesso principal dos blocos. Na imagem o do bloco C. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (159)]



Figura 38. Ponto de ônibus em frente ao bloco B, na ala sul, voltado para a via S1. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (208)]



Figura 39. Existência de edificações de prestação de serviços de apoio, como lotérica, lanchonete etc entre os prédios. Nessa imagem entre os blocos ministeriais B e C da ala sul. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (203)]



Figura 40. Canteiro ajardinado em frente aos blocos ministeriais. No da imagem o do bloco B, na ala sul. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (206)]



Figura 41. Área de estacionamento entre os blocos ministeriais, na ala sul. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (212)]



Figura 42. Área de estacionamento na porção posterior dos blocos ministeriais, na ala sul. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (206)]



Figura 43. Vista geral, a partir da cobertura do bloco ministerial B, dos prédios anexos da ala sul. Anexos dos blocos D, F e G, respectivamente. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (734)]



Figura 44. Vista geral e um dos prédios anexos da ala sul. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (171)]



Figura 45. Vista da área de estacionamento na ala sul, na porção posterior dos blocos ministeriais. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (75)]



Figura 46. Vista da área da área ajardinada circundando um dos prédios anexo na ala sul. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (84)]



Figura 47. Detalhe da passarela em concreto que interliga o bloco ministerial a seu anexo, na ala sul. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (113)]



Figura 48. Detalhe do Bloco A, na ala sul, com diferença do padrão dos letreiros. O Ministério da Cidadania segue o padrão pré-estabelecido e o Ministério da Mulher já apresenta letreiros utilizados a partir de 2019, só encontradas aí até agora. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (67)]



Figura 49. Detalhe de letreiro do Bloco G, na ala sul, seguindo a padronização pré-estabelecida. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (67)]



Figura 50. Vista panorâmica, a partir da cobertura do bloco ministerial B, da área gramada central e dos blocos ministeriais da ala norte. A partir da esquerda para direita, os blocos são: J, K, L, M, N, O, P, Q, U e R. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (745)]



Figura 51. Vista, a partir da cobertura do bloco ministerial B, da área gramada central e dos blocos ministeriais da ala norte. A partir da esquerda para direita, os blocos são: J, K, L e M. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (689)]



Figura 52. Vista panorâmica, a partir da cobertura do bloco ministerial B, da área gramada central e dos blocos ministeriais da ala norte e Congresso Nacional. A partir da esquerda para direita, os blocos são: P, Q, U e R. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (691)]



Figura 53. Vista, a partir da área gramada central, a ala norte da Esplanada dos Ministérios com o Congresso Nacional ao fundo. Blocos ministeriais J, K, L, M, N, O, P, Q, U e R, respectivamente. Imagem: Camila Moraes, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (255 e 256)]



Figura 54. Blocos ministeriais J e K (da esquerda para direita), na ala norte. Imagem: Camila Moraes, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (262)]



Figura 55. Blocos ministeriais L e M (da esquerda para direita), na ala norte. Imagem: Camila Moraes, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (262)]



Figura 56. Blocos ministeriais N e O (da esquerda para direita), na ala norte. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (277)]



Figura 57. Blocos ministeriais P e Q (da esquerda para direita), na ala norte. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (281)]



Figura 58. Blocos ministeriais U e R (da esquerda para direita), na ala norte. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (302)]



Figura 59. Detalhe de letreiro do Bloco U, na ala norte, seguindo a padronização pré-estabelecida. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (362)]



Figura 60. Placa de sinalização entre os blocos O e P, na ala norte. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (416)]



Figura 61. Vistas de fachadas leste de blocos ministeriais, na ala norte. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (340)]



Figura 62. Vistas de fachada oeste de bloco ministerial, na ala norte. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (340)]



Figura 63. Vista da fachada oeste do bloco U sem volume externo de escada, na ala norte. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (294)]



Figura 64. Área de estacionamento posterior aos blocos ministeriais na ala norte. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (333)]



Figura 65. Área de estacionamento entre os blocos ministeriais na ala norte. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (618)]



Figura 66. Passarela em concreto que interliga o bloco principal ao seu anexo, na ala norte. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (329)]



Figura 67. Vista de um dos prédios anexos na ala norte. Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (330)]



Figura 68. Vista de um dos prédios anexos na ala norte, com a via N2 logo abaixo. Imagem: Camila Moraes, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESPM (381)]

3.1.9 Registro gráfico

**01. Prancha
01/01**

Esplanada dos Ministérios – Planta de Situação e Localização do Conjunto Urbano dos Blocos Ministeriais, seus Anexos e seu Entorno Imediato.

* Prancha em anexo

3.2 Fichas SICG

M101 – Contextualização Geral

M102 – Contexto Imediato

M103 – Informações sobre a Proteção

M201 – Pré-Setorização

M202 – Caracterização Setores

Ficha M101 – Contextualização Geral

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos

2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/ OBJETO DE ANÁLISE

2.1. UF(s) 2.2. Município (s) 2.3. Localidade (s)

DF Distrito Federal Brasília

2.4. Mesorregião(ões) – Dados IBGE 2.5. Microrregião(ões) – Dados IBGE

Distrito Federal Entorno do Distrito Federal

2.6. Mapa de Localização

2.6.1. No Brasil

2.6.2. Em relação ao contexto/ limites



Mapa do Brasil com o Distrito Federal destacado em vermelho. Fonte: pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Distrito_Federal_in_Brazil.svg. Acesso em 30/10/2019.

Ficha M101 – Contextualização Geral

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos

2.6.3. Na região/ estado



Mapa do Distrito Federal, com destaque em Vermelho tracejado para a região do Plano Piloto de Brasília
Fonte: <http://www.mapas-brasil.com/distrito-federal.htm> Acesso em 30/10/2019.



Mapa da Região Centro Oeste do Brasil, com destaque em amarelo para o Distrito Federal
Fonte: pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Central-West_Region_in_Brazil.svg Acesso em 30/10/2019.



Mapa do Distrito Federal com a divisão das 31 Regiões Administrativas que o compõem. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_regi%C3%B5es_administrativas_do_Distrito_Federal_por_popula%C3%A7%C3%A3o Acesso em 30/10/2019.

2.7. Municípios limítrofes (nominar)

Diferente dos demais 26 Estados da Federação, o Distrito Federal não se encontra dividido em municípios, mas sim Regiões Administrativas, em um total de 33, que serão listadas a seguir:

- Águas Claras
- Arnieiras

Ficha M101 – Contextualização Geral

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos

- Brazlândia
- Candangolândia
- Ceilândia
- Cruzeiro
- Estrutural
- Fercal
- Gama
- Guará
- Itapoã
- Jardim Botânico
- Lago Norte
- Lago Sul
- Núcleo Bandeirante
- Paranoá
- Park Way
- Planaltina
- Plano Piloto
- Recanto das Emas
- Riacho Fundo
- Riacho Fundo II
- Samambaia
- Santa Maria
- São Sebastião
- SIA
- Sobradinho
- Sobradinho II
- Sol Nascente/Pôr do Sol
- Sudoeste/Octogonal
- Taguatinga
- Varjão
- Vicente Pires

É importante indicar ainda que o Distrito Federal apresenta os seguintes municípios limítrofes do Estado de Goiás:

- Águas Lindas de Goiás
- Cidade Ocidental
- Cristalina
- Formosa
- Novo Gama
- Padre Bernardo
- Planaltina
- Santo Antônio do Descoberto
- Valparaíso de Goiás

Além de ainda fazer divisa com um município do Estado de Minas Gerais, sendo ele o município de Cabeceira Grande.

Ficha M101 – Contextualização Geral

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos

2. INFORMAÇÕES SOBRE O CONTEXTO HISTÓRICO DO UNIVERSO OBJETO DE ANÁLISE

Brasília: Antecedentes Históricos

Estudos de arqueologia⁴⁶ relatam que a ocupação humana na região do planalto central, que compreende parte dos Estados de Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Tocantins e Mato Grosso do Sul, remete aproximadamente 10.000 anos.

(...) de acordo com os dados disponíveis até o presente momento, envolvendo amostragem significativa em Mato Grosso do Sul, quase a totalidade de Goiás, grande parte do Tocantins, oeste da Bahia e grande parte de Minas Gerais, a ocupação efetiva do interior do continente sulamericano, inicia-se com a implantação do Horizonte Cultural dos Cerrados a partir de 11.000 anos A. P. (antes do presente). Esse horizonte é caracterizado por uma indústria lítica muito homogênea, que constitui a tradição Itaparica, intimamente ligada às formas de exploração dos cerrados, com mecanismos adaptativos responsáveis por um sistema econômico, que perdura por dois mil anos quase sem alteração, a não ser aquela decorrente da migração⁴⁷.

Possivelmente houve uma transição de caçadores e coletores para os cultivadores da Tradição Una, que fabricavam cerâmica. A partir do século IX da Era Cristã sociedades de agricultura avançam no estado de Goiás pelo lado leste e oeste e se instalam. Primeiro os agricultores e ceramistas da Tradição Aratu (século IX) e depois a Uru (século X).

Os estudos sobre a ocupação humana da região onde se localiza o Distrito Federal são preliminares. Trata-se de um campo aberto para a realização de pesquisas de história, arqueologia e antropologia, que possam trazer novas evidências a fim de preencher as lacunas que permanecem, sobretudo no período compreendido entre os achados arqueológicos e o início da colonização brasileira pelos portugueses.

A ocupação portuguesa do território inicia-se já no final século XVII, quando os bandeirantes lançaram milhares de pessoas pelo sertão, na direção dos atuais estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, em busca de indígenas para o trabalho compulsório e metais preciosos, contribuindo para a interiorização da colonização brasileira. As expedições duravam meses e até anos. O encontro de jazidas favoreceu a formação de vilarejos e povoados. A primeira ocupação em Goiás se deu na região do Rio Vermelho, onde foi fundado o Arraial de Santana, depois chamado de Vila Boa e, posteriormente, de Cidade de Goiás. A atividade extrativista não perdurou por muito tempo e as atividades econômicas da região foram ampliadas para a agricultura e a pecuária. Essa última tornou-se fundamental para a ocupação do vasto território goiano.

Em 1750, a Capitania de Goiás foi desligada da Capitania de São Paulo. O mapa na página seguinte, produzido em 1751, traz informações sobre rotas terrestres e fluviais que ligavam São Paulo ao Centro Oeste brasileiro. A área onde hoje se situa o atual Distrito Federal era apresentada como uma região sem muitos acessos e os caminhos abertos nas proximidades registravam apenas os arraiais de Santa Luzia (Luziânia) e Meia Ponte (Pirenópolis). A ocupação do território de Goiás se intensificou a partir do fim do século XVIII e início do século XIX com o estabelecimento de rotas comerciais derivadas dos antigos caminhos e com o fluxo migratório de mineiros em função da redução do potencial produtivo das Minas Gerais. As primeiras ideias de se criar uma capital no interior do país remontam ao século XVIII:

Classicamente e também pela enorme quantidade de documentos comprobatórios, o privilégio da ideia de interiorização da Capital Federal (do Rio de Janeiro para o interior do país) cabe aos Inconfidentes Mineiros. É indiscutível que, em 1789, os Inconfidentes Mineiros incluíram, em seu programa, a transferência da Capital Federal do Rio de Janeiro para São João del Rei⁴⁸.

Com a chegada da Corte Portuguesa ao Brasil, em 1808, a ideia de interiorização é novamente aventada por motivos de segurança. Afinal, a capital litorânea era vulnerável e estava sujeita a ataques. Com a Independência do Brasil, em 1822, a proposição de instalação da capital no interior assumia também os contornos de uma necessidade que facilitaria a administração das dilatadas distâncias do Império. É nesse contexto que José Bonifácio de Andrada propõe à Assembleia Constituinte, em 1823, a instalação da capital na comarca de Paracatu. Com a Proclamação da República, a possibilidade de transferência da capital para o interior é expressa no texto da Constituição Brasileira de 1891:

⁴⁶ Ver SCHIMITZ, Pedro Ignácio. Os primeiros povoadores do Cerrado. Com Ciência: revista eletrônica de jornalismo científico. Número 47, Set/2003. Disponível em <http://www.comciencia.br/reportagens/framesreport.htm>. Acesso em 03/09/2019.

⁴⁷ BARBOSA, Altair Sales. Tópicos para construção da ocupação pré-histórica do Cerrado. Com Ciência: revista eletrônica de jornalismo científico. Número 105, Fev/2009. Disponível em <http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=42&id=504>. Acesso em 03/09/2019.

⁴⁸ SILVA, Ernesto, *História de Brasília: um sonho, uma esperança, uma realidade*. 5 ed. Brasília: Charbel Gráfica e Editora, 2006. p. 14.

Ficha M101 – Contextualização Geral

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos

Art. 3º - Fica pertencendo à União, no Planalto Central da República, uma zona de 14.400 quilômetros quadrados, que será oportunamente demarcada, para nela estabelecer-se a futura Capital Federal⁴⁹.

Com o objetivo de atender o dispositivo da Constituição, foi instituída a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, chefiada por Luiz Cruls e conhecida

como Missão Cruls. A expedição foi responsável pela delimitação da área onde seria a futura capital do país e pela produção, em 1893, do mapa com a identificação conhecida como "Quadrilátero Cruls". Apesar dos esforços da Comissão, pouco foi feito para a concretização da transferência. Em comemoração ao centenário da Independência, em 1922, o Presidente Epitácio Pessoa promove a instalação da "Pedra Fundamental da Futura Capital dos Estados Unidos do Brasil" nas proximidades de Planaltina. Com o fim do Estado Novo, em 1946, o tema da transferência da capital para o interior do país era novamente incluído no texto constitucional e, para tanto, o Governo instituiu a Comissão de Estudos para a Localização da Nova Capital. Cabe ressaltar que essa comissão manteve a região indicada pelo Relatório Cruls, ampliando-a para 77.000 km².

Os informes dessa expedição ainda apontavam a baixa densidade populacional da região, como demonstrado na página a seguir⁵⁰. O relatório da comissão, conforme Ernesto Silva⁵¹, tratava de todos os assuntos pertinentes à mudança da capital como clima, geologia, solos para agricultura, fontes de energia elétrica, suprimento de água, flora e fauna, comunicações. O documento foi encaminhado ao Congresso Nacional, que debateu o tema por um período de cinco anos.

Em 1953, foram autorizados os estudos definitivos sobre a localização da nova capital. Esses estudos incluíram levantamentos aerofotogramétricos de toda a área. Em parceria com a Firma Donald J. Belcher and Associates Incorporated, os trabalhos resultaram num estudo que indicava os cinco melhores sítios de 1.000 km² inseridos no retângulo de 52.000 km², fixado pelo Congresso Nacional. Os sítios foram identificados por cores (Amarelo, Azul, Castanho, Verde e Vermelho), segundo Ernesto Silva⁵², para evitar identificação de limites naturais e tornar a seleção mais rigorosa e baseada em critérios "técnicos e científicos" pré-estabelecidos. O sítio Castanho foi o mais bem pontuado conforme os critérios e normas de comparação, sendo escolhido pela Comissão de Engenheiros em 13 de abril de 1955.

Como vimos, a articulação em torno da transferência da capital para o interior do país remonta ao início do século XIX, mas, assume características de prioridade de Estado somente a partir da década de 1950. A proposta de mudança da capital, já presente no imaginário da população do Centro Oeste, foi convertida em promessa de campanha⁵³ e se concretizou durante o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961). O presidente eleito estabeleceu a construção de Brasília como meta-síntese do seu Plano de Metas. Após rápida tramitação no Congresso, sancionou a Lei n. 2.874, de 19 de setembro de 1956, que dispunha sobre a localização da nova capital e a criação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (NOVACAP).

Com autonomia administrativa e diretamente ligada à Presidência da República, a NOVACAP tornou-se responsável por todas as ações relativas à mudança da administração federal, inclusive a condução do concurso para escolha dos projetos para a nova capital. As primeiras obras de Brasília, cujas localizações já estavam previamente definidas, foram iniciadas em 1956, antes mesmo do anúncio do resultado do concurso e incluíam o Brasília Palace Hotel e o Palácio da Alvorada, ambos encomendados pelo Presidente ao arquiteto Oscar Niemeyer. Outro importante marco da implantação de Brasília foi a edificação do Catetinho, residência provisória edificada para abrigar o Presidente Juscelino Kubitschek no curso das obras, mas que não integra o projeto principal da concepção da nova capital federal.

O projeto urbanístico proposto no Plano Piloto de Lucio Costa foi o escolhido e, conforme o relato da Comissão de Seleção, "era o que melhor integrava os elementos monumentais na vida cotidiana da cidade como capital federal, apresentando uma composição coerente, racional, de essência urbana – uma obra de

⁴⁹ Apud SILVA, Ernesto, Op. cit. p. 38.

⁵⁰ GUIMARÃES, Fábio de Macedo Soares. O planalto central e o problema da mudança da capital do Brasil e trabalhos de campo e de gabinete da segunda expedição geográfica ao planalto central. *Revista Brasileira de Geografia*. Rio de Janeiro: IBGE, Conselho Nacional de Geografia, out-dez/1949, p. 487. Disponível em: <http://www2.senado.gov.br/bdsf/item/id/185623> Acesso em 03/09/2019.

⁵¹ SILVA, Ernesto, Op. cit. p. 53.

⁵² SILVA, Ernesto. Depoimento - Programa de História Oral. Brasília, Arquivo Público do Distrito Federal, 1988.

⁵³ "Tudo teve início na cidade de Jataí, em Goiás, a 4 de abril de 1955, durante minha campanha como candidato à Presidência da República. Os políticos que me antecederam realizavam sua pregação ao longo das cidades e capitais, situadas na faixa litorânea. Só ocasionalmente quebravam a linha desse roteiro, concordando em fazer um comício num centro populacional do interior. (...) No discurso que ali pronunciei (...) declarei que, se eleito, cumpriria rigorosamente a Constituição. (...) uma voz forte se impôs, para me interpelar: 'o senhor disse que, se eleito, irá cumprir rigorosamente a Constituição. Desejo saber, então, se pretende por em prática o dispositivo da Carta Magna que determina, nas suas Disposições Transitórias, a mudança da Capital Federal para o Planalto Central'. Procurei identificar o interpelante. Era um dos ouvintes, Antônio Soares Neto – vulgo Toniquinho – que se encontrava bem perto do palanque. A pergunta foi embaraçosa. (...) Respondi, contudo, como me cabia fazê-lo na ocasião: acabo de prometer que cumprirei na íntegra a Constituição e não vejo razão por que esse dispositivo seja ignorado. Se for eleito, construirei a nova Capital e farei a mudança da sede do governo." IN: KUBITSCHKE, Juscelino. *Porque construí Brasília*. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2000. p. 6.

Ficha M101 – Contextualização Geral

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos

arte.⁵⁴ Lucio Costa indicou no memorial do Plano Piloto que sua proposta nascia do “gesto primário de quem assinala um lugar ou dele toma posse: dois eixos cruzando-se em ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da cruz”.

Construída em quatro anos, Brasília foi inaugurada em condições ainda precárias. Os festejos de inauguração iniciaram às 23h30min do dia 20 de abril de 1960, com a celebração de missa solene pelo Cardeal Dom Manoel Cerejeira, em palanque montado em frente ao prédio do Supremo Tribunal Federal. Durante toda a noite, operários e suas famílias, engenheiros, políticos e visitantes comemoraram pela cidade. No dia seguinte, em sessões simultâneas, foram instalados os três poderes em Brasília: o Poder Executivo, no Palácio do Planalto, o Legislativo, no Congresso Nacional, e o Judiciário, com sua corte máxima, o Supremo Tribunal Federal.

4. INFORMAÇÕES SOBRE CONTEXTO GEOGRÁFICO DO UNIVERSO/ OBJETO DE ANÁLISE

4.1. Características ambientais (relevo, hidrografia, zonas climáticas, cobertura vegetal, altitudes, etc...)

Relevo

O Distrito Federal está localizado na região do Planalto Central do Brasil, sendo constituído por três tipos de relevo: os planaltos, as planícies e as várzeas. Essas três tipologias são típicas do Bioma do Cerrado. Em conjunto, constituem um terreno de características que variam entre áreas planas ou com suaves ondulações. A altitude da região varia entre 600 e 1100 metros acima do nível do mar. O ponto mais alto em toda a região do Distrito Federal é o Pico do Roncador, localizado na Serra do Sobradinho, apresentando uma altura de 1341 metros acima do nível do mar.

Hidrografia

Na região se situam as cabeceiras dos [afluentes](#) de três dos maiores rios brasileiros: o Rio Maranhão, afluente do [Rio Tocantins](#); o Rio Preto, afluente do [Rio São Francisco](#); além dos rios São Bartolomeu e Descoberto, afluentes do [Rio Paraná](#).

Clima

O [clima](#) predominantemente é o [tropical sazonal](#), com uma [estação chuvosa](#) e [quente](#) no verão, entre os meses de [outubro](#) a [março](#), e outra [fria](#) e [seca](#) no [inverno](#), entre os meses de [abril](#) a [setembro](#). Os [índices médios de umidade](#) giram em torno de 25% no período do inverno e 68% no período do verão, configurando, desse modo, um clima típico do cerrado. A [temperatura](#) gira em torno de 13 a 27 graus celsius, constituindo uma temperatura média anual média em torno de 20 graus celsius. As [precipitações](#) anuais ficam na média de 1200 e 1800 milímetros.

Flora

A vegetação do Distrito Federal, caracterizada pelo cerrado, é resultado de um longo processo de evolução, no qual as espécies vegetais se adaptaram às difíceis condições ambientais presentes na região, a exemplo da pouca disponibilidade de água que provoca longos períodos de baixa umidade, além da alta acidez do solo. Diante dessa série de fatores, o cerrado é o bioma mais encontrado e adaptado nessas paragens. É caracterizado por uma vegetação composta por árvores de galhos e caules grossos e retorcidos, distribuídos de forma esparsa. No cerrado também existe a presença de gramíneas, espécies variadas de capins, além da mata ciliar, nome dado à cobertura florestal estreita e densa que se forma ao longo do leito dos rios e riachos. Isso ocorre porque nessas localidades, as espécies vegetais encontram solos mais férteis e úmidos. Também no cerrado, há a ocorrência dos brejos, terrenos que contornam as nascentes de água e onde se desenvolve o buriti, também denominadas de veredas. Entre a grande biodiversidade do cerrado, o que o torna como um dos mais diversos biomas brasileiros, destacam-se algumas espécies a exemplo dos ipês amarelo, branco e roxo, a pindaíba e o óleo vermelho, o pau-santo, a gabioba, o araçá e a sucupira. Durante o período dos meses de verão, as terras do Distrito Federal adquirem uma paisagem muito verde, contrastante com os meses de inverno, quando a vegetação rasteira se mostra bastante seca e as folhagens das árvores secam a ponto de quase se tornarem inexistentes⁵⁵.

Fauna

Em função da localização geográfica do Cerrado, são encontradas várias espécies animais advindas do bioma das Florestas Tropicais Amazônicas, da Mata Atlântica, do Pantanal e da Caatinga, o transformando em um ambiente de grande diversidade de animais que vivem ou mesmo apenas transitam pelo bioma em períodos de migração. Desse modo, são verificadas diferentes espécies de mamíferos, aves, répteis, anfíbios e peixes. Completa esse grupo uma infinidade de espécies de insetos, dentre os quais muitos ainda pouco conhecidos pelos pesquisadores.

⁵⁴ BOTELHO, Lídia Adjuto. O princípio das escalas no plano urbanístico de Brasília. IN: LEITÃO, Francisco. Brasília: 1960-2010: passado, presente e futuro. Brasília: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, 2009, p. 87.

⁵⁵ Informações disponíveis em www.estudopratico.com.br/cerrado-brasileiro-fauna-flora-e-outras-caracteristicas/ Acesso em 03/09/2019.

Ficha M101 – Contextualização Geral

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

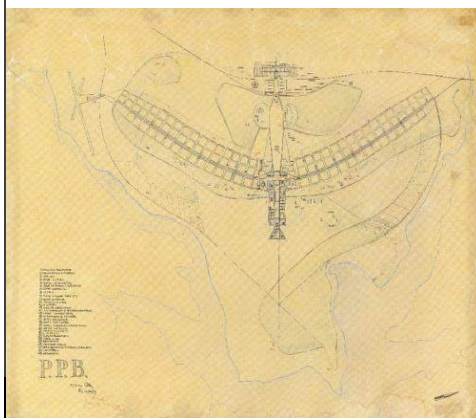
Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos

É importante indicar que, afetado pelo longo processo de expansão da fronteira agrícola no Brasil, sobretudo, a partir da segunda metade do século XX, o Cerrado apresenta uma série de espécies de animais consideradas como ameaçadas de extinção, a exemplo da onça-pintada, do tatu-canastra, do lobo-guará, da águia-cinzenta, do cachorro-do-mato-vinagre, entre outros. Há de se ressaltar a existência de espécies endêmicas, ou seja, espécies de animais que só existem neste bioma, como o tamanduá-bandeira, também integrante da lista de animais ameaçados de extinção⁵⁶.

5. SELEÇÃO DE IMAGENS (repetir quantas linhas forem necessárias, inserir legenda abaixo da imagem)



Relatório do Plano Piloto. Autoria: Lucio Costa. Data: 1957. Fonte: Fundo Novacap – ArPDF. (Brasília_LC_1957_Mapa Plano Piloto.jpg)



Fotografia aérea do cruzamento dos eixos. Autoria: Mário Fontenelle. Data: 1956. Fonte: Fundo Novacap – ArPDF. (Brasília_SemAutor_Foto Aérea do Eixo.jpg)



Festa de Inauguração de Brasília com o STF ao fundo. Autoria: Desconhecida. Data: 21/04/1960. Fonte: Fundo Novacap – ArPDF. (Brasília_SemAutor_21.04.1960_InauguracaoBrasília – autoridades_072.jpg)

⁵⁶ Ibidem.

Ficha M101 – Contextualização Geral

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos



JK, Sarah Kubischek e João Goulart – Missa de inauguração de Brasília. Autoria: Geraldo Vieira. Data: 21/04/1960. Fonte: Fundo Novacap – ArPDF. (Brasília_GeraldoVieira_21.04.1960_InauguracaoBrasília_076.jpg)



Vista parcial de região de Cerrado. Fonte: www.estudopratico.com.br/cerrado-brasileiro-fauna-flora-e-outras-caracteristicas/ Acesso em 30/10/2019.



Vista de uma "vereda", que caracteriza as regiões alagadas do cerrado. Fonte: www.caliandradocerrado.com.br/2014/10/veredas-oasis-do-cerrado.html Acesso em 30/10/2019.



Lobo Guará, uma das espécies de mamíferos que simbolizam o cerrado. Fonte: <https://www.todamateria.com.br/lobo-guara/> Acesso em 30/10/2019.



Ema com filhotes, uma das espécies animais símbolo do cerrado. Fonte: <http://www.caliandradocerrado.com.br/2009/07/uma-ave-do-cerrado.html> Acesso em 30/10/2019.

2. MAPEAMENTO E CARTOGRAFIA DISPONÍVEIS (insere miniaturas e/ou links referenciados)



“Mapa dos Sítios Arqueológicos”. Autoria: Desconhecida. Fonte: Editora de Arte/CB/D.A Press – Correio Braziliense, 2009. Disponível em:

Ficha M101 – Contextualização Geral

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

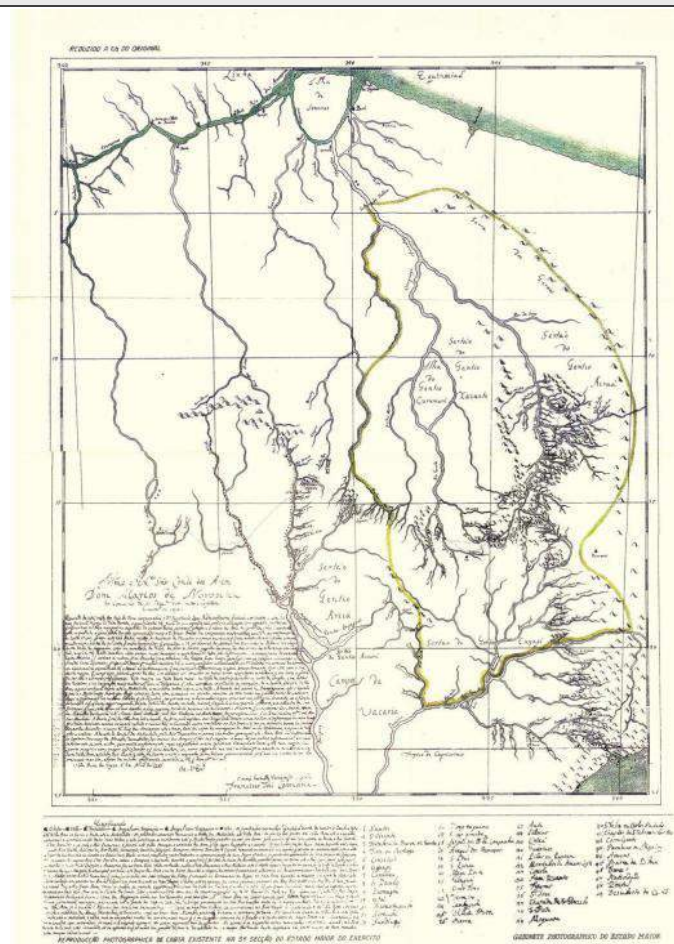
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos

arqueologianodf.blogspot.com/2009/08/meu-trabalho-apresentado-no-curso-na.html Acesso em 30/10/2019. (Brasília_SemAutor_Mapa dos Sítios Arqueológicos.jpg)



Mapa da Capitania de Goiás e região ao sul até o Rio da Prata. 1751. Autor: Francisco Colombina. Fonte: LEITÃO, Francisco. 2009. p. 18. (Brasília_SemAutor_1751_Mapa da Capitania de Goiás.jpg)

Ficha M101 – Contextualização Geral

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

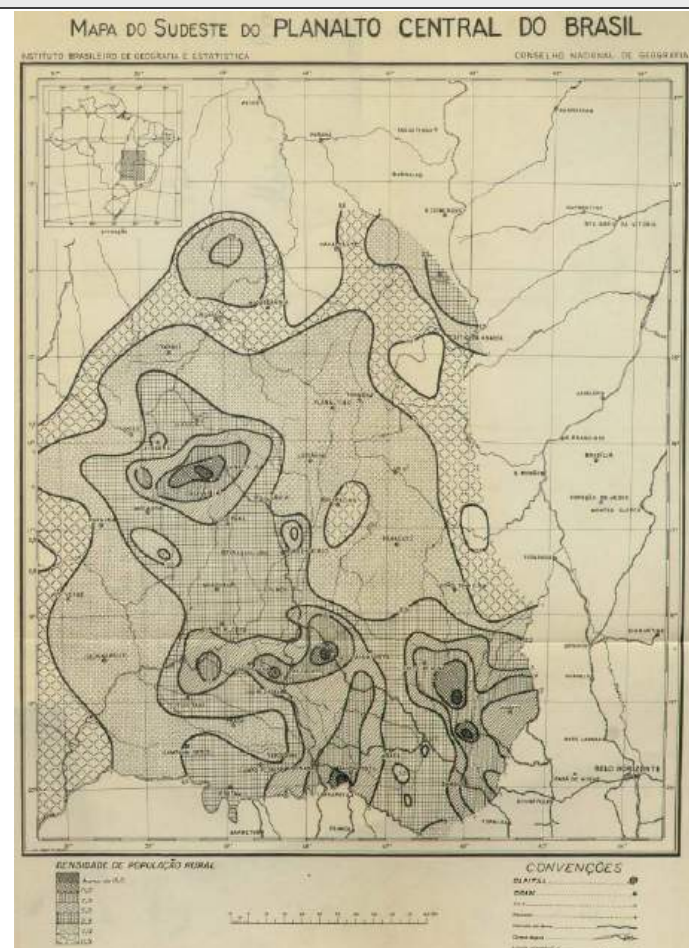
Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos



"Mapa do Sudeste do Planalto Central do Brasil". Autoria: Desconhecida.
Fonte: GUIMARÃES, Fábio de M. Soares. 1949. Disponível em: <http://www2.senado.gov.br/bdsf/item/id/185623>. Acesso em 30/10/2019.
(Brasília SemAutor Mapa do Sudeste do Planalto Central do Brasil.jpg)



Quadrilátero Cruls, com Retângulo Belcher e Distrito Federal definitivo (com adaptações). Autoria: Desconhecida. Fonte: FICHER, Sylvia e TREVISAN, Ricardo. 2010. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.119/3384>. Acesso em 30/10/2019. (Brasília_SemAutor_Mapa do Quadrilátero Cruls.jpg)

7. FONTES DE INFORMAÇÃO/REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (listar)

BARBOSA, Altair Sales. Tópicos para construção da ocupação pré-histórica do Cerrado. Com Ciência: revista eletrônica de jornalismo científico. Número 105, Fev/2009. Disponível em <http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=42&id=504>. Acesso em 03/09/2019.

BOTELHO, Lúcia Adjuto. O princípio das escalas no plano urbanístico de Brasília. IN: LEITÃO, Francisco. Brasília: 1960-2010: passado, presente e futuro. Brasília: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. 2009.

GOROVITZ, Matheus. Processo de Tombamento do Conjunto Arquitetônico de Oscar Niemeyer em Brasília. Superintendência do IPHAN no Distrito Federal. 2007.

GUIMARÃES, Fábio de Macedo Soares. O planalto central e o problema da mudança da capital do Brasil e trabalhos de campo e de gabinete da segunda expedição geográfica ao planalto central. *Revista Brasileira de Geografia*. Rio de Janeiro: IBGE, Conselho Nacional de Geografia, out-dez/1949. Disponível em: <http://www2.senado.gov.br/bdsf/item/id/185623>. Acesso em 03/09/2019.

KUBITSCHKE, Juscelino. *Porque construí Brasília*. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2000.

Ficha M101 – Contextualização Geral

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos

SANTOS, Maria da Graça. Arquitetura Moderna Brasileira, dos Pioneiros a Brasília (1925-1960). Revista Da Vinci. UNICENP: Curitiba, v. 3, n. 1, p. 37-56, 2003.

SCHIMITZ, Pedro Ignácio. Os primeiros povoadores do Cerrado. Com Ciência: revista eletrônica de jornalismo científico. Número 47, Set/2003. Disponível em <http://www.comciencia.br/reportagens/framereport.htm>. Acesso em 03/09/2019.SILVA, Ernesto. *História de Brasília: um sonho, uma esperança, uma realidade*. 5 ed. Brasília: Charbel Gráfica e Editora, 2006.

SILVA, Ernesto. Depoimento - Programa de História Oral. Brasília, Arquivo Público do Distrito Federal, 1988.

2. PALAVRAS-CHAVE

Brasília; Distrito Federal; Cerrado, Esplanada dos Ministérios; Anexos Ministeriais Oscar Niemeyer

3. PREENCHIMENTO

9.1. Entidade	Memória Arquitetura LTDA	9.2. Data
9.3. Responsáveis	Patrícia Soares Pereira (Arquiteta Urbanista e Restaurado Conservadora)	30/10/2019
	Alexandre Borim Coda Dias (Arquiteto Urbanista, Especialista em Turismo e Desenvolvimento Sustentável e Fotógrafo)	
	Alba Nélida de Mendonça Bispo (Arquiteta Urbanista e Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural)	
	Camila Silva Moraes (Arquiteta Urbanista, Turismóloga e Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável)	
	Hugo Mateus Gonçalves Rocha (Historiador e Mestre em Ciência e Cultura na História)	
	Thiago José Honorato Moraes (Engenheiro Civil)	
	Victor Fernando de Campos Gonzaga (Engenheiro Ambiental)	

Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.2. Recorte Territorial (identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos

2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/ OBJETO DE ANÁLISE

2.1. UF(s)	2.2. Município (s)	2.3. Localidade (s)
DF	Distrito Federal	Brasília
2.4. Mesorregião(ões) – Dados IBGE		2.5. Microrregião(ões) – Dados IBGE
Distrito Federal		Entorno do Distrito Federal
2.6. Mapa de Localização		

3. SÍNTESE HISTÓRICA

O Eixo Monumental de Brasília abrange uma série de edificações, entre construções isoladas a exemplo da Catedral de Brasília, do Conjunto Cultural da República (Composto pelo Museu Nacional Honestino Guimarães e a Biblioteca Nacional Leonel Brizola), o Teatro Nacional, além dos Palácios da Justiça e do Itamaraty e das sedes do poder Judiciário, Executivo e Legislativo e também o conjunto de edificações que sediam os Ministérios, compostos por 17 edificações principais e 9 prédios anexos, associados aos Blocos K, L, M, O e R.

A conjunção dessas edificações nesse espaço de grandes dimensões colaboram com a construção de uma simbologia sobre a função das instituições dentro da estrutura de poder do Estado Brasileiro, fazendo assim com que as convenções políticas e sociais sobre a relação entre os poderes seja expressa geográfica, arquitetônica e urbanisticamente, ilustrando a compreensão inscrita nos códigos democráticos e republicanos. Sobre o tema, vale destacar um trecho da pesquisa de Mara Marquez que expressa os objetivos de Lucio Costa no planejamento do Eixo Monumental:

No relatório da PPB⁵⁷, Lucio Costa descreveu esses recursos, destacando o conjunto da Praça dos Três Poderes, onde localizou os edifícios sede dos poderes da República, “autônomos e em número de três”, dispostos na forma elementar de um triângulo equilátero. Os três poderes assentados em igual posição hierárquica. Destacou também a criação de “lugares” através da técnica de terraplenos que configuram o complexo em patamares – não de importância mas de composição – onde os planos escalonados conferiram ao conjunto o caráter monumental desejado. Em um terrapleno a “cidade cívica”; em outro, os “ministérios e autarquias” (centro administrativo) assinalado por edificações na forma de lâminas idênticas dispostas de forma uniforme e sequencial. Nesse ambiente disciplinado, o arquiteto propôs elementos destacados na paisagem. Criou uma praça autônoma para os ministérios militares e outra para a Catedral. Para os Palácios dos Ministérios das Relações Exteriores (Palácio do Itamaraty) e da Justiça (Palácio da Justiça), propôs um caráter simbólico e também diferenciado no volume e na posição. A disposição diferenciada da Catedral, conforme explicação apresentada no próprio Relatório, justifica-se “não só por questão de protocolo, uma vez que a Igreja é separada do Estado, como por uma questão de escala, tendo-se em vista valorizar o monumento (...)”. No caso dos palácios ministeriais, o primeiro por ser a “sala de visitas” do país, o segundo por ter sido o primeiro ministério a ser criado por ocasião da independência do Brasil (1822).⁵⁸

Segundo Lucio Costa, a “solução” para a questão teria nascido, se definido e resolvido a partir do desenvolvimento de alguns gestos e ideias primordiais que, ao serem melhor trabalhadas, encaminharam para os resultados que hoje podemos vislumbrar como resultado de uma das cidades mais suntuosas e monumentais do mundo. O “gesto primário”, complementa, teria feito nascer um lugar ou dele tomado posse: “dois eixos cruzando-se em ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da cruz”, como ficou demonstrado em um dos primeiros desenhos feitos pelo arquiteto (Fig. 1).

Sobre os próximos passos, é o próprio Lucio Costa que nos conta, no texto relatório por ele mesmo produzido e, hoje, disponível para todos aqueles que queiram entender melhor como teria se dado o processo de planejamento, desenvolvimento e, por que não, sonho com a nova capital do Brasil.

2. Procurou-se depois a adaptação à topografia local, ao escoamento natural das águas, à melhor orientação, arqueando-se um dos eixos a fim de contê-los no triângulo equilátero que define a área urbanizada (Fig. 2).

3. E houve o propósito de aplicar os princípios francos da técnica rodoviária – inclusive a eliminação dos cruzamentos – à técnica urbanística, conferindo-se ao eixo arqueado, correspondente às vias naturais de acesso, a função circulatória tronco, com pistas centrais de velocidade e pistas laterais para o tráfego local, e dispondo-se ao longo desse eixo o grosso dos setores residenciais (Fig. 3).⁵⁹

Como é possível perceber, o projeto foi pensado e desenvolvido levando em consideração vários elementos constituintes de uma cidade viva e dinâmica, que necessita ser pensada na confluência tanto a partir de sua topografia e recursos naturais até em relação à circulação e concentração de pessoas, de veículos, de mercadorias, de serviços, etc. Ou seja, muito além de uma ideia de um “simples organismo” ou de um lugar de “ostentação”, a cidade tem que dar conta de responder a um complexo emaranhado de funções e expectativas que, não raro, também recobre os desejos e anseios de uma cidade imaginada por aqueles que nela moram ou esperam dela um exemplo ou representante de uma identidade de um povo.

⁵⁷ Plano Piloto de Brasília

⁵⁸ COSTA, Lucio *apud* MARQUEZ, Op. Cit., p. 46-47.

⁵⁹ COSTA, Lucio. **Brasília, cidade que inventei**: Relatório do Plano Piloto de Brasília. Brasília: IPHAN, 2014., p. 27

Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.2. Recorte Territorial (identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos

Novamente, é o próprio Lucio Costa que nos ilumina com o seu olhar sobre os possíveis significados, limites e desejos sobre a cidade que ele mesmo imaginava conseguir erguer:

Ela [cidade] deve ser concebida não como simples organismo capaz de preencher satisfatoriamente e sem esforço as funções vitais próprias de uma cidade moderna qualquer, não apenas como *urbs*, mas como *civitas*, possuidora dos atributos inerentes a uma capital. E, para tanto, a condição primeira é achar-se o urbanista imbuído de uma certa dignidade e nobreza de *intenção*, porquanto dessa atitude fundamental decorrem a ordenação e o senso de conveniência e medida capazes de conferir ao conjunto projetado o desejável caráter monumental. Monumental não no sentido de ostentação, mas no sentido da expressão palpável, por assim dizer, *consciente*, daquilo que vale e significa. Cidade planejada para o trabalho ordenado e eficiente, mas ao mesmo tempo cidade viva e aprazível, própria ao desvanio e à especulação intelectual, capaz de tornar-se, com o tempo, além de centro de governo e administração, num foco de cultura do mais lúcidos e sensíveis do país.⁶⁰

Desse modo, a proposta da construção da nova capital pode ser resumida, sem grandes prejuízos da riqueza de estudos que hoje temos a nosso dispor, tanto para o especialista que queira se debruçar sobre a sua história quanto para o leigo interessado em ler um pouco sobre o mesmo tema, em um encontro entre a *imaginação* e o desejo de *monumentalidade*. Em relação ao primeiro “eixo”, digamos, da imaginação, hoje sabemos que a ideia de construção de uma capital não nasceu nos anos 1950. Sobre esse ponto, Mara Souto Marquez nos informa, na dissertação “A escala monumental do plano piloto de Brasília”, apresentada ao Programa de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, que

No caso da construção de uma nova Capital Federal do Brasil, a temática nem sempre ficou restrita aos modernistas. O primeiro projeto conhecido para ela data de 1927, de autor ignorado, e apenas definia um traçado urbano geométrico, “em que os grandes eixos monumentais e formas circulares são apropriados genericamente e sem maiores definições”. (...) O projeto é caracterizado pela trama ortogonal cortada por duas avenidas diagonais, na tradição do traçado de Washington (1791) e vincula-se basicamente aos interesses imobiliários despertados na região, após o lançamento da Pedra Fundamental da Nova Capital, pelo presidente Epitácio Pessoa, por ocasião das comemorações do Centenário da Independência, em 1922.⁶¹

Outros projetos teriam sido elaborados nos anos de 1929, pelo americanista Theodoro Figueira de Almeida; em 1936, por Carmem Portinho, em uma tese apresentada à Universidade do Distrito Federal e, um terceiro projeto, surgiu com a pesquisadora Vera Cruz, em 1956. Sobre esse último, vale ressaltar que alguns autores, inclusive, identificaram, “além da clara filiação entre o plano de Vera Cruz e o plano posteriormente elaborado por Lucio Costa”,⁶² algumas concepções de projeto em comum entre ambos.

Voltando ao projeto do próprio Lucio Costa, sobre o seu relatório ainda vale destacar alguns aspectos ligados ao que podemos considerar o segundo “eixo”, o da *monumentalidade*. No quarto tópico desse relatório, podemos ler as seguintes considerações sobre a construção dos edifícios:

Como decorrência dessa concentração residencial, os centros cívicos e administrativo, o setor cultural, o centro de diversões, o centro esportivo, o setor administrativo municipal, os quarteis, as zonas destinadas à armazenagem, ao abastecimento e às pequenas indústrias locais, e, por fim, a estação ferroviária, foram-se naturalmente ordenando e dispostos ao longo do eixo transversal que passou assim a ser o eixo monumental do sistema (Fig. 4). Lateralmente, à intersecção dos dois eixos, mas participando funcionalmente e em termos de composição urbanística do eixo monumental, localizaram-se o setor bancário e comercial, o setor dos escritórios de empresas e profissões liberais, e ainda os amplos setores do varejo comercial.⁶³

Sobre esse ponto, Lara Moreira Alveiz, em artigo intitulado “A construção de Brasília: uma construção entre a utopia e realidade”, nos ensina que

A visualidade monumental de Brasília constrói-se por paralelismo e ortogonalismo, em composições de volumes estanques, cuja percepção é favorecida por grandes distâncias. A monumentalidade brasiliense está presente, por exemplo, na Praça dos Três Poderes, na Catedral, na Esplanada dos Ministérios e em outros prédios governamentais. Localizada na escala coletiva ou monumental, no centro de Brasília, a Praça dos Três Poderes é simbolicamente desenhada como um triângulo equilátero, em cujos vértices situam-se os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário. Procurou-se depois a adaptação à topografia local, à melhor orientação, arqueando-se um dos eixos a fim de contê-lo na forma triangular que define a área urbanizada. Idealizado por Lucio Costa, esse triângulo é percebido quando se estabelecem, virtualmente, retas de ligação entre os edifícios, tendo como ponto focal o Congresso Nacional. Sua monumentalidade constrói-se por simetria, na qual a verticalidade do Congresso Nacional se torna um eixo de referência entre o Palácio do Planalto e do Supremo Tribunal Federal.⁶⁴

⁶⁰ COSTA, Lucio. Op. Cit. p.27.

⁶¹ MARQUEZ, Op. Cit., p. 30.

⁶² MARQUEZ, Op. Cit., p. 33.

⁶³ COSTA, Lucio. Op. Cit. p.28.

⁶⁴ ALVES, Lara. A construção de Brasília: uma contradição entre utopia e realidade. *Revista de História da Arte e Arquitetura. Campinas: Programa de Pós-Graduação do Departamento de História- UNICAMP*, 2005. p. 127.

Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.2. Recorte Territorial (identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos

Outro ponto que merece destaque nesse “eixo” são as formas pensadas por Lucio Costa para a organização dos edifícios que foram destinados ao que ele denominou de “poderes fundamentais”⁶⁵:

(...) sendo em número de três e autônomos, encontraram no triângulo equilátero, vinculado à arquitetura da mais remota antiguidade, a forma elementar apropriada para contê-los. Criou-se então um terrapleno triangular, com arrimo de pedra à vista, sobrelevado na campina circunvizinha a que se tem acesso pela própria rampa da auto-estrada que conduz à residência e ao aeroporto (Fig. 9). Em cada ângulo dessa praça – Praça dos Três Poderes, poderia chamar-se – localizou-se uma das casas, ficando as do Governo e do Supremo Tribunal na base e a do Congresso no vértice, com frente igualmente para uma ampla esplanada disposta num segundo terrapleno, de forma retangular e nível mais alto, de acordo com a topografia local, igualmente arrimado de pedras em todo o seu perímetro. A aplicação em termos atuais, dessa técnica oriental milenar dos terraplenos, garante a coesão do conjunto e lhe confere uma ênfase monumental imprevista (Fig. 9).

Especificamente sobre as localizações, funções e distribuição dos Ministérios, assim podemos ler no Relatório do Plano Piloto:

Ao longo dessa esplanada – o Mall, dos ingleses –, extenso gramado destinado a pedestres, a paradas e a desfiles, foram dispostos os ministérios e autarquias (Fig. 10). Os das Relações Exteriores e Justiça ocupando os cantos inferiores, contíguos ao edifício do Congresso e com enquadramento condigno, os ministérios militares constituindo uma praça autônoma, e os demais ordenados em sequência – todos com área privativa de estacionamento –, sendo o último o da Educação, a fim de ficar vizinho do setor cultural, tratado à maneira de parque para melhor ambientação dos museus, da biblioteca, do planetário, das academias, dos institutos, etc., setor esse também contíguo à ampla área destinada à Cidade Universitária com o respectivo Hospital das Clínicas, e onde também se prevê a instalação de Observatório. A Catedral ficou igualmente localizada nessa esplanada, mas numa praça autônoma disposta lateralmente, não só por questão de protocolo, uma vez que a Igreja é separada do Estado, como por uma questão de escala, tendo-se em vista valorizar o monumento, e ainda, principalmente, por outras razão de ordem arquitetônica: a perspectiva de conjunto da esplanada deve prosseguir desimpedida até além da plataforma onde os dois eixos urbanísticos se cruzam.⁶⁶

Ao concluir seu Relatório, Lucio Costa nos informa, a título de resumo, que “a solução apresentada é de fácil apreensão”, uma vez que se caracterizaria “pela simplicidade e clareza do risco original”, o que não excluiria “a variedade no tratamento das partes, cada qual concebida segundo a natureza peculiar da respectiva função, resultando daí a harmonia da exigência de aparência contraditória”. Para finalizar, como tópico 23 de seu Relatório, Lucio Costa apresentou o que entendia por uma junção entre eficiência, comodidade e monumentalidade:

É assim que, sendo monumental, é também cômoda, eficiente, acolhedora e íntima. É ao mesmo tempo derramada e concisa, bucólica e urbana, lírica e funcional. O tráfego de automóveis se processa sem cruzamento, e se restitui o chão, na justa medida, ao pedestre. E, por ter o arcabouço tão claramente definido, é de fácil execução: dois eixos, dois terraplenos, uma plataforma, duas pistas largas num sentido, uma rodovia no outro, rodovia que pode ser construída por partes – primeiro as faixas centrais com um trevo de cada lado, depois as pistas laterais, que avançariam com o desenvolvimento normal da cidade. As instalações teriam sempre campo livre nas faixas verdes contíguas às pistas de rolamento. As quadras seriam apenas niveladas e paisagisticamente definidas, com as respectivas cintas plantadas de grama e desde logo arborizadas, mas sem calçamento de qualquer espécie nem meios-fios. De uma parte, técnica rodoviária; de outra, técnica paisagística de parques e jardins.⁶⁷

Assim, dentro dessa concepção de organização política atrelada ao simbolismo da posição das edificações pertencentes aos diferentes poderes constituintes do Estado Republicano, os 17 prédios que abrigam os Ministérios foram erguidos entre os anos de 1958 e 1959. Segundo a Revista Brasília n° 28, no mês de abril de 1959, “As fundações dos Edifícios destinados aos Ministérios foram iniciadas em 18 de julho. Encontram-se, nesta data, em fase final, os trabalhos de montagem das estruturas metálicas, devendo ser ultimadas, nos prazos previstos, as obras complementares e de acabamento.”⁶⁸.

Além da construção dos prédios sede dos Ministérios, a edição da mesma Revista Brasília publicada no mês de abril de 1960, mês de inauguração da capital, indica que os anexos ministeriais constavam naquele momento como obras concluídas, erguidas no ano de 1959 e finalizadas no início de 1960, totalizando somente os nove anexos erguidos um total de 18.531m² de área construída⁶⁹. Assim, desde a inauguração da cidade, apenas nove dos dezessete prédios destinados à estrutura do poder executivo tiveram a sua estrutura anexa erguida, sendo eles os Blocos D,F,G,M,N,L,O,P e R.

No entanto, é importante indicar que o projeto original da Esplanada dos Ministérios prevê a construção de todos os anexos ministeriais, como indicado em reportagem publicada pelo Jornal Correio Brasiliense no mês de Dezembro de 2018⁷⁰. Desse modo, na medida em que os governos detectarem a necessidade da expansão da estrutura e reunir condições econômicas, serão erguidos os edifícios anexos do blocos A,B,C,E,J,K,Q e U, que encontram-se perfilados entre a Catedral de Brasília e

⁶⁵ COSTA, Lucio. Op. Cit. p.28.

⁶⁶ COSTA, Lucio. Op. Cit. p.32.

⁶⁷ COSTA, Lucio. Op. Cit. p.35.

⁶⁸ NOTICIÁRIO. Brasília: Revista da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, Brasília, v. 3, n. 28, p. 20, Abril 1959.

⁶⁹ A CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA. Brasília: Revista da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, Brasília, v. 4, Número Especial de 21/04/1960, p. 55, Abril 1969.

⁷⁰ GOVERNO VAI CONSTRUIR TODOS OS ANEXOS DOS PRÉDIOS DA ESPLANADA. Correio Brasiliense. Brasília. Publicado em 19/12/2018 - 07:50. Dezembro de 2018.

Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.2. Recorte Territorial (identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos

o Palácio do Itamaraty. Segundo o texto jornalístico acima indicado, as obras para a construção do Edifício Anexo do Bloco K estão previstas para serem iniciadas ainda no ano de 2019.

De um modo geral, os 26 edifícios que sediam a estrutura burocrática do poder executivo brasileiro, considerando-se sempre os 17 prédios sede e os 9 edifícios anexos simbolizam o processo de organização e modernização trazido pelo propósito inicial da construção de Brasília. A reunião de todas as pastas em uma única região da capital federal tornou-se um dos principais símbolos da ideia de eficiência e modernização da administração pública que sustenta o imaginário sobre a cidade de Brasília, sendo, certamente, uma das mais representativas imagens do poder do Governo Federal brasileiro.

4. ASPECTOS GEOGRÁFICOS (Estatísticos e Sócio-econômicos)

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a cidade de Brasília apresentou, no contexto do último censo nacional, realizado no ano de 2010, um total de 2.570.160 habitantes, com uma população estimada de 2.974.703 para o ano de 2018, que povoam uma área total de 5.779,997 km². Esses números representam Densidade Demográfica de 444,66 hab/km². O IDH Médio é 0,824, considerado muito elevado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

No ano de 2016, a média salarial mensal era de 5.3 salários mínimos, sendo que a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 45.9%. Se considerados os domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, apresentava 30.9% da população nessas condições, o que o colocava na posição 1 de 1 dentre as cidades do Distrito Federal e na posição 4510 de 5570 dentre as cidades do Brasil. Com base nos dados colhidos no ano de 2015, o PIB per capita da cidade de Brasília é de R\$ 73.971,05.

5. CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TIPOLOGICA DO SÍTIO/ OBJETO DE ANÁLISE (Descrição)

5.1. Morfologia da paisagem, características da implantação do bem

O espaço no qual foram edificadas as três estruturas que compõem a Esplanada dos Ministérios e seus prédios Anexos apresenta características do cerrado brasileiro, como é comum em toda a área abrangida pelo Distrito Federal. Desse modo, antes da construção do bem cultural, a localidade apresentava uma vegetação composta por árvores de galhos e caules grossos e retorcidos, distribuídos de forma esparsa, com a presença de gramíneas e espécies variadas de capins. Pelas características atuais da região e com base nas fotografias que ilustram o período de construção das edificações, é possível observar a ausência de cursos ou depósitos de água.

6. ICONOGRAFIA HISTÓRICA (insérer miniatures ou/ou referências)

6.1. Imagens (repetir tantas linhas quanto forem necessárias, inserir legenda abaixo da imagem)



Figura 01: Montagem das estruturas de aço dos edifícios ministeriais, dirigido pela empresa norte-americana Raymond Concret Pile Company of the Americas. Autoria: não identificada. Data: 1959. Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal – ArPDF. NOV-D-4-4-B-5 (730)



Figura 02: Montagem das estruturas de aço dos edifícios ministeriais, dirigido pela empresa norte-americana Raymond Concret Pile Company of the Americas. Autoria: não identificada. Data: 1959. Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal – ArPDF. NOV-D-4-4-B-5 (727)

Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.2. Recorte Territorial (identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos



Figura 03: Produção de blocos de concreto usados para a construção dos edifícios ministeriais. Autoria: não identificada. Data: 1959. Fonte: Arquivo Público do Distrito 'Federal – ArPDF. NOV-D-4-4-B-5 (715)



Figura 04: Produção de blocos de concreto usados para a construção dos edifícios ministeriais. Autoria: não identificada. Data: 1959. Fonte: Arquivo Público do Distrito 'Federal – ArPDF. NOV-D-4-4-B-5' (405)



Figura 05: Vista aérea das estruturas de aço que estruturam os edifícios sede dos Ministérios, no período da construção das edificações. As estruturas foram construídas pela empresa norte-americana Raymond Concret Pile Company of the Americas. Autoria: não identificada. Data: 1959. Fonte: Arquivo Público do Distrito 'Federal – ArPDF. NOV-D-4-4-B-2 (257)



Figura 06: Visada geral da construção do lado Norte da Esplanada dos Ministérios. Autoria: não identificada. Data: 1959. Fonte: Arquivo Público do Distrito 'Federal – ArPDF. NOV-D-4-4-B-2 (255)

Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.2. Recorte Territorial (identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos



Figura 07: Visada geral da construção do lado Sul da Esplanada dos Ministérios, com as estruturas de aço dos prédios C, D, E, F, G. Autoria: não identificada. Data: 1959. Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal – ArPDF. NOV-D-4-4-B-2 (254)



Figura 08: Fotografia produzida a partir do cruzamento dos Eixos Monumental e Rodoviário, no período de construção dos prédios dos Ministérios. Autoria: não identificada. Data: 1959. Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal – ArPDF. NOV-D-4-4-B-2 (251)



Figura 09: Fotografia aérea produzida no período de construção dos prédios do Congresso Nacional e daqueles que sediam os Ministérios. Autoria: não identificada. Data: 1959. Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal – ArPDF. (NOV-D-4-4-B-2 (250)



Figura 10: Fotografia aérea da Esplanada dos Ministérios produzida no período da construção das edificações. Autoria: não identificada. Data: 1959. Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal – ArPDF. NOV-D-4-4-B-2 (256)

Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.2. Recorte Territorial (identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos



Figura 11: Fotografia da Esplanada dos Ministérios no período em que apenas as estruturas de aço encontravam-se erguidas, produzida a partir do Congresso Nacional. Autoria: não identificada. Data: 1959. Fonte: Arquivo Público do Distrito 'Federal – ArPDF. NOV-D-4-4-B-2' (320)



Figura 12: Base de apoio de trabalhadores, popularmente conhecidos como "candangos", durante a construção das edificações que abrigam os Ministérios. Ao fundo, três edifícios ministeriais em construção. Autoria: não identificada. Data: 1959. Fonte: Arquivo Público do Distrito 'Federal – ArPDF. NOV-D-4-4-B-5' (392)



Figura 13: Foto aérea da Esplanada dos Ministérios, já com as edificações recebendo as placas de concreto. Autoria: não identificada. Data: 1960. Fonte: Arquivo Público do Distrito 'Federal – ArPDF. NOV-D-4-4-B-5' (392)



Figura 14: Edifício ministerial em fase de acabamento. Autoria: não identificada. Data: 1960. Autoria: não identificada. Fonte: Arquivo Público do Distrito 'Federal – ArPDF. NOV-D-4-4-B-5' (739)

Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.2. Recorte Territorial (identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos



Figura 15: Edifício do Ministério da Marinha (Bloco N) em fase de acabamento, com placa indicativa de informações sobre a obra. Autoria: não identificada. Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal – ArPDF. NOV-D-4-4-B-5 (748)



Figura 16: Edifício do antigo Ministério da Guerra, atual Ministério da Defesa (Bloco O) em fase de acabamento, com placa indicativa de informações sobre a obra. Autoria: não identificada. Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal – ArPDF. NOV-D-4-4-B-5 (737)



Figura 17: Edifício ministerial em fase de concretagem das estruturas de aço, realizada pela empresa Emulpress do Brasil S/A, com placa indicativa da empresa responsável. Autoria: não identificada. Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal – ArPDF. NOV-D-4-4-B-5 (756)



Figura 18: Esplanada dos Ministérios, em região próxima à Alameda dos Estados, no dia da inauguração de Brasília. Ao fundo, os blocos O, P, Q, U e R. Autoria: não identificada. Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal – ArPDF. NOV-D-4-4-D-3 (3711)

6.2. Fontes/ referências das imagens

- Acervo Fotográfico do Arquivo Público do Distrito Federal

7. INFORMAÇÕES SOBRE USO E APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS

De um modo geral, desde a inauguração da cidade de Brasília, em 21 de abril de 1960, e consequente mudança efetiva da estrutura governamental da antiga capital, Rio de Janeiro, para a cidade de Brasília, as edificações que sediam os Ministérios são usadas unicamente para fins de sediar as estruturas burocráticas do Governo Federal brasileiro. Assim, a destinação dos dezessete prédios principais e dos nove anexos associados aos Blocos K, L, M, N, O e R continuam seguindo essa mesma lógica. Desde a inauguração de Brasília, ocorreram diversas mudanças na destinação específica de cada prédio, a depender dos objetivos de cada governo.

Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.2. Recorte Territorial (identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos

Atualmente a estrutura atende às necessidades do atual governo, que optou por reduzir o número de pastas e realizar algumas junções entre temas e atuações do governo.

8. SELEÇÃO DE IMAGENS (reproduzir quantas linhas forem necessárias, legendar embaixo da foto)



Figura 19: Visada da Esplanada dos Ministérios a partir do viaduto do Eixo Rodoviário que cruza o Eixo Monumental. Imagem: Camila Moraes, set/2019



Figura 20: Visada da Esplanada dos Ministérios a partir do viaduto do Eixo Rodoviário que cruza o Eixo Monumental. Imagem: Camila Moraes, set/2019



Figura 21: Visada de parte da porção norte da Esplanada dos Ministérios a partir do viaduto do Eixo Rodoviário que cruza o Eixo Monumental. À esquerda da foto, o Teatro Nacional, que faz parte do projeto original de Brasília e foi planejado por Oscar Niemeyer. Imagem: Camila Moraes, set/2019



Figura 22: Visada de parte da porção sul da Esplanada dos Ministérios a partir do viaduto do Eixo Rodoviário que cruza o Eixo Monumental. À direita da imagem, a Catedral de Brasília, planejada por Oscar Niemeyer. Imagem: Camila Moraes, set/2019

Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.2. Recorte Territorial (identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos



Figura 23: Visada da Esplanada dos Ministérios a partir do canteiro central do Eixo Monumental. Imagem: Camila Morais, set/2019



Figura 24: Visada da Esplanada dos Ministérios a partir do canteiro central do Eixo Monumental. Imagem: Camila Morais, set/2019



Figura 25: Visada da porção norte da Esplanada dos Ministérios, a partir do canteiro central do Eixo Monumental. Imagem: Camila Morais, set/2019



Figura 26: Visada da porção sul da Esplanada dos Ministérios, a partir do canteiro central do Eixo Monumental. Imagem: Camila Morais, set/2019

Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.2. Recorte Territorial (identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos



Figura 27: Placa indicativa da Alameda dos Estados, localizado em região próxima ao prédio do Congresso Nacional. Imagem: Camila Morais, set/2019



Figura 28: Alameda dos Estados, localizado em região próxima ao prédio do Congresso Nacional. Imagem: Camila Morais, set/2019



Figura 29: Fachada principal com as entradas do Ministério da Saúde, identificado originalmente como Bloco G. Imagem: Camila Morais, set/2019



Figura 30: Fachada lateral do Ministério da Saúde, identificado originalmente como Bloco G. Imagem: Camila Morais, set/2019

Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.2. Recorte Territorial (identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos



Figura 31: Passarela que realiza a ligação entre o Bloco G, que sedia o Ministério da Saúde e o Anexo Ministerial correspondente. Imagem: Camila Morais, set/2019



Figura 32: Passarela que realiza a ligação entre o Bloco G, que sedia o Ministério da Saúde e o Anexo Ministerial correspondente. Imagem: Camila Morais, set/2019



Figura 33: Anexo Ministerial correspondente ao Bloco G, que sedia o Ministério da Saúde. Imagem: Camila Morais, set/2019



Figura 34: Anexo Ministerial correspondente ao Bloco G, que sedia o Ministério da Saúde. Imagem: Camila Morais, set/2019

9. MAPEAMENTOS E CARTOGRAFIA (reproduzir quantas linhas forem necessárias)

9.1. Tipos de mapas (nomear)	9.2. Escala	9.3. Localização e base (meio digital, planta impressa...)	9.4. Data (dd/mm/aaaa)
1 Mapa dos Sítios Arqueológicos	-	Autoria: Desconhecida - Meio digital – Disponível em: arqueologianodf.blogspot.com/2009/08/meu-trabalho-apresentado-no-curso-na.html (Brasília_SemAutor_Mapa dos Sítios Arqueológicos.jpg)	2009
2 Mapa da Capitania de Goiás e região ao sul até o Rio da Prata	-	Autoria: Francisco Colombina. Fonte: LEITÃO, Francisco. 2009. p. 18.	1751
3 "Mapa do Sudeste do Planalto Central do Brasil"	-	Autoria: Desconhecida. Fonte: GUIMARÃES, Fábio de Macedo Soares. O planalto central e o problema da mudança da capital do Brasil e trabalhos de campo e de gabinete da segunda expedição geográfica ao	1949

Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.2. Recorte Territorial (identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos

			planalto central. 1950.. Disponível em: http://www2.senado.gov.br/bdsf/item/id/185623 .	
4	Quadrilátero Cruls, com Retângulo Belcher e Distrito Federal definitivo (com adaptações)	1 cm: 20 km	Autoria: Desconhecida. Fonte: FICHER, Sylvia e TREVISAN, Ricardo. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos10.119/3384 .	1955
5	Relatório do Plano Piloto	-	Autoria: Lucio Costa. Data: Fonte: Fundo Novacap – ArPDF.	1957
6	Mapa do Brasil com o Distrito Federal destacado em vermelho	-	Autoria: Desconhecida pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Distrito_Federal_in_Brazil.svg Acesso em 25/10/2018	S/D
7	Mapa da Região Centro Oeste do Brasil, com destaque em amarelo para o Distrito Federal	-	Autoria: Desconhecida. Fonte: pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Central-West_Region_in_Brazil.svg Acesso em 25/10/2018	S/D
8	Mapa do Distrito Federal, com destaque em Vermelho tracejado para a região do Plano Piloto de Brasília	-	Autoria: Desconhecida. Fonte: http://www.mapas-brasil.com/distrito-federal.htm Acesso em 25/10/2018	S/D
9	Mapa do Distrito Federal com a divisão das 31 Regiões Administrativas que o compõem.	-	Autoria: Desconhecida. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_regi%C3%B5es_administrativas_do_Distrito_Federal_por_popula%C3%A7%C3%A3o Acesso em 25/10/2018	S/D
10	Mapa da Esplanada dos Ministérios com a disposição dos 17 blocos principais, ainda com a antiga nomeação das pastas adotada pelo governo da Presidenta Dilma Rouseff.	-	Autoria: Desconhecida. Fonte: http://wbrasil.com/esplanada/dosministerios.htm Acesso em 30/10/2019	S/D

9.5. Mapas disponíveis (inserir imagens com legenda)



9.6. Descrição, fonte e localização do mapa

Mapa 01: “Mapa dos Sítios Arqueológicos”.
Autoria: Desconhecida. Fonte: Editoria de
Arte/CB/D.A Press – Correio Braziliense, 2009.
Disponível em:
arqueologianodf.blogspot.com/2009/08/meu-traba
lho-apresentado-no-curso-na.html Acesso em
30/10/2019

Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.2. Recorte Territorial (identificação da região estudada)

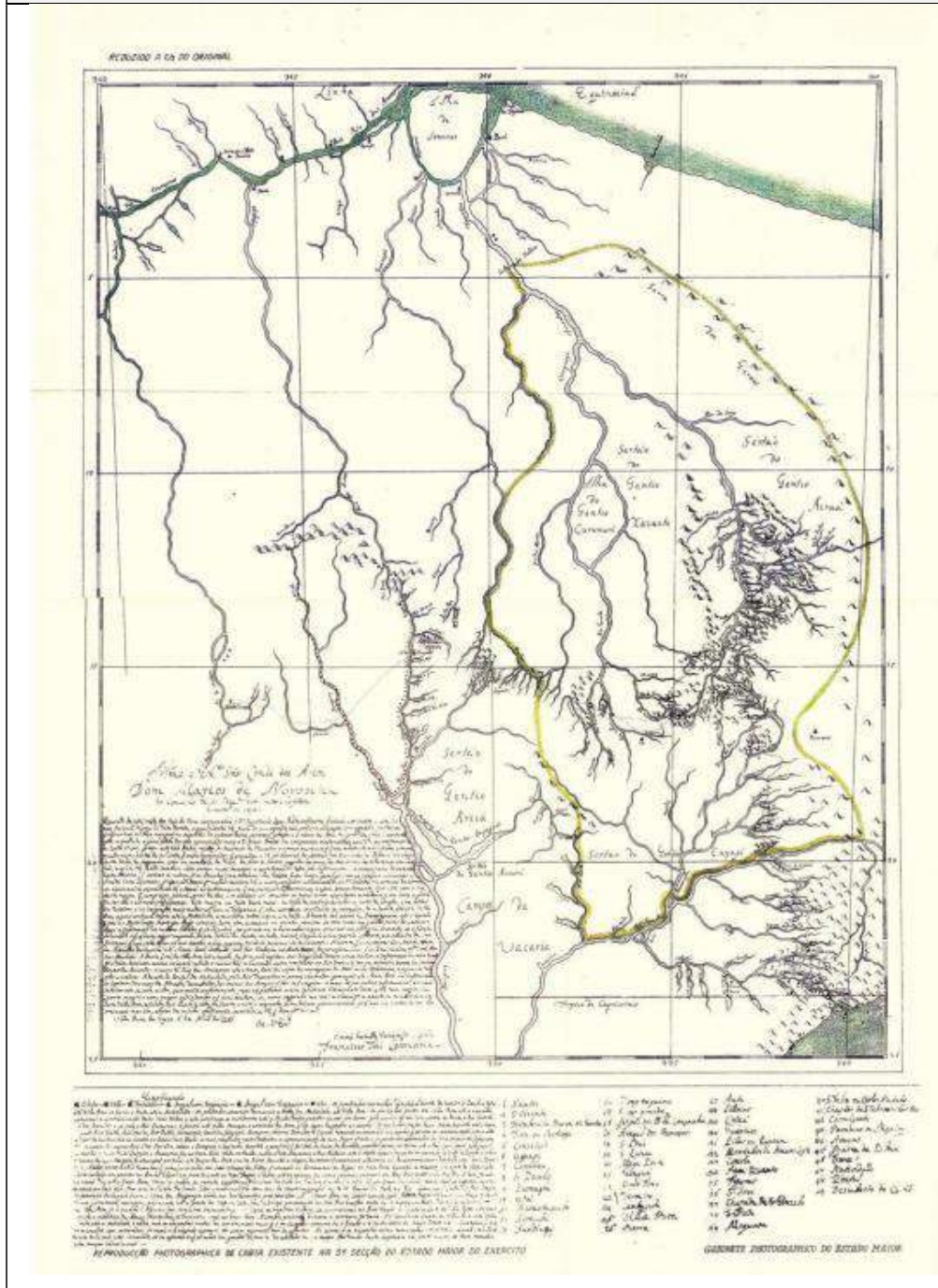
Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos



Mapa 02: Mapa da Capitania de Goiás e região ao sul até o Rio da Prata. 1751. Autor: Francisco Colombina. Fonte: LEITÃO, Francisco. 2009. p. 18.

Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.2. Recorte Territorial (identificação da região estudada)

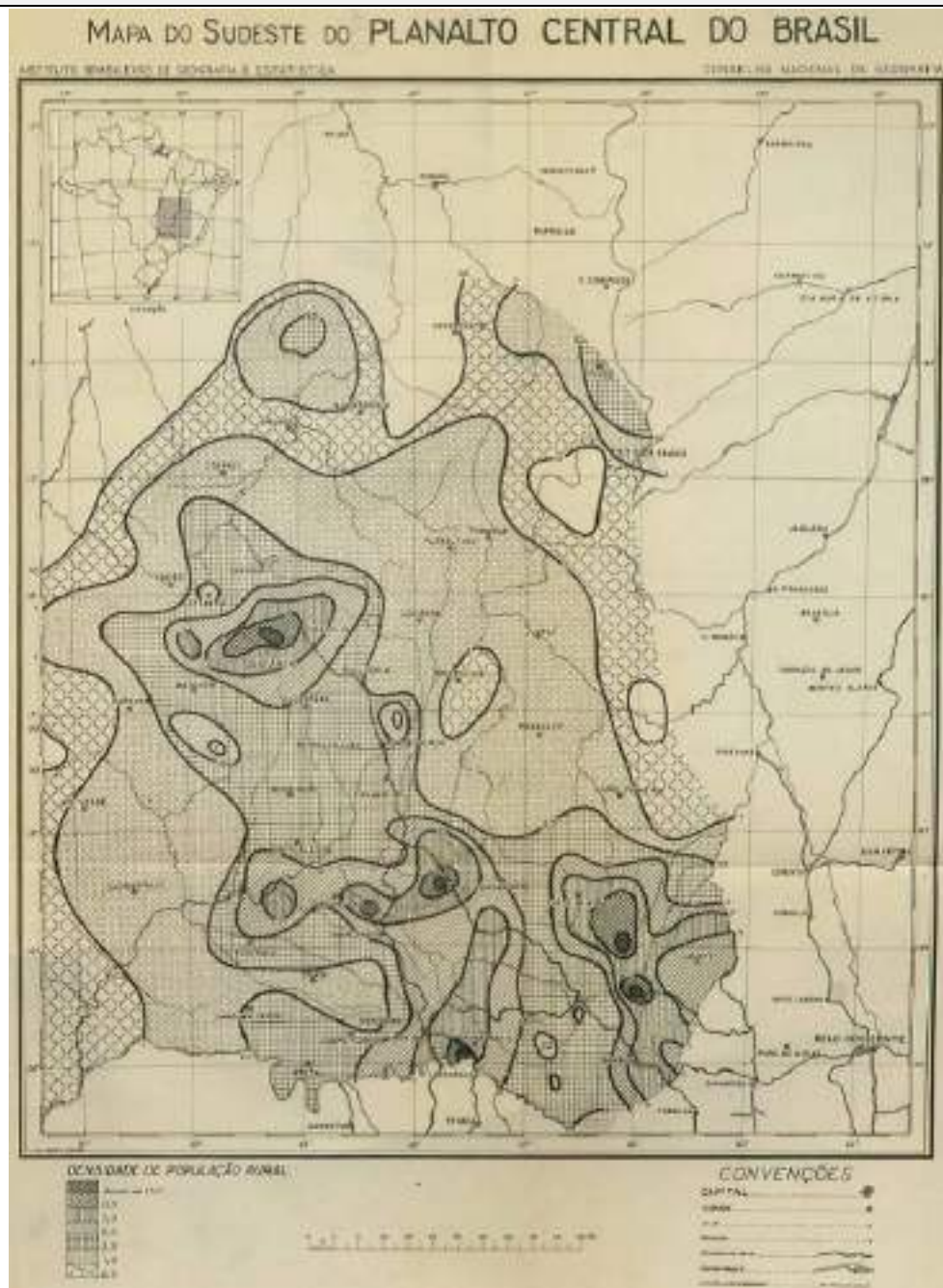
Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos



Mapa 03: "Mapa do Sudeste do Planalto Central do Brasil". Autoria: Desconhecida. 1949. Fonte: GUIMARÃES, Fábio de M. Soares. Disponível em: <http://www2.senado.gov.br/bdsf/item/id/185623>. Acesso em 30/10/2019

Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.2. Recorte Territorial (identificação da região estudada)

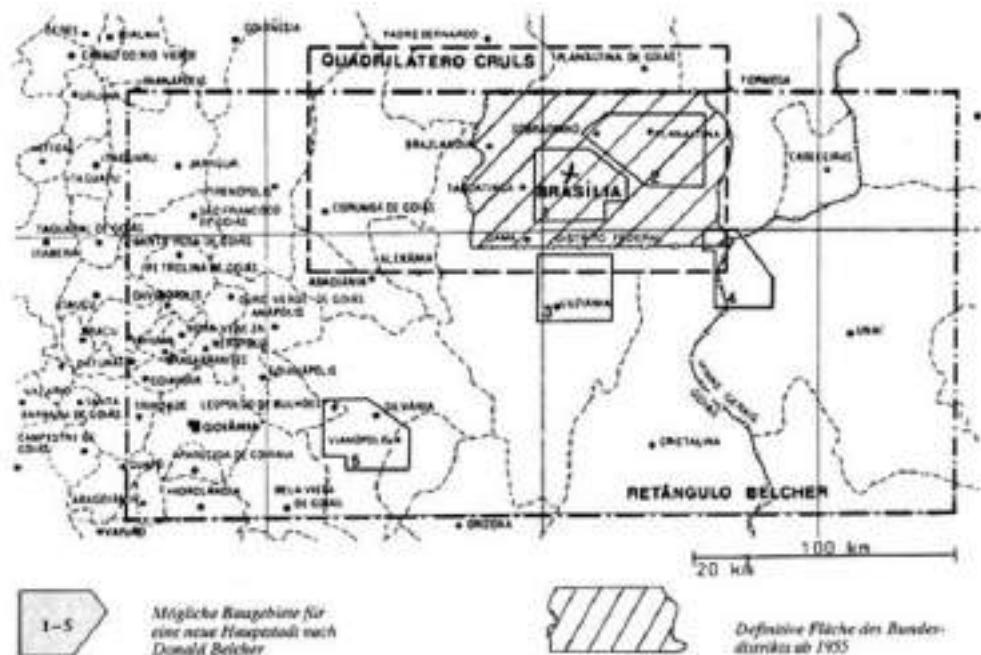
Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (identificação do tema do estudo)

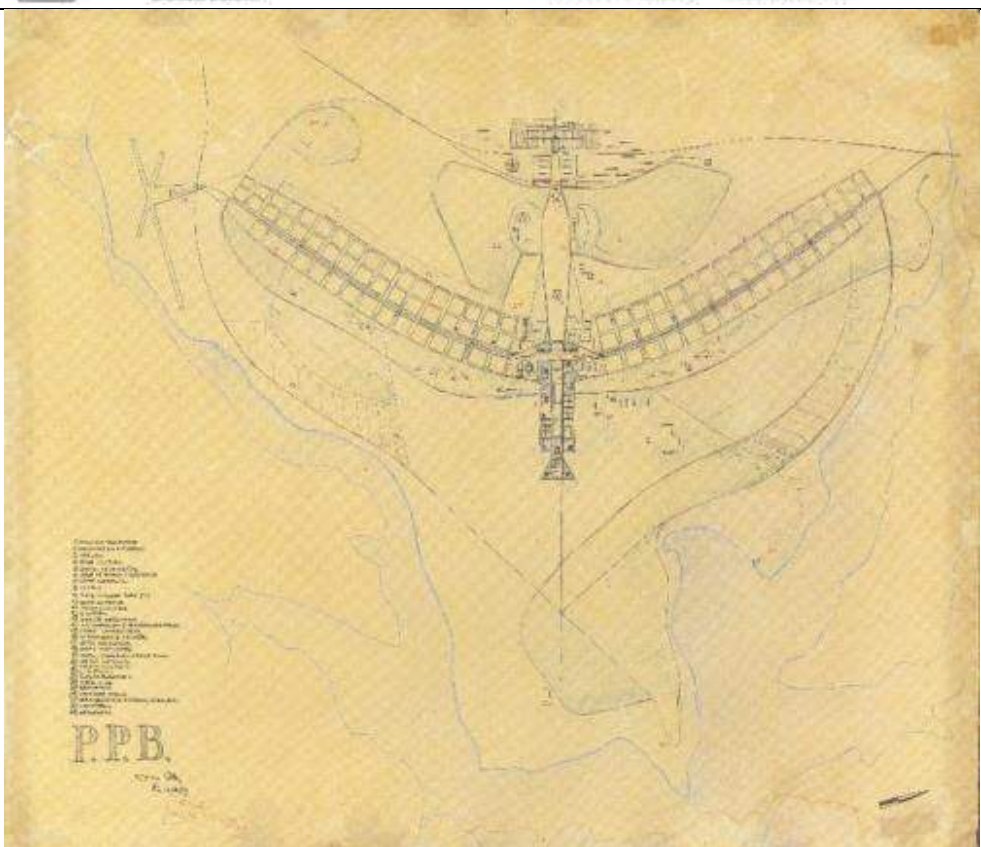
Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos



Mapa 04: Quadrilátero Cruis, com Retângulo Belcher e Distrito Federal definitivo (com adaptações). Autoria: Desconhecida. 1955. Fonte: FICHER, Sylvia e TREVISAN, Ricardo. 2010. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos10.119/3384>. Acesso em 30/10/2019



Mapa 05: Relatório do Plano Piloto. Autoria: Lucio Costa. Data: 1957. Fonte: Fundo Novacap – ArPDF.

Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.2. Recorte Territorial (identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos



Mapa 06: Mapa do Brasil com o Distrito Federal destacado em vermelho. Autoria: Desconhecida. S/D. Fonte: pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Distrito_Federal_in_Brazil.svg A Acesso em 30/10/2019

Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.2. Recorte Territorial (identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos



Mapa 07: Mapa da Região Centro Oeste do Brasil, com destaque em amarelo para o Distrito Federal. Autoria: Desconhecida. S/D. Fonte: pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Central-West_Region_in_Brazil.svg Acesso em 30/10/2019

Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.2. Recorte Territorial (identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos



Mapa 08: Mapa do Distrito Federal, com destaque em Vermelho tracejado para a região do Plano Piloto de Brasília. Autoria: Desconhecida. S/D. Fonte: <http://www.mapas-brasil.com/distrito-federal.htm> Acesso em 30/10/2019



Mapa 09: Mapa do Distrito Federal com a divisão das 31 Regiões Administrativas que o compunham até 13 de agosto de 2019⁷¹. Autoria: Desconhecida. S/D. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_regi%C3%B5es_administrativas_do_Distrito_Federal_por_popula%C3%A7%C3%A3o Acesso em 30/10/2019

⁷¹ Desde o mês de agosto de 2019, foram criadas mais duas administrações regionais no Distrito Federal, totalizando 33 Regiões Administrativas. Em função de essa alteração ser ainda bastante recente, tendo ocorrido especificamente em 14 de agosto de 2019, quando foi criada a Região Administrativa “XXXII - Sol Nascente/Pôr do Sol” e em 27 de agosto de 2019, quando foi criada a Região Administrativa “XXXIII – Amiqueira”, o endereço eletrônico do Governo do Distrito Federal ou mesmo de outros órgãos associados a governança local não apresentam mapas atualizados da divisão regional do Distrito Federal. Desse modo, optou-se pela manutenção do mapa válido até 13 de agosto de 2019, quando existiam um total de 32 Regiões Administrativas.

Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.2. Recorte Territorial (identificação da região estudada)

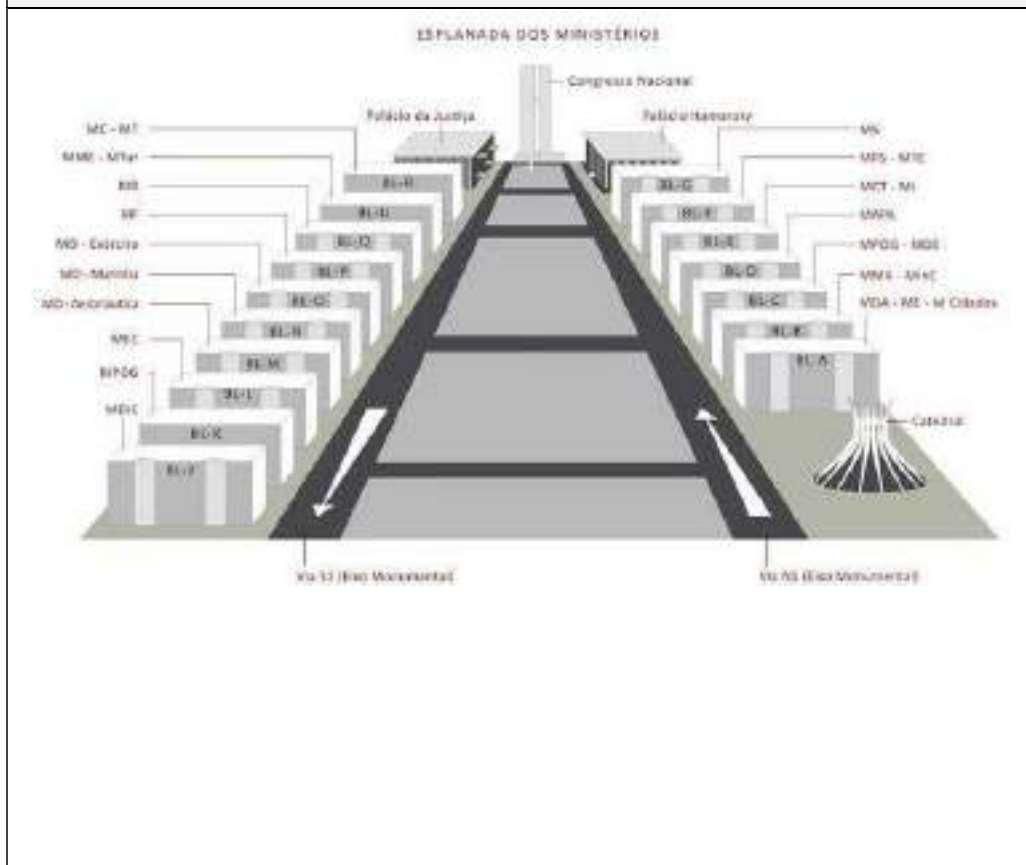
Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos



Mapa 10: Mapa da Esplanada dos Ministérios com a disposição dos 17 blocos principais, ainda com a antiga nomeação das pastas adotada pelo governo da Presidenta Dilma Roussef. Autoria: Desconhecida. S/D. Fonte: <http://wbrasilia.com/esplanadadosministerios.htm> Acesso em 30/10/2019

10. PREENCHIMENTO

10.1. Entidade	Memória Arquitetura LTDA	10.2. Data
10.3. Responsáveis	Patrícia Soares Pereira (Arquiteta Urbanista e Restauradora Conservadora)	30/11//2019
	Alexandre Borim Coda Dias (Arquiteto Urbanista, Especialista em Turismo e Desenvolvimento Sustentável e Fotografia)	
	Alba Nélida de Mendonça Bispo (Arquiteta Urbanista e Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural)	
	Camila Silva Moraes (Arquiteta Urbanista, Turismóloga e Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável)	
	Hugo Mateus Gonçalves Rocha (Historiador e Mestre em Ciência e Cultura na História)	
	Thiago José Honorato Moraes (Engenheiro Civil)	
	Victor Fernando de Campos Gonzaga (Engenheiro Ambiental)	

Ficha M103 – Informações sobre a Proteção Existente

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.3. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos

2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/ OBJETO DE ANÁLISE

2.1. UF(s)	2.2. Município(s)	2.3. Localidade(s)
DF	Distrito Federal	Brasília
2.4. Mesorregião (ões) – Dados IBGE	2.5. Microrregião(ões) – Dados IBGE	
Distrito Federal	Entorno do Distrito Federal	

3. INFORMAÇÕES SOBRE LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO BEM (municipal, estadual e/ou federal)

Tipo de Legislação	Número	Descrição	Data	Ementa	Palavras-chave
Portaria	Nº 55	Portaria Federal	6 de junho de 2017	Homologa o Tombamento do Conjunto de Obras do Arquiteto Oscar Niemeyer ⁷²	Conjunto de Obras do Arquiteto Oscar Niemeyer; Esplanada dos Ministérios, Blocos Ministeriais e Anexos

- Tombamento dos Ministérios e Anexos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional:**

Tombamento do Conjunto Arquitetônico de Oscar Niemeyer - Portaria nº55, de 6 de junho de 2017.

4. INFORMAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE PROTEÇÃO DO IPHAN

4.1. Número do processo	4.2. Classificação (no caso de tombamento pelo Iphan, indicar os Livros do Tombo)	4.3. Data (dd/mm/aaaa)
1550-T-07	Tombamento Aprovado	6/06/2017
4.4. Pareceres sobre a proteção incidente (federal, estadual e/ou municipal)		

No ano de 2007, os Ministérios e Anexos foram um dos bens contemplados pelo “Processo de Tombamento do Conjunto Arquitetônico de Oscar Niemeyer”, realizado pelo IPHAN. A proteção foi estabelecida pelo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional com base no Decreto-Lei nº 25/1937, conformando o processo nº 1550-T-07. O tombamento foi efetivado pelo Ministério da Cultura, por meio da Portaria nº55, de 6 de junho de 2017. Esse estudo objetivou “embasar o juízo crítico na qualificação estética da obra de Oscar Niemeyer em Brasília e, deste modo, recomendar seu tombamento como Patrimônio Artístico, isto é, como um bem que se dirige potencialmente a toda a humanidade”⁷³.

⁷² Museu da Cidade, Espaço Lúcio Costa, Panteão da Liberdade e Democracia, Teatro Nacional, Memorial JK, Memorial dos Povos Indígenas, Conjunto Cultural Funarte, Espaço Oscar Niemeyer, Conjunto Cultural da República, Edifício do Touring Club do Brasil, Praça dos Três Poderes, Casa de Chá, Pombal, Palácio da Justiça, Palácio Itamaraty e anexos, Capela Nossa Senhora de Fátima, Conjunto do Palácio da Alvorada, Congresso Nacional, Palácio do Planalto, Supremo Tribunal Federal, **Ministérios e anexos**, Quartel General do Exército, Palácio Jaburu, Casa das Canoas, Conjunto da Passarela do Samba, Museu de Arte Contemporânea-MAC, Conjunto do Parque do Ibirapuera, especificamente: a Grande Marquise, o Palácio das Nações (Pavilhão Manoel da Nóbrega), o Palácio dos Estados (Pavilhão Francisco Matarazzo Sobrinho), o Palácio das Indústrias (Pavilhão Armando de Arruda Pereira), o Palácio de Exposições ou das Artes (Pavilhão Lucas Nogueira Garcez, também conhecido como “Oca”) e o Palácio da Agricultura.

⁷³ GOROVITZ, Matheus. Processo de Tombamento do Conjunto Arquitetônico de Oscar Niemeyer em Brasília. Superintendência do IPHAN no Distrito Federal. 2007. p.5.

Ficha M103 – Informações sobre a Proteção Existente

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.3. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

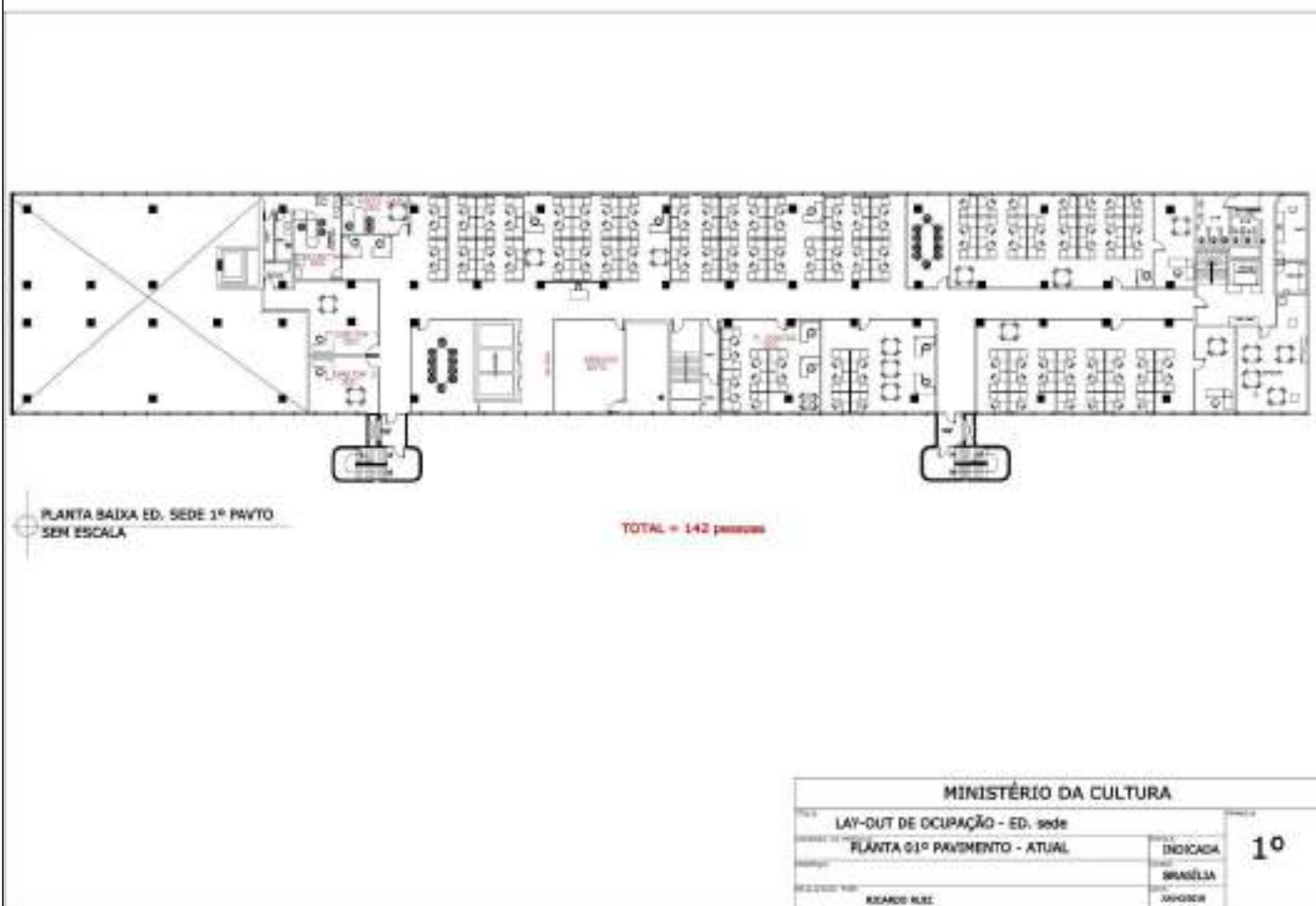
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos

004.5. Mapas, desenhos, croquis, documentos e outras informações complementares (do polígono de proteção e entorno especialmente)



Planta baixa do 1º andar do Bloco B, antigo Ministério da Cultura, atual sede do Ministério da Cidadania. Fonte: Acervo Ministerial Bloco B.

Ficha M103 – Informações sobre a Proteção Existente

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.3. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

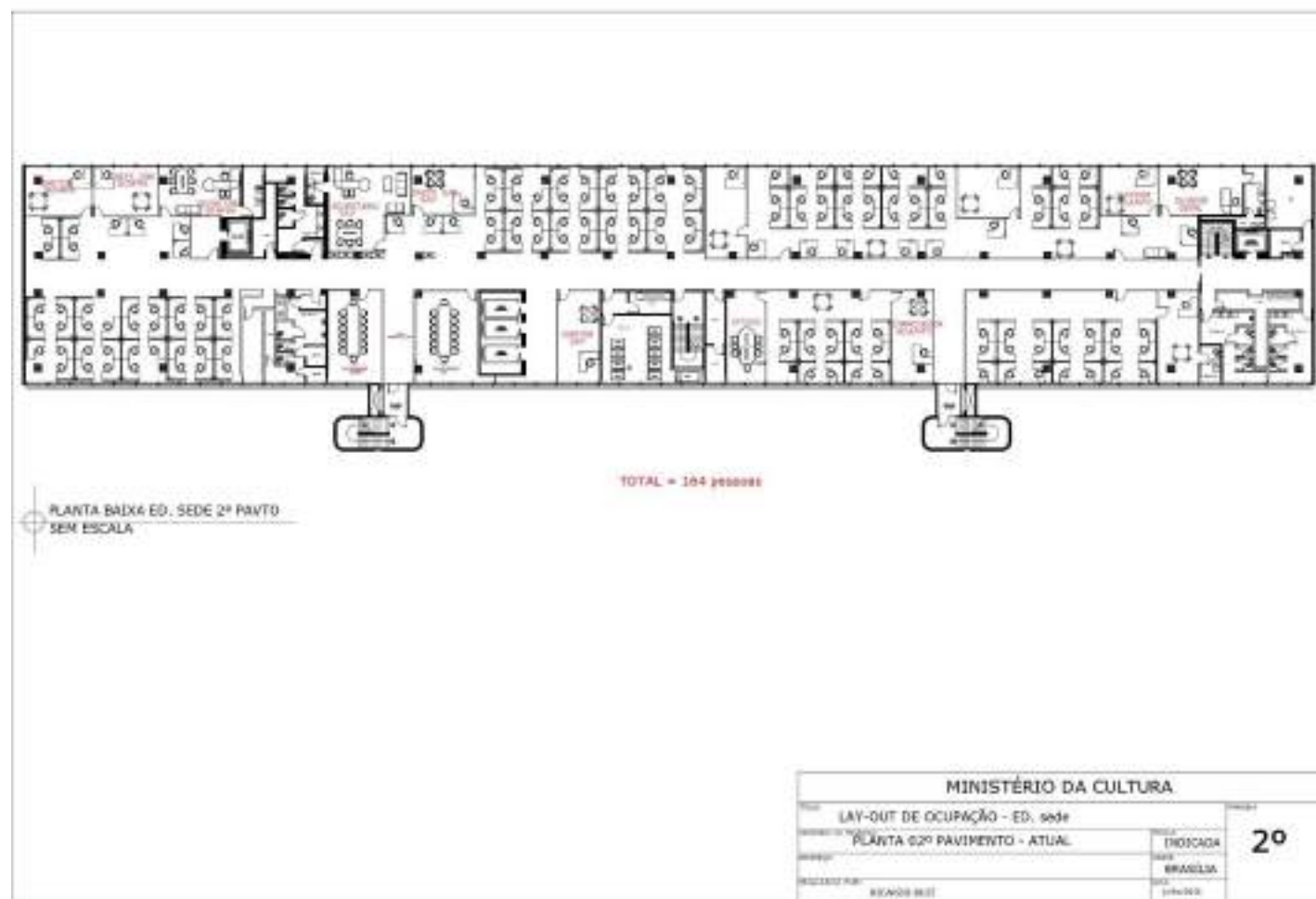
Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos



Planta baixa do 2º andar do Bloco B, antigo Ministério da Cultura, atual sede do Ministério da Cidadania. Fonte: Acervo Ministerial Bloco B.

Ficha M103 – Informações sobre a Proteção Existente

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.3. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos



TOTAL DO ANDAR = 154 pessoas

PLANTA BAIXA ED. SEDE 3º PAVTO
SEM ESCALA

MINISTÉRIO DA CULTURA			
LAY-OUT DE OCUPAÇÃO - ED. sede		INDICADA	3º
PLANTA 03º PAVIMENTO - ATUAL		BRASÍLIA	
REDAÇÃO ARTE		ARQUITETO	

Planta baixa do 3º andar do Bloco B, antigo Ministério da Cultura, atual sede do Ministério da Cidadania. Fonte: Acervo Ministerial Bloco B.

Ficha M103 – Informações sobre a Proteção Existente

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.3. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

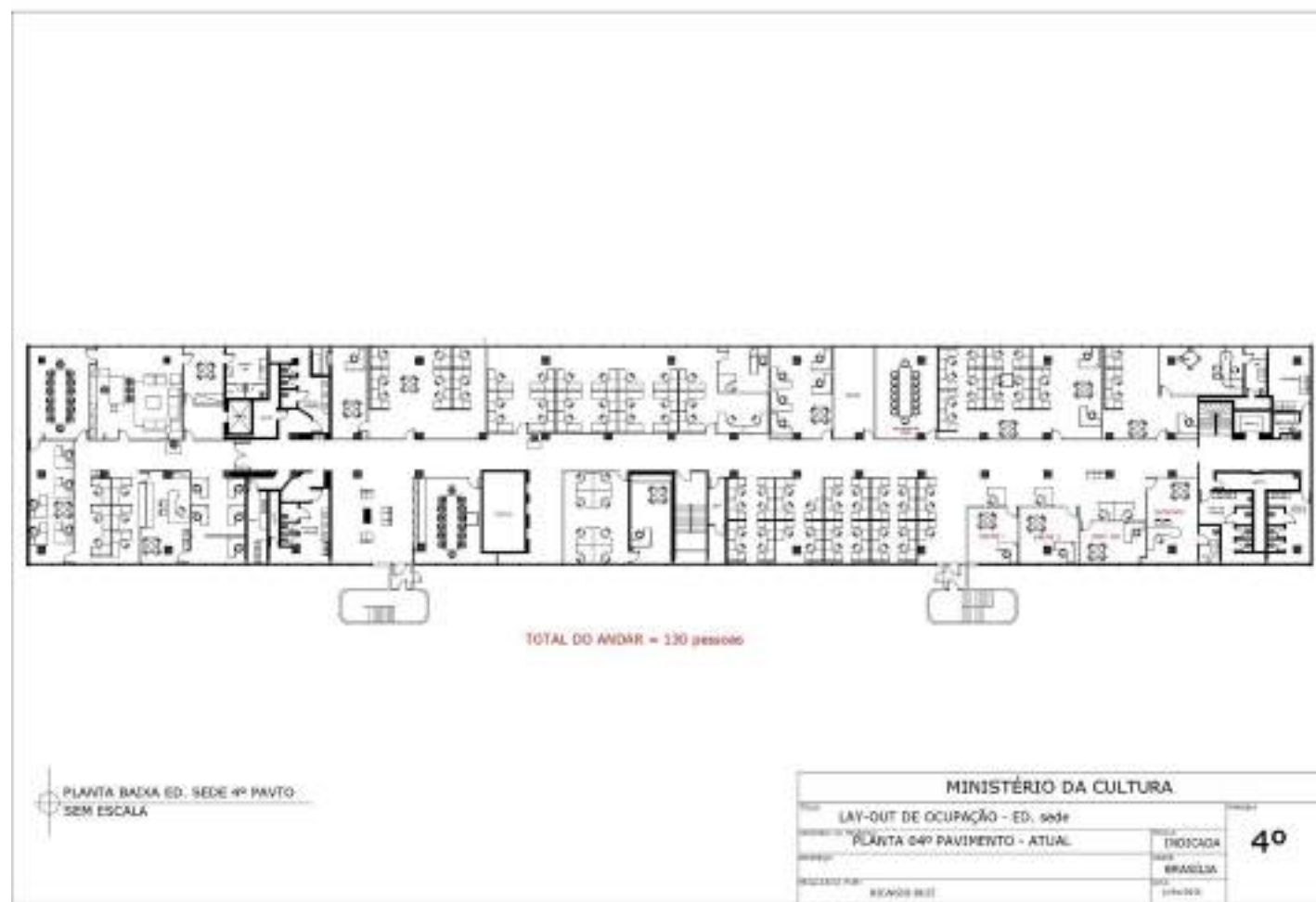
Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

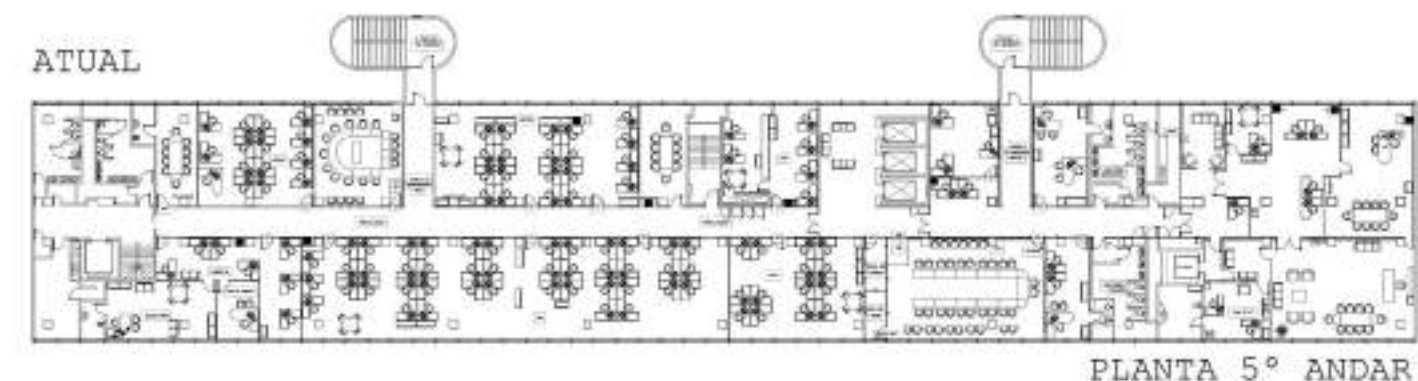
Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos



Planta baixa do 4º andar do Bloco B, antigo Ministério da Cultura, atual sede do Ministério da Cidadania. Fonte: Acervo Ministerial Bloco B.



Planta baixa do 5º andar do Bloco B, antigo Ministério da Cultura, atual sede do Ministério da Cidadania. Fonte: Acervo Ministerial Bloco B.

Ficha M103 – Informações sobre a Proteção Existente

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.3. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

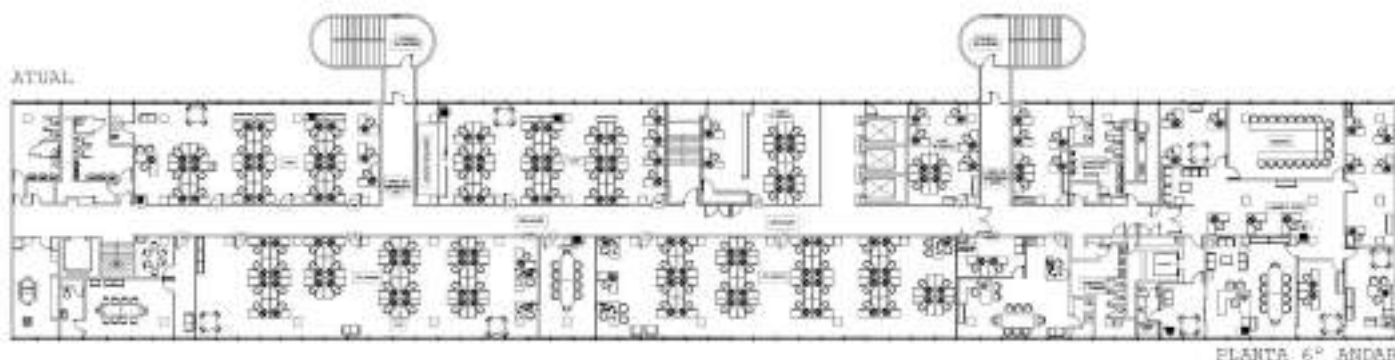
Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

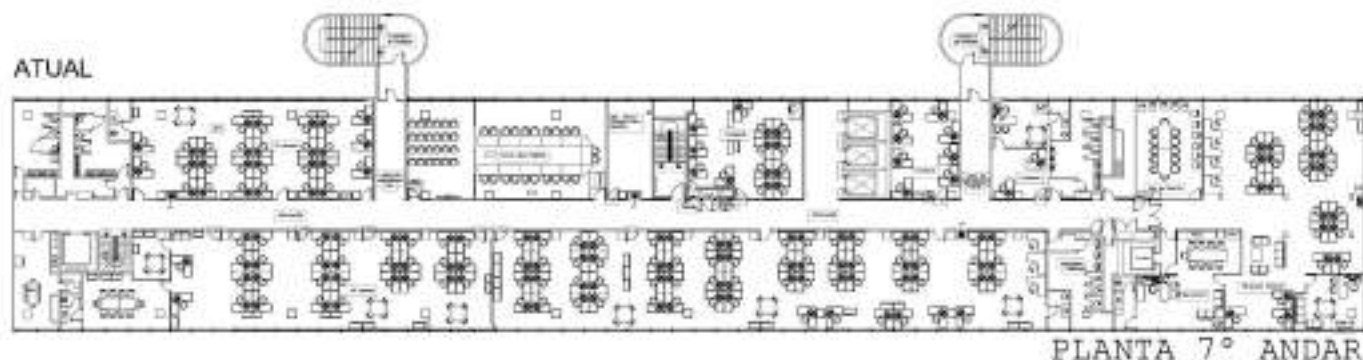
Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

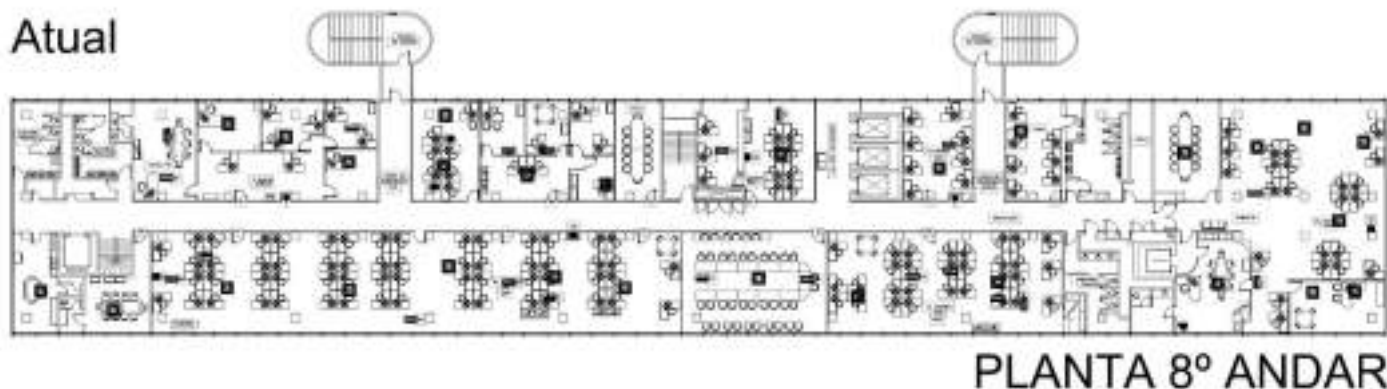
Ministérios e Anexos



Planta baixa do 6º andar do Bloco B, antigo Ministério da Cultura, atual sede do Ministério da Cidadania. Fonte: Acervo Ministerial Bloco B.



Planta baixa do 7º andar do Bloco B, antigo Ministério da Cultura, atual sede do Ministério da Cidadania. Fonte: Acervo Ministerial Bloco B.



Planta baixa do 8º andar do Bloco B, antigo Ministério da Cultura, atual sede do Ministério da Cidadania. Fonte: Acervo Ministerial Bloco B.

Ficha M103 – Informações sobre a Proteção Existente

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.3. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos



Planta baixa do 9º andar do Bloco B, antigo Ministério da Cultura, atual sede do Ministério da Cidadania. Fonte: Acervo Ministerial Bloco B.

Ficha M103 – Informações sobre a Proteção Existente

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.3. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

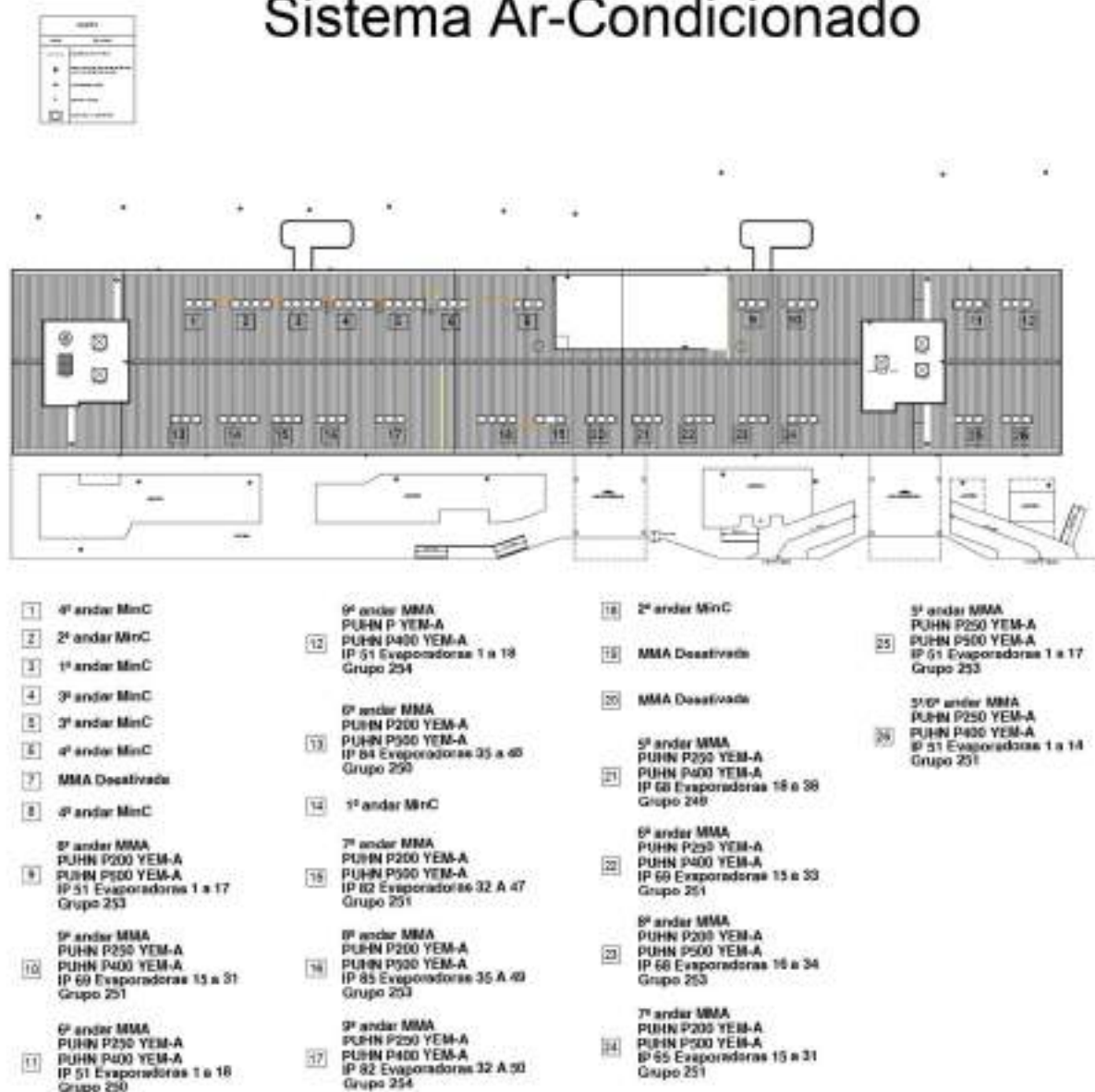
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos

Sistema Ar-Condicionado



Sistema de Ar Condicionado do Bloco B, antigo Ministério da Cultura, atual sede do Ministério da Cidadania. Fonte: Acervo Ministerial Bloco B.

Ficha M103 – Informações sobre a Proteção Existente

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.3. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos



Projeto de iluminação do andar térreo do Bloco B, antigo Ministério da Cultura, atual sede do Ministério da Cidadania. Fonte: Acervo Ministerial Bloco B.

4.6. Fontes e localização dos documentos

- Acervo Ministerial Bloco B.

3. PREENCHIMENTO

9.1. Entidade		9.2. Data
9.3. Responsável	Memória Arquitetura LTDA	30/10/2019
	Patrícia Soares Pereira (Arquiteta Urbanista e Restauradora Conservadora)	
	Alexandre Borim Coda Dias (Arquiteto Urbanista, Especialista em Turismo e Desenvolvimento Sustentável e Fotógrafo)	
	Alba Nélida de Mendonça Bispo (Arquiteta Urbanista e Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural)	
	Camila Silva Morais (Arquiteta Urbanista, Turismóloga e Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável)	
	Hugo Mateus Gonçalves Rocha (Historiador e Mestre em Ciência e Cultura na História)	
	Thiago José Honorato Morais (Engenheiro Civil)	
	Victor Fernando de Campos Gonzaga (Engenheiro Ambiental)	

Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.4. Recorte Territorial (identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos

2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/ OBJETO DE ANÁLISE

2.1. UF(s)	2.2. Município(s)	2.3. Localidade(s)
DF	Brasília	Eixo Monumental, Esplanada dos Ministérios
2.4. Mesorregião(ões) – Dados IBGE		2.5. Microrregião(ões) – Dados IBGE
Distrito Federal		Brasília

3. PRÉ-SETORIZAÇÃO

3.1. Critérios adotados para análise e setorização do sítio

Para definição da setorização de ambiência do bem tombado levou-se em consideração os aspectos geográficos, históricos e urbanísticos do sítio, incluindo a implantação das edificações, as relações com a paisagem e com os outros bens culturais, os acessos, paisagismos adotados, gabaritos e volumetrias das edificações. Vale ressaltar que as diretrizes foram estabelecidas de acordo com o espaço avaliado, considerando suas especificidades. Nesse caso, foram identificadas duas ambiências distintas, uma que diz respeito ao conjunto edificado e outro referente ao seu entorno imediato e vizinhança, com presença de áreas não edificadas entres os blocos ministeriais, na área central do Eixo Monumental e nos lotes destinados aos prédios anexos ainda não construídos.

3.2. Mapa de pré-setorização



Setorização das ambiências do conjunto tombado.

Base: Google Earth Pro, 2019. Data da imagem: 18/jan./2018.

Elaboração: Memória Arquitetura LTDA. Data: out./2019.

Legenda

Setor A ■

Setor B ■

3.3. Caracterização geral dos setores

Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.4. Recorte Territorial (identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos

Foram definidos setores de ambiência para os Ministérios e Anexos de acordo com critérios específicos identificados a partir de dados levantados e diagnósticos elaborados do local. Foram levadas em consideração também as legislações incidentes sobre o bem cultural, assim como a concepção original para os espaços.

É importante indicar que o valor do bem cultural é reconhecido pelo poder público. No ano de 2007 foi realizado o Tombamento do Conjunto Arquitetônico de Oscar Niemeyer em Brasília. Desse modo, os Ministérios e seus Anexos se encontram compreendidos no hall das 24 obras projetadas por Niemeyer em Brasília que foram contempladas pelo tombamento de 2007. A proteção foi estabelecida pelo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN com base no Decreto-Lei nº 25/1937, conformando o processo nº 1550-T-07 que resultou em tombamento definitivo, homologado pela Portaria nº 55, de 06 de junho de 2017.

A Esplanada dos Ministérios situa-se em um dos pontos de maior destaque no Eixo Monumental, tendo como seu entorno delimitador a Catedral, junto ao Setor Cultural (Conjunto Cultural da República e Teatro Nacional), e a Praça Três Poderes. Os Ministérios formam um conjunto de 17 blocos de edifícios e 9 deles possuem prédios anexos (blocos D, F, G, L, M, N, O, P, R). Os edifícios sedes, em partidos retangulares, são todos iguais, exceto pela existência ou não de caixa de escada externa. Já os prédios anexos, também todos iguais, se configuram como blocos em “H”, interligados aos blocos principais por meio de uma passarela em estrutura de concreto, sem aberturas, similar a um túnel.

Ressalta-se que, originalmente, os blocos ministeriais foram projetos sem os dois volumes externos das caixas de escadas de emergência. Em atendimento às normas brasileiras para saídas de emergência (NBR 9077), paulatinamente, cada um dos prédios está executando a construção dessas escadas, que segue um mesmo modelo e é anexada à fachada oeste de cada imóvel. Até novembro de 2019, 16 dos 17 prédios ministeriais padrão já haviam recebido as escadarias, restando somente o Bloco U com sua fachada oeste ainda na forma original.

Não foram encontrados registros oficiais com atribuição de autoria do projeto para as escadas de emergência, tampouco um histórico de implantação das mesmas. Contudo, por meio de análises de fotos de satélite do Google Earth Pro (2019), percebe-se que, em 2002, praticamente todos os blocos ministeriais já contavam com os volumes externos de escada, com exceção somente dos Blocos K, U e R. Em 2015 as escadas do Bloco K foram erigidas e em 2019 as do Bloco R.

Os ministérios situam-se na extremidade leste do Eixo Monumental, alinhados ao sul e ao norte dessa via. O grande eixo monumental idealizado por Lucio Costa em seu plano-piloto se constitui como elemento estruturador do urbanismo de Brasília. Esse eixo se caracteriza como a principal via da cidade e desta forma concentra um grande fluxo de circulação de veículos nas proximidades do conjunto urbano em questão. Contudo, ressalta-se, o intenso tráfego de veículos é diluído pela largura das pistas e amplitude proporcionada pelos amplos espaços não edificados entre os blocos de prédios da ala sul e norte. O Eixo Monumental, à altura dos Ministérios, se dispõe no sentido leste-oeste fazendo a ligação entre a Praça dos Três Poderes o Setor Cultural através de duas amplas vias asfaltadas, cada uma delas com seis faixas para automóveis e mão única.

O plano original de Lucio Costa para a elaboração da nova capital foi realizado considerando quatro escalas que definem a ocupação de Brasília: a escala monumental, a escala residencial, a escala gregária e a escala bucólica. Nesse sentido, a escala monumental foi reservada para os prédios públicos mais importantes da República: os Ministérios, o Congresso Nacional, o Poder Judiciário e a Sede do Governo. Essa escala comanda o eixo retilíneo – Eixo Monumental – e foi introduzida por meio da “técnica milenar dos terraplenos” (Praça dos Três Poderes e Esplanada dos Ministérios), da disposição disciplinada e exuberante das massas edificadas, das referências verticais do Congresso Nacional e da Torre de Televisão e do canteiro central gramado e livre da ocupação que atravessa a cidade de leste a oeste.

9. (...) A aplicação em termos atuais, dessa técnica oriental milenar dos terraplenos, garante a coesão do conjunto e lhe confere uma ênfase monumental imprevista. Ao longo dessa esplanada – o *Mall* dos ingleses –, extenso gramado destinado a pedestres, a paradas e a desfiles, foram dispostos os ministérios e autarquias. Os das Relações Exteriores e Justiça ocupando os cantos inferiores, contíguos ao edifício do Congresso e com enquadramento condigno, os ministérios militares constituindo uma praça autônoma, e os demais ordenados em sequência – todos com área privativa de estacionamento, sendo o último o da Educação, a fim de ficar vizinho do setor cultural, tratado a maneira de parque para melhor ambientação dos museus, da biblioteca, do planetário, das academias dos institutos, etc., setor este também contíguo à ampla área destinada à Cidade Universitária com o respectivo Hospital de Clínicas, e onde também se prevê a instalação do Observatório. A Catedral ficou igualmente localizada nessa esplanada, mas numa praça autônoma disposta lateralmente, não só por questão de protocolo, uma vez que a Igreja é separada do Estado, como por uma questão de escala, tendo-se em vista valorizar o monumento, e ainda, principalmente, por outra razão de ordem arquitetônica: a perspectiva de conjunto da esplanada deve prosseguir desimpedida até além da plataforma, onde os dois eixos urbanísticos se cruzam.⁷⁴

Segundo Mara Marquez, a Praça dos Três Poderes e a Esplanada dos Ministérios demonstram o sentimento democrático que inspirou Lucio Costa. “A Esplanada dos Ministérios afirma a própria função cívica e administrativa da capital, pois ali se concentraram as instâncias superiores dos órgãos gestores da vida pública. A correlação hierárquica dos edifícios na Praça em si, bem como desta com a Esplanada, arremata a afirmação desse ideal [democrático]”⁷⁵.

⁷⁴ COSTA, Lucio. Brasília, cidade que inventei: Relatório do Plano Piloto de Brasília. Brasília: IPHAN, 2014, p.30.

⁷⁵ MARQUEZ, Mara Souto. A escala monumental do plano piloto de Brasília. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Brasília. 2007, p. 52.

Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.4. Recorte Territorial (identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos

Para dar corpo à monumentalidade pretendida, foi convidado Oscar Niemeyer. Qualquer leitura que se pretenda fazer da arquitetura monumental do Plano Piloto passa necessariamente pela constatação do papel quase hegemônico desse arquiteto. Em 1956 Niemeyer já estava atuando em Brasília e em 1958 muda-se para a cidade para acompanhar as construções e o andamento dos trabalhos. Nesse período tem-se a concepção das principais obras: a Praça Três Poderes (1958-60): o Congresso Nacional, o Palácio do Planalto, o Supremo Tribunal Federal, a Casa de Chá e o Museu da Cidade; e a Esplanada dos Ministérios (1958-59): o edifício modelo para até então os 11 ministérios, cuja disposição já havia sido planejada por Lucio Costa em seu plano original e a Catedral de Nossa Senhora Aparecida (1958-71). E para o Setor Cultural Norte, o Teatro Nacional (1960).

Dessa forma, a implantação da Esplanada dos Ministérios corresponde ao plano original de Lucio Costa para composição da estrutura administrativa da nova cidade. Inclusive, segundo Lauro Cavalcanti, “o seu aspecto mais discreto [dos ministérios] funciona muito bem no conjunto, servindo para pontuar o ritmo do eixo e focar a composição na praça dos Três Poderes”⁷⁶.

O conjunto urbano dos prédios ministeriais se localiza em extenso quarteirão de forma retangular, com acesso pelas vias S1 e N1 (Eixo Monumental), de sentido único. Delimitando monumentalmente esse conjunto tem-se a Catedral e o Itamaraty na ala sul e o Palácio da Justiça na ala norte, além do Congresso Nacional como principal destaque na centralidade da área gramada.

Na ala sul dos blocos ministeriais a via S1 dá acesso ao Congresso Nacional; já na ala norte dos blocos, a via N1 tem sentido para o Setor Cultural. Há pontos de ônibus em praticamente todos os blocos ministeriais. Entre essas vias tem-se uma extensa faixa gramada, aos moldes do “Mall, dos Ingleses”, como previsto por Lucio Costa, com quatro vias veiculares de retorno a cortando perpendicularmente. O gramado é para circulação de pedestres e suas extremidades próximas as vias, tidas como o Eixo Monumental, possuem ciclovia e placas de sinalização. Esparsadamente, junto à ciclovia, encontram-se espécies arbóreas de médio porte, entretanto, essa área é marcada pelo visado limpa, sem qualquer tipo de obstrução. Recortando o gramado, diagonalmente, existem passeios cimentícios para circulação de pedestres e para delimitar caminhos de acesso entre as alas sul e norte dos Ministérios.

Já os anexos dos prédios ministeriais estão implantados em quarteirões adjacentes aos dos blocos principais, voltados para a face posterior da Esplanada. Entre os quarteirões dos blocos e seus anexos existe via pavimentada, em sentido duplo de circulação, denominada via S2 para a ala sul e via N2 para a ala norte. O anexo é interligado ao prédio principal por meio de uma longa passarela com vedação em estrutura de concreto, sem qualquer tipo de abertura.

As edificações dos blocos ministeriais e seus anexos foram projetadas em módulos padrões, ou seja, possuem fachadas iguais e só se distinguem em suas divisões internas. Ressalta-se que os blocos ministeriais receberam os volumes externos de escada posteriormente, faltando somente o bloco U a realizar essa adaptação. As fachadas leste são espelhadas, as fachadas oeste possuem brises e os volumes das escadas externas, as fachadas norte da ala sul e fachadas sul da ala norte são cegas e levam letreiros padronizados com o nome dos ministérios que abrigam e, por fim, as fachadas sul da ala sul e norte da ala norte são cegas, de onde saem as passarelas para conexão dos prédios anexos, quando eles existem.

Além disso, as edificações dos blocos ministeriais e seus anexos são acompanhadas de uma infraestrutura urbana que garantem a unidade do conjunto e as conectam, podendo ser definidas como propriedades de vizinhança. Entre cada um dos blocos ministeriais existem áreas vegetadas, com espécies de médio e grande porte. Também nessas áreas encontram-se espalhados ao longo do conjunto ministerial, placas de sinalização, telefones públicos, quiosques fixos para provimentos de serviços básicos, como lotérica, lanchonetes, bancas de revista etc.

A porção frontal dos prédios é ocupada por canteiros ajardinados, que possuem passeios cimentícios tanto entre o canteiro e cada um dos prédios, quanto entre o canteiro e a via. Os canteiros ajardinados também estão presentes na fachada leste de cada um dos edifícios, demarcando as entradas principais de cada um. Salienta-se que, alguns desses canteiros possuem elementos integrados como bustos, esculturas ou elementos de homenagem à história militar do país, como canhões ou bandeiras, principalmente na ala norte, onde se concentram os ministérios de base militar.

Os estacionamentos, por sua vez, ocupam a maior parte da área não construída entre os blocos, estando situados entres os prédios, com presença de pavimentação asfáltica ou blocos de concreto intertravados e canteiros arborizados e, na porção posterior desses, sem qualquer tipo de arborização. Na ala sul, destaca-se, saindo do estacionamento na porção posterior dos prédios ministeriais existem duas vias veiculares de acesso direto para a via N2.

Os anexos, configurados em partido “H”, com fachadas em pano de vidro sobrepostas por uma malha em concreto quadriculada, encontram-se implantados em níveis topográficos mais baixos que os prédios principais. Dessa forma, externamente, possuem acesso por meio da área de estacionamento posterior, onde há escadas de acesso para a via S2 na ala sul e a via N2 na ala norte. Os prédios anexos são circundados por canteiros ajardinados e passeios cimentícios, tendo acesso principal pelas fachadas lestes. Suas áreas de estacionamento concentram-se no interior dos prédios, no subsolo, na ala sul e na ala norte. Além das vagas internas, existem também espaços para estacionamento na porção posterior dos prédios anexos. Essas áreas de estacionamento externas possuem pavimentação asfáltica, com canteiros arborizados.

Ressalta-se que, como nem todos os anexos ainda foram construídos, existem amplas áreas de lotes nas áreas destinadas a eles, assim, essas áreas, atualmente, também são utilizadas como estacionamentos. Segundo o site do Governo do Distrito Federal GeoPortal¹, esses lotes não edificados destinados aos anexos faltantes estão registrados como Q1 lote 01 (anexo bloco A), Q1 lote 2 (anexo bloco B), Q1 lote 03 (anexo bloco C), Q1 lote 05 (anexo bloco E), lote 03 (anexo bloco K), lote 15 (anexo bloco Q), lote 17 (anexo bloco U).

⁷⁶ CAVALCANTI, Lauro. Quando o Brasil era moderno: guia de arquitetura 1928-1960. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001. p.438.

Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.4. Recorte Territorial (identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos

Dessa forma, opta-se por fragmentar a Esplanada dos Ministérios em dois setores distintos, um com maior rigor de preservação no qual devem ser concentrados os esforços da gestão dos blocos ministeriais, seus anexos e passarelas e um segundo, com sua preservação relacionada à ambientação dos prédios ministeriais, caracterizado pelas áreas, de estacionamento, de circulação entre os blocos e do canteiro central do Eixo Monumental (o “Mall dos Ingleses”), não edificadas. Portanto, para a setorização da Esplanada dos Ministérios foi considerado seu núcleo principal como Setor A, caracterizado pelos 17 prédios ministeriais, 09 prédios anexos e suas respectivas passarelas de ligação.

Já o Setor B, em seu entorno imediato, configura-se como os espaços não edificados: 1. espaços tomados entre os blocos ministeriais, compostos por serviços de apoio, como quiosques de alimentação e lotéricas, além de áreas de estacionamento e canteiros vegetados com espécies arbóreas de médio e grande porte; 2. espaços não edificados tomados pelas áreas de estacionamento na porção posterior dos blocos ministeriais e prédios anexos; 3. lotes destinados à construção dos prédios anexos faltantes, que atualmente são também utilizados como áreas de estacionamento e, 4. extensa área gramada existente entre as alas sul e norte dos blocos ministeriais, caracterizada como amplo canteiro central, destinado à circulação de pedestres e ciclistas. É também nesse local que ocorrem instalação de equipamentos para eventos temporários realizados na Esplanada dos Ministérios, como arquibancadas, tendas, palanques etc. O Setor B também é provido em toda sua área de passeios para circulação de pessoas e ciclistas, além de postes de iluminação pública, placas de sinalização, pontos de ônibus e telefones públicos.

Para delimitação dos setores utilizou-se para o setor mais restritivo o limite dos volumes construídos para cada um dos blocos ministeriais e seus anexos e, para o setor menos restritivo, tomou-se como referência os lotes registrados, disponibilizados pelo Siturb (Sistema de Informações Territoriais e Urbanas do DF), de cada um dos anexos, mesmo aqueles ainda não construídos e suas respectivas áreas posteriores de estacionamento. Salienta-se que, de todos os blocos ministeriais, somente o bloco U possui lote registrado (PJ22). Também não há registros para os lotes correspondentes ao canteiro central existente entre as alas ministeriais norte e sul e às áreas de estacionamentos.

O Setor A destaca-se como o núcleo íntegro a ser preservado, devido às suas características arquitetônicas, urbanísticas, históricas e culturais, sendo envolvido pelo Setor B, com suas características paisagísticas e urbanísticas, que ambientam a Esplanada dos Ministérios e possibilitam a dinâmica social da área. Ainda, no setor B, futuramente, novos prédios anexos podem ser construídos, aos moldes dos já existentes, em áreas que atualmente funcionam como estacionamento.

Notas

1- Disponível em <http://geoportal.segeth.df.gov.br/mapa/#>. Acesso em out/2019.

Referências

CAVALCANTI, Lauro. *Quando o Brasil era moderno: guia de arquitetura 1928-1960*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.

COSTA, Lúcio. *Brasília, cidade que inventei: Relatório do Plano Piloto de Brasília*. Brasília: IPHAN, 2014.

GEOPORTAL. Disponível em <<http://geoportal.segeth.df.gov.br/mapa/#>>. Acesso em out/2019.

MARQUEZ, Mara Souto. *A escala monumental do plano piloto de Brasília*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Brasília. 2007.

3.4. Seleção de imagens com observações relevantes

Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.4. Recorte Territorial (identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos



Esplanada dos Ministérios e seu entorno delimitado pelo Setor Cultural e a Praça dos Três Poderes. Base: Google Earth. Imagem: 18/jan/2019.



Esplanada dos Ministérios e determinação dos blocos ministeriais e anexos, nas alas sul e norte. Base: Google Earth. Imagem: 18/jan/2019.

Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.4. Recorte Territorial (identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos



Identificação dos lotes registrados na ala norte da Esplanada dos Ministérios. Fonte: Site GDF/GeoPortal. Acesso out/2019.

Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.4. Recorte Territorial (identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos



Identificação dos lotes registrados na ala sul da Esplanada dos Ministérios. Fonte: Site GDF/GeoPortal. Acesso out/2019.



Vista, a partir da Plataforma Rodoviária, com Setor Cultural em primeiro plano, Catedral e Esplanada (Setores A e B) no plano central e Congresso Nacional ao fundo. Imagem: Camila Morais, set/2019.



Vista da Catedral e do Conjunto Cultural da República no entorno da ala sul da Esplanada dos Ministérios. Imagem: Camila Morais, set/2019.

Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.4. Recorte Territorial (identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos



Vista da Catedral e os blocos ministeriais A e B da ala sul (Setor A). Imagem: Camila Morais, set/2019.



Placa de sinalização na área gramada central da Esplanada dos Ministérios (Setor B). Imagem: Camila Morais, set/2019.



Ciclovias na área gramada central da Esplanada dos Ministérios, próxima a via S1 (Setor B). Imagem: Camila Morais, set/2019.



Vista, a partir da área gramada central, da Esplanada dos Ministérios (Setores A e B) com o Congresso Nacional ao fundo. Imagem: Camila Morais, set/2019.



Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.4. Recorte Territorial (identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos

Vista, a partir da área gramada central, da Esplanada dos Ministérios (Setores A e B) com a Torre de TV ao fundo. Imagem: Camila Morais, set/2019.



Vista, a partir da área gramada central (Setor B), a ala sul da Esplanada dos Ministérios com o Congresso Nacional ao fundo. Blocos ministeriais A, B, C, D, E, F e G (Setor A) respectivamente. Imagem: Camila Morais, set/2019.



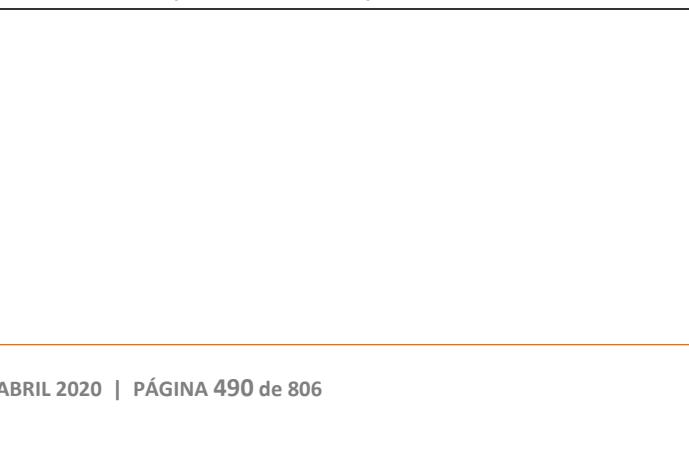
Blocos ministeriais A e B (da direita para esquerda), na ala sul. Prédios – Setor A e área vegetada – Setor B. Imagem: Camila Morais, set/2019.



Blocos ministeriais C e D (da direita para esquerda), na ala sul. Prédios – Setor A e área vegetada – Setor B. Imagem: Camila Morais, set/2019.



Blocos ministeriais E e F (da direita para esquerda), na ala sul. Prédios – Setor A e área vegetada – Setor B. Imagem: Camila Morais, set/2019.



Blocos ministeriais F e G (da direita para esquerda), na ala sul. Prédios – Setor A e área vegetada – Setor B. Imagem: Camila Morais, set/2019.



Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.4. Recorte Territorial (identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos



Vista da fachada oeste do bloco ministerial A (Setor A), a partir do Itamaraty, na ala sul. Imagem: Camila Morais, set/2019.



Vista do bloco ministerial G, na ala sul. Prédio – Setor A e área vegetada – Setor B. Imagem: Camila Morais, set/2019.



Vista da fachada leste do bloco ministerial G (Setor A), a partir do Itamaraty, na ala sul. Imagem: Camila Morais, set/2019.



Detalhe do letreiro padronizado do bloco ministerial G, na ala sul (Setor A). Imagem: Camila Morais, set/2019.

Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.4. Recorte Territorial (identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos



Detalhe de área verde entre os blocos ministeriais, na ala sul (Setor B).
Imagem: Camila Morais, set/2019.



Detalhe da área de acesso principal dos blocos. Na imagem a do bloco C.
(Setor A). Imagem: Camila Morais, set/2019.



Ponto de ônibus em frente ao bloco B, na ala sul, voltado para a vi a S1.
(Setor B). Imagem: Camila Morais, set/2019.



Existência de edificações de prestação de serviços de apoio, como lotérica, lanchonete, etc., entre os prédios. Nessa imagem entre os blocos ministeriais B e C da ala sul. (Setor B). Imagem: Camila Morais, set/2019.

Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.4. Recorte Territorial (identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos



Canteiro ajardinado em frente aos blocos ministeriais. No da imagem o do bloco B, na ala sul (Setor B). Imagem: Camila Morais, set/2019.



Área de estacionamento entre os blocos ministeriais, na ala sul (Setor B). Imagem: Camila Morais, set/2019.



Área de estacionamento na porção posterior dos blocos ministeriais, na ala sul. Prédios – Setor A e estacionamento – Setor B. Imagem: Camila Morais, set/2019.



Vista geral, a partir da cobertura do bloco ministerial B, dos prédios anexos da ala sul. Anexos dos blocos D, F e G, respectivamente. Prédios e passarelas – Setor A e estacionamento – Setor B. Imagem: Camila Morais, set/2019.



Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.4. Recorte Territorial (identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos

Vista geral e um dos prédios anexos da ala sul (Setor A). Imagem: Camila Morais, set/2019.

Vista da área de estacionamento na ala sul, na porção posterior dos blocos ministeriais. Prédios e passarela – Setor A e estacionamento – Setor B. Imagem: Camila Morais, set/2019.



Vista da área ajardinada circundando um dos prédios anexo na ala sul. Prédio – Setor A e área vegetada – Setor B. Imagem: Camila Morais, set/2019.

Detalhe da passarela em concreto que interliga o bloco ministerial a seu anexo, na ala sul. Passarela – Setor A e área de circulação – Setor B. Imagem: Camila Morais, set/2019.



Vista panorâmica, a partir da cobertura do bloco ministerial B, da área gramada central e dos blocos ministeriais da ala norte. A partir da esquerda para direita, os blocos são: J, K, L, M, N, O, P, Q, U e R. Prédios – Setor A e área vegetada – Setor B. Imagem: Camila Morais, set/2019

Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.4. Recorte Territorial (identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos



Vista, a partir da área gramada central, a ala norte da Esplanada dos Ministérios com o Congresso Nacional ao fundo. Blocos ministeriais J, K, L, M, N, O, P, Q, U e R, respectivamente. Prédios – Setor A e área vegetada – Setor B. Imagem: Camila Morais, set/2019.



Blocos ministeriais J e K (da esquerda para direita), na ala norte. Prédios – Setor A e área vegetada – Setor B. Imagem: Camila Morais, set/2019.



Blocos ministeriais L e M (da esquerda para direita), na ala norte. Prédios – Setor A e área vegetada – Setor B. Imagem: Camila Morais, set/2019.



Blocos ministeriais N e O (da esquerda para direita), na ala norte. Prédios – Setor A e área vegetada – Setor B. Imagem: Camila Morais, set/2019.

Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.4. Recorte Territorial (identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos



Blocos ministeriais P e Q (da esquerda para direita), na ala norte. Prédios – Setor A e área vegetada – Setor B. Imagem: Camila Morais, set/2019.



Blocos ministeriais U e R (da esquerda para direita), na ala norte. Prédios – Setor A e área vegetada – Setor B. Imagem: Camila Morais, set/2019.



Detalhe de letreiro padrão dos blocos ministeriais na ala norte (Setor A). Imagem: Camila Morais, set/2019.



Placa de sinalização entre os blocos O e P, na ala norte (Setor B). Imagem: Camila Morais, set/2019.

Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.4. Recorte Territorial (identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos



Vistas de fachadas leste de blocos ministeriais, na ala norte. Prédios – Setor A e estacionamento – Setor B. Imagem: Camila Morais, set/2019.



Vistas de fachada oeste de bloco ministerial, na ala norte. Prédio – Setor A e estacionamento – Setor B. Imagem: Camila Morais, set/2019.



Vista da fachada oeste do bloco U sem volume externo de escada, na ala norte (Setor A). Imagem: Camila Morais, set/2019.



Área de estacionamento posterior aos blocos ministeriais na ala norte. Prédios – Setor A e estacionamento – Setor B. Imagem: Camila Morais, set/2019.



Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.4. Recorte Territorial (identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos

Área de estacionamento entre os blocos ministeriais na ala norte (Setor B).
Imagem: Camila Morais, set/2019.

Passarela em concreto que interliga o bloco principal ao seu anexo, na ala norte. Prédio e passarela – Setor A e estacionamento – Setor B. Imagem: Camila Morais, set/2019.



Vista de um dos prédios anexos na ala norte. Prédio – Setor A e área vegetada e de circulação – Setor B. Imagem: Camila Morais, set/2019.

Vista de um dos prédios anexos na ala norte. Prédio – Setor A e área vegetada e de estacionamento – Setor B. Imagem: Camila Morais, set/2019.

3.5. Premissas gerais sobre planos e normatizações necessárias à preservação do bem

Define-se dessa forma manchas de ambiências específicas para a Esplanada dos Ministérios, identificadas por meio do mapa “Setorização das ambiências do conjunto tombado”. A mancha vermelha (Setor A) constitui-se dos blocos ministeriais, seus prédios anexos e a passarela de ligação desses; já a mancha amarela (Setor B) representa a ambiência principal no entorno imediato, definindo a propriedade de vizinhança dos blocos ministeriais, que se configura pelas áreas ajardinadas e seus passeios em torno dos prédios e anexos; áreas de estacionamento entre os prédios e posteriores a esses; pelo canteiro central que separa a ala norte e sul dos blocos ministeriais e dos lotes destinados aos prédios anexos ainda não construídos, atualmente utilizados como áreas de estacionamento.

Aponta-se, a partir da identificação das ambiências, que as mesmas devem ser consideradas e mantidas para efeitos de preservação do conjunto, constituindo-se como elementos fundamentais para caracterização do mesmo e, no plano maior, do conjunto urbanístico de Brasília, determinados no Plano Piloto. No Setor A deve ser prevista a preservação total da área com garantia do espaço e da visão ampla da Esplanada dos Ministérios, considerando os 17 blocos ministeriais e os anexos construídos. Já para o Setor B, deve ser prevista a manutenção da composição de vazios e áreas gramadas e/ou ajardinadas, respeitando o contexto urbano criado em função da Esplanada dos Ministérios. A construção de novos prédios anexos deve respeitar o projeto padrão destinados para essas edificações.

Os projetos de intervenção na Esplanada dos Ministérios devem sempre buscar manter a integridade dos elementos arquitetônicos, artísticos, urbanos e paisagísticos do conjunto, previstos tal qual os projetos originais e sua execução. Inclui-se aqui, também, a importância de manutenção do padrão das placas e letreiros de sinalização de cada um dos blocos ministeriais. Destaca-se ainda a necessidade de constante manutenção e fiscalização do bem, a fim da realização de medidas preventivas para sanar possíveis danos e avarias de forma precoce.

4. PREENCHIMENTO

4.1. Entidade	Memória Arquitetura LTDA	4.2. Data
4.3. Responsáveis	Patrícia Soares Pereira (Arquiteta Urbanista, Restauradora e Conservadora)	Outubro/2019
	Alexandre Borim Coda Dias (Arquiteto Urbanista, Especialista em Turismo e Desenvolvimento Sustentável e Fotógrafo)	
	Alba Nélida de Mendonça Bispo (Arquiteta Urbanista e Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural)	
	Camila Silva Morais (Arquiteta Urbanista, Turismóloga e Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável)	
	Hugo Mateus Gonçalves Rocha (Historiador e Mestre em Ciência e Cultura na História)	
	Thiago José Honorato Morais (Engenheiro Civil)	
	Victor Fernando de Campos Gonzaga (Engenheiro Ambiental)	

Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos

2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/ OBJETO DE ANÁLISE

2.1. UF(s)	2.2. Município(s)	2.3. Localidade(s)
DF	Brasília	Eixo Monumental, Esplanada dos Ministérios
2.4. Mesorregião(ões) – Dados IBGE	2.5. Microrregião(ões) – Dados IBGE	
Distrito Federal	Brasília	

3. IDENTIFICAÇÃO DOS SETORES DE PLANEJAMENTO

3.1. Critérios de normatização e planejamento do(s) setore(s)

A partir da análise descrita na ficha M201, com a proposição de setores de ambiência para os Ministérios e seus Anexos; do Decreto-Lei nº 25/37; da Lei Complementar nº 854, de 15 de outubro de 2012, que aprova a revisão do Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal – PDOT; da Portaria nº 166/2016 do IPHAN, sobre o Conjunto Arquitetônico de Brasília e da Portaria nº 184/2016 do IPHAN, sobre os critérios e procedimentos para instalações provisórias na Esplanada dos Ministérios, Praça Três Poderes e adjacências, pode-se indicar diretrizes específicas de acordo com a legislação vigente. O conjunto Ministerial e seus anexos encontram-se situados no Eixo Monumental do Plano Piloto de Brasília, em área caracterizada pelo uso institucional e cultural, que apresenta outros bens de interesse de preservação.

De acordo com o Decreto-Lei nº 25/1937:

Capítulo I – do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Art. 1º Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. [...]

Capítulo III – dos Efeitos do Tombamento

[...] Art. 17. As coisas tombadas não poderão, em caso nenhum ser destruídas, demolidas ou mutiladas, nem, sem prévia autorização especial do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, ser reparadas, pintadas ou restauradas, sob pena de multa de cinquenta por cento do dano causado.

Parágrafo único. Tratando-se de bens pertencentes à União, aos Estados ou aos municípios, a autoridade responsável pela infração do presente artigo incorrerá pessoalmente na multa.

E, ainda, conforme o PDOT, para o Conjunto Urbano de Brasília deve-se considerar:

[...] Título II

Capítulo I – do Patrimônio Cultural [...]

Art. 9º Integram o patrimônio cultural do Distrito Federal os bens de natureza material e imaterial, considerados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos da sociedade.

Art. 10. Para efeito desta Lei Complementar, entendem-se por:

I – patrimônio material: todas as expressões e transformações de cunho histórico, artístico, arquitetônico, arqueológico, paisagístico, urbanístico, científico e ecológico, incluídas as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais, bem como os conjuntos urbanos que representam esse patrimônio;

II – patrimônio imaterial: as expressões e modos de criar, fazer e viver, tais como festas, danças, entretenimento, manifestações literário-musicais, plásticas, cênicas, lúdicas, religiosas e outras práticas da vida social.

Parágrafo único. Constituem bens de interesse cultural de natureza material e imaterial os que são ou vierem a ser tombados ou registrados pelos órgãos competentes no âmbito federal e distrital ou indicados por legislação específica.

Art. 11. São diretrizes para a preservação do patrimônio cultural do Distrito Federal:

I – proteger o patrimônio cultural do Distrito Federal, com a participação da comunidade, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento, desapropriação, planos de preservação e outras formas de acautelamento e preservação, com estímulo à educação patrimonial;

II – instituir instrumentos econômicos e incentivos fiscais destinados à promoção, preservação, conservação, recuperação e revitalização do patrimônio cultural;

III – avaliar interferências nas áreas de vizinhança de imóveis, sítios e conjuntos urbanos preservados, de maneira a evitar aquelas que influenciem negativamente na sua ambiência e visibilidade;

IV – revitalizar áreas degradadas de interesse cultural;

V – associar o desenvolvimento de projetos turísticos, de lazer, cultura e educação à preservação do patrimônio cultural;

Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos

VI – consolidar as potencialidades do patrimônio cultural do Distrito Federal como fator de desenvolvimento econômico e social e de geração de trabalho, emprego e renda;
 VII – elaborar estudos e fixar normas para a preservação do patrimônio cultural do Distrito Federal e as áreas de entorno dos bens tombados;
 VIII – unificar os acervos relativos à memória do planejamento e construção de Brasília e das demais cidades do Distrito Federal.
 [...]

Capítulo VIII – dos Equipamentos Regionais

Art. 52. Consideram-se equipamentos regionais os estabelecimentos em que são prestados os serviços das áreas temáticas de educação, segurança pública, saúde, transporte, abastecimento e cultura.

§ 1º Os equipamentos tratados neste capítulo foram definidos em função de sua abrangência regional, caracterizados pelo porte e especialidade e por suas implicações na definição da estrutura do território.

§ 2º Reconhecem-se como equipamentos regionais, no mínimo, os seguintes estabelecimentos, conforme área temática:

I – educação: faculdades, universidades, escolas públicas e privadas, bibliotecas, conforme o porte;

II – segurança pública: unidades da Polícia Militar do Distrito Federal e do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal;

III – saúde: hospitais regionais, hospitais especializados em saúde mental e unidades de vigilância sanitária; (Inciso com a relação da Lei Complementar nº 854, de 2012.)

IV – transporte: terminais de integração, estações de transferências e aeroportos;

V – abastecimento: centrais de abastecimento, shopping centers, hipermercados e feiras;

VI – hospedagem: campings urbanos;

VII – cultura: teatros, centros culturais, casas de cultura, bibliotecas, museus e cinemas.

Art. 53. São diretrizes setoriais para o provimento de equipamentos regionais no território do Distrito Federal:

I – garantir a distribuição equânime dos equipamentos no Distrito Federal, observadas as densidades demográficas e as condicionantes socioeconômicas da região em que se inserem;

II – prever prioritariamente equipamentos regionais nas áreas em processo de consolidação urbana; [...]

Título III

Capítulo I – do Macrozoneamento

Art. 60. A Macrozona Urbana se divide nas seguintes zonas:

I – Zona Urbana do Conjunto Tombado;

II – Zona Urbana de Uso Controlado I;

III – Zona Urbana de Uso Controlado II;

IV – Zona Urbana Consolidada;

V – Zona Urbana de Expansão e Qualificação;

VI – Zona de Contenção Urbana. [...]

Art. 63. Nas zonas onde incidem sítios e conjuntos urbanos tombados, deverão ser respeitados os critérios específicos estabelecidos pela respectiva legislação. [...]

Capítulo II – do Zoneamento [...]

Subseção I – da Zona Urbana do Conjunto Tombado

Art. 66. A Zona Urbana do Conjunto Tombado é composta por áreas predominantemente habitacionais de média densidade demográfica, conforme Anexo III, Mapa 5, desta Lei Complementar, correspondendo à área do conjunto urbano construído em decorrência do Plano Piloto de Brasília e às demais áreas incorporadas em função de complementações ao núcleo original.

§ 1º Esta zona compreende o lago Paranoá e a poligonal da área tombada em âmbito federal e distrital, delimitada a leste pela orla do lago Paranoá, incluído seu espelho d'água, a oeste pela Estrada Parque de Indústria e Abastecimento – EPIA, ao sul pelo curso d'água Riacho Fundo e ao norte pelo córrego Bananal, e integrada pelo Plano Piloto de Brasília, Vila Planalto, Cruzeiro, Octogonal, Sudoeste e Candangolândia, conforme Anexo I, Mapa 1A.

§ 2º Nesta zona, o uso e a ocupação do solo devem respeitar as normas que tratam das definições, critérios e restrições estabelecidos para preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília, tombado como Patrimônio Histórico Nacional e reconhecido como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – UNESCO.

§ 3º Os índices urbanísticos adotados para os setores a serem edificados na área objeto do tombamento como Patrimônio Histórico Nacional que façam parte da escala residencial de que tratam a Portaria nº 314, de 8 de outubro de 1992, do Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural e o Decreto nº 10.829, de 14 de outubro de 1987, consideradas as complementações e expansões incluídas pelo anexo do referido decreto sob a denominação “Brasília Revisitada”, serão aqueles constantes dos referidos documentos de tombamento.

Art. 67. São diretrizes para a Zona Urbana do Conjunto Tombado:

Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos

I – zelar pelo Conjunto Urbanístico de Brasília, bem tombado em âmbito federal e distrital;
 II – harmonizar as demandas do desenvolvimento econômico e social e as necessidades da população com a preservação da concepção urbana de Brasília;
 III – consolidar a vocação de cultura, lazer, esporte e turismo do lago Paranoá, mediante criação e promoção de espaços adequados para o cumprimento de suas funções;
 IV – promover e consolidar a ocupação urbana, respeitando-se as restrições ambientais, de saneamento e de preservação da área tombada;
 V – preservar as características essenciais das quatro escalas urbanísticas em que se traduz a concepção urbana do conjunto tombado, a monumental, a residencial, a gregária e a bucólica;
 VI – manter o conjunto urbanístico da área tombada como elemento de identificação na paisagem, assegurando-se a permeabilidade visual com seu entorno.

Parágrafo único. O Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília é o instrumento de planejamento e gestão do Conjunto Urbano Tombado e deverá considerar a legislação federal e distrital competente, observando a especificidade do sítio urbano e a singularidade de sua concepção urbanística e de sua expressão arquitetônica.



Zonas	
	Macrozona de Proteção Integral
	Zona Rural de Uso Controlado
	Zona Rural de Uso Diversificado
	Zona Urbana Consolidada
	Zona Urbana de Expansão e Qualificação
	Zona Urbana de Uso Controlado I
	Zona Urbana de Uso Controlado II
	Zona Urbana do Conjunto Tombado
	Zona de Contenção Urbana

Detalhe do Mapa de Macrozoneamento do Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal – PDOT, com destaque em marrom para a Zona Urbana do Conjunto Tombado. Fonte: Anexo da Lei Complementar nº 854/2012. Disponível em: <<http://www.seduh.df.gov.br/mapas/>>. Acesso em out./2019.

Já segundo a Portaria nº 166/2016 do IPHAN, de complementação e detalhamento da Portaria nº 314/1992, sobre o Conjunto Urbanístico de Brasília, tem-se:

[...]No que tange à preservação de Brasília Lucio Costa definiu 7 (sete) características fundamentais do Plano Piloto, que deveriam nortear as ações preservacionistas:

- I. A interação das quatro escalas que traduzem a concepção urbana de Brasília: monumental, residencial, gregária e bucólica;
- II. A estrutura viária – “funcionando como arcabouço integrador das várias escalas urbanas.”
- III. A questão residencial – “concentra a população próximo ao centro (Eixo Rodoviário-Residencial), através da criação de áreas de vizinhança que só admitem habitação unifamiliar” - nos termos definidos nas superquadras;
- IV. Orla do Lago – sem barreiras edificadas ao longo d’água e de livre acesso a todos, apenas privatizada no caso dos clubes – “onde prevalece a escala bucólica”.
- V. A importância do paisagismo – “importância da volumetria paisagística na interação das quatro escalas; canteiro central da Esplanada gramado; as cercaduras verdes das superquadras, a massa densamente arborizada prevista para os Setores Culturais”;
- VI. A presença do céu na proposta do plano piloto – “incorporação à cidade do imenso céu do planalto, como parte integrante e onipresente da própria concepção urbana – os vazios são por ele preenchidos.”
- VII. O não alastramento urbano – o pressuposto de implantação de Brasília estabelecia que “sua expansão se faria através de cidades satélites, e não da ocupação urbana gradativa das áreas contíguas ao núcleo original.” Lucio Costa, em Brasília Revisitada, rompe com essa premissa e propõe a implantação intermitente de quadras econômicas ao longo das vias de ligação entre o Plano Piloto e as cidades satélites.

A partir da definição dessas características foram feitas recomendações específicas para a complementação e preservação do Plano Piloto, buscando assegurar o que deveria ser preservado:

Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.5. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos

I. Proceder o tombamento do conjunto urbanístico-arquitetônico da Praça dos Três Poderes, incluindo-se os palácios do Itamaraty e da Justiça [...];

II. "Manter os gabaritos vigentes nos dois eixos e em seu entorno direto (até os Setores de Grandes Áreas, inclusive), permanecendo não edificáveis as áreas livres diretamente contíguas, e baixa densidades, com gabaritos igualmente baixos, nas áreas onde já é prevista ocupação entre a cidade e a orla do lago."

III. Garantir a estrutura das unidades de vizinhança do Eixo Rodoviário-Residencial, mantendo a entrada única nas Superquadras, a interrupção das vias que lhes dão acesso [...] bem como ocupando devidamente as entrequadras não comerciais com instalações para esporte e recreio e demais equipamentos de interesse comunitário, sobretudo escolas públicas destinadas ao ensino médio. Proibir a vedação das áreas cobertas de acesso aos prédios (pilotis) e dos parqueamentos – cobertos ou não.

IV. Reexaminar os projetos dos setores centrais, sobretudo os ainda pouco edificados, no sentido de propiciar a efetiva existência da escala gregária [...] prevendo percursos contínuos e animados para pedestres e circulação de veículos dentro dos vários quarteirões [...] Não insistir na excessiva setorização de usos no centro urbano – aliás, de um modo geral, nas áreas não residenciais da cidade, excetuando o centro cívico. O que o Plano propôs foi apenas a predominância de certos usos, como ocorre naturalmente nas cidades espontâneas.

V. Providenciar as articulações viárias necessárias para fazer prevalecer na cidade de hoje a mesma clareza e fluência viárias contidas no risco original e, paralelamente, arrematar a cidade como um todo [...].

vi. Proceder urgentemente às obras de recuperação da Plataforma Rodoviária [...] cujo projeto original deve ser mantido com rigorosa fidelidade.

VII. Acabar devidamente e manter sempre limpos os logradouros de estar [...].

VIII. Atribuir a profissional identificado com as diretrizes paisagísticas contidas no plano-piloto a tarefa de interpretá-las continuamente junto ao Departamento de Parques e jardins [...].

IX. Criar grupo de trabalho permanentemente, orientado por pessoa com bagagem cultural e sensibilidade, com atribuição exclusiva de coordenar todas as intervenções "em tom menor" no espaço Urbano [...].

X. Legitimar juridicamente as recomendações que implicam em normas de uso e ocupação do solo através de legislação respaldada pelo Governo Federal.

[...]

o que se denomina de Conjunto Urbanístico de Brasília é, na realidade, um organismo urbano amplo, disperso, rarefeito e heterogêneo em sua morfologia, temporalidade e valoração para a história do urbanismo mundial. Portanto, qualquer normativa para sua preservação deve considerar essa multiespacialidade e avançar na formulação de uma abordagem preservacionista própria, distinta da utilizada em centros históricos já estratificados pelo tempo. Entendimento que se alinha com o ideário preservacionista construído ao longo da história da cidade.

Nessa perspectiva, a presente proposta [proposta do Iphan para preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília] organiza o território do conjunto tombado em duas Macroáreas de Proteção: A e B, definidas de acordo com a simbologia histórica e urbanística que representam os setores da cidade na constituição de sua paisagem urbana. Essa estratégia de cunho histórico-territorial parte do reconhecimento da diversidade e representatividade urbanística existentes, tendo o Plano Piloto de Brasília como componente urbano determinante do território. Essa abordagem, além do aspecto metodológico, busca facilitar o entendimento dos agentes públicos e privados que atuam no processo gestão e preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília, estabelecendo diretrizes e critérios objetivos de intervenção em seu território.

A Macroárea de Proteção A [onde se localiza os blocos ministeriais e seus anexos], considerada de interesse especial de preservação, compreende o conjunto urbano decorrente do projeto vencedor do concurso para a nova capital do Brasil, em 1957. Abrange além do Plano Piloto de Brasília, setores incorporados ao projeto original ainda na fase pioneira de construção da cidade, assim como a porção leste do conjunto tombado, região de grande relevância para a composição da paisagem urbana, onde pontifica o Lago Paranoá e a vista da linha de cumeada de sua bacia. Esse conjunto de forte homogeneidade e representatividade urbanística coincide, em essência, com o território que a população brasiliense denomina comumente de plano piloto, ou apenas plano.

Essa porção territorial constitui indiscutivelmente a de maior representatividade histórica, urbanística e paisagística do conjunto tombado, onde se expressam as quatro escalas que traduzem a concepção do Plano Piloto de Brasília, nos termos definidos por Lucio Costa. É nesse território que se concentram as ações preservacionistas decisivas à proteção do bem tombado, acolhendo os critérios de intervenção específicos e pormenorizados.

[...]

Estabelecida a caracterização territorial da área tombada, tendo-se como base a simbologia histórica e urbanística de seus setores, o passo seguinte foi determinar os critérios de intervenção para cada uma das áreas estabelecidas. Para tanto, a partir de uma abordagem atualizada da realidade urbana do conjunto tombado, procurou-se reiterar, complementar e detalhar a normativa atual, no que tange suas definições e critérios estabelecendo-se para suas lacunas ou aspectos difusos, critérios de intervenção objetivos e pormenorizados. Nesse sentido, ressalta-se que as proposições ora formuladas não trazem nenhuma contradição ou incompatibilidade com as definições, parâmetros e critérios definidos na Portaria Iphan nº 314/1992.

Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.5. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

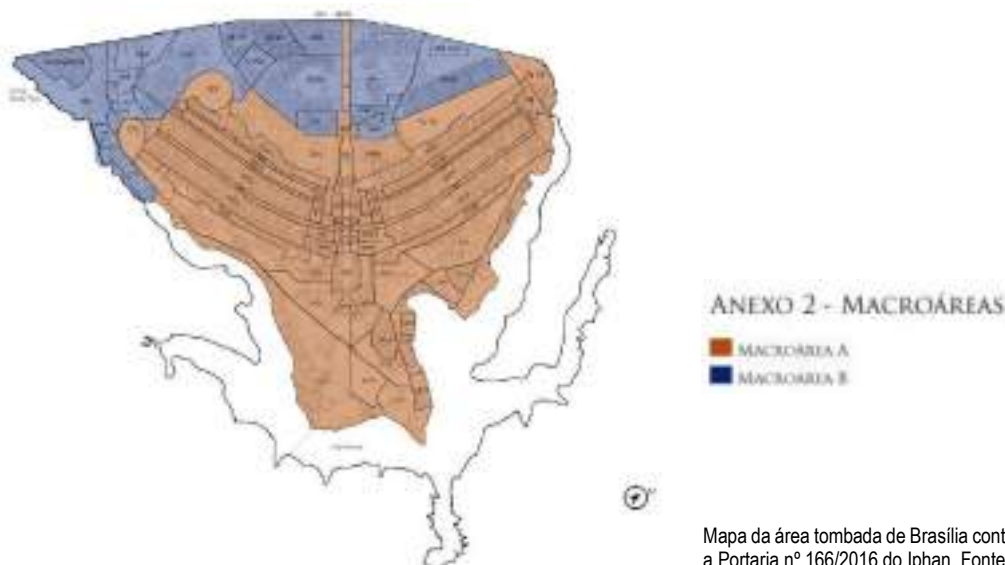
Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos



Mapa da área tombada de Brasília contendo as duas macroáreas de proteção, segundo a Portaria nº 166/2016 do Iphan. Fonte: Portaria nº 166/2016 do IPHAN.

Também, conforme a Portaria nº 314/1992 do IPHAN, sobre o Conjunto Urbanístico de Brasília, tem-se:

Art. 2º A manutenção do Plano Piloto de Brasília será assegurada pela preservação das características essenciais de quatro escalas distintas em que se traduz a concepção urbana da cidade: a monumental, a residencial, a gregária e a bucólica.

Art. 3º A escala monumental, concebida para conferir à cidade a marca de efetiva capital do País, está configurada no Eixo Monumental, desde a Praça dos Três Poderes até a Praça do Buriti e para a sua preservação serão obedecidas as seguintes disposições:

I. A Praça dos Três Poderes fica preservada como se encontra nesta data, no que diz respeito aos Palácios do Planalto e do Supremo Tribunal Federal, ao Congresso Federal, bem como aos elementos escultóricos que a complementam, inclusive o Panteão, a Pira, o Monumento ao Fogo Simbólico, construídos fora da praça, mas que se constituem parte integrante dela;

II. Também ficam incluídas para preservação as sedes vizinhas dos Palácios Itamarati e da Justiça, referências integradas da Arquitetura de Oscar Niemeyer na Praça dos Três Poderes;

III. Da mesma forma, serão incluídos na preservação os espaços não edificadas adjacentes aos palácios e monumentos referidos, respeitada para o Espaço Lúcio Costa e aprovação dada pelo CAUMA;

IV. São também alcançados, para efeito de preservação, os espaços principais de entrada e acesso público nos Palácios mencionados nos itens I e II;

V. nos terrenos do canteiro central verde são vedadas quaisquer edificações acima do nível do solo existente, garantindo a plena visibilidade ao conjunto monumental;

VI. A Esplanada dos Ministérios ao sul e ao norte do canteiro central, à exceção da Catedral de Brasília, será de uso exclusivo dos Ministérios Federais, sendo, entretanto, admitidas, tal como constam do Plano Piloto, edificações de acréscimos com um pavimento em nível de mezanino e sobre pilotis, para instalação de pequeno comércio e serviços de apoio aos servidores, no espaço compreendido entre o meio dos blocos e a escala externa posterior;

VII. As áreas compreendidas entre a Esplanada dos Ministérios e a Plataforma Rodoviária ao sul e ao norte do canteiro central, e que constituem os Setores Culturais Sul e Norte, destinam-se a construções públicas de caráter cultural.

[...]

Art. 6º A escala gregária com que foi concebido o centro de Brasília em torno da intersecção dos Eixos Monumental e Rodoviário, fica configurada na Plataforma Rodoviária e nos Setores de Diversões, Comerciais, Bancários, Hoteleiros, Médico-hospitalares, de Autarquia e de Rádio e Televisão Sul e Norte.

Art. 7º Para a preservação da escala gregária referida no artigo anterior, serão obedecidas as seguintes disposições:

I. a Plataforma Rodoviária será preservada em sua integridade estrutural e arquitetônica original, incluindo-se nessa proteção as suas praças atualmente implantadas defronte aos Setores de Diversões Sul e Norte;

Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.5. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos

II. Os Setores de Diversões Sul e Norte serão mantidos com a atual cota máxima de coroamento, servindo as respectivas fachadas voltadas para a Plataforma Rodoviária, em toda a altura de campo livre, para instalação de painéis luminosos de reclame, permitindo-se o uso misto de cinemas, teatros e casas de espetáculos, bem como restaurantes, cafés, bares, comércio de varejo e outros que propiciem o convívio público;

III. nos demais setores referidos no artigo anterior, o gabarito não será uniforme, sendo que nenhuma edificação poderá ultrapassar a cota máxima de 65,00m (sessenta e cinco metros), sendo permitidos os usos indicados pela denominação dos setores de forma diversificada, ainda que se mantenham as atividades predominantes preconizadas pelo Memorial do Plano Piloto.

Art. 8º A escala bucólica, que confere a Brasília o caráter de cidade-parque, configurada em todas as áreas livres, contíguas a terrenos atualmente edificados ou institucionalmente previstas para edificação e destinadas à preservação paisagísticas e ao lazer, será preservada observando-se as disposições dos artigos subsequentes.

Art. 9º São consideradas áreas *non-aedificandi* todos os terrenos contidos no perímetro descrito nos parágrafos 1º e 2º do artigo 1º desta Portaria que não estejam edificados ou institucionalmente destinados à edificação, nos termos da legislação vigente, à exceção daqueles onde é prevista a expansão predominantemente residencial em Brasília Revisitada, que constituem os anexos I e II desta Portaria;

§ 1º Nas áreas referidas no caput deste artigo, onde prevalece a cobertura vegetal do cerrado nativo, esta será preservada e as demais serão arborizadas na forma de bosque, com particular ênfase ao plantio de massas de araucária, no entorno direto da Praça dos Três Poderes;

§ 2º Nas áreas *non-aedificandi* poderão ser permitidas instalações públicas de pequeno porte que venham a ser consideradas necessárias, desde que, apreciados pelo CAUMA, sejam submetidos à consideração do IBPC;

§ 3º Excepcionalmente, e como disposição naturalmente temporária, serão permitidas, quando aprovadas pelas instâncias legalmente competentes, as propostas para novas edificações encaminhadas pelos autores de Brasília - arquitetos Lucio Costa e Oscar Niemeyer - como complementações necessárias ao Plano Piloto original e, portanto, implícitas na Lei Santiago Dantas (Lei nº 3.751/60) e no Decreto nº 10.829/87 do GDF que a regulamenta e respalda a inscrição da cidade no Patrimônio Cultural da Humanidade. [...]

Art. 11 Com objetivo de assegurar a permanência no tempo da presença urbana conjunta das quatro escalas referidas nos artigos anteriores desta Portaria, em todas as áreas já ocupadas no entorno dos dois eixos e contidas no perímetro delimitado nos parágrafos 1º e 2º do artigo 1º desta Portaria, ficam mantidos os critérios de ocupação aplicados pela administração nesta data, sendo que nos terrenos destinados à recreação e esporte nenhuma edificação poderá ultrapassar a cota máxima do coroamento de 7,00m (sete metros), à exceção dos ginásios cobertos e nos terrenos destinados a hotéis de turismo, onde nenhuma edificação poderá ultrapassar a cota máxima de coroamento de 12,00m (doze metros). [...]

Art. 12 Para efeito de aplicação do disposto nesta Portaria, são considerados setores institucionalizados todas as partes da cidade de Brasília referidas no Memorial do Plano Piloto ou criadas pela Administração durante a implantação da capital e consagradas pelo uso popular.

O gramado da Esplanada dos Ministérios é palco de manifestações populares de cunho cívico, cultural, religioso, esportivo e político, atividades para as quais se vocaciona. O uso de estruturas temporárias está regulamentado por meio da Portaria nº 184/2016 do IPHAN e, para medida dessa Portaria, considerando a área de interesse em questão, tem-se o 4º Quadrante do mapa abaixo.

Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos



Mapa de Delimitação da Área de Abrangência e dos Quadrantes Prioritários, da Portaria nº 184/2016 do IPHAN. Quadrantes: 1. Canteiro Central próximo à Rodoviária; 2. Canteiro Central entre o Setor Cultural Norte e Sul; 3. Setor Cultural Norte e Sul; 4. Canteiro Central entre os blocos ministeriais; 5. Canteiro Central correspondente ao Congresso Nacional e à Praça Três Poderes; 6. Praça Três poderes. Fonte: Portaria nº 184/2016 do IPHAN. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Portaria_iphan_184_2016_instalacoes_provisorias_DF.pdf>. Acesso em out/2019.

Conforme a Portaria nº 184/2016 do IPHAN:

Art. 8º. Para o Quadrante 4 ficam estabelecidos os seguintes critérios:

I. A visibilidade do conjunto arquitetônico do Congresso Nacional e Esplanada dos Ministérios deverá ser garantida mantendo-se o quadrante livre de instalações provisórias, exceto nos casos a seguir:

a) eventos esportivos que utilizam, exclusivamente, o sistema viário, como corridas e eventos de ciclismo, poderão montar tendas de apoio e demais instalações provisórias, com altura limitada a 5 (cinco) metros.

b) eventos de qualquer orientação religiosa, em suas respectivas datas comemorativas, poderão montar instalações provisórias no espaço definido pelo alinhamento do limite da área da Catedral Metropolitana de Brasília em direção à via N1, com altura limitada a 10 (dez) metros.

II. Ficam vedadas autorizações para instalações provisórias destinadas a atividades esportivas no canteiro central gramado deste quadrante, que deverão utilizar, preferencialmente, o Setor de Recreação Pública Norte ou os parques públicos com áreas destinadas a práticas esportivas.

[...]

Art. 11. Elementos de publicidade de qualquer natureza devem ter suas propostas de instalação previamente analisadas pela Superintendência do IPHAN no Distrito Federal.

Art. 12. Os parâmetros para instalação, montagem e colocação de equipamentos, engenhos e elementos para publicidade são os seguintes:

I. Nos edifícios compreendidos entre as vias N2 e S2 será permitida a veiculação de propaganda referente à identificação dos edifícios e dos órgãos, entidades e instituições a eles associados;

II. Nos edifícios dos Ministérios, será também permitida a publicidade relativa a campanhas institucionais de interesse público, periódicas ou eventuais, desde que devidamente autorizados pelo Poder Público, não ultrapassando 30% da área da empena (parede cega, voltada para o Eixo Monumental);

III. É vedada a fixação de engenhos de publicidade ou propaganda nas áreas públicas, por meio de placas fixadas ao chão, cavaletes ou similares, salvo em eventos de caráter institucional, desde que devidamente autorizados pelo Poder Público.

[...]

Art. 15. Instalações provisórias destinadas a engenhos luminosos para as festividades tradicionais no Natal e no Ano Novo serão analisadas pelo IPHAN, como casos excepcionais.

Art. 16. Instalações provisórias, quando permitidas, para os Quadrantes 2 e 4 deverão ser localizadas, obrigatoriamente, com recuo de 20 metros a contar do meio-fio do canteiro central gramado do Eixo Monumental.

§1º Para os quadrantes descritos no caput, o acesso de veículos ao canteiro central, para carga e descarga, deverá ocorrer pelas vias de ligação e retornos, sendo vedados acessos diretos pelas Vias N1 e S1.

§2º Os eventos nos quadrantes descritos no caput, quando autorizados, não poderão receber cercamentos, salvo para garantir a segurança de organizadores e do público presente, desde que devidamente justificado.

Art. 17. É vedada a ocupação no canteiro central de elementos de caráter escultórico ou figurativo que, por sua natureza, concorram com os ícones arquitetônicos da Esplanada dos Ministérios.

Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.5. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos

Art. 18. Serão permitidas instalações de tendas e barracas, para as finalidades autorizadas por meio desta Portaria, em altura não superior a 5 metros, bem como de banheiros químicos, nos espaços entre os blocos ministeriais, compreendidos entre as vias N2 e S2.

Art. 19. O tempo de permanência de instalações provisórias nos quadrantes 2, 3 e 4 fica limitado a 15 dias, incluindo o tempo necessário para montagem e desmontagem.

Art. 20. Os responsáveis pelos eventos autorizados nos termos desta Portaria deverão conservar a vegetação existente, arbórea, arbustiva ou gramínea, bem como calçadas e ciclovias, e promover a imediata recomposição desses elementos, sob pena de sanções previstas nos artigos 17 e 18 do Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937.

Os setores de ambiência do bem tombado propostos para os Ministérios e seus Anexos, presentes na ficha M201, encontram-se inseridos dentro do Plano Piloto, na Esplanada dos Ministérios, no Eixo Monumental, ou seja, submetidos a todas as diretrizes, normativas e parâmetros elencados acima e pertinentes à legislação Federal e do Distrito Federal.

Para definição da setorização de ambiência do bem tombado levou-se em consideração os aspectos geográficos, históricos e urbanísticos do sítio, incluindo a implantação das edificações, as relações com a paisagem e com os outros bens culturais, os acessos, paisagismos adotados, gabaritos e volumetrias dos imóveis. Vale ressaltar que as diretrizes serão estabelecidas de acordo com o espaço avaliado, considerando suas especificidades. Nesse caso, foram identificadas duas ambiências distintas, sendo apresentadas abaixo. Uma, Setor A, diz respeito aos prédios construídos dos ministérios, seus anexos e suas passarelas de conexão e outra, Setor B, referente ao seu entorno imediato, com presença de áreas não edificadas, correspondentes às áreas de estacionamento, áreas vegetadas, passeios para circulação e lotes vagos destinados aos anexos ainda não construídos, que atualmente são utilizados também como áreas de estacionamento.

3.2. Mapa(s) do(s) setore(s)

Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos



Setorização das ambiências do conjunto tombado

Base: Google Earth Pro, 2019. Data da imagem: 18/jan./2018.

Elaboração: Memória Arquitetura LTDA. Data: set./2019.

Legenda

Setor A ■
Setor B ■

3.3. Descrição dos setores

Para a setorização dos Ministérios e seus Anexos foi considerado seu núcleo principal como Setor A, caracterizado pelos 17 prédios ministeriais e os 09 prédios anexos construídos (anexos dos blocos D, F, G, L, M, N, O, P e R), além das passarelas de ligação entre o bloco ministerial e seu anexo. Já o Setor B, em seu entorno imediato, configura-se como as áreas de vizinhança dos prédios, dadas pelos equipamentos de serviços e apoio, como pontos de ônibus, placas de sinalização, quiosques de alimentação, lotéricas etc; além dos passeios e canteiros ajardinados circundantes aos prédios; as áreas de estacionamento na porção posterior aos prédios e entre os blocos ministeriais; o canteiro central gramado que divide as alas norte e sul ministeriais e os lotes vagos destinados aos prédios anexos que ainda não foram construídos e que, atualmente, são utilizados como áreas de estacionamento.

Visualmente os limites dos setores são identificados pelas próprias construções, no caso do Setor A e pelas áreas de estacionamento posterior aos prédios anexos. No caso dos prédios anexos também considerou-se a existência dos lotes registrados, disponíveis no Siturb (Sistema de Informações Territoriais e Urbanas do DF). O Setor A destaca-se como o núcleo íntegro a ser preservado, devido às suas características arquitetônicas, urbanísticas, históricas e culturais, sendo envolvido pelo Setor B, com suas características paisagísticas e urbanísticas, que ambientam o conjunto ministerial da Esplanada dos Ministérios e possibilitam a dinâmica social da área.

Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.5. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos

3.4. Indicações normativas e de planejamento para cada setor

SETOR A

Indicações Normativas Gerais:

Quanto aos prédios ministeriais, seus anexos e passarelas de ligação

- O IPHAN deve avaliar e aprovar qualquer intervenção que o bem venha a sofrer (como manutenção, conservação, restauração, reconstituição), a fim de impedir intervenções descaracterizantes, podendo ocorrer reformas para reverter descaracterizações se necessário.
- As edificações não podem sofrer alterações volumétricas, de área, demolição ou ampliação, devendo ser preservadas suas características originais.
- As edificações devem permanecer com os letreiros e placas informativas padronizadas, conforme modelo que já utilizam, a fim de manter sua identidade visual já estabelecida.
- Qualquer alteração ou intervenção no bem tombado deve ser acompanhada por técnico especializado.
- Os volumes de escadaria externa do bloco ministerial U, quando for construído, deve seguir o mesmo projeto utilizado para os outros 16 blocos ministeriais.
- Anualmente o IPHAN deve avaliar o estado de conservação do bem cultural tombado, com a ajuda de técnicos especialistas (arquiteto urbanista) e os danos encontrados devem ser sanados o mais breve possível.
- Deve ser fixada placa informativa da condição de bem tombado do Conjunto, bem como as informações históricas para que o local tenha maior visibilidade na região, como ponto de relevância cultural e turística, de acordo com o uso atual.
- Realização de ações de educação patrimonial conscientizando a comunidade, a fim de evitar atos de depredação e vandalismo.
- Deverão ser realizadas ações de conservação preventiva periódica.
- Inspeção e manutenção periódica na cobertura das edificações principais, seus anexos e passarelas para evitar maiores danos.
- Deve-se manter os vãos originais dos imóveis, no que concerne à configuração, dimensão e localização nas fachadas.
- Deve-se manter os brises existentes, com realização de manutenção periódica.
- Quando da colocação de película de proteção solar nos panos de vidros das edificações, esses devem possuir o menor grau de espelhamento possível e também menor grau de escurecimento possível para gerar conforto ao usuário e não impactar negativamente a estética do conjunto construído.
- Os prédios anexos a serem construídos devem respeitar o projeto já existente para tal uso.
- A malha quadriculada em concreto armado que envolve as fachadas dos prédios anexos deve permanecer em concreto aparente.
- Deve ser realizada a recuperação da pintura externa das edificações e o restabelecimento dos revestimentos típicos, sempre que necessário, para melhor conservação dos prédios.
- Recomposição das trincas e partes com perda de reboco existentes sempre que necessário.
- Recuperação de portas e gradis metálicos sempre que necessário.
- Deve ser realizado o tratamento e recuperação dos pisos internos e externos das edificações, com substituição das peças faltantes ou quebradas por outras de material e aparência semelhante.
- Deve-se realizar a impermeabilização dos elementos das edificações, como fundação, pisos, alvenarias, e principalmente a cobertura em laje dos imóveis.
- Deve ser realizada revisão sistematizada das instalações elétricas e hidros sanitárias dos prédios, de forma a recuperar os elementos já existentes, com a substituição de encanamento e fiação elétrica e demais componentes quando necessário, deve se priorizar a facilitação do uso, e também as normas de segurança e eficiência atuais.
- Instalação e/ou manutenção de sistema adequado de prevenção e combate a incêndio, bem como um sistema de segurança preventivo e sistema de para raios em cada uma das edificações.

Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.5. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos

Quanto à gestão e planejamento do setor

- As intervenções no setor devem ser respaldadas por projetos que incluam o estudo do impacto das quadras onde os edifícios se encontram e seu diálogo com a volumetria dos edifícios contíguos.
- Todas as possíveis alterações construtivas dentro da Esplanada dos Ministérios estão submetidas à aprovação do IPHAN.

Quanto ao ordenamento territorial

- O traçado urbano e a situação atual de parcelamento do solo não deverão ser alterados.
- Os desmembramentos e remembramentos de lotes só poderão ocorrer com aprovação do IPHAN.
- Os lotes referentes aos prédios ministeriais devem ser delimitados e registrados junto ao Governo do Distrito Federal.

Quanto à inserção de novas edificações

- Não serão permitidas novas construções no Setor A, somente intervenção para construção dos volumes externos da escadaria do bloco ministerial U, conforme projeto realizado nos outros blocos.

Quanto às edificações existentes

- Os bens descritos como de interesse de preservação (histórico, arquitetônico ou paisagístico) não poderão ter sua visibilidade obstruída por construções permanentes.
- As intervenções propostas devem recuperar os imóveis existentes, visando sempre a sua conservação, e adaptando-os aos novos usos propostos de forma que não prejudiquem sua leitura nem destruam seus elementos e características de valor.
- As propostas de ampliações e/ou alterações das divisões internas devem assegurar as condições de salubridade do edifício, como insolação e ventilação, bem como as dos prédios vizinhos e devem ser aprovadas pelo Iphan.
- As intervenções também devem prezar pela acessibilidade dos espaços públicos, especialmente das calçadas dos imóveis, sendo aprovadas pelo Iphan.
- Nas intervenções de reconstrução, o novo edifício poderá recorrer aos métodos construtivos contemporâneos, desde que a solução formal seja compatível com os valores estético e culturais do Conjunto.
- A construção de novos elementos como lajes, por exemplo, deve ser sempre estruturalmente independente do original, de forma a não sobrecarregar ou exercer dano.
- Os elementos de ornamentação e de remate como brises, marquises e platibandas devem ter suas características originais conservadas, atentando para que esses elementos revelam muito das tendências arquitetônicas típicas da época e caracterizam fortemente o edifício.
- Deve-se manter os vãos típicos das edificações no que concerne à configuração, dimensão, e localização na fachada.
- Nas intervenções, sempre que possível, recomenda-se que as esquadrias típicas devem ser recuperadas.
- No caso da impossibilidade de recuperação das esquadrias, as novas esquadrias em diferentes materiais estarão sujeitas à aprovação do Iphan, desde que respeitem as características típicas do imóvel preservando sua harmonia.
- Nas intervenções, quando existentes, recomenda-se que os enquadramentos de esquadrias e vãos devem ser restaurados.

Quanto aos revestimentos

- As intervenções nas edificações devem buscar, sempre que possível, conservar e recuperar os revestimentos típicos.

Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.5. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos

- Caso a degradação do reboco tenha atingido um nível que impossibilite a sua conservação, pode-se proceder a sua substituição parcial ou total utilizando novo reboco compatível com o suporte de alvenaria.

Quanto aos toldos, elementos de publicidade, instalações provisórias e outros

Toldos

- Não será permitida a utilização de toldos nas edificações da Esplanada dos Ministérios.

Elementos Publicitários e/ou Instalações Provisórias

- Deve-se recorrer à Portaria nº 184, de 18 de maio de 2016, do IPHAN.

Quanto ao sistema viário

- Padronizar as placas indicativas de trânsito e turísticas, localizando-as em locais adequados desde que não sejam afixadas nas edificações de interesse de preservação.
- Assegurar que o estacionamento de veículos se faça nas áreas destinadas para tal.

Considerações gerais

- As edificações tombadas e seu entorno devem receber sinalização urbana, no sentido de identificar os bens de maior interesse de preservação, bem como de localização e direcionamento dos mesmos dentro do Plano Piloto.

SETOR B

Indicações Normativas Gerais:

Quanto à gestão e planejamento do setor

- As intervenções no setor devem ser respaldadas por projetos que incluam o estudo do impacto das quadras onde se encontram e seu diálogo com a volumetria dos edifícios contíguos.
- As novas construções dos prédios anexos, nos lotes destinados para tal, devem seguir o projeto já implementado nos prédios anexos já construídos.
- O canteiro central gramado que divide as alas ministeriais norte e sul deve permanecer como área *non aedificandi*, conforme previsto no Plano Piloto de Lucio Costa (o "Mall dos ingleses").
- Manutenção periódica de vegetação e área gramada no entorno imediato das edificações.
- Não serão permitidas instalações informais de veículos e/ou barracas destinados à venda de alimentos e bebidas.

Quanto ao ordenamento territorial

- O traçado urbano e a situação atual de parcelamento do solo não deverão ser alterados.
- Os desmembramentos e remembramentos de lotes só poderão ocorrer com aprovação do IPHAN.
- Os lotes referentes ao canteiro central que divide a ala norte e sul ministerial devem ser delimitados e registrados junto ao Governo do Distrito Federal.
- As áreas vegetadas existentes entre os blocos ministeriais deverão ser preservadas como áreas públicas e espaços verdes, salvo casos em que seja necessária intervenção nessas para atendimento ao Plano Piloto de Lucio Costa ou aos projetos de Oscar Niemeyer para os prédios ministeriais.

Quanto à inserção de novas edificações

Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.5. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Ministérios e Anexos

- Novas inserções serão avaliadas com base nas proposições originais existentes para a Esplanada dos Ministérios do Plano Piloto e terão como condicionantes as edificações pré-existentes, respeitando a composição das quadras, as intenções do Plano Piloto e os projetos de Oscar Niemeyer.
- O gabarito pré-existente dos blocos ministeriais e seus prédios anexos se qualificam como parâmetro para a definição do gabarito de novas edificações, se aprovadas.
- Novas inserções deverão estar em harmonia com o conjunto no qual está inserido em suas características volumétricas e de acabamento, e dialogar com os imóveis do entorno e não competir com eles.
- As novas edificações devem ser implantadas seguindo o padrão existente na quadra em que estão localizadas.
- Devem ter solução formal compatível com o restante do conjunto, mantendo a mesma tipologia da volumetria predominante.

Quanto aos toldos, elementos de publicidade, instalações provisórias e outros

- Deve-se recorrer à Portaria nº 184, de 18 de maio de 2016, do IPHAN.

Quanto ao sistema viário

- Ordenar os postes e a fiação de energia elétrica, adotando, se possível, a fiação subterrânea da rede elétrica nas principais vias.
- Padronizar as placas indicativas de trânsito e turísticas, localizando-as em locais adequados desde que não sejam afixadas nas edificações de interesse de preservação.
- Assegurar que o estacionamento de veículos se faça nas áreas destinadas para tal.

Considerações gerais

- No caso das instalações artísticas temporárias, estas devem ser aprovadas pelo Iphan e devem respeitar a preservação e integridade da Esplanada dos Ministérios bem como sua ambiência urbana.
- O Setor deve receber sinalização urbana, no sentido de identificar os bens de maior interesse de preservação, bem como de localização e direcionamento dos mesmos dentro do Plano Piloto.

4. PREPARAMENTO

3.1. Entidade	Memória Arquitetura Ltda.	4.2. Data
3.3. Responsável	Patrícia Soares Pereira (Arquiteta Urbanista, Restauradora e Conservadora)	Outubro/2019
	Alexandre Borim Coda Dias (Arquiteto Urbanista, Especialista em Turismo e Desenvolvimento Sustentável e Fotógrafo)	
	Alba Nélida de Mendonça Bispo (Arquiteta Urbanista e Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural)	
	Camila Silva Morais (Arquiteta Urbanista, Turismóloga e Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável)	
	Hugo Mateus Gonçalves Rocha (Historiador e Mestre em Ciência e Cultura na História)	
	Thiago José Honorato Morais (Engenheiro Civil)	
	Victor Fernando de Campos Gonzaga (Engenheiro Ambiental)	

4. UNIVERSO 2: MINISTÉRIOS E ANEXOS – ALA SUL

4.1 Estado de conservação | Área externa (Ala Sul)

4.1.1 Descrição, análise e diagnóstico do estado de conservação

A avaliação do estado de conservação do conjunto de edifícios-sede dos Ministérios e respectivos Anexos parte de uma breve descrição arquitetônica com as principais características em relação às técnicas construtivas, estruturas, materiais e acabamentos das paredes externas, coberturas e fachadas. Todos os edifícios são iguais, foram projetados sob uma mesma orientação estética e construídos durante um período histórico comum, com técnicas e materiais próprios da arquitetura moderna. Portanto, de modo geral, as edificações apresentam as mesmas anomalias e patologias. A avaliação do estado de conservação considerou os principais tipos de danos detectados por meio de inspeção visual através de vistorias ao local, cujo exame pode ser detalhado mediante levantamento de dados históricos e anamnese⁷⁷, realização de testes de laboratório e elaboração de mapa de danos.

A avaliação de todas as fachadas e coberturas dos 7 edifícios-sede identificados como Bloco A, B, C, D, E, F e G e seus respectivos Anexos considerou os aspectos do exterior, interior, coberturas e instalações, conforme dados registrados na Ficha M206 – Diagnóstico do Estado de Conservação do SICG. Dentre as anomalias e patologias encontradas nos Ministérios e Anexos consideramos os principais tipos de danos que podem ser observados por meio de vistoria no local com inspeção visual:

- Em relação aos danos materiais vinculados aos aspectos estruturais: pequena incidência de fissuras⁷⁸; grande incidência de fissuras; deformações estruturais; trincas⁷⁹ e rachaduras⁸⁰.
- Em relação à degradação material: descascamento ou esfoliação; descolamento, destacamento, desagregação ou erosão; eflorescência; oxidação; alveolização; alteração cromática, mancha ou pátina; sujidade; crosta negra.
- Em relação às intervenções: deformação; perda ou lacuna; adição; supressão; interferências de elementos não pertencentes à construção original ou espúrios.
- Em relação aos aspectos físico-químicos, biológicos, climáticos ou intempéries: umidade descendente, ascendente ou localizada; presença de vegetação; infestação de xilófagos⁸¹ ou colonização biológica.
- Em relação aos outros agentes, tais como: danos vinculados aos aspectos formais, plásticos ou tectônicos da edificação; vandalismo; instalação de engenhos publicitários; intervenções provisórias; outras intervenções com

⁷⁷ O termo “anamnese” no campo do patrimônio designa o processo de análise cronológica da edificação, considerando o histórico de patologias, para compreender danos e deteriorações.

⁷⁸ Nessa análise considera-se fissuras por: espessuras de 1 mm e de menor gravidade; atingem pintura, massa corrida, azulejos, revestimento em geral; geralmente são estreitas e alongadas; não apontam maiores problemas estruturais.

⁷⁹ Nessa análise considera-se trincas por: espessuras em média de 1 a 3 mm, de média gravidade; podem provocar ruptura do elemento e separação em duas partes; geralmente são mais profundas e acentuadas; podem afetar a segurança de elementos estruturais.

⁸⁰ Nessa análise considera-se rachaduras por: danos com espessuras acima de 3mm e de maior gravidade; apresentam ruptura do elemento, separando em duas partes com aberturas grandes e mais evidenciadas; geralmente são mais profundas, acentuadas, pronunciadas e notáveis; deformações e rachaduras em lajes, vigas, pilares e fundações tendem a ser mais graves, pois interferem na segurança de elementos estruturais.

⁸¹ Xilófagos são insetos que se alimentam de madeira, tais como cupins, vespas e algumas espécies de besouro.

interferência negativa à unidade compositiva do bem.

4.1.1.1 Descrição e caracterização externa dos edifícios-sede

Os edifícios-sede da Esplanada dos Ministérios do Governo Federal, situados na Zona Cívico-Administrativa em Brasília, foram projetados pelo arquiteto Oscar Niemeyer e construídos entre 1958 e 1960, sendo que todos foram edificadas seguindo o mesmo projeto arquitetônico, portanto, a descrição externa de um bloco pode ser aplicada aos outros prédios.

O partido arquitetônico da edificação é composto por volume de prisma retangular, com empenas cegas nas Fachadas Norte e Sul e planos transparentes de vidro na Fachada Leste e brises verdes na Fachada Oeste. A leitura do volume prismático puro só é interseccionada no térreo, por duas marquises de entrada na fachada leste e, no caso dos edifícios-sede dos Blocos D, F e G que possuem Anexos construídos, em que há intersecção do volume no 2º pavimento por uma ponte de acesso ao edifício dos Anexos A e B, característicos pela planta em formato “H”. As saídas de emergência distribuídas em duas torres de circulação vertical foram construídas posteriormente na Fachada Oeste, com acabamento em concreto aparente e em volume destacado do volume prismático da edificação, marcado pela transparência dos panos de vidro e brises. A edificação não possui elementos integrados e os canteiros ajardinados não foram objeto de projeto paisagístico específico.

Em relação aos acessos veiculares, a entrada e saída para a garagem no subsolo do bloco se dá pela via S2, tanto para veículos de carga e descarga, bem como para veículos particulares de funcionários do Ministério. Além disso, há vagas de estacionamento a céu aberto, nos fundos e nas laterais da edificação.

Em relação aos acessos de pedestres, o bloco possui um sistema eletrônico com cartões de controle para acesso, após identificação na portaria. A Fachada Leste apresenta dois acessos, um principal e outro privativo, ambos marcados por uma marquise de entrada em laje plana impermeabilizada. O acesso principal é destinado à entrada e saída de visitantes e funcionários, com salas de trabalho distribuídas no corpo da edificação em todos os pavimentos. O acesso privativo é destinado à entrada e saída de autoridades e ministros, cujas salas e gabinetes são concentradas na ala norte do bloco. A Fachada Oeste apresenta um acesso de serviços na ala sul, uma porta de acesso ao hall de elevadores e duas torres com saídas de emergência.

Em relação às circulações verticais, o bloco apresenta: uma escada e um elevador de serviço situado na ala sul; uma escada e três elevadores sociais para acesso a todos os pavimentos, a partir do hall de entrada, na ala central do bloco; um elevador privativo destinado à entrada e saída de autoridades e ministros, cujas salas e gabinetes são concentradas na ala norte. Além disso, o edifício conta com duas escadas de emergência anexadas ao corpo principal da edificação, sendo uma escada na ala norte e a outra na ala sul, ambas em concreto aparente.

O térreo abriga salas de trabalho e halls de acessos, além de outras funções como restaurante e auditório. O 1º pavimento ou sobreloja apresenta planta diferenciada em relação ao pavimento-tipo, cujo pé-direito é mais baixo. O pavimento-tipo conta com gabinetes de trabalho e salas de reunião com layouts, formatos, dimensões e acabamentos variados, com divisórias adaptáveis às demandas de cada governo, sendo acessados por um corredor de circulação central. Apenas as áreas molhadas são construídas em alvenaria, com distribuição de banheiros, refeitórios e copas nas extremidades da ala norte e sul do bloco. O 9º andar tem planta diferenciada em relação ao pavimento-tipo, pois abriga a casa de máquinas do elevador e o acesso ao pavimento da cobertura, com pé-direito baixo de 1,40m de altura. O subsolo abriga vagas de garagem com estacionamento privativo para alguns funcionários, salas de depósito e almoxarifados, sub-estação, geradores e maquinários de circulação vertical e dos sistemas de informatização, segurança, elétrica e lógica.

O terraço ou cobertura é em laje plana em concreto aparente com impermeabilização, manta térmica nas platibandas e coberta em telhas de fibrocimento, com cumeeira central no sentido longitudinal do bloco e duas águas no sentido transversal, com caimento para calhas laterais dispostas ao longo das fachadas leste e oeste. O pavimento da cobertura abriga antenas, sistema de para-raios, casa de bombas e tubulações referentes ao sistema de prevenção contra incêndio incluindo duas caixas d'água superiores, uma na ala norte e outra na ala sul do bloco, além de duas caixas d'água inferiores. A circulação de pessoas na cobertura é realizada por meio de calhas de chapas metálicas.

Em relação às paredes externas, no edifício-sede a estrutura é em aço e concreto armado nas paredes externas, lajes e áreas de circulação vertical, com paredes internas em alvenaria nas áreas molhadas. A Fachada Leste conta com esquadrias de ferro e vidro transparente comum, de quatro a seis milímetros, com adição de películas contra a incidência solar. Na Fachada Oeste, esquadrias de ferro e vidro transparente comum, de quatro a seis milímetros, com adição de películas contra a incidência solar, além de brises móveis na cor verde. A Fachada Norte apresenta-se como empena cega, com revestimento em cerâmica branca e letreiro de identificação do ministério. Na Fachada Sul, empena cega, com revestimento em cerâmica branca, sendo interseccionada pela ponte de acesso aos Anexos, contruída com estrutura em concreto armado e cuja paginação em concreto aparente deriva do padrão de fôrmas utilizadas durante a concretagem.

4.1.1.2 Descrição e caracterização externa dos Anexos



Figura 69. Inserção discreta dos Anexos junto aos edifícios-sede na Esplanada dos Ministérios.

Foto: Silvio Cavalcanti (Década de 1980). Fonte: Ficha-Síntese dos Blocos Ministeriais constante no Processo nº.1550-T-07. (Brasília_Silvio Cavalcanti_1980_EsplanadaAerea1).

Os Anexos dos blocos ministeriais foram projetados por Oscar Niemeyer e erguidos posteriormente, principalmente em função de alterações governamentais e do crescimento da estrutura administrativa. O partido arquitetônico dos Anexos ministeriais configura-se em formato de um “H” em planta, com salas de trabalho distribuídas na ala A e na ala B nas extremidades da edificação e um hall de circulação vertical com escada e elevadores no centro do bloco, sendo interligado ao edifício-sede por intermédio de uma passarela contruída com estrutura em concreto e paginação em concreto aparente derivada do padrão de fôrmas utilizadas durante a concretagem. “Em atenção aos blocos padronizados dos Ministérios e à concepção do pavimento-tipo dos ministérios federais, o projeto do Anexo foi estandardizado em forma, gabarito e volumetria, e sua implantação foi estudada de modo a não interferir negativamente na visibilidade e ambiência da Esplanada dos Ministérios”, destaca BISPO (2014, p. 79-80). Cada bloco “H” de Anexos ministeriais está implantado no quarteirão adjacente e na face posterior à Esplanada, em nível topográfico inferior entre a via S2 e a via N2, para onde estão voltadas as Fachadas Norte e Sul, respectivamente, ambas como empena cega com revestimento em mármore.

Em relação aos acessos veiculares, o subsolo abriga vagas de garagem distribuídas na ala sul e na ala norte, havendo também estacionamento a céu aberto no quarteirão posterior a cada edifício-Anexo, voltado à via N2, com pavimentação asfáltica e canteiros arborizados. Atualmente, a área vazia destinada à construção de Anexos aos blocos A, B, C e E também é usada como estacionamento.

Em relação aos acessos de pedestres, cada bloco possui um sistema de controle de acesso com identificação no halls acessados pelas Fachadas Leste e Oeste, cuja entrada é marcada por uma marquise em laje impermeabilizada com acabamento em concreto aparente. Os acessos se dão por passeios cimentados e rampas adjacentes aos canteiros ajardinados que circundam cada bloco. Cada Anexo apresenta tratamento ajardinado nos pátios internos gerados pelo

formato “H”.

O térreo apresenta planta diferenciada em relação ao pavimento-tipo quando abriga outras funções como restaurante e creche, além de salas de trabalho e hall de entrada. O pavimento-tipo é dividido em ala norte e ala sul, sendo que cada ala possui um corredor de circulação central que dá acesso aos gabinetes de trabalho e salas de reunião com layouts, formatos, dimensões e acabamentos variados, com divisórias adaptáveis às necessidades de cada governo.

A cobertura do Anexo, nas alas sul e norte, é em concreto aparente com impermeabilização e telhas de fibrocimento, com cumeeira central no sentido longitudinal do bloco e duas águas no sentido transversal, com caimento para calhas laterais dispostas ao longo das fachadas leste e oeste. O pavimento da cobertura abriga antenas, sistema de para-raios, casa de bombas e tubulações referentes ao sistema de prevenção contra incêndio. A circulação pela cobertura é realizada por meio de calhas de chapas metálicas. A cobertura da passarela de ligação do Anexo ao edifício-sede é em concreto aparente com impermeabilização.

Em relação às paredes externas, o Anexo apresenta estrutura em concreto armado nas paredes externas e áreas de circulação vertical, com paredes internas em alvenaria nas áreas molhadas. A Fachada Leste e Oeste tem estrutura de concreto aparente e esquadrias recuadas com vidro fumê. Já nas duas laterais da Fachada Norte e Sul, empena cega, com revestimento em mármore e letreiro de identificação do bloco, com vedação em vidro fumê na porção central relativa ao hall de circulação vertical. A passarela, que interliga o 3º pavimento do edifício-sede ao 4º pavimento do Anexo, conta com estrutura em concreto armado e revestimento em concreto aparente, cujo padrão de paginação foi introduzido, de forma deliberada, pelas fôrmas utilizadas durante a concretagem.

4.1.1.3 Aspectos históricos, usos e intervenções relacionados às anomalias e patologias

Do projeto à construção dos Ministérios e Anexos é notável a influência dos condicionantes históricos e estéticos do ideário moderno na prática projetual de Oscar Niemeyer, principalmente na relação entre aspectos plásticos e estruturais, as técnicas e materiais construtivos empregados em revestimentos, vedações e elementos de composição. Em relação ao estado de conservação dos Ministérios e Anexos locados na Ala Sul da Esplanada, destacamos alguns aspectos históricos do projeto, da construção e das intervenções realizadas nas edificações, além dos dados coletados nas vistorias. De modo geral, não foram realizadas mudanças significativas de uso que alterassem o estado de preservação dos Ministérios desde a inauguração do conjunto edificado em 1960, entretanto, algumas modificações interferem no estado de conservação.

Os edifícios-sede dos Ministérios foram erguidos entre os anos de 1958 e 1960, sendo que o Bloco A foi o último a ser construído, vizinho à Catedral de Brasília, e apresenta danos mais pontuais em comparação ao estado de conservação dos outros blocos.

Em relação à cobertura é possível observar danos pontuais, tais como: umidade localizada e infiltração pontual, principalmente entre juntas de dilatação e entre intersecções volumétricas do bloco principal com as escadas de emergência e com a passarela de ligação para os Anexos; alteração cromática, manchas, sujidades e degradação material com descascamento, descolamento ou destacamento pontual de revestimentos, sobretudo nas áreas de coletores, rufos, calhas e platibandas sujeitas à ação mais incisiva das intempéries.

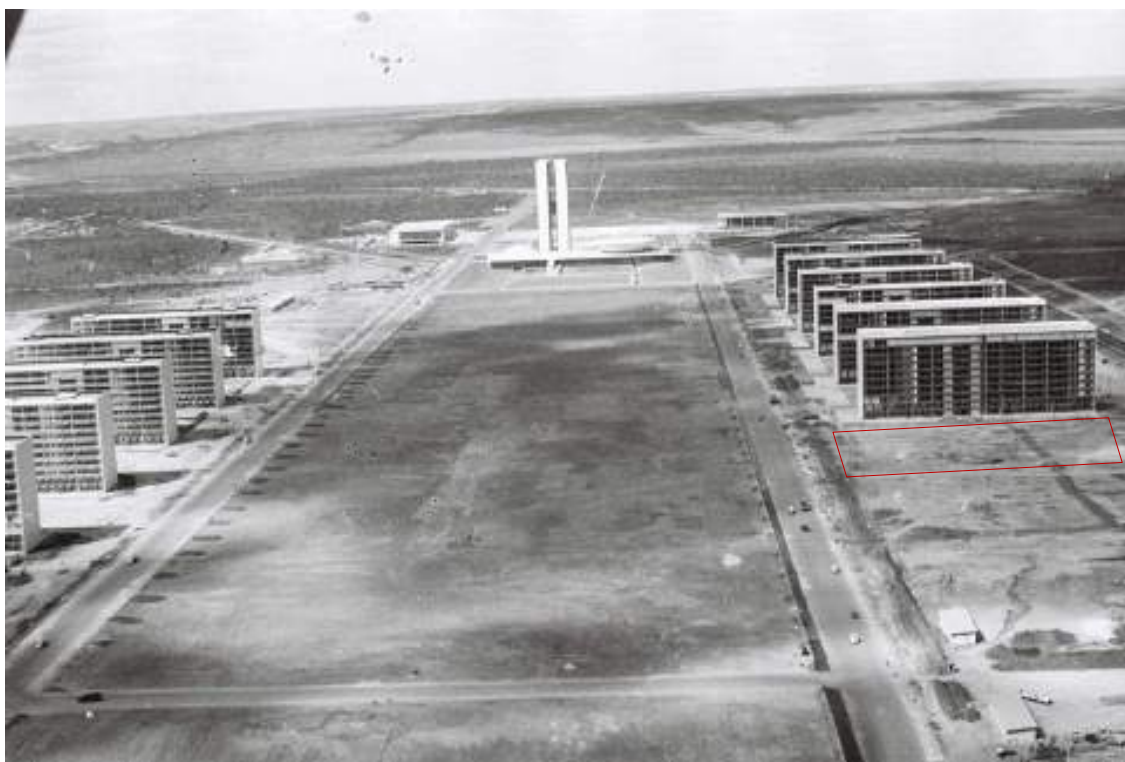


Figura 70. Vista aérea da Esplanada dos Ministérios no início do ano de 1960; notar ausência do Bloco A na área destacada em vermelho. Autoria: s/a. Data: 1960. Fonte: Fundo Novacap ArPDF.
(Brasília_SemAutoria_1960_EsplanadaAerea1)

Alguns danos estão relacionados às condições climáticas⁸² da capital, cujo clima é o tropical de altitude, típico de planaltos e serras. Em Brasília há intensas variações da umidade de ar que no período de seca cai de valores superiores de 70% para 20% e ao coincidir com os meses mais quentes, agosto e setembro, pode atingir o valor de 12%, revelando clima típico de deserto. Em relação aos valores médios mensais de temperatura e umidade “nos meses de agosto e setembro a amplitude térmica é bastante elevada, acima de 13° C, as temperaturas médias das máximas acima de 28° C e a umidade relativa média baixa, abaixo dos 60%” (MACIEL, 2002, p. 55). No período de seca, entretanto, “a ocorrência de ventos é menor (entre 59 e 53%) e as velocidades médias do ar são mais fracas (percentual de velocidades acima dos 5m/s fica abaixo dos 6%)”, conforme análise bioclimática realizada por MACIEL (2002, p. 112).

Considerando fatores climáticos como insolação, ventilação, umidade e amplitude térmica, é possível observar danos de alterações cromáticas e dilatação dos materiais, acentuada pela insolação intensa, notadamente nas Fachadas Oeste

⁸² Os dados sobre as condições climáticas de Brasília foram consultados em 02/12/2019 no Portal do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) <http://www.inmet.gov.br/> e no site <https://pt.weatherspark.com/y/30238/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Bras%C3%ADlia-Brasil-durante-o-ano#Sections-Sources>.

e Norte. Além disso, Brasília conta com uma variação sazonal extrema na precipitação mensal de chuva, com ventos predominantes de leste, contribuindo para afetar as fachadas envidraçadas dos blocos locados na Ala Sul da Esplanada dos Ministérios.

Em relação às Fachadas Norte e Sul, de modo geral, é possível observar danos pontuais, tais como: umidade e infiltração pontual, principalmente em juntas de dilatação e entre intersecções volumétricas do bloco principal com as escadas de emergência e passarela de ligação para os Anexos; degradação material com descascamento, descolamento ou destacamento do revestimento cerâmico, sobretudo no térreo e nas platibandas; alteração cromática, manchas, sujidades e pátina.

Ao longo do tempo, sobretudo em função do conforto térmico, foram realizadas algumas intervenções que promoveram danos físicos e estéticos, interferindo negativamente na unidade compositiva dos blocos ministeriais, principalmente em função de problemas de eficiência quanto à proteção contra insolação, ventilação, chuvas e outras intempéries, em especial nas Fachadas Oeste e Leste.

Na Fachada Oeste, que recebe alta insolação, o sistema de brise-soleil vertical foi adicionado aos edifícios-sede no fim da década de 1970 pela empresa Irmãos Gravia, sendo executado em chapa de aço galvanizada e pintura automotiva na cor verde nilo e composto por lâminas verticais de 15cm de profundidade e 3,5cm de largura na parte intermediária do perfil, com altura variável de acordo com o pavimento, apresentando 2,66m no térreo, 2,26m na sobreloja e 2,73m no pavimento-tipo, devido à diferenças de pé direito, caracterizando-se como brise finito, conforme registra SILVA (2007, p. 97-98). A adição do sistema de brise-soleil contribui positivamente para a melhoria das condições de conforto térmico da edificação. Entretanto, nas áreas de descontinuidade dos brises é possível observar danos decorrentes da entrada de água da chuva em alguns blocos ministeriais, com infiltrações em lajes, forros e pisos. Além disso, notam-se danos pontuais de corrosão nos brises devido à acidez de excrementos de pombos que corroem a estrutura metálica.

Cabe ressaltar as dificuldades de acesso para obras de limpeza e conservação dos brises e esquadrias da Fachada Oeste, pois o movimento dos brises é realizado pelos usuários através do basculante inferior das esquadrias, sendo que a distância entre o plano envidraçado e o brise totalmente aberto é de 27,5cm. “As lâminas verticais são agrupadas de doze em doze em uma longarina metálica horizontal, compondo a modulação possível de movimentação, cuja angulação é de 90 graus, aproximadamente. Cada perfil de esquadria corresponde a um grupo de 12 lâminas, que giram no sentido horário e anti-horário, conforme a necessidade” (SILVA, 2007, p. 98).

Na Fachada Leste, que recebe os ventos predominantes, a entrada da água da chuva é intensificada, causando infiltrações pontuais em forros e lajes, além de danos de oxidação e corrosão nas esquadrias e básculas, em ferro com acabamento em pintura na cor cinza.

Nas Fachadas Leste e Oeste o uso predominante de esquadrias de ferro com vidros comuns e transparentes provoca

alguns efeitos térmicos e luminosos negativos, tais como efeito estufa, ofuscamentos, contrastes, etc. Para minimizar os efeitos da insolação direta nos ambientes de trabalho, de modo geral, todos os blocos incorporaram posteriormente uma película de controle solar aplicada nos vidros, de tonalidade espelhada, sobretudo na Fachada Leste. Entretanto, na Fachada Oeste verificam-se películas espelhadas, fumês, verdes, cinzas e outras tonalidades, além do uso de papelões e persianas de diferentes modelos, interferindo negativamente na unidade compositiva e estética das fachadas dos blocos ministeriais.

Vale destacar os danos físicos e estéticos provocados pela inserção de unidades aparentes de ar-condicionado nas Fachadas Leste e Oeste dos blocos ministeriais, incluindo intersecção dos vidros das esquadrias para passagem de tubos e dutos que projetam pingos de água constantemente na fachada, provocando danos de corrosão nas esquadrias, bem como infiltrações pontuais em lajes, forros e pisos, sobretudo nos andares inferiores. No caso de alguns pavimentos que adotaram sistema de ar-condicionado central com locação das unidades evaporadoras na cobertura é possível observar menor incidência de danos físicos derivados de infiltrações e menor descaracterização estética às fachadas, preservando a unidade compositiva do bem tombado em relação ao projeto original.

Posteriormente, foram erguidos dois volumes de escadas externas em cada edifício-sede, um na ala norte e outro na ala sul, ambos adicionados à Fachada Oeste, como parte integrante do sistema de combate à incêndio. Há registros documentais de 12 pranchas de autoria de Stal Ltda. identificados como “Planta do Ministério do Planejamento: Sistema Combate Incêndio” com data de 1975, conforme levantamento de projetos arquivados no Arquivo Público do Distrito Federal – ArPDF. Entretanto, em registros fotográficos de Silvio Cavalcanti da década de 1980 ainda não constava a construção das torres externas de circulação vertical, indicando que as escadas de emergência foram projetadas ainda na década de 1970, mas instaladas posteriormente. Em alguns blocos pode-se identificar a incidência de rachaduras nos forros e nos pisos na proximidade da junta de dilatação, entre o bloco principal e as caixas de escada de emergência, geralmente em função de movimentações ou recalques no processo de construção da obra, mas que estão estabilizados atualmente.



Figura 71. Anexos (à esquerda) e Sedes dos Ministérios (à direita) com brises e sem escadas externas.

Foto: Silvio Cavalcanti (Década de 1980). Fonte: Processo nº.1305-T-90. (Brasília_SemAutoria_1960_EsplanadaAerea_.jpg).

Em função de danos de depredação física durante algumas manifestações sociais na Esplanada dos Ministérios, principalmente a partir de 2016, alguns edifícios-sede promoveram a instalação de grades removíveis de segurança, fixadas na parte interna das Fachadas Leste e Oeste do pavimento térreo, cuja intervenção foi autorizada pelo IPHAN/DF considerando “como uma solução temporária a ser adotada até que se alcance uma solução definitiva, mais aceitável sob o ponto de vista da preservação do patrimônio e menos impactante à arquitetura do edifício” e com sugestão de “utilização de cor neutra (cinza claro ou cinza escuro) acabamento acetinado em substituição a cor proposta (verde claro), para uma menor visibilidade dos painéis de grades através do envidraçamento”, conforme o Parecer Técnico 53/2016 de 07/06/2016 do IPHAN/DF.

Diante do exposto, conclui-se que os blocos ministeriais da Ala Sul encontram-se, em geral, em regular estado de conservação, considerando os aspectos históricos do projeto, da construção e das intervenções realizadas nas edificações ao longo do tempo. Para além dos aspectos técnicos cabe ressaltar que as dificuldades de gestão compartilhada quando o mesmo bloco é ocupado por mais de um ministério, sobretudo em relação às dificuldades de contratação de serviços especializados para manutenção predial e conservação da edificação considerando as especificidades da arquitetura moderna e a unidade compositiva do bem tombado diante dos valores estéticos e históricos atribuídos pelo tombamento.

4.1.2 Registro fotográfico das condições atuais das fachadas e coberturas

4.1.2.1 Bloco A



Figura 72. Alteração cromática e sujidades na platibanda da Fachada Norte do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ES
PM_BlocoA (18)]



Figura 73. Alteração cromática e sujidades na platibanda da Fachada Norte do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ES
PM_BlocoA (17)]



Figura 74. Alteração cromática em função de pichação e sujidades no térreo da Fachada Norte do Edifício Sede.
Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ES
PM_BlocoA (19)]



Figura 75. Na Fachada Norte do Edifício Sede é possível notar que alguns letreiros de identificação do bloco ministerial estão fora do padrão de identidade visual da Esplanada dos Ministérios; incidência de fissuras entre o térreo e a sobreloja. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ES
PM_BlocoA (1)]



Figura 76. Umidade descendente e sujidades no concreto aparente das escadas de emergência do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar20_ES
PM_BlocoA (20)]



Figura 77. Umidade descendente e sujidades no concreto aparente das escadas de emergência do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar20_ES
PM_BlocoA (3)]



Figura 78. Ausência de esquadria de vidro na marquise do acesso privativo do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ES
PM_BlocoA (12)]



Figura 79. Ausência de esquadria de vidro na marquise do acesso principal do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ES
PM_BlocoA (11)]



Figura 80. Trincas pontuais no pavimento do passeio junto à Fachada Leste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ES
PM_BlocoA (14)]



Figura 81. Inserção pontual de venezianas em substituição ao vidro na Fachada Leste do Edifício Sede; notar diversidade de películas. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ES
PM_BlocoA (13)]



Figura 82. Adição de tubulação aparente junto à Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ES
PM_BlocoA (15)]



Figura 83. Adição de tubulação aparente junto à Fachada Oeste do Edifício Sede; alterações cromáticas nas películas. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ES
PM_BlocoA (6)]



Figura 84. Inserção pontual de venezianas em substituição ao vidro na Fachada Oeste do Edifício Sede; notar também tubulação aparente. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ES
PM_BlocoA (2)]



Figura 85. Vidro trincado na Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ES
PM_BlocoA (4)]



Figura 86. Adição pontual de unidades de ar-condicionado aparentes na Fachada Leste do Edifício Sede; notar diversidade cromática de películas e papelões. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar20_ES
PM_BlocoA (5)]



Figura 87. Desgastes da pintura dos brises na Fachada Oeste do Edifício Sede; notar adesivo de vidro recém substituído. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar20_ES
PM_BlocoA (16)]



Figura 88. Umidade localizada junto à saída de emergência do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ES
PM_BlocoA (8)]



Figura 89. Vidros trincados na saída de emergência na Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_out2019_E
SPM_BlocoA (7)]



Figura 90. Alterações cromáticas nas películas na Fachada Leste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ES
PM_BlocoA (9)]



Figura 91. Adição de papelões e películas com diversidade cromática na Fachada Leste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ES
PM_BlocoA (10)]



Figura 92. Manchas e sujidades na laje plana impermeabilizada da cobertura e umidade localizada no bloco de caixas d'água do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar20_ES
PM_BlocoA (22)]



Figura 93. Manchas e sujidades na laje plana impermeabilizada da cobertura e umidade localizada no bloco de caixas d'água do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar20_ES
PM_BlocoA (21)]

4.1.2.2 Bloco B



Figura 94. Na Fachada Norte do Edifício Sede é possível notar que alguns letreiros de identificação do bloco ministerial estão fora do padrão de identidade visual da Esplanada dos Ministérios. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (4)]



Figura 95. Pequena incidência de fissuras entre o térreo e a sobreloja na Fachada Norte do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (5)]



Figura 96. Adição pontual de unidades de ar-condicionado aparentes na Fachada Leste do Edifício Sede; notar diversidade cromática de películas e papelões. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar20_ESPM_BlocoB (6)]



Figura 97. Adição pontual de venezianas em substituição ao vidro e interferências de elementos não pertencentes à construção original, incluindo tubos que interseccionam esquadrias e dutos que projetam pingos d'água constantemente na fachada, provocando danos de corrosão nas esquadrias e infiltrações pontuais na Fachada Leste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar20_ESPM_BlocoB (8)]



Figura 98. Interferências de elementos não pertencentes à construção original, incluindo tubos que interseccionam esquadrias e dutos que projetam pingos d'água constantemente na fachada, provocando danos de corrosão nas esquadrias e infiltrações pontuais na Fachada Leste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (7)]



Figura 99. Adição pontual de unidades de ar-condicionado aparentes na Fachada Leste do Edifício Sede, incluindo tubos que interseccionam esquadrias e dutos que projetam pingos d'água constantemente na fachada, provocando danos de corrosão nas esquadrias e infiltrações pontuais. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (9)]



Figura 100. Adição de unidades de ar-condicionado aparentes na Fachada Leste do Edifício Sede, incluindo tubos que interseccionam esquadrias e dutos que projetam pingos d'água constantemente na fachada, provocando danos de corrosão nas esquadrias e infiltrações pontuais. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (10)]



Figura 101. Adição pontual de veneziana na Fachada Leste do Edifício Sede, com interferências de elementos não pertencentes à construção original. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (11)]



Figura 102. Adição de unidades de ar-condicionado aparentes na Fachada Oeste do Edifício Sede, incluindo tubos que interseccionam esquadrias e dutos que projetam pingos d'água constantemente na fachada, provocando danos de corrosão nas esquadrias e infiltrações pontuais; notar supressão pontual de brises. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (13)]



Figura 103. Detalhe da supressão pontual de brises na Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (12)]



Figura 104. Supressão pontual de brises na Fachada Oeste do Edifício Sede; notar umidade localizada derivada das unidades de ar-condicionado aparentes. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (18)]



Figura 105. Variedade cromática de películas; adição pontual de venezianas em substituição ao vidro, papelões e unidades de ar-condicionado aparentes na Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (15)]



Figura 106. Desgaste de películas; adição de papelões e unidades de ar-condicionado aparentes na Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (16)]



Figura 107. Desgaste de películas; adição de papelões na Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (14)]



Figura 108. Substituição de esquadria em função de adição de unidades de ar-condicionado aparentes na Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (23)]



Figura 109. Desgaste de película e oxidação em esquadria na Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (19)]



Figura 110. Adição de elementos não pertencentes à construção original ou espúrios, tais como dutos de exaustão e grades na Fachada Sul, no subsolo, próximo à entrada de carga e descarga do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar20_ESPM_BlocoB (21)]



Figura 111. Vidro quebrado em esquadria na Fachada Sul, no subsolo, próximo à entrada de carga e descarga do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar20_ESPM_BlocoB (22)]



Figura 112. Umidade localizada com sujidades nas escadas de emergência da Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (17)]



Figura 113. Umidade localizada com sujidades nas escadas de emergência da Fachada Oeste do Edifício Sede; notar oxidação das esquadrias. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (1)]



Figura 114. Trincas na platibanda, na extremidade da Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (2)]



Figura 115. Trincas na platibanda, na extremidade da Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (3)]



Figura 116. Trincas na platibanda, na extremidade da Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (24)]



Figura 117. Trincas na platibanda, na extremidade da Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (25)]



Figura 118. Alteração cromática no revestimento cerâmico da Fachada Sul do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar20_ESPM_BlocoB (20)]



Figura 119. Visão geral da cobertura do Edifício Sede com obra de impermeabilização; notar locação das unidades condensadoras e passarelas metálicas para circulação na cobertura que apresenta bom estado de conservação. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar20_ESPM_BlocoB (26)]



Figura 120. Adição de reboco e manta de impermeabilização na área da calha e platibanda, junto à extremidade da Fachada Sul do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (27)]



Figura 121. Obra de impermeabilização na área da calha e platibanda do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (28)]

4.1.2.3 Bloco C



Figura 122. Degradação material com destacamento de placas cerâmicas, umidade localizada e incidência de fissuras entre o térreo e a sobreloja, na Fachada Norte do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2019_ESPM_BlocoC (1)]



Figura 123. Degradação material com destacamento de placas cerâmicas, umidade localizada, grande incidência de fissuras, trincas e rachaduras na entrada do acesso veicular do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2019_ESPM_BlocoC (4)]



Figura 124. Detalhe do destacamento de placas cerâmicas na entrada do acesso veicular do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2019_ESPM_BlocoC (9)]



Figura 125. Degradação material com destacamento de placas cerâmicas, umidade localizada, fissuras, trincas e rachaduras na entrada do acesso veicular do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2019_ESPM_BlocoC (3)]



Figura 126. Detalhe do
destacamento de placas
cerâmicas na entrada do acesso
veicular do Edifício Sede.
Imagem: Alba Bispo,
mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2019_ESPM
_BlocoC (6)]



Figura 127. Degradação
material com destacamento de
placas cerâmicas, umidade
localizada, fissuras, trincas e
rachaduras na entrada do
acesso veicular do Edifício
Sede. Imagem: Alba Bispo,
mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2019_ESPM
_BlocoC (7)]



Figura 128. Detalhe das fissuras, trincas e rachaduras na entrada do acesso veicular do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2019_ESPM_BlocoC (5)]



Figura 129. Perdas no revestimento cerâmico com exposição de ferragens na Fachada Leste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2019_ESPM_BlocoC (8)]



Figura 130. Adição de papelões e unidades de ar-condicionado aparentes na Fachada Leste do Edifício Sede, incluindo tubos que interseccionam esquadrias e dutos que projetam pingos d'água constantemente na fachada, provocando danos de corrosão nas esquadrias e infiltrações pontuais. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar2019_ESPM_BlocoC (2)]



Figura 131. Tubo de descida de entulhos e barracão para execução de obra de demolição das lajes em estuque e reforma dos banheiros da ala norte e ala sul do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar2019_ESPM_BlocoC (14)]

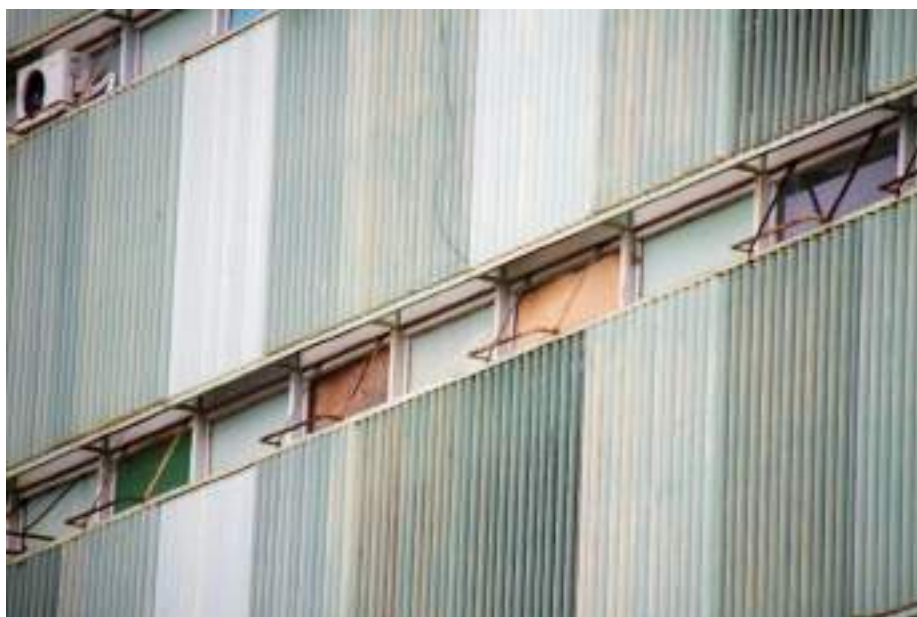


Figura 132. Alteração cromática das películas de proteção na Fachada Oeste do Edifício Sede; notar oxidação dos suportes para unidades de ar-condicionado aparentes. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2019_ESPM_BlocoC (10)]



Figura 133. Oxidação de esquadrias e brises; degradação material com alteração cromática das películas de proteção. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2019_ESPM_BlocoC (12)]



Figura 134. Degradação material com descascamento da pintura dos brises; oxidação de brises e esquadrias; películas desgastadas. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2019_ESPM_BlocoC (13)]



Figura 135. Diversidade cromática de películas de proteção; degradação material com descascamento da pintura dos brises. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2019_ESPM_BlocoC (11)]



Figura 136. Umidade localizada, sujidades e oxidação dos brises, sobretudo no térreo da Fachada Oeste. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2019_ESPM_BlocoC (16)]



Figura 137. Umidade localizada, sujidades, oxidação e degradação material com desgastes na pintura dos brises, sobretudo no térreo da Fachada Oeste. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2019_ESPM_BlocoC (15)]



Figura 138. Degradação material pontual com remendos nas telhas e mantas de impermeabilização do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2019_ESPM_BlocoC (18)]



Figura 139. Detalhe dos remendos nas telhas e mantas de impermeabilização na cobertura. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2019_ESPM_BlocoC (17)]

4.1.2.4 Bloco D



Figura 140. Deformações estruturais, trincas e rachaduras na laje da sobreloja, com destacamento do revestimento cerâmico na Fachada Norte do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoD (1)]

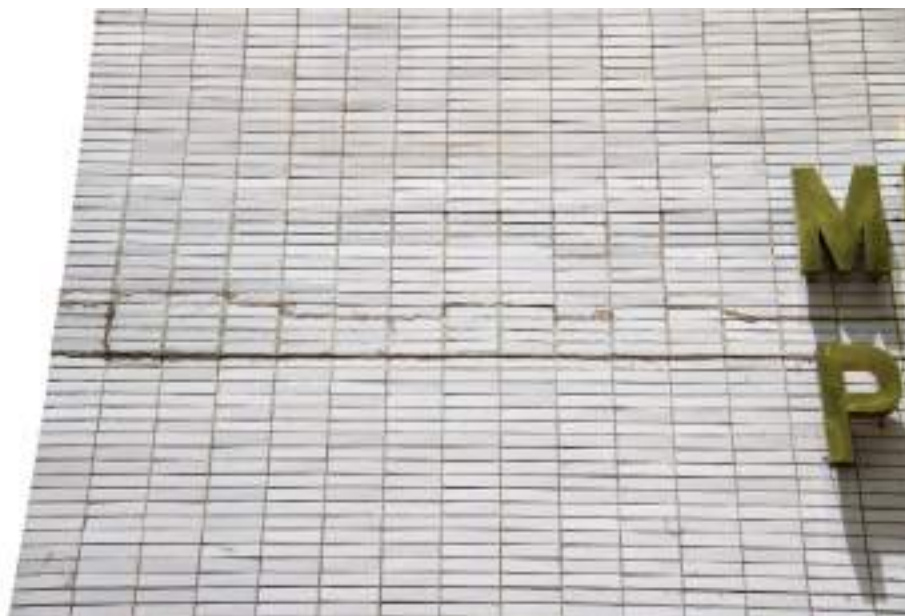


Figura 141. Deformações estruturais, trincas e rachaduras na laje da sobreloja, com destacamento do revestimento cerâmico na Fachada Norte do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoD (2)]



Figura 142. Deformações estruturais, trincas e rachaduras na laje da sobreloja, com destacamento do revestimento cerâmico na Fachada Norte do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoD (3)]



Figura 143. Pavimentação da área ajardinada junto à Fachada Leste do Edifício Sede, no trecho correspondente a uma agência bancária que funcionava no térreo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoD (16)]



Figura 144. Ausência de esquadria de vidro na marquise da entrada privativa do Edifício Sede, com pavimentação da área ajardinada para acesso veicular, diferente dos demais blocos. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoD (18)]



Figura 145. Intervenção com adição de vala junto à Fachada Leste do Edifício Sede; notar substituição de tubulação hidráulica galvanizada para PVC; umidade localizada. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoD (17)]



Figura 146. Adição de unidades de ar-condicionado aparentes na Fachada Oeste, incluindo tubos que interseccionam esquadrias e dutos que projetam pingos d'água constantemente na fachada, provocando danos de corrosão nas esquadrias e infiltrações pontuais; sobretudo no térreo; notar umidade localizada nos brises. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoD (13)]



Figura 147. Corrosão metálica em esquadria da Fachada Oeste do Edifício Sede, na área da copa. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoD (8)]



Figura 148. Interferências de elementos não pertencentes à construção original ou espúrios, tais como dutos de exaustão e unidades aparentes de ar-condicionado na Fachada Oeste do Edifício Sede; unidade localizada nos brises, sobretudo no térreo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoD (5)]



Figura 149. Alterações cromáticas nos brises em função de incêndio ocorrido na área do auditório; unidades aparentes de ar-condicionado na Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoD (4)]



Figura 150. Substituição pontual de um trecho dos brises no térreo da Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoD (11)]



Figura 151. Substituição pontual de um trecho dos brises no térreo da Fachada Oeste do Edifício Sede; notar diversidade cromática de películas. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoD (12)]



Figura 152. Oxidação de brises e esquadrias na Fachada Oeste do Edifício Sede; películas desgastadas. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E SPM_BlocoD (9)]



Figura 153. Oxidação de brises e esquadrias na Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E SPM_BlocoD (10)]



Figura 154. Pintura divergente do projeto original no volume de escadas de emergência, com duas tonalidades. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoD (6)]



Figura 155. Corrosão metálica em esquadria na torre das escadas de emergência do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoD (7)]



Figura 156. Fissuras pontuais com destacamento do revestimento cerâmico na Fachada Sul do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoD (14)]



Figura 157. Sujidades e substituições pontuais do revestimento cerâmico, no trecho inferior da Fachada Sul do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoD (15)]



Figura 158. Sujeidades na escada de emergência do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoD (21)]



Figura 159. Substituição pontual com remendos e telhas quebradas do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoD (22)]



Figura 160. Colonização biológica nas calhas da cobertura do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoD (19)]



Figura 161. Colonização biológica na laje das escadas de emergência do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoD (20)]



Figura 162. Sujidades pontuais em mármore branco no térreo da fachada do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar2020_E
SPM_BlocoD (23)]



Figura 163. Adição de unidades de ar-condicionado aparentes na Fachada Oeste do Edifício Anexo, com interferências de elementos não pertencentes à construção original, incluindo tubos que interseccionam esquadrias e dutos que projetam pingos d'água constantemente na fachada, provocando danos de corrosão nas esquadrias, infiltrações pontuais, manchas e sujidades no concreto. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar2020_E
SPM_BlocoD (24)]



Figura 164. Umidade localizada no teto, infiltrações pontuais, manchas e sujidades no concreto. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoD (25)]



Figura 165. Manchas e sujidades no concreto aparente da marquise de entrada da Fachada Oeste do Edifício Anexo, sobretudo em pontos de infiltrações e umidade localizada. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoD (26)]



Figura 166. Lacuna no concreto com exposição de ferragens no teto da marquise do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoD (28)]



Figura 167. Lacuna no concreto com exposição de ferragens no teto da marquise do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoD (27)]



Figura 168. Movimentação da marquise de entrada da Fachada Oeste do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoD (29)]



Figura 169. Umidade localizada e pequena incidência de fissuras na cobertura da passarela de ligação para o Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoD (30)]



Figura 170. Umidade localizada em função da ineficiência dos ralos na cobertura do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoD (32)]



Figura 171. Umidade localizada com acúmulo pontual de água na cobertura do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoD (33)]



Figura 172. Deformação pontual das telhas da cobertura com acúmulo de água; adição de telas metálicas para evitar a entrada de pombos no volume de acesso à cobertura do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoD (31)]



Figura 173. Colonização biológica na cobertura do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoD (34)]

4.1.2.5 Bloco E



Figura 174. Pequena incidência de fissuras e alterações cromáticas no revestimento cerâmico da Fachada Sul do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoE (1)]



Figura 175. Umidade localizada, com sujidades nas escadas de emergência da Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoE (10)]



Figura 176. Umidade localizada no pavimento e alterações cromáticas no concreto aparente do volume das escadas de emergência. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoE (8)]



Figura 177. Depósito de coleta para reuso da água derivada das unidades de ar-condicionado aparentes na Fachada Oeste do Edifício Sede; umidade localizada no pavimento e alterações cromáticas no concreto aparente do volume das escadas de emergência. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoE (9)]



Figura 178. Visão geral da tubulação de coleta para reúso da água derivada das unidades aparentes de ar-condicionado na Fachada Oeste do Edifício Sede, incluindo tubos que interseccionam esquadrias e dutos que projetam pingos d'água constantemente na fachada, provocando danos de corrosão nas esquadrias e infiltrações pontuais, com. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoE (6)]



Figura 179. Adição com interferência negativa de elementos não pertencentes à construção original ou espúrios, tais como dutos de exaustão e unidades aparentes de ar-condicionado na Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoE (7)]



Figura 180. Oxidação e corrosão nas esquadrias da Fachada Oeste do Edifício Sede; desgastes nas películas e na pintura dos brises. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoE (4)]



Figura 181. Oxidação e corrosão nas esquadrias da Fachada Oeste do Edifício Sede; desgastes na pintura dos brises. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoE (5)]



Figura 182. Corrosão metálica pontual, desgastes na pintura dos brises e umidade localizada na Fachada Oeste do Edifício Sede derivada da água das unidades aparentes de ar-condicionado. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar2020_ESPM_BlocoE (3)]



Figura 183. Visão geral da tubulação de coleta para reúso da água derivada das unidades aparentes de ar-condicionado na Fachada Leste do Edifício Sede, incluindo tubos que interseccionam esquadrias e dutos que projetam pingos d'água constantemente na fachada, provocando danos de corrosão nas esquadrias e infiltrações pontuais, com. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar2020_ESPM_BlocoE (16)]



Figura 184. Oxidação e corrosão nas esquadrias da Fachada Leste; notar esquadrias interseccionadas pelos tubos de coleta para reuso da água derivada das unidades aparentes de ar-condicionado. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoE (12)]



Figura 185. Adição de tubulações aparentes que interseccionam esquadrias na Fachada Leste do Edifício Sede; alterações cromáticas nas películas. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoE (15)]



Figura 186. Adição de unidades de ar-condicionado aparentes na Fachada Leste do Edifício Sede; notar depósito de água dos dutos que está sendo direcionada para coleta e reuso. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoE (13)]



Figura 187. Umidade localizada na Fachada Leste do Edifício Sede derivada da água das unidades aparentes de ar-condicionado; notar substituição pontual do revestimento em mármore do piso. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoE (14)]



Figura 188. Ausência de esquadria de vidro na marquise da entrada privativa do Edifício Sede, com pavimentação da área ajardinada para acesso veicular, diferente dos demais blocos. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoE (11)]



Figura 189. Pavimentação da área ajardinada junto à Fachada Leste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoE (2)]



Figura 190. Corrosão metálica pontual da passarela de circulação da cobertura; remendos pontuais nas telhas; descontinuidade da manta de impermeabilização nas platibandas do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoE (17)]



Figura 191. Na cobertura das torres das escadas de emergência do Edifício Sede é possível observar umidade localizada com sujidades e descontinuidade da manta de impermeabilização nas platibandas. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoE (18)]

4.1.2.6 Bloco F



Figura 192. Deformações estruturais em função de movimentações na laje da sobreloja, com destacamento do revestimento cerâmico na Fachada Norte do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar2020_E
SPM_BlocoF (1)]



Figura 193. Fissuras abaixo do letreiro em função de movimentações na laje da sobreloja, com destacamento do revestimento cerâmico na Fachada Norte do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar2020_E
SPM_BlocoF (4)]



Figura 194. Trinca na Fachada Norte em função de movimentações de recalque no Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoF (2)]



Figura 195. Trinca na Fachada Norte em função de movimentações de recalque no Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoF (3)]



Figura 196. Adição de unidades de ar-condicionado aparentes na Fachada Oeste do Edifício Sede, com interferências de elementos não pertencentes à construção original, incluindo tubos que interseccionam esquadrias e dutos que projetam pingos d'água constantemente na fachada, provocando danos de corrosão nas esquadrias e infiltrações, sobretudo no térreo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoF (10)]



Figura 197. Corrosão metálica dos brises; notar tubo de água de unidades de ar-condicionado aparentes na fachada. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoF (11)]



Figura 198. Adição pontual de veneziana em substituição ao vidro; desgaste e diversidade cromática de películas; umidade localizada no pavimento. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoF (18)]

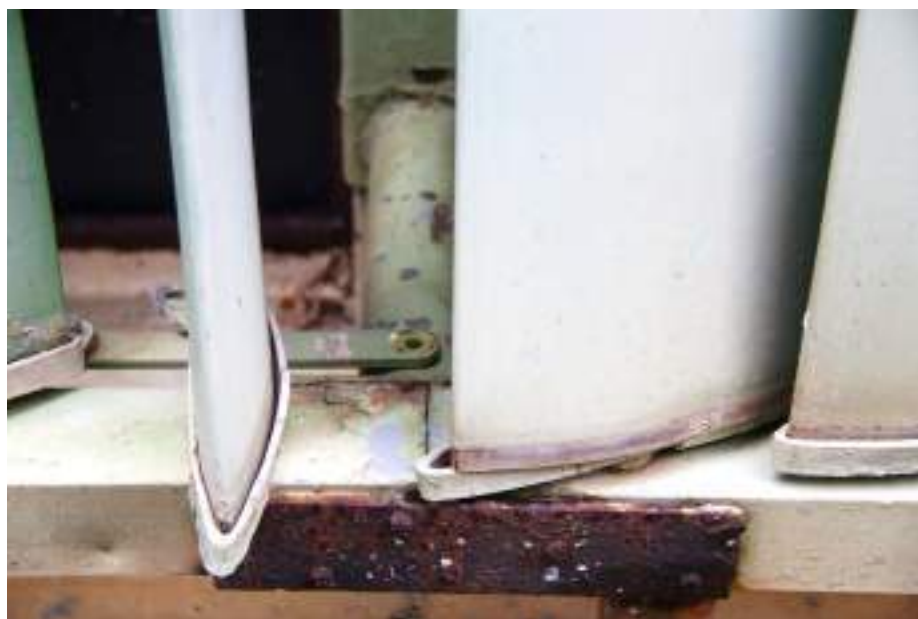


Figura 199. Corrosão metálica dos brises. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoF (5)]



Figura 200. Concentração de unidades de ar-condicionado aparentes na Fachada Oeste, na área do Auditório, no térreo do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoF (6)]



Figura 201. Corrosão metálica dos brises. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoF (7)]



Figura 202. Obra de substituição de suportes para ar-condicionado que estavam enferrujados por novos suportes no Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoF (9)]



Figura 203. Sujidades e umidade localizada no concreto aparente da torre de emergência. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoF (15)]



Figura 204. Supressão parcial de brises no térreo do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E SPM_BlocoF (17)]



Figura 205. Supressão parcial de brises da Fachada Oeste do Edifício Sede; infiltrações no piso e na parede derivadas dos dutos de ar-condicionado aparentes. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E SPM_BlocoF (16)]



Figura 206. Trinca no passeio da Fachada Oeste, próximo ao volume das escadas de emergência decorrentes de movimentação de recalque no Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoF (12)]



Figura 207. Trinca no passeio da Fachada Oeste, próximo ao volume das escadas de emergência decorrentes de movimentação de recalque no Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoF (13)]



Figura 208. Desgaste e diversidade cromática de películas na Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoF (8)]



Figura 209. Oxidação em esquadria na torre das escadas de emergência do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoF (14)]



Figura 210. Adição de unidades de ar-condicionado aparentes na Fachada Leste do Edifício Sede, com incluindo tubos que interseccionam esquadrias e dutos que projetam pingos d'água constantemente na fachada, provocando danos de corrosão nas esquadrias e infiltrações, sobretudo no térreo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoF (31)]



Figura 211. Oxidação e corrosão nas esquadrias da Fachada Leste; esquadrias interseccionadas por unidades aparentes de ar-condicionado. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoE (28)]



Figura 212. Manchas e sujidades no mármore branco, sobretudo no térreo, derivadas de dutos de ar-condicionado; substituição do vidro; oxidação da esquadria na Fachada Leste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoF (22)]



Figura 213. Intersecção de duto de ar-condicionado em esquadria com oxidação na Fachada Leste do Edifício Sede; manchas e sujidades no mármore branco do térreo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoF (20)]



Figura 214. Manchas e sujidades no mármore branco, sobretudo no térreo, derivadas dos pingos de água das unidades de ar-condicionado aparentes na fachada que provocam oxidação e corrosão de esquadrias, sobretudo no térreo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoF (23)]



Figura 215. Grau de oxidação e corrosão das esquadrias do térreo na Fachada Leste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoE (21)]



Figura 216. Adição de duto de ar-condicionado através de intersecção do vidro da esquadria na Fachada Leste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoF (27)]



Figura 217. Adição de veneziana em substituição ao vidro na Fachada Leste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoF (24)]



Figura 218. Visão geral do piso da marquise que apresenta fissuras e deformações pontuais com pequeno rebaixo no piso da marquise da entrada privativa em função de movimentações de recalque no Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoF (29)]



Figura 219. Deformações pontuais com pequeno rebaixo no piso da marquise da entrada privativa em função de movimentações de recalque no Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoF (30)]



Figura 220. Dimensão das fissuras no piso da marquise da entrada privativa em função de movimentações de recalque no Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoF (25)]



Figura 221. Desaprumo da marquise da entrada privativa em função de movimentações de recalque no Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoF (26)]



Figura 222. Demolição e construção de novo muro na entrada do estacionamento do Edifício Sede, sem o revestimento padrão em cerâmicas brancas. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoF (19)]



Figura 223. Trincas na área da extremidade da platibanda entre as Fachadas Norte e Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoF (32)]



Figura 224. Reparos na área da extremidade da platibanda entre as Fachadas Norte e Oeste do Edifício Sede onde há incidências de fissuras e trincas. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoF (35)]



Figura 225. Reparos na área da extremidade da platibanda entre as Fachadas Norte e Oeste do Edifício Sede onde há incidências de fissuras e trincas. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoF (36)]



Figura 226. Sujidades e reparos pontuais na impermeabilização da cobertura da passarela de conexão entre o Edifício Sede e o Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_nov2019_E
SPM_BlocoF (34)]



Figura 227. Sujidades e reparos pontuais na impermeabilização da cobertura da passarela de conexão entre o Edifício Sede e o Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_nov2019_E
SPM_BlocoF (33)]



Figura 228. Sujidades pontuais em mármore branco no térreo da fachada do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoF (37)]



Figura 229. Sujidades no concreto aparente no térreo do Edifício Anexo; dano estético provocado por instalação de unidade aparente de ar-condicionado na fachada. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoF (38)]



Figura 230. Sujidades no concreto aparente, sobretudo nos andares inferiores do Edifício Anexo; dano estético provocado por instalação de unidades aparentes de ar-condicionado e película de tonalidade distinta no 3º pavimento. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoF (43)]



Figura 231. Limpeza recente das manchas e sujidades no concreto aparente da marquise de entrada da Fachada Oeste do Edifício Anexo, sobretudo em pontos de infiltrações e umidade localizada. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoF (42)]



Figura 232. Movimentação da marquise de entrada da Fachada Oeste do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoF (41)]



Figura 233. Sujidades e manchas de infiltrações no concreto na Fachada Oeste na área dos jardins internos do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoF (39)]



Figura 234. Sujidades e descascamento no concreto aparente no térreo do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoF (44)]



Figura 235. Sujidades e manchas de infiltrações no concreto na Fachada Oeste na área dos jardins internos do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_E
SPM_BlocoF (40)]

4.1.2.7 Bloco G



Figura 236. Fissuras entre o térreo e a sobreloja, na Fachada Norte do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (2)]



Figura 237. Fissuras entre o térreo e a sobreloja, na Fachada Norte do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (1)]



Figura 238. Interferências de elementos não pertencentes à construção original ou espúrios, tais como dutos de exaustão e unidades aparentes de ar-condicionado na Fachada Oeste do Edifício Sede; oxidação e corrosão de esquadrias. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (10)]



Figura 239. Adição de venezianas em substituição ao vidro; interferências de elementos não pertencentes à construção original ou espúrios, tais como dutos de exaustão; oxidação e corrosão de esquadrias na Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (9)]



Figura 240. Adição de venezianas em substituição ao vidro; oxidação e corrosão de esquadrias na Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (4)]



Figura 241. Alterações na modulação das esquadrias com diversidade cromática de películas na Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (7)]



Figura 242. Alterações na modulação das esquadrias para adição de unidades aparentes de ar-condicionado na Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (3)]



Figura 243. Diversidade cromática e películas desgastadas na Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (8)]



Figura 244. Películas desgastadas e oxidação de esquadrias na Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (6)]



Figura 245. Alterações cromáticas em função de limpeza do concreto aparente das escadas de emergência na Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (5)]



Figura 246. Umidade localizada, com sujidades nas escadas de emergência da Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoG (29)]



Figura 247. Ausência de esquadria de vidro na marquise da entrada privativa do Edifício Sede, com pavimentação da área ajardinada para acesso veicular, diferente dos demais blocos. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoG (22)]



Figura 248. Adição de venezianas em substituição ao vidro na Fachada Leste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (14)]



Figura 249. Adição de unidades de ar-condicionado aparentes na Fachada Leste do Edifício Sede, com interferências de elementos não pertencentes à construção original, incluindo tubos que interseccionam esquadrias e dutos que projetam pingos d'água constantemente na fachada, provocando danos de corrosão nas esquadrias e infiltrações, sobretudo no térreo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (18)]



Figura 250. Oxidação e corrosão nas esquadrias da Fachada Leste. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoG (15)]



Figura 251. Oxidação e corrosão nas esquadrias da Fachada Leste; esquadrias interseccionadas por dutos de unidades aparentes de ar-condicionado. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoG (21)]



Figura 252. Oxidação e corrosão nas esquadrias da Fachada Leste; esquadrias interseccionadas por dutos de unidades aparentes de ar-condicionado. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoG (17)]



Figura 253. Oxidação e corrosão nas esquadrias da Fachada Leste; esquadrias interseccionadas por dutos de unidades aparentes de ar-condicionado. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoG (16)]



Figura 254. Vidro trincado em esquadria interseccionada por dutos de unidades aparentes de ar-condicionado na Fachada Leste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoG (13)]



Figura 255. Adição de papelões, diversidade cromática e películas desgastadas na Fachada Leste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (19)]



Figura 256. Interferências de elementos não pertencentes à construção original ou espúrios, tais como dutos de exaustão na Fachada Leste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (20)]



Figura 257. Fissuras pontuais com destacamento do revestimento cerâmico na Fachada Sul do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoD (11)]



Figura 258. Umidade localizada e perda de revestimento cerâmico na Fachada Sul do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (12)]



Figura 259. Sujidades junto à platibanda na cobertura do Edifício Sede; o local apresenta umidade localizada corresponde no ambiente interno, no pavimento inferior. A obra de impermeabilização foi realizada recentemente e segundo o teste com água na cobertura, aparentemente, os pontos de infiltração foram sanados. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (27)]



Figura 260. Umidade localizada na área da calha da cobertura do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (28)]



Figura 261. Adição de unidades aparentes de ar-condicionado na Fachada Leste do Edifício Anexo 0. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (26)]



Figura 262. Adição de unidades aparentes de ar-condicionado na Fachada Oeste do Edifício Anexo o. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (25)]



Figura 263. Adição de unidades aparentes de ar-condicionado na Fachada Oeste do Edifício Anexo; manchas e sujidades no concreto aparente. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (23)]



Figura 264. Manchas e sujidades no concreto aparente na Fachada Oeste do Edifício Anexo; notar tubulação de unidades aparentes de ar-condicionado. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (24)]



Figura 265. Umidade localizada na platibanda na Fachada Oeste do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (30)]



Figura 266. Interferências de elementos não pertencentes à construção original ou espúrios, tais como dutos de exaustão e unidades aparentes de ar-condicionado na Fachada Oeste do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar20_ESPM_BlocoG (32)]



Figura 267. Deformação pontual das telhas da cobertura com acúmulo de água e umidade localizada na cobertura do Edifício Anexo, com correspondência no ambiente interno, no pavimento inferior. A obra de impermeabilização foi realizada recentemente e segundo o teste com água na cobertura, aparentemente, os pontos de infiltração foram sanados. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar20_ESPM_BlocoG (31)]

4.2 Estado de conservação | Área interna (Bloco F)

4.2.1 Descrição, análise e diagnóstico do estado de conservação

A avaliação do estado de conservação da área interna do Bloco F (edifício-sede) e Anexos (A e B) parte da descrição arquitetônica das principais características em relação às técnicas construtivas, estruturais, materiais e acabamentos das paredes internas, pisos, forros e instalações. A análise considerou os principais tipos de danos detectados por meio de inspeção visual através de vistorias ao local, cujo exame pode ser detalhado por meio de levantamento de dados históricos e anamnese⁸³, realização de testes de laboratório e elaboração de mapa de danos. O diagnóstico considerou os aspectos do exterior, interior, coberturas e instalações, conforme dados registrados na Ficha M206 – Diagnóstico do Estado de Conservação do SICG. Dentre as anomalias e patologias encontradas no Edifício Sede e Edifício Anexo do Bloco F, consideramos os principais tipos de danos que podem ser observados por meio de vistoria no local com inspeção visual:

- Em relação aos danos materiais vinculados aos aspectos estruturais: pequena incidência de fissuras⁸⁴; grande incidência de fissuras; deformações estruturais; trincas⁸⁵ e rachaduras⁸⁶.
- Em relação à degradação material: descascamento ou esfoliação; descolamento, destacamento, desagregação ou erosão; eflorescência; oxidação; alveolização; alteração cromática, mancha ou pátina; sujidade; crosta negra.
- Em relação às intervenções: deformação; perda ou lacuna; adição; supressão; interferências de elementos não pertencentes à construção original ou espúrios.
- Em relação aos aspectos físico-químicos, biológicos, climáticos ou intempéries: umidade descendente, ascendente ou localizada; presença de vegetação; infestação de xilófagos⁸⁷ ou colonização biológica.
- Em relação aos outros agentes, tais como: danos vinculados aos aspectos formais, plásticos ou tectônicos da edificação; vandalismo; instalação de engenhos publicitários; intervenções provisórias; outras intervenções com interferência negativa à unidade compositiva do bem.

4.2.1.1 Descrição e caracterização interna do Edifício Sede e Anexo

Em relação à caracterização interna do Edifício Sede e Edifício Anexo vale destacar algumas características essenciais, presentes nas obras de Oscar Niemeyer desenvolvidas para Brasília, na busca pela unidade formal e estética entre as edificações que compõem o conjunto da Esplanada dos Ministérios: amplitude e transparência espacial, visibilidade

⁸³ O termo “anamnese” no campo do patrimônio designa o processo de análise cronológica da edificação, considerando o histórico de patologias, para compreender danos e deteriorações.

⁸⁴ Nessa análise considera-se fissuras por: danos com espessuras de 1 mm e de menor gravidade; atingem pintura, massa corrida, azulejos, revestimento em geral; geralmente são estreitas e alongadas; não apontam maiores problemas estruturais.

⁸⁵ Nessa análise considera-se trincas por: danos com espessuras em média de 1 a 3 mm, de média gravidade; podem provocar ruptura do elemento e separação em duas partes; geralmente são mais profundas e acentuadas; podem afetar a segurança de elementos estruturais.

⁸⁶ Nessa análise considera-se rachaduras por: danos com espessuras acima de 3mm e de maior gravidade; apresentam ruptura do elemento, separando em duas partes com aberturas grandes e mais evidenciadas; geralmente são mais profundas, acentuadas, pronunciadas e notáveis; deformações e rachaduras em lajes, vigas, pilares e fundações tendem a ser mais graves, pois interferem na segurança de elementos estruturais.

⁸⁷ Xilófagos são insetos que se alimentam de madeira, tais como cupins, vespas e algumas espécies de besouro.

entre interior e exterior da obra, leveza, pureza e simplicidade geométrica, emprego de soluções compactas, setorização de usos, padronização de revestimentos e vedações, distribuição espacial definida a partir da modulação estrutural, proporção, simetria e equilíbrio através de relações matemáticas, da geometrização das formas, da linearidade das superfícies, da hierarquia e ordenamento geométrico das partes individualmente e entre si, em uma composição baseada em premissas da arquitetura moderna e em fundamentos da linguagem clássica.

O térreo do Edifício Sede do Bloco F abriga um Auditório na ala norte, além de salas de trabalho e halls de acessos. O 1º pavimento ou sobreloja apresenta planta diferenciada em relação ao pavimento-tipo em relação ao pé-direito. No pavimento-tipo há gabinetes de trabalho e salas de reunião com layouts, formatos, dimensões e acabamentos variados, com divisórias adaptáveis às demandas de cada ministério, sendo acessados por um corredor de circulação central. Apenas as áreas molhadas são construídas em alvenaria, com distribuição de banheiros, refeitórios e copas nas extremidades da ala norte e sul do bloco. O 9º andar tem planta diferenciada em relação ao pavimento-tipo, pois abriga a casa de máquinas do elevador e o acesso ao pavimento da cobertura, com pé-direito baixo de 1,40m de altura.

O Edifício Anexo, distribuído em planta em formato “H”, contam com pavimento-tipo dividido em duas alas, ao norte e ao sul, respectivamente. Todos os andares seguem a mesma distribuição em planta baixa, com exceção do térreo, que abriga um restaurante, cujo acesso possui uma cobertura em toldo azul, e o 3º pavimento, que possui uma passarela de ligação com o edifício-sede. Cada ala (A e B) tem um corredor de circulação central com piso do hall em granito de acesso aos gabinetes de trabalho e salas de reunião com layouts, formatos, dimensões e acabamentos variados, com divisórias adaptáveis às necessidades de cada governo, mas em sua maioria com piso vinílico e forro de gesso.

4.2.1.2 Aspectos históricos, usos e intervenções relacionados às anomalias e patologias

Do projeto à construção dos Ministérios e Anexos é notável a influência dos condicionantes históricos e estéticos do ideário moderno na prática projetual de Oscar Niemeyer, principalmente na relação entre aspectos plásticos e estruturais, as técnicas e materiais construtivos empregados em revestimentos, vedações e elementos de composição. Quanto ao estado de conservação do Bloco F destacamos alguns aspectos históricos do projeto, da construção e das intervenções realizadas nas edificações, além dos dados coletados nas vistorias. De modo geral, não foram realizadas mudanças significativas de uso que alterassem o estado de preservação desde a inauguração do conjunto edificado, entretanto, algumas modificações interferem no estado de conservação.

O Bloco F e Anexos integra o conjunto de edificações da Esplanada dos Ministérios do Governo Federal, situados na Zona Cívico-Administrativa em Brasília, projetados pelo arquiteto Oscar Niemeyer. Assim como todos os edifícios-sede da Ala Sul, erguidos entre 1958 e 1960, o Bloco F passou por adaptações internas com alteração de pé direito do térreo e sobreloja, sem modificações significativas na volumetria do bem tombado. Algumas reformas foram realizadas em todos os pavimentos, a fim de abrigar as funções administrativas às necessidades de trabalho, sendo que os blocos ministeriais estão sujeitos a alterações na organização interna em funções das demandas de uso. Para adequar os ambientes de trabalho e escritórios, ao longo do tempo, foram realizadas diversas intervenções na área interna do Edifício Sede e Edifício Anexo, tais como: modificações de layout e substituições de revestimentos de pisos, paredes internas com divisórias móveis, forros e mobiliários; alterações nas instalações de climatização, lógica, elétrica, iluminação, hidrosanitária, sonorização, acústica e comunicação visual interna; adequações às normas de acessibilidade, segurança e infraestrutura predial, incluindo adaptações no sistema de prevenção e combate à incêndio.

No Edifício Sede do Bloco F é possível observar a incidência de fissuras nos forros e nos pisos na proximidade da junta de dilatação, entre o bloco principal e as caixas de escada de emergência, instaladas posteriormente, geralmente em função de movimentações ou recalques no processo de construção da obra, mas estabilizados atualmente.

Em relação aos pisos, no Edifício Sede do Bloco F as áreas de acesso público normalmente apresentam acabamentos considerados mais nobres, tais como o emprego do mármore branco nos pisos do hall, das escadas e do auditório. O piso do térreo mantém-se em mármore branco, cujo material é adotado em áreas mais nobres e públicas, embora apresente pequenas manchas de sujidades na área do corredor central e incidência de pequenas fissuras no piso e escada do Auditório. Nos demais pavimentos, há uma diversidade de materiais nos pisos, incluindo granito, piso vinílico e revestimento cerâmico de diferentes qualidades de acabamento, sobretudo em virtude de constantes substituições de revestimento que atualmente apresentam pequenas fissuras, desgastes e deformações.

Em relação às paredes internas, o Edifício Sede e Anexos contam com estrutura em concreto armado nas áreas de circulação vertical, com paredes em alvenaria nas áreas molhadas e divisórias de ambientes em diversos acabamentos, incluindo vidro, madeira e compensado que, de modo geral, não apresentam danos expressivos.

Em relação aos tetos, a estrutura do Edifício Sede é em aço e concreto, com lajes em concreto e forros em estuque e gesso, com pé-direito mais alto no térreo e adaptação do pavimento da sobreloja para abrigar salas de escritório. As lajes e forros em estuque e gesso foram substituídas na maioria dos blocos, sobretudo em função de reformas para embutir instalações de rede lógica de informatização e comunicação, elétrica e ar-condicionado nos forros, além de obras de instalações hidrosanitárias com substituição de antigas tubulações galvanizadas por novos dutos em PVC. A substituição de lajes e forros em estuque e gesso ocorreu em grande parte dos blocos da Ala Sul, sem alterações no sistema estrutural. No caso do Bloco F é possível observar danos de deformação, especialmente entre juntas de dilatação e intersecções das lajes nas extremidades da ala norte e sul, com incidência de fissuras e trincas visíveis no revestimento cerâmico das Fachadas Norte e Sul. Tais deformações estão associadas a movimentações de recalque do Edifício Sede.

Em suma, em relação aos pisos, paredes, tetos, lajes e forros dos ambientes internos do Edifício Sede e Anexos é possível observar os seguintes danos: umidade localizada e infiltração pontual, principalmente entre juntas de dilatação e entre intersecções volumétricas do bloco principal com as escadas de emergência e com a passarela de ligação para os anexos; alteração cromática, manchas, sujidades e degradação material com descascamento, descolamento ou destacamento pontual de revestimentos, muito em função da ação mais incisiva das intempéries.

Em relação às instalações hidrosanitárias, o Edifício Sede apresenta substituições pontuais das tubulações em ferro galvanizado por PVC, sobretudo nos quais houve registro de vazamento ou mau funcionamento. Já quanto às instalações de telefonia, lógica e elétrica, a distribuição é regular, com poucos fios aparentes ou fora de dutos, sendo que geralmente se encontram organizados em calhas e condutores, embutidos no forro ou nas paredes de divisórias das estações de trabalho.

Em relação às instalações de climatização, no Edifício Sede há equipamentos aparentes de ar-condicionado, especificamente do térreo ao 5º pavimento, incluindo tubos que interseccionam esquadrias e dutos que projetam pingos d'água constantemente na fachada, provocando danos de corrosão nas esquadrias e infiltrações pontuais. Já as unidades condensadoras dos pavimentos 6º ao 9º foram locadas na cobertura, sem provocar descaracterizações às fachadas. No Edifício Sede do Bloco F há registro de muitos pontos de umidade localizada, infiltração de água e corrosão nos caixilhos das esquadrias, provenientes de chuvas de vento forte e dos pingos dos dutos de ar-condicionado aparentes na fachada.

Sobre os sistemas de prevenção e combate a incêndio, no Edifício Sede e no Edifício Anexo verifica-se plantão de 24h horas de uma equipe de brigadistas. Todos os blocos possuem reservatórios para combate a incêndio, contando com duas caixas d'água inferiores e duas superiores, bem como hidrantes, sprinklers, casa de bombas e alarme de incêndio por acionamento manual. E, em relação aos sistemas de segurança, um sistema eletrônico com cartões de controle após identificação na portaria é a forma utilizada. O subsolo abriga salas de depósito e almoxarifados, sub-estação, geradores e maquinários de circulação vertical e dos sistemas de informatização, segurança, elétrica e lógica, além de vagas de

garagem com estacionamento privativo para alguns funcionários, cujo controle do acesso também é monitorado.

Em função de danos de depredação física durante algumas manifestações sociais na Esplanada dos Ministérios, especialmente a partir de 2016, alguns edifícios-sede promoveram a instalação de grades removíveis de segurança, fixadas na parte interna das fachadas leste e oeste do pavimento térreo, cuja intervenção foi autorizada pelo IPHAN/DF considerando “como uma solução temporária a ser adotada até que se alcance uma solução definitiva, mais aceitável sob o ponto de vista da preservação do patrimônio e menos impactante à arquitetura do edifício” e com sugestão de “utilização de cor neutra (cinza claro ou cinza escuro) acabamento acetinado em substituição a cor proposta (verde claro), para uma menor visibilidade dos painéis de grades através do envidraçamento”, conforme o Parecer Técnico 53/2016 de 07/06/2016 do IPHAN/DF.

Em suma, a respeito das instalações dos ambientes internos do Edifício Sede e Anexo cabe destacar os danos físicos e estéticos nos ambientes internos provocados pela inserção de unidades aparentes de ar-condicionado nas Fachadas Leste e Oeste, incluindo intersecção dos vidros das esquadrias para passagem de tubos e dutos que projetam pingos de água constantemente nas fachadas, provocando danos de corrosão nas esquadrias, bem como infiltrações pontuais em lajes, forros e pisos, sobretudo nos andares inferiores. Diante do exposto, conclui-se que os edifícios sede e anexo do Bloco F encontram-se em regular estado de conservação em relação à área interna, considerando os aspectos históricos do projeto, da construção e das intervenções realizadas ao longo do tempo.

4.2.2 Registro fotográfico das condições gerais atuais



Figura 268. Visão geral das fissuras e trincas no piso em mármore branco do Hall do Auditório, situado na ala norte do pavimento térreo, em função de movimentações de recalque. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (92)]



Figura 269. Visão geral das fissuras e trincas no piso em mármore branco do Hall do Auditório, situado na ala norte do pavimento térreo, em função de movimentações de recalque. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (88)]



Figura 270. Dimensionamento de fissuras no piso em mármore branco do Hall do Auditório. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (90)]



Figura 271. Dimensionamento de fissuras no piso em mármore branco do Hall do Auditório. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (89)]



Figura 272. Fissura na parede e na escada em mármore branco do acesso ao Auditório, situado na ala norte do pavimento térreo, em função de movimentações de recalque. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (91)]



Figura 273. Fissuras na parede da porta do Auditório, situado na ala norte do pavimento térreo, em função de movimentações de recalque. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (87)]



Figura 274. Fissuras pontuais no piso do térreo ao longo do corredor de circulação. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (93)]



Figura 275. Substituições pontuais no piso em mármore branco do corredor de circulação do térreo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (95)]



Figura 276. Substituições pontuais na parede em granito do corredor de circulação do térreo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (94)]



Figura 277. Substituição de esquadria com adição de grade metálica com pintura em preto na entrada de serviços situada no térreo, na Fachada Oeste. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (96)]



Figura 278. Infiltração localizada e oxidação de esquadria na torre de emergência, no térreo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (85)]



Figura 279. Substituições pontuais de vidros trincados na torre de emergência, no térreo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (86)]



Figura 280. Vidro trincado e oxidação de esquadria da Fachada Oeste, na sobreloja. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (82)]



Figura 281. Infiltração localizada e oxidação de esquadria na torre de emergência, na sobreloja. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (84)]



Figura 282. Fissuras, desgastes e substituições no revestimento do piso em granito por vinílico, com diversidade de acabamentos ao longo dos corredores de circulação. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (97)]

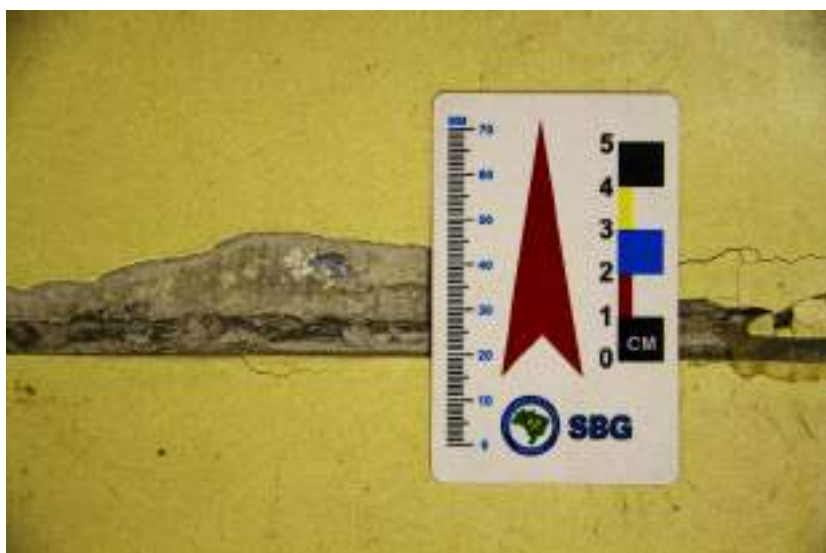


Figura 283. Fissuras, desgastes e substituições no revestimento do piso dos corredores de circulação da sobreloja. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (83)]



Figura 284. Instalação pontual de película fosca na esquadria do sanitário para portadores de necessidades especiais, situado na Fachada Leste, no 2º pavimento. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (98)]



Figura 285. A movimentação dos brises é realizada manualmente, a partir do trecho inferior das esquadrias, não havendo alavancas para movimentação interna dos brises; essa condição dificulta os trabalhos de limpeza e manutenção dos brises dispostos ao longo de toda a Fachada Oeste; notar excrementos de pombos cuja acidez contribui para danos pontuais de corrosão. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (81)]



Figura 286. Infiltrações no forro da copa do 2º pavimento, junto à Fachada Oeste. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (80)]

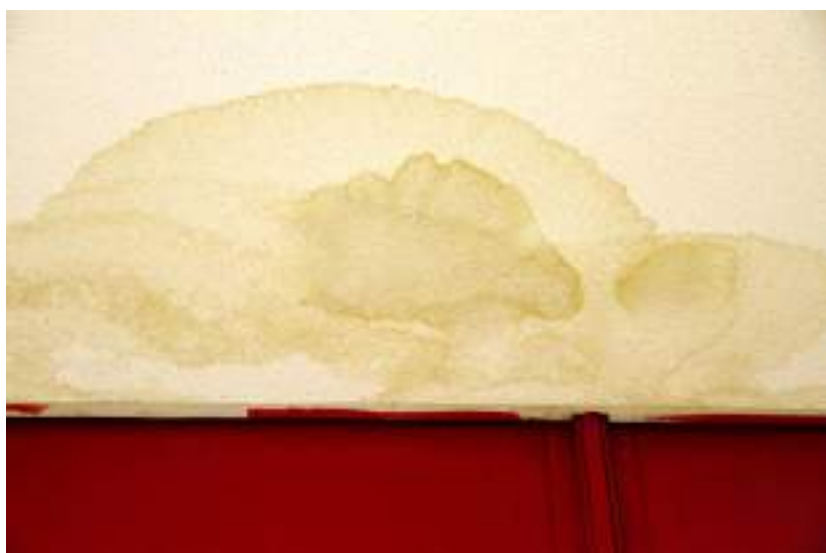


Figura 287. Infiltração localizada no 2º pavimento da torre de emergência. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (79)]



Figura 288. Infiltração localizada e oxidação de esquadria no 2º pavimento da torre de emergência. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (77)]



Figura 289. Deformações no forro do 3º pavimento próximo ao hall de elevadores; notar distinção cromática de películas com pintura na cor verde na Fachada Oeste. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (71)]



Figura 290. Oxidação em esquadrias do 3º pavimento; enxertos de silicone para estabilização de vidros na Fachada Oeste. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (74)]



Figura 291. Oxidação de esquadrias do 3º pavimento, na Fachada Oeste. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (75)]



Figura 292. Oxidação de esquadrias do 3º pavimento, na Fachada Oeste. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (73)]



Figura 293. Substituições pontuais de vidros trincados em esquadrias do 3º pavimento, na Fachada Oeste. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (72)]



Figura 294. Infiltração localizada no 3º pavimento da torre de emergência. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (70)]



Figura 295. Dutos de instalações aparentes entre as esquadrias e os brises da Fachada Oeste, no trecho da escada de circulação central, entre o 3º e o 4º pavimento. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (78)]



Figura 296. Oxidação e corrosão em esquadrias no 4º pavimento. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (69)]



Figura 297. Oxidação e corrosão de brises do 4º pavimento, na Fachada Oeste. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (68)]



Figura 298. Deformações no forro do 4º pavimento próximo ao hall de elevadores, na Fachada Oeste. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (67)]



Figura 299. Infiltração localizada no 4º pavimento da torre de emergência. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (66)]



Figura 300. Manchas de oxidação e de infiltração de água nas esquadrias e substituições pontuais de vidros trincados no 5º pavimento. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (65)]



Figura 301. Oxidação e corrosão em esquadrias no 5º pavimento. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (64)]



Figura 302. Oxidação e corrosão em esquadrias no 5º pavimento. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (63)]



Figura 303. Substituições pontuais de vidros trincados no 5º pavimento. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (61)]



Figura 304. Infiltração localizada no 5º pavimento da torre de emergência. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (60)]



Figura 305. Manchas pontuais de infiltração com eflorescência na parede da escada entre o 5º e o 6º pavimento. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoF 62)]



Figura 306. Instalação pontual de jornais e papel pardo para diminuir a incidência solar no interior dos ambientes de trabalho, mesmo na Fachada Oeste que possui brises. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (57)]



Figura 307. Infiltração localizada no 6º pavimento da torre de emergência. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (59)]



Figura 308. Vidro trincado da Fachada Oeste no 6º pavimento. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (58)]



Figura 309. Deformações no forro e infiltração localizada no 7º pavimento da torre de emergência. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (56)]



Figura 310. Infiltração localizada no 7º pavimento da torre de emergência. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (55)]



Figura 311. Fissuras no 7º pavimento na torre de emergência, com lacunas pontuais no reboco. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (54)]



Figura 312. Fissuras no 7º pavimento na torre de emergência, com lacunas pontuais no reboco. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (53)]



Figura 313. Lacuna na alvenaria em função do movimento da abertura de esquadria da Fachada Oeste na área da escada do 8º pavimento. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (49)]



Figura 314. Adição de rampa com pequeno desnível junto ao hall de elevadores do 8º pavimento. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (51)]



Figura 315. Fissuras e deformações pontuais no piso em granito ao longo do corredor de circulação do 8º pavimento. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (50)]



Figura 316. Deformações no teto da torre de emergência decorrente de infiltrações no 8º pavimento. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (52)]



Figura 317. Fissuras e deformações pontuais no piso em granito ao longo do corredor de circulação do 9º pavimento. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (47)]



Figura 318. Manchas de infiltração descendente na porta corta-fogo da torre de emergência, no 9º pavimento. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (48)]



Figura 319. Lacunas no teto da torre de emergência decorrente de infiltrações no 9º pavimento. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (45)]



Figura 320. Infiltração localizada no 9º pavimento da torre de emergência. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (46)]



Figura 321. Infiltração localizada no piso do hall, junto à Fachada Oeste voltada para o pátio interno do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (100)]



Figura 322. Infiltração localizada ao longo da Fachada Leste voltada para o pátio interno do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (103)]



Figura 323. Infiltração localizada na Fachada Oeste voltada para o pátio interno do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (101)]



Figura 324. Fissuras, desgastes e substituições no revestimento do piso em vinílico, com diversidade de acabamentos ao longo dos corredores de circulação do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (105)]

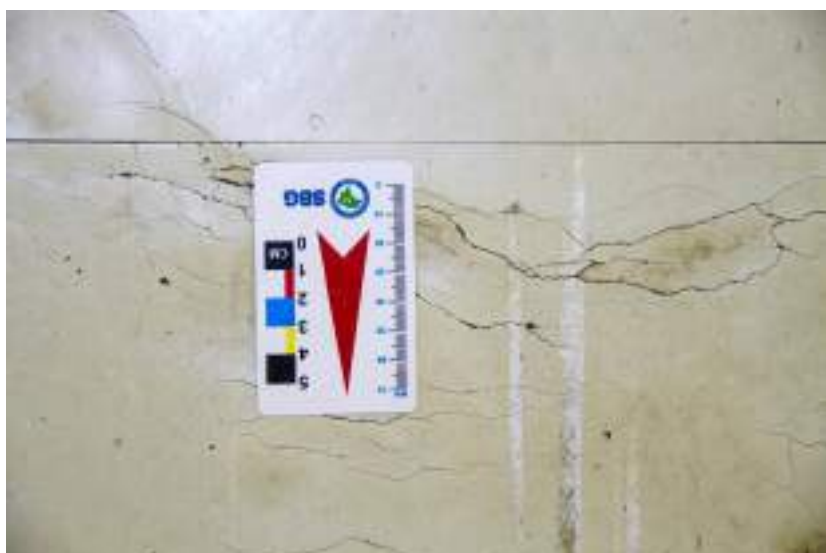


Figura 325. Fissuras, desgastes e substituições no revestimento do piso em vinílico, com diversidade de acabamentos ao longo dos corredores de circulação do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (104)]



Figura 326. Infiltração localizada no forro junto à Fachada Leste voltada para o pátio interno do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (99)]



Figura 327. Infiltrações da cobertura do toldo de acesso ao restaurante no térreo do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (102)]

4.3 Fichas SICG

Bloco A - M206 - Estado Conservação

Bloco A - M207 - Relatório Fotográfico Estado de Conservação

Bloco A - M302 - Caracterização Externa

Bloco B - M206 - Estado Conservação

Bloco B - M207 - Relatório Fotográfico Estado de Conservação

Bloco B - M302 - Caracterização Externa

Bloco C - M206 - Estado Conservação

Bloco C - M207 - Relatório Fotográfico Estado de Conservação

Bloco C - M302 - Caracterização Externa

Bloco D - M206 - Estado Conservação

Bloco D - M207 - Relatório Fotográfico Estado de Conservação

Bloco D - M302 - Caracterização Externa

Bloco E - M206 - Estado Conservação

Bloco E - M207 - Relatório Fotográfico Estado de Conservação

Bloco E - M302 - Caracterização Externa

Bloco F - M206 - Estado Conservação

Bloco F - M207 - Relatório Fotográfico Estado de Conservação

Bloco F - M302 - Caracterização Externa

Bloco G - M206 - Estado Conservação

Bloco G - M207 - Relatório Fotográfico Estado de Conservação

Bloco G - M302 - Caracterização Externa

Contexto/Detalhes - M207_Relatório Fotográfico

		DESCRIÇÃO	Madeira	Alvenaria de pedra	Ferro / aço	Concreto armado	Alvenaria de tijolos	Taipa de mão	Taipa de pilão	Adobe	Estuque
11.1. Árvores próximas à construção	X	12.1. Estrutura autônoma			X						
11.2. Curso de água próximo		12.2. Paredes externas				X					
11.3. Fossa séptica próxima		12.3. Paredes internas				X	X				
11.4. Manutenção inadequada		12.4. Telhado (Laje)				X					
11.5. Danos na pavimentação	X	12.5. Cúpula / Abóboda									
11.6. Alteração no perfil do terreno											
11.7. Construção / demolição											

ESPAÇO AVALIADO				13. DANOS ESTRUT			14. DEGRAD. DE MAT				15. INTERVENÇÃO				16. UMIDADE				
				Grande incidência de fissuras	Pequena incidência de fissuras	Deformações	Descascamento	Erosão	Eflorescência	Oxidação	Deformação	Perda %	Adição	Supressão	Descendente	Ascendente	Localizada	Presença de vegetação	Infestação de xilófagos
EXTERIOR	Fundações																		
	Pavimento																		
	Fachada principal (NORTE)				X							X			X			X	
	Fachada lateral direita (OESTE)								X			X			X				
	Fachada lateral esquerda (LESTE)								X			X			X				
	Fachada posterior (SUL)											X			X				
	Torres				X										X				
INTERIOR	Paredes											X	X						
	Piso											X	X						
	Estrutura de piso																		
	Forro											X	X						
ELEMENTOS ESTRUTURAIS	Esteios																		
	Madres																		
	Barrotes																		
	Frechais																		
	Pilares																		
	Vigas																		
	Lajes																		
	Arcos																		
COBERTURA	Estrutura do forro																		
	Cúpula / abóboda																		
	Estrutura do telhado	Principal																	
		Secundária																	
	Entelhamento															X			
17. AVALIAÇÃO OUTROS ELEMENTOS																			
17.1. Elementos Artísticos Integrados		Degradação	Perda de partes	17.2. Elementos Arquitetônicos				Degradação	Perda de partes	17.3. Instalações Prediais				Degradação	Perda de partes	Adequadas	Regular	Inadequadas	
Altar Mor										Elétrica							X		
Retábulos										Hidrossanitária							X		
Pinturas parietais										Telefone							X		
Púlpitos																			

Pintura de Forro						17.4. Sistema de Segurança	Si m	Nã o
Azulejaria						Presença de vigias	X	
Sinos						Existência de sistema de alarme e/ou monitoramento	X	
Outros						Existência de sistema de proteção contra incêndio	X	
18. DESCRIÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO								
18.1. Exterior	Bom		Na Fachada Norte é possível observar manifestações patológicas muito pontuais, tais como: umidade localizada no revestimento cerâmico e pequena alteração cromática, manchas, sujidades e pátina, sobretudo no térreo e nas platibandas. Além disso, há pequena incidência de fissuras entre o térreo e a sobreloja e os letreiros de identificação do bloco ministerial estão fora do padrão de identidade visual da Esplanada dos Ministérios. Na Fachada Sul são verificadas manifestações patológicas pontuais, tais como: umidade localizada no revestimento cerâmico e pequena alteração cromática, manchas, sujidades e pátina, sobretudo no térreo, nas platibandas, nos pavimentos 7º, 8º e 9º. Na Fachada Norte e Sul cabe notar supressão de esquadria no acesso principal e privativo, em divergência ao padrão dos demais blocos ministeriais, além de adição de vidros de tonalidade esverdeada na marquise de entrada e na Fachada Leste. Na Fachada Leste, que recebe os ventos predominantes, a entrada da água da chuva é intensificada pelo vento causando infiltrações em partes dos forros e lajes, além de danos de oxidação e corrosão nas esquadrias e bacias que são de ferro com acabamento em pintura na cor cinza. Há adição pontual de venezianas em substituição ao vidro, no térreo, em divergência à unidade compositiva e estética das fachadas dos blocos ministeriais. Na Fachada Oeste, principalmente nas áreas de descontinuidade dos brises, os danos são decorrentes da entrada de água da chuva com infiltrações pontuais em lajes, forros e pisos. Além disso, há adições de papelões e películas com diferentes tonalidades para controle da incidência solar aplicados nos vidros, cuja variedade cromática interfere negativamente na unidade compositiva e estética das fachadas dos blocos ministeriais. Nas torres das escadas de emergência, construídas posteriormente junto à Fachada Oeste, pode-se identificar a incidência de rachaduras nos forros e nos pisos na proximidade da junta de dilatação, entre o bloco principal e as caixas de escada de emergência, sobretudo no 8º e no 9º pavimento, geralmente em função de movimentações ou recalques no processo de construção da obra, mas que estão estabilizados atualmente. Nesse sentido, notam-se trincas pontuais no pavimento do passeio junto à Fachada Leste e nos vidros de algumas esquadrias da escada de emergência na Fachada Oeste.					
	Regular	X						
	Ruim							
	Ruína							
18.2. Interior	Bom	X	Para adequar os ambientes de trabalho e escritórios, ao longo do tempo, foram realizadas diversas intervenções na área interna do Edifício Sede, tais como: modificações de layout e substituições de revestimentos de pisos, paredes internas com divisórias móveis, forros e mobiliários; alterações nas instalações de climatização, lógica, elétrica, iluminação, hidrossanitária, sonorização, acústica e comunicação visual interna; adequações às normas de acessibilidade, segurança e infraestrutura predial, incluindo adaptações no sistema de prevenção e combate ao incêndio. Em função de danos de depredação física durante algumas manifestações sociais na Esplanada dos Ministérios, sobretudo a partir de 2016, alguns edifícios-sede promoveram a instalação de grades removíveis de segurança, fixadas na parte interna das fachadas leste e oeste do pavimento térreo, cuja intervenção foi autorizada pelo IPHAN/DF.					
	Regular							
	Ruim							
	Ruína							
18.3. Cobertura	Bom	X	É possível observar manifestações patológicas pontuais, tais como: manchas e sujidades na laje plana impermeabilizada da cobertura e umidade localizada no bloco de caixas d'água. A laje da cobertura passou por obra de impermeabilização e instalação de manta térmica nas platibandas em 2019.					
	Regular							
	Ruim							
	Ruína							
18.4. Instalações	Bom	X	Em relação às instalações hidrossanitárias, o bloco apresenta substituições pontuais das tubulações em ferro galvanizado por PVC, principalmente em locais onde houve registro de vazamento ou má funcionamento. Já quanto às instalações de telefonia, lógica e elétrica, há distribuição regular, com poucos fios aparentes ou fora de dutos, sendo que geralmente se encontram organizados em calhas e condutores, embutidos no forro ou nas paredes de divisórias das estações de trabalho. Sobre as instalações de climatização, cabe ressaltar que o Bloco A possui sistema de ar-condicionado central com locação das unidades evaporadoras na cobertura, sendo possível observar menor incidência de danos físicos derivados de infiltrações e menor descaracterização estética às fachadas, preservando a unidade compositiva do bem tombado em relação ao projeto original. A respeito dos sistemas de prevenção e combate a incêndio, o bloco possui plantão de 24h horas de uma equipe de brigadistas. O sistema de alarme de incêndio funciona por acionamento manual.					
	Regular							
	Ruim							
	Ruína							
19. OBSERVAÇÕES								

Preenchimento	FISCAL	Alba Nélida de Mendonça Bispo (Arquiteta Urbanista e Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural)	DATA	05/03/2020	FICHA nº	
Levantamento	RESPONSÁVEL	Memória Arquitetura Ltda.	DATA	Mar/2020		

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.6. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco A (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 1. Na Fachada Norte do Edifício Sede é possível notar que alguns letreiros de identificação do bloco ministerial estão fora do padrão de identidade visual da Esplanada dos Ministérios; incidência de fissuras entre o térreo e a sobreloja. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoA (1)]



Figura 2. Umidade descendente e sujidades no concreto aparente das escadas de emergência do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoA (20)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.6. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco A (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 3. Umidade descendente e sujidades no concreto aparente das escadas de emergência do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoA (3)]



Figura 4. Ausência de esquadria de vidro na marquise do acesso privativo do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoA (12)]



Figura 5. Ausência de esquadria de vidro na marquise do acesso principal do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoA (11)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.6. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco A (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 6. Trincas pontuais no pavimento do passeio junto à Fachada Leste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoA (14)]



Figura 7. Inserção pontual de venezianas em substituição ao vidro na Fachada Leste do Edifício Sede; notar diversidade de películas. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoA (13)]



Figura 8. Adição de tubulação aparente junto à Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoA (15)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.6. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco A (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 9. Adição de tubulação aparente junto à Fachada Oeste do Edifício Sede; alterações cromáticas nas películas. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoA (6)]



Figura 10. Inserção pontual de venezianas em substituição ao vidro na Fachada Oeste do Edifício Sede; notar também tubulação aparente. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoA (2)]



Figura 11. Vidro trincado na Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoA (4)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.6. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco A (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 12. Adição pontual de unidades de ar-condicionado aparentes na Fachada Leste do Edifício Sede; notar diversidade cromática de películas e papelões. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoA (5)]



Figura 13. Desgastes da pintura dos brises na Fachada Oeste do Edifício Sede; notar adesivo de vidro recém substituído. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoA (16)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.6. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco A (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 14. Unidade localizada junto à saída de emergência do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar20_ESPM_BlocoA (8)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.6. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco A (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 15. Vidros trincados na saída de emergência na Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_out2019_ESPM_BlocoA (7)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.6. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco A (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 16. Alterações cromáticas nas películas na Fachada Leste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoA (9)]



Figura 17. Adição de papelões e películas com diversidade cromática na Fachada Leste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoA (10)]



Figura 18. Manchas e sujidades na laje plana impermeabilizada da cobertura e umidade localizada no bloco de caixas d'água do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoA (22)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.6. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco A (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 19. Manchas e sujidades na laje plana impermeabilizada da cobertura e umidade localizada no bloco de caixas d'água do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoA (21)]

5. PREENCHIMENTO

5.1. Entidade	Memória Arquitetura LTDA	5.2. Data
5.3. Responsável	Patrícia Soares Pereira (Arquiteta Urbanista e Restauradora Conservadora)	02/03/2020
	Alexandre Borim Coda Dias (Arquiteto Urbanista, Especialista em Turismo e Desenvolvimento Sustentável e Fotógrafo)	
	Alba Nélida de Mendonça Bispo (Arquiteta Urbanista e Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural)	
	Camila Silva Morais (Arquiteta Urbanista, Turismóloga e Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável)	
	Hugo Mateus Gonçalves Rocha (Historiador e Mestre em Ciência e Cultura na História)	
	Thiago José Honorato Morais (Engenheiro Civil)	
	Victor Fernando de Campos Gonzaga (Engenheiro Ambiental)	

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.7. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco A

1.4. Código Identificador Iphan

2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO



Implantação na Ala Sul da Esplanada dos Ministérios. Base: Google Earth Pro, 2019. Data da imagem: 13/12/2019.

3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.7. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco A

1.4. Código Identificador Iphan



Fachada Norte do Bloco A. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.
[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoA (18)]



Fachada Sul do Bloco A. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.
Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoA (24)



Fachada Leste do Bloco A. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.
[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoA (26)]



Fachada Oeste do Bloco A. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.
Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoA (20)

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.7. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco A

1.4. Código Identificador Iphan

4. TIPOLOGIA

5. ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO

6. TOPOGRAFIA DO TERRENO

7. PAVIMENTOS

	Religiosa		X	Plano	Acima da rua (nº)			9	
	Civil	8.USO ORIGINAL		Em alicive	Abaixo da rua (nº)			1	
X	Oficial	Ministério do Governo Federal		Em declive	Sótão		sim	X	Não
	Militar			Inclinado	Porão		sim	X	Não
	Industrial	9.USO ATUAL		Acidentado	Outros				
	Ferroviária	Ministério do Governo Federal	10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]						
	Outra		Altura fachada frontal	38,85	Altura da cumeeira			35,00	
11. OBSERVAÇÕES			Altura fachada posterior	38,85	Altura total			38,85	
Sem informação.			Largura	17,90	Pé direito térreo			3,70	
			Profundidade	102,47	Pé direito tipo			3,22	

12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES



Vista da Catedral de Brasília situada no entorno imediato do Bloco A da Esplanada dos Ministérios. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoA (23)]



Vista do estacionamento entre os blocos A e B, com árvores muito próximas. Imagem: Alba Bispo, out/2019.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoA (27)]

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

Os edifícios-sede da Esplanada dos Ministérios do Governo Federal, situados na Zona Cívico-Administrativa em Brasília, foram projetados pelo arquiteto Oscar Niemeyer e erguidos entre 1958 e 1960. O partido arquitetônico da edificação é composto por volume de prisma retangular, com empenas cegas nas Fachadas Norte e Sul e planos transparentes de vidro na Fachada Leste e brises verdes na Fachada Oeste. A leitura do volume prismático puro só é interseccionada no térreo, por duas marquises de entrada na fachada leste. As saídas de emergência distribuídas em duas torres de circulação vertical foram construídas posteriormente na Fachada Oeste, com acabamento em concreto aparente e em volume destacado do volume prismático da edificação, marcado pela transparência dos panos de vidro e brises.

Em relação aos acessos veiculares, a entrada e saída para a garagem no subsolo do bloco se dá pela via S2, tanto para veículos de carga e descarga, bem como para veículos particulares de funcionários do Ministério. Além disso, há vagas de estacionamento a céu aberto, nos fundos e nas laterais da edificação. Já quanto a admissão de pedestres, o bloco possui um sistema eletrônico com cartões de controle, após identificação na portaria. A Fachada Leste apresenta dois acessos, um principal e outro privativo, ambos marcados por uma marquise em laje plana impermeabilizada. O acesso principal é destinado à entrada e saída de visitantes e funcionários, com salas de trabalho distribuídas no corpo da edificação em todos os pavimentos. O acesso privativo é voltado à entrada e saída de autoridades e ministros, cujas salas e gabinetes são concentradas na ala norte do bloco. A Fachada Oeste conta com um acesso de serviços na ala sul, uma porta de acesso ao hall de elevadores e duas torres com saídas de emergência.

A propósito das circulações verticais, o bloco tem: uma escada e um elevador de serviço situado na ala sul; uma escada e três elevadores sociais para acesso a todos os pavimentos, a partir do hall de entrada, na ala central do bloco; um elevador privativo destinado à entrada e saída de autoridades e ministros, cujas salas e gabinetes são concentradas na ala norte. Além disso, o edifício conta com duas escadas de emergência, anexadas ao corpo principal da edificação, sendo uma escada na ala norte e a outra na ala sul, ambas em concreto aparente.

No Bloco A, o térreo abriga salas de trabalho e halls de acessos. O restaurante, geralmente situado no térreo dos blocos, foi locado no 9º pavimento. O 1º pavimento ou sobreloja conta com planta diferenciada em relação ao pavimento-tipo no que diz respeito ao pé-direito, que é mais baixo. No pavimento-tipo estão os gabinetes de trabalho e salas de reunião com layouts, formatos, dimensões e acabamentos variados, com divisórias adaptáveis às demandas de cada governo, sendo acessados por um corredor de circulação central. Apenas as áreas molhadas são construídas em alvenaria, com distribuição de banheiros, refeitórios e copas nas extremidades da ala norte e sul do bloco. No 9º a planta é diferenciada se comparada ao pavimento-tipo, pois abriga a casa de máquinas do elevador e o acesso ao pavimento da cobertura, com pé-direito baixo. No subsolo há vagas de garagem com estacionamento privativo para alguns funcionários, salas de depósito e almoxarifados, subestação, geradores e maquinários de circulação vertical e dos sistemas de informatização, segurança, elétrica e lógica.

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

O edifício-sede apresenta estrutura em aço e concreto armado nas paredes externas, lajes e áreas de circulação vertical, com paredes internas em alvenaria nas áreas molhadas. Dois volumes de escadas externas referentes ao sistema de combate a incêndio foram adicionados posteriormente à Fachada Oeste em cada edifício-sede, uma na ala norte e outra na ala sul, com sistema de portas do tipo corta-fogo pintadas em vermelho, estrutura em concreto armado, acabamento em concreto aparente, esquadrias em ferro e vidro.

13.2. Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

O terraço ou cobertura é em laje plana em concreto aparente com impermeabilização e manta térmica nas platibandas, com caimento para as laterais. Abriga antenas, sistema de para-raios, casa de bombas e tubulações referentes ao sistema de prevenção contra incêndio incluindo duas caixas d'água superiores, uma na ala norte e outra na ala sul do bloco, além de duas caixas d'água inferiores.

Houve reformulação arquitetônica em comparação aos demais blocos ministeriais, com ampliação de pé direito, mas sem modificações significativas na volumetria do bem tombado. O bloco apresenta melhorias de acesso e circulação na cobertura que é realizada diretamente sob a laje plana impermeabilizada, pois não há telhas, diferentemente dos outros blocos ministeriais.

13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Fachada Leste: esquadrias de ferro e vidro transparente comum, de quatro a seis milímetros, com adição de películas contra a incidência solar.

Fachada Oeste: esquadrias de ferro e vidro transparente comum, de quatro a seis milímetros, com adição de películas contra a incidência solar, além de brises móveis na cor verde.

Fachada Norte: empena cega, com revestimento em cerâmica branca e letreiro de identificação do ministério.

Fachada Sul: empena cega, com revestimento em cerâmica branca.

A edificação não possui elementos integrados e os canteiros ajardinados não foram objeto de projeto paisagístico específico.

13.4. Palavras-chave

Modernismo; Oscar Niemeyer; Ministérios e Anexos; Esplanada dos Ministérios; Arquitetura; Patrimônio Cultural; Brasília.

14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (etnológicas, arqueológicas e outras)

-

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE (copiar quantas linhas forem necessárias)

15.1. Planta (relacionar nomes)	15.2. Escala	15.3. Localização e base disponível	15.4. Data
-	-	-	-

16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS (copiar quantas linhas forem necessárias)

16.1. Tipo	16.2. Quant.	16.3. Autoria, localização e base disponível	16.4. Data
Construção dos Ministérios-padrão	1	Sem autoria. Site da Fundação Oscar Niemeyer. jpeg.	1958
Construção dos Ministérios-padrão-Anexo.	3	Sem autoria. Site da Fundação Oscar Niemeyer. jpeg.	1978

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

A CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA. *Brasília*: Revista da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, Brasília, v. 4, Número Especial de 21/04/1960, p. 55, Abril/1969.

COSTA, Lucio. *Brasília, cidade que inventei*: Relatório do Plano Piloto de Brasília. Brasília: IPHAN, 2014.

COSTA, Lucio. *Registro de uma vivência*. São Paulo: Empresa das Artes e EDUnB, 1995.

COSTA, Lucio. Relatório Lucio Costa. *Arquitetura e Engenharia*. Belo Horizonte, n.61-3, p.17-20, jul./dez. 1961. Edição: Brasília.

FUNDAÇÃO OSCAR NIEMEYER. *MINISTÉRIOS-PADRÃO - ANEXO, 1958*. Disponível em <<http://www.niemeyer.org.br/obra/pro188>>. Acesso em 13/12/2019.

FUNDAÇÃO OSCAR NIEMEYER. *MINISTÉRIOS-PADRÃO - ANEXO, 1978*. Disponível em <<http://www.niemeyer.org.br/obra/pro179>>. Acesso em 13/12/2019.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. *Decreto nº 10.829*, de 14 de outubro de 1987. Regulamenta o artigo 38 da Lei 3751, de 13 de abril de 1960, no que se refere a preservação da concepção urbanística de Brasília. Diário Oficial do Distrito Federal, Brasília, 14.out.1987.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. *GeoPortal*. Disponível em: <<http://geoportal.segeth.df.gov.br/mapa/#>>. Acesso out. 2019.

IPHAN. *Processo nº.1305-T-90*: Tombamento do Conjunto Urbanístico de Brasília. Disponível em meio digital no Arquivo da Superintendência do IPHAN no Distrito Federal. Brasília: Iphan, 1990.

IPHAN. *Processo nº.1550-T-07*: Tombamento das obras de Oscar Niemeyer. Disponível em meio digital e impresso no Arquivo do DEPAM na Sede do IPHAN em Brasília. Brasília: Iphan, 2007.

KIM, Lina; WESELY, Michael. *Arquivo Brasília*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

KUBITSCHEK, Juscelino. *Porque construí Brasília*. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2000.

LEITÃO, Francisco. *Brasília: 1960-2010: passado, presente e futuro*. Brasília: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, 2009.

NIEMEYER, Oscar. *Minha Arquitetura 1937-2004*. Rio de Janeiro: Revan, 2004.

NIEMEYER, Oscar. *Minha experiência em Brasília*. Rio de Janeiro: Revan, 2006.

NIEMEYER, Oscar. *Módulo*: Revista de Arquitetura e Artes Plásticas nº 100. Rio de Janeiro: Revista Módulo, 1989.

PLANO PILOTO 50 ANOS. *Cartilha de Preservação de Brasília*. Brasília: Iphan, 2009.

PUPPI, Leonardo. *A Arquitetura de Oscar Niemeyer*. Rio de Janeiro: Revan, 1988.

18. PREENCHIMENTO

18.1. Entidade	Memória Arquitetura LTDA	18.2. Data
18.3. Responsáveis	Patrícia Soares Pereira (Arquiteta Urbanista e Restauradora Conservadora)	05/03/2020
	Alexandre Borim Coda Dias (Arquiteto Urbanista, Especialista em Turismo e Desenvolvimento Sustentável e Fotógrafo)	
	Alba Nélida de Mendonça Bispo (Arquiteta Urbanista e Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural)	
	Camila Silva Moraes (Arquiteta Urbanista, Turismóloga e Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável)	
	Hugo Mateus Gonçalves Rocha (Historiador e Mestre em Ciência e Cultura na História)	
	Thiago José Honorato Moraes (Engenheiro Civil)	
	Victor Fernando de Campos Gonzaga (Engenheiro Ambiental)	

Ficha M206 – Diagnóstico do Estado de Conservação

MÓDULO GESTÃO

Identificação do Bem - (denominação oficial / denominação popular / outras denominações)										Código Identificador (Iphan)		
Ministérios e Anexos – Bloco B												
Conjunto Tombado		X	Entorno									
1. IDENTIFICAÇÃO												
1.1. Município / UF				1.2. Endereço								
Brasília / DF				Ala Sul da Esplanada dos Ministérios.								
1.3. Nome do responsável				Paulo Giordanni Dias Lima, Chefe de Divisão de Serviços Gerais Luciana Oliveira				1.4. Contato		(61) 2028.1737 giordanni.lima@mm a.gov.br luciana.oliveira@m ma.gov.br		
1.5. Nome do Proprietário (caso não seja o usuário do imóvel)				Não se aplica.				1.6. Contato		Não se aplica.		
2. MOTIVO DA FISCALIZAÇÃO				3. TIPO DE INTERVENÇÃO		4. USO DO IMÓVEL		5. ESTADO DE CONSERVAÇÃO*		6. ESTADO DE PRESERVAÇÃO*		
2.1. Rotina			3.1. Equipamento Publicitário		n/a	4.1. Nenhum			5.1. Bom			
2.2. Denúncia			3.2. Reforma Simplificada		n/a	4.2. Residencial			5.2. Regular			
2.3. Solicitação proprietário			3.3. Reforma		n/a	4.3. Comercial			5.3. Ruim			
2.4. Solicitação usuário			3.4. Demolição		n/a	4.4. Religioso			5.4. Ruína			
2.5. Emergência			3.5. Construção Nova		n/a	4.5. Institucional		X				
2.6. Outra: Inventário dos Ministérios e Anexos		X	3.6. Restauração		n/a	4.6. Educacional						
			3.7. Instalações Provisórias		n/a	4.7. Outro:			* Conservação e preservação após intervenção			
7. IRREGULARIDADES ENCONTRADAS												
7.1. Autorização			7.2. Espaço Urbano			7.3. Espaço Interno			7.4. Fachada e/ou muro			
Intervenção sem autorização			n/a	Pavimentação rua			n/a	Divisórias (demolição/adicação)			n/a	
Não informar necessidade de obras			n/a	Pavimentação passeio			n/a	Piso			n/a	
Não registrar em Cartório			n/a	Mobiliário urbano			n/a	Forro			n/a	
Não comunicar transferência			n/a	Faixa / Placa			n/a	Criação de mezanino/jirau			n/a	
Alienar sem obs. direito preferência			n/a	Outros:			n/a	Outros:			n/a	
Desacordo autorização emitida			n/a	7.5. Volumetria			7.6. Cobertura			7.7. Equipamentos Aparentes		
				Mansarda / água furtada			n/a	Inclinação			n/a	
				Ampliação / supressão vert.			n/a	Material de telhas			n/a	
				Ampliação / supressão hor.			n/a	Madeiramento			n/a	
				Outros:			n/a	Outros:			n/a	
8. DANO IDENTIFICADO				9. DOCUMENTOS EMITIDOS								
8.1. Não				X	Termo de Embargo nº				n/a			
8.2. Dano reparável					Notificação para Apresentação de Documentos nº				n/a			
					Auto de Infração nº				n/a			
10. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO DANO												
10.1. Nome do responsável				n/a				1.4. Contato		n/a		
10.2. Outro responsável				n/a				1.4. Contato		n/a		
11. SITUAÇÃO DO TERRENO						12. SISTEMA CONSTRUTIVO						

				DESCRIÇÃO								Madeira	Alvenaria de pedra	Ferro / aço	Concreto armado	Alvenaria de tijolos	Taipa de mão	Taipa de pilão	Adobe	Estuque
11.1. Árvores próximas à construção	X	12.1. Estrutura autônoma										X								
11.2. Curso de água próximo		12.2. Paredes externas											X							
11.3. Fossa séptica próxima		12.3. Paredes internas											X	X						
11.4. Manutenção inadequada		12.4. Telhado (Laje)											X							
11.5. Danos na pavimentação	X	12.5. Cúpula / Abóboda																		
11.6. Alteração no perfil do terreno																				
11.7. Construção / demolição																				
ESPAÇO AVALIADO		13. DANOS ESTRUT			14. DEGRAD. DE MAT				15. INTERVENÇÃO			16. UMIDADE								
		Grande incidência de fissuras	Pequena incidência de fissuras	Deformações	Descascamento	Erosão	Eflorescência	Oxidação	Deformação	Perda %	Adição	Supressão	Descendente	Ascendente	Localizada	Presença de vegetação	Infestação de xilófagos	Outros agentes		
EXTERIOR	Fundações																			
	Pavimento																			
	Fachada principal (NORTE)		X								X				X				X	
	Fachada lateral direita (OESTE)	X						X		X	X				X					
	Fachada lateral esquerda (LESTE)							X		X					X					
	Fachada posterior (SUL)	X								X					X					
INTERIOR	Torres	X														X				
	Paredes									X	X									
	Piso									X	X									
	Estrutura de piso																			
ELEMENTOS ESTRUTURAIS	Forro									X	X					X				
	Esteios																			
	Madres																			
	Barrotes																			
	Frechais																			
	Pilares																			
	Vigas																			
	Lajes																			
COBERTURA	Arcos																			
	Estrutura do forro																			
	Cúpula / abóboda																			
	Estrutura do telhado	Principal																		
		Secundária																		
Entelhamento		X							X							X				
17. AVALIAÇÃO OUTROS ELEMENTOS																				
17.1. Elementos Artísticos Integrados	Degradação	Perda de partes	17.2. Elementos Arquitetônicos	Degradação	Perda de partes	17.3. Instalações Prediais	Degradação	Perda de partes	Adequadas	Regular	Inadequadas									
Altar Mor						Elétrica				X										
Retábulos						Hidrossanitária				X										
Pinturas parietais						Telefone				X										
Púlpitos																				

Pintura de Forro					17.4. Sistema de Segurança	Si m	Nã o					
Azulejaria					Presença de vigias	X						
Sinos					Existência de sistema de alarme e/ou monitoramento	X						
Outros					Existência de sistema de proteção contra incêndio	X						
18. DESCRIÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO												
18.1. Exterior	Bom		Na Fachada Norte é possível observar manifestações patológicas muito pontuais, tais como: alteração cromática no revestimento cerâmico, sobretudo no térreo e nas platibandas. Além disso, há pequena incidência de fissuras entre o térreo e a sobreloja e os letreiros de identificação do bloco ministerial estão fora do padrão de identidade visual da Esplanada dos Ministérios. Na Fachada Sul são verificadas manifestações patológicas pontuais, tais como: umidade e infiltração, principalmente em juntas de dilatação e entre intersecções volumétricas do bloco principal com as escadas de emergência e passarela de ligação para os anexos; alteração cromática no revestimento cerâmico; grande incidência de fissuras na platibanda; adição de grades e degradação material com erosão no vidro de esquadria no subsolo, próximo à entrada de carga e descarga. Na Fachada Leste, que recebe os ventos predominantes, a entrada da água da chuva é intensificada pelo vento causando infiltrações em forros e lajes, além de danos de oxidação e corrosão nas esquadrias e báculos que são de ferro com acabamento em pintura na cor cinza. Há adição pontual de veneziana em substituição ao vidro, no térreo, em divergência à unidade compositiva e estética das fachadas dos blocos ministeriais. Na Fachada Oeste, principalmente nas áreas de descontinuidade dos brises, os danos são decorrentes da entrada de água da chuva com infiltrações pontuais em lajes, forros e pisos. Há adições de papelões e películas com diferentes tonalidades, para controle solar aplicados nos vidros, cuja variedade cromática interfere negativamente na unidade compositiva e estética das fachadas dos blocos ministeriais. Além disso, há supressão pontual de brises no térreo. Há grande incidência de fissuras na platibanda, nas extremidades da Fachada Oeste. Nas torres das escadas de emergência, construídas posteriormente junto à Fachada Oeste, pode-se identificar umidade localizada com sujidades. Há incidência de rachaduras nos forros e nos pisos na proximidade da junta de dilatação, entre o bloco principal e as caixas de escada de emergência, sobretudo no 6º ao 9º pavimento, geralmente em função de movimentações ou recalques no processo de construção da obra, mas que estão estabilizados atualmente.									
	Regular	X										
	Ruim											
	Ruína											
18.2. Interior	Bom	X	Para adequar os ambientes de trabalho e escritórios, ao longo do tempo, foram realizadas diversas intervenções na área interna do Edifício Sede, tais como: modificações de layout e substituições de revestimentos de pisos, paredes internas com divisórias móveis, forros e mobiliários; alterações nas instalações de climatização, lógica, elétrica, iluminação, hidrossanitária, sonorização, acústica e comunicação visual interna; adequações às normas de acessibilidade, segurança e infraestrutura predial, incluindo adaptações no sistema de prevenção e combate ao incêndio.									
	Regular											
	Ruim											
	Ruína											
18.3. Cobertura	Bom		É possível observar danos pontuais, tais como: degradação material com remendos nas telhas e mantas de impermeabilização; umidade localizada com sujidades, especialmente nas áreas de coletores, rufos, calhas e platibandas sujeitas à ação mais incisiva das intempéries. Há adição de reboco sem pintura na platibanda junto à extremidade da Fachada Sul com a Fachada Oeste, onde se identifica incidência de fissuras.									
	Regular	X										
	Ruim											
	Ruína											
18.4. Instalações	Bom		Em relação às instalações hidrossanitárias, o bloco apresenta substituições pontuais das tubulações em ferro galvanizado por PVC, sobretudo em locais onde houve registro de vazamento ou má funcionamento. Já quanto às instalações de telefonia, lógica e elétrica, há distribuição regular, com poucos fios aparentes ou fora de dutos, sendo que geralmente se encontram organizados em calhas e condutores, embutidos no forro ou nas paredes de divisórias das estações de trabalho. Sobre as instalações de climatização, destaque para a adição pontual de equipamentos aparentes de ar-condicionado, especificamente no térreo e no 7º pavimento, incluindo tubos que interseccionam esquadrias e dutos que projetam pingos d'água constantemente na fachada, provocando danos de corrosão nas esquadrias e infiltrações pontuais. No caso de alguns pavimentos que adotaram sistema de ar-condicionado central com locação das unidades evaporadoras na cobertura é possível observar menor incidência de danos físicos derivados de infiltrações e menor descaracterização estética às fachadas, preservando a unidade compositiva do bem tombado em relação ao projeto original. A respeito dos sistemas de prevenção e combate a incêndio, o bloco possui plantão de 24h horas de uma equipe de brigadistas. O sistema de alarme de incêndio funciona por acionamento manual.									
	Regular	X										
	Ruim											
	Ruína											
19. OBSERVAÇÕES												
Preenchimento	FISCAL	Alba Nélida de Mendonça Bispo (Arquiteta Urbanista e Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural)			DATA	05/03/2020	FICHA nº					
Levantamento	RESPONSÁVEL	Memória Arquitetura Ltda.			DATA	Mar/2020						

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.8. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco B (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 20. Na Fachada Norte do Edifício Sede é possível notar que alguns letreiros de identificação do bloco ministerial estão fora do padrão de identidade visual da Esplanada dos Ministérios. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (4)]



Figura 21. Pequena incidência de fissuras entre o térreo e a sobreloja na Fachada Norte do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (5)]



Figura 22. Adição pontual de unidades de ar-condicionado aparentes na Fachada Leste do Edifício Sede; notar diversidade cromática de películas e papelões. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (6)]



Figura 23. Adição pontual de venezianas em substituição ao vidro e interferências de elementos não pertencentes à construção original, incluindo tubos que interseccionam esquadrias e dutos que projetam pingos d'água constantemente na fachada, provocando danos de corrosão nas esquadrias e infiltrações pontuais na Fachada Leste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (8)]



Figura 24. Interferências de elementos não pertencentes à construção original, incluindo tubos que interseccionam esquadrias e dutos que projetam pingos d'água constantemente na fachada, provocando danos de corrosão nas esquadrias e infiltrações pontuais na Fachada Leste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (7)]



Figura 25. Adição pontual de unidades de ar-condicionado aparentes na Fachada Leste do Edifício Sede, incluindo tubos que interseccionam esquadrias e dutos que projetam pingos d'água constantemente na fachada, provocando danos de corrosão nas esquadrias e infiltrações pontuais. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (9)]



Figura 26. Adição de unidades de ar-condicionado aparentes na Fachada Leste do Edifício Sede, incluindo tubos que interseccionam esquadrias e dutos que projetam pingos d'água constantemente na fachada, provocando danos de corrosão nas esquadrias e infiltrações pontuais. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (10)]



Figura 27. Adição pontual de veneziana na Fachada Leste do Edifício Sede, com interferências de elementos não pertencentes à construção original. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (11)]



Figura 28. Adição de unidades de ar-condicionado aparentes na Fachada Oeste do Edifício Sede, incluindo tubos que interseccionam esquadrias e dutos que projetam pingos d'água constantemente na fachada, provocando danos de corrosão nas esquadrias e infiltrações pontuais; notar supressão pontual de brises. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (13)]



Figura 29. Detalhe da supressão pontual de brises na Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (12)]



Figura 30. Supressão pontual de brises na Fachada Oeste do Edifício Sede; notar umidade localizada derivada das unidades de ar-condicionado aparentes. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (18)]



Figura 31. Variedade cromática de películas; adição pontual de venezianas em substituição ao vidro, papelões e unidades de ar-condicionado aparentes na Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (15)]



Figura 32. Desgaste de películas; adição de papelões e unidades de ar-condicionado aparentes na Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (16)]



Figura 33. Desgaste de películas; adição de papelões na Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (14)]



Figura 34. Substituição de esquadria em função de adição de unidades de ar-condicionado aparentes na Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (23)]



Figura 35. Desgaste de película e oxidação em esquadria na Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (19)]



Figura 36. Adição de elementos não pertencentes à construção original ou espúrios, tais como dutos de exaustão e grades na Fachada Sul, no subsolo, próximo à entrada de carga e descarga do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (21)]



Figura 37. Vidro quebrado em esquadria na Fachada Sul, no subsolo, próximo à entrada de carga e descarga do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (22)]



Figura 38. Umidade localizada com sujidades nas escadas de emergência da Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (17)]



Figura 39. Umidade localizada com sujidades nas escadas de emergência da Fachada Oeste do Edifício Sede; notar oxidação das esquadrias. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (1)]



Figura 40. Trincas na platibanda, na extremidade da Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (2)]



Figura 41. Trincas na platibanda, na extremidade da Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (3)]

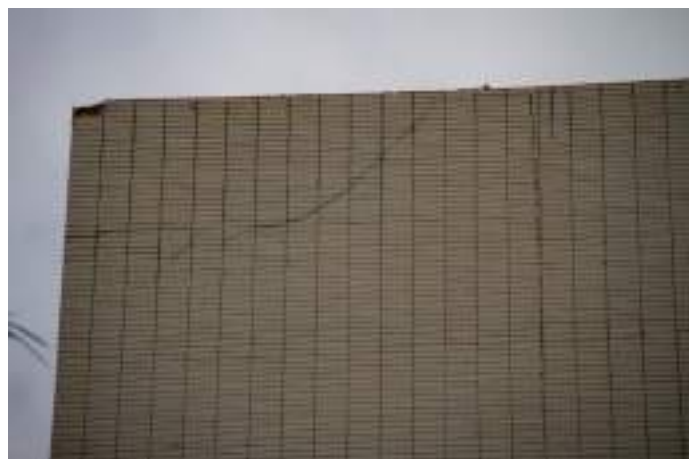


Figura 42. Trincas na platibanda, na extremidade da Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (24)]

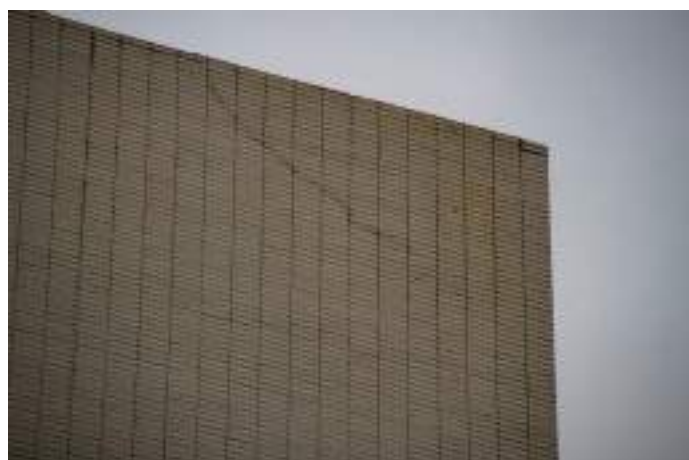


Figura 43. Trincas na platibanda, na extremidade da Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (25)]



Figura 44. Alteração cromática no revestimento cerâmico da Fachada Sul do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (20)]



Figura 45. Visão geral da cobertura do Edifício Sede com obra de impermeabilização; notar locação das unidades condensadoras e passarelas metálicas para circulação na cobertura que apresenta bom estado de conservação. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (26)]



Figura 46. Adição de reboco e manta de impermeabilização na área da calha e platibanda, junto à extremidade da Fachada Sul do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (27)]



Figura 47. Obra de impermeabilização na área da calha e platibanda do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (28)]

5. PREENCHIMENTO

5.1. Entidade	Memória Arquitetura LTDA	5.2. Data
5.3. Responsável	Patrícia Soares Pereira (Arquiteta Urbanista e Restauradora Conservadora)	02/03/2020
	Alexandre Borim Coda Dias (Arquiteto Urbanista, Especialista em Turismo e Desenvolvimento Sustentável e Fotógrafo)	
	Alba Nélida de Mendonça Bispo (Arquiteta Urbanista e Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural)	
	Camila Silva Moraes (Arquiteta Urbanista, Turismóloga e Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável)	
	Hugo Mateus Gonçalves Rocha (Historiador e Mestre em Ciência e Cultura na História)	
	Thiago José Honorato Moraes (Engenheiro Civil)	
	Victor Fernando de Campos Gonzaga (Engenheiro Ambiental)	

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.9. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco B

1.4. Código Identificador Iphan

2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO



Implantação na Ala Sul da Esplanada dos Ministérios. Base: Google Earth Pro, 2019. Data da imagem: 13/12/2019.

3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS



Fachada Norte do Bloco B. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.
 [Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (32)]

 Fachada Sul do Bloco B. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.
 [Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (29)]

 Fachada Leste do Bloco B. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.
 [Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (30)]

 Fachada Oeste do Bloco B. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.
 [Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (31)]

4. TIPOLOGIA
5.ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO
6.TOPOGRAFIA DO TERRENO
7. PAVIMENTOS

	Religiosa		X	Plano	Acima da rua (nº)			9	
	Civil	8.USO ORIGINAL		Em aclave	Abaixo da rua (nº)			1	
X	Oficial	Ministério do Governo Federal		Em declive	Sótão		sim	X	Não
	Militar			Inclinado	Porão		sim	X	Não
	Industrial	9.USO ATUAL		Acidentado	Outros				
	Ferroviária	Ministério do Governo Federal	10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]						
	Outra		Altura fachada frontal	38,85	Altura da cumeeira		35,00		
11. OBSERVAÇÕES			Altura fachada posterior	38,85	Altura total		38,85		
Sem informação.			Largura	17,90	Pé direito térreo		3,70		
			Profundidade	102,47	Pé direito tipo		3,22		

12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES

 A maioria das unidades condensadoras do Bloco B são lotadas na cobertura.
 Imagem: Alba Bispo, mar/2020.
 [Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (34)]

 Vista a partir do estacionamento lateral, com árvores muito próximas ao Bloco B. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.
 [Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoB (33)]

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

Os edifícios-sede da Esplanada dos Ministérios do Governo Federal, situados na Zona Cívico-Administrativa em Brasília, foram projetados pelo arquiteto Oscar Niemeyer e erguidos entre 1958 e 1960. O partido arquitetônico da edificação é composto por volume de prisma retangular, com empenas cegas nas Fachadas Norte e Sul e planos transparentes de vidro na Fachada Leste e brises verdes na Fachada Oeste. A leitura do volume prismático puro só é interseccionada no térreo, por duas marquises de entrada na fachada leste. As saídas de emergência distribuídas em duas torres de circulação vertical foram construídas posteriormente na Fachada Oeste, com acabamento em concreto aparente e em volume destacado do volume prismático da edificação, marcado pela transparência dos panos de vidro e brises.

Em relação aos acessos veiculares, a entrada e saída para a garagem no subsolo do bloco se dá pela via S2, tanto para veículos de carga e descarga, bem como para veículos particulares de funcionários do Ministério. Além disso, há vagas de estacionamento a céu aberto, nos fundos e nas laterais da edificação. Já quanto a admissão de pedestres, o bloco possui um sistema eletrônico com cartões de controle, após identificação na portaria. A Fachada Leste apresenta dois acessos, um principal e outro privativo, ambos marcados por uma marquise em laje plana impermeabilizada. O acesso principal é voltado à entrada e saída de visitantes e funcionários, com salas de trabalho distribuídas no corpo da edificação em todos os pavimentos. O acesso privativo é destinado à entrada e saída de autoridades e ministros, cujas salas e gabinetes são concentradas na ala norte do bloco. A Fachada Oeste conta com um acesso de serviços na ala sul, uma porta de acesso ao hall de elevadores e duas torres com saídas de emergência.

A propósito das circulações verticais, o bloco tem: uma escada e um elevador de serviço situado na ala sul; uma escada e três elevadores sociais para acesso a todos os pavimentos, a partir do hall de entrada, na ala central do bloco; um elevador privativo destinado à entrada e saída de autoridades e ministros, cujas salas e gabinetes são concentradas na ala norte. Além disso, o edifício conta com duas escadas de emergência, anexadas ao corpo principal da edificação, sendo uma escada na ala norte e a outra na ala sul, ambas em concreto aparente.

No Bloco B, o térreo abriga salas de trabalho e halls de acessos, além de outras funções como Biblioteca e Auditório. O 1º pavimento ou sobreloja conta com planta diferenciada em relação ao pavimento-tipo no que diz respeito ao pé-direito, que é mais baixo. No pavimento-tipo estão os gabinetes de trabalho e salas de reunião com layouts, formatos, dimensões e acabamentos variados, com divisórias adaptáveis às demandas de cada governo, sendo acessados por um corredor de circulação central. Apenas as áreas molhadas são construídas em alvenaria, com distribuição de banheiros, refeitórios e copas nas extremidades da ala norte e sul do bloco. No 9º andar a planta é diferenciada se comparada ao pavimento-tipo, pois abriga a casa de máquinas do elevador e o acesso ao pavimento da cobertura, com pé-direito baixo. No subsolo há vagas de garagem com estacionamento privativo para alguns funcionários, salas de depósito e almoxarifados, subestação, geradores e maquinários de circulação vertical e dos sistemas de informatização, segurança, elétrica e lógica.

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

O edifício-sede apresenta estrutura em aço e concreto armado nas paredes externas, lajes e áreas de circulação vertical, com paredes internas em alvenaria nas áreas molhadas. Dois volumes de escadas externas referentes ao sistema de combate a incêndio foram adicionados posteriormente à Fachada Oeste em cada edifício-sede, uma na ala norte e outra na ala sul, com sistema de portas do tipo corta-fogo pintadas em vermelho, estrutura em concreto armado, acabamento em concreto aparente, esquadrias em ferro e vidro.

13.2. Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

O terraço ou cobertura é em laje plana em concreto aparente com impermeabilização, manta térmica nas platibandas e coberta em telhas metálicas, com cumeeira central no sentido longitudinal do bloco e duas águas no sentido transversal, com caimento para calhas laterais dispostas ao longo das fachadas leste e oeste. Abriga antenas, sistema de para-raios, casa de bombas e tubulações referentes ao sistema de prevenção contra incêndio incluindo duas caixas d'água superiores, uma na ala norte e outra na ala sul do bloco, além de duas caixas d'água inferiores. A circulação é realizada por meio de passarelas de chapas metálicas. Em relação às instalações de climatização, há equipamentos aparentes de ar-condicionado, especificamente no térreo e no 7º pavimento, sendo que a maioria das unidades condensadoras estão locadas na cobertura.

13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Fachada Leste: esquadrias de ferro e vidro transparente comum, de quatro a seis milímetros, com adição de películas contra a incidência solar.

Fachada Oeste: esquadrias de ferro e vidro transparente comum, de quatro a seis milímetros, com adição de películas contra a incidência solar, além de brises móveis na cor verde.

Fachada Norte: empena cega, com revestimento em cerâmica branca e letreiro de identificação do ministério.

Fachada Sul: empena cega, com revestimento em cerâmica branca.

A edificação não possui elementos integrados e os canteiros ajardinados não foram objeto de projeto paisagístico específico.

13.4. Palavras-chave

Modernismo; Oscar Niemeyer; Ministérios e Anexos; Esplanada dos Ministérios; Arquitetura; Patrimônio Cultural; Brasília.

14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (etnológicas, arqueológicas e outras)

-

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE (copiar quantas linhas forem necessárias)

15.1. Planta (relacionar nomes)	15.2. Escala	15.3. Localização e base disponível	15.4. Data
-	-	-	-

16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS (copiar quantas linhas forem necessárias)

16.1. Tipo	16.2. Quant.	16.3. Autoria, localização e base disponível	16.4. Data
Construção dos Ministérios-padrão	1	Sem autoria. Site da Fundação Oscar Niemeyer. jpeg.	1958
Construção dos Ministérios-padrão-Anexo.	3	Sem autoria. Site da Fundação Oscar Niemeyer. jpeg.	1978

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

A CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA. *Brasília*: Revista da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, Brasília, v. 4, Número Especial de 21/04/1960, p. 55, Abril/1969.

COSTA, Lucio. *Brasília, cidade que inventei*: Relatório do Plano Piloto de Brasília. Brasília: IPHAN, 2014.

COSTA, Lucio. *Registro de uma vivência*. São Paulo: Empresa das Artes e EDUnB, 1995.

COSTA, Lucio. Relatório Lucio Costa. *Arquitetura e Engenharia*. Belo Horizonte, n.61-3, p.17-20, jul./dez. 1961. Edição: Brasília.

FUNDAÇÃO OSCAR NIEMEYER. *MINISTÉRIOS-PADRÃO - ANEXO, 1958*. Disponível em <<http://www.niemeyer.org.br/obra/pro188>>. Acesso em 13/12/2019.

FUNDAÇÃO OSCAR NIEMEYER. *MINISTÉRIOS-PADRÃO - ANEXO, 1978*. Disponível em <<http://www.niemeyer.org.br/obra/pro179>>. Acesso em 13/12/2019.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. *Decreto nº 10.829*, de 14 de outubro de 1987. Regulamenta o artigo 38 da Lei 3751, de 13 de abril de 1960, no que se refere a preservação da concepção urbanística de Brasília. Diário Oficial do Distrito Federal, Brasília, 14.out.1987.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. *GeoPortal*. Disponível em: <<http://geoportal.segeth.df.gov.br/mapa/#>>. Acesso out. 2019.

IPHAN. *Processo nº.1305-T-90*: Tombamento do Conjunto Urbanístico de Brasília. Disponível em meio digital no Arquivo da Superintendência do IPHAN no Distrito Federal. Brasília: Iphan, 1990.

IPHAN. *Processo nº.1550-T-07*: Tombamento das obras de Oscar Niemeyer. Disponível em meio digital e impresso no Arquivo do DEPAM na Sede do IPHAN em Brasília. Brasília: Iphan, 2007.

KIM, Lina; WESELY, Michael. *Arquivo Brasília*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

KUBITSCHKE, Juscelino. *Porque construí Brasília*. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2000.

LEITÃO, Francisco. *Brasília: 1960-2010: passado, presente e futuro*. Brasília: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, 2009.

NIEMEYER, Oscar. *Minha Arquitetura 1937-2004*. Rio de Janeiro: Revan, 2004.

NIEMEYER, Oscar. *Minha experiência em Brasília*. Rio de Janeiro: Revan, 2006.

NIEMEYER, Oscar. *Módulo*: Revista de Arquitetura e Artes Plásticas nº 100. Rio de Janeiro: Revista Módulo, 1989.

PLANO PILOTO 50 ANOS. *Cartilha de Preservação de Brasília*. Brasília: Iphan, 2009.

PUPPI, Leonardo. *A Arquitetura de Oscar Niemeyer*. Rio de Janeiro: Revan, 1988.

18. PREENCHIMENTO

18.1. Entidade	Memória Arquitetura LTDA	18.2. Data
18.3. Responsáveis	Patrícia Soares Pereira (Arquiteta Urbanista e Restauradora Conservadora)	05/03/2020
	Alexandre Borim Coda Dias (Arquiteto Urbanista, Especialista em Turismo e Desenvolvimento Sustentável e Fotógrafo)	
	Alba Nélida de Mendonça Bispo (Arquiteta Urbanista e Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural)	
	Camila Silva Moraes (Arquiteta Urbanista, Turismóloga e Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável)	
	Hugo Mateus Gonçalves Rocha (Historiador e Mestre em Ciência e Cultura na História)	
	Thiago José Honorato Moraes (Engenheiro Civil)	
	Victor Fernando de Campos Gonzaga (Engenheiro Ambiental)	

Ficha M206 – Diagnóstico do Estado de Conservação

MÓDULO GESTÃO

Identificação do Bem - (denominação oficial / denominação popular / outras denominações)										Código Identificador (Iphan)		
Ministérios e Anexos – Bloco C												
Conjunto Tombado		X	Entorno									
1. IDENTIFICAÇÃO												
1.1. Município / UF				1.2. Endereço								
Brasília / DF				Ala Sul da Esplanada dos Ministérios.								
1.3. Nome do responsável				Rochana Argenta Betto Barreto Leonardo Vasconcelos de Abreu Ruszczyk Bruna Suzana Marinho Bezerra Vanderlindo Santos				1.4. Contato		(61) 2020-5408 (61) 2020-1872 rochana.barreto@planejamento.gov.br leonardo.vasconcelos@planejamento.gov.br bruna.bezerra@planejamento.gov.br vanderlindo.santos@planejamento.gov.br		
1.5. Nome do Proprietário (caso não seja o usuário do imóvel)				Não se aplica.				1.6. Contato		Não se aplica.		
2. MOTIVO DA FISCALIZAÇÃO				3. TIPO DE INTERVENÇÃO		4. USO DO IMÓVEL		5. ESTADO DE CONSERVAÇÃO*		6. ESTADO DE PRESERVAÇÃO*		
2.1. Rotina			3.1. Equipamento Publicitário		n/a	4.1. Nenhum			5.1. Bom			
2.2. Denúncia			3.2. Reforma Simplificada		n/a	4.2. Residencial			5.2. Regular			
2.3. Solicitação proprietário			3.3. Reforma		n/a	4.3. Comercial			5.3. Ruim			
2.4. Solicitação usuário			3.4. Demolição		n/a	4.4. Religioso			5.4. Ruína			
2.5. Emergência			3.5. Construção Nova		n/a	4.5. Institucional		X				
2.6. Outra: Inventário dos Ministérios e Anexos		X	3.6. Restauração		n/a	4.6. Educacional						
			3.7. Instalações Provisórias		n/a	4.7. Outro:			* Conservação e preservação após intervenção			
7. IRREGULARIDADES ENCONTRADAS												
7.1. Autorização			7.2. Espaço Urbano			7.3. Espaço Interno			7.4. Fachada e/ou muro			
Intervenção sem autorização			n/a	Pavimentação rua			n/a	Divisórias (demolição/adição)			n/a	
Não informar necessidade de obras			n/a	Pavimentação passeio			n/a	Piso			n/a	
Não registrar em Cartório			n/a	Mobiliário urbano			n/a	Forro			n/a	
Não comunicar transferência			n/a	Faixa / Placa			n/a	Criação de mezanino/jirau			n/a	
Alienar sem obs. direito preferência			n/a	Outros:			n/a	Outros:			n/a	
Desacordo autorização emitida			n/a	7.5. Volumetria			7.6. Cobertura			7.7. Equipamentos Aparentes		
				Mansarda / água furtada			n/a	Inclinação			n/a	
				Ampliação / supressão vert.			n/a	Material de telhas			n/a	
				Ampliação / supressão hor.			n/a	Madeiramento			n/a	
				Outros:			n/a	Outros:			n/a	
											X	
											X	
											n/a	
											X	
8. DANO IDENTIFICADO				9. DOCUMENTOS EMITIDOS								
8.1. Não				X	Termo de Embargo nº				n/a			
8.2. Dano reparável					Notificação para Apresentação de Documentos nº				n/a			
					Auto de Infração nº				n/a			

10. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO DANO

10.1. Nome do responsável	n/a	1.4. Contato	n/a
10.2. Outro responsável	n/a	1.4. Contato	n/a

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.10. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco C (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 48. Degradação material com destacamento de placas cerâmicas, umidade localizada e incidência de fissuras entre o térreo e a sobreloja, na Fachada Norte do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2019_ESPM_BlocoC (1)]



Figura 49. Degradação material com destacamento de placas cerâmicas, umidade localizada, grande incidência de fissuras, trincas e rachaduras na entrada do acesso veicular do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2019_ESPM_BlocoC (4)]



Figura 50. Detalhe do destacamento de placas cerâmicas na entrada do acesso veicular do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2019_ESPM_BlocoC (9)]

Ficha **M207** – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.10. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco C (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 51. Degradação material com destacamento de placas cerâmicas, umidade localizada, fissuras, trincas e rachaduras na entrada do acesso veicular do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2019_ESPM_BlocoC (3)]

Ficha **M207** – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.10. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco C (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 52. Detalhe do destacamento de placas cerâmicas na entrada do acesso veicular do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2019_ESPM_BlocoC (6)]

Ficha **M207** – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.10. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco C (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 53. Degradação material com destacamento de placas cerâmicas, umidade localizada, fissuras, trincas e rachaduras na entrada do acesso veicular do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar2019_ESPM_BlocoC (7)]

Ficha **M207** – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.10. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco C (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 54. Detalhe das fissuras, trincas e rachaduras na entrada do acesso veicular do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2019_ESPM_BlocoC (5)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.10. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco C (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 55. Perdas no revestimento cerâmico com exposição de ferragens na Fachada Leste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar2019_ESPM_BlocoC (8)]

Ficha **M207** – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.10. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco C (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 56. Adição de papelões e unidades de ar-condicionado aparentes na Fachada Leste do Edifício Sede, incluindo tubos que interseccionam esquadrias e dutos que projetam pingos d'água constantemente na fachada, provocando danos de corrosão nas esquadrias e infiltrações pontuais. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2019_ESPM_BlocoC (2)]

Ficha **M207** – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.10. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco C (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 57. Tubo de descida de entulhos e barracão para execução de obra de demolição das lajes em estuque e reforma dos banheiros da ala norte e ala sul do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar2019_ESPM_BlocoC (14)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.10. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco C (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 58. Alteração cromática das películas de proteção na Fachada Oeste do Edifício Sede; notar oxidação dos suportes para unidades de ar-condicionado aparentes. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2019_ESPM_BlocoC (10)]



Figura 59. Oxidação de esquadrias e brises; degradação material com alteração cromática das películas de proteção. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2019_ESPM_BlocoC (12)]



Figura 60. Degradação material com descascamento da pintura dos brises; oxidação de brises e esquadrias; películas desgastadas. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2019_ESPM_BlocoC (13)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.10. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco C (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 61. Diversidade cromática de películas de proteção; degradação material com descascamento da pintura dos brises. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2019_ESPM_BlocoC (11)]



Figura 62. Umidade localizada, sujidades e oxidação dos brises, sobretudo no térreo da Fachada Oeste. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2019_ESPM_BlocoC (16)]



Figura 63. Umidade localizada, sujidades, oxidação e degradação material com desgastes na pintura dos brises, sobretudo no térreo da Fachada Oeste. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2019_ESPM_BlocoC (15)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.10. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco C (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 64. Degradação material pontual com remendos nas telhas e mantas de impermeabilização do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2019_ESPM_BlocoC (18)]



Figura 65. Detalhe dos remendos nas telhas e mantas de impermeabilização na cobertura. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2019_ESPM_BlocoC (17)]

5. PREENCHIMENTO

5.1. Entidade	Memória Arquitetura LTDA	5.2. Data
5.3. Responsável	Patrícia Soares Pereira (Arquiteta Urbanista e Restauradora Conservadora)	02/03/2020
	Alexandre Borim Coda Dias (Arquiteto Urbanista, Especialista em Turismo e Desenvolvimento Sustentável e Fotógrafo)	
	Alba Nélida de Mendonça Bispo (Arquiteta Urbanista e Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural)	
	Camila Silva Morais (Arquiteta Urbanista, Turismóloga e Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável)	
	Hugo Mateus Gonçalves Rocha (Historiador e Mestre em Ciência e Cultura na História)	
	Thiago José Honorato Morais (Engenheiro Civil)	
	Victor Fernando de Campos Gonzaga (Engenheiro Ambiental)	

11. SITUAÇÃO DO TERRENO			12. SISTEMA CONSTRUTIVO																		
			DESCRÇÃO						Madeira	Alvenaria de pedra	Ferro / aço	Concreto armado	Alvenaria de tijolos	Taipa de mão	Taipa de pilão	Adobe	Estuque				
11.1. Árvores próximas à construção	X		12.1. Estrutura autônoma								X										
11.2. Curso de água próximo			12.2. Paredes externas									X									
11.3. Fossa séptica próxima			12.3. Paredes internas									X	X								
11.4. Manutenção inadequada			12.4. Telhado (Laje)									X									
11.5. Danos na pavimentação	X		12.5. Cúpula / Abóboda																		
11.6. Alteração no perfil do terreno																					
11.7. Construção / demolição																					
ESPAÇO AVALIADO			13. DANOS ESTRUT			14. DEGRAD. DE MAT			15. INTERVENÇÃO			16. UMIDADE									
			Grande incidência de fissuras	Pequena incidência de fissuras	Deformações	Descascamento	Erosão	Eflorescência	Oxidação	Deformação	Perda %	Adição	Supressão	Descendente	Ascendente	Localizada	Presença de vegetação	Infestação de xilófagos	Outros agentes		
EXTERIOR	Fundações																				
	Pavimento						X								X		X	X			
	Fachada principal (NORTE)		X	X	X										X						
	Fachada lateral direita (OESTE)							X		X					X			X			
	Fachada lateral esquerda (LESTE)					X		X		X	X				X						
	Fachada posterior (SUL)				X										X						
INTERIOR	Torres		X												X						
	Paredes									X	X										
	Piso									X	X										
	Estrutura de piso																				
ELEMENTOS ESTRUTURAIS	Forro									X	X				X						
	Esteios																				
	Madres																				
	Barrotes																				
	Frechais																				
	Pilares																				
	Vigas																				
	Lajes																				
Arcos																					
COBERTURA	Estrutura do forro																				
	Cúpula / abóboda																				
	Estrutura do telhado	Principal																			
		Secundária																			
	Entelhamento				X										X						
17. AVALIAÇÃO OUTROS ELEMENTOS																					
17.1. Elementos Artísticos Integrados	Degradação	Perda de partes	17.2. Elementos Arquitetônicos						Degradação	Perda de partes	17.3. Instalações Prediais						Degradação	Perda de partes	Adequadas	Regular	Inadequadas
Altar Mor											Elétrica									X	
Retábulos											Hidrossanitária									X	
Pinturas parietais											Telefone									X	
Púlpitos																					

Pintura de Forro					17.4. Sistema de Segurança	Si m	Nã o
Azulejaria					Presença de vigias	X	
Sinos					Existência de sistema de alarme e/ou monitoramento	X	
Outros					Existência de sistema de proteção contra incêndio	X	
18. DESCRIÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO							
18.1. Exterior	Bom				Na Fachada Norte é possível observar manifestações patológicas pontuais, tais como: manchas de umidade e infiltração, principalmente no térreo e nas platibandas; degradação material com destacamento de placas cerâmicas, umidade localizada e incidência de fissuras entre o térreo e a sobreloja. Na Fachada Sul são verificadas manifestações patológicas pontuais, tais como: umidade e infiltração, principalmente entre intersecções volumétricas do bloco principal com as escadas de emergência; alteração cromática, manchas, sujidades e pátina, sobretudo no térreo e nas platibandas. Na Fachada Leste, que recebe os ventos predominantes, a entrada da água da chuva é intensificada pelo vento causando infiltrações em forros e lajes, além de danos de oxidação e corrosão nas esquadrias e báculos que são de ferro com acabamento em pintura na cor cinza. Além disso, é possível observar perda de revestimento cerâmico e grande incidência de fissuras, trincas e rachaduras na extremidade da Fachada Leste, inclusive com exposição de armaduras em processo de corrosão. Na Fachada Oeste, principalmente nas áreas de descontinuidade dos brises, os danos são decorrentes da entrada de água da chuva em alguns blocos ministeriais que apresentam infiltrações em lajes, forros e pisos. Além disso, há degradação material com descascamento e alteração cromática das películas de proteção, além de danos pontuais de corrosão nos brises devido à acidez de excrementos de pombos que corroem a estrutura metálica. Nas torres das escadas de emergência, construídas posteriormente junto à Fachada Oeste, pode-se identificar a incidência de rachaduras nos forros e nos pisos na proximidade da junta de dilatação, entre o bloco principal e as caixas de escada de emergência, geralmente em função de movimentações ou recalques no processo de construção da obra. No Bloco C há incidência de grandes e pequenas fissuras do 3º ao 9º pavimento e também registro de rachaduras no subsolo, junto à casa de máquinas, com presença de umidade localizada, eflorescência e mofo nas paredes, havendo infestação por escorpiões. Além disso, na entrada do acesso veicular há degradação material com destacamento de placas cerâmicas, umidade localizada, grande incidência de fissuras, trincas e rachaduras. Nas Fachadas Leste e Oeste o uso predominante de esquadrias de ferro com vidros comuns e transparentes provoca alguns efeitos térmicos e luminosos negativos, tais como efeito estufa, ofuscamentos, contrastes etc. Para minimizar os efeitos da insolação direta nos ambientes de trabalho, de modo geral, todos os blocos apresentam película de controle solar aplicada nos vidros, de tonalidade espelhada, sobretudo na Fachada Leste. Entretanto, na Fachada Oeste é possível observar películas espelhadas, fumês, verdes, cinzas e outras tonalidades, além do uso de papelões e persianas de diferentes modelos, que interferem negativamente na unidade compositiva e estética das fachadas dos blocos ministeriais. Vale destacar os danos físicos e estéticos provocados pela inserção de unidades aparentes de ar-condicionado nas Fachadas Leste e Oeste dos blocos ministeriais, incluindo: intersecção dos vidros das esquadrias para passagem de tubos e dutos que projetam pingos de água constantemente na fachada, provocando danos de corrosão nas esquadria, bem como infiltrações pontuais em lajes, forros e pisos, sobretudo nos andares inferiores.		
	Regular						
	Ruim	X					
	Ruina						
18.2. Interior	Bom				Para adequar os ambientes de trabalho e escritórios, ao longo do tempo, foram realizadas diversas intervenções na área interna do Edifício Sede, tais como: modificações de layout e substituições de revestimentos de pisos, paredes internas com divisórias móveis, forros e mobiliários; alterações nas instalações de climatização, lógica, elétrica, iluminação, hidrossanitária, sonorização, acústica e comunicação visual interna; adequações às normas de acessibilidade, segurança e infraestrutura predial, incluindo adaptações no sistema de prevenção e combate ao incêndio. Na vistoria realizada em 24/10/2019 o Bloco C apresentava-se com obra de demolição das lajes em estuque e reforma dos banheiros da ala norte e ala sul. Já na vistoria realizada em 02/03/2020 a equipe técnica lotada no bloco informou que o bloco irá passar por uma obra de reforço estrutural para continuidade da reforma nos banheiros.		
	Regular						
	Ruim	X					
	Ruina						
218.3. Cobertura	Bom				É possível observar danos pontuais, tais como: umidade localizada e infiltração, principalmente entre juntas de dilatação; degradação material com remendos nas telhas e mantas de impermeabilização; manchas e sujidades, especialmente nas áreas de coletores, rufos, calhas e platibandas sujeitas à ação mais incisiva das intempéries.		
	Regular	X					
	Ruim						
	Ruina						
18.4. Instalações	Bom				Em relação às instalações hidrossanitárias, o bloco apresenta substituições das tubulações em ferro galvanizado por PVC, sobretudo em locais onde houve registro de vazamento ou má funcionamento.		
	Regular	X					
	Ruim						

	Ruína	Já quanto às instalações de telefonia, lógica e elétrica, há distribuição regular, com poucos fios aparentes ou fora de dutos, sendo que geralmente se encontram organizados em calhas e condutores, embutidos no forro ou nas paredes de divisórias das estações de trabalho. Sobre as instalações de climatização, destaque para os equipamentos aparentes de ar-condicionado, incluindo tubos que interseccionam esquadrias e dutos que projetam pingos d'água constantemente na fachada, provocando danos de corrosão nas esquadrias e infiltrações pontuais. A respeito dos sistemas de prevenção e combate a incêndio, o bloco possui plantão de 24h horas de uma equipe de brigadistas. O sistema de alarme de incêndio funciona por acionamento manual.				
19. OBSERVAÇÕES						
Preenchimento	FISCAL	Alba Nélida de Mendonça Bispo (Arquiteta Urbanista e Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural)	DATA	05/03/2020	FICHA nº	
Levantamento	RESPONSÁVEL	Memória Arquitetura Ltda.	DATA	Mar./2020		

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.11. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco C

1.4. Código Identificador Iphan

2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO



Implantação na Ala Sul da Esplanada dos Ministérios. Base: Google Earth Pro, 2019. Data da imagem: 13/12/2019.

3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS



Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.11. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco C

1.4. Código Identificador Iphan

Fachada Norte do Bloco C. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.
[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoC (20)]Fachada Sul do Bloco C. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.
[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoC (24)]Fachada Leste do Bloco C. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.
[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoC (19)]Fachada Oeste do Bloco C. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.
[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoC (22)]

4. TIPOLOGIA

5. ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO

6. TOPOGRAFIA DO TERRENO

7. PAVIMENTOS

	Religiosa		X	Plano	Acima da rua (nº)			9	
	Civil	8.USO ORIGINAL		Em aclave	Abaixo da rua (nº)			1	
X	Oficial	Ministério do Governo Federal		Em declive	Sótão		sim	X	Não
	Militar			Inclinado	Porão		sim	X	Não
	Industrial	9.USO ATUAL		Acidentado	Outros				
	Ferroviária	Ministério do Governo Federal	10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]						
	Outra		Altura fachada frontal	38,85	Altura da cumeeira			35,00	
11. OBSERVAÇÕES			Altura fachada posterior	38,85	Altura total			38,85	
Sem informação.			Largura	17,90	Pé direito térreo			3,70	
			Profundidade	102,47	Pé direito tipo			3,22	

12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.11. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco C

1.4. Código Identificador Iphan



Tapumes da obra do Bloco C. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.
Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoC (21)



Tapumes da obra do Bloco C. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.
[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoC (23)]

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

Os edifícios-sede da Esplanada dos Ministérios do Governo Federal, situados na Zona Cívico-Administrativa em Brasília, foram projetados pelo arquiteto Oscar Niemeyer e erguidos entre 1958 e 1960. O partido arquitetônico da edificação é composto por volume de prisma retangular, com empenas cegas nas Fachadas Norte e Sul e planos transparentes de vidro na Fachada Leste e brises verdes na Fachada Oeste. A leitura do volume prismático puro só é interseccionada no térreo, por duas marquises de entrada na fachada leste. As saídas de emergência distribuídas em duas torres de circulação vertical foram construídas posteriormente na Fachada Oeste, com acabamento em concreto aparente e em volume destacado do volume prismático da edificação, marcado pela transparência dos panos de vidro e brises.

Em relação aos acessos veiculares, a entrada e saída para a garagem no subsolo do bloco se dá pela via S2, tanto para veículos de carga e descarga, bem como para veículos particulares de funcionários do Ministério. Além disso, há vagas de estacionamento a céu aberto, nos fundos e nas laterais da edificação. Já quanto a admissão de pedestres, o bloco possui um sistema eletrônico com cartões de controle, após identificação na portaria. A Fachada Leste apresenta dois acessos, um principal e outro privativo, ambos marcados por uma marquise em laje plana impermeabilizada. O acesso principal é destinado à entrada e saída de visitantes e funcionários, com salas de trabalho distribuídas no corpo da edificação em todos os pavimentos. O acesso privativo é voltado à entrada e saída de autoridades e ministros, cujas salas e gabinetes são concentradas na ala norte do bloco. A Fachada Oeste conta com um acesso de serviços na ala sul, uma porta de acesso ao hall de elevadores e duas torres com saídas de emergência.

A propósito das circulações verticais, o bloco tem: uma escada e um elevador de serviço situado na ala sul; uma escada e três elevadores sociais para acesso a todos os pavimentos, a partir do hall de entrada, na ala central do bloco; um elevador privativo destinado à entrada e saída de autoridades e ministros, cujas salas e gabinetes são concentradas na ala norte. Além disso, o edifício conta com duas escadas de emergência, anexadas ao corpo principal da edificação, sendo uma escada na ala norte e a outra na ala sul, ambas em concreto aparente.

No Bloco C, o térreo abriga salas de trabalho e halls de acessos. O restaurante, geralmente situado no térreo dos blocos, foi locado no subsolo. O 1º pavimento ou sobreloja conta com planta diferenciada em relação ao pavimento-tipo no que diz respeito ao pé-direito, que é mais baixo. No pavimento-tipo estão os gabinetes de trabalho e salas de reunião com layouts, formatos, dimensões e acabamentos variados, com divisórias adaptáveis às demandas de cada governo, sendo acessados por um corredor de circulação central. Apenas as áreas molhadas são construídas em alvenaria, com distribuição de banheiros, refeitórios e copas nas extremidades da ala norte e sul do bloco. No 9º andar a planta é diferenciada se comparada ao pavimento-tipo, pois abriga a casa de máquinas do elevador e o acesso ao pavimento da cobertura, com pé-direito baixo de 1,40m de altura. No subsolo há vagas de garagem com estacionamento privativo para alguns funcionários, salas de depósito e almoxarifados, subestação, geradores e maquinários de circulação vertical e dos sistemas de informatização, segurança, elétrica e lógica.

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

O edifício-sede apresenta estrutura em aço e concreto armado nas paredes externas, lajes e áreas de circulação vertical, com paredes internas em alvenaria nas áreas molhadas. Dois volumes de escadas externas referentes ao sistema de combate a incêndio foram adicionados posteriormente à Fachada Oeste em cada edifício-sede, uma na ala norte e outra na ala sul, com sistema de portas do tipo corta-fogo pintadas em vermelho, estrutura em concreto armado, acabamento em concreto aparente, esquadrias em ferro e vidro.

13.2. Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

O terraço ou cobertura é em laje plana em concreto aparente com impermeabilização, manta térmica nas platibandas e coberta em telhas de fibrocimento, com cumeeira central no sentido longitudinal do bloco e duas águas no sentido transversal, com caimento para calhas laterais dispostas ao longo das fachadas leste e oeste. Abriga antenas, sistema de para-raios, casa de bombas e tubulações referentes ao sistema de prevenção contra incêndio incluindo duas caixas d'água superiores, uma na ala norte e outra na ala sul do bloco, além de duas caixas d'água inferiores. A circulação é realizada por meio de calhas improvisadas em madeira sob as telhas.

13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Fachada Leste: esquadrias de ferro e vidro transparente comum, de quatro a seis milímetros, com adição de películas contra a incidência solar.

Fachada Oeste: esquadrias de ferro e vidro transparente comum, de quatro a seis milímetros, com adição de películas contra a incidência solar, além de brises móveis na cor verde.

Fachada Norte: empena cega, com revestimento em cerâmica branca e letreiro de identificação do ministério.

Fachada Sul: empena cega, com revestimento em cerâmica branca.

A edificação não possui elementos integrados e os canteiros ajardinados não foram objeto de projeto paisagístico específico.

13.4. Palavras-chave

Modernismo; Oscar Niemeyer; Ministérios e Anexos; Esplanada dos Ministérios; Arquitetura; Patrimônio Cultural; Brasília.

14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (etnológicas, arqueológicas e outras)

-

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE (copiar quantas linhas forem necessárias)

15.1. Planta (relacionar nomes)	15.2. Escala	15.3. Localização e base disponível	15.4. Data
-	-	-	-

16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS (copiar quantas linhas forem necessárias)

16.1. Tipo	16.2. Quant.	16.3. Autoria, localização e base disponível	16.4. Data
Construção dos Ministérios-padrão	1	Sem autoria. Site da Fundação Oscar Niemeyer. jpeg.	1958
Construção dos Ministérios-padrão-Anexo.	3	Sem autoria. Site da Fundação Oscar Niemeyer. jpeg.	1978

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

A CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA. *Brasília*: Revista da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, Brasília, v. 4, Número Especial de 21/04/1960, p. 55, Abril/1969.

COSTA, Lucio. *Brasília, cidade que inventei*: Relatório do Plano Piloto de Brasília. Brasília: IPHAN, 2014.

COSTA, Lucio. *Registro de uma vivência*. São Paulo: Empresa das Artes e EDUnB, 1995.

COSTA, Lucio. Relatório Lucio Costa. *Arquitetura e Engenharia*. Belo Horizonte, n.61-3, p.17-20, jul./dez. 1961. Edição: Brasília.

FUNDAÇÃO OSCAR NIEMEYER. *MINISTÉRIOS-PADRÃO - ANEXO, 1958*. Disponível em <<http://www.niemeyer.org.br/obra/pro188>>. Acesso em 13/12/2019.

FUNDAÇÃO OSCAR NIEMEYER. *MINISTÉRIOS-PADRÃO - ANEXO, 1978*. Disponível em <<http://www.niemeyer.org.br/obra/pro179>>. Acesso em 13/12/2019.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. *Decreto nº 10.829*, de 14 de outubro de 1987. Regulamenta o artigo 38 da Lei 3751, de 13 de abril de 1960, no que se refere a preservação da concepção urbanística de Brasília. Diário Oficial do Distrito Federal, Brasília, 14.out.1987.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. *GeoPortal*. Disponível em: <<http://geoportal.segeth.df.gov.br/mapa/#>>. Acesso out. 2019.

IPHAN. *Processo nº.1305-T-90*: Tombamento do Conjunto Urbanístico de Brasília. Disponível em meio digital no Arquivo da Superintendência do IPHAN no Distrito Federal. Brasília: Iphan, 1990.

IPHAN. *Processo nº.1550-T-07*: Tombamento das obras de Oscar Niemeyer. Disponível em meio digital e impresso no Arquivo do DEPAM na Sede do IPHAN em Brasília. Brasília: Iphan, 2007.

KIM, Lina; WESELY, Michael. *Arquivo Brasília*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

KUBITSCHKE, Juscelino. *Porque construí Brasília*. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2000.

LEITÃO, Francisco. *Brasília: 1960-2010: passado, presente e futuro*. Brasília: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, 2009.

NIEMEYER, Oscar. *Minha Arquitetura 1937-2004*. Rio de Janeiro: Revan, 2004.

NIEMEYER, Oscar. *Minha experiência em Brasília*. Rio de Janeiro: Revan, 2006.

NIEMEYER, Oscar. *Módulo*: Revista de Arquitetura e Artes Plásticas nº 100. Rio de Janeiro: Revista Módulo, 1989.

PLANO PILOTO 50 ANOS. *Cartilha de Preservação de Brasília*. Brasília: Iphan, 2009.

PUPPI, Leonardo. *A Arquitetura de Oscar Niemeyer*. Rio de Janeiro: Revan, 1988.

18. PREENCHIMENTO

18.1. Entidade	Memória Arquitetura LTDA	18.2. Data
18.3. Responsáveis	Patrícia Soares Pereira (Arquiteta Urbanista e Restauradora Conservadora)	05/03/2020
	Alexandre Borim Coda Dias (Arquiteto Urbanista, Especialista em Turismo e Desenvolvimento Sustentável e Fotógrafo)	
	Alba Nélida de Mendonça Bispo (Arquiteta Urbanista e Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural)	
	Camila Silva Moraes (Arquiteta Urbanista, Turismóloga e Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável)	
	Hugo Mateus Gonçalves Rocha (Historiador e Mestre em Ciência e Cultura na História)	
	Thiago José Honorato Moraes (Engenheiro Civil)	
	Victor Fernando de Campos Gonzaga (Engenheiro Ambiental)	

Ficha M206 – Diagnóstico do Estado de Conservação

MÓDULO GESTÃO

Identificação do Bem - (denominação oficial / denominação popular / outras denominações)										Código Identificador (Iphan)					
Ministérios e Anexos – Bloco D															
Conjunto Tombado		X		Entorno											
1. IDENTIFICAÇÃO															
1.1. Município / UF				1.2. Endereço											
Brasília / DF				Ala Sul da Esplanada dos Ministérios.											
1.3. Nome do responsável				Leonardo Nicolodi Gomes Augusto Fontana Divisão de Infraestrutura, na sala 131 do Bloco D				1.4. Contato		(61) 3218-3632 (61) 3218-3329 leonardo.gomes@agricultura.gov.br augusto.fontana@agricultura.gov.br					
1.5. Nome do Proprietário (caso não seja o usuário do imóvel)				Não se aplica.				1.6. Contato		Não se aplica.					
2. MOTIVO DA FISCALIZAÇÃO				3. TIPO DE INTERVENÇÃO		4. USO DO IMÓVEL		5. ESTADO DE CONSERVAÇÃO*		6. ESTADO DE PRESERVAÇÃO*					
2.1. Rotina				3.1. Equipamento Publicitário		n/a		4.1. Nenhum		5.1. Bom		6.1. Íntegro			
2.2. Denúncia				3.2. Reforma Simplificada		n/a		4.2. Residencial		5.2. Regular		6.2. Pouco alterado			
2.3. Solicitação proprietário				3.3. Reforma		n/a		4.3. Comercial		5.3. Ruim		6.3. Muito alterado			
2.4. Solicitação usuário				3.4. Demolição		n/a		4.4. Religioso		5.4. Ruína		6.4. Descaracterizado			
2.5. Emergência				3.5. Construção Nova		n/a		4.5. Institucional		X		6.5. Perda Total			
2.6. Outra: Inventário dos Ministérios e Anexos		X		3.6. Restauração		n/a		4.6. Educacional							
				3.7. Instalações Provisórias		n/a		4.7. Outro:				* Conservação e preservação após intervenção			
7. IRREGULARIDADES ENCONTRADAS															
7.1. Autorização				7.2. Espaço Urbano				7.3. Espaço Interno				7.4. Fachada e/ou muro			
Intervenção sem autorização				n/a				Pavimentação rua				n/a			
Não informar necessidade de obras				n/a				Pavimentação passeio				n/a			
Não registrar em Cartório				n/a				Mobiliário urbano				n/a			
Não comunicar transferência				n/a				Faixa / Placa				n/a			
Alienar sem obs. direito preferência				n/a				Outros:				n/a			
Desacordo autorização emitida				n/a				7.5. Volumetria				7.6. Cobertura			
				Mansarda / água furtada				n/a				Inclinação			
				Ampliação / supressão vert.				n/a				Material de telhas			
				Ampliação / supressão hor.				n/a				Madeiramento			
				Outros:				n/a				Outros:			
												Ar condicionado			
												Tubos / dutos			
												Reservatórios d'água			
												Outros:			
												X			
8. DANO IDENTIFICADO				9. DOCUMENTOS EMITIDOS											
8.1. Não				X				Termo de Embargo nº				n/a			
8.2. Dano reparável								Notificação para Apresentação de Documentos nº				n/a			
								Auto de Infração nº				n/a			
10. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO DANO															
10.1. Nome do responsável				n/a				1.4. Contato				n/a			
10.2. Outro responsável				n/a				1.4. Contato				n/a			
11. SITUAÇÃO DO TERRENO						12. SISTEMA CONSTRUTIVO									

				DESCRIÇÃO						Madeira	Alvenaria de pedra	Ferro / aço	Concreto armado	Alvenaria de tijolos	Taipa de mão	Taipa de pilão	Adobe	Estuque	
11.1.	Árvores próximas à construção	X	12.1.	Estrutura autônoma								X							
11.2.	Curso de água próximo		12.2.	Paredes externas									X						
11.3.	Fossa séptica próxima		12.3.	Paredes internas									X	X					
11.4.	Manutenção inadequada		12.4.	Telhado (Laje)									X						
11.5.	Danos na pavimentação	X	12.5.	Cúpula / Abóboda															
11.6.	Alteração no perfil do terreno																		
11.7.	Construção / demolição																		
ESPAÇO AVALIADO			13. DANOS ESTRUT			14. DEGRAD. DE MAT			15. INTERVENÇÃO			16. UMIDADE							
			Grande incidência de fissuras	Pequena incidência de fissuras	Deformações	Descascamento	Erosão	Eflorescência	Oxidação	Deformação	Perda %	Adição	Supressão	Descendente	Ascendente	Localizada	Presença de vegetação	Infestação de xilófagos	Outros agentes
EXTERIOR	Fundações																		
	Pavimento																		
	Fachada principal (NORTE)			X	X	X					X				X				
	Fachada lateral direita (OESTE)			X					X		X	X			X				X
	Fachada lateral esquerda (LESTE)								X		X				X				
	Fachada posterior (SUL)			X		X									X				
INTERIOR	Torres								X		X				X				X
	Paredes										X	X							
	Piso										X	X							
	Estrutura de piso																		
ELEMENTOS ESTRUTURAIS	Forro										X	X			X				
	Esteios																		
	Madres																		
	Barrotes																		
	Frechais																		
	Pilares																		
	Vigas																		
	Lajes																		
COBERTURA	Arcos																		
	Estrutura do forro																		
	Cúpula / abóboda																		
	Estrutura do telhado	Principal																	
		Secundária																	
Entelhamento															X				
17. AVALIAÇÃO OUTROS ELEMENTOS																			
17.1. Elementos Artísticos Integrados	Degradação	Perda de partes	17.2. Elementos Arquitetônicos	Degradação	Perda de partes	17.3. Instalações Prediais	Degradação	Perda de partes	Adequadas	Regular	Inadequadas								
Altar Mor						Elétrica				X									
Retábulos						Hidrossanitária				X									
Pinturas parietais						Telefone				X									
Púlpitos																			

Pintura de Forro					17.4. Sistema de Segurança	Si m	Nã o
Azulejaria					Presença de vigias	X	
Sinos					Existência de sistema de alarme e/ou monitoramento	X	
Outros					Existência de sistema de proteção contra incêndio	X	
18. DESCRIÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO							
18.1. Exterior	Bom			X	Na Fachada Norte é possível observar manifestações patológicas pontuais, tais como: alteração cromática do revestimento cerâmico, manchas, sujidades e pátina, sobretudo no térreo e nas platibandas; deformações estruturais, trincas e rachaduras na laje da sobreloja, com destacamento do revestimento cerâmico. Além disso, nota-se supressão de esquadria de vidro na marquise da entrada privativa, com pavimentação da área ajardinada para acesso veicular. Na Fachada Sul são verificadas manifestações patológicas pontuais, tais como: alteração cromática do revestimento cerâmico, manchas, sujidades e pátina, principalmente no térreo e nas platibandas; fissuras com destacamento do revestimento cerâmico. Na Fachada Leste, que recebe os ventos predominantes, a entrada da água da chuva é intensificada pelo vento causando infiltrações em forros e lajes, além de danos de oxidação e corrosão nas esquadrias e báculos que são de ferro com acabamento em pintura na cor cinza, sendo possível observar graus avançados de corrosão metálica em esquadrias na área da copa. Cabe destacar a pavimentação da área ajardinada, no trecho correspondente a uma agência bancária que funcionava no térreo, bem como a intervenção com adição de vala junto à Fachada Leste, com substituição de tubulação hidráulica galvanizada para PVC e danos de umidade localizada. Na Fachada Oeste, principalmente nas áreas de descontinuidade dos brises, os danos são decorrentes da entrada de água da chuva em alguns blocos ministeriais que apresentam infiltrações em lajes, forros e pisos. Ademais, há os seguintes danos: alterações cromáticas nos brises em função de incêndio ocorrido na área do auditório existente na sobreloja; substituição pontual de um trecho dos brises, no térreo; interferências de elementos não pertencentes à construção original ou espúrios, tais como dutos de exaustão e unidades aparentes de ar-condicionado, além de adição de papéis e películas com diversidade cromática, que interferem negativamente na unidade compositiva e estética das fachadas dos blocos ministeriais. Nas torres das escadas de emergência, concebidas posteriormente junto à Fachada Oeste, pode-se identificar a incidência de rachaduras nos forros e nos pisos na proximidade da junta de dilatação, entre o bloco principal e as caixas de escada de emergência, geralmente em função de movimentações ou recalques no processo de construção da obra, mas que estão estabilizados atualmente. Além disso, o Bloco D apresenta pintura divergente ao projeto original no volume de escadas de emergência, com duas tonalidades, que interfere negativamente na unidade compositiva e estética das fachadas dos blocos ministeriais. Vale destacar os danos físicos e estéticos provocados pela inserção de unidades aparentes de ar-condicionado nas Fachadas Leste e Oeste dos blocos ministeriais, incluindo: interseção dos vidros das esquadrias para passagem de tubos e dutos que projetam pingos de água constantemente na fachada, provocando danos de corrosão nas esquadrias, bem como infiltrações pontuais em lajes, forros e pisos, sobretudo nos andares inferiores.		
	Regular						
	Ruim						
	Ruína						
18.2. Interior	Bom			X	Para adequar os ambientes de trabalho e escritórios, ao longo do tempo, foram realizadas diversas intervenções na área interna do Edifício Sede e do Edifício Anexo, tais como: modificações de layout e substituições de revestimentos de pisos, paredes internas com divisórias móveis, forros e mobiliários; alterações nas instalações de climatização, lógica, elétrica, iluminação, hidrossanitária, sonorização, acústica e comunicação visual interna; adequações às normas de acessibilidade, segurança e infraestrutura predial, incluindo adaptações no sistema de prevenção e combate ao incêndio.		
	Regular						
	Ruim						
	Ruína						
18.3. Cobertura	Bom			X	No Edifício Sede é possível observar danos pontuais, tais como: substituição pontual com remendos nas telhas; umidade localizada, especialmente nas áreas de coletores, rufos, calhas e platibandas sujeitas à ação mais incisiva das intempéries. Em relação à cobertura do Edifício Anexo foram avistados danos pontuais, tais como: umidade localizada com acúmulo pontual de água, sobretudo em função da ineficiência dos ralos; deformação pontual das telhas da cobertura do Edifício Anexo com umidade localizada; entrada de pombos no volume de acesso à cobertura, apesar da adição de telas metálicas.		
	Regular						
	Ruim						
	Ruína						
18.4. Instalações	Bom			X	Em relação às instalações hidrossanitárias, o bloco apresenta substituições pontuais das tubulações em ferro galvanizado por PVC, sobretudo em locais onde houve registro de vazamento ou má funcionamento. Já quanto às instalações de telefonia, lógica e elétrica, há distribuição regular, com poucos fios aparentes ou fora de dutos, sendo que geralmente se encontram organizados em calhas e condutores, embutidos no forro ou nas paredes de divisórias das estações de trabalho. Sobre as instalações de climatização, destaque para os equipamentos aparentes de ar-condicionado, incluindo tubos que interseccionam esquadrias e dutos que projetam pingos d'água constantemente na fachada, provocando danos de corrosão nas esquadrias e infiltrações pontuais.		
	Regular						
	Ruim						
	Ruína						

A respeito dos sistemas de prevenção e combate a incêndio, o bloco possui plantão de 24h horas de uma equipe de brigadistas. O sistema de alarme de incêndio funciona por acionamento manual.

19. OBSERVAÇÕES

Preenchimento	FISCAL	Alba Nélida de Mendonça Bispo (Arquiteta Urbanista e Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural)	DATA	05/03/2020	FICHA nº	
Levantamento	RESPONSÁVEL	Memória Arquitetura Ltda.	DATA	Mar./2020		

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.12. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco D (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 66. Deformações estruturais, trincas e rachaduras na laje da sobreloja, com destacamento do revestimento cerâmico na Fachada Norte do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoD (1)]



Figura 67. Deformações estruturais, trincas e rachaduras na laje da sobreloja, com destacamento do revestimento cerâmico na Fachada Norte do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoD (2)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.12. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco D (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 68. Deformações estruturais, trincas e rachaduras na laje da sobreloja, com destacamento do revestimento cerâmico na Fachada Norte do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoD (3)]



Figura 69. Pavimentação da área ajardinada junto à Fachada Leste do Edifício Sede, no trecho correspondente a uma agência bancária que funcionava no térreo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoD (16)]



Figura 70. Ausência de esquadria de vidro na marquise da entrada privativa do Edifício Sede, com pavimentação da área ajardinada para acesso veicular, diferente dos demais blocos. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoD (18)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.12. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco D (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 71. Intervenção com adição de vala junto à Fachada Leste do Edifício Sede; notar substituição de tubulação hidráulica galvanizada para PVC; umidade localizada. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoD (17)]



Figura 72. Adição de unidades de ar-condicionado aparentes na Fachada Oeste, incluindo tubos que interseccionam esquadrias e dutos que projetam pingos d'água constantemente na fachada, provocando danos de corrosão nas esquadrias e infiltrações pontuais; sobretudo no térreo; notar umidade localizada nos brises. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoD (13)]



Figura 73. Corrosão metálica em esquadria da Fachada Oeste do Edifício Sede, na área da copa. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoD (8)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1.2. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco D (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 74. Interferências de elementos não pertencentes à construção original ou espúrios, tais como dutos de exaustão e unidades aparentes de ar-condicionado na Fachada Oeste do Edifício Sede; unidade localizada nos brises, sobretudo no térreo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoD (5)]



Figura 75. Alterações cromáticas nos brises em função de incêndio ocorrido na área do auditório; unidades aparentes de ar-condicionado na Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoD (4)]



Figura 76. Substituição pontual de um trecho dos brises no térreo da Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoD (11)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.12. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco D (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 77. Substituição pontual de um trecho dos brises no térreo da Fachada Oeste do Edifício Sede; notar diversidade cromática de películas. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar2020_ESPM_BlocoD (12)]



Figura 78. Oxidação de brises e esquadrias na Fachada Oeste do Edifício Sede; películas desgastadas. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar2020_ESPM_BlocoD (9)]



Figura 79. Oxidação de brises e esquadrias na Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar2020_ESPM_BlocoD (10)]

Ficha **M207** – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.12. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco D (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 80. Pintura divergente do projeto original no volume de escadas de emergência, com duas tonalidades. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar2020_ESPM_BlocoD (6)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.12. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco D (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 81. Corrosão metálica em esquadria na torre das escadas de emergência do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar2020_ESPM_BlocoD (7)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.12. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco D (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 82. Fissuras pontuais com destacamento do revestimento cerâmico na Fachada Sul do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoD (14)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.12. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco D (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 83. Sujidades e substituições pontuais do revestimento cerâmico, no trecho inferior da Fachada Sul do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar2020_ESPM_BlocoD (15)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.12. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco D (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 84. Sujeidades na escada de emergência do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoD (21)]



Figura 85. Substituição pontual com remendos e telhas quebradas do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoD (22)]



Figura 86. Colonização biológica nas calhas da cobertura do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoD (19)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.12. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco D (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 87. Colonização biológica na laje das escadas de emergência do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoD (20)]



Figura 88. Sujidades pontuais em mármore branco no térreo da fachada do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoD (23)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.12. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco D (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 89. Adição de unidades de ar-condicionado aparentes na Fachada Oeste do Edifício Anexo, com interferências de elementos não pertencentes à construção original, incluindo tubos que interseccionam esquadrias e dutos que projetam pingos d'água constantemente na fachada, provocando danos de corrosão nas esquadrias, infiltrações pontuais, manchas e sujidades no concreto. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar2020_ESPM_BlocoD (24)]

Ficha **M207** – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.12. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco D (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 90. Umidade localizada no teto, infiltrações pontuais, manchas e sujidades no concreto. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoD (25)]

Ficha **M207** – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1.2. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco D (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 91. Manchas e sujidades no concreto aparente da marquise de entrada da Fachada Oeste do Edifício Anexo, sobretudo em pontos de infiltrações e umidade localizada. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar2020_ESPM_BlocoD (26)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.12. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco D (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 92. Lacuna no concreto com exposição de ferragens no teto da marquise do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoD (28)]



Figura 93. Lacuna no concreto com exposição de ferragens no teto da marquise do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoD (27)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.12. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco D (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 94. Movimentação da marquise de entrada da Fachada Oeste do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar2020_ESPM_BlocoD (29)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.12. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco D (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 95. Umidade localizada e pequena incidência de fissuras na cobertura da passarela de ligação para o Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoD (30)]



Figura 96. Umidade localizada em função da ineficiência dos ralos na cobertura do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoD (32)]



Figura 97. Umidade localizada com acúmulo pontual de água na cobertura do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoD (33)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.12. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco D (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 98. Deformação pontual das telhas da cobertura com acúmulo de água; adição de telas metálicas para evitar a entrada de pombos no volume de acesso à cobertura do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoD (31)]



Figura 99. Colonização biológica na cobertura do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoD (34)]

5. PREENCHIMENTO

5.1. Entidade	Memória Arquitetura LTDA	5.2. Data
5.3. Responsável	Patrícia Soares Pereira (Arquiteta Urbanista e Restauradora Conservadora)	03/03/2020
	Alexandre Borim Coda Dias (Arquiteto Urbanista, Especialista em Turismo e Desenvolvimento Sustentável e Fotógrafo)	
	Alba Nélida de Mendonça Bispo (Arquiteta Urbanista e Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural)	
	Camila Silva Moraes (Arquiteta Urbanista, Turismóloga e Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável)	
	Hugo Mateus Gonçalves Rocha (Historiador e Mestre em Ciência e Cultura na História)	
	Thiago José Honorato Moraes (Engenheiro Civil)	
	Victor Fernando de Campos Gonzaga (Engenheiro Ambiental)	

Ficha **M302** – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.13. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco D

1.4. Código Identificador Iphan

2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO



Implantação na Ala Sul da Esplanada dos Ministérios. Base: Google Earth Pro, 2019. Data da imagem: 13/12/2019.

3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS



Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.13. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco D

1.4. Código Identificador Iphan

Fachada Norte do edifício-sede do Bloco D. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.
[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoD (37)]Fachada Sul do edifício-sede do Bloco D. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.
[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoD (35)]Fachada Leste do edifício-sede do Bloco D. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.
[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoD (42)]Fachada Oeste do edifício-sede do Bloco D. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.
[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoD (36)]

4. TIPOLOGIA

5. ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO

6. TOPOGRAFIA DO TERRENO

7. PAVIMENTOS

	Religiosa		X	Plano	Acima da rua (nº)			9	
	Civil	8.USO ORIGINAL		Em aclive	Abaixo da rua (nº)			1	
X	Oficial	Ministério do Governo Federal		Em declive	Sótão		sim	X	Não
	Militar			Inclinado	Porão		sim	X	Não
	Industrial	9.USO ATUAL		Acidentado	Outros				
	Ferroviária	Ministério do Governo Federal	10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]						
	Outra		Altura fachada frontal	38,85	Altura da cumeeira		35,00		
11. OBSERVAÇÕES			Altura fachada posterior	38,85	Altura total		38,85		
Sem informação.			Largura	17,90	Pé direito térreo		3,70		
			Profundidade	102,47	Pé direito tipo		3,22		
12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES									

Sem informação.

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.13. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco D

1.4. Código Identificador Iphan



Vista da Fachada Norte dos Anexos do Bloco D e passarela de ligação em concreto aparente. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.
[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoD (41)]



Vista da Fachada Sul dos Anexos do Bloco D, revestidas em mármore branco. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.
[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoD (39)]



Marquise de entrada do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.
[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoD (38)]



Marquise de entrada do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.
[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoD (40)]

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

Os edifícios-sede da Esplanada dos Ministérios do Governo Federal, situados na Zona Cívico-Administrativa em Brasília, foram projetados pelo arquiteto Oscar Niemeyer e erguidos entre 1958 e 1960. O partido arquitetônico da edificação é composto por volume de prisma retangular, com empenas cegas nas Fachadas Norte e Sul e planos transparentes de vidro na Fachada Leste e brises verdes na Fachada Oeste. A leitura do volume prismático puro só é interseccionada no térreo, por duas marquises de entrada na fachada leste, e no 2º pavimento por uma ponte de acesso ao edifício dos anexos A e B, característicos pela planta em formato "H". As saídas de emergência distribuídas em duas torres de circulação vertical foram construídas posteriormente na Fachada Oeste, com acabamento em concreto aparente e em volume destacado do volume prismático da edificação, marcado pela transparência dos panos de vidro e brises.

Em relação aos acessos veiculares, a entrada e saída para a garagem no subsolo do bloco se dá pela via S2, tanto para veículos de carga e descarga, bem como para veículos particulares de funcionários do Ministério. Além disso, há vagas de estacionamento a céu aberto, nos fundos e nas laterais da edificação. Já quanto a admissão de pedestres, o bloco possui um sistema eletrônico com cartões de controle, após identificação na portaria. A Fachada Leste apresenta dois acessos, um principal e outro privativo, ambos marcados por uma marquise em laje plana impermeabilizada. O acesso principal é destinado à entrada e saída de visitantes e funcionários, com salas de trabalho distribuídas no corpo da edificação em todos os pavimentos. O acesso privativo é voltado à entrada e saída de autoridades e ministros, cujas salas e gabinetes são concentradas na ala norte do bloco. A Fachada Oeste conta com um acesso de serviços na ala sul, uma porta de acesso ao hall de elevadores e duas torres com saídas de emergência.

A propósito das circulações verticais, o bloco tem: uma escada e um elevador de serviço situado na ala sul; uma escada e três elevadores sociais para acesso a todos os pavimentos, a partir do hall de entrada, na ala central do bloco; um elevador privativo destinado à entrada e saída de autoridades e ministros, cujas salas e gabinetes são concentradas na ala norte. Além disso, o edifício conta com duas escadas de emergência, anexadas ao corpo principal da edificação, sendo uma escada na ala norte e a outra na ala sul, ambas em concreto aparente.

No Bloco D, o térreo abriga salas de trabalho e halls de acessos. O 1º pavimento ou sobreloja conta com planta diferenciada em relação ao pavimento-tipo no que diz respeito ao pé-direito, que é mais baixo. No pavimento-tipo estão os gabinetes de trabalho e salas de reunião com layouts, formatos, dimensões e acabamentos variados, com divisórias adaptáveis às demandas de cada governo, sendo acessados por um corredor de circulação central. Apenas as áreas molhadas são construídas em alvenaria, com distribuição de banheiros, refeitórios e copas nas extremidades da ala norte e sul do bloco. No 9º andar a planta é diferenciada se comparada ao pavimento-tipo, pois abriga a casa de máquinas do elevador e o acesso ao pavimento da cobertura, com pé-direito baixo de 1,40m de altura. No subsolo há vagas de garagem com estacionamento privativo para alguns funcionários, salas de depósito e almoxarifados, subestação, geradores e maquinários de circulação vertical e dos sistemas de informatização, segurança, elétrica e lógica.

Os Anexos dos blocos ministeriais foram projetados por Oscar Niemeyer e concebidos posteriormente, principalmente em função de alterações governamentais e do crescimento da estrutura administrativa. O partido arquitetônico dos Anexos ministeriais configura-se em formato de um "H" em planta, com salas de trabalho distribuídas na ala A e na ala B nas extremidades da edificação e um hall de circulação vertical com escada e elevadores no centro do bloco, sendo interligado ao edifício-sede através de uma passarela, construída com estrutura em concreto armado e cuja paginação em concreto aparente deriva do padrão de formas utilizadas durante a concretagem. Cada bloco em formato "H" de Anexos ministeriais está implantado no quarteirão adjacente e na face posterior à Esplanada, em nível topográfico inferior entre a via S2 e a via N2, para onde estão voltadas para as Fachadas Norte e Sul, respectivamente, ambas como empena cega com revestimento em mármore.

Em relação aos acessos veiculares, o subsolo abriga vagas de garagem distribuídas na ala sul e na ala norte, havendo também estacionamento a céu aberto no quarteirão posterior ao bloco, voltado à via N2, com pavimentação asfáltica e canteiros arborizados. Atualmente, a área vazia destinada à construção de Anexos ministeriais aos blocos A, B, C e E também é utilizada como estacionamento. Já quanto a entrada de pedestres, o bloco possui um sistema eletrônico para controle com identificação no hall acessado pelas Fachadas Leste e Oeste, cuja entrada é marcada por uma marquise em laje impermeabilizada com acabamento em concreto aparente. Os acessos se dão por passeios cimentados e rampas adjacentes aos canteiros ajardinados que circundam o bloco. O Anexo apresenta tratamento ajardinado nos pátios internos gerados pelo formato "H".

No térreo a planta é diferenciada em relação ao pavimento-tipo quando abriga outras funções como restaurante, além de salas de trabalho e hall de entrada, como é o caso do Bloco D. O pavimento-tipo é dividido em ala norte e ala sul, sendo que cada ala possui um corredor de circulação central que dá acesso aos gabinetes de trabalho e salas de reunião com layouts, formatos, dimensões e acabamentos variados, com divisórias adaptáveis às necessidades de cada governo.

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

O edifício-sede apresenta estrutura em aço e concreto armado nas paredes externas, lajes e áreas de circulação vertical, com paredes internas em alvenaria nas áreas molhadas. Dois volumes de escadas externas referentes ao sistema de combate a incêndio foram adicionados posteriormente à Fachada Oeste em cada edifício-sede, uma na ala norte e outra na ala sul, com sistema de portas do tipo corta-fogo pintadas em vermelho, estrutura em concreto armado, acabamento em concreto aparente, esquadrias em ferro e vidro.

Já nos Anexos, estrutura em concreto armado nas paredes externas e áreas de circulação vertical, com paredes internas em alvenaria nas áreas molhadas. A passarela, que interliga o 3º pavimento do edifício-sede ao 4º pavimento dos Anexos, conta com estrutura em concreto armado e revestimento em placas de concreto aparente.

13.2. Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

O terraço ou cobertura é em laje plana em concreto aparente com impermeabilização, manta térmica nas platibandas e coberta em telhas de fibrocimento, com cumeeira central no sentido longitudinal do Bloco D duas águas no sentido transversal, com caimento para calhas laterais dispostas ao longo das fachadas leste e oeste. Abriga antenas, sistema de para-raios, casa de bombas e tubulações referentes ao sistema de prevenção contra incêndio incluindo duas caixas d'água superiores, uma na ala norte e outra na ala sul do bloco, além de duas caixas d'água inferiores. A circulação é realizada por meio de calhas de chapas metálicas.

A cobertura dos Anexos, nas alas sul e norte, é em concreto aparente com impermeabilização e telhas de fibrocimento, com cumeeira central no sentido longitudinal do bloco e duas águas no sentido transversal, com caimento para calhas laterais dispostas ao longo das fachadas leste e oeste.

Abriga antenas, sistema de para-raios, casa de bombas e tubulações referentes ao sistema de prevenção contra incêndio. A circulação é realizada por meio de calhas de chapas metálicas. A cobertura da passarela de ligação do anexo ao edifício-sede é em concreto aparente com impermeabilização.

13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Fachada Leste: esquadrias de ferro e vidro transparente comum, de quatro a seis milímetros, com adição de películas contra a incidência solar.

Fachada Oeste: esquadrias de ferro e vidro transparente comum, de quatro a seis milímetros, com adição de películas contra a incidência solar, além de brises móveis na cor verde.

Fachada Norte: empena cega, com revestimento em cerâmica branca e letreiro de identificação do ministério.

Fachada Sul: empena cega, com revestimento em cerâmica branca, sendo interseccionada pela ponte de acesso aos anexos que apresenta revestimento em placas de concreto aparente.

A edificação não possui elementos integrados e os canteiros ajardinados não foram objeto de projeto paisagístico específico.

Nos Anexos, as duas laterais da Fachada Norte e Sul apresentam-se como empena cega, com revestimento em mármore e letreiro de identificação do bloco, com vedação em vidro fumê na porção central relativa ao hall de circulação vertical.

Nas Fachadas Leste e Oeste, voltadas ao interior do pátio e aos jardins externos, a estrutura é de concreto aparente e esquadrias recuadas com vidro fumê, com marquises de entrada também em concreto aparente.

13.4. Palavras-chave

Modernismo; Oscar Niemeyer; Ministérios e Anexos; Esplanada dos Ministérios; Arquitetura; Patrimônio Cultural; Brasília.

14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (etnológicas, arqueológicas e outras)

-

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE (copiar quantas linhas forem necessárias)

15.1. Planta (relacionar nomes)	15.2. Escala	15.3. Localização e base disponível	15.4. Data
-	-	-	-

16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS (copiar quantas linhas forem necessárias)

16.1. Tipo	16.2. Quant.	16.3. Autoria, localização e base disponível	16.4. Data
Construção dos Ministérios-padrão	1	Sem autoria. Site da Fundação Oscar Niemeyer. jpeg.	1958
Construção dos Ministérios-padrão-Anexo.	3	Sem autoria. Site da Fundação Oscar Niemeyer. jpeg.	1978

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

A CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA. *Brasília*: Revista da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, Brasília, v. 4, Número Especial de 21/04/1960, p. 55, Abril/1969.

COSTA, Lucio. *Brasília, cidade que inventei*: Relatório do Plano Piloto de Brasília. Brasília: IPHAN, 2014.

COSTA, Lucio. *Registro de uma vivência*. São Paulo: Empresa das Artes e EDUnB, 1995.

COSTA, Lucio. Relatório Lucio Costa. *Arquitetura e Engenharia*. Belo Horizonte, n.61-3, p.17-20, jul./dez. 1961. Edição: Brasília.

FUNDAÇÃO OSCAR NIEMEYER. *MINISTÉRIOS-PADRÃO - ANEXO, 1958*. Disponível em <<http://www.niemeyer.org.br/obra/pro188>>. Acesso em 13/12/2019.

FUNDAÇÃO OSCAR NIEMEYER. *MINISTÉRIOS-PADRÃO - ANEXO, 1978*. Disponível em <<http://www.niemeyer.org.br/obra/pro179>>. Acesso em 13/12/2019.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. *Decreto nº 10.829*, de 14 de outubro de 1987. Regulamenta o artigo 38 da Lei 3751, de 13 de abril de 1960, no que se refere a preservação da concepção urbanística de Brasília. Diário Oficial do Distrito Federal, Brasília, 14.out.1987.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. *GeoPortal*. Disponível em: <<http://geoportal.segeth.df.gov.br/mapa/#>>. Acesso out. 2019.

IPHAN. *Processo nº.1305-T-90*: Tombamento do Conjunto Urbanístico de Brasília. Disponível em meio digital no Arquivo da Superintendência do IPHAN no Distrito Federal. Brasília: Iphan, 1990.

IPHAN. *Processo nº.1550-T-07*: Tombamento das obras de Oscar Niemeyer. Disponível em meio digital e impresso no Arquivo do DEPAM na Sede do IPHAN em Brasília. Brasília: Iphan, 2007.

KIM, Lina; WESELY, Michael. *Arquivo Brasília*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

KUBITSCHKE, Juscelino. *Porque construí Brasília*. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2000.

LEITÃO, Francisco. *Brasília: 1960-2010: passado, presente e futuro*. Brasília: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, 2009.

NIEMEYER, Oscar. *Minha Arquitetura 1937-2004*. Rio de Janeiro: Revan, 2004.

NIEMEYER, Oscar. *Minha experiência em Brasília*. Rio de Janeiro: Revan, 2006.

NIEMEYER, Oscar. *Módulo*: Revista de Arquitetura e Artes Plásticas nº 100. Rio de Janeiro: Revista Módulo, 1989.

PLANO PILOTO 50 ANOS. *Cartilha de Preservação de Brasília*. Brasília: Iphan, 2009.

PUPPI, Leonardo. *A Arquitetura de Oscar Niemeyer*. Rio de Janeiro: Revan, 1988.

18. PREENCHIMENTO

18.1. Entidade	Memória Arquitetura LTDA	18.2. Data
18.3. Responsáveis	Patrícia Soares Pereira (Arquiteta Urbanista e Restauradora Conservadora)	05/03/2020

Alexandre Borim Coda Dias (Arquiteto Urbanista, Especialista em Turismo e Desenvolvimento Sustentável e Fotógrafo)	
Alba Nélida de Mendonça Bispo (Arquiteta Urbanista e Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural)	
Camila Silva Moraes (Arquiteta Urbanista, Turismóloga e Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável)	
Hugo Mateus Gonçalves Rocha (Historiador e Mestre em Ciência e Cultura na História)	
Thiago José Honorato Moraes (Engenheiro Civil)	
Victor Fernando de Campos Gonzaga (Engenheiro Ambiental)	

Ficha M206 – Diagnóstico do Estado de Conservação

MÓDULO GESTÃO

Identificação do Bem - (denominação oficial / denominação popular / outras denominações)										Código Identificador (Iphan)													
Ministérios e Anexos – Bloco E																							
Conjunto Tombado		X		Entorno																			
1. IDENTIFICAÇÃO																							
1.1. Município / UF				1.2. Endereço																			
Brasília / DF				Ala Sul da Esplanada dos Ministérios.																			
1.3. Nome do responsável				Aline Fortes Figueiro Beatriz Cristino Jacomo Divisão de Obras e Engenharia, na sala T-80 do Bloco E				1.4. Contato		(61) 2033-7708 bia@mctic.gov.br aline.figueiro@mctic.gov.br													
1.5. Nome do Proprietário (caso não seja o usuário do imóvel)				Não se aplica.				1.6. Contato		Não se aplica.													
2. MOTIVO DA FISCALIZAÇÃO				3. TIPO DE INTERVENÇÃO		4. USO DO IMÓVEL		5. ESTADO DE CONSERVAÇÃO*		6. ESTADO DE PRESERVAÇÃO*													
2.1. Rotina				3.1. Equipamento Publicitário		n/a		4.1. Nenhum		5.1. Bom													
2.2. Denúncia				3.2. Reforma Simplificada		n/a		4.2. Residencial		5.2. Regular													
2.3. Solicitação proprietário				3.3. Reforma		n/a		4.3. Comercial		5.3. Ruim													
2.4. Solicitação usuário				3.4. Demolição		n/a		4.4. Religioso		5.4. Ruína													
2.5. Emergência				3.5. Construção Nova		n/a		4.5. Institucional		X													
2.6. Outra: Inventário dos Ministérios e Anexos		X		3.6. Restauração		n/a		4.6. Educacional															
				3.7. Instalações Provisórias		n/a		4.7. Outro:															
* Conservação e preservação após intervenção																							
7. IRREGULARIDADES ENCONTRADAS																							
7.1. Autorização				7.2. Espaço Urbano				7.3. Espaço Interno				7.4. Fachada e/ou muro											
Intervenção sem autorização				n/a				Pavimentação rua				n/a											
Não informar necessidade de obras				n/a				Pavimentação passeio				n/a											
Não registrar em Cartório				n/a				Mobiliário urbano				n/a											
Não comunicar transferência				n/a				Faixa / Placa				n/a											
Alienar sem obs. direito preferência				n/a				Outros:				n/a											
Desacordo autorização emitida				n/a				7.5. Volumetria				7.6. Cobertura											
				Mansarda / água furtada				n/a				Inclinação											
				Ampliação / supressão vert.				n/a				Material de telhas											
				Ampliação / supressão hor.				n/a				Madeiramento											
				Outros:				n/a				Outros:											
8. DANO IDENTIFICADO												9. DOCUMENTOS EMITIDOS											
8.1. Não				X				Termo de Embargo nº				n/a											

8.2. Dano reparável		Notificação para Apresentação de Documentos nº							n/a									
		Auto de Infração nº							n/a									
10. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO DANO																		
10.1. Nome do responsável		n/a							1.4. Contato		n/a							
10.2. Outro responsável		n/a							1.4. Contato		n/a							
11. SITUAÇÃO DO TERRENO			12. SISTEMA CONSTRUTIVO															
			DESCRIÇÃO							Madeira	Alvenaria de pedra	Ferro / aço	Concreto armado	Alvenaria de tijolos	Taipa de mão	Taipa de pilão	Adobe	Estuque
11.1. Árvores próximas à construção		X	12.1. Estrutura autônoma									X						
11.2. Curso de água próximo			12.2. Paredes externas										X					
11.3. Fossa séptica próxima			12.3. Paredes internas										X	X				
11.4. Manutenção inadequada			12.4. Telhado (Laje)										X					
11.5. Danos na pavimentação		X	12.5. Cúpula / Abóboda															
11.6. Alteração no perfil do terreno																		
11.7. Construção / demolição																		
ESPAÇO AVALIADO			13. DANOS ESTRUT			14. DEGRAD. DE MAT			15. INTERVENÇÃO			16. UMIDADE						
			Grande incidência de fissuras	Pequena incidência de fissuras	Deformações	Descascamento	Erosão	Eflorescência	Oxidação	Deformação	Perda %	Adição	Supressão	Descendente	Ascendente	Localizada	Presença de vegetação	Infestação de xilófagos
EXTERIOR	Fundações																	
	Pavimento														X			
	Fachada principal (NORTE)			X							X				X			
	Fachada lateral direita (OESTE)							X			X				X			
	Fachada lateral esquerda (LESTE)							X			X				X			
	Fachada posterior (SUL)			X							X				X			
INTERIOR	Torres														X			
	Paredes										X	X						
	Piso										X	X						
	Estrutura de piso																	
	Forro										X	X			X			
ELEMENTOS ESTRUTURAIS	Esteios																	
	Madres																	
	Barrotes																	
	Frechais																	
	Pilares																	
	Vigas																	
	Lajes																	
	Arcos																	
COBERTURA	Estrutura do forro																	
	Cúpula / abóboda																	
	Estrutura do telhado	Principal																
		Secundária																
	Entelhamento															X		
17. AVALIAÇÃO OUTROS ELEMENTOS																		

17.1. Elementos Artísticos Integrados	Degradação	Perda de partes	17.2. Elementos Arquitetônicos	Degradação	Perda de partes	17.3. Instalações Prediais	Degradação	Perda de partes	Adequadas	Regular	Inadequadas
Altar Mor						Elétrica				X	
Retábulos						Hidrossanitária				X	
Pinturas parietais						Telefone				X	
Púlpitos											
Pintura de Forro						17.4. Sistema de Segurança				Si m	Nã o
Azulejaria						Presença de vigias				X	
Sinos						Existência de sistema de alarme e/ou monitoramento				X	
Outros						Existência de sistema de proteção contra incêndio				X	
18. DESCRIÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO											
18.1. Exterior	Bom		Tanto na Fachada Norte quanto na Fachada Sul é possível observar manifestações patológicas pontuais, tais como: umidade, pequena incidência de fissuras e alterações cromáticas com adição de pintura.								
	Regular	X									
	Ruim		Na Fachada Leste, que recebe os ventos predominantes, a entrada da água da chuva é intensificada pelo vento causando infiltrações pontuais em forros e lajes, além de danos de oxidação e corrosão nas esquadrias e bacias que são de ferro com acabamento em pintura na cor cinza. Em geral, são verificadas as seguintes manifestações patológicas: substituição pontual do revestimento em mármore do piso; adição de unidades aparentes de ar-condicionado, incluindo tubos que interseccionam esquadrias e dutos que projetam pingos d'água constantemente na fachada, provocando danos de corrosão nas esquadrias e infiltrações.								
	Ruína		Na Fachada Oeste, principalmente nas áreas de descontinuidade dos brises, os danos são decorrentes da entrada de água da chuva em alguns blocos ministeriais que apresentam infiltrações em lajes, forros e pisos. Além disso, há as seguintes manifestações patológicas: diversidade cromática e películas desgastadas; adição de tubulação aparente; corrosão de brises; interferências de elementos não pertencentes à construção original ou espúrios, tais como dutos de exaustão e unidades aparentes de ar-condicionado, incluindo tubos que interseccionam esquadrias e dutos que projetam pingos d'água constantemente na fachada, provocando danos de corrosão nas esquadrias e infiltrações pontuais. Nas torres das escadas de emergência, construídas posteriormente junto à Fachada Oeste, pode-se identificar umidade localizada com sujidades. Vale destacar os danos físicos e estéticos provocados pela inserção de unidades aparentes de ar-condicionado nas Fachadas Leste e Oeste dos blocos ministeriais, incluindo: intersecção dos vidros das esquadrias para passagem de tubos e dutos que projetam pingos de água constantemente na fachada, provocando danos de corrosão nas esquadria, bem como infiltrações pontuais em lajes, forros e pisos, sobretudo nos andares inferiores.								
18.2. Interior	Bom		Para adequar os ambientes de trabalho e escritórios, ao longo do tempo, foram realizadas diversas intervenções na área interna do Edifício Sede e do Edifício Anexo, tais como: modificações de layout e substituições de revestimentos de pisos, paredes internas com divisórias móveis, forros e mobiliários; alterações nas instalações de climatização, lógica, elétrica, iluminação, hidrossanitária, sonorização, acústica e comunicação visual interna; adequações às normas de acessibilidade, segurança e infraestrutura predial, incluindo adaptações no sistema de prevenção e combate ao incêndio.								
	Regular	X									
	Ruim										
	Ruína										
18.3. Cobertura	Bom		É possível observar danos pontuais, tais como: umidade localizada e infiltração, principalmente entre juntas de dilatação e entre intersecções volumétricas do bloco principal com as escadas de emergência; corrosão metálica; descontinuidade da manta de impermeabilização nas platibandas; umidade localizada com sujidades, sobretudo nas áreas de coletores, rufos, calhas e platibandas sujeitas à ação mais incisiva das intempéries.								
	Regular	X									
	Ruim										
	Ruína										
18.4. Instalações	Bom		Em relação às instalações hidrossanitárias, o bloco apresenta substituições pontuais das tubulações em ferro galvanizado por PVC, sobretudo em locais onde houve registro de vazamento ou má funcionamento. Já quanto às instalações de telefonia, lógica e elétrica, há distribuição regular, com poucos fios aparentes ou fora de dutos, sendo que geralmente se encontram organizados em calhas e condutores, embutidos no forro ou nas paredes de divisórias das estações de trabalho. Sobre as instalações de climatização, os equipamentos aparentes de ar-condicionado, especificamente do térreo ao 5º pavimento, incluindo tubos que interseccionam esquadrias e dutos que projetam pingos d'água constantemente na fachada, provocam danos de corrosão nas esquadrias e infiltrações pontuais. No caso dos pavimentos 6º ao 9º que adotaram sistema de ar-condicionado central com locação das unidades evaporadoras na cobertura há menor incidência de danos físicos derivados de infiltrações e menor descaracterização estética às fachadas, preservando a unidade compositiva do bem tombado em relação ao projeto original.								
	Regular	X									
	Ruim										
	Ruína										

A respeito dos sistemas de prevenção e combate a incêndio, o bloco possui plantão de 24h horas de uma equipe de brigadistas. O sistema de alarme de incêndio funciona por acionamento manual.

19. OBSERVAÇÕES

Preenchimento	FISCAL	Alba Nélida de Mendonça Bispo (Arquiteta Urbanista e Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural)	DATA	05/03/2020	FICHA nº	
Levantamento	RESPONSÁVEL	Memória Arquitetura Ltda.	DATA	Mar./2020		

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.14. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco E (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 100. Pequena incidência de fissuras e alterações cromáticas no revestimento cerâmico da Fachada Sul do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoE (1)]



Figura 101. Umidade localizada, com sujidades nas escadas de emergência da Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoE (10)]



Figura 102. Umidade localizada no pavimento e alterações cromáticas no concreto aparente do volume das escadas de emergência. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoE (8)]



Figura 103. Depósito de coleta para reuso da água derivada das unidades de ar-condicionado aparentes na Fachada Oeste do Edifício Sede; unidade localizada no pavimento e alterações cromáticas no concreto aparente do volume das escadas de emergência. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoE (9)]



Figura 104. Visão geral da tubulação de coleta para reuso da água derivada das unidades aparentes de ar-condicionado na Fachada Oeste do Edifício Sede, incluindo tubos que interseccionam esquadrias e dutos que projetam pingos d'água constantemente na fachada, provocando danos de corrosão nas esquadrias e infiltrações pontuais, com. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoE (6)]



Figura 105. Adição com interferência negativa de elementos não pertencentes à construção original ou espúrios, tais como dutos de exaustão e unidades aparentes de ar-condicionado na Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoE (7)]



Figura 106. Oxidação e corrosão nas esquadrias da Fachada Oeste do Edifício Sede; desgastes nas películas e na pintura dos brises. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoE (4)]



Figura 107. Oxidação e corrosão nas esquadrias da Fachada Oeste do Edifício Sede; desgastes na pintura dos brises. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoE (5)]



Figura 108. Corrosão metálica pontual, desgastes na pintura dos brises e umidade localizada na Fachada Oeste do Edifício Sede derivada da água das unidades aparentes de ar-condicionado. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoE (3)]



Figura 109. Visão geral da tubulação de coleta para reuso da água derivada das unidades aparentes de ar-condicionado na Fachada Leste do Edifício Sede, incluindo tubos que interseccionam esquadrias e dutos que projetam pingos d'água constantemente na fachada, provocando danos de corrosão nas esquadrias e infiltrações pontuais, com. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoE (16)]



Figura 110. Oxidação e corrosão nas esquadrias da Fachada Leste; notar esquadrias interseccionadas pelos tubos de coleta para reuso da água derivada das unidades aparentes de ar-condicionado. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoE (12)]



Figura 111. Adição de tubulações aparentes que interseccionam esquadrias na Fachada Leste do Edifício Sede; alterações cromáticas nas películas. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoE (15)]



Figura 112. Adição de unidades de ar-condicionado aparentes na Fachada Leste do Edifício Sede; notar depósito de água dos dutos que está sendo direcionada para coleta e reuso. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoE (13)]



Figura 113. Umidade localizada na Fachada Leste do Edifício Sede derivada da água das unidades aparentes de ar-condicionado; notar substituição pontual do revestimento em mármore do piso. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoE (14)]



Figura 114. Ausência de esquadria de vidro na marquise da entrada privativa do Edifício Sede, com pavimentação da área ajardinada para acesso veicular, diferente dos demais blocos. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoE (11)]



Figura 115. Pavimentação da área ajardinada junto à Fachada Leste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoE (2)]



Figura 116. Corrosão metálica pontual da passarela de circulação da cobertura; remendos pontuais nas telhas; descontinuidade da manta de impermeabilização nas platibandas do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoE (17)]



Figura 117. Na cobertura das torres das escadas de emergência do Edifício Sede é possível observar umidade localizada com sujidades e descontinuidade da manta de impermeabilização nas platibandas.
Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar2020_ESPM_BlocoE (18)]

5. PREENCHIMENTO

5.1. Entidade	Memória Arquitetura LTDA	5.2. Data
5.3. Responsável	Patrícia Soares Pereira (Arquiteta Urbanista e Restauradora Conservadora)	03/03/2020
	Alexandre Borim Coda Dias (Arquiteto Urbanista, Especialista em Turismo e Desenvolvimento Sustentável e Fotógrafo)	
	Alba Nélida de Mendonça Bispo (Arquiteta Urbanista e Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural)	
	Camila Silva Morais (Arquiteta Urbanista, Turismóloga e Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável)	
	Hugo Mateus Gonçalves Rocha (Historiador e Mestre em Ciência e Cultura na História)	
	Thiago José Honorato Morais (Engenheiro Civil)	
	Victor Fernando de Campos Gonzaga (Engenheiro Ambiental)	

Ficha **M302** – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.15. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco E

1.4. Código Identificador Iphan

2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO



Implantação na Ala Sul da Esplanada dos Ministérios. Base: Google Earth Pro, 2019. Data da imagem: 13/12/2019.

3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS



Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.15. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco E

1.4. Código Identificador Iphan

Fachada Norte do Bloco E. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.
[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoE (19)]Fachada Sul do Bloco E. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.
[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoE (20)]Fachada Leste do Bloco E. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.
[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoE (21)]Fachada Oeste do Bloco E. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.
[[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoE (22)]]

4. TIPOLOGIA

5. ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO

6. TOPOGRAFIA DO TERRENO

7. PAVIMENTOS

	Religiosa		X	Plano	Acima da rua (nº)			9	
	Civil	8.USO ORIGINAL		Em aclave	Abaixo da rua (nº)			1	
X	Oficial	Ministério do Governo Federal		Em declive	Sótão		sim	X	Não
	Militar			Inclinado	Porão		sim	X	Não
	Industrial	9.USO ATUAL		Acidentado	Outros				
	Ferroviária	Ministério do Governo Federal	10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]						
	Outra		Altura fachada frontal	38,85	Altura da cumeeira		35,00		
11. OBSERVAÇÕES			Altura fachada posterior	38,85	Altura total		38,85		
Sem informação.			Largura	17,90	Pé direito térreo		3,70		
			Profundidade	102,47	Pé direito tipo		3,22		

12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.15. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco E

1.4. Código Identificador Iphan



Presença de árvores de grande porte muito próximas à Fachada Oeste.
Imagem: Alba Bispo, out/2019. [Brasília_AB_mar20_ESPM_BlocoE (24)]



Presença de árvores de grande porte muito próximas à Fachada Oeste.
Imagem: Alba Bispo, out/2019. [Brasília_AB_mar20_ESPM_BlocoE (25)]

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

Os edifícios-sede da Esplanada dos Ministérios do Governo Federal, situados na Zona Cívico-Administrativa em Brasília, foram projetados pelo arquiteto Oscar Niemeyer e erguidos entre 1958 e 1960. O partido arquitetônico da edificação é composto por volume de prisma retangular, com empenas cegas nas Fachadas Norte e Sul e planos transparentes de vidro na Fachada Leste e brises verdes na Fachada Oeste. A leitura do volume prismático puro só é interseccionada no térreo, por duas marquises de entrada na fachada leste. As saídas de emergência distribuídas em duas torres de circulação vertical foram construídas posteriormente na Fachada Oeste, com acabamento em concreto aparente e em volume destacado do volume prismático da edificação, marcado pela transparência dos panos de vidro e brises.

Em relação aos acessos veiculares, a entrada e saída para a garagem no subsolo do bloco se dá pela via S2, tanto para veículos de carga e descarga, bem como para veículos particulares de funcionários do Ministério. Além disso, há vagas de estacionamento a céu aberto, nos fundos e nas laterais da edificação. Já quanto a admissão de pedestres, o bloco possui um sistema eletrônico com cartões de controle, após identificação na portaria. A Fachada Leste apresenta dois acessos, um principal e outro privativo, ambos marcados por uma marquise em laje plana impermeabilizada. O acesso principal é destinado à entrada e saída de visitantes e funcionários, com salas de trabalho distribuídas no corpo da edificação em todos os pavimentos. O acesso privativo é voltado à entrada e saída de autoridades e ministros, cujas salas e gabinetes são concentradas na ala norte do bloco. A Fachada Oeste conta com um acesso de serviços na ala sul, uma porta de acesso ao hall de elevadores e duas torres com saídas de emergência.

A propósito das circulações verticais, o bloco tem: uma escada e um elevador de serviço situado na ala sul; uma escada e três elevadores sociais para acesso a todos os pavimentos, a partir do hall de entrada, na ala central do bloco; um elevador privativo destinado à entrada e saída de autoridades e ministros, cujas salas e gabinetes são concentradas na ala norte. Além disso, o edifício conta com duas escadas de emergência, anexadas ao corpo principal da edificação, sendo uma escada na ala norte e a outra na ala sul, ambas em concreto aparente.

No Bloco E, o térreo abriga salas de trabalho e halls de acessos, além de um auditório. O 1º pavimento ou sobreloja conta com planta diferenciada em relação ao pavimento-tipo no que diz respeito ao pé-direito, que é mais baixo. No pavimento-tipo estão os gabinetes de trabalho e salas de reunião com layouts, formatos, dimensões e acabamentos variados, com divisórias adaptáveis às demandas de cada governo, sendo acessados por um corredor de circulação central. Apenas as áreas molhadas são construídas em alvenaria, com distribuição de banheiros, refeitórios e copas nas extremidades da ala norte e sul do bloco. No 9º andar a planta é diferenciada se comparada ao pavimento-tipo, pois abriga a casa de máquinas do elevador e o acesso ao pavimento da cobertura, com pé-direito baixo de 1,40m de altura. No subsolo há vagas de garagem com estacionamento privativo para alguns funcionários, salas de depósito e almoxarifados, subestação, geradores e maquinários de circulação vertical e dos sistemas de informatização, segurança, elétrica e lógica.

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

O edifício-sede apresenta estrutura em aço e concreto armado nas paredes externas, lajes e áreas de circulação vertical, com paredes internas em alvenaria nas áreas molhadas. Dois volumes de escadas externas referentes ao sistema de combate a incêndio foram adicionados posteriormente à Fachada Oeste em cada edifício-sede, uma na ala norte e outra na ala sul, com sistema de portas do tipo corta-fogo pintadas em vermelho, estrutura em concreto armado, acabamento em concreto aparente, esquadrias em ferro e vidro.

13.2. Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

O terraço ou cobertura é em laje plana em concreto aparente com impermeabilização, manta térmica nas platibandas e coberta em telhas de fibrocimento, com cumeeira central no sentido longitudinal do bloco e duas águas no sentido transversal, com caimento para calhas laterais dispostas ao longo das fachadas leste e oeste. Abriga antenas, sistema de para-raios, casa de bombas e tubulações referentes ao sistema de prevenção contra incêndio incluindo duas caixas d'água superiores, uma na ala norte e outra na ala sul do bloco, além de duas caixas d'água inferiores. A circulação é realizada por meio de calhas de chapas metálicas.

13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Fachada Leste: esquadrias de ferro e vidro transparente comum, de quatro a seis milímetros, com adição de películas contra a incidência solar.

Fachada Oeste: esquadrias de ferro e vidro transparente comum, de quatro a seis milímetros, com adição de películas contra a incidência solar, além de brises móveis na cor verde.

Fachada Norte: empena cega, com revestimento em cerâmica branca e letreiro de identificação do ministério.

Fachada Sul: empena cega, com revestimento em cerâmica branca, sendo interseccionada pela ponte de acesso aos anexos que apresenta revestimento em placas de concreto aparente.

A edificação não possui elementos integrados e os canteiros ajardinados não foram objeto de projeto paisagístico específico.

13.4. Palavras-chave

Modernismo; Oscar Niemeyer; Ministérios e Anexos; Esplanada dos Ministérios; Arquitetura; Patrimônio Cultural; Brasília.

14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (etnológicas, arqueológicas e outras)

-

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE (copiar quantas linhas forem necessárias)

15.1. Planta (relacionar nomes)	15.2. Escala	15.3. Localização e base disponível	15.4. Data
-	-	-	-

16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS (copiar quantas linhas forem necessárias)

16.1. Tipo	16.2. Quant.	16.3. Autoria, localização e base disponível	16.4. Data
Construção dos Ministérios-padrão	1	Sem autoria. Site da Fundação Oscar Niemeyer. jpeg.	1958
Construção dos Ministérios-padrão-Anexo.	3	Sem autoria. Site da Fundação Oscar Niemeyer. jpeg.	1978

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

A CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA. *Brasília*: Revista da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, Brasília, v. 4, Número Especial de 21/04/1960, p. 55, Abril/1969.

COSTA, Lucio. *Brasília, cidade que inventei*: Relatório do Plano Piloto de Brasília. Brasília: IPHAN, 2014.

COSTA, Lucio. *Registro de uma vivência*. São Paulo: Empresa das Artes e EDUnB, 1995.

COSTA, Lucio. Relatório Lucio Costa. *Arquitetura e Engenharia*. Belo Horizonte, n.61-3, p.17-20, jul./dez. 1961. Edição: Brasília.

FUNDAÇÃO OSCAR NIEMEYER. *MINISTÉRIOS-PADRÃO - ANEXO, 1958*. Disponível em <<http://www.niemeyer.org.br/obra/pro188>>. Acesso em 13/12/2019.

FUNDAÇÃO OSCAR NIEMEYER. *MINISTÉRIOS-PADRÃO - ANEXO, 1978*. Disponível em <<http://www.niemeyer.org.br/obra/pro179>>. Acesso em 13/12/2019.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. *Decreto nº 10.829*, de 14 de outubro de 1987. Regulamenta o artigo 38 da Lei 3751, de 13 de abril de 1960, no que se refere a preservação da concepção urbanística de Brasília. Diário Oficial do Distrito Federal, Brasília, 14.out.1987.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. *GeoPortal*. Disponível em: <<http://geoportal.segeth.df.gov.br/mapa/#>>. Acesso out. 2019.

IPHAN. *Processo nº.1305-T-90*: Tombamento do Conjunto Urbanístico de Brasília. Disponível em meio digital no Arquivo da Superintendência do IPHAN no Distrito Federal. Brasília: Iphan, 1990.

IPHAN. *Processo nº.1550-T-07*: Tombamento das obras de Oscar Niemeyer. Disponível em meio digital e impresso no Arquivo do DEPAM na Sede do IPHAN em Brasília. Brasília: Iphan, 2007.

KIM, Lina; WESELY, Michael. *Arquivo Brasília*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

KUBITSCHKE, Juscelino. *Porque construí Brasília*. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2000.

LEITÃO, Francisco. *Brasília: 1960-2010: passado, presente e futuro*. Brasília: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, 2009.

NIEMEYER, Oscar. *Minha Arquitetura 1937-2004*. Rio de Janeiro: Revan, 2004.

NIEMEYER, Oscar. *Minha experiência em Brasília*. Rio de Janeiro: Revan, 2006.

NIEMEYER, Oscar. *Módulo*: Revista de Arquitetura e Artes Plásticas nº 100. Rio de Janeiro: Revista Módulo, 1989.

PLANO PILOTO 50 ANOS. *Cartilha de Preservação de Brasília*. Brasília: Iphan, 2009.

PUPPI, Leonardo. *A Arquitetura de Oscar Niemeyer*. Rio de Janeiro: Revan, 1988.

18. PREENCHIMENTO

18.1. Entidade	Memória Arquitetura LTDA	18.2. Data
18.3. Responsáveis	Patrícia Soares Pereira (Arquiteta Urbanista e Restauradora Conservadora)	05/03/2020
	Alexandre Borim Coda Dias (Arquiteto Urbanista, Especialista em Turismo e Desenvolvimento Sustentável e Fotógrafo)	
	Alba Nélida de Mendonça Bispo (Arquiteta Urbanista e Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural)	
	Camila Silva Moraes (Arquiteta Urbanista, Turismóloga e Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável)	
	Hugo Mateus Gonçalves Rocha (Historiador e Mestre em Ciência e Cultura na História)	
	Thiago José Honorato Moraes (Engenheiro Civil)	
	Victor Fernando de Campos Gonzaga (Engenheiro Ambiental)	

11. SITUAÇÃO DO TERRENO			12. SISTEMA CONSTRUTIVO																
			DESCRIÇÃO						Madeira	Alvenaria de pedra	Ferro / aço	Concreto armado	Alvenaria de tijolos	Taipa de mão	Taipa de pilão	Adobe	Estuque		
11.1. Árvores próximas à construção	X		12.1. Estrutura autônoma								X								
11.2. Curso de água próximo			12.2. Paredes externas									X							
11.3. Fossa séptica próxima			12.3. Paredes internas									X	X						
11.4. Manutenção inadequada			12.4. Telhado (Laje)									X							
11.5. Danos na pavimentação	X		12.5. Cúpula / Abóboda																
11.6. Alteração no perfil do terreno																			
11.7. Construção / demolição																			
ESPAÇO AVALIADO			13. DANOS ESTRUT			14. DEGRAD. DE MAT			15. INTERVENÇÃO			16. UMIDADE							
			Grande incidência de fissuras	Pequena incidência de fissuras	Deformações	Descascamento	Erosão	Eflorescência	Oxidação	Deformação	Perda %	Adição	Supressão	Descendente	Ascendente	Localizada	Presença de vegetação	Infestação de xilófagos	Outros agentes
EXTERIOR	Fundações																		
	Pavimento				X														
	Fachada principal (NORTE)			X	X	X									X				
	Fachada lateral direita (OESTE)								X		X				X				X
	Fachada lateral esquerda (LESTE)								X		X	X			X				
	Fachada posterior (SUL)					X									X				
INTERIOR	Torres														X				
	Paredes							X			X	X			X				
	Piso			X							X	X							
	Estrutura de piso																		
Forro										X	X			X					
ELEMENTOS ESTRUTURAIS	Esteios																		
	Madres																		
	Barrotes																		
	Frechais																		
	Pilares																		
	Vigas																		
	Lajes														X				
	Arcos																		
COBERTURA	Estrutura do forro																		
	Cúpula / abóboda																		
	Estrutura do telhado	Principal																	
		Secundária																	
	Entelhamento			X															
17. AVALIAÇÃO OUTROS ELEMENTOS																			
17.1. Elementos Artísticos Integrados		Degradação	Perda de partes	17.2. Elementos Arquitetônicos				Degradação	Perda de partes	17.3. Instalações Prediais		Degradação	Perda de partes	Adequadas	Regular	Inadequadas			
Altar Mor										Elétrica						X			
Retábulos										Hidrossanitária						X			
Pinturas parietais										Telefone						X			
Púlpitos																			

Pintura de Forro					17.4. Sistema de Segurança	Si m	Nã o
Azulejaria					Presença de vigias	X	
Sinos					Existência de sistema de alarme e/ou monitoramento	X	
Outros					Existência de sistema de proteção contra incêndio	X	
18. DESCRIÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO							
18.1. Exterior	Bom				Na Fachada Norte é possível observar patologias pontuais, tais como: umidade e infiltração, degradação material no revestimento cerâmico com alteração cromática, manchas, sujidades e pátina, sobretudo no térreo e nas platibandas. Na Fachada Sul são verificadas manifestações patológicas pontuais, tais como: umidade e infiltração, principalmente em juntas de dilatação e entre interseções volumétricas do bloco principal com as escadas de emergência e passarela de ligação para os anexos; degradação material no revestimento cerâmico com alteração cromática, manchas, sujidades e pátina, sobretudo no térreo e nas platibandas. Na Fachada Leste, que recebe os ventos predominantes, a entrada da água da chuva é intensificada pelo vento causando infiltrações em forros e lajes, além de danos de oxidação e corrosão nas esquadrias e báculos que são de ferro com acabamento em pintura na cor cinza. Na Fachada Oeste, principalmente nas áreas de descontinuidade dos brises, os danos são decorrentes da entrada de água da chuva em alguns blocos ministeriais que apresentam infiltrações em lajes, forros e pisos. Ademais, é possível observar danos pontuais de corrosão nos brises devido à acidez de excrementos de pombos que corroem a estrutura metálica. Cabe ressaltar as dificuldades de acesso para obras de limpeza e conservação dos brises e esquadrias da fachada oeste, pois o movimento dos brises é realizado pelos usuários através do basculante inferior das esquadrias. Nas torres das escadas de emergência, construídas posteriormente junto à Fachada Oeste, pode-se identificar a incidência de fissuras nos forros e nos pisos na proximidade da junta de dilatação, entre o bloco principal e as caixas de escada de emergência, geralmente em função de movimentações ou recalques no processo de construção da obra, mas que estão estabilizados atualmente. Nas Fachadas Leste e Oeste o uso predominante de esquadrias de ferro com vidros comuns e transparentes provoca alguns efeitos térmicos e luminosos negativos, tais como efeito estufa, ofuscamentos, contrastes etc. Para minimizar os efeitos da insolação direta nos ambientes de trabalho, de modo geral, todos os blocos apresentam película de controle solar aplicada nos vidros, de tonalidade espelhada, principalmente na Fachada Leste. Entretanto, na Fachada Oeste há películas espelhadas, fumês, verdes, cinzas e outras tonalidades, além do uso de papelões e persianas de diferentes modelos, que interferem negativamente na unidade compositiva e estética das fachadas dos blocos ministeriais. Vale destacar os danos físicos e estéticos provocados pela inserção de unidades aparentes de ar-condicionado nas Fachadas Leste e Oeste dos blocos ministeriais, incluindo: intersecção dos vidros das esquadrias para passagem de tubos e dutos que projetam pingos de água constantemente na fachada, provocando danos de corrosão nas esquadria, bem como infiltrações pontuais em lajes, forros e pisos, sobretudo nos andares inferiores. No caso de alguns pavimentos que adotaram sistema de ar-condicionado central com locação das unidades evaporadoras na cobertura detecta-se menor incidência de danos físicos derivados de infiltrações e menor descaracterização estética às fachadas, preservando a unidade compositiva do bem tombado em relação ao projeto original.		
	Regular						
	Ruim	X					
	Ruína						
18.2. Interior	Bom				Para adequar os ambientes de trabalho e escritórios, ao longo do tempo, foram realizadas diversas intervenções na área interna do Edifício Sede e do Edifício Anexo, tais como: modificações de layout e substituições de revestimentos de pisos, paredes internas com divisórias móveis, forros e mobiliários; alterações nas instalações de climatização, lógica, elétrica, iluminação, hidrossanitária, sonorização, acústica e comunicação visual interna; adequações às normas de acessibilidade, segurança e infraestrutura predial, incluindo adaptações no sistema de prevenção e combate ao incêndio. Em função de danos de depredação física durante algumas manifestações sociais na Esplanada dos Ministérios, especialmente a partir de 2016, alguns edifícios-sede promoveram a instalação de grades removíveis de segurança, fixadas na parte interna das fachadas leste e oeste do pavimento térreo, cuja intervenção foi autorizada pelo IPHAN/DF.		
	Regular	X					
	Ruim						
	Ruína						
18.3. Cobertura	Bom				É possível observar danos pontuais, tais como: umidade localizada e infiltração, principalmente entre juntas de dilatação e entre interseções volumétricas do bloco principal com as escadas de emergência e com a passarela de ligação para os anexos; alteração cromática, manchas, sujidades e degradação material com descascamento, descolamento ou destacamento de revestimentos, principalmente nas áreas de coletores, rufos, calhas e platibandas sujeitas à ação mais incisiva das intempéries.		
	Regular	X					
	Ruim						
	Ruína						
18.4. Instalações	Bom				Em relação às instalações hidrossanitárias, o bloco apresenta substituições pontuais das tubulações em ferro galvanizado por PVC, sobretudo em locais onde houve registro de vazamento ou má funcionamento.		
	Regular	X					
	Ruim						

	Ruína	Já quanto às instalações de telefonia, lógica e elétrica, há distribuição regular, com poucos fios aparentes ou fora de dutos, sendo que geralmente se encontram organizados em calhas e condutores, embutidos no forro ou nas paredes de divisórias das estações de trabalho. Sobre as instalações de climatização, os equipamentos aparentes de ar-condicionado, especificamente do térreo ao 5º pavimento, incluindo tubos que interseccionam esquadrias e dutos que projetam pingos d'água constantemente na fachada, provocam danos de corrosão nas esquadrias e infiltrações pontuais. Já as unidades evaporadoras dos pavimentos 6º ao 9º foram locadas na cobertura, sem provocar descaracterizações às fachadas. A respeito dos sistemas de prevenção e combate a incêndio, o bloco possui plantão de 24h horas de uma equipe de brigadistas. O sistema de alarme de incêndio funciona por acionamento manual.

19. OBSERVAÇÕES

Preenchimento	FISCAL	Alba Nélida de Mendonça Bispo (Arquiteta Urbanista e Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural)	DATA	05/03/2020	FICHA nº	
Levantamento	RESPONSÁVEL	Memória Arquitetura Ltda.	DATA	Mar./2020		

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.16. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco F (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 118. Deformações estruturais em função de movimentações na laje da sobreloja, com destacamento do revestimento cerâmico na Fachada Norte do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar2020_ESPM_BlocoF (1)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.16. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco F (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 119. Fissuras abaixo do letreiro em função de movimentações na laje da sobreloja, com destacamento do revestimento cerâmico na Fachada Norte do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoF (4)]



Figura 120. Trinca na Fachada Norte em função de movimentações de recalque no Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoF (2)]

Ficha **M207** – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.16. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco F (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 121. Trinca na Fachada Norte em função de movimentações de recalque no Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar2020_ESPM_BlocoF (3)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.16. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco F (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 122. Adição de unidades de ar-condicionado aparentes na Fachada Oeste do Edifício Sede, com interferências de elementos não pertencentes à construção original, incluindo tubos que interseccionam esquadrias e dutos que projetam pingos d'água constantemente na fachada, provocando danos de corrosão nas esquadrias e infiltrações, sobretudo no térreo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar2020_ESPM_BlocoF (10)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.16. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco F (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 123. Corrosão metálica dos brises; notar tubo de água de unidades de ar-condicionado aparentes na fachada. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoF (11)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.16. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco F (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 124. Adição pontual de veneziana em substituição ao vidro; desgaste e diversidade cromática de películas; umidade localizada no pavimento. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar2020_ESPM_BlocoF (18)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.16. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco F (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 125. Corrosão metálica dos brises. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoF (5)]



Figura 126. Concentração de unidades de ar-condicionado aparentes na Fachada Oeste, na área do Auditório, no térreo do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoF (6)]



Figura 127. Corrosão metálica dos brises. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoF (7)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.16. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco F (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 128. Obra de substituição de suportes para ar-condicionado que estavam enferrujados por novos suportes no Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoF (9)]



Figura 129. Sujidades e umidade localizada no concreto aparente da torre de emergência. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoF (15)]

Ficha **M207** – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.16. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco F (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 130. Supressão parcial de brises no térreo do Edifício Sede.
Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar2020_ESPM_BlocoF (17)]

Ficha **M207** – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.16. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco F (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 131. Supressão parcial de brises da Fachada Oeste do Edifício Sede; infiltrações no piso e na parede derivadas dos dutos de ar-condicionado aparentes. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoF (16)]



Figura 132. Trinca no passeio da Fachada Oeste, próximo ao volume das escadas de emergência decorrentes de movimentação de recalque no Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoF (12)]



Figura 133. Trinca no passeio da Fachada Oeste, próximo ao volume das escadas de emergência decorrentes de movimentação de recalque no Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoF (13)]

Ficha **M207** – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.16. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco F (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 134. Desgaste e diversidade cromática de películas na Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoF (8)]

Ficha **M207** – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.16. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco F (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 135. Oxidação em esquadria na torre das escadas de emergência do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar2020_ESPM_BlocoF (14)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.16. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco F (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 136. Adição de unidades de ar-condicionado aparentes na Fachada Leste do Edifício Sede, com incluindo tubos que interseccionam esquadrias e dutos que projetam pingos d'água constantemente na fachada, provocando danos de corrosão nas esquadrias e infiltrações, sobretudo no térreo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoF (31)]



Figura 137. Oxidação e corrosão nas esquadrias da Fachada Leste; esquadrias interseccionadas por unidades aparentes de ar-condicionado. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoE (28)]

Ficha **M207** – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.16. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco F (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 138. Manchas e sujidades no mármore branco, sobretudo no térreo, derivadas de dutos de ar-condicionado; substituição do vidro; oxidação da esquadria na Fachada Leste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar2020_ESPM_BlocoF (22)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.16. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco F (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 139. Intersecção de duto de ar-condicionado em esquadria com oxidação na Fachada Leste do Edifício Sede; manchas e sujidades no mármore branco do térreo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoF (20)]



Figura 140. Manchas e sujidades no mármore branco, sobretudo no térreo, derivadas dos pingos de água das unidades de ar-condicionado aparentes na fachada que provocam oxidação e corrosão de esquadrias, sobretudo no térreo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoF (23)]



Figura 141. Grau de oxidação e corrosão das esquadrias do térreo na Fachada Leste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoE (21)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.16. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco F (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 142. Adição de duto de ar-condicionado através de intersecção do vidro da esquadria na Fachada Leste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoF (27)]



Figura 143. Adição de veneziana em substituição ao vidro na Fachada Leste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoF (24)]



Figura 144. Visão geral do piso da marquise que apresenta fissuras e deformações pontuais com pequeno rebaixo no piso da marquise da entrada privativa em função de movimentações de recalque no Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoF (29)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.16. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco F (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 145. Deformações pontuais com pequeno rebaixo no piso da marquise da entrada privativa em função de movimentações de recalque no Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoF (30)]



Figura 146. Dimensão das fissuras no piso da marquise da entrada privativa em função de movimentações de recalque no Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoF (25)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.16. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco F (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 147. Desaprumo da marquise da entrada privativa em função de movimentações de recalque no Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar2020_ESPM_BlocoF (26)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.16. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco F (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 148. Demolição e construção de novo muro na entrada do estacionamento do Edifício Sede, sem o revestimento padrão em cerâmicas brancas. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoF (19)]



Figura 149. Trincas na área da extremidade da platibanda entre as Fachadas Norte e Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoF (32)]



Figura 150. Reparos na área da extremidade da platibanda entre as Fachadas Norte e Oeste do Edifício Sede onde há incidências de fissuras e trincas. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoF (35)]

Ficha **M207** – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.16. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco F (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 151. Reparos na área da extremidade da platibanda entre as Fachadas Norte e Oeste do Edifício Sede onde há incidências de fissuras e trincas. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoF (36)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.16. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco F (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 152. Sujidades e reparos pontuais na impermeabilização da cobertura da passarela de conexão entre o Edifício Sede e o Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_nov2019_ESPM_BlocoF (34)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.16. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco F (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 153. Sujeidades e reparos pontuais na impermeabilização da cobertura da passarela de conexão entre o Edifício Sede e o Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_nov2019_ESPM_BlocoF (33)]



Figura 154. Sujeidades pontuais em mármore branco no térreo da fachada do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoF (37)]



Figura 155. Sujeidades no concreto aparente no térreo do Edifício Anexo; dano estético provocado por instalação de unidade aparente de ar-condicionado na fachada. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoF (38)]

Ficha **M207** – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.16. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco F (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 156. Sujidades no concreto aparente, sobretudo nos andares inferiores do Edifício Anexo; dano estético provocado por instalação de unidades aparentes de ar-condicionado e película de tonalidade distinta no 3º pavimento. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoF (43)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.16. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco F (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 157. Limpeza recente das manchas e sujidades no concreto aparente da marquise de entrada da Fachada Oeste do Edifício Anexo, sobretudo em pontos de infiltrações e umidade localizada. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoF (42)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.16. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco F (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 158. Movimentação da marquise de entrada da Fachada Oeste do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar2020_ESPM_BlocoF (41)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.16. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco F (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 159. Sujidades e manchas de infiltrações no concreto na Fachada Oeste na área dos jardins internos do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoF (39)]



Figura 160. Sujidades e descascamento no concreto aparente no térreo do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoF (44)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.16. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco F (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 161. Sujidades e manchas de infiltrações no concreto na Fachada Oeste na área dos jardins internos do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoF (40)]

5. PREENCHIMENTO

5.1. Entidade	Memória Arquitetura LTDA	5.2. Data
5.3. Responsável	Patrícia Soares Pereira (Arquiteta Urbanista e Restauradora Conservadora)	04/03/2020
	Alexandre Borim Coda Dias (Arquiteto Urbanista, Especialista em Turismo e Desenvolvimento Sustentável e Fotógrafo)	
	Alba Nélida de Mendonça Bispo (Arquiteta Urbanista e Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural)	
	Camila Silva Moraes (Arquiteta Urbanista, Turismóloga e Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável)	
	Hugo Mateus Gonçalves Rocha (Historiador e Mestre em Ciência e Cultura na História)	
	Thiago José Honorato Moraes (Engenheiro Civil)	
	Victor Fernando de Campos Gonzaga (Engenheiro Ambiental)	

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.17. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco F

1.4. Código Identificador Iphan

2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO



Implantação na Ala Sul da Esplanada dos Ministérios. Base: Google Earth Pro, 2019. Data da imagem: 13/12/2019.

3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.17. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco F

1.4. Código Identificador Iphan



Fachada Norte do Bloco F. Alba Bispo, mar/2020.
[Brasília_AB_mar20_ESPM_BlocoF (106)]



Fachada Sul do Bloco F. Alba Bispo, mar/2020.
[Brasília_AB_mar20_ESPM_BlocoF (108)]



Fachada Leste do Bloco F. Alba Bispo, mar/2020.
[Brasília_AB_mar20_ESPM_BlocoF (109)]



Fachada Oeste do Bloco F. Alba Bispo, mar/2020.
[Brasília_AB_mar20_ESPM_BlocoF (107)]

4. TIPOLOGIA

5. ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO

6. TOPOGRAFIA DO TERRENO

7. PAVIMENTOS

Religiosa

X

Plano

Acima da rua (nº)

9

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.17. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco F

1.4. Código Identificador Iphan

	Civil	8.USO ORIGINAL		Em alicive	Abaixo da rua (nº)			1	
X	Oficial	Ministério do Governo Federal		Em declive	Sótão		sim	X	não
	Militar			Inclinado	Porão		sim	X	não
	Industrial	9.USO ATUAL		Acidentado	Outros				
	Ferroviária	Ministério do Governo Federal	10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]						
	Outra		Altura fachada frontal	38,85	Altura da cumeeira		35,00		
11. OBSERVAÇÕES			Altura fachada posterior	38,85	Altura total		38,85		
Sem informação.			Largura	17,90	Pé direito térreo		3,70		
			Profundidade	102,47	Pé direito tipo		3,22		

12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES



Fachada Sul do Edifício Anexo em mármore branco. Imagem: Alba Bispo, mar/2020. [Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (110)]



Cobertura do Edifício Anexo com volumetria em formato "H". Imagem: Alba Bispo, mar/2020. [Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (114)]



Marquise de entrada do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020. [Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (111)]



Passarela de conexão entre Edifício Sede e Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020. [Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (115)]

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.17. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco F

1.4. Código Identificador Iphan



Estrutura da passarela de ligação em concreto aparente e jardins do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.
[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (112)]



Vista superior dos jardins do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.
[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoF (113)]

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

Os edifícios-sede da Esplanada dos Ministérios do Governo Federal, situados na Zona Cívico-Administrativa em Brasília, foram projetados pelo arquiteto Oscar Niemeyer e erguidos entre 1958 e 1960. O partido arquitetônico da edificação é composto por volume de prisma retangular, com empenas cegas nas Fachadas Norte e Sul e planos transparentes de vidro na Fachada Leste e brises verdes na Fachada Oeste. A leitura do volume prismático puro só é interseccionada no térreo, por duas marquises de entrada na fachada leste, e no 2º pavimento por uma ponte de acesso ao edifício dos anexos A e B, característicos pela planta em formato "H". As saídas de emergência distribuídas em duas torres de circulação vertical foram construídas posteriormente na Fachada Oeste, com acabamento em concreto aparente e em volume destacado do volume prismático da edificação, marcado pela transparência dos panos de vidro e brises.

Em relação aos acessos veiculares, a entrada e saída para a garagem no subsolo do bloco se dá pela via S2, tanto para veículos de carga e descarga, bem como para veículos particulares de funcionários do Ministério. Além disso, há vagas de estacionamento a céu aberto, nos fundos e nas laterais da edificação. Já quanto a admissão de pedestres, o bloco possui um sistema eletrônico com cartões de controle, após identificação na portaria. A Fachada Leste apresenta dois acessos, um principal e outro privativo, ambos marcados por uma marquise em laje plana impermeabilizada. O acesso principal é destinado à entrada e saída de visitantes e funcionários, com salas de trabalho distribuídas no corpo da edificação em todos os pavimentos. O acesso privativo é voltado à entrada e saída de autoridades e ministros, cujas salas e gabinetes são concentradas na ala norte do bloco. A Fachada Oeste conta com um acesso de serviços na ala sul, uma porta de acesso ao hall de elevadores e duas torres com saídas de emergência.

A propósito das circulações verticais, o bloco tem: uma escada e um elevador de serviço situado na ala sul; uma escada e três elevadores sociais para acesso a todos os pavimentos, a partir do hall de entrada, na ala central do bloco; um elevador privativo destinado à entrada e saída de autoridades e ministros, cujas salas e gabinetes são concentradas na ala norte. Além disso, o edifício conta com duas escadas de emergência, anexadas ao corpo principal da edificação, sendo uma escada na ala norte e a outra na ala sul, ambas em concreto aparente.

No Bloco F, o térreo abriga salas de trabalho e halls de acessos. O 1º pavimento ou sobreloja conta com planta diferenciada em relação ao pavimento-tipo no que diz respeito ao pé-direito, que é mais baixo. No pavimento-tipo estão os gabinetes de trabalho e salas de reunião com layouts, formatos, dimensões e acabamentos variados, com divisórias adaptáveis às demandas de cada governo, sendo acessados por um corredor de circulação central. Apenas as áreas molhadas são construídas em alvenaria, com distribuição de banheiros, refeitórios e copas nas extremidades da ala norte e sul do bloco. No 9º andar a planta é diferenciada se comparada ao pavimento-tipo, pois abriga a casa de máquinas do elevador e o acesso ao pavimento da cobertura, com pé-direito baixo de 1,40m de altura. No subsolo há vagas de garagem com estacionamento privativo para alguns funcionários, salas de depósito e almoxarifados, subestação, geradores e maquinários de circulação vertical e dos sistemas de informatização, segurança, elétrica e lógica.

Os Anexos dos blocos ministeriais foram projetados por Oscar Niemeyer e concebidos posteriormente, principalmente em função de alterações governamentais e do crescimento da estrutura administrativa. O partido arquitetônico dos Anexos ministeriais configura-se em formato de um "H" em planta, com salas de trabalho distribuídas na ala A e na ala B nas extremidades da edificação e um hall de circulação vertical com escada e elevadores no centro do bloco, sendo interligado ao edifício-sede através de uma passarela, construída com estrutura em concreto armado e cuja paginação em concreto aparente deriva do padrão de formas utilizadas durante a concretagem. Cada bloco em formato "H" de Anexos ministeriais está implantado no quarteirão adjacente e na face posterior à Esplanada, em nível topográfico inferior entre a via S2 e a via N2, para onde estão voltadas para as Fachadas Norte e Sul, respectivamente, ambas como empena cega com revestimento em mármore.

Em relação aos acessos veiculares, o subsolo abriga vagas de garagem distribuídas na ala sul e na ala norte, havendo também estacionamento a céu aberto no quarteirão posterior ao bloco, voltado à via N2, com pavimentação asfáltica e canteiros arborizados. Atualmente, a área vazia destinada à construção de Anexos ministeriais aos blocos A, B, C e E também é utilizada como estacionamento. Quanto a admissão de pedestres, o bloco possui um sistema eletrônico para controle com identificação no hall acessado pelas Fachadas Leste e Oeste, cuja entrada é marcada por uma marquise em laje impermeabilizada com acabamento em concreto aparente. Os acessos se dão por passeios cimentados e rampas adjacentes aos canteiros ajardinados que circundam o bloco. O Anexo conta com tratamento ajardinado nos pátios internos gerados pelo formato "H".

O térreo dos Anexos tem planta diferenciada se comparado ao pavimento-tipo quando abriga outras funções como restaurante, além de salas de trabalho e hall de entrada, como é o caso do Bloco F. O pavimento-tipo é dividido em ala norte e ala sul, sendo que cada ala possui um corredor de circulação central que leva aos gabinetes de trabalho e salas de reunião com layouts, formatos, dimensões e acabamentos variados, com divisórias adaptáveis às necessidades de cada governo.

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

O edifício-sede apresenta estrutura em aço e concreto armado nas paredes externas, lajes e áreas de circulação vertical, com paredes internas em alvenaria nas áreas molhadas. Dois volumes de escadas externas referentes ao sistema de combate a incêndio foram adicionados posteriormente à Fachada Oeste em cada edifício-sede, uma na ala norte e outra na ala sul, com estrutura em concreto armado, acabamento em concreto aparente, esquadrias em ferro e vidro, portas do tipo corta-fogo pintadas em vermelho.

Os Anexos contam com estrutura em concreto armado nas paredes externas e áreas de circulação vertical, com paredes internas em alvenaria nas áreas molhadas. A passarela, que interliga o 3º pavimento do edifício-sede ao 4º pavimento dos Anexos, tem estrutura em concreto armado e revestimento em placas de concreto aparente.

13.2. Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

O terraço ou cobertura é em laje plana em concreto aparente com impermeabilização, manta térmica nas platibandas e coberta em telhas de fibrocimento, com cumeeira central no sentido longitudinal do bloco e duas águas no sentido transversal, com caimento para calhas laterais dispostas ao longo das fachadas leste e oeste. Abriga antenas, sistema de para-raios, casa de bombas e tubulações referentes ao sistema de prevenção contra incêndio incluindo duas caixas d'água superiores, uma na ala norte e outra na ala sul do bloco, além de duas caixas d'água inferiores. A circulação é realizada por meio de calhas de chapas metálicas.

A cobertura dos Anexos, nas alas sul e norte, é em concreto aparente com impermeabilização e telhas de fibrocimento, com cumeeira central no sentido longitudinal do bloco e duas águas no sentido transversal, com caimento para calhas laterais dispostas ao longo das fachadas leste e oeste. Abriga antenas, sistema de para-raios, casa de bombas e tubulações referentes ao sistema de prevenção contra incêndio. A circulação é realizada por meio de calhas de chapas metálicas. A cobertura da passarela de ligação do anexo ao edifício-sede é em concreto aparente com impermeabilização.

13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Fachada Leste: esquadrias de ferro e vidro transparente comum, de quatro a seis milímetros, com adição de películas contra a incidência solar.

Fachada Oeste: esquadrias de ferro e vidro transparente comum, de quatro a seis milímetros, com adição de películas contra a incidência solar, além de brises móveis na cor verde.

Fachada Norte: empena cega, com revestimento em cerâmica branca e letreiro de identificação do ministério.

Fachada Sul: empena cega, com revestimento em cerâmica branca, sendo interseccionada pela ponte de acesso aos anexos que apresenta revestimento em placas de concreto aparente.

A edificação não possui elementos integrados e os canteiros ajardinados não foram objeto de projeto paisagístico específico.

Nos Anexos, as duas laterais da Fachada Norte e Sul apresentam-se como empena cega, com revestimento em mármore e letreiro de identificação do bloco, com vedação em vidro fumê na porção central relativa ao hall de circulação vertical.

As Fachadas Leste e Oeste, voltadas ao interior do pátio e aos jardins externos, têm estrutura de concreto aparente e esquadrias recuadas com vidro fumê, com marquises de entrada também em concreto aparente.

13.4. Palavras-chave

Modernismo; Oscar Niemeyer; Ministérios e Anexos; Esplanada dos Ministérios; Arquitetura; Patrimônio Cultural; Brasília.

14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (etnológicas, arqueológicas e outras)

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE (copiar quantas linhas forem necessárias)

15.1. Planta (relacionar nomes)	15.2. Escala	15.3. Localização e base disponível	15.4. Data
-	-	-	-

16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS (copiar quantas linhas forem necessárias)

16.1. Tipo	16.2. Quant.	16.3. Autoria, localização e base disponível	16.4. Data
Construção dos Ministérios-padrão	1	Sem autoria. Site da Fundação Oscar Niemeyer. jpeg.	1958
Construção dos Ministérios-padrão-Anexo.	3	Sem autoria. Site da Fundação Oscar Niemeyer. jpeg.	1978

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

A CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA. *Brasília*: Revista da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, Brasília, v. 4, Número Especial de 21/04/1960, p. 55, Abril/1969.

COSTA, Lucio. *Brasília, cidade que inventei*: Relatório do Plano Piloto de Brasília. Brasília: IPHAN, 2014.

COSTA, Lucio. *Registro de uma vivência*. São Paulo: Empresa das Artes e EDUnB, 1995.

COSTA, Lucio. Relatório Lucio Costa. *Arquitetura e Engenharia*. Belo Horizonte, n.61-3, p.17-20, jul./dez. 1961. Edição: Brasília.

FUNDAÇÃO OSCAR NIEMEYER. *MINISTÉRIOS-PADRÃO - ANEXO, 1958*. Disponível em <<http://www.niemeyer.org.br/obra/pro188>>. Acesso em 13/12/2019.

FUNDAÇÃO OSCAR NIEMEYER. *MINISTÉRIOS-PADRÃO - ANEXO, 1978*. Disponível em <<http://www.niemeyer.org.br/obra/pro179>>. Acesso em 13/12/2019.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. *Decreto nº 10.829*, de 14 de outubro de 1987. Regulamenta o artigo 38 da Lei 3751, de 13 de abril de 1960, no que se refere a preservação da concepção urbanística de Brasília. Diário Oficial do Distrito Federal, Brasília, 14.out.1987.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. *GeoPortal*. Disponível em: <<http://geoportal.segeth.df.gov.br/mapa/#>>. Acesso out. 2019.

IPHAN. *Processo nº.1305-T-90*: Tombamento do Conjunto Urbanístico de Brasília. Disponível em meio digital no Arquivo da Superintendência do IPHAN no Distrito Federal. Brasília: Iphan, 1990.

IPHAN. *Processo nº.1550-T-07*: Tombamento das obras de Oscar Niemeyer. Disponível em meio digital e impresso no Arquivo do DEPAM na Sede do IPHAN em Brasília. Brasília: Iphan, 2007.

KIM, Lina; WESELY, Michael. *Arquivo Brasília*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

KUBITSCHKE, Juscelino. *Porque construí Brasília*. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2000.

LEITÃO, Francisco. *Brasília: 1960-2010: passado, presente e futuro*. Brasília: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, 2009.

NIEMEYER, Oscar. *Minha Arquitetura 1937-2004*. Rio de Janeiro: Revan, 2004.

NIEMEYER, Oscar. *Minha experiência em Brasília*. Rio de Janeiro: Revan, 2006.

NIEMEYER, Oscar. *Módulo*: Revista de Arquitetura e Artes Plásticas nº 100. Rio de Janeiro: Revista Módulo, 1989.

PLANO PILOTO 50 ANOS. *Cartilha de Preservação de Brasília*. Brasília: Iphan, 2009.

PUPPI, Leonardo. *A Arquitetura de Oscar Niemeyer*. Rio de Janeiro: Revan, 1988.

18. PREENCHIMENTO

18.1. Entidade	Memória Arquitetura LTDA	18.2. Data
18.3. Responsáveis	Patrícia Soares Pereira (Arquiteta Urbanista e Restauradora Conservadora)	05/03/2020
	Alexandre Borim Coda Dias (Arquiteto Urbanista, Especialista em Turismo e	
	Desenvolvimento Sustentável e Fotógrafo)	

Alba Nélida de Mendonça Bispo (Arquiteta Urbanista e Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural)	
Camila Silva Moraes (Arquiteta Urbanista, Turismóloga e Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável)	
Hugo Mateus Gonçalves Rocha (Historiador e Mestre em Ciência e Cultura na História)	
Thiago José Honorato Moraes (Engenheiro Civil)	
Victor Fernando de Campos Gonzaga (Engenheiro Ambiental)	

Ficha M206 – Diagnóstico do Estado de Conservação

MÓDULO GESTÃO

Identificação do Bem - (denominação oficial / denominação popular / outras denominações)										Código Identificador (Iphan)	
Ministérios e Anexos – Bloco G											
Conjunto Tombado		X		Entorno							
1. IDENTIFICAÇÃO											
1.1. Município / UF				1.2. Endereço							
Brasília / DF				Ala Sul da Esplanada dos Ministérios.							
1.3. Nome do responsável				Flávio Mendes, chefe de manutenção do Bloco G Andrea Martins, arquiteta lotada no Bloco G Camila Martins, arquiteta lotada no Bloco G Shirley Vieira, arquiteta lotada no Bloco G Marcelo Moraes, engenheiro civil lotado no Bloco G Jose Alcidesio de Lima Cordeiro, bombeiro brigadista lotado no Bloco G				1.4. Contato		(61) 3315-3887 (61) 3315-2705 andrea.martins@saude.gov.br camila.martins@sau de.gov.br shirley.vieira@sau de.gov.br marcelo.fmoraes@s aude.gov.br jose.cordeiro@sau de.gov.br	
1.5. Nome do Proprietário (caso não seja o usuário do imóvel)				Não se aplica.				1.6. Contato		Não se aplica.	
2. MOTIVO DA FISCALIZAÇÃO				3. TIPO DE INTERVENÇÃO		4. USO DO IMÓVEL		5. ESTADO DE CONSERVAÇÃO*		6. ESTADO DE PRESERVAÇÃO*	
2.1. Rotina				3.1. Equipamento Publicitário		n/a		4.1. Nenhum		5.1. Bom	
2.2. Denúncia				3.2. Reforma Simplificada		n/a		4.2. Residencial		5.2. Regular	
2.3. Solicitação proprietário				3.3. Reforma		n/a		4.3. Comercial		5.3. Ruim	
2.4. Solicitação usuário				3.4. Demolição		n/a		4.4. Religioso		5.4. Ruína	
2.5. Emergência				3.5. Construção Nova		n/a		4.5. Institucional		X	
2.6. Outra: Inventário dos Ministérios e Anexos		X		3.6. Restauração		n/a		4.6. Educacional			
				3.7. Instalações Provisórias		n/a		4.7. Outro:			
* Conservação e preservação após intervenção											
7. IRREGULARIDADES ENCONTRADAS											
7.1. Autorização				7.2. Espaço Urbano		7.3. Espaço Interno		7.4. Fachada e/ou muro			
Intervenção sem autorização				n/a		Pavimentação rua		n/a		Divisórias (demolição/adicação)	
Não informar necessidade de obras				n/a		Pavimentação passeio		n/a		Piso	
Não registrar em Cartório				n/a		Mobiliário urbano		n/a		Forro	
Não comunicar transferência				n/a		Faixa / Placa		n/a		Criação de mezanino/jirau	
Alienar sem obs. direito preferência				n/a		Outros:		n/a		Outros:	
Desacordo autorização emitida				n/a		7.5. Volumetria		7.6. Cobertura		7.7. Equipamentos Aparentes	
						Mansarda / água furtada		n/a		Inclinação	
						Ampliação / supressão vert.		n/a		Material de telhas	
										Ar condicionado	
										Tubos / dutos	

		Ampliação / supressão hor.	n/a	Madeiramento	n/a	Reservatórios d'água	n/a
		Outros:	n/a	Outros:	n/a	Outros:	X
8. DANO IDENTIFICADO		9. DOCUMENTOS EMITIDOS					
8.1. Não	X	Termo de Embargo nº			n/a		
8.2. Dano reparável		Notificação para Apresentação de Documentos nº			n/a		
		Auto de Infração nº			n/a		
10. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO DANO							
10.1. Nome do responsável	n/a	1.4. Contato			n/a		
10.2. Outro responsável	n/a	1.4. Contato			n/a		

11. SITUAÇÃO DO TERRENO			12. SISTEMA CONSTRUTIVO																
			DESCRIÇÃO						Madeira	Alvenaria de pedra	Ferro / aço	Concreto armado	Alvenaria de tijolos	Taipa de mão	Taipa de pilão	Adobe	Estuque		
11.1. Árvores próximas à construção	X		12.1. Estrutura autônoma								X								
11.2. Curso de água próximo			12.2. Paredes externas									X							
11.3. Fossa séptica próxima			12.3. Paredes internas									X	X						
11.4. Manutenção inadequada			12.4. Telhado (Laje)									X							
11.5. Danos na pavimentação	X		12.5. Cúpula / Abóboda																
11.6. Alteração no perfil do terreno																			
11.7. Construção / demolição																			
ESPAÇO AVALIADO			13. DANOS ESTRUT			14. DEGRAD. DE MAT			15. INTERVENÇÃO			16. UMIDADE							
			Grande incidência de fissuras	Pequena incidência de fissuras	Deformações	Descascamento	Erosão	Eflorescência	Oxidação	Deformação	Perda %	Adição	Supressão	Descendente	Ascendente	Localizada	Presença de vegetação	Infestação de xilófagos	Outros agentes
EXTERIOR	Fundações																		
	Pavimento																		
	Fachada principal (NORTE)			X		X									X				
	Fachada lateral direita (OESTE)							X			X				X				
	Fachada lateral esquerda (LESTE)							X			X				X				
	Fachada posterior (SUL)					X				X					X				
INTERIOR	Torres														X				
	Paredes										X	X							
	Piso										X	X							
	Estrutura de piso																		
ELEMENTOS ESTRUTURAIS	Forro										X	X			X				
	Esteios																		
	Madres																		
	Barrotes																		
	Frechais																		
	Pilares																		
	Vigas																		
	Lajes																		
COBERTURA	Arcos																		
	Estrutura do forro																		
	Cúpula / abóboda																		
	Estrutura do telhado	Principal																	
		Secundária																	
Entelhamento															X				
17. AVALIAÇÃO OUTROS ELEMENTOS																			
17.1. Elementos Artísticos Integrados	Degradação	Perda de partes	17.2. Elementos Arquitetônicos						Degradação	Perda de partes	17.3. Instalações Prediais			Degradação	Perda de partes	Adequadas	Regular	Inadequadas	
Altar Mor											Elétrica						X		
Retábulos											Hidrossanitária						X		
Pinturas parietais											Telefone						X		
Púlpitos																			

Pintura de Forro					17.4. Sistema de Segurança	Si m	Nã o
Azulejaria					Presença de vigias	X	
Sinos					Existência de sistema de alarme e/ou monitoramento	X	
Outros					Existência de sistema de proteção contra incêndio	X	
18. DESCRIÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO							
18.1. Exterior	Bom				Na Fachada Norte é possível observar manifestações patológicas pontuais, tais como: fissuras, alteração cromática, manchas, sujidades e pátina, sobretudo no térreo e nas platibandas, assim como na Fachada Sul, onde também se avista umidade localizada e perda pontual de revestimento cerâmico. Na Fachada Leste, que recebe os ventos predominantes, a entrada da água da chuva é intensificada pelo vento causando infiltrações em forros e lajes, além de danos de oxidação e corrosão nas esquadrias e báculos que são de ferro com acabamento em pintura na cor cinza. Além disso, há as seguintes manifestações patológicas: oxidação e corrosão metálica de esquadrias; adição de esquadria em veneziana na Fachada Leste; diversidade cromática e películas desgastadas; interferências de elementos não pertencentes à construção original ou espúrios, tais como unidades aparentes de ar-condicionado, e ainda adição de papelões e películas com diversidade cromática, que interferem negativamente na unidade compositiva e estética das fachadas dos blocos ministeriais. Na Fachada Oeste, principalmente nas áreas de descontinuidade dos brises, os danos são decorrentes da entrada de água da chuva em alguns blocos ministeriais que apresentam infiltrações em lajes, forros e pisos. Ademais, cabe destacar a oxidação e corrosão metálica de esquadrias; interferências de elementos não pertencentes à construção original ou espúrios, tais como dutos de exaustão e unidades aparentes de ar-condicionado, e ainda a adição de papelões e películas com diversidade cromática, que interferem negativamente na unidade compositiva e estética das fachadas dos blocos ministeriais. Nas torres das escadas de emergência, construídas posteriormente junto à Fachada Oeste, pode-se identificar umidade localizada e incidência de fissuras nos forros e nos pisos na proximidade da junta de dilatação, entre o bloco principal e as caixas de escada de emergência, geralmente em função de movimentações ou recalques no processo de construção da obra, mas que estão estabilizados atualmente. Vale destacar os danos físicos e estéticos provocados pela inserção de unidades aparentes de ar-condicionado nas Fachadas Leste e Oeste dos blocos ministeriais, incluindo: intersecção dos vidros das esquadrias para passagem de tubos e dutos que projetam pingos de água constantemente na fachada, provocando danos de corrosão nas esquadria, bem como infiltrações pontuais em lajes, forros e pisos, sobretudo nos andares inferiores. No Edifício Anexo foram detectadas manifestações patológicas pontuais, tais como: manchas e sujidades no concreto aparente nas Fachadas Oeste e Leste, voltadas ao exterior e ao interior do pátio do Edifício Anexo. Assim como, há interferências de elementos não pertencentes à construção original ou espúrios, tais como dutos de exaustão e unidades aparentes de ar-condicionado nas Fachadas Leste e Oeste, internas e externas. No caso de alguns pavimentos que adotaram sistema de ar-condicionado central com locação das unidades evaporadoras na cobertura observa-se menor incidência de danos físicos derivados de infiltrações e menor descaracterização estética às fachadas, preservando a unidade compositiva do bem tombado em relação ao projeto original.		
	Regular						
	Ruim						
	Ruina						
18.2. Interior	Bom				Para adequar os ambientes de trabalho e escritórios, ao longo do tempo, foram realizadas diversas intervenções na área interna do Edifício Sede e do Edifício Anexo, tais como: modificações de layout e substituições de revestimentos de pisos, paredes internas com divisórias móveis, forros e mobiliários; alterações nas instalações de climatização, lógica, elétrica, iluminação, hidrossanitária, sonorização, acústica e comunicação visual interna; adequações às normas de acessibilidade, segurança e infraestrutura predial, incluindo adaptações no sistema de prevenção e combate ao incêndio. Em função de danos de depredação física durante algumas manifestações sociais na Esplanada dos Ministérios, especialmente a partir de 2016, alguns edifícios sede promoveram a instalação de grades removíveis de segurança, fixadas na parte interna das fachadas leste e oeste do pavimento térreo, cuja intervenção foi autorizada pelo IPHAN/DF.		
	Regular	X					
	Ruim						
	Ruina						
18.3. Cobertura	Bom	X			No Edifício Sede é possível observar danos pontuais, tais como: umidade localizada junto à platibanda e na área da calha da cobertura. A laje da cobertura passou por obra de impermeabilização e instalação de manta térmica nas platibandas entre 2018 e 2019. Já na cobertura do Edifício Anexo são identificados danos pontuais, tais como: umidade localizada junto à platibanda e na área da calha da cobertura.		
	Regular						
	Ruim						
	Ruina						
18.4. Instalações	Bom				Em relação às instalações hidrossanitárias, o bloco apresenta substituições pontuais das tubulações em ferro galvanizado por PVC, sobretudo em locais onde houve registro de vazamento ou má funcionamento. Já quanto às instalações de telefonia, lógica e elétrica, há distribuição regular, com poucos fios aparentes ou fora de dutos, sendo que geralmente se encontram organizados em calhas e condutores, embutidos no forro ou nas paredes de divisórias das estações de trabalho.		
	Regular	X					
	Ruim						
	Ruina						

		Sobre as instalações de climatização, os equipamentos aparentes de ar-condicionado, incluindo tubos que interseccionam esquadrias e dutos que projetam pingos d'água constantemente na fachada, provocam danos de corrosão nas esquadrias e infiltrações pontuais. A respeito dos sistemas de prevenção e combate a incêndio, o bloco possui plantão de 24h horas de uma equipe de brigadistas. O sistema de alarme de incêndio funciona por acionamento manual.				
19. OBSERVAÇÕES						
Preenchimento	FISCAL	Alba Nélida de Mendonça Bispo (Arquiteta Urbanista e Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural)	DATA	05/03/2020	FICHA nº	
Levantamento	RESPONSÁVEL	Memória Arquitetura Ltda.	DATA	Mar./2020		

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.18. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco G (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 162. Fissuras entre o térreo e a sobreloja, na Fachada Norte do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (2)]



Figura 163. Fissuras entre o térreo e a sobreloja, na Fachada Norte do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (1)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.18. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco G (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 164. Interferências de elementos não pertencentes à construção original ou espúrios, tais como dutos de exaustão e unidades aparentes de ar-condicionado na Fachada Oeste do Edifício Sede; oxidação e corrosão de esquadrias. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar20_ESPM_BlocoG (10)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.18. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco G (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 165. Adição de venezianas em substituição ao vidro; interferências de elementos não pertencentes à construção original ou espúrios, tais como dutos de exaustão; oxidação e corrosão de esquadrias na Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (9)]



Figura 166. Adição de venezianas em substituição ao vidro; oxidação e corrosão de esquadrias na Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (4)]



Figura 167. Alterações na modulação das esquadrias com diversidade cromática de películas na Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (7)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.18. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco G (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 168. Alterações na modulação das esquadrias para adição de unidades aparentes de ar-condicionado na Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (3)]



Figura 169. Diversidade cromática e películas desgastadas na Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (8)]



Figura 170. Películas desgastadas e oxidação de esquadrias na Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (6)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.18. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco G (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 171. Alterações cromáticas em função de limpeza do concreto aparente das escadas de emergência na Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (5)]



Figura 172. Umidade localizada, com sujidades nas escadas de emergência da Fachada Oeste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoG (29)]



Figura 173. Ausência de esquadria de vidro na marquise da entrada privativa do Edifício Sede, com pavimentação da área ajardinada para acesso veicular, diferente dos demais blocos. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoG (22)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.18. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco G (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 174. Adição de unidades de ar-condicionado aparentes na Fachada Leste do Edifício Sede, com interferências de elementos não pertencentes à construção original, incluindo tubos que interseccionam esquadrias e dutos que projetam pingos d'água constantemente na fachada, provocando danos de corrosão nas esquadrias e infiltrações, sobretudo no térreo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar20_ESPM_BlocoG (18)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.18. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco G (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 175. Oxidação e corrosão nas esquadrias da Fachada Leste.
Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoG (15)]



Figura 176. Oxidação e corrosão nas esquadrias da Fachada Leste; esquadrias interseccionadas por dutos de unidades aparentes de ar-condicionado. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoG (21)]

Ficha **M207** – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.18. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco G (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 177. Oxidação e corrosão nas esquadrias da Fachada Leste; esquadrias interseccionadas por dutos de unidades aparentes de ar-condicionado. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoG (17)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.18. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco G (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 178. Oxidação e corrosão nas esquadrias da Fachada Leste; esquadrias interseccionadas por dutos de unidades aparentes de ar-condicionado. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoG (16)]



Figura 179. Vidro trincado em esquadria interseccionada por dutos de unidades aparentes de ar-condicionado na Fachada Leste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoG (13)]



Figura 180. Adição de papelões, diversidade cromática e películas desgastadas na Fachada Leste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (19)]

Ficha **M207** – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.18. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco G (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 181. Interferências de elementos não pertencentes à construção original ou espúrios, tais como dutos de exaustão na Fachada Leste do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (20)]



Figura 182. Fissuras pontuais com destacamento do revestimento cerâmico na Fachada Sul do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar2020_ESPM_BlocoD (11)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.18. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco G (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 183. Umidade localizada e perda de revestimento cerâmico na Fachada Sul do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar20_ESPM_BlocoG (12)]

Ficha **M207** – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.18. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco G (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 184. Sujidades junto à platibanda na cobertura do Edifício Sede; o local apresenta umidade localizada corresponde no ambiente interno, no pavimento inferior. A obra de impermeabilização foi realizada recentemente e segundo o teste com água na cobertura, aparentemente, os pontos de infiltração foram sanados. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (27)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.18. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco G (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 185. Umidade localizada na área da calha da cobertura do Edifício Sede. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (28)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.18. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco G (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 186. Adição de unidades aparentes de ar-condicionado na Fachada Leste do Edifício Anexo o. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (26)]



Figura 187. Adição de unidades aparentes de ar-condicionado na Fachada Oeste do Edifício Anexo o. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (25)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.18. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco G (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 188. Adição de unidades aparentes de ar-condicionado na Fachada Oeste do Edifício Anexo; manchas e sujidades no concreto aparente. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (23)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.18. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco G (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 189. Manchas e sujidades no concreto aparente na Fachada Oeste do Edifício Anexo; notar tubulação de unidades aparentes de ar-condicionado. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (24)]



Figura 190. Umidade localizada na platibanda na Fachada Oeste do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (30)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.18. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco G (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 191. Interferências de elementos não pertencentes à construção original ou espúrios, tais como dutos de exaustão e unidades aparentes de ar-condicionado na Fachada Oeste do Edifício Anexo. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasília_AB_mar20_ESPM_BlocoG (32)]

Ficha M207 – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.18. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília / DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco G (estado de conservação do bem)

1.4. Código Identificador Iphan

3. IMAGEM

4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem)



Figura 192. Deformação pontual das telhas da cobertura com acúmulo de água e umidade localizada na cobertura do Edifício Anexo, com correspondência no ambiente interno, no pavimento inferior. A obra de impermeabilização foi realizada recentemente e segundo o teste com água na cobertura, aparentemente, os pontos de infiltração foram sanados. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.

[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (31)]

5. PREENCHIMENTO

5.1. Entidade	Memória Arquitetura LTDA	5.2. Data
5.3. Responsável	Patrícia Soares Pereira (Arquiteta Urbanista e Restauradora Conservadora)	04/03/2020
	Alexandre Borim Coda Dias (Arquiteto Urbanista, Especialista em Turismo e Desenvolvimento Sustentável e Fotógrafo)	
	Alba Nélida de Mendonça Bispo (Arquiteta Urbanista e Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural)	
	Camila Silva Moraes (Arquiteta Urbanista, Turismóloga e Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável)	
	Hugo Mateus Gonçalves Rocha (Historiador e Mestre em Ciência e Cultura na História)	
	Thiago José Honorato Moraes (Engenheiro Civil)	
	Victor Fernando de Campos Gonzaga (Engenheiro Ambiental)	

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.19. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco G

1.4. Código Identificador Iphan

2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO



Implantação na Ala Sul da Esplanada dos Ministérios. Base: Google Earth Pro, 2019. Data da imagem: 13/12/2019.

3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS



Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.19. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco G

1.4. Código Identificador Iphan

Fachada Norte do edifício sede do Bloco G. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.
[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (36)]Fachada Sul do edifício sede do Bloco G. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.
[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (38)]Fachada Leste do edifício sede do Bloco G. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.
[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (35)]Fachada Oeste do edifício sede do Bloco G. Imagem: Alba Bispo, mar/2020.
[Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (37)]

4. TIPOLOGIA

5. ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO

6. TOPOGRAFIA DO TERRENO

7. PAVIMENTOS

	Religiosa		X	Plano	Acima da rua (nº)			9	
	Civil	8.USO ORIGINAL		Em aclave	Abaixo da rua (nº)			1	
X	Oficial	Ministério do Governo Federal		Em declive	Sótão		sim	X	Não
	Militar			Inclinado	Porão		sim	X	Não
	Industrial	9.USO ATUAL		Acidentado	Outros				
	Ferroviária	Ministério do Governo Federal	10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]						
	Outra		Altura fachada frontal	38,85	Altura da cumeeira		35,00		
11. OBSERVAÇÕES			Altura fachada posterior	38,85	Altura total		38,85		
Sem informação.			Largura	17,90	Pé direito térreo		3,70		
			Profundidade	102,47	Pé direito tipo		3,22		

12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES

Ficha **M302** – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.19. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco G

1.4. Código Identificador Iphan



Não é possível ler o letreiro de identificação da Fachada Norte a partir da via em virtude da presença de muitas árvores em frente ao edifício sede.
Imagem: Alba Bispo, mar/2020. [Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (34)]



Vista do edifício sede a partir do espelho d'água do Palácio do Itamaraty.
Imagem: Alba Bispo, out/2019. [Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (41)]



Fachada Sul e acesso veicular ao subsolo do edifício anexo do Bloco G.
Imagem: Alba Bispo, nov/2019. [Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (43)]



Detalhe da passarela entre Edifício Sede e Edifício Anexo do Bloco G.
Imagem: Alba Bispo, nov/2019. [Brasilia_AB_mar20_ESPM_BlocoG (39)]

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.19. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco G

1.4. Código Identificador Iphan



Jardins e marquise de entrada do edifício anexo do Bloco G. Imagem: Alba Bispo, mar/2020. [Brasília_AB_mar20_ESPM_BlocoG (40)]



Visão geral do pátio interno do Edifício Anexo do Bloco G com equipamentos da creche. Imagem: Alba Bispo, mar/2020. [Brasília_AB_mar20_ESPM_BlocoG (42)]

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

Os edifícios-sede da Esplanada dos Ministérios do Governo Federal, situados na Zona Cívico-Administrativa em Brasília, foram projetados pelo arquiteto Oscar Niemeyer e erguidos entre 1958 e 1960. O partido arquitetônico da edificação é composto por volume de prisma retangular, com empenas cegas nas Fachadas Norte e Sul e planos transparentes de vidro na Fachada Leste e brises verdes na Fachada Oeste. A leitura do volume prismático puro só é interseccionada no térreo, por duas marquises de entrada na fachada leste, e no 2º pavimento por uma ponte de acesso ao edifício dos anexos A e B, característicos pela planta em formato “H”. As saídas de emergência distribuídas em duas torres de circulação vertical foram construídas posteriormente na Fachada Oeste, com acabamento em concreto aparente e em volume destacado do volume prismático da edificação, marcado pela transparência dos panos de vidro e brises.

Em relação aos acessos veiculares, a entrada e saída para a garagem no subsolo do bloco se dá pela via S2, tanto para veículos de carga e descarga, bem como para veículos particulares de funcionários do Ministério. Além disso, há vagas de estacionamento a céu aberto, nos fundos e nas laterais da edificação. Já quanto a admissão de pedestres, o bloco possui um sistema eletrônico com cartões de controle, após identificação na portaria. A Fachada Leste apresenta dois acessos, um principal e outro privativo, ambos marcados por uma marquise em laje plana impermeabilizada. O acesso principal é destinado à entrada e saída de visitantes e funcionários, com salas de trabalho distribuídas no corpo da edificação em todos os pavimentos. O acesso privativo é voltado à entrada e saída de autoridades e ministros, cujas salas e gabinetes são concentradas na ala norte do bloco. A Fachada Oeste apresenta um acesso de serviços na ala sul, uma porta de acesso ao hall de elevadores e duas torres com saídas de emergência.

A propósito das circulações verticais, o bloco tem: uma escada e um elevador de serviço situado na ala sul; uma escada e três elevadores sociais para acesso a todos os pavimentos, a partir do hall de entrada, na ala central do bloco; um elevador privativo destinado à entrada e saída de autoridades e ministros, cujas salas e gabinetes são concentradas na ala norte. Além disso, o edifício conta com duas escadas de emergência, anexadas ao corpo principal da edificação, sendo uma escada na ala norte e a outra na ala sul, ambas em concreto aparente.

No Bloco G o térreo abriga salas de trabalho e halls de acessos, além de um auditório. O 1º pavimento ou sobreloja conta com planta diferenciada em relação ao pavimento-tipo no que diz respeito ao pé-direito, que é mais baixo. No pavimento-tipo estão os gabinetes de trabalho e salas de reunião com layouts, formatos, dimensões e acabamentos variados, com divisórias adaptáveis às demandas de cada governo, sendo acessados por um corredor de circulação central. Apenas as áreas molhadas são construídas em alvenaria, com distribuição de banheiros, refeitórios e copas nas extremidades da ala norte e sul do bloco. No 9º andar a planta é diferenciada se comparada ao pavimento-tipo, pois abriga a casa de máquinas do elevador e o acesso ao pavimento da cobertura, com pé-direito baixo de 1,40m de altura. No subsolo há vagas de garagem com estacionamento privativo para alguns funcionários, salas de depósito e almoxarifados, subestação, geradores e maquinários de circulação vertical e dos sistemas de informatização, segurança, elétrica e lógica.

Os Anexos dos blocos ministeriais foram projetados por Oscar Niemeyer e concebidos posteriormente, principalmente em função de alterações governamentais e do crescimento da estrutura administrativa. O partido arquitetônico dos Anexos ministeriais configura-se em formato de um “H” em planta, com salas de trabalho distribuídas na ala A e na ala B nas extremidades da edificação e um hall de circulação vertical com escada e elevadores no centro do bloco, sendo interligado ao edifício sede através de uma passarela, construída com estrutura em concreto armado e cuja paginação em concreto aparente deriva do padrão de fôrmas utilizadas durante a concretagem. Cada bloco em formato “H” de Anexos ministeriais está implantado no quarteirão adjacente e na face posterior à Esplanada, em nível topográfico inferior entre a via S2 e a via N2, para onde estão voltadas para as Fachadas Norte e Sul, respectivamente, ambas como empena cega com revestimento em mármore.

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.19. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco G

1.4. Código Identificador Iphan

Em relação aos acessos veiculares, o subsolo abriga vagas de garagem distribuídas na ala sul e na ala norte, havendo também estacionamento a céu aberto no quarteirão posterior ao bloco, voltado à via N2, com pavimentação asfáltica e canteiros arborizados. Atualmente, a área vazia destinada à construção de Anexos ministeriais aos blocos A, B, C e E também é utilizada como estacionamento. Quanto a admissão de pedestres, o bloco possui um sistema eletrônico para controle com identificação no hall acessado pelas Fachadas Leste e Oeste, cuja entrada é marcada por uma marquise em laje impermeabilizada com acabamento em concreto aparente. Os acessos se dão por passeios cimentados e rampas adjacentes aos canteiros ajardinados que circundam o bloco. O Anexo apresenta tratamento ajardinado nos pátios internos gerados pelo formato “H”.

O térreo dos Anexos tem planta diferenciada se comparado ao pavimento-tipo quando abriga outras funções como restaurante e creche, além de salas de trabalho e hall de entrada, como é o caso do Bloco G. O pavimento-tipo é dividido em ala norte e ala sul, sendo que cada ala possui um corredor de circulação central que leva aos gabinetes de trabalho e salas de reunião com layouts, formatos, dimensões e acabamentos variados, com divisórias adaptáveis às necessidades de cada governo.

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

O edifício sede apresenta estrutura em aço e concreto armado nas paredes externas, lajes e áreas de circulação vertical, com paredes internas em alvenaria nas áreas molhadas. Dois volumes de escadas externas referentes ao sistema de combate a incêndio foram adicionados posteriormente à Fachada Oeste em cada edifício-sede, uma na ala norte e outra na ala sul, com sistema de portas do tipo corta-fogo pintadas em vermelho, estrutura em concreto armado, acabamento em concreto aparente, esquadrias em ferro e vidro.

Os Anexos contam com estrutura em concreto armado nas paredes externas e áreas de circulação vertical, com paredes internas em alvenaria nas áreas molhadas. A passarela, que interliga o 3º pavimento do edifício sede ao 4º pavimento dos Anexos, tem estrutura em concreto armado e revestimento em placas de concreto aparente.

13.2. Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

O terraço ou cobertura é em laje plana em concreto aparente com impermeabilização e manta térmica nas platibandas, com caimento as laterais. Abriga antenas, sistema de para-raios, casa de bombas e tubulações referentes ao sistema de prevenção contra incêndio incluindo duas caixas d'água superiores, uma na ala norte e outra na ala sul do bloco, além de duas caixas d'água inferiores. Apresenta reformulação arquitetônica em comparação aos demais blocos ministeriais, com alterações de pé direito, assim como melhorias de acesso e circulação na cobertura que é realizada diretamente sob a laje plana impermeabilizada, pois não há telhas, diferentemente dos outros blocos ministeriais.

A cobertura dos Anexos, nas alas sul e norte, é em concreto aparente com impermeabilização e telhas de fibrocimento, com cumeeira central no sentido longitudinal do bloco e duas águas no sentido transversal, com caimento para calhas laterais dispostas ao longo das fachadas leste e oeste. Abriga antenas, sistema de para-raios, casa de bombas e tubulações referentes ao sistema de prevenção contra incêndio. A circulação é realizada por meio de calhas de chapas metálicas. A cobertura da passarela de ligação do anexo ao edifício sede é em concreto aparente com impermeabilização.

13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Fachada Leste: esquadrias de ferro e vidro transparente comum, de quatro a seis milímetros, com adição de películas contra a incidência solar.

Fachada Oeste: esquadrias de ferro e vidro transparente comum, de quatro a seis milímetros, com adição de películas contra a incidência solar, além de brises móveis na cor verde.

Fachada Norte: empena cega, com revestimento em cerâmica branca e letreiro de identificação do ministério.

Fachada Sul: empena cega, com revestimento em cerâmica branca, sendo interseccionada pela ponte de acesso aos anexos que apresenta revestimento em placas de concreto aparente.

A edificação não possui elementos integrados e os canteiros ajardinados não foram objeto de projeto paisagístico específico.

Nos Anexos, as duas laterais da Fachada Norte e Sul apresentam-se como empena cega, com revestimento em mármore e letreiro de identificação do bloco, com vedação em vidro fumê na porção central relativa ao hall de circulação vertical.

As Fachadas Leste e Oeste, voltadas ao interior do pátio e aos jardins externos, têm estrutura de concreto aparente e esquadrias recuadas com vidro fumê, com marquises de entrada também em concreto aparente.

13.4. Palavras-chave

Modernismo; Oscar Niemeyer; Ministérios e Anexos; Esplanada dos Ministérios; Arquitetura; Patrimônio Cultural; Brasília.

14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (etnológicas, arqueológicas e outras)

-

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE (copiar quantas linhas forem necessárias)

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.19. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasília/DF

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Arquitetura modernista: obras de autoria de Oscar Niemeyer

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Ministérios e Anexos – Bloco G

1.4. Código Identificador Iphan

15.1. Planta (relacionar nomes)	15.2. Escala	15.3. Localização e base disponível	15.4. Data
-	-	-	-

16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS (copiar quantas linhas forem necessárias)

16.1. Tipo	16.2. Quant.	16.3. Autoria, localização e base disponível	16.4. Data
Construção dos Ministérios-padrão	1	Sem autoria. Site da Fundação Oscar Niemeyer. jpeg.	1958
Construção dos Ministérios-padrão-Anexo.	3	Sem autoria. Site da Fundação Oscar Niemeyer. jpeg.	1978

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

A CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA. *Brasília*: Revista da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, Brasília, v. 4, Número Especial de 21/04/1960, p. 55, Abril/1969.

COSTA, Lucio. *Brasília, cidade que inventei*: Relatório do Plano Piloto de Brasília. Brasília: IPHAN, 2014.

COSTA, Lucio. *Registro de uma vivência*. São Paulo: Empresa das Artes e EDUnB, 1995.

COSTA, Lucio. Relatório Lucio Costa. *Arquitetura e Engenharia*. Belo Horizonte, n.61-3, p.17-20, jul./dez. 1961. Edição: Brasília.

FUNDAÇÃO OSCAR NIEMEYER. *MINISTÉRIOS-PADRÃO - ANEXO, 1958*. Disponível em <<http://www.niemeyer.org.br/obra/pro188>>. Acesso em 13/12/2019.

FUNDAÇÃO OSCAR NIEMEYER. *MINISTÉRIOS-PADRÃO - ANEXO, 1978*. Disponível em <<http://www.niemeyer.org.br/obra/pro179>>. Acesso em 13/12/2019.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. *Decreto nº 10.829*, de 14 de outubro de 1987. Regulamenta o artigo 38 da Lei 3751, de 13 de abril de 1960, no que se refere a preservação da concepção urbanística de Brasília. Diário Oficial do Distrito Federal, Brasília, 14.out.1987.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. *GeoPortal*. Disponível em: <<http://geoportal.segeth.df.gov.br/mapa/#>>. Acesso out. 2019.

IPHAN. *Processo nº.1305-T-90*: Tombamento do Conjunto Urbanístico de Brasília. Disponível em meio digital no Arquivo da Superintendência do IPHAN no Distrito Federal. Brasília: Iphan, 1990.

IPHAN. *Processo nº.1550-T-07*: Tombamento das obras de Oscar Niemeyer. Disponível em meio digital e impresso no Arquivo do DEPAM na Sede do IPHAN em Brasília. Brasília: Iphan, 2007.

KIM, Lina; WESELY, Michael. *Arquivo Brasília*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

KUBITSCHKE, Juscelino. *Porque construí Brasília*. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2000.

LEITÃO, Francisco. *Brasília: 1960-2010: passado, presente e futuro*. Brasília: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, 2009.

NIEMEYER, Oscar. *Minha Arquitetura 1937-2004*. Rio de Janeiro: Revan, 2004.

NIEMEYER, Oscar. *Minha experiência em Brasília*. Rio de Janeiro: Revan, 2006.

NIEMEYER, Oscar. *Módulo*: Revista de Arquitetura e Artes Plásticas nº 100. Rio de Janeiro: Revista Módulo, 1989.

PLANO PILOTO 50 ANOS. *Cartilha de Preservação de Brasília*. Brasília: Iphan, 2009.

PUPPI, Leonardo. *A Arquitetura de Oscar Niemeyer*. Rio de Janeiro: Revan, 1988.

18. PREENCHIMENTO

18.1. Entidade	Memória Arquitetura LTDA	18.2. Data
18.3. Responsáveis	Patrícia Soares Pereira (Arquiteta Urbanista e Restauradora Conservadora)	05/03/2020
	Alexandre Borim Coda Dias (Arquiteto Urbanista, Especialista em Turismo e Desenvolvimento Sustentável e Fotógrafo)	
	Alba Nélida de Mendonça Bispo (Arquiteta Urbanista e Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural)	
	Camila Silva Moraes (Arquiteta Urbanista, Turismóloga e Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável)	
	Hugo Mateus Gonçalves Rocha (Historiador e Mestre em Ciência e Cultura na História)	
	Thiago José Honorato Moraes (Engenheiro Civil)	
	Victor Fernando de Campos Gonzaga (Engenheiro Ambiental)	

5. UNIVERSO 3: MINISTÉRIOS E ANEXOS – BLOCO B E F

5.1 Levantamento | Área Interna

5.1.1 Descrição detalhada

O conjunto arquitetônico dos blocos ministeriais conta com 17 edificações sedes e 9 prédios anexos (blocos D, E, G, L, M, N, O, P, R), distribuídos nas alas norte e sul do Eixo Monumental, entre o Setor Cultural e o Congresso Nacional. Assim, dos prédios ministeriais, 10 (blocos J, K, L, M, N, O, P, Q, U, R) estão na ala norte e 7 (blocos A, B, C, D, E, F, G) na ala sul.



Figura 328. Vista aérea da Esplanada dos Ministérios.

Imagem: Ana Volpe/Agência Senado, jul/2015. Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/05/partidos-do-centrao-decidem-votar-mp-de-bolsonaro-que-reduz-numero-de-ministerios.shtml>. Acesso em jan/2020.

O projeto dos blocos ministeriais, elaborados em forma padrão, ficou a cargo do arquiteto Oscar Niemeyer, cuja disposição já havia sido intencionada por Lucio Costa em seu Plano Piloto. Foi realizado em 1958 e executado até o início de 1960, para a inauguração da cidade. Figueiredo (1979, p. 24) aponta o seguinte depoimento de Niemeyer:

Vimos com satisfação que o Plano Piloto de Lucio Costa era justo e certo, que se adaptava bem ao terreno, às suas conformações, e que os espaços livres e volumes previstos eram belos e equilibrados. E sentíamos que a atmosfera procurada já estava presente, uma atmosfera de digna monumentalidade, como uma Capital requer, com os Ministérios se sucedendo numa repetição disciplinada e a Praça dos Três Poderes rica de formas e, ao mesmo tempo, sóbria e monumental.

O plano original para a sequência dos blocos ministeriais previa a implantação de uma praça autônoma para os ministérios militares na ala norte e a execução de uma marquise que interligasse as edificações ministeriais e possibilitasse o uso de serviços de atendimento ao setor. Essas ideias foram sumariamente descartadas e em 1960 a nova capital foi inaugurada com 11 prédios padrão destinados aos Ministérios: 6 na ala sul (blocos B, C, D, E, F, G) e 5 na ala norte (blocos J, K, L, M, N). Além disso, ressalta-se, o gramado central – “*Mall dos ingleses*” de Lucio Costa – teve sua largura inicial ampliada para acompanhar o aumento na escala do Congresso Nacional.

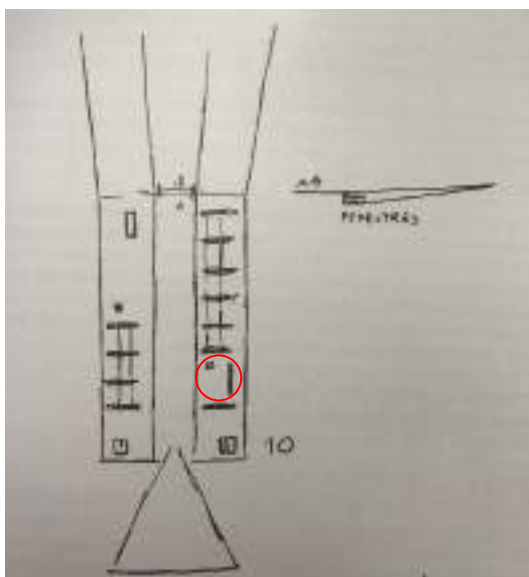


Figura 329. Croqui de implantação dos blocos ministeriais no Plano Piloto de Lucio Costa, com a destinação de uma praça autônoma para os ministérios militares (destaque em vermelho).
Fonte: COSTA, 2014, p. 37.

[bsb_ministerios_LucioCosta_1957_02]



Figura 330. Croqui dos blocos ministeriais no Plano Piloto de Lucio Costa, com proposição de uma marquise que os interligasse. Fonte: COSTA, 2014, p. 33.

[bsb_ministerios_LucioCosta_1957_01]



Figura 331. Foto da inauguração de Brasília em abril de 1960, com a Praça 3 Poderes em primeiro plano e os blocos ministeriais em segundo plano: 6 prédios na ala sul e 5 prédios na ala norte. Fonte: Correio Braziliense, dez/2014. Disponível em:

<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2014/12/12/interna_cidadesdf,461704/fotos-compare-imagens-da-esplanada-dos-ministerios-em-1960-e-2014.shtml>. Acesso em jan/2020.

De acordo com as plantas arquitetônicas mais antigas encontradas⁸⁸, pode-se afirmar que até 1967 mais 4 prédios padrão (blocos O, P, Q, R) foram implantados na ala norte da Esplanada dos Ministérios, e, de 1967 a 1969, o bloco A da ala sul foi concebido. Ainda em 1969 é possível perceber que o atual Bloco U ainda não estava previsto, existindo outra proposição de edificação para seu local, que se distinguia da implantação dos blocos ministeriais padrão. Assim, o Bloco U, tal qual existe hoje, seguindo a padronização dos demais prédios ministeriais foi o último a ser erigido, anos mais tarde e quando os prédios anexos também já haviam começado a ser executados.

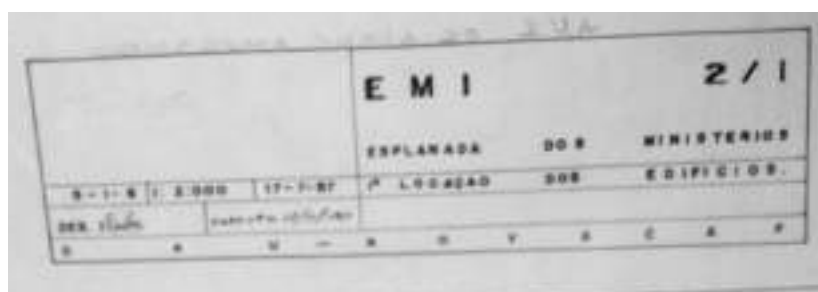


Figura 332. Detalhe do carimbo da Planta de Situação da Esplanada dos Ministérios, datada de 17 de julho de 1967. Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal.

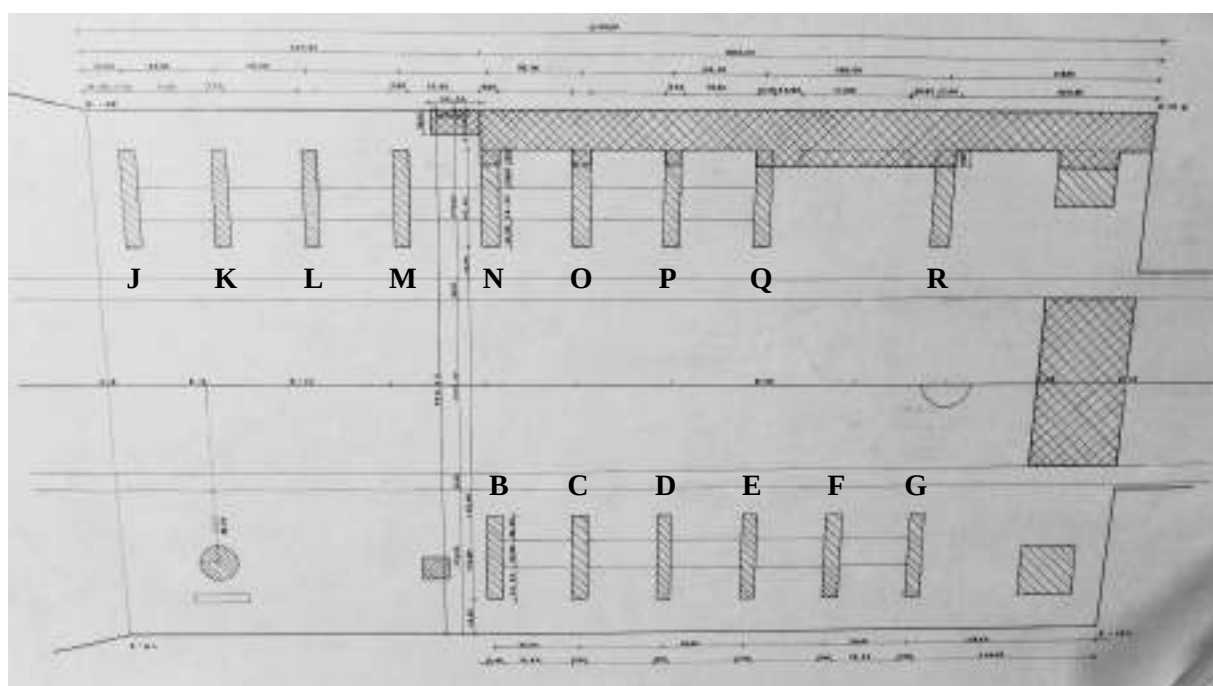


Figura 333. Detalhe de Planta de Situação para a Esplanada dos Ministérios, datada de 17 de julho de 1967. Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal.

⁸⁸ Para execução deste trabalho foram pesquisados os acervos disponíveis na sede do IPHAN/DF, do Arquivo Público do Distrito Federal, além dos arquivos da própria edificação dos blocos ministeriais B e F, e outros, privilegiando a busca por dados nas fontes primárias e secundárias, com revisão da bibliografia, documentação, iconografia e cartografia histórica.

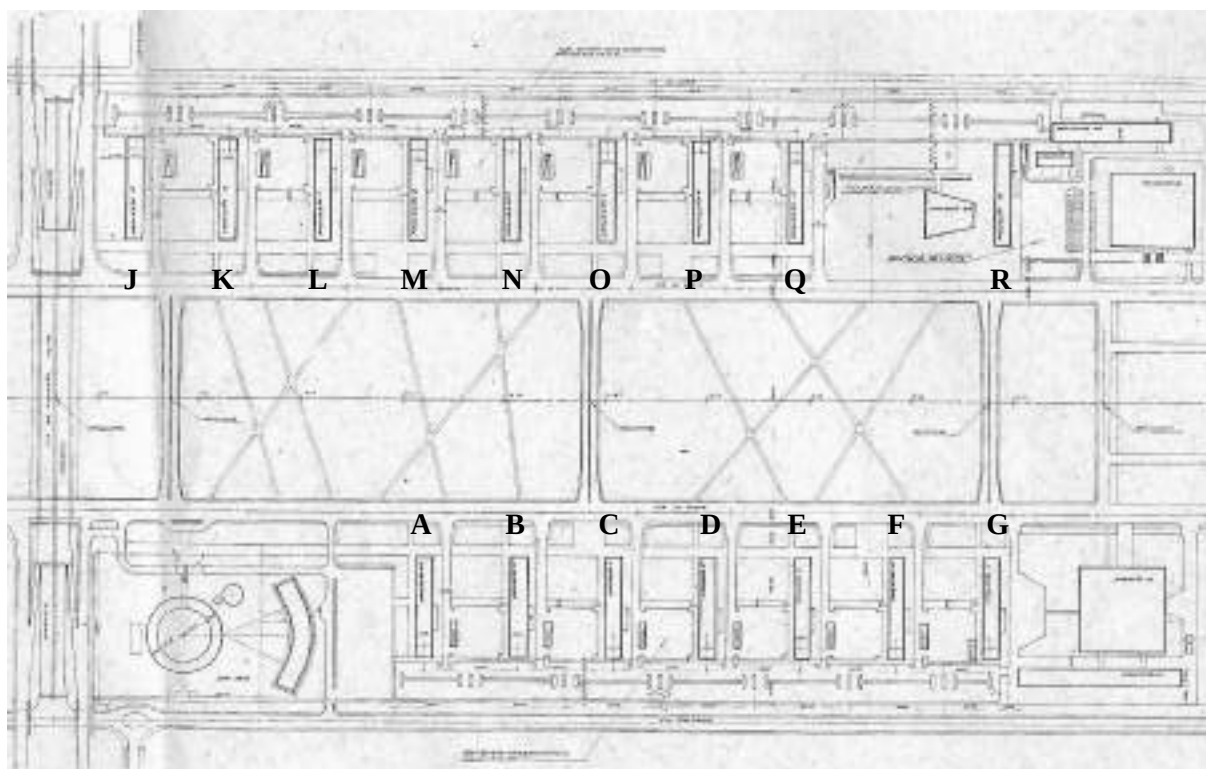


Figura 334. Planta de Situação para a Esplanada dos Ministérios, datada de 16 de junho de 1969. Fonte: Acervo do Bloco B da Esplanada dos Ministérios.

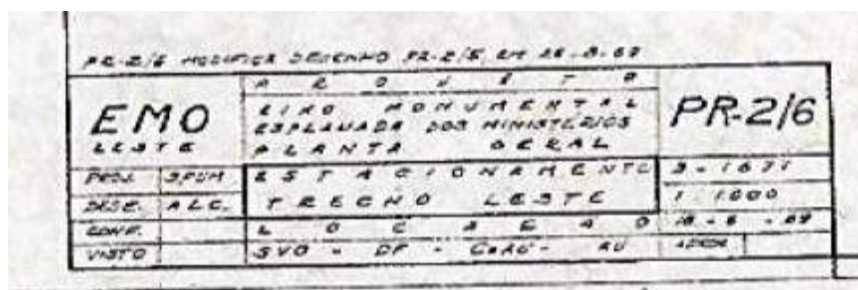


Figura 335. Detalhe do carimbo da Planta de Situação da Esplanada dos Ministérios, datada de 16 de junho de 1969. Fonte: Acervo do Bloco B da Esplanada dos Ministérios.

Como já mencionado, os blocos ministeriais foram projetados em módulos padrões por Niemeyer, ou seja, possuem suas fachadas iguais e só se diferem internamente, de acordo com a necessidade de uso de cada um dos Ministérios.

Originalmente, essas edificações foram concebidas em partido de prisma retangular, com empenas cegas nas fachadas norte e sul e cortinas de vidro nas fachadas leste e oeste. Os prédios foram erguidos com estruturas metálicas, sendo que as dos 11 primeiros prédios vieram dos Estados Unidos, “dentro de um pacote vinculado a empréstimo de US\$ 10 milhões, contratado com o Eximbank em 20 de setembro de 1957”⁸⁹.

⁸⁹ TAMANINI, Fernando. *Brasília: memória da construção*. São Paulo: Projecto Editorial, 2003, 2º vol., p. 199-216, p. 200.



Figura 336. Estrutura metálica sendo utilizada na construção dos prédios ministeriais, em 1959. Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal [NOV-D-4-4-B-5' (381)]

Ao longo dos anos o projeto original foi sofrendo modificações, tais como em 1971⁹⁰ receberam o acréscimo de duas pequenas marquises voltadas para a fachada leste, demarcando as duas entradas principais de cada prédio. Já no final da década de 1970, de acordo com Joene da Silva⁹¹, foram acrescentados na fachada oeste de todos os edifícios, pela empresa Irmãos Gravia, os brise-soleils, que são padronizados, constando de brises verticais metálicos, pintados em cor verde. O controle solar nas fachadas leste é realizado por meio de película espelhada, que foi sendo instalada ao longo dos anos em cada um dos prédios e sem padronização em relação à porcentagem de transparência e/ou tonalidade.

Por fim, as escadarias externas, caracterizadas por dois volumes implantados na fachada oeste de cada edificação, estão sendo construídas paulatinamente. Até novembro de 2019, 16 dos 17 blocos ministeriais já possuíam essas saídas de emergência, faltando somente o Bloco U para erigir as suas. Os Blocos K e R foram os últimos a instalarem essas escadarias, tendo sido executadas em 2015 e 2019, respectivamente. Não foram encontrados registros oficiais com atribuição de autoria do projeto para as escadas de emergência, tampouco um histórico de implantação das mesmas, contudo, por meio de análises de fotos de satélite do Google Earth Pro (2019), percebe-se que, em 2002, praticamente todos os blocos ministeriais já contavam com os volumes externos de escada, com exceção somente dos Blocos K, U e R. Os volumes externos de escada estão em atendimento às normas brasileiras para saídas de emergência (NBR 9077).

⁹⁰ Nas pesquisas realizadas para esse trabalho, foi identificada, no Arquivo Público do Distrito Federal, parte das plantas estruturais das “Marquises para Ministérios”, datadas de 30 de maio de 1971.

⁹¹ SILVA, Joene Saibrosa da. A eficiência do brise-soleil em edifícios públicos de escritórios: estudo de casos no Plano Piloto de Brasília. 2007. 144 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/2975>>. Acesso em: 30 nov. 2019, p. 114.



Figura 337. Foto aérea da Esplanada dos Ministérios no final da década de 1960, com detalhe para os volumes prismáticos originais dos blocos ministeriais. Fonte: Acervo O Globo. Disponível em <https://acervo.oglobo.globo.com/fotogalerias/jk-inaugura-brasilia-9385770>. Acesso em jan/2020.



Figura 338. Detalhe da fachada leste do Bloco B, com presença de marquises e películas nos vidros, que foram inseridas posteriormente ao projeto original.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (1017)]



Figura 339. Vista da fachada oeste do Bloco B com presença de brises metálicos e volumes externos de escadas, inseridos posteriormente ao projeto original.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (1100)]

Os edifícios anexos, também padronizados, no que se conseguiu apurar, por meio de um anteprojeto de Oscar Niemeyer datado de 1971, possuíam, em sua primeira versão, partido circular e seriam construídas vinculadas a apenas alguns

edifícios sede. Na ala norte a conexão do prédio sede levava até um prédio anexo central e desse havia a distribuição da circulação para mais outros quatro volumes, também de partido circular. Nesse sentido, havia túnel de conexão previsto entre imóvel sede e anexo somente para os blocos M e Q. Já na ala sul, o túnel de conexão da sede para o anexo partiria somente do bloco E, que levaria a um anexo central e este distribuiria a circulação para mais dois prédios anexos, também em partido circular.

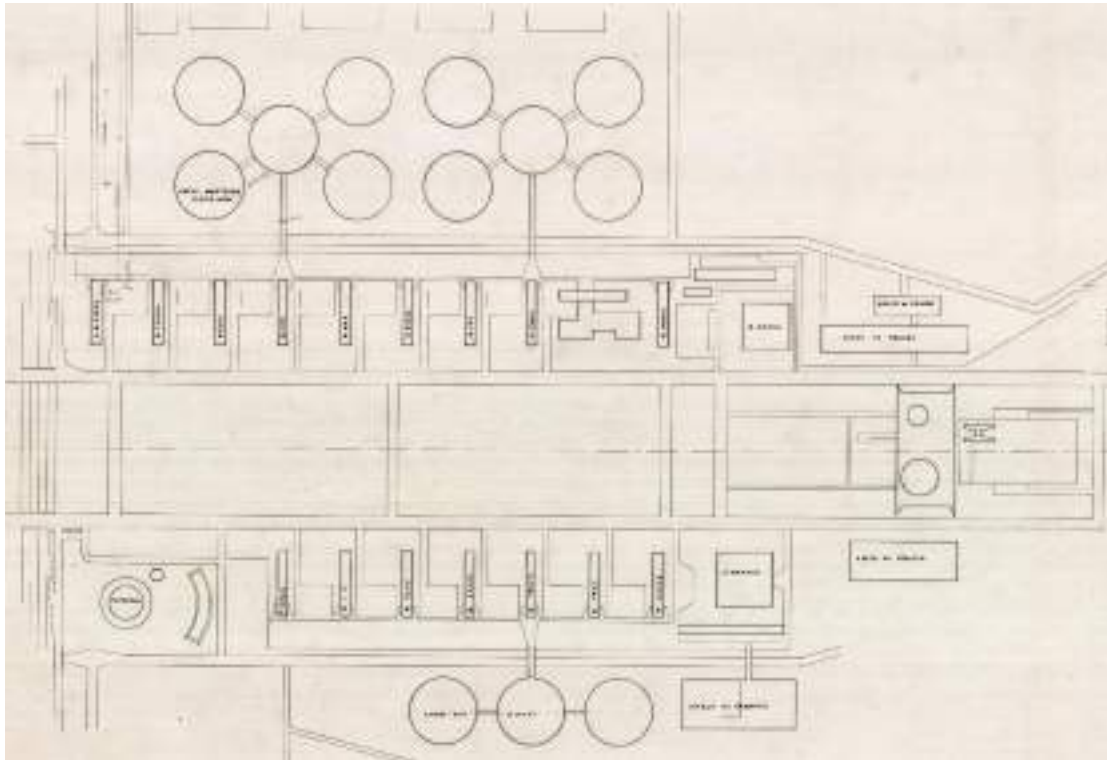


Figura 340. Detalhe da implantação do anteprojeto do Anexo dos Ministérios, datado de 20 de setembro de 1971. Projeto de Oscar Niemeyer. Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal [e12a-m7].

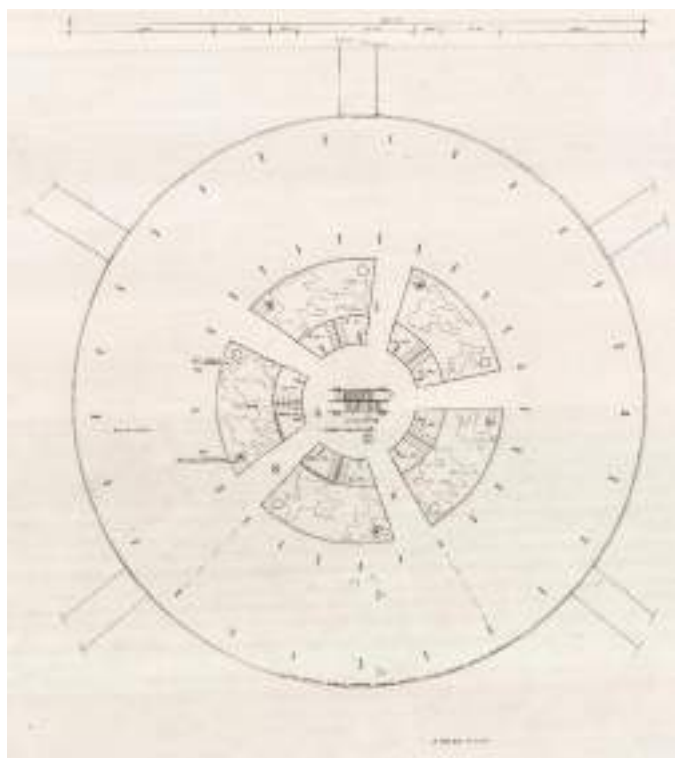


Figura 341. Detalhe da planta do pavimento tipo do anteprojeto do Anexo dos Ministérios, datado de 21 de setembro de 1971. Projeto de Oscar Niemeyer.

Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal [e12a-m7].

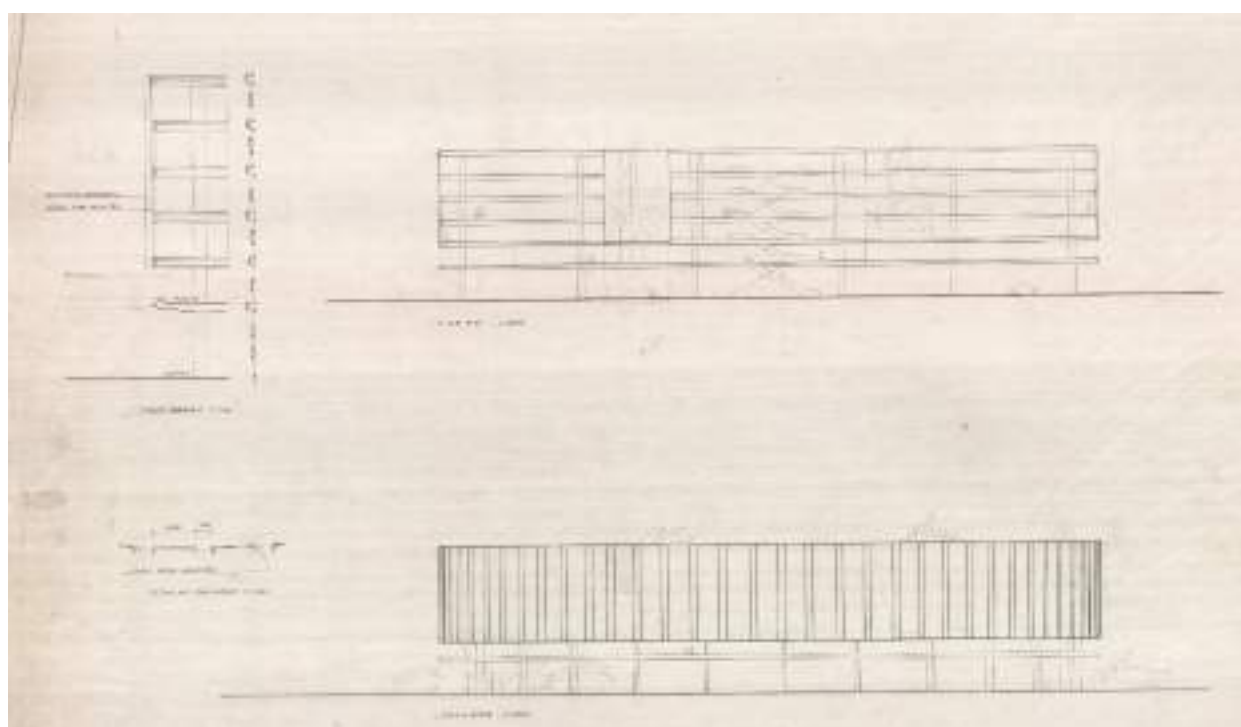


Figura 342. Detalhe da fachada e do corte do anteprojeto do Anexo dos Ministérios, datado de 14 de setembro de 1971. Projeto de Oscar Niemeyer. Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal [e12a-m7].

Já em 1978, de acordo com a data atribuída ao projeto “Ministérios – Padrão – Anexo” pela Fundação Oscar Niemeyer⁹², as edificações anexas dos blocos ministeriais adquiriram o partido que possuem atualmente, em formato “H” e são conectadas ao prédio sede por meio de um túnel em concreto. Essas edificações vêm sendo construídas conforme o projeto de Niemeyer de 1978 e a intenção é que cada uma das 17 edificações de sedes ministeriais receba um prédio anexo em partido “H”. Até dezembro de 2019, já haviam sido construídos 9 prédios anexos, interligados aos blocos L, M, N, O, P e R da ala norte e blocos D, F e G da ala sul. Os lotes destinados aos anexos que ainda não foram erguidos são utilizados como áreas de estacionamento para os ministérios.



Figura 343. Identificação dos prédios anexos já construídos até dezembro de 2019.

Base: Google Maps, jan/2020.

⁹² Disponível em < <http://www.niemeyer.org.br/obra/pro179>>. Acesso em dezembro de 2019.



Figura 344. Vista aérea da Esplanada dos Ministérios, com os prédios anexos da ala norte em primeiro plano.

Imagem: Breno Fortes/CB/D.A Press, s/d. Disponível em <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2018/12/20/internas_economia,726487/esplanada-tera-novos-anexos-previstos-no-projeto-original-de-niemeyer.shtml>. Acesso em jan/2020.



Figura 345. Um dos prédios anexos em construção no início da década de 1980.

Fonte: Fundação Oscar Niemeyer. Disponível em <<http://www.niemeyer.org.br/obra/pro179>>. Acesso em dez/2019.



Figura 346. Prédios anexos em construção no início da década de 1980.

Fonte: Fundação Oscar Niemeyer. Disponível em <<http://www.niemeyer.org.br/obra/pro179>>. Acesso em dez/2019.



Figura 347. Um dos prédios anexos em construção no início da década de 1980.

Fonte: Fundação Oscar Niemeyer.

Disponível em

<<http://www.niemeyer.org.br/obra/pro179>>.

Acesso em dez/2019.

5.1.1.1 Bloco B: Térreo, 1º, 2º, 3º e 4º Pavimentos

O Bloco B (atualmente utilizado como sede dos Ministérios da Cidadania e do Meio Ambiente) foi erigido na primeira leva executada dos blocos ministeriais padrão, em 1959, ainda para a inauguração de Brasília em abril de 1960. Posteriormente, como os demais edifícios padrão, recebeu na fachada oeste acréscimo dos dois volumes externos das escadas de saída de incêndio, bem como os brise-soleils e, na fachada leste, houve a instalação das duas pequenas marquises sobre os acessos principais e a colocação de películas espelhadas nas janelas, para combate à intensa luminosidade. O bloco B ainda não possui prédio anexo, estando o lote destinado a esse sendo utilizado como área de estacionamento.

O edifício sede encontra-se implantado na ala sul da Esplanada dos Ministérios, com acesso por meio do Eixo Monumental (via S1), que possui sentido único da Catedral para o Congresso Nacional. Esse bloco é o segundo a partir da Catedral de Brasília, estando próximo a ela. Existe ponto de ônibus em frente ao bloco B, na via S1, e edificações de apoio, como lotérica, lanchonete e banca de revistas próxima ao estacionamento adjacente à fachada leste.



Figura 348. Localização do Bloco B, na ala sul da Esplanada dos Ministérios Base: Google Earth.
Imagem: 18/jan/2019.



Figura 349. Eixo
Monumental (via S1)
próximo do acesso ao bloco
B.

Imagem: Camila Morais,
nov/2019.
[Brasília_CM_nov2019_ES
PM (1020)]



Figura 350. Ponto de ônibus em frente ao bloco B, na via S1.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (1026)]



Figura 351. Banca de revista e lotérica próximas à fachada leste do bloco B.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (1014)]

No entorno imediato do prédio há áreas de estacionamento descobertas, em piso asfáltico, concreto grosso ou blocos de concreto hexagonal intertravados, localizadas próximo às suas fachadas leste, oeste e sul. Além disso, como é característico das implantações dos edifícios sede dos ministérios, tem-se passeio cimentício com canteiros ajardinados junto as fachadas norte e leste e uma pequena praça próxima à fachada oeste.

A pequena praça está entre o bloco B e o bloco A. Esse espaço possui forração gramínea e presença de espécies arbóreas de médio e grande porte. Não há qualquer tipo de mobiliário urbano, como bancos, lixeiras ou postes de iluminação instalados nessa praça.

Já o passeio em frente à fachada norte se faz por larga faixa com piso em concreto grosso e presença de canteiro ajardinado em frente à fachada principal. Esse canteiro possui forração gramínea e presença de espécies arbóreas rasteiras e de grande porte. Em sua parte posterior, tem-se telefone público e grande calha metálica cilíndrica, com oito *spots* de luz, que servem para iluminação noturna da fachada.

Por sua vez, o passeio próximo à fachada leste é o que conduz a circulação para acesso principal ao edifício sede. Há pequenos canteiros ajardinados entre as marquises, acompanhando de forma linear a fachada. Os canteiros possuem forração gramínea, espécies arbóreas de pequeno e médio porte e presença de lixeiras de plástico, bicicletário e bancos de concreto para descanso.



Figura 352. Área de estacionamento junto à fachada sul do bloco B.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (1076)]



Figura 353. Área de estacionamento junto à fachada oeste do bloco B.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (1095)]



Figura 354. Área de estacionamento junto à fachada leste do bloco B.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (1053)]



Figura 355. Detalhe do passeio junto à fachada oeste.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (1108)]



Figura 356. Detalhe do interior da praça próxima à fachada oeste.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (1110)]



Figura 357. Vista da pequena praça junto à fachada oeste.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (1031)]



Figura 358. Vista do passeio frontal e localização de seu canteiro ajardinado.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (1033)]



Figura 359. Sistema de iluminação noturno da fachada principal (fachada norte) e detalhe do canteiro ajardinado.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (1042)]



Figura 360. Passeio e canteiros ajardinados junto à fachada leste do bloco B.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (1045)]



Figura 361. Detalhe do canteiro entre os acesso principais com presença de bicicletário.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (1063)]



Figura 362. Detalhe do passeio e canteiro ajardinado junto à fachada leste, em sua porção próxima à fachada sul.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (1066)]

Concebido em estrutura de aço e concreto armado, a edificação possui partido retangular e volume prismático, com empenas cegas nas fachadas norte e sul, cortinas de vidro na fachada leste e cortina de vidro com brise-soleil vertical e

metálico na fachada oeste. A fachada oeste ainda conta com dois volumes externos das escadas de incêndio, em concreto armado.

As fachadas norte e sul possuem revestimento em cerâmica retangular em cor clara, próximo ao branco, que foram produzidas especificamente para serem utilizadas nos blocos ministeriais. A fachada norte leva ainda em sua centralidade, a aproximadamente 7,0m de altura a partir do chão, o nome dos ministérios a que se destina – Ministério da Cidadania e Ministério do Meio Ambiente - e a letra de identificação de seu bloco – B –, localizada abaixo do nome ministerial, próximo à fachada leste. Os letreiros são padronizados⁹³ em todos os blocos ministeriais, feitos em aço inoxidável na cor dourado.



Figura 363. Fachada norte e fachada sul, respectivamente, do bloco B.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (1030) e Brasilia_CM_nov2019_ESP M (1080)]



Figura 364. Detalhe da fachada norte do bloco B com seu letreiro e revestimento cerâmico.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (1027)]

⁹³ Ressalta-se que, com a troca dos Ministérios realizada pelo governo federal em 2019, a fachada do Bloco A recebeu letreiros fora do padrão que já estavam lá anteriormente, gerando nítido ruído visual e estético. Entretanto, essa divergência das letras utilizadas, até novembro de 2019, só acontecia no bloco ministerial supracitado.



Figura 365. Detalhe do revestimento cerâmico da fachada norte do bloco B.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.

[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (1041)]

A cortina de vidro da fachada leste é determinada por janelas basculantes em esquadrias de ferro com vedação em vidro, que receberam películas protetoras espelhadas para combater a intensa iluminação solar. Além disso, o plano da fachada é interseccionado no térreo por duas marquises, que demarcam os acessos principais além do volume de alguns aparelhos de ar condicionado, que se encontram do lado externo da fachada. O primeiro acesso, mais próximo à fachada norte, é privativo, destinado a autoridades e ministros; já o segundo é utilizado pelos visitantes e funcionários. As marquises são em laje plana impermeabilizada, pintadas na cor branco e sustentadas por pilares de concreto pintados em cor cinza. Entre os pilares há esquadrias metálicas com vedação em vidro fumê, conformando um túnel de acesso sob as marquises. O piso sob as marquises se dá em granito cinza com faixas pretas antiderrapantes adicionadas a eles e o acesso ao prédio é feito por meio de portas metálicas, com duas folhas de correr e vedação em vidro com aplicação de película espelhada.



Figura 366. Fachadas leste e sul do bloco B.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.

[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (1071)]



Figura 367. Detalhe dos volumes externos dos aparelhos de ar condicionado, na fachada leste do bloco B.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (1074)]



Figura 368. Acesso ao prédio demarcado pelas marquises. A que está em primeiro plano corresponde ao cesso privativo.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (1017)]



Figura 369. Vista geral da marquise sobre o acesso privativo.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (1046)]



Figura 370. Vista geral da marquise sobre o acesso de visitantes e funcionários.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.

[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (1056)]

A fachada oeste também possui pano em cortina de vidro determinada por janelas basculantes, com esquadrias em ferro e vedação em vidro, que receberam brise-soleils e dois volumes de escadarias de saída de incêndio. Há duas portas de acesso ao prédio, localizadas próximas às escadas de incêndio, mas que permanecem constantemente trancadas. Essas portas possuem esquadria em ferro, com duas folhas de abrir, e vedação em vidro transparente. Os brise-soleils são verticais e metálicos, pintados em cor verde padrão (Pantone 340c) e é possível identificar volumes externos de aparelhos de ar condicionado entre as faixas de brises. De acordo com Joene da Silva:

O brise-soleil vertical foi executado com chapa de aço galvanizada e pintura automotiva na cor verde Nilo, onde as lâminas verticais possuem 15cm de profundidade, 3,5cm de largura na parte intermediária do perfil e altura de acordo com o pavimento, caracterizando-se como brise finito. As lâminas verticais são agrupadas de doze a doze em uma longarina metálica horizontal, compondo a modulação possível de movimento, cuja angulação é de até 90 graus, aproximadamente. Cada perfil de esquadria corresponde a um grupo de 12 lâminas, que giram no sentido horário e anti-horário, conforme a necessidade. O movimento é feito através do contato do usuário com as próprias lâminas verticais, via basculante inferior. A distância entre o brise, quando totalmente aberto, e o plano envidraçado é de 27,5cm.⁹⁴

Já as escadarias externas se caracterizam como duas torres, possuem um corpo majoritariamente retangular com os vértices arredondados e interligados ao edifício por meio de um segundo retângulo perpendicular e de dimensões menores, construídas em concreto armado e com acabamento em concreto aparente. Cada um desses volumes possui um rasgo vertical em fita, onde estão as janelas basculantes em esquadria de ferro e vedação em vidro transparente e também duas portas corta fogo, pintadas na cor vermelha, uma de cada lado, na altura do térreo.

⁹⁴ SILVA, Joene Saibrosa da. A eficiência do brise-soleil em edifícios públicos de escritórios: estudo de casos no Plano Piloto de Brasília. 2007. 144 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007, p. 98.



Figura 371. Fachada oeste do bloco B.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (1092)]



Figura 372. Detalhe dos volumes da escadaria externa na fachada oeste do bloco B.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (1084)]



Figura 373. Detalhe dos brise-soleils na fachada externa do bloco B.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (1105)]



Figura 374. Detalhe dos brise-soleils na fachada oeste, o volume externo do aparelho de ar condicionado, a porta de saída de incêndio e a porta de acesso da fachada oeste.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (1106)]

A cobertura do edifício sede se dá em laje plana, revestida por telhas metálicas com sistema de isolamento térmico e acústico, acompanhada de platibanda que percorre todo o partido da edificação. Acima das telhas metálicas encontram-se os volumes retangulares das condensadoras do ar condicionado. A platibanda possui revestimento cerâmico idêntico ao aplicado nas fachadas norte e sul.



Figura 375. Vista geral da cobertura do bloco B.

Imagem: Camila Moraes, set/2019.
[Brasilia_CM_set2019_ESP M_a (1)]



Figura 376. Vista geral da cobertura do bloco B.

Imagem: Camila Morais, set/2019.

[Brasilia_CM_set2019_ESP M_a (30)]

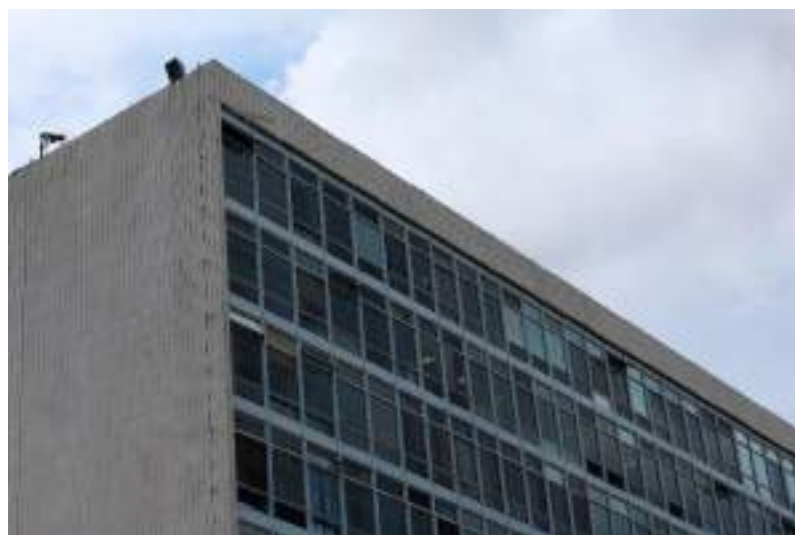


Figura 377. Detalhe da platibanda do bloco B com revestimento cerâmico.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.

[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (1073)]

Internamente, para esse trabalho, ficou estabelecida a descrição dos pavimentos térreo, 1º, 2º, 3º e 4º do bloco B. Os blocos ministeriais caracterizam-se por pavimentos em vãos livres, configurados por meio de divisórias, gerando assim as salas necessárias para cada um dos ministérios de acordo com as demandas de cada governo eleito. Os pavimentos tipo dos edifícios sedes em suas extremidades norte e sul possuem divisórias em alvenarias, concentrando aí as áreas molhadas tais como sanitários, copa e cozinha. Ressalta-se que, o bloco B, em 2019, está em processo de transição de equipe de governo e, por isso, algumas salas encontram-se desocupadas e sem uso atual.

No que se refere a esse bloco, ele possui pavimento térreo, 9 pavimentos acima desse e 1 subsolo. Durante o período em que Gilberto Gil foi Ministro da Cultura (2003-2008) ele promoveu uma grande reforma interna nesse prédio. À época, a edificação abrigava o Ministério da Cultura – MinC e o Ministério do Meio Ambiente e desde final da década de 1950, quando suas obras foram concluídas, o prédio não havia passado por reformas. Em 2003, o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal fez uma vistoria e constatou a precariedade das instalações e sua insalubridade, com potencial risco de incêndio e de doenças. Segundo Juca Ferreira, nessa vistoria foi constatado que:

No primeiro andar, por exemplo, o parecer técnico aponta que as janelas são lacradas por esquadrias deterioradas, que prejudicam a ventilação e a iluminação natural, e que podem cair na rua a qualquer momento. Em quase todos os andares, há salas com carpetes em péssimo estado e sem chance de recuperação. O mobiliário é antigo e sem conservação, além de não atender às especificações das normas atuais de engenharia do trabalho. As instalações hidráulicas têm problemas de retorno, causando mau cheiro. [...] O parecer exigia a imediata regularização dos equipamentos de incêndio e das saídas de segurança, além do tratamento da fiação elétrica, a mudança da estrutura de cabeamento da rede de computadores, a troca da rede de telefonia e do sistema de ar condicionado. E a melhoria das condições de trabalho, com a aquisição de móveis compatíveis com as normas.⁹⁵

Sendo assim, foi mandatária a realização de reforma do prédio, que utilizou o padrão recomendado pela SPU – Secretaria do Patrimônio da União, com estações de trabalho que integram as equipes e maximizam o espaço; a ausência de paredes divisórias que permite também o aproveitamento máximo da iluminação e da ventilação natural, de modo a reduzir os gastos com energia elétrica; troca de pisos e mobiliários, considerando a ergonomia e salubridade; instalação de ar-condicionado central e sistema de combate a incêndio que permitam redução dos custos de manutenção e condizentes com a legislação. De acordo com Juca Ferreira, “não houve gastos com decoração, os quadros e murais estão sendo doados por artistas, o que houve foram gastos com mobiliário, para a compra de móveis austeros e para uso de trabalho.”⁹⁶ É possível encontrar obras de artistas brasileiros especialmente relacionados ao movimento moderno brasileiro, como Tarsila do Amaral, Cícero Dias e Volpi, além do construtivista Rubem Valentim, do abstracionista Manabu Mabe e do estilo cubista de Glênio Bianchetti.

O responsável pelo projeto dessa reforma foi o arquiteto Fabricio Pedroza que, ainda conforme Juca Ferreira,

Ao todo, 11 empresas foram contratadas e apenas uma, a ATA Tecnologias Alternativas, responsável pelo projeto arquitetônico e pela fiscalização das obras, foi contratada sem licitação, por R\$ 146 mil, cerca de 1,5% do valor total. A dispensa de licitação se deve a quatro fatores: o arquiteto Fabrício Pedroza, sócio da empresa, elaborou uma primeira versão do projeto quando ainda era contratado do Programa Monumenta; o preço apresentado foi o menor entre os três solicitados pelo MinC; a empresa tem know-how comprovado na reforma de edificações tombadas, tarefa que exige especialização. A opção pela continuidade do trabalho do arquiteto Fabrício Pedroza se deu com o devido amparo legal. O valor permitia a dispensa de licitação. Tendo elaborado os estudos preliminares, ele estava em melhores condições para produzir, de forma rápida e barata, os projetos definitivos. Houve dois contratos. O primeiro, de R\$ 15 mil e um segundo de R\$ 131 mil. Para que não restem dúvidas sobre a adequação dos valores pagos, basta compará-los aos preços recomendados pela seção DF do Instituto dos Arquitetos do Brasil. Para o primeiro contrato (projeto de quatro andares) a tabela sugere R\$ 216 mil; para o segundo (projeto do térreo e subsolo e fiscalização das obras), R\$ 238 mil. Ou seja, pelas tabelas do IAB/DF, o MinC economizou R\$ 308 mil.⁹⁷

A reforma pretendeu, além de sanar os problemas técnicos, estabelecer um novo ambiente de trabalho, propiciando melhorias também na qualidade do espaço para execução dos trabalhos. Segundo o então ministro Gilberto Gil, a

⁹⁵ CORREIO BRAZILIENSE. Uma reforma necessária e correta. Artigo de Juca Ferreira, em 31/maio/2005. Disponível em: < <http://portal-cultura.infra.cultura.gov.br/273162-revision-v1/>>. Acesso em dez/2019.

⁹⁶ CORREIO BRAZILIENSE. Juca Ferreira. Op., cit., *online*.

⁹⁷ CORREIO BRAZILIENSE. Juca Ferreira. Op., cit., *online*.

reforma de 2004-2006 no bloco B, “o que de início parecia ser apenas o projeto de um novo *layout* do MinC, emergiu como uma mudança conceitual e comportamental em nosso ambiente de trabalho, uma criativa intervenção em um patrimônio de nossa arquitetura moderna”.⁹⁸

Somente em 2015, agora com Juca Ferreira como Ministro da Cultura, foram concluídas todas as etapas pretendidas para reforma do bloco B, tendo sido então inaugurados o restaurante, instalado no subsolo e o auditório “Ipê Amarelo”, que foi totalmente reformado.

O restaurante, com capacidade para cerca de 160 pessoas, não existia e foi erguido em área anteriormente utilizada pela garagem. O espaço oferece almoços e, também, funciona como lanchonete, tanto para os servidores do prédio como para os visitantes.

O auditório “Ipê Amarelo” já existia, mas passou por ampla reforma, para que funcione como elo entre os dois Ministérios existentes no bloco B e que seja um espaço para realização de eventos e treinamentos. As obras incluíram substituição completa da rede elétrica e revestimento das paredes, piso e teto. O mobiliário foi trocado e foi criada uma antessala para palestrantes. Além disso, houve reforma dos banheiros e reforço de segurança com novas câmaras e monitoramento 24 horas por dia.



Figura 378. Croqui das divisões internas do pavimento térreo do bloco B. Levantamento: Memória Arquitetura, nov/2019.

O pavimento térreo do edifício sede possui dois acessos principais, um privativo, que conduz a circulação interna a partir da ala norte do prédio, levando prioritariamente ao elevador privativo e ao auditório “Ipê Amarelo”; e outro de entrada de funcionários e visitantes, que dá acesso às diversas salas administrativas, banheiros, copa e circulação vertical do prédio, por meio de elevadores e escadas.

⁹⁸ FABRICIO PEDROZA. Reforma do Ministério da Cultura 2004-2006. Disponível em <<http://www.fabriciopedroza.com.br/reforma-do-ministerio-da-cultura-2004---2006>>. Acesso em dez/2019.

Assim, ao adentrar pelo acesso de serviços, tem-se um ambiente de recepção (nº 01 do croqui da Fig. nº 378) que dá acesso prioritário para o hall principal de elevadores (nº 02 do croqui da Fig. nº 378) e distribui a circulação (nº 04 do croqui da Fig. nº 378) para a ala norte e sul do pavimento.

Na recepção, piso em mármore branco, forro em fibra mineral e paredes de alvenaria pintadas na cor bege com faixas de revestimento em painéis de laminado melamínico que imitam madeira em cor clara, além da parede correspondente à fachada leste, dada por janelas basculantes em esquadria de ferro e vedação em vidro com película espelhada. A recepção também possui acesso restrito à primeira sala administrativa da ala sul. Os pilares estruturais estão revestidos de mármore em cor clara.

O hall dos elevadores principais conta com piso em mármore branco e forro em fibra mineral. A parede dos elevadores está revestida em mármore em cor clara, já a parede em frente a ela está pintada em cor bege e sustenta uma grande pintura, datada de 1986, com elementos da cultura brasileira, assinada por Antônio Poteiro (A. Poteiro). O hall ainda tem uma porta de acesso externo, localizada na face interna da fachada oeste, em esquadria metálica com vedação em vidro.

E na circulação central que distribui o acesso às salas das alas norte e sul, bem como aquela que leva até à saída de incêndio da ala sul, o piso é em mármore branco e forro em fibra mineral. A circulação da saída de incêndio da ala norte tem o mesmo tipo de piso, mas o forro é em gesso acartonado.

Ao final do corredor para saída de emergência há porta corta fogo pintada na cor vermelha. Internamente, cada volume de escada de incêndio (nº 32 do croqui da Fig. nº 378) conta com uma pequena câmara entre a saída do prédio e o acesso à escada. A laje dessa pequena câmara está pintada de branco e o piso dela é em concreto liso e as paredes estão em concreto aparente, assim como as escadarias e o próprio piso das escadarias.



Figura 379. Vista geral da recepção para funcionários e visitantes.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(1246)]



Figura 380. Acesso da recepção para o hall principal dos elevadores.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1244)]



Figura 381. Hall dos elevadores principais.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1249)]



Figura 382. Vista do hall dos elevadores com quadro de L.A. Poteiro.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1231)]



Figura 383. Vista do quadro de LA. Poteiro, de 1986, presente do hall dos elevadores principais. Imagem: Camila Moraes, nov/2019. [Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1247)]



Figura 384. Detalhe da assinatura e data do canto inferior direito do quadro.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1248)]



Figura 385. Corredor de circulação da ala norte.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1230)]



Figura 386. Corredor de circulação da ala sul.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1252)]



Figura 387. Corredor de circulação para saída de incêndio da ala norte.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1209)]



Figura 388. Corredor de circulação para saída de incêndio da ala sul.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1209)]

Na ala norte do pavimento, o auditório “Ipê Amarelo” se concentra em sua extremidade e possui acesso por meio de portas de madeira com uma folha de correr em sua porção frontal e posterior. O auditório tem forro em fibra mineral,

piso em carpete claro na cor bege que também foi utilizado para revestir as paredes laterais. Já a parede posterior, assim como os pilares estruturais, esta revestida por painéis quadrados de laminado melamínico que imita madeira clara.

A sala técnica encontra-se na parte posterior do auditório, com acesso em hall de circulação específico. Nesse hall de circulação, com piso em mármore branco, forro em fibra mineral e paredes pintadas na cor branca, com exceção daquela que corresponde à divisória da sala administrativa adjacente, é possível ver os perfis estruturantes em “T” da edificação.



Figura 389. Placa de inauguração do auditório “Ipê Amarelo” em 2015.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(1164)]



Figura 390. Vista do auditório “Ipê Amarelo”.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(1132)]



Figura 391. Vista do auditório “Ipê Amarelo”.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(1135)]



Figura 392. Acesso à sala técnica do auditório “Ipê Amarelo”.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(1119)]



Figura 393. Detalhe dos perfis “I” estruturais, presentes no corredor de acesso à sala técnica do auditório.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(1123)]

Do lado oposto ao auditório, tem-se uma sala administrativa (nº 10 do croqui da Fig. 378) e a recepção do acesso privativo (nº 11 do croqui da Fig. 378). A sala é conformada por divisória em fórmica (laminado melamínico) que imita

madeira escura, com porta de uma folha de abrir e piso em mármore branco e forro em fibra mineral. Já a recepção possui piso em granito cinza, forro em fibra mineral.

Ainda voltado para a fachada leste da ala norte, temos uma biblioteca (nº 15 do croqui da Fig. 378), banheiro feminino (nº 13 do croqui da Fig. 378), masculino (nº 14 do croqui da Fig. 378) e para pessoas com necessidades especiais (PNE) e área de *shaft* (nº 12 do croqui da Fig. 378), sem acabamento, com piso, laje e paredes em concreto aparente.

Nos banheiros piso em granito cinza, forro em fibra mineral e paredes com revestimento cerâmico na cor branca. As divisórias das cabines sanitárias se dão por granito cinza com portas metálicas com uma folha de abrir. Já a biblioteca é determinada por divisórias em laminado melamínico que imita madeira escura e com vão em vidro transparente, além de ter piso em mármore branco e forro em fibra mineral.



Figura 394. Vista geral da sala administrativa próxima ao auditório (nº 10 do croqui).

Imagem: Camila Morais,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(1143)]



Figura 395. Vista geral da sala administrativa próxima ao auditório (nº 10 do croqui).

Imagem: Camila Morais,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(1146)]



Figura 396. Vista geral da recepção do acesso privativo (nº 11 do croqui).

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1153)]



Figura 397. Vista geral da recepção do acesso privativo (nº 11 do croqui).

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1154)]



Figura 398. Vista geral da recepção do acesso privativo (nº 11 do croqui).

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1159)]



Figura 399. Shaft. (nº 12 do croqui).

Imagem: Camila Morais,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(1170)]



Figura 400. Banheiro feminino e banheiro PNE, respectivamente.

Imagem: Camila Morais,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(1175) e
Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(1182)]



Figura 401. Banheiro masculino próximo ao auditório “Ipê Amarelo”.

Imagem: Camila Morais,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(1187) e
Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(1193)]



Figura 402. Biblioteca (nº 15 do croqui).

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(1216)]



Figura 403. Biblioteca (nº 15 do croqui).

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(1219)]

O lado da ala norte voltado para a fachada oeste, além do auditório e sua sala técnica ainda possui uma sala de espera para o auditório (nº 07 do croqui da Fig. 378), mais uma sala administrativa (nº 03 do croqui da Fig. 378), uma sala de reserva de acervo da biblioteca (nº 05 do croqui da Fig. 378) e sala técnica (nº 06 do croqui da Fig. 378).

A sala de espera e a sala técnica possuem piso em mármore branco, forro mineral, paredes laterais em alvenaria pintadas na cor branca e divisória frontal em laminado melamínico que imita madeira escura. A sala administrativa e a sala de reserva do acervo da biblioteca têm forro em gesso acartonado na cor branca, paredes laterais em alvenaria pintada em branco e divisória frontal em laminado melamínico que imita madeira escura e piso em mármore branco, na sala de reserva da biblioteca e vinílico cinza claro na sala administrativa.



Figura 404. Sala de espera do auditório.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(1167)]



Figura 405. Sala de espera do auditório.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(1168)]



Figura 406. Sala técnica ao lado da sala de espera do auditório.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(1195) e
Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(1196)]



Figura 407. Sala administrativa (nº 03 do croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1205)]



Figura 408. Sala administrativa (nº 03 do croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1207)]



Figura 409. Sala de reserva do acervo da biblioteca (nº 05 do croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1225)]

A ala sul possui em sua extremidade os banheiros femininos (nº 30 do croqui da Fig. 378) e masculinos (nº 31 do croqui da Fig. 378), copa (nº 29 do croqui da Fig. 378), elevador de serviço e escada de acesso ao subsolo e ao primeiro

pavimento. Logo após esses ambientes seguem-se as salas administrativas, até novo volume de escadaria, já próximo ao hall dos elevadores principais.

Nos banheiros o piso é em granito cinza, forro em fibra mineral e parede com revestimento cerâmico na cor branca. Entre o banheiro feminino e masculino há um lavabo (nº 35 do croqui da Fig. 378) que conta com forro e piso igual ao dos banheiros, mas paredes pintadas de branco, com amplo espelho acima das pias. Já a copa faz divisa com o banheiro feminino e tem piso em mármore branco, forro mineral e parede de alvenaria pintada na cor branca.

As escadarias de acesso ao primeiro pavimento possuem piso em mármore branco, com fosso pintado na cor branco. E a escadaria de acesso ao subsolo tem piso em granilite, com paredes pintadas na cor branca.

As diversas salas são desenhadas a partir de divisórias em laminado melamínico que imita madeira em cor clara, contando com piso em mármore branco e forro em fibra mineral, com exceção da sala de segurança (nº 21 do croqui da Fig. 378) que tem piso em cerâmica na cor branca. Dentre as salas, além das administrativas, destaca-se a existência de ambiente específicos para aleitamento materno, brigada do Corpo de Bombeiros e sala para reuniões.



Figura 410. Banheiro feminino e masculino, respectivamente, na ala sul.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1409) e
Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1402)]



Figura 411. Lavabo entre os banheiros feminino e masculino (nº 35 do croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1388)]



Figura 412. Copa na ala sul.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1383) e Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1380)]



Figura 413. Escadaria próxima aos banheiros, na ala sul.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1414) e Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1415)]



Figura 414. Detalhe das divisórias utilizadas para as salas da ala sul.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(1328)]



Figura 415. Sala administrativa na ala sul.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(1352)]



Figura 416. Sala administrativa na ala sul.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(1343)]



Figura 417. Sala administrativa na ala sul.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1345)]



Figura 418. Sala administrativa na ala sul.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1249)]

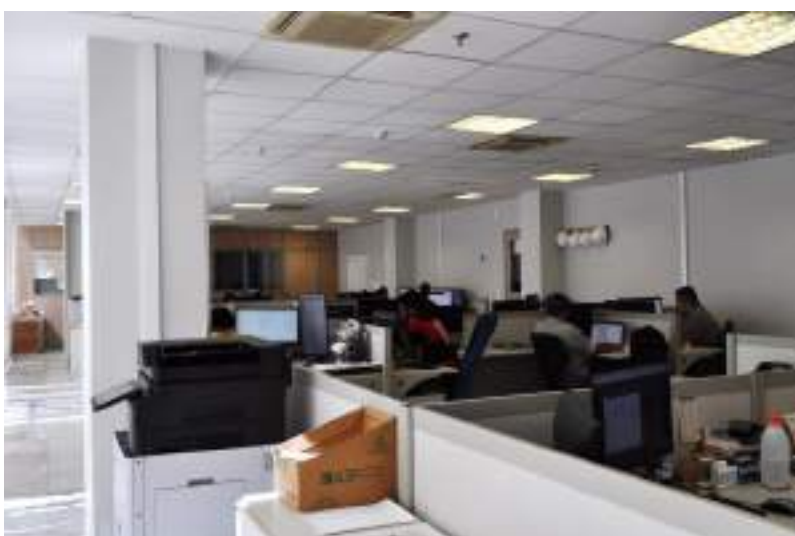


Figura 419. Sala administrativa na ala sul.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1297)]



Figura 420. Sala administrativa utilizada para reuniões (nº 27 do croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1360)]



Figura 421. Sala administrativa utilizada para reuniões (nº 27 do croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1361)]



Figura 422. Espaço para aleitamento materno (nº 20 do croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1275) e
Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1278)]



Figura 423. Sala utilizada para a brigada do Corpo de Bombeiros (nº 23 do croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1361)]



Figura 424. Sala de segurança (nº 21 do croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1300)]

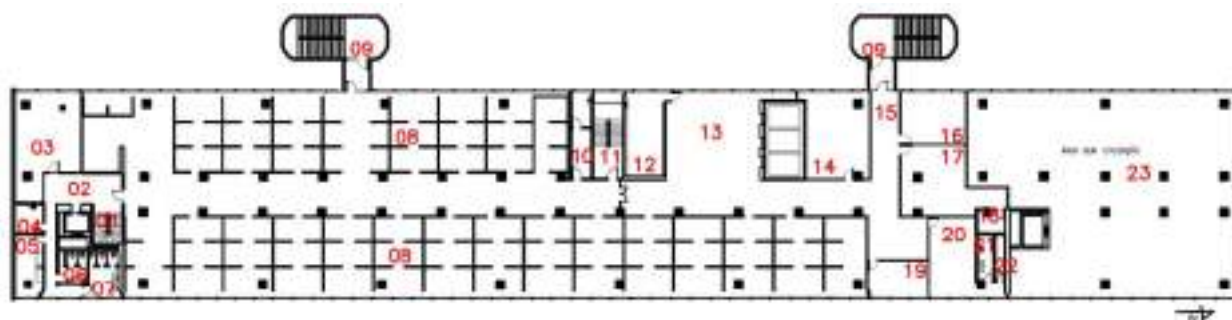


Figura 425. Croqui das divisões internas do primeiro pavimento do bloco B. Levantamento: Memória Arquitetura, nov/2019.

O primeiro pavimento apresenta uma particularidade em relação aos pavimentos tipo que é o fato do não aproveitamento da maior parte de sua ala norte para conformação de salas e espaços úteis para uso. Essa área (nº 23 do croqui da Fig. 425) não é utilizada e não possui acesso. É também nesse pavimento que fica muito evidente a ampla

reforma realizada entre 2004 e 2006 objetivando liberar as áreas de trabalho da presença de muitas divisórias. Em todo o pavimento há forro em gesso acartonado na cor branca.

Dessa maneira, os banheiros (nº 06 e 07 do croqui da Fig. 425) do primeiro pavimento contam com piso e paredes com revestimento cerâmico estampado em tons de cinza, com exceção do banheiro privativo (nº 21 do croqui da Fig. 425), que tem paredes e piso em revestimento cerâmico branco. Já na copa (nº 05 do croqui da Fig. 425), próxima aos banheiros, o piso é cerâmico branco e paredes pintadas também na cor branca.

Nos corredores de circulação e o hall dos elevadores principais (nº 02 e 13 do croqui da Fig. 425) o piso é vinílico em cor cinza escuro e paredes pintadas em branco; as escadarias de acesso aos outros pavimentos (nº 01 e 11 do croqui da Fig. 425) tem seus degraus com acabamento em mármore branco. As escadas de incêndio são idênticas em todos os pavimentos.

Para os ambientes de trabalho, as poucas salas estão concentradas na ala norte. Todas as salas administrativas (nº 03, 10, 12, 14, 16, 17, 18, 19 e 20 do croqui da Fig. 425) são delimitadas por divisórias em laminado melamínico que imita madeira escura e possuem piso vinílico na cor cinza escuro, assim como a ampla área destinada às mesas de trabalho (nº 08 do croqui da Fig. 425) compartilhadas no centro do pavimento.

Há ainda uma sala para depósito (nº 04 do croqui da Fig. 425) próxima à copa com piso em granilite e paredes pintadas na cor branca e uma área de *shaft* (nº 22 do croqui da Fig. 425), próxima ao banheiro privativo, com piso em concreto aparente e paredes pintadas na cor branca.

Por fim, pontua-se que várias salas contam com obras de arte, como pinturas, desenhos e gravuras, dentre as quais se destacam obras originais de Cícero Dias e Tarsila do Amaral, localizadas no hall dos elevadores e em uma sala da ala norte.



Figura 426. Banheiro feminino na ala sul do primeiro pavimento (nº 07 do croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (3)]



Figura 427. Banheiro masculino na ala sul do primeiro pavimento (nº 06 do croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (13)]



Figura 428. Banheiro masculino na ala sul do primeiro pavimento (nº 06 do croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (13) e Brasilia_CM_nov2019_ESPM (19)]



Figura 429. Sala de convivência (nº 03 do croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (27)]



Figura 430. Sala de convivência (nº 03 do croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (30)]



Figura 431. Área de circulação e escada de acesso ao segundo pavimento.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (32) e Brasilia_CM_nov2019_ESPM (36)]



Figura 432. Corredor de circulação do espaço central de trabalho (nº08 do croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (37)]



Figura 433. Espaço central de trabalho (nº08 do croqui).

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(40)]



Figura 434. Espaço central de trabalho (nº08 do croqui).

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(47)]



Figura 435. Espaço central de trabalho (nº08 do croqui).

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(54)]



Figura 436. Acesso à saída de emergência da ala sul no espaço central de trabalho (nº08 do croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (66)]

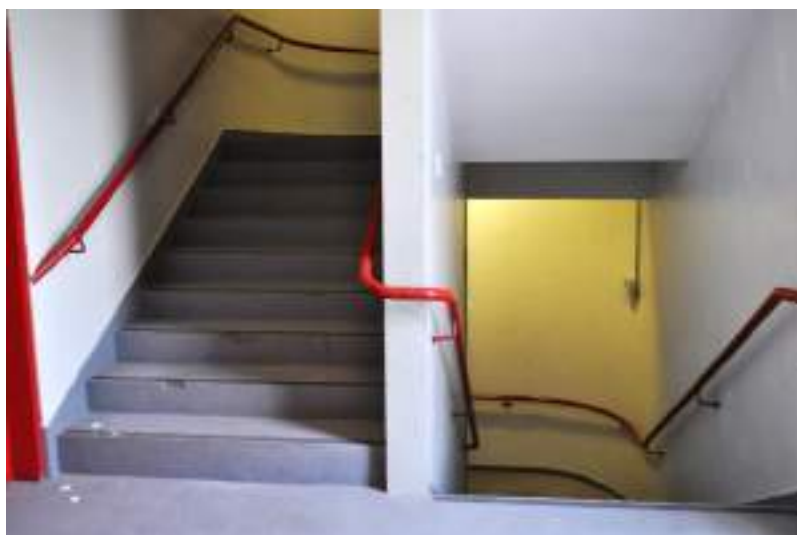


Figura 437. Escada de saída de emergência da ala sul no espaço central de trabalho (nº09 do croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (68)]



Figura 438. Sala técnica na ala sul do primeiro pavimento.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (85) e
Brasilia_CM_nov2019_ESPM (87)]



Figura 439. Escadaria próxima ao hall dos elevadores principais.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (92) e Brasilia_CM_nov2019_ESPM (93)]



Figura 440. Hall dos elevadores principais.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (94)]



Figura 441. Hall dos elevadores principais, com três gravuras de Junia Letícia, datadas de 1974, 1982 e 1973, respectivamente.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (111)]



Figura 442. Detalhe da gravura de Junia Letícia datada de 1974.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (115)]



Figura 443. Detalhe da gravura de Junia Letícia datada de 1982.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (115)]



Figura 444. Detalhe da gravura de Junia Letícia datada de 1973.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (115)]



Figura 445. Localização das telas de Cícero Dias no hall dos elevadores principais.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (97)]



Figura 446. Pinturas de Cícero Dias, assinadas e marcadas com o número do exemplar 5/50 e 16/50, respectivamente.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (123) e Brasilia_CM_nov2019_ESPM (130)]



Figura 447. Sala de reunião próxima ao hall dos elevadores principais (nº 12 do croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (102)]



Figura 448. Sala de reunião próxima ao hall dos elevadores principais (nº 12 do croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (108)]



Figura 449. Circulação entre o hall dos elevadores e as salas administrativas da ala norte, com desenhos de Tarsila do Amaral na parede destacada à esquerda.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (229)]



Figura 450. Vista dos três desenhos originais de Tarsila do Amaral presentes no primeiro pavimento do bloco B.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (131)]



Figura 451. Detalhe de um dos três desenhos de Tarsila do Amaral.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (132)]



Figura 452. Detalhe de um dos três desenhos de Tarsila do Amaral.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (134)]



Figura 453. Detalhe de um dos três desenhos de Tarsila do Amaral.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (136)]



Figura 454. Acesso à saída de emergência na ala norte.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(145)]



Figura 455. Sala administrativa na ala norte.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(141)]



Figura 456. Sala administrativa na ala norte.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(146)]



Figura 457. Sala administrativa na ala norte.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (146)]



Figura 458. Obra de Cícero Dias em sala administrativa na ala norte (nº 19 no croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (162) e Brasilia_CM_nov2019_ESPM (165)].



Figura 459. Sala administrativa na ala norte.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (205)]

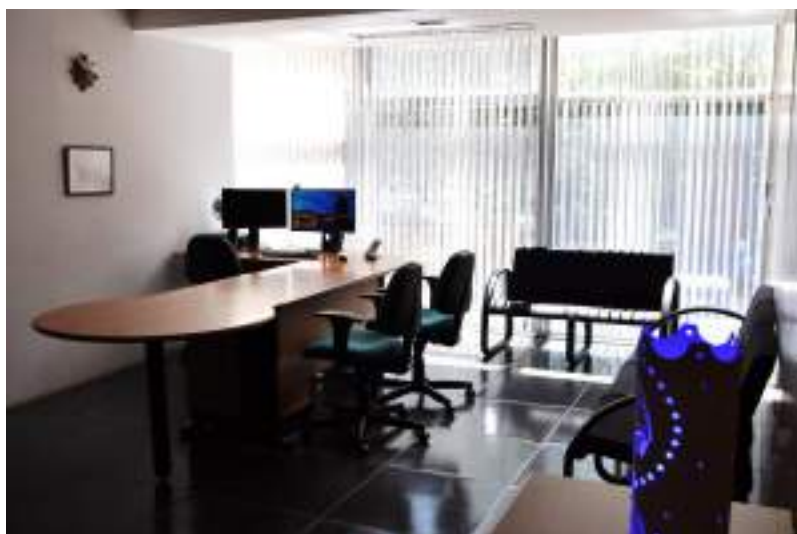


Figura 460. Sala administrativa na ala norte.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (172)]



Figura 461. Banheiro privativo de sala administrativa (nº 21 do croqui) e área de *shaft*, respectivamente.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (178) e Brasilia_CM_nov2019_ESPM (179)]

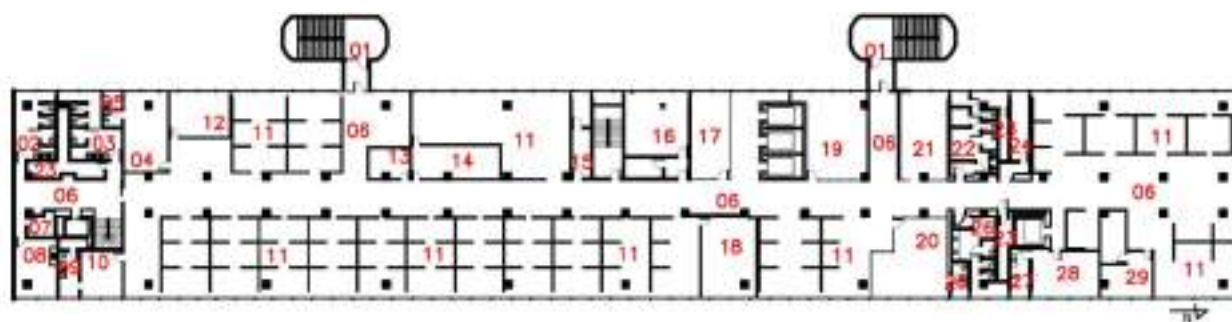


Figura 462. Croqui das divisões internas do segundo pavimento do bloco B. Levantamento: Memória Arquitetura, nov/2019.

Os segundo, terceiro e quarto pavimentos caracterizam-se como pavimentos tipo desse prédio, onde a extremidade da ala sul e uma área próxima à exterminada da ala norte concentram as paredes divisórias em alvenaria, com as áreas molhadas de banheiro e copa. Além disso, a circulação vertical está focada na ala norte, com hall de elevadores

principais voltado para a fachada oeste e próximo a esse, também na fachada oeste, escadaria de circulação. Ademais desses dois volumes para circulação vertical, na fachada leste, há o elevador privativo, na ala norte, e elevador de serviços e volume de escada, na ala sul.

Na porção central desses pavimentos existem áreas onde não há divisórias altas, somente mesas de trabalho compartilhadas, ampliando assim a ventilação e a circulação de luz por todo o andar. Conectando a ala norte a sul verifica-se um extenso corredor de circulação, que por sua vez, também se conecta a outros dois corredores de saídas de emergência, um em cada ala. Ressalta-se que, o bloco B, em 2019, está em processo de transição de equipe de governo e, por isso, algumas salas encontram-se desocupadas e sem uso atual.

Dessa forma, de modo geral, no segundo pavimento praticamente todos os ambientes possuem forro em gesso acartonado na cor branca. Os banheiros sociais (nº 02, 03, 22 e 26 do croqui da Fig. 462) possuem piso e paredes com revestimento cerâmico estampado em tons de cinza. Já os banheiros privativos (nº 05, 09, 25 e 27 do croqui da Fig. 462) e as copas (nº 08 e 24 do croqui da Fig. 462) contam com paredes e piso em revestimento cerâmico branco.

Nos corredores de circulação e o hall dos elevadores principais (nº 06 do croqui da Fig. 462) o piso é vinílico em cor cinza escuro e paredes dos elevadores pintadas em cor branca; as escadarias de acesso aos outros pavimentos tem seus degraus com acabamento em mármore branco. As escadas de incêndio são idênticas em todos os pavimentos.

Para os ambientes de trabalho, as poucas salas estão concentradas nas extremidades das alas norte e sul. Todas as salas administrativas (nº 04, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 28 e 29 do croqui da Fig. 462) são delimitadas por divisórias em laminado melamínico que imita madeira escura e têm piso vinílico na cor cinza escuro, assim como a ampla área destinada às mesas de trabalho (nº 11 do croqui da Fig. 462) compartilhadas no centro do pavimento.

Há ainda uma sala para depósito e uma sala técnica (nº 07 e 15 do croqui da Fig. 462) com piso vinílico cinza escuro e paredes pintadas na cor branca e áreas de *shaft* (nº 23 do croqui da Fig. 462) com piso, paredes e laje em concreto aparente. Por fim, pontua-se a existência de obras de arte, como pinturas, desenhos e esculturas, dentre as quais se destacam obras originais de Alfredo Volpi, localizadas próximas ao hall dos elevadores sociais.



Figura 463. Escada de circulação para acesso ao terceiro pavimento.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (233)]



Figura 464. Espaço de trabalho sem divisórias altas, com mesas compartilhadas na ala sul.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (235)]



Figura 465. Espaço de trabalho sem divisórias altas, com mesas compartilhadas na ala sul.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (236)]



Figura 466. Espaço de trabalho sem divisórias altas, com mesas compartilhadas na ala sul.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (262)]



Figura 467. Acesso à saída de emergência na ala sul.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (382)]



Figura 468. Sala administrativa na ala norte.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (395)]



Figura 469. Banheiro privativo na ala norte (nº 09 do croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (382)]



Figura 470. Banheiro masculino na ala norte.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (382)]



Figura 471. Banheiro feminino na ala norte.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (452)]



Figura 472. Copa na ala norte.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(446)]



Figura 473. Espaço de trabalho sem divisórias altas, com mesas compartilhadas.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(240)]



Figura 474. Área de trabalho próximo ao elevador privativo, na ala norte.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(248)]



Figura 475. Detalhes de um banheiro privativo (nº 27 do croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (255) e Brasilia_CM_nov2019_ESPM (258)]



Figura 476. Corredor de distribuição da circulação na ala norte.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (265)]



Figura 477. Copa na ala norte (nº24 do croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (271)]



Figura 478. Banheiro masculino na ala norte.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(278)]



Figura 479. Banheiro feminino na ala norte.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(298)]



Figura 480. Acesso à saída de emergência da ala norte.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(314)]

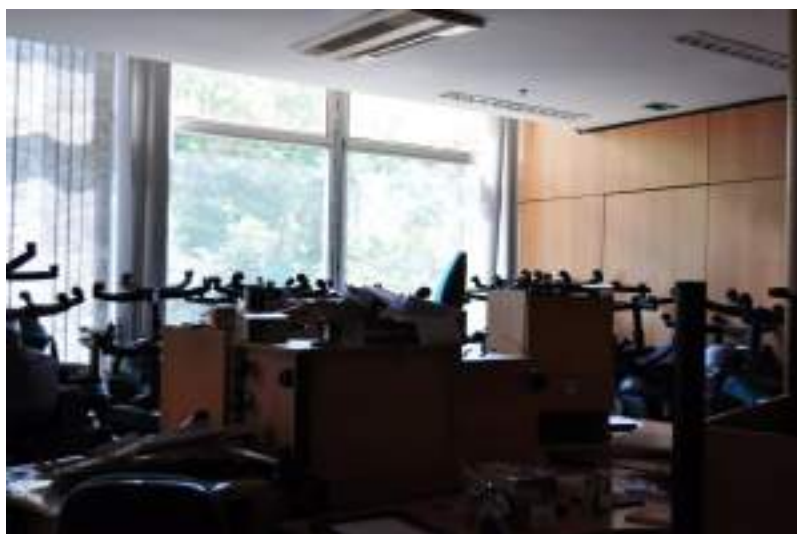


Figura 481. Sala administrativa na ala norte.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (320)]

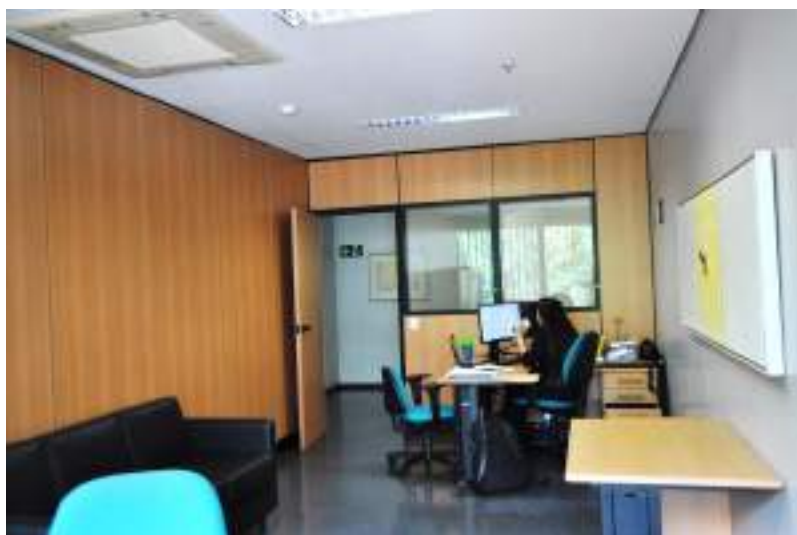


Figura 482. Sala administrativa na ala norte.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (356)]



Figura 483. Hall dos elevadores principais.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (339)]



Figura 484. Corredor de circulação próximo ao hall de elevadores com obras de arte, incluindo duas do Volpi.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(337)]



Figura 485. Obras de Volpi (as duas das extremidades) e uma terceira sem identificação do autor.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(342)]



Figura 486. Detalhe do desenho original de Volpi no segundo pavimento do bloco B.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(343)]



Figura 487. Detalhe do desenho original de Volpi no segundo pavimento do bloco B.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (348)]

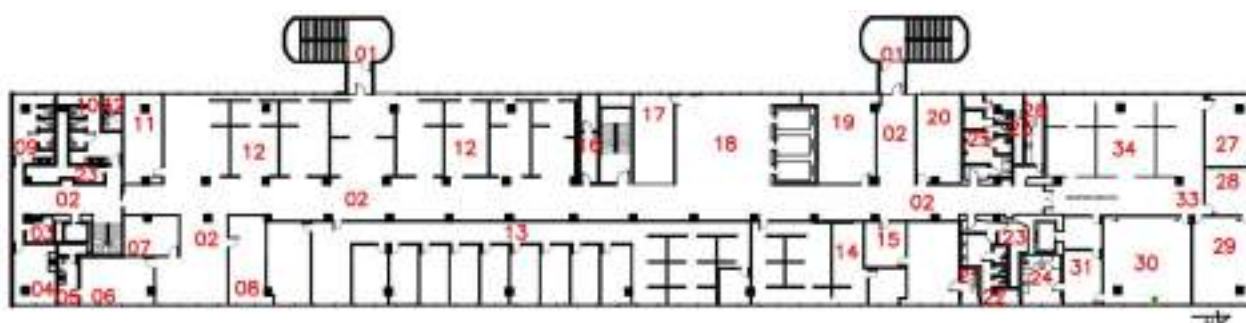


Figura 488. Croqui das divisões internas do terceiro pavimento do bloco B. Levantamento: Memória Arquitetura, nov/2019.

Já no terceiro pavimento praticamente todos os ambientes possuem forro em gesso acartonado na cor branca. Nos banheiros sociais (nº 05, 21, 24 e 32 do croqui da Fig. 488) o piso e paredes têm revestimento cerâmico estampado em tons de cinza. Nos banheiros privativos (nº 05, 21, 24 e 32 do croqui da Fig. 488) e a copa da ala norte (nº 26 do croqui da Fig. 488) as paredes e piso são em revestimento cerâmico branco. Já a copa da ala sul tem piso cerâmico branco e paredes pintadas na cor branca.

Sobre a circulação, os corredores centrais (nº 02 do croqui da Fig. 488) contam com piso vinílico em cor cinza escuro; já o da área Diretoria Executiva da Secretaria de Cultural (nº 33 do croqui da Fig. 488) é em tabuado de madeira. No hall dos elevadores (nº 18 do croqui da Fig. 488) o piso é vinílico cinza e paredes pintadas em verde e em branco. As escadarias de acesso aos outros pavimentos têm seus degraus com acabamento em mármore branco. As escadas de incêndio (nº 01 do croqui da Fig. 488) são idênticas em todos os pavimentos.

Para os ambientes de trabalho, tem-se espaços sem divisória alta, com mesas de trabalho compartilhada e também salas administrativas. Ressalta-se que, na extremidade da ala norte encontra-se a Diretoria Executiva da Secretaria de Cultura.

Todas as salas administrativas, com exceção das que estão na parte da Diretoria Executiva, (nº 06, 07, 08, 11, 15, 17, 19 e 20 do croqui da Fig. 488) são delimitadas por divisórias em laminado melamínico que imita madeira escura e possuem piso vinílico na cor cinza escuro, assim como a ampla área destinada às mesas de trabalho (nº 12, 13 e 14 do croqui da Fig. 488) compartilhadas no centro do pavimento. O piso presente na área das salas da Diretoria Executiva é em tabuado de madeira em cor clara (nº 27, 28, 29, 30, 31, 33 e 34 do croqui da Fig. 488).

Há ainda uma sala para depósito e uma sala técnica (nº 03 e 16 do croqui da Fig. 488) com piso vinílico cinza escuro e paredes pintadas na cor branca e áreas de *shaft* (nº 23 do croqui da Fig. 488) com piso, paredes e laje em concreto aparente.

Por fim, pontua-se a existência de vários quadros com pinturas, desenhos e gravuras espalhados por muitas salas e ambientes. Dentre as obras de arte originais existentes, destaca-se a presença de uma pintura de Glênio Bianchetti, que se encontra na sala do diretor executivo da Secretaria de Cultura.

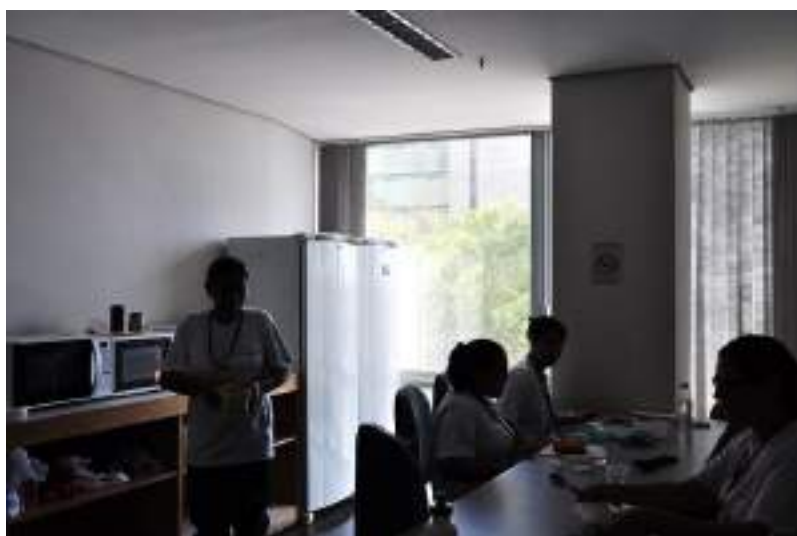


Figura 489. Copa da ala sul do terceiro pavimento.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.

[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(462)]



Figura 490. Banheiro social feminino da ala sul.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(470)]



Figura 491. Banheiro social masculino da ala sul.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(483)]



Figura 492. Corredor de circulação na ala sul.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(494)]



Figura 493. Espaço de trabalho com mesas compartilhadas e sem divisórias altas na ala sul.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (493)]



Figura 494. Espaço de trabalho com mesas compartilhadas e sem divisórias altas na ala sul.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (528)]



Figura 495. Espaço de trabalho com mesas compartilhadas e sem divisórias altas na ala sul.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (544)]



Figura 496. Saída de emergência da ala sul.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(545)]



Figura 497. Sala administrativa na ala sul.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(496)]

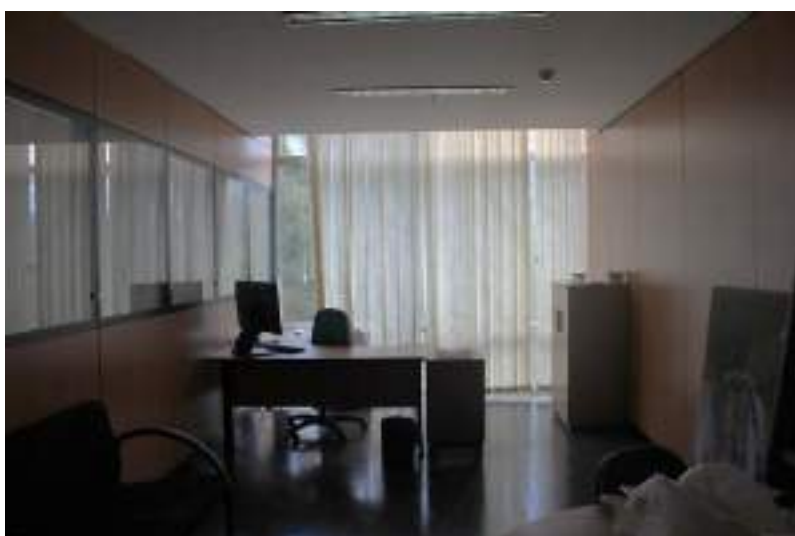


Figura 498. Sala administrativa na ala sul.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(546)]

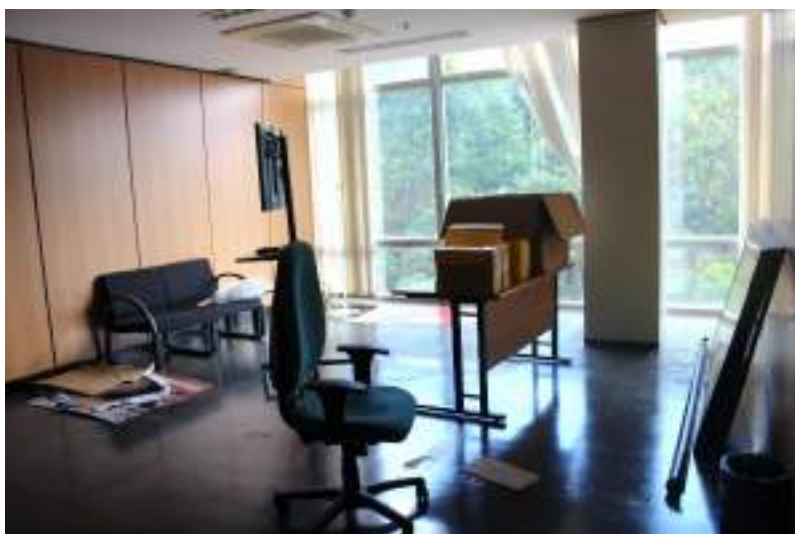


Figura 499. Sala administrativa na ala sul.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (558)]



Figura 500. Banheiro privativo na ala sul (nº 05 do croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (503) e
Brasilia_CM_nov2019_ESPM (504)]



Figura 501. Hall dos elevadores principais.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (569)]



Figura 502. Hall dos elevadores principais.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (571)]



Figura 503. Espaço de trabalho com mesas compartilhadas e sem divisórias altas na ala norte.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (581)]



Figura 504. Sala administrativa na ala norte.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (589)]



Figura 505. Sala administrativa na ala norte.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (589)]



Figura 506. Corredor de circulação na ala norte.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (597)]



Figura 507. Saída de emergência na ala norte.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (589)]



Figura 508. Banheiro social masculino na ala norte.

Imagem: Camila Morais,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(635)]



Figura 509. Banheiro social feminino na ala norte.

Imagem: Camila Morais,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(650)]



Figura 510. Copa da ala norte.

Imagem: Camila Morais,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(650)]



Figura 511. Acesso à Diretoria Executiva da Secretaria de Cultura, na ala norte.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(663)]



Figura 512. Área de trabalho compartilhada, sem divisórias altas, na Diretoria Executiva da Secretaria de Cultura, no terceiro pavimento.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(665)]



Figura 513. Área de trabalho compartilhada, sem divisórias altas, na Diretoria Executiva da Secretaria de Cultura, no terceiro pavimento.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(669)]



Figura 514. Sala administrativa, na área da Diretoria Executiva da Secretaria de Cultura.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (672)]



Figura 515. Sala administrativa, na área da Diretoria Executiva da Secretaria de Cultura.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (681)]



Figura 516. Sala da Diretoria Executiva da Secretaria de Cultura.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (681)]



Figura 517. Sala da Diretoria Executiva da Secretaria de Cultura, com tela de Glênio Bianchetti.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.

[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (694)]

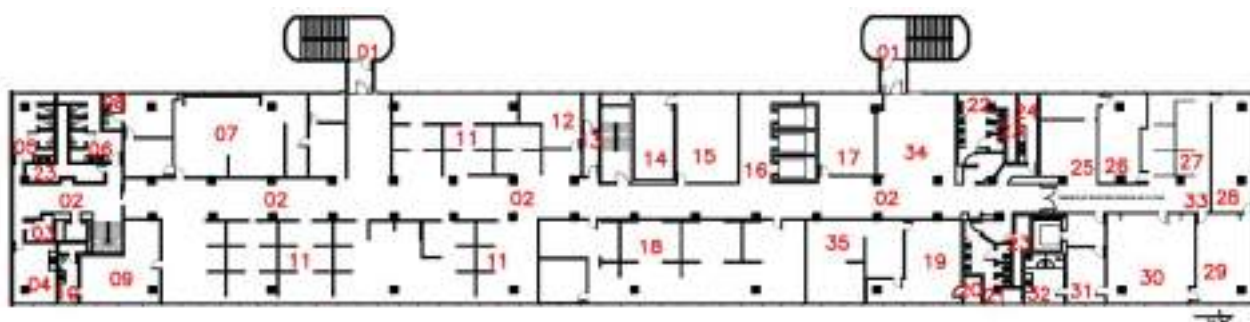


Figura 518. Croqui das divisões internas do quarto pavimento do bloco B. Levantamento: Memória Arquitetura, nov/2019.

Por fim, no quarto pavimento, na extremidade da ala norte, é onde se localiza o Gabinete da Secretaria Especial de Cultura e onde seu Secretário trabalha. O gabinete é acessado por meio de porta de madeira escura de duas folhas de abrir e tem seus ambientes de trabalho delimitados por divisórias em laminado melamínico em madeira escura. Todos os ambientes do gabinete possuem forro em gesso acartonado e piso em tabuado de madeira, com exceção do banheiro privativo na sala do Secretário, em mármore branco. As paredes que não são divisórias estão pintadas de branco, com exceção de uma da copa com revestimento em mármore branco e das do banheiro, que levam acabamento em pastilha cerâmica na cor verde. Salienta-se que na reforma do prédio ocorrida de 2004 a 2006 optou por destacar os perfis metálicos em “I” da sala do Secretário, inclusive recuperando as demarcações originais da Novacap nelas. Praticamente todos os ambientes do quarto pavimento contam com forro em gesso acartonado na cor branca.

Nos banheiros sociais da ala sul (nº 05 e 06 do croqui da Fig. 518) o piso e paredes têm revestimento cerâmico estampado em tons de cinza; já os da ala norte (nº 21 e 22 do croqui da Fig. 518), assim como a copa da ala norte (nº 24 do croqui da Fig. 518), apresentam piso e parede revestidos com cerâmica branca. O revestimento da parede não a

~~comprende de forma integral, estando a sua porção superior sem cerâmica e pintada na cor verde.~~

privativos (nº 08 e 10 do croqui da Fig. 518) contam com piso e paredes com revestimento cerâmico branco. E na copa da ala sul (nº 04 e 10 do croqui da Fig. 518), vinílico cinza escuro e paredes pintadas na cor branca.

Sobre a circulação, nos corredores centrais (nº 02 do croqui da Fig. 518) há piso vinílico em cor cinza escuro, com exceção da área do gabinete da Secretaria, como já foi explicitado. O hall dos elevadores (nº 16 do croqui da Fig. 518) possui o piso vinílico cinza e paredes pintadas em verde e em branco. As escadarias de acesso aos outros pavimentos têm seus degraus com acabamento em mármore branco. As escadas de incêndio (nº 01 do croqui da Fig. 518) são idênticas em todos os pavimentos.

Para os ambientes de trabalho, tem-se espaços sem divisória alta, com mesas de trabalho compartilhada e também salas administrativas. Todas as salas administrativas, com exceção das que estão na parte do gabinete da Secretaria, (nº 07, 09, 12, 14, 15, 17, 18, 19 e 35 do croqui da Fig. 518) são delimitadas por divisórias em laminado melamínico que imita madeira escura e possuem piso vinílico na cor cinza escuro, assim como a ampla área destinada às mesas de trabalho (nº 11, do croqui da Fig. 518) compartilhadas no centro do pavimento.

Há ainda uma sala para depósito e uma sala técnica (nº 03 e 13 do croqui da Fig. 518) que contam com piso vinílico cinza escuro e paredes pintadas na cor branca e áreas de *shaft* (nº 23 do croqui da Fig. 518) com piso, paredes e laje em concreto aparente.

Por fim, pontua-se a existência de vários quadros com pinturas, desenhos e gravuras espalhados por muitas salas e ambientes, além de muitos presentes diplomáticos e representativos da cultura popular brasileira, adquiridos por meio de doações e presentes recebidos na gestão de Gilberto Gil como Ministro do MinC. Dentre as obras de arte originais existentes, destaca-se a presença de cinco serigrafias de Rubem Valentim, estando três dentro da sala destinada ao Secretário de Cultura e duas do corredor principal de acesso a essa sala. Salienta-se também a presença de uma tela de Manabu Mabe dentro da sala do Secretário e mais três pinturas autenticadas, numeradas e assinadas por Mabe, que permanecem em sala administrativa próxima à sala do representante máximo da pasta da Cultura.

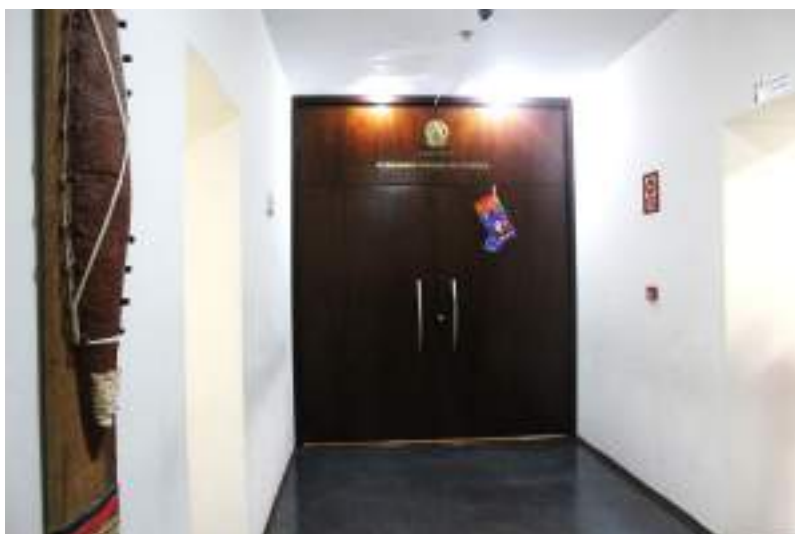


Figura 519. Acesso ao Gabinete da Secretaria Especial de Cultura.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (710)]



Figura 520. Área de trabalho compartilhada, sem divisórias altas, na Gabinete da Secretaria de Cultura, no quarto pavimento.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (967)]



Figura 521. Sala administrativa, na área do Gabinete da Secretaria de Cultura.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (969)]



Figura 522. Sala administrativa, na área do Gabinete da Secretaria de Cultura.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (979)]



Figura 523. Sala administrativa, na área do Gabinete da Secretaria de Cultura.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (944)]



Figura 524. Sala do Secretário de Cultura, com duas serigrafias de Rubem Valentim.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (941)]



Figura 525. Sala do Secretário de Cultura, com tela de Mabe à esquerda da imagem e duas serigrafias de Rubem Valentim à direita.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (943)]



Figura 526. Detalhe dos perfis estruturais na Sala do Secretário de Cultura ao lado de serigrafias de Rubem Valentim. A reforma realizada entre 2004 e 2006 recuperou também as marcações de cada pilar, identificados pela Novacap.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (943)]



Figura 527. Corredor de acesso à sala do Secretário, com duas serigrafias de Rubem Valentim próximas à porta.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (973)]



Figura 528. Reprografias autenticadas de pinturas de Manabu Mabe, que estão em sala administrativa do gabinete do Secretário Especial de Cultura. Ambas as peças possuem numeração 104/150, datadas de 1994.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (981) e Brasilia_CM_nov2019_ESPM (982)]



Figura 529. Reprografia autenticada de pintura de Manabu Mabe, que está em sala administrativa do gabinete do Secretário Especial de Cultura. Peça 104/150, datada de 1994.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (983)]



Figura 530. Copa da sala do Secretário de Cultura.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (940)]



Figura 531. Banheiro privativo da sala do Secretário de Cultura.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (927)]



Figura 532. Banheiro social feminino da ala norte.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (714) e
Brasilia_CM_nov2019_ESPM (715)]



Figura 533. Banheiro social masculino da ala norte.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (742)]



Figura 534. Copa da ala norte.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.

[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(728)]



Figura 535. Sala de espera e
saída de incêndio da ala norte.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.

[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(748)]

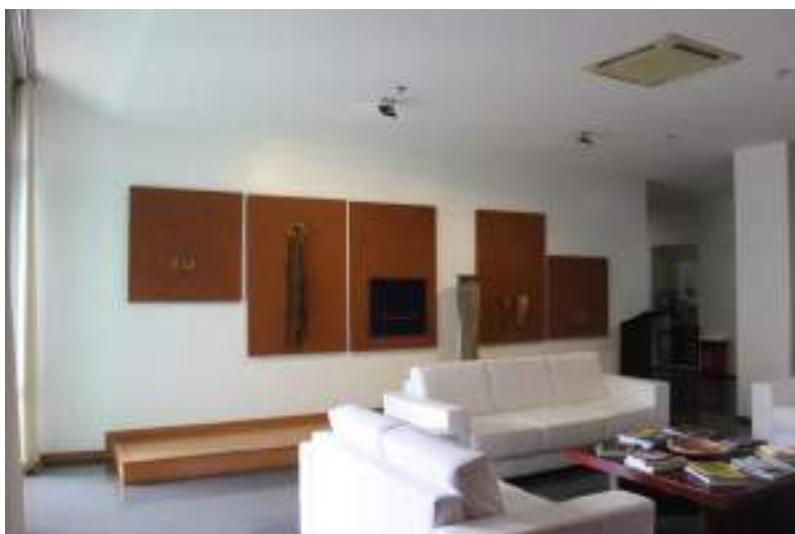


Figura 536. Sala de espera e
saída de incêndio da ala norte.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.

[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(751)]



Figura 537. Áreas abertas de trabalho na ala norte.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(758)]



Figura 538. Áreas abertas de trabalho na ala norte.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(760)]



Figura 539. Sala administrativa na ala norte.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(767)]



Figura 540. Sala administrativa na ala norte.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (775)]



Figura 541. Sala administrativa na ala norte.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (780)]



Figura 542. Hall dos elevadores principais.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (816)]



Figura 543. Corredor de circulação da ala sul.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(822)]



Figura 544. Espaço compartilhado de trabalho na ala sul.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(829)]



Figura 545. Espaço compartilhado de trabalho na ala sul.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(833)]



Figura 546. Espaço compartilhado de trabalho na ala sul.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (844)]



Figura 547. Sala administrativa na ala sul.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (856)]

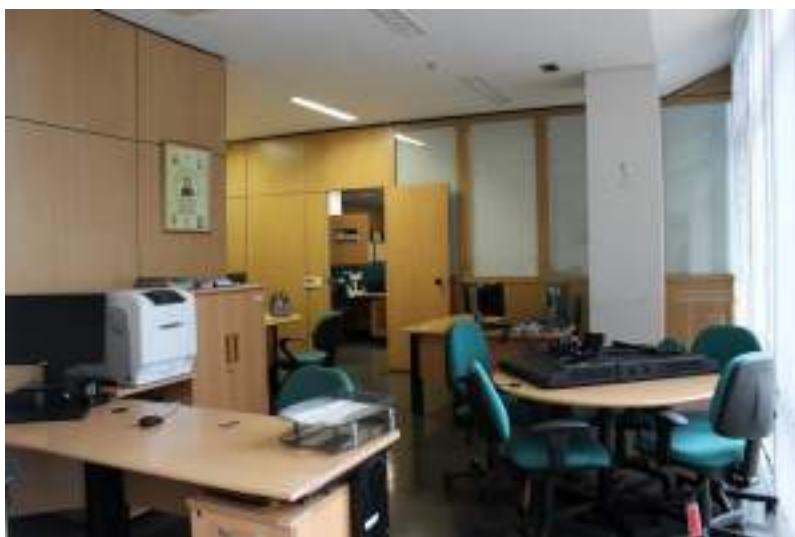


Figura 548. Sala administrativa na ala sul.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (882)]



Figura 549. Banheiro privativo na ala sul (n° 08 do croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (858) e Brasilia_CM_nov2019_ESPM (862)]



Figura 550. Banheiro social masculino na ala sul.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (889)]



Figura 551. Banheiro social feminino na ala sul.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (909)]



Figura 552. Copa da ala sul.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.

[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(920)]

5.1.1.2 Bloco F: Térreo e 2º Pavimento do Edifício Sede e Térreo e 3º Pavimento do Edifício Anexo

O edifício sede do Bloco F (Ministério da Economia) foi erigido na primeira leva executada dos blocos ministeriais padrão, em 1959, ainda para a inauguração de Brasília em abril de 1960. Posteriormente, como os demais edifícios padrão, recebeu na fachada oeste acréscimo dos dois volumes externos das escadas de saída de incêndio, bem como os brise-soleils e, na fachada leste, houve a instalação das duas pequenas marquises sobre os acessos principais e a colocação de películas espelhadas nas janelas, para combate à intensa luminosidade. Não foram encontradas fontes com a data precisa da construção do prédio anexo vinculado ao bloco F, mas, provavelmente, esse foi executado na década de 1980, junto aos primeiros prédios anexos erguidos, com partido em “H”, denominado Anexo A e Anexo B.

O edifício sede encontra-se implantado na ala sul da Esplanada dos Ministérios, com acesso por meio do Eixo Monumental (via S1), que possui sentido único da Catedral para o Congresso Nacional. Esse bloco é o sexto a partir da Catedral de Brasília, estando próximo ao Itamaraty. Existe ponto de ônibus em frente ao bloco F, na via S1.



Figura 553. Localização do Bloco F e seu prédio anexo, na ala sul da Esplanada dos Ministérios Base: Google Earth. Imagem: 18/jan/2019.



Figura 554. Eixo Monumental (via S1) próximo do acesso ao bloco F.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (2604)]



Figura 555. Ponto de ônibus em frente ao bloco F, na via S1.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (2606)]

No entorno imediato do prédio há áreas de estacionamento descobertas, em piso asfáltico ou de concreto grosso, localizadas próximo às suas fachadas leste, oeste e sul. Além disso, como é característico das implantações dos edifícios sede dos ministérios, tem-se passeio cimentício com canteiros ajardinados junto as fachadas norte e leste e uma pequena praça próxima à fachada oeste.

A pequena praça está entre o bloco F e o bloco E. Esse espaço possui forração gramínea e presença de espécies arbóreas de médio e grande porte. Entre as árvores, existem bancos de concreto para descanso e lazer, postes metálicos para iluminação noturna e algumas áreas com piso em lajota de pedra sobre os bancos.

Já o passeio em frente à fachada norte se faz por larga faixa com piso em concreto grosso e presença de canteiro ajardinado em frente à fachada principal. Esse canteiro conta com forração gramínea e presença de espécies arbóreas rasteiras e de grande porte. Em sua parte posterior, tem-se telefone público e grande calha metálica cilíndrica, com oito *spots* de luz, que servem para iluminação noturna da fachada.

Por sua vez, o passeio próximo à fachada leste é o que conduz a circulação para acesso principal ao edifício sede. Há pequenos canteiros ajardinados entre as marquises, acompanhando de forma linear a fachada. Os canteiros possuem forração gramínea, espécies arbóreas de pequeno e médio porte e presença de lixeiras de plástico e bancos de concreto para descanso. Como elemento integrado a esse jardim, destaca-se o busto em bronze de Eloy Chaves (1875-1964), homenagem à memória do pioneiro da legislação previdenciária. Esse busto se encontra no canteiro entre os dois acessos principais, sobre pedestal de base quadrada de granito preto.



Figura 556. Área de estacionamento junto à fachada sul do bloco F.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.

[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (2558)]



Figura 557. Área de estacionamento junto à fachada oeste do bloco F.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.

[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (2575)]



Figura 558. Área de estacionamento junto à fachada leste do bloco F.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.

[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (2643)]



Figura 559. Detalhe do passeio junto à fachada oeste.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.

[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (2595)]



Figura 560. Detalhe da praça próxima à fachada oeste.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.

[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (2590)]



Figura 561. Vista da pequena praça junto à fachada oeste.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (2600)]



Figura 562. Vista do passeio frontal e seu canteiro ajardinado.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (2610)]



Figura 563. Sistema de iluminação noturno da fachada principal (fachada norte).

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (2617)]



Figura 564. Passeio e canteiros ajardinados junto à fachada leste do bloco F.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (2624)]



Figura 565. Detalhe do canteiro entre os acessos principais com presença do busto de Eloy Chaves.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (2631)]



Figura 566. Busto de Eloy Chaves (1875-1964), em memória ao pioneiro da legislação previdenciária.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (2633)]



Figura 567. Detalhe do passeio e canteiro ajardinado junto à fachada leste, em sua porção próxima à fachada sul.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (2638)]

Concebido em estrutura de aço e concreto armado, a edificação conta com partido retangular e volume prismático, com empenas cegas nas fachadas norte e sul, cortinas de vidro na fachada leste e cortina de vidro com brise-soleil vertical e metálico na fachada oeste. A fachada oeste ainda tem dois volumes externos das escadas de incêndio, em concreto armado.

Nas fachadas norte e sul, revestimento em cerâmica retangular em cor clara, próximo ao branco, que foram produzidas especificamente para serem utilizadas nos blocos ministeriais. A fachada norte leva ainda em sua centralidade, a aproximadamente 7,0m de altura a partir do chão, o nome no ministério a que se destina – Ministério da Economia - e a letra de identificação de seu bloco – F –, localizada abaixo do nome ministerial, próximo à fachada leste. Os letreiros são padronizados⁹⁹ em todos os blocos ministeriais, feitos em aço inoxidável na cor dourada.

⁹⁹ Ressalta-se que, com a troca dos Ministérios realizada pelo governo federal de 2019, a fachada do Bloco A recebeu letreiros fora do padrão que já estavam lá anteriormente, gerando nítido ruído visual e estético. Entretanto, essa divergência das letras utilizadas, até novembro de 2019, só acontecia no bloco ministerial supracitado.



Figura 568. Fachada norte e fachada sul, respectivamente, do bloco F.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (2609) e Brasilia_CM_nov2019_ESP M (2563)]



Figura 569. Detalhe da fachada norte do bloco F com seu letreiro e revestimento cerâmico.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (2612)]



Figura 570. Detalhe do revestimento cerâmico da fachada norte do bloco F.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (2645)]



Figura 571. Detalhe do revestimento cerâmico da fachada sul do bloco F.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.

[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (2571)]

A cortina de vidro da fachada leste é determinada por janelas basculantes em esquadrias de ferro com vedação em vidro, que receberam películas protetoras espelhadas para combater a intensa iluminação solar. Além disso, o plano da fachada é interseccionado no térreo por duas marquises, demarcando os acessos principais além do volume de alguns aparelhos de ar condicionado, que se encontram do lado externo da fachada. O primeiro acesso, mais próximo à fachada norte, é privativo, destinado à autoridades e ministros; já o segundo é utilizado pelos visitantes e funcionários. As marquises são em laje plana impermeabilizada, pintadas na cor branca e sustentadas por pilares de concreto pintados em cor cinza. Entre os pilares há esquadrias metálicas com vedação em vidro fumê, conformando um túnel de acesso sob as marquises. O piso sob as marquises se dá em mármore branco com faixas pretas antiderrapantes adicionadas a eles e o acesso ao prédio é feito por meio de portas metálicas, com duas folhas de correr e vedação em vidro com aplicação de película espelhada.



Figura 572. Fachada leste do bloco F.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.

[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (2560)]



Figura 573. Detalhe dos volumes externos dos aparelhos de ar condicionado, na fachada leste do bloco F.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (2619)]



Figura 574. Acesso ao prédio demarcado pelas marquises. A que está em primeiro plano corresponde ao acesso privativo.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (2626)]



Figura 575. Vista geral da marquise sobre o acesso privativo.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (2627)]



Figura 576. Vista geral da marquise sobre o acesso de visitantes e funcionários.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.

[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (2637)]

A fachada oeste também possui pano em cortina de vidro determinada por janelas basculantes, com esquadrias em ferro e vedação em vidro, que receberam brise-soleils e dois volumes de escadarias de saída de incêndio. Há duas portas de acesso ao prédio, localizadas próximas as escadas de incêndio, mas que permanecem constantemente trancadas. Essas portas têm esquadria em ferro, com duas folhas de abrir, e vedação em vidro transparente. Os brise-soleils são verticais e metálicos, pintados em cor verde padrão (Pantone 340c) e é possível identificar volumes externos de aparelhos de ar condicionado entre as faixas de brises. De acordo com Joene da Silva:

O brise-soleil vertical foi executado com chapa de aço galvanizada e pintura automotiva na cor verde Nilo, onde as lâminas verticais possuem 15cm de profundidade, 3,5cm de largura na parte intermediária do perfil e altura de acordo com o pavimento, caracterizando-se como brise finito. As lâminas verticais são agrupadas de doze a doze em uma longarina metálica horizontal, compondo a modulação possível de movimento, cuja angulação é de até 90 graus, aproximadamente. Cada perfil de esquadria corresponde a um grupo de 12 lâminas, que giram no sentido horário e anti-horário, conforme a necessidade. O movimento é feito através do contato do usuário com as próprias lâminas verticais, via basculante inferior. A distância entre o brise, quando totalmente aberto, e o plano envidraçado é de 27,5cm.¹⁰⁰

Já as escadarias externas se caracterizam como duas torres, possuem um corpo majoritariamente retangular com os vértices arredondados e interligados ao edifício por meio de um segundo retângulo perpendicular e de dimensões menores, construídas em concreto armado e com acabamento em concreto aparente. Cada um desses volumes possui um rasgo vertical em fita, onde estão as janelas basculantes em esquadria de ferro e vedação em vidro transparente e também duas portas corta fogo, pintadas na cor vermelha, uma de cada lado, na altura do térreo.

¹⁰⁰ SILVA, Joene Saibrosa da. A eficiência do brise-soleil em edifícios públicos de escritórios: estudo de casos no Plano Piloto de Brasília. 2007. 144 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007, p. 98.



Figura 577. Fachada oeste do bloco F.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (2578)]



Figura 578. Detalhe do volume da escadaria externa na fachada oeste do bloco F.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (2576) e Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2594)]



Figura 579. Detalhe dos brise-soleils na fachada externa do bloco F.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (2585)]



Figura 580. Detalhe dos brise-soleils na fachada oeste e o volume externos dos aparelhos de ar condicionado.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (2591)]

A cobertura do edifício sede se dá em laje plana, revestida por telhas metálicas com sistema de isolamento térmico e acústico, acompanhada de platibanda que percorre todo o partido da edificação. Nessa platibanda o revestimento é cerâmico idêntico ao aplicado nas fachadas norte e sul.



Figura 581. Vista geral da cobertura do edifício sede do bloco F.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES PM (2382)]



Figura 582. Vista geral da cobertura do edifício sede do bloco F.

Imagem: Camila Morais,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES
PM (2369)]



Figura 583. Detalhe da platibanda do edifício sede com revestimento cerâmico.

Imagem: Camila Morais,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ES
PM (2565)]

O acesso de pedestres do bloco F para seu anexo pode ser realizado internamente através de uma passarela/túnel ou, externamente, por meio da área de estacionamento posterior do edifício sede, onde, ao seu final, há uma escadaria em concreto, com guarda corpo em barras metálicas, que permite acesso à via S2 e ao prédio anexo.

A passarela possui estrutura em concreto sem qualquer tipo de abertura e cobertura em laje plana impermeável, com revestimento em placas de concreto aparente, e sustentação por três pilares de concreto em “H”. Esses pilares em “H” propiciam uma sensação de leveza desse túnel de conexão, com aproximadamente 105m de extensão do edifício sede até o edifício anexo. Um encontra-se situado próximo ao edifício sede na área de estacionamento; outro na via S2, junto à escada de acesso do estacionamento a essa via e o terceiro junto ao prédio anexo em sua área de paisagismo entre o anexo A e B, voltado para a via S2.



Figura 584. Vista panorâmica do túnel de acesso do edifício sede ao edifício anexo do bloco F (a imagem possui distorção em relação à sua forma real). Imagem: Camila Morais, nov/2019.



Figura 585. Detalhe da passarela saindo do edifício sede.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2476)]



Figura 586. Vista da passarela sobre a via S2 e vista da passarela chegando ao prédio anexo, respectivamente.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2543) e Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2545)]



Figura 587. Vista da passarela a partir do terceiro pavimento do prédio anexo.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2569)]



Figura 588. Detalhe da passarela em seu encontro com o edifício sede e com o edifício anexo, respectivamente.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2568) e
Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2460)]



Figura 589. Vista da cobertura da passarela do bloco F, a partir do edifício sede.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2351)]

Concebido em estrutura de concreto armado, o prédio anexo possui partido em “H”, com suas divisões internas estando concentradas nos partidos retangulares que, por sua vez, são interligados por corredores de circulação interna. O partido retangular alinhado à fachada leste do edifício sede é denominado anexo A e o alinhado à fachada oeste, Anexo B.

Dessa forma, tanto no volume do anexo A quanto no do anexo B suas fachadas norte e sul são caracterizadas por empenas cegas revestidas por mármore branco, constando os letreiros “Anexo A” e “B” nas fachadas norte, identificado cada um dos prédios. O letreiro é em aço inoxidável na cor dourada, em mesmo padrão que o utilizado na face norte do edifício sede.

Já as fachadas leste e oeste, de cada um dos volumes anexos, apresentam uma malha quadriculada de amplo vão em cada um de seus segmentos, feita em concreto, sobrepondo a uma cortina de vidro fumê, dada por janelas basculantes com esquadrias metálicas. Existem alguns volumes externos de aparelhos de ar condicionado nas fachadas leste e oeste dos anexos.

O acesso principal se faz através de uma entrada voltada para a fachada leste do anexo A e outra voltada para a fachada oeste do anexo B. Essas entradas são demarcadas por uma marquise em concreto, pintada na cor cinza e sustentada por pilares de concreto. O piso sob elas é em granito cinza. A entrada do anexo A é acessada por meio de escadas e rampas laterais, já a do anexo B se dá por meio de rampa, com porta em esquadria metálica, vedação em vidro fumê e quatro pares de folha de abrir.

A cobertura do edifício anexo é em laje plana, revestida por telhas metálicas com sistema de isolamento térmico e acústico, acompanhada de platibanda lisa que percorre todo o partido da edificação.

Os anexos A e B são interligados por um terceiro volume retangular, disposto perpendicularmente aos outros dois volumes, dado por revestimento em painéis de vidro fumê, onde se encontra a circulação interna de uma parte do anexo para a outra. No térreo, à frente desse volume envidraçado, tem-se canteiro ajardinado na porção frontal e um pequeno pátio para convívio dos funcionários na porção posterior.

O canteiro da porção frontal encontra-se um pouco acima no nível do passeio e abaixo da passarela de conexão entre o edifício sede e o prédio anexo do boco F. Essa área tem partido retangular com cobertura em pequenas bolas de argila expandida e presença de canteiros menores, em concreto pintado na cor branca, com forração gramínea e presença de espécies arbóreas arbustivas e de pequeno e médio porte.

Já o pátio da porção posterior é delimitado pelos dois volumes dos anexos A e B, por uma cerca metálica aos fundos, já próxima à fachada sul dos anexos, e pelo volume envidraçado do prédio anexo. O acesso é feito por meio de uma porta em vidro fumê, com duas folhas de abrir, localizada no volume em vidro do prédio, junto ao anexo A. Dessa porta tem-se uma rampa, em concreto grosso pintado na cor preta, que dá acesso externo ao restaurante e refeitório. A rampa

conta com cobertura em toldo verde de policarbonato. Essa rampa também permite acesso à área do pátio. No pátio há parte do piso em concreto liso pintado na cor preta, onde se configura uma pequena praça com bancos de concreto, canteiros em concreto pintados na cor branca e uma escultura em ferro fundido: “A borboleta negra”. Já o restante do piso se faz em pequenas bolas de argila expandida, com presença de canteiros em concreto pintados na cor branca. Nos canteiros vegetados, forração gramínea e espécies arbóreas em pequeno e médio porte.



Figura 590. Fachada norte e parte da fachada leste do anexo A.

Imagem: Camila Morais,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(2482)]



Figura 591. Fachada norte do anexo B.

Imagem: Camila Morais,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(2456)]



Figura 592. Detalhe dos letreiros nos anexos a e B.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(2483) e
Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(2454)]



Figura 593. Canteiro ajardinado na porção frontal do prédio anexo.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(2459)]



Figura 594. Canteiro ajardinado na porção frontal do prédio anexo.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(2459)]



Figura 595. Fachadas leste e sul do anexo A, do bloco F.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(2395)]



Figura 596. Detalhe da marquise sobre o acesso do anexo A.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(2491)]



Figura 597. Fachadas sul dos anexos A (à direita) e B (à esquerda). Além da vista da fachada leste do anexo B e do volume em vidro, de conexão entre os anexos.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(2406)]



Figura 598. Pátio localizado na porção posterior do prédio anexo, com destaque para o volume em vidro e detalhe da fachada oeste do anexo A.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2516)]



Figura 599. Pátio localizado na porção posterior do prédio anexo, com destaque para o volume em vidro (no centro) e detalhe das fachadas oeste do anexo A (à direita) e leste do anexo B (à esquerda).

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2519)]



Figura 600. Detalhe da escultura “A borboleta negra” no pátio da porção posterior do prédio.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2527)]



Figura 601. Vista parcial do anexo A: fachada oeste e sul.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2417)]



Figura 602. Fachada oeste do anexo B, do bloco F.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2442)]



Figura 603. Detalhe da marquise sobre o acesso do anexo B.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2432)]



Figura 604. Vista geral da cobertura do prédio anexo do bloco F a partir do edifício sede.

Imagem: Camila Morais,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(2354)]

O prédio anexo encontra-se topograficamente mais baixo que o edifício sede, implantado em quarteirão adjacente a esse, separados pela via S2, de acesso ao anexo. Verificam-se áreas de estacionamento, com pavimentação asfáltica, próximo à sua fachada sul e oeste. Já as fachadas norte, leste e oeste possuem passeios cimentícios em seu entorno, acompanhados de canteiros ajardinados, lixeiras e bancos de concreto para descanso. Nos canteiros, forração gramínea, trechos de forração com pequenas bolas de argila expandida e espécies arbóreas de pequeno, médio e grande porte. Na porção posterior do prédio anexo há grandes canteiros com forração gramínea e presença de mangueiras, que se abrem para as rampas de acesso à garagem da edificação, no subsolo.



Figura 605. Vista geral da via S2, de acesso veicular ao prédio anexo.

Imagem: Camila Morais,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(2445)]



Figura 606. Via de acesso lateral que leva às áreas de estacionamento e à garagem do prédio anexo.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2397)]



Figura 607. Áreas de estacionamento próximas à parte posterior do prédio anexo.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2411)]



Figura 608. Áreas de estacionamento próximas à fachada oeste do prédio anexo.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2426)]



Figura 609. Vista do passeio e canteiros ajardinados próximo à fachada leste do prédio anexo.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(2399)]



Figura 610. Vista das entradas para garagem e canteiros ajardinados próximo à fachada sul do prédio anexo.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(2404)]



Figura 611. Vista do passeio e canteiros ajardinados próximo à fachada oeste do prédio anexo.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(2428)]



Figura 612. Vista do passeio e canteiros ajardinados próximo à fachada norte do prédio anexo.

Imagem: Camila Morais,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(2440)]

Internamente, para esse trabalho, ficou estabelecida a descrição dos pavimentos térreos do edifício sede e de seu prédio anexo, bem como o segundo pavimento do edifício sede, sua passarela de conexão com o anexo e o terceiro pavimento do prédio anexo.

Os blocos ministeriais, tanto o imóvel sede quanto o anexo, caracterizam-se por pavimentos em vãos livre, configurados por meio de divisórias, gerando assim as salas necessárias para cada um dos ministérios de acordo com as demandas de cada governo eleito. Nos pavimentos tipos dos edifícios sedes em suas extremidades norte e sul há divisórias em alvenarias, concentrando aí as áreas molhadas tais como sanitários, copa e cozinha.

No que se refere ao bloco F, esse mantém a configuração básica da maioria dos edifícios, sem ter sofrido grandes reformas estruturais, somente aquelas relacionadas à adaptação dos novos usos, incluindo alteração da configuração das divisões internas por meio de divisórias; troca de revestimentos e construção de banheiros privativos em algumas salas. O edifício sede conta com pavimento térreo, 9 pavimentos acima desse e 1 subsolo e o prédio anexo tem pavimento térreo, 4 pavimentos acima desse e 1 subsolo.

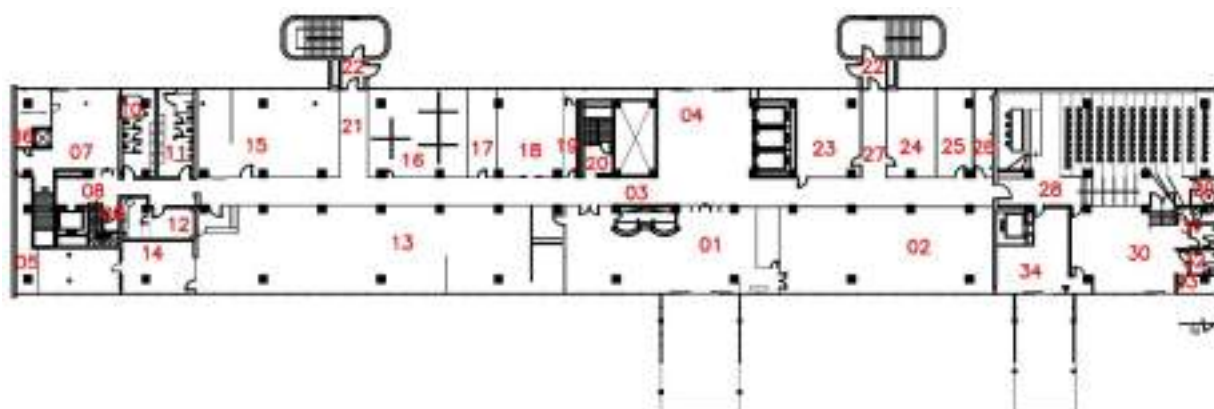


Figura 613. Croqui das divisões internas do pavimento térreo do edifício sede do bloco F. Levantamento: Memória Arquitetura, nov/2019.

O pavimento térreo do edifício sede possui dois acessos principais, um privativo, que conduz a circulação interna a partir da ala norte do prédio, levando prioritariamente ao elevador privativo, ao auditório e suas dependências de apoio e algumas salas administrativas; e outro de entrada de funcionários e visitantes, de acesso às diversas salas administrativas, banheiros, copa e circulação vertical do prédio, por meio de elevadores e escadas.

Assim, ao adentrar pelo acesso de serviços, tem-se um ambiente de recepção (nº 01 do croqui da Fig. 613) delimitado por divisórias, além da parede correspondente à fachada leste, dada por janelas basculantes em esquadria de ferro e vedação em vidro com película espelhada. Do lado esquerdo, a divisória é opaca branca, com um segmento em vidro transparente, dividindo a área da recepção com a área de serviço de protocolo do bloco F, que tem acesso a partir da recepção por meio de uma porta da divisória, com uma folha de abrir. Na parte posterior da mesa da recepção a divisória se faz em compensado de madeira, MDF, com laminação imitando madeira natural. De um lado dessa divisória de MDF tem-se uma porta em vidro fumê com duas folhas de abrir e, do outro lado, catracas de acesso ao interior do prédio. À frente da mesa de recepção tem-se um pedestal de base quadrada com busto em bronze de Lindolfo Collor, em homenagem ao seu período como ministro do Trabalho (1930-1932). Na área da recepção o piso é em mármore branco, forro de fibra mineral e os pilares de estruturas em aço estão revestidos com granito preto, conformando partido quadrado para eles.

Do lado direito da recepção fica a área de funcionamento do Banco do Brasil (nº 02 do croqui da Fig. 613), separa por meio de divisórias de vidro transparente. A agência do Banco do Brasil conta com piso em mármore branco, forro de fibra mineral e paredes em alvenaria rebocadas e pintadas na cor branca.

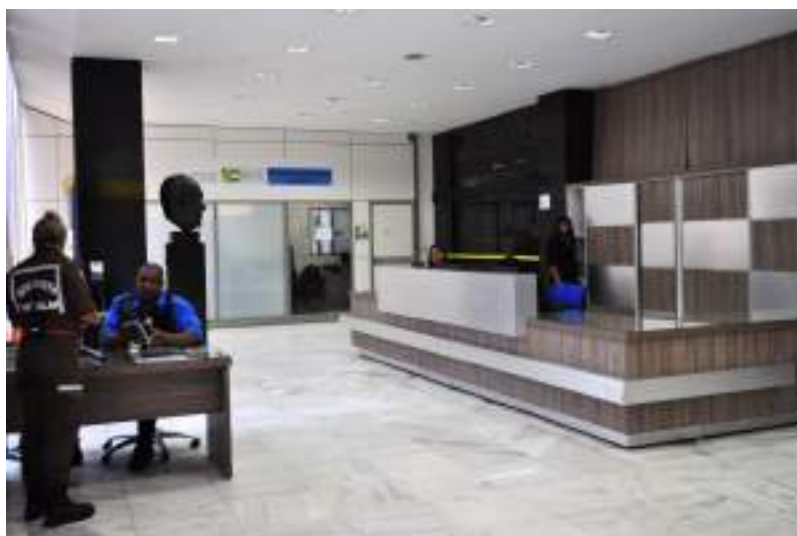


Figura 614. Vista geral da recepção, com sala de protocolo definida pela divisória branca.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(3097)]



Figura 615. Vista geral da recepção, com espaço do Banco do Brasil ao fundo.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (3105)]



Figura 616. Vista geral da recepção, com presença do busto de Lindolfo Collor, próximo à entrada principal do prédio.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (3103)]

Passando pelas catracas de acesso da recepção, tem-se o longilíneo corredor de distribuição de circulação do pavimento (nº 03 do croqui da Fig. 613), para a ala norte e sul e, também o hall dos elevadores (nº 04 do croqui da Fig. 613). Esses dois ambientes possuem piso em mármore branco e forro de fibra mineral. A delimitação do corredor é dada pelas divisórias e paredes das salas e espaços distribuídos ao longo da planta do pavimento. Já no hall dos elevadores as paredes da caixa de circulação vertical são revestidas em granito preto, a parede em frente a esse revestida em painel de MDF laminado que imita madeira em cor clara e a parede oposta à entrada da recepção corresponde à fachada oeste, em esquadria de ferro e vedação em vidro com película que reduz a entrada de luminosidade. Há uma porta de acesso secundário nesse local da fachada, conforme já foi descrito anteriormente.



Figura 617. Corredor de circulação próximo à recepção e o hall dos elevadores principais.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (3130)]



Figura 618. Corredor de circulação próximo ao auditório, na ala norte do pavimento.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (3139)]



Figura 619. Vista do hall dos elevadores, próximo aos acessos aos mesmos.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (3132)]



Figura 620. Vista do hall dos elevadores voltada para a fachada oeste, com persianas internamente.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(3130)]

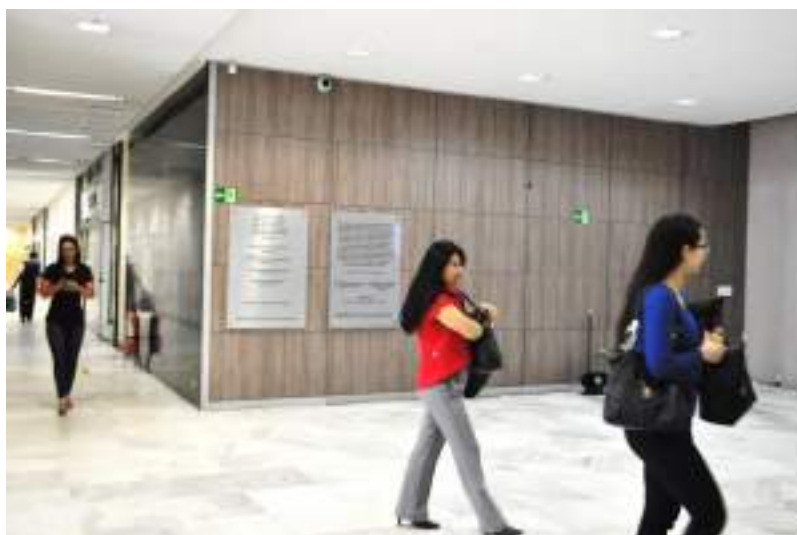


Figura 621. Vista do hall dos elevadores voltada para parede com revestimento em MDF.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(3136)]

A extremidade da ala sul conta com uma pequena sala de depósito (nº 05 do croqui da Fig. 613) delimitada, a partir do encontro da fachada sul com a fachada leste, por divisória naval na cor branca, com porta de uma folha de abrir. A fachada sul internamente tem pintura na cor branca. Nos pilares estruturais dentro dessa sala o revestimento é em mármore branco, mesma pedra utilizada no piso. O forro se apresenta em gesso acartonado na cor branca.

Em frente a essa pequena sala, há um ambiente utilizado para espaço de descanso dos funcionários da limpeza e segurança (nº 06 do croqui da Fig. 613), determinado a partir do encontro da fachada sul com a fachada oeste. A delimitação desse espaço se faz em divisória naval na cor branca, com acesso por meio de duas portas de uma folha de abrir. O piso é em mármore branco, assim como o revestimento do pilar estrutural que se encontra aí. Externa a esse ambiente há um pequeno espaço em alvenaria rebocada e pintada na cor bege, destinado a maquinário de força.

Entre essas duas salas há um espaço para circulação (nº 07 do croqui da Fig. 613) de acesso à escadaria que leva ao subsolo da garagem e também à porta de entrada secundária voltada para a fachada oeste, já descrita anteriormente.

Nesse ambiente, assim como na área da escada, o piso é em mármore branco, paredes pintadas na cor bege e forro em gesso acartonado na cor branca. O acesso desse local é controlado por meio de catracas e por presença de segurança.



Figura 622. Vista geral da pequena sala de depósito (nº 05 no croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2991) e Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2994)]



Figura 623. Vista externa do ambiente utilizado como área de descanso por funcionários (nº 06 no croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2996)]



Figura 624. Vista interna do ambiente utilizado como área de descanso por funcionários (nº 06 no croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (3000) e Brasilia_CM_nov2019_ESPM (3001)]



Figura 625. Vista do ambiente do hall de entrada e circulação (nº 07 no croqui).

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (3002)]



Figura 626. Vista do ambiente do hall de entrada e circulação (nº 07 no croqui), voltado para a fachada oeste.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2997)]

A seguir desse ambiente, tem-se o hall do elevador de serviço (nº 08 do croqui da Fig. 613) e também da escada de acesso ao primeiro pavimento. A alvenaria desses ambientes está pintada na cor bege e o piso tanto do hall do elevador, quanto da escada, é em mármore branco. O forro se dá em gesso acartonado na cor branca e PVC.

Ao lado dessa escada tem-se um pequeno quarto de depósito (nº 09 do croqui da Fig. 613), com acesso por meio de porta de madeira pintada na cor branca, com uma folha de abrir. O piso é em mármore branco, as paredes estão pintadas na cor bege e a laje na cor branca.



Figura 627. Vista geral do hall de elevador de serviço e acesso à escada para o 1º pavimento (nº 08 no croqui).

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2979)]



Figura 628. Forro sobre o hall de elevador de serviço (nº 08 no croqui).

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2980)]

Retomando o corredor principal de circulação (nº 03 do croqui da Fig. 613), ainda na ala sul e logo a seguir do hall de elevador de serviço, tem-se do lado oeste os sanitários feminino (nº 10 do croqui da Fig. 613) e masculino (nº 11 do croqui da Fig. 613) e, do lado leste, a copa (nº 12 do croqui da Fig. 613).

Os banheiros, junto à fachada oeste, são acessados por meio de porta de madeira pintada na cor cinza, com uma folha de abrir. A pintura externa é na cor bege e o revestimento interno se faz em cerâmica na cor branca, assim como o piso e o pilar estrutural presente. O forro é em fibra mineral e as divisórias das cabines dos sanitários em granito cinza com porta em madeira na cor branca com uma folha de abrir. Já na copa o piso é em granilite claro, paredes com revestimento cerâmico branco e forro em gesso acartonado na cor branca.



Figura 629. Vista geral do banheiro feminino (nº 10 no croqui).

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (3004) e Brasilia_CM_nov2019_ESPM (3008)]

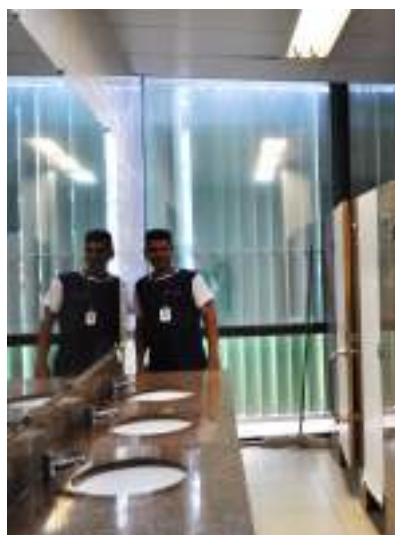


Figura 630. Vista geral do banheiro masculino (nº 11 no croqui).

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (3018) e Brasilia_CM_nov2019_ESPM (3021)]



Figura 631. Vista geral da copa (nº 12 no croqui).

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (3010) e Brasilia_CM_nov2019_ESPM (3012)]

Após essas dependências, tem-se, na ala sul, até o hall principal dos elevadores e da recepção, a distribuição de salas administrativas e salas utilizadas para depósito, para a face leste (nº 13 e 14 do croqui da Fig. 613) e oeste (nº 15 a 18

do croqui da Fig. 613) do pavimento. De modo geral, as salas são configuradas por meio de divisórias naval na cor branca, com acesso por portas de uma folha de abrir; os pisos em mármore branco e o forro em gesso acartonado branco. Os pilares estruturais também são revestidos em mármore branco. Com exceção, aponta-se a sala nº 15 do croqui, que possui acesso por meio de porta de vidro fumê, com duas folhas de abrir.

Ressalta-se que, o bloco F, em 2019, está em processo de transição de equipe de governo e, por isso, algumas salas encontram-se desocupadas e sem uso atual, como é o caso das salas nº 15, 17 e 18 do croqui da Fig. 613.

Do lado oeste, antes de chegar no hall dos elevadores principais e logo depois das salas administrativas, há escada (nº 20 do croqui da Fig. 613) de acesso ao primeiro pavimento. As escadas contam com piso em mármore branco e paredes pintadas na cor bege.

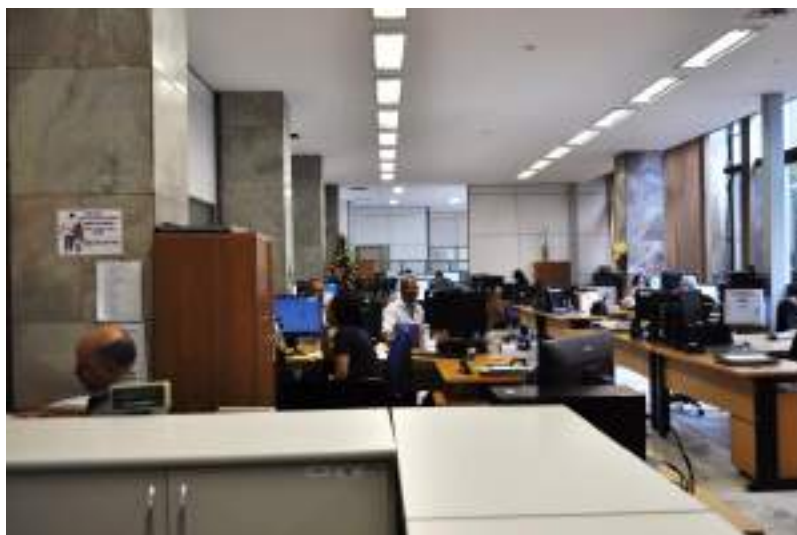


Figura 632. Vista geral da sala administrativa voltada para a fachada leste (nº 13 no croqui).

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(3030)]



Figura 633. Vista geral da sala administrativa voltada para a fachada leste (nº 13 no croqui).

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(3063)]



Figura 634. Vista geral da sala administrativa voltada para a fachada leste (nº 14 no croqui).

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(3043)]



Figura 635. Vista geral da sala administrativa voltada para a fachada oeste (nº 15 no croqui).

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(3077)]

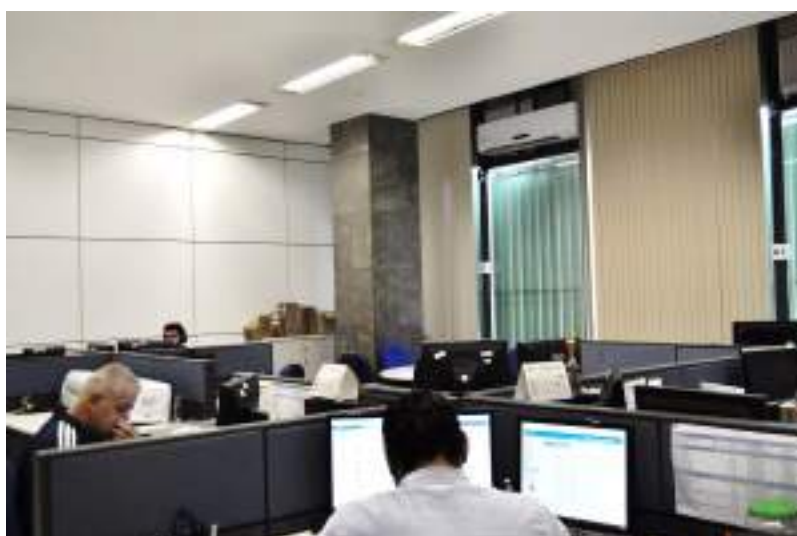


Figura 636. Vista geral da sala administrativa voltada para a fachada oeste (nº 16 no croqui).

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(3051)]



Figura 637. Vista geral da sala administrativa voltada para a fachada oeste (nº 16 no croqui).

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (3055)]



Figura 638. Vista geral da sala administrativa voltada para a fachada oeste (nº 17 no croqui).

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (3081) e
Brasilia_CM_nov2019_ESPM (3082)]



Figura 639. Vista geral da sala administrativa voltada para a fachada oeste (nº 18 no croqui).

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (3087)]



Figura 640. Vista geral de uma sala utilizada para depósito, voltada para a fachada oeste (nº 19 no croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (3111) e Brasilia_CM_nov2019_ESPM (3114)]

Passado o hall dos elevadores principais, tem-se a ala norte do pavimento, com salas administrativas do lado oeste (nº 23 a 26 do croqui da Fig. 613), o Banco do Brasil (nº 02 do croqui da Fig. 613), do lado leste, o auditório e suas salas de apoio da extremidade (nº 28 a 33 do croqui da Fig. 613) e a recepção do acesso privativo, voltada para a fachada leste (nº 34 do croqui da Fig. 613).

De modo geral, as salas administrativas são configuradas por meio de divisórias naval na cor branca, com acesso por portas de uma folha de abrir; os pisos em mármore branco e o forro em gesso acartonado branco. Os pilares estruturais também são revestidos em mármore branco. Com exceção, aponta-se que na parede de alvenaria da sala nº 23 do croqui o revestimento é em lambri de madeira.

No auditório, piso com carpete em cor clara, paredes pintadas na cor branca e com elementos decorativos em revestimento de painéis de tecido em cor clara. O forro é rebaixado em painéis de gesso acartonado com iluminação especial em vários *spots*. A cabine de som fica em parte elevada, na porção posterior do auditório e possui acesso por meio de uma escada metálica vermelha de caracol.



Figura 641. Corredor para acesso às salas administrativas da ala norte e ao auditório.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (3139)]



Figura 642. Vista geral da sala administrativa voltada para a fachada oeste (n° 23 no croqui).

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (3143)]



Figura 643. Vista geral da sala administrativa voltada para a fachada oeste (n° 23 no croqui).

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (3146)]



Figura 644. Vista geral da sala administrativa voltada para a fachada oeste (nº 24 no croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (3158)]



Figura 645. Vista geral da sala administrativa voltada para a fachada oeste (nº 24 no croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (3161)]



Figura 646. Vista geral da sala administrativa voltada para a fachada oeste (nº 25 no croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (3180) e
Brasilia_CM_nov2019_ESPM (3182)]



Figura 647. Vista geral da sala administrativa voltada para a fachada oeste (nº 26 no croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (3187) e Brasilia_CM_nov2019_ESPM (3189)]



Figura 648. Vista geral do auditório (nº 28 no croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (3195)]



Figura 649. Vista geral do auditório (nº 28 no croqui), com acesso à cabine de som ao fundo.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (3192)]



Figura 650. Escada em caracol de acesso à cabine de som do auditório.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasília_CM_nov2019_ESPM (3230)]

O auditório possui duas portas do tipo corta fogo, pintada na cor preta, de saída para suas dependências de apoio (nº 29 a 33 do croqui da Fig. 613). Uma porta conta com duas folhas de abrir e dá acesso a uma antessala do auditório por meio de escadas e a outra porta, com uma folha de abrir, dá acesso a essa mesma antessala, que está no nível da entrada principal do auditório.

Nessa antessala há uma galeria de fotos de ex-ministros do Trabalho e Emprego – MTE, Ministério que já ocupou esse prédio, e dá acesso a banheiros, uma pequena copa e à recepção da entrada principal privativa. A antessala do auditório e a recepção da entrada privativa estão pintadas na cor branca, com piso em mármore branco e forro em gesso acartonado. Já os banheiros, com piso em mármore branco, e a copa, com piso cerâmico, têm paredes com revestimentos cerâmicos e forro em gesso acartonado.



Figura 651. Vista geral da antessala do auditório, com Galeria de Ministros do MTE (nº 30 no croqui).

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasília_CM_nov2019_ESPM (3202)]



Figura 652. Vista geral da antessala do auditório, com Galeria de Ministros do Ministério do Trabalho e Emprego (nº 30 no croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (3206)]



Figura 653. Vista geral dos banheiros de apoio ao auditório (nº 31 e 32 no croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (3218) e
Brasilia_CM_nov2019_ESPM (3222)]



Figura 654. Vista geral da copa de apoio ao auditório (nº 33 no croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (3208) e
Brasilia_CM_nov2019_ESPM (3207)]

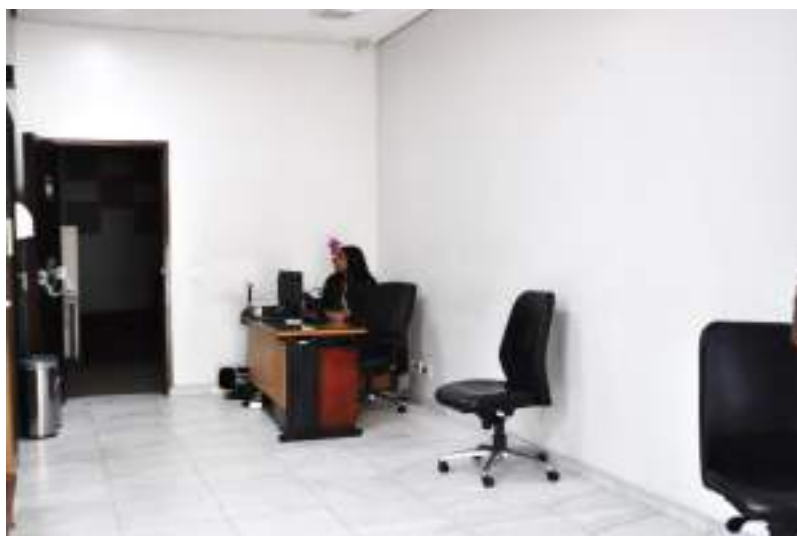


Figura 655. Vista geral da recepção da entrada privativa (nº 34 no croqui).

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(3244)]

Por fim, para finalizar a descrição interna do pavimento térreo do edifício sede, pontua-se que, tanto a ala sul quanto a ala norte, contam com corredor de saída de emergência (nº 21 e 27 do croqui da Fig. 613) levando até aos dois volumes externos das escadas de emergência (nº 22 do croqui da Fig. 613).

No corredor de acesso da ala sul o piso é em mármore branco, paredes em divisória naval branco e forro em gesso acartonado branco. Ao final do corredor, porta corta fogo pintada na cor vermelha. Internamente, cada volume de escada de incêndio tem uma pequena câmara entre a saída do prédio e o acesso à escada. A laje dessa pequena câmara está pintada de branco e o piso é em concreto liso e as paredes em concreto aparente, assim como as escadarias.



Figura 656. Circulação para saída de incêndio da ala sul e da ala norte, respectivamente.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(3044) e
Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(3157)]



Figura 657. Vista geral da escada de emergência.

Imagem: Camila Morais,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(3172) e
Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(3171)]



Figura 658. Croqui das divisões internas do segundo pavimento do edifício sede do bloco F. Levantamento: Memória Arquitetura, nov/2019.

O segundo pavimento do edifício sede caracteriza-se como um pavimento tipo desse prédio, onde as extremidades das alas norte e sul concentram as paredes divisórias em alvenaria, com as áreas molhadas de banheiro. Além disso, a circulação vertical está focada na ala norte, com hall de elevadores principais voltados para a fachada oeste e próximo a esse, também na fachada oeste, escadaria de circulação. Ademais desses dois volumes para circulação vertical, na fachada leste, há o elevador privativo, na ala norte, e elevador de serviços e volume de escada, na ala sul.

Toda a distribuição de salas se faz por meio de divisórias do tipo naval na cor branca, voltadas para a fachada leste e oeste, gerando um extenso corredor de circulação entre elas e os corredores das saídas de emergência, um em cada ala, levando até aos volumes externos das escadas de saída de incêndio.

Ressalta-se que, o bloco F, em 2019, está em processo de transição de equipe de governo e, por isso, algumas salas encontram-se desocupadas e sem uso atual.

Dessa forma, de modo geral, os banheiros (nº 08, 09, 10, 11, 13, 14, 35, 37 e 38 do croqui da Fig. 658) possuem piso e revestimento das paredes em cerâmica branco e forro em fibra mineral, com divisórias das cabines dos sanitários em granito cinza e fechamento em porta de madeira com uma folha de abrir. Ressalta-se que os banheiros privativos não possuem forro mineral, somente a laje pintada na cor branca. Já na copa (nº 06 do croqui da Fig. 658), piso em mármore branco, forro em gesso acartonado e paredes pintadas na cor branca.

As salas administrativas (nº 01, 02, 03, 05, 07, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 36 e 39 do croqui da Fig. 658), de maneira geral, contam com paredes dadas pelas divisórias naval na cor branca, com exceção daquelas voltadas para as fachadas leste e oeste; piso em granito cinza, com exceção da sala nº 33 do croqui, de piso vinílico bege e da sala nº 34 com carpete claro. Os forros das salas, em sua grande maioria, são em fibra mineral, com exceção de alguns cômodos de forro em gesso acartonado branco.

Nas áreas de corredores de circulação e saídas de emergência (nº 04, 16 e 30 do croqui da Fig. 658) o piso é em granito, forro em fibra mineral e delimitação por meio das divisórias naval na cor branca. Já as áreas de circulação vertical por escadas têm piso do patamar em granito cinza, escadarias em mármore branco e paredes pintadas na cor bege (nº 04 e 24 do croqui da Fig. 658). E no hall dos elevadores principais, piso em granito, forro em fibra mineral e revestimento e granito preto na parede dos elevadores.

Ao final de cada um dos corredores da saída de incêndio há uma porta corta fogo pintada na cor vermelha. Internamente, cada volume de escada de incêndio tem uma pequena câmara entre a saída do prédio e o acesso à escada. A laje dessa pequena câmara está pintada de branco e o piso dela é em concreto liso e as paredes estão em concreto aparente, assim como as escadarias.



Figura 659. Corredor de circulação para acesso às salas da ala norte.

Imagem: Camila Morais,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(2646)]



Figura 660. Vista geral de uma das salas da ala norte, voltada para a fachada leste.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2652)]



Figura 661. Vista geral de uma das salas da ala norte, voltada para a fachada leste.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2652)]



Figura 662. Vista geral de uma das salas da ala norte, voltada para a fachada leste.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2667)]



Figura 663. Detalhes do banheiro privativo nº 11 do croqui.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2670) e Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2673)]



Figura 664. Vista geral de uma das salas da ala norte, voltada para a fachada leste.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2681)]



Figura 665. Vista geral de uma das salas da ala norte, voltada para a fachada leste.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2700)]



Figura 666. Corredor de circulação na ala norte, próximo às áreas molhadas, com paredes em alvenaria.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2705)]



Figura 667. Vista geral do banheiro feminino, na ala norte (nº13 do croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2719)]



Figura 668. Vista geral do banheiro feminino, na ala norte (nº08 do croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2711) e
Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2713)]



Figura 669. Vista geral da copa, na ala norte (nº06 do croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2711) e Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2713)]



Figura 670. Vista geral de uma das salas da ala norte, voltada para a fachada oeste.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2744)]



Figura 671. Vista geral de uma das salas da ala norte, voltada para a fachada oeste.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2763)]



Figura 672. Vista do hall dos elevadores principais, na ala norte, voltados para a fachada oeste.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2766)]



Figura 673. Vista geral do corredor de circulação na ala sul.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2765)]



Figura 674. Vista geral de uma das salas da ala sul, voltada para a fachada leste.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2788)]



Figura 675. Vista geral de uma das salas da ala sul, voltada para a fachada leste.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2785)]



Figura 676. Vista geral de uma das salas da ala sul, voltada para a fachada leste.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2785)]



Figura 677. Escadaria de acesso ao terceiro e primeiro pavimentos (nº 24 do croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2827)]



Figura 678. Vista geral de uma das salas da ala sul, voltada para a fachada oeste.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2834)]



Figura 679. Vista geral de uma das salas da ala sul, voltada para a fachada oeste.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2877)]

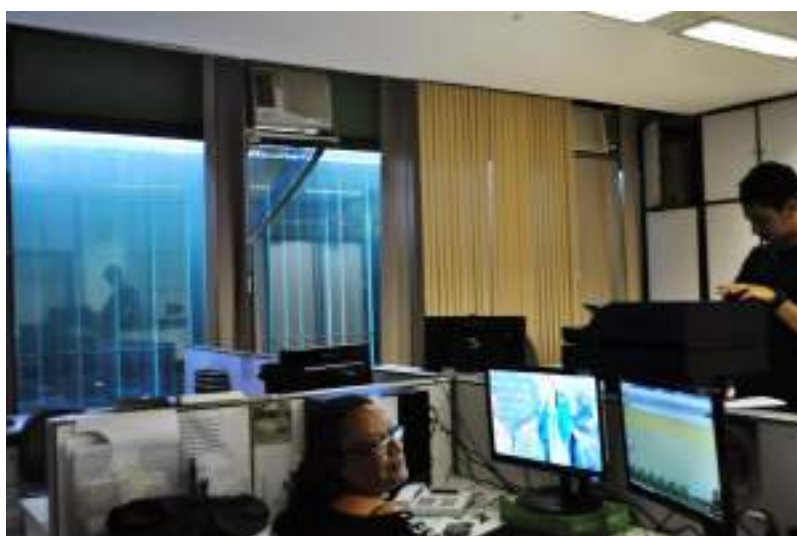


Figura 680. Vista geral de uma das salas da ala sul, voltada para a fachada oeste.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2910)]



Figura 681. Detalhe do piso vinílico bege de uma das salas da ala sul, voltada para a fachada oeste (nº 33 do croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2913)]



Figura 682. Detalhe do piso vinílico bege de uma das salas da ala sul, voltada para a fachada oeste (nº 33 do croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2913)]



Figura 683. Vista geral do banheiro feminino da ala sul, ao lado da fachada oeste.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2937)]



Figura 684. Vista geral do banheiro feminino da ala sul, ao lado da fachada oeste.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2937)]

Ao final da ala sul do segundo pavimento do edifício sede há uma porta de acesso à passarela de conexão com o prédio anexo (nº 41 do croqui da Fig. 658). Essa porta é em vidro fumê com duas folhas de abrir. A passarela se assemelha à estrutura de um túnel, pois não há nenhum tipo de abertura ao longo dos seus mais de 105m. Internamente, piso em granito cinza, com cobertura e paredes moduladas em gesso acartonado branco. A porção inferior da parede recebe painéis de madeirite revestido em tecido grosso na cor preta.



Figura 685. Acesso do segundo pavimento do edifício para a passarela de conexão desse com o terceiro pavimento do prédio anexo.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2964)]



Figura 686. Vista geral da passarela de conexão entre o edifício sede e o prédio anexo.

Imagem: Camila Morais,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(2965)]



Figura 687. Vista do acesso do prédio anexo à passarela de conexão ao edifício sede.

Imagem: Camila Morais,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(2978)]

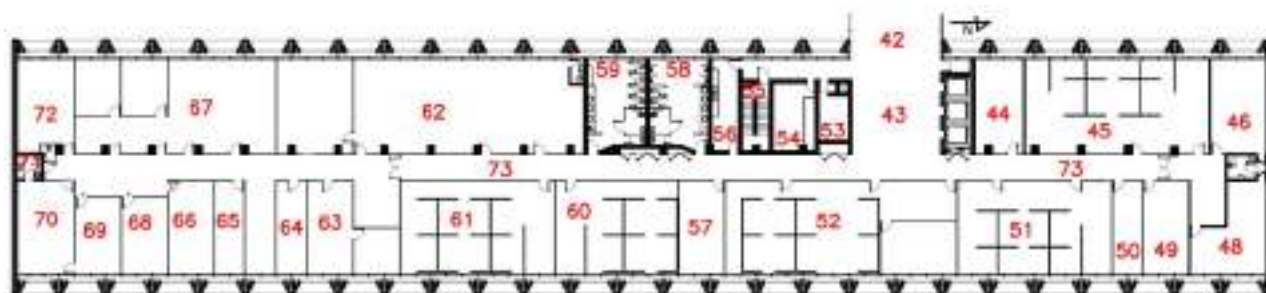


Figura 688. Croqui das divisões internas do terceiro pavimento do Anexo A do bloco F. Levantamento: Memória Arquitetura, nov/2019.

O prédio anexo possui partido em “H”, onde os anexos A e B se localizam de forma espelhada nos dois volumes retangulares idênticos e são interligados pelo terceiro volume retangular, de menor comprimento, com piso em granito cinza e forro em placas de PVC. É também nesse terceiro volume que se encontra a circulação vertical por escadas,

revestidas em granito cinza, de acesso ao segundo e ao quarto pavimento. A parte interna das fachadas desses três volumes se caracteriza por esquadria metálica e vedação em vidro fumê, do tipo janela basculante nos Anexos A e B e sem abertura na área de circulação e interligação entre os anexos.

Os volumes se configuram em vão livre, com ambientes em alvenaria determinando a circulação vertical por elevadores e escadas de saída de incêndio, com revestimento das paredes do fosso em cerâmica branca e piso em granito cinza, e as áreas molhadas de sanitários e copa. Esses cômodos se localizam junto à interseção do corredor de ligação entre os anexos. Ademais, todas as outras salas e espaços são delimitados por meio de divisórias em fórmica. As salas se configuram voltadas para as fachadas leste e oeste de cada anexo, gerando assim um amplo corredor de distribuição da circulação no meio de cada um dos anexos.

Ressalta-se que, o bloco F, em 2019, está em processo de transição de equipe de governo e, por isso, algumas salas encontram-se desocupadas, sem uso atual ou em processo de desmontagem e reformulação.

Dessa forma, de modo geral, nos banheiros do anexo A (nº 47, 58, 59 e 71 do croqui da Fig. 688) o piso e revestimento das paredes são em cerâmica branca e forro em gesso acartonado branco, com exceção do banheiro privativo da ala norte (nº 47 do croqui da Fig. 688), com forro em placas de PVC. A copa, logo ao lado dos banheiros de funcionários, tem piso em granito cinza, forro em gesso acartonado branco e paredes com revestimento cerâmico.

As salas administrativas (nº 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70 e 72 do croqui da Fig. 688), de maneira geral, contam com paredes dadas pelas divisórias em fórmica (ou laminado melamínico) na cor branca, com porta de abrir com uma folha; piso vinílico em cor clara e forros em placa de PVC. Em algumas outras salas, para usos específicos, há outros tipos de revestimentos, tais como, na sala da casa de máquinas (nº 53 do croqui da Fig. 688) o piso é emborrachado plurigoma preto, forro em laje na cor branca e paredes com revestimento cerâmico branco e na sala utilizada para depósito e descanso de funcionários (nº 54 do croqui da Fig. 688), piso em granilite, forro em placas de PVC e paredes em alvenaria pintada de branco.

O corredor de distribuição da circulação (nº 73 do croqui da Fig. 688) para as diversas salas possui piso vinílico claro e forro em placas de PVC, já no pequeno corredor de circulação que leva até a escada de incêndio, assim como no hall dos elevadores (nº 43 do croqui da Fig. 688), o piso é em granito cinza e forro em placas de PVC. As paredes no hall dos elevadores também estão revestidas com laminado melamínico branco.

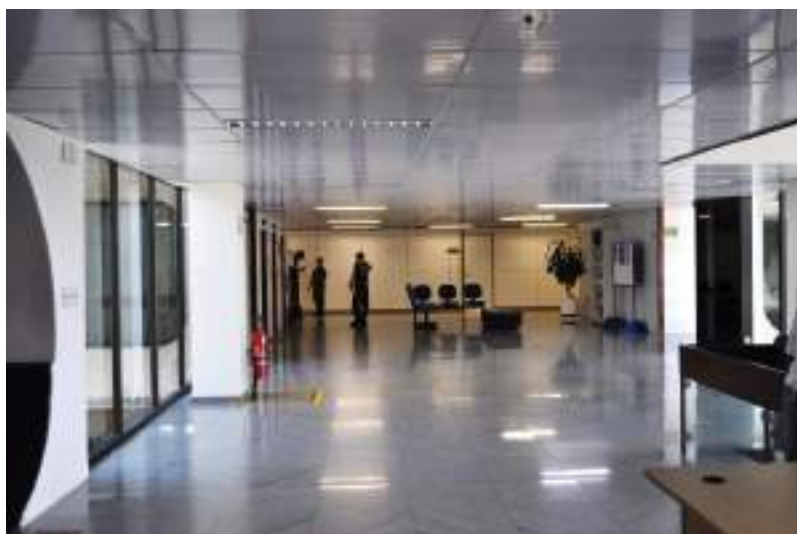


Figura 689. Circulação logo na saída da passarela, com vista para o acesso ao anexo A.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1419)]



Figura 690. Escadaria de acesso ao quarto pavimento, no hall de chegada da passarela.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1420)]



Figura 691. Circulação de acesso à copa e à escadaria de incêndio.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1437)]



Figura 692. Vista geral da copa do anexo A.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(1443) e
Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(1446)]



Figura 693. Escadaria de saída de incêndio.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(1448) e
Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(1447)]



Figura 694. Vista de área de depósito e descanso de funcionários.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(1457) e
Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(1458)]



Figura 695. Sala de máquinas, próximo à escada de saída de incêndio.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1459) e Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1462)]



Figura 696. Vista geral do hall dos elevadores do anexo A.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1469)]



Figura 697. Corredor de circulação e acesso às salas administrativas do anexo A. Vista pra a ala norte.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1470)]



Figura 698. Corredor de circulação e acesso às salas administrativas do anexo A. Vista pra a ala sul.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1466)]



Figura 699. Utilização de divisórias em fórmica (laminado melamínico) para configuração das salas.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1474)]



Figura 700. Banheiro privativo da ala norte do anexo A (nº 47 do croqui).

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1483) e
Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1485)]

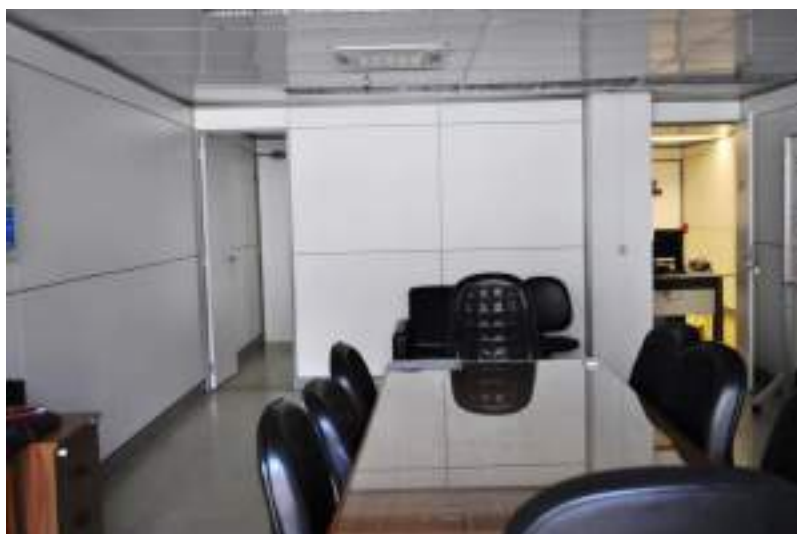


Figura 701. Vista geral de sala na ala norte do anexo A.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1486)]



Figura 702. Vista geral de sala na ala norte do anexo A.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1492)]



Figura 703. Vista geral de sala na ala norte do anexo A.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1504)]



Figura 704. Vista geral de sala na ala norte do anexo A.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1522)]



Figura 705. Vista geral de sala na ala sul do anexo A.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1542)]



Figura 706. Vista geral do banheiro masculino para funcionário, no Anexo A.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1559)]



Figura 707. Vista geral do banheiro feminino para funcionários, no Anexo A.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1575)]



Figura 708. Vista geral de sala na ala sul do anexo A.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1585)]



Figura 709. Vista geral de sala na ala sul do anexo A.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1590)]



Figura 710. Vista geral de sala na ala sul do anexo A.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1590)]



Figura 711. Vista geral de sala na ala sul do anexo A, destaque para a vista interna da fachada oeste do Anexo A.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1629)]

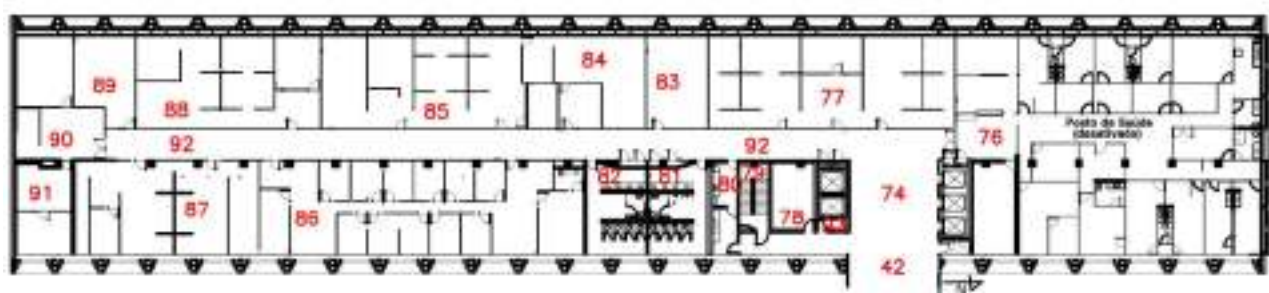


Figura 712. Croqui das divisões internas do terceiro pavimento do Anexo B do bloco F. Levantamento: Memória Arquitetura, nov/2019.

O anexo B é estruturado conforme o anexo A, entretanto, ressalta-se que, na ala norte desse anexo funcionava um Posto de Saúde para atendimento dos funcionários, desativado em 2019. Dessa forma, grande parte dos equipamentos e mobiliários do Posto de Saúde ainda se encontra nas salas da ala norte, que permanece trancada.

Assim, os banheiros de funcionários da ala sul do anexo B (nº 81, 82 do croqui da Fig. 712) têm piso e revestimento das paredes em cerâmica branco e forro em placa de PVC. Já no banheiro privativo (ambiente nº 86 do croqui da Fig. 712) o forro é em placas de PVC, piso e parede hidráulica com revestimento cerâmico e as demais paredes são em fórmica. A copa, logo ao lado dos banheiros de funcionários, tem piso em granito cinza, forro em calha metálica bege e paredes com revestimento em laminado melamínico branco.

As salas administrativas da ala sul (nº 77, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90 e 91 do croqui da Fig. 712), de maneira geral, contam com paredes dadas pelas divisórias em fórmica (ou laminado melamínico) na cor branca, com porta de abrir com uma folha; piso vinílico em cor escura e forros em placa de PVC. Em algumas outras salas, para usos específicos, há outros tipos de revestimentos, tais como, a sala da casa de máquinas (nº 93 do croqui da Fig. 712) com piso emborrachado plurigoma preto, forro em laje na cor branca e paredes pintadas na cor branca e a sala utilizada para depósito (nº 78 do croqui da Fig. 712), com piso em granilite, laje pintada de branco e paredes revestidas em laminado melamínico.

Já nas salas da ala norte (nº 76 do croqui da Fig. 712), que correspondiam ao Posto de Saúde desativado, piso vinílico em cor clara, forro em placa de PVC e delimitação dos espaços por meio de divisórias do tipo naval na cor branca. As áreas de banheiros e lavatórios do antigo Posto de Saúde possuem a parede hidráulica e o piso revestidos em cerâmica branca, forro em placas de PVC e o restante das paredes em divisórias naval branco.

O corredor de distribuição da circulação (nº 92 do croqui da Fig. 712) para as diversas salas da ala sul tem piso vinílico escuro e forro em placas de PVC, já o pequeno corredor de circulação que leva até a escada de incêndio, assim como o hall dos elevadores (nº 74 do croqui da Fig. 712), conta com piso em granito cinza e forro em placas de PVC. As paredes no hall dos elevadores também estão revestidas com laminado melamínico branco.



Figura 713. Circulação logo na saída da passarela, com vista para o acesso ao anexo B.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(1418)]



Figura 714. Circulação de acesso à copa e à escadaria de incêndio.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(1705)]



Figura 715. Vista geral da copa do anexo B.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(1709)]

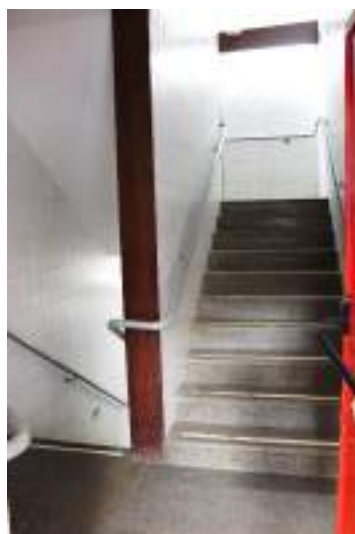


Figura 716. Escadaria de saída de incêndio, do anexo B.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(1706) e
Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(1710)]



Figura 717. Vista geral do depósito próximo à copa.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(1713)]



Figura 718. Sala de máquinas, próximo à escada de saída de incêndio.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(1717)]



Figura 719. Vista geral do hall dos elevadores do anexo B.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(1721)]



Figura 720. Corredor de circulação e acesso às salas administrativas do anexo A. Vista pra a ala sul.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1724)]



Figura 721. Vista geral de sala na ala sul do anexo B.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1729)]



Figura 722. Vista geral de sala na ala sul do anexo B.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1739)]



Figura 723. Vista geral de sala na ala sul do anexo B, com destaque para a parte interna da fachada leste.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1739)]



Figura 724. Vista geral de sala na ala sul do anexo B.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1748)]



Figura 725. Vista geral de sala na ala sul do anexo B.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1759)]



Figura 726. Vista geral de sala na ala sul do anexo B.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1781)]



Figura 727. Banheiro privativo, em sala (nº 86 do croqui) da ala sul do anexo B.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1842)]



Figura 728. Vista geral do banheiro feminino para funcionário, no Anexo B.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1849)]



Figura 729. Vista geral do banheiro masculino para funcionário, no Anexo B.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1866)]



Figura 730. Acesso ao Posto de Saúde desativado, na ala norte do anexo B.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1894)]



Figura 731. Vista do corredor de distribuição das salas do antigo Posto de Saúde na ala norte do anexo B.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1898)]



Figura 732. Sala do antigo Posto de Saúde na ala norte do anexo B.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1911)]



Figura 733. Sala do antigo Posto de Saúde na ala norte do anexo B.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1914)]



Figura 734. Sala do antigo Posto de Saúde na ala norte do anexo B.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1918)]



Figura 735. Banheiros do antigo Posto de Saúde na ala norte do anexo B.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1921) e Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1947)]



Figura 736. Croqui das divisões internas do pavimento térreo do Anexo A do bloco F. Levantamento: Memória Arquitetura, nov/2019.

O pavimento térreo do prédio anexo possui configuração semelhante à do terceiro pavimento, com exceção da abertura para recebimento da passarela e com acréscimo de duas entradas para o prédio, localizadas na ala norte e uma para cada anexo: A e B.

Ressalta-se que, o bloco F, em 2019, está em processo de transição de equipe de governo e, por isso, algumas salas encontram-se desocupadas, sem uso atual ou em processo de desmontagem e reformulação.

Dessa forma, de modo geral, nos banheiros do anexo A (nº 17 e 18 do croqui da Fig. 736) o piso e revestimento das paredes são em cerâmica branca e forro em gesso acartonado branco. A copa (nº 07 do croqui da Fig. 736), situada na ala norte, conta com piso vinílico escuro, forro em placas de PVC e uma parede por divisória em fórmica (laminado melamínico), uma em alvenaria e uma em concreto pintada na cor branca e a quarta correspondente à parte interna da fachada oeste do anexo A.

Nas salas administrativas da ala norte e da ala sul (nº 04, 05, 08, 09, 10, 11, 15, 16, 19, 20 e 21 do croqui da Fig. 736), de maneira geral, as paredes são dadas pelas divisórias em laminado melamínico na cor branca, com porta de abrir com

uma folha; piso vinílico em cor escura e forros em placa de PVC. Em algumas outras salas, para usos específicos, há outros tipos de revestimentos, tais como, na sala destinada ao cofre (nº 06 do croqui da Fig. 736), paredes em alvenaria pintadas de branco, piso vinílico escuro e forro em PVC; na casa de máquinas (nº 12 do croqui da Fig. 736) com piso emborrachado plurigoma preto, forro em laje na cor branca e paredes com revestimento cerâmico branco; na sala utilizada para depósito e a sala do *nobreak* (nº 13 e 14 do croqui da Fig. 736), piso em granilite, forro em placas de PVC e paredes em alvenaria pintada de branco. Ao lado dessas últimas salas, tem-se a escada de acesso ao subsolo, com paredes revestidas em cerâmica branca e piso em granito cinza.

O corredor de distribuição da circulação (nº 03 do croqui da Fig. 736) para as diversas salas possui piso vinílico escuro e forro em placas de PVC, já o pequeno corredor de circulação que leva até a escada de acesso ao subsolo, assim como o hall dos elevadores (nº 02 do croqui da Fig. 736), tem piso em granito cinza e forro em fibra mineral. As paredes no hall dos elevadores também estão revestidas em granito cinza.

Além desses ambientes, tem-se a recepção com piso e paredes revestidas em granito cinza e forro em fibra mineral; a lanchonete e o refeitório com piso em granito cinza, paredes na cor branca e forro em gesso acartonado. Já em toda a área da cozinha o piso e as paredes são revestidos em cerâmica branca e forro em gesso acartonado branco.

Por fim, a circulação que interliga o anexo A e B conta com piso em granito cinza e forro em fibra mineral, além de paredes correspondentes às fachadas em vidro fumê e esquadria metálica.



Figura 737. Acesso ao anexo A do bloco F.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(2207)]



Figura 738. Recepção do anexo A.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2216)]



Figura 739. Salas da ala norte do anexo A.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2134)]



Figura 740. Salas da ala norte do anexo A, com destaque para a parte interna da fachada oeste do anexo A.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2151)]



Figura 741. Salas da ala norte do anexo A.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2156)]



Figura 742. Salas da ala norte do anexo A.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2171)]



Figura 743. Vista da copa, na ala norte do anexo A.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2202)]



Figura 744. Circulação de acesso ao refeitório, na ala sul.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(2222)]



Figura 745. Sala administrativa da ala sul, do anexo A.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(2268)]



Figura 746. Banheiro masculino na ala sul do anexo A.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(2223)]



Figura 747. Banheiro feminino na ala sul do anexo A.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2253)]



Figura 748. Banheiro feminino na ala sul do anexo A.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2254)]



Figura 749. Acesso externo à área do restaurante.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2261)]



Figura 750. Vista da lanchonete na ala sul do anexo A.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2262)]



Figura 751. Cozinha do restaurante e lanchonete, no anexo A.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2286)]



Figura 752. Cozinha do restaurante e lanchonete, no anexo A.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2323)]



Figura 753. Cozinha do restaurante e lanchonete, no anexo A.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(2328)]



Figura 754. Área de refeitório do anexo A.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(2309)]



Figura 755. Área de refeitório do anexo A.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(2309)]



Figura 756. Hall dos elevadores do anexo A.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2112)]



Figura 757. Circulação de ligação do anexo A ao anexo B do pavimento térreo.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2105)]

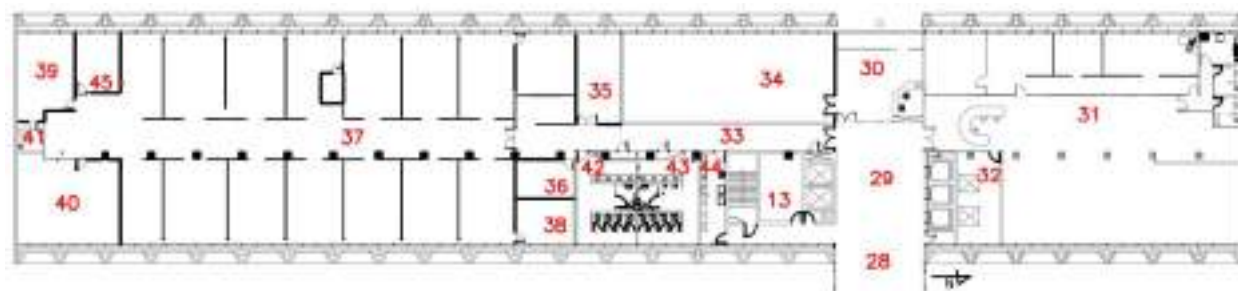


Figura 758. Croqui das divisões internas do pavimento térreo do Anexo B do bloco F. Levantamento: Memória Arquitetura, nov/2019.

Com distribuição interna semelhante ao anexo A, o anexo B possui acesso externo por meio da fachada oeste. Adentrando ao prédio por esse lado há uma recepção ladeada por uma agência bancária da Caixa Econômica Federal e pela biblioteca “Sérgio Buarque de Holanda”, que ocupa toda a ala norte do anexo B.

A ala sul desse anexo, além da agência bancária, abriga o Setor de Informática e área de serviços e copa com acesso à escadaria para o subsolo do prédio, depósito e sala de máquinas. Entre a ala norte e a sul há o hall dos elevadores, também de condução à passagem de ligação entre o anexo A e B.

Dessa forma, a recepção (nº 30 do croqui da Fig. 758), o hall dos elevadores (nº 29 do croqui da Fig. 758) e o corredor de circulação para a área de serviços contam com piso em granito cinza, forro em fibra mineral e revestimento das paredes em granito cinza, com exceção daquelas voltadas para a parte interna das fachadas, com esquadria metálica e vedação em vidro fumê.

Já a biblioteca (nº 31 do croqui da Fig. 758), comporta também a sala do maquinário de ar condicionado (nº 32 do croqui da Fig. 758), com piso em granito cinza, forro em placas de PVC e revestimento das paredes de alvenaria em fórmica na cor branca. Os demais espaços da biblioteca são conformados por divisórias naval na cor branca, com exceção da copa e dos sanitários de divisórias em laminado melamínico. O piso desses ambientes é em granito cinza e o forro em placas de PVC.

Na ala sul, a divisória da agência bancária (nº 34 do croqui da Fig. 758), voltada para a recepção é em vidro transparente, já o restante das paredes é em alvenaria revestida em fórmica na cor branca, com piso vinílico na cor cinza e forro em placa de PVC. O Setor informática conta com duas seções, uma em que consta copa (nº 44 do croqui da Fig. 758), sanitários feminino e masculino (nº 42 e 43 do croqui da Fig. 758) e duas salas de reunião (nº 35 e 36 do croqui da Fig. 758) e outra em que consta a central de serviços (nº 37 do croqui da Fig. 758), com duas salas de reunião (nº 38 e 45 do croqui da Fig. 758), uma sala de controle (nº 40 do croqui da Fig. 758) e uma sala da chefia com banheiro privativo (nº 39 e 41 do croqui da Fig. 758).

Nesse Setor, de maneira geral, as áreas molhadas de banheiros e copa têm piso e paredes com revestimento cerâmico branco e forro em fibra mineral, com exceção do banheiro privativo onde somente a parede hidráulica é em cerâmica branca e o restante revestido em fórmica, além de piso vinílico cinza e forro em placas de PVC. Já na faixa de circulação central o piso é em granito cinza e os demais espaços vinílico cinza, com os forros em placas de PVC e divisórias em laminado melamínico.

A área de depósito e sala de máquinas conta com, respectivamente, piso em granilite e emborrachado plurigoma preto; forro em placas de PVC e laje na cor branca e paredes de alvenaria pintadas na cor branca. A escada de acesso ao subsolo, como as demais, nessa circulação vertical, tem piso em granito cinza e fosso em revestimento cerâmico na cor branca.



Figura 759. Acesso externo ao anexo B, dado pela fachada oeste do prédio anexo.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1971)]



Figura 760. Vista da recepção com acesso ao Banco Caixa Econômica Federal.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1972)]



Figura 761. Vista geral da recepção do anexo B.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1976)]

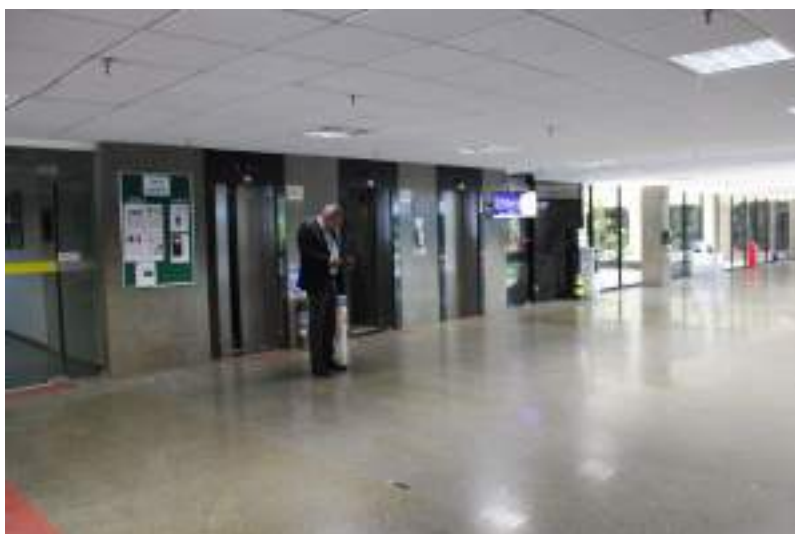


Figura 762. Vista geral do hall dos elevadores do anexo B.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1982)]



Figura 763. Acesso à biblioteca Sérgio Buarque de Hollanda, próximo à recepção do anexo B.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1983)]



Figura 764. Recepção da biblioteca, no anexo B.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2017)]



Figura 765. Vista geral do interior da biblioteca.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1986)]

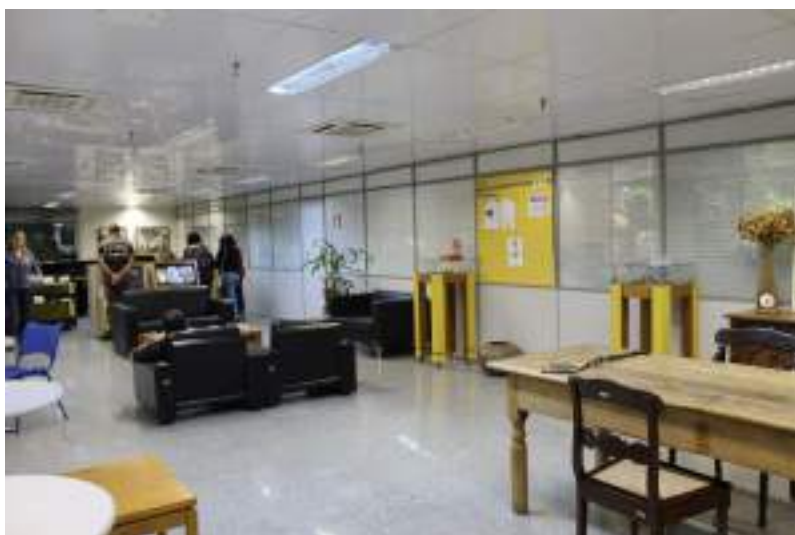


Figura 766. Vista geral do interior da biblioteca.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1996)]



Figura 767. Vista geral do interior da biblioteca.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2001)]



Figura 768. Copa e banheiro feminino presentes no interior da biblioteca.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1999) e Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2003)]



Figura 769. Acesso ao Setor de Informática.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2020)]



Figura 770. Corredor de acesso à central de serviços de informática.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2023)]



Figura 771. Vista da copa, com acesso também pelo Setor de Informática.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2027)]



Figura 772. Banheiro masculino no setor de informática.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2034)]



Figura 773. Banheiro feminino no setor de informática.

Imagem: Camila Moraes, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2047)]



Figura 774. Sala de reunião do Setor de Informática.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(2042)]



Figura 775. Central de Serviços do Setor de Informática.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(2062)]



Figura 776. Central de Serviços do Setor de Informática.

Imagem: Camila Moraes,
nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM
(2066)]



Figura 777. Central de Serviços do Setor de Informática.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2067)]



Figura 778. Central de Serviços do Setor de Informática.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2086)]



Figura 779. Sala da chefia, na central de serviços do Setor de Informática.

Imagem: Camila Morais, nov/2019.
[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (2082)]

5.1.2 Diagnóstico detalhado do estado de conservação

Essa análise do estado de conservação apresenta as principais patologias e respectivos tratamentos considerando os tipos de agentes patológicos¹⁰¹ que podem ser: *agentes externos*, incluindo fenômenos físicos, químicos, biológicos e humanos; *agentes intrínsecos* à edificação, decorrentes do projeto e da execução da obra; *agentes decorrentes* dos usos, manutenções e intervenções ao longo do tempo.

5.1.2.1 Bloco B: Térreo, 1º, 2º, 3º e 4º Pavimentos

Esse diagnóstico apresenta as principais patologias e respectivos tratamentos para o Bloco B da Esplanada dos Ministérios, sobretudo em relação ao térreo, 1º, 2º, 3º e 4º pavimentos. Tal diagnóstico abrangerá diversos aspectos da edificação: estruturas e fundações, cobertura, vedações e aberturas, pisos, paredes, tetos, configuração dos ambientes, dentre outros.

Em relação às estruturas e fundações não foram observados danos significativos no Bloco B. Nas torres das escadas de emergência, construídas posteriormente junto à Fachada Oeste, pode-se identificar umidade localizada com sujidades. Há incidência de rachaduras nos forros e nos pisos na proximidade da junta de dilatação, entre o bloco principal e as caixas de escada de emergência, sobretudo do 6º ao 9º pavimento, geralmente em função de movimentações ou recalques no processo de construção da obra, mas que estão estabilizados atualmente. Quanto aos tratamentos, reparos pontuais com substituições de revestimentos danificados podem ser realizados desde que mantenha as especificações dos materiais empregados para não comprometer a unidade estética da edificação. Ademais, as movimentações e recalques encontram-se estabilizadas e o monitoramento dos danos vinculados aos aspectos estruturais é realizado por arquitetos, engenheiros civis e técnicos da Divisão de Serviços Gerais do Bloco B, além de vistorias periódicas realizadas pela equipe de bombeiros brigadistas lotada na edificação.

Na cobertura do Bloco B foram identificados danos pontuais, derivados de agentes intrínsecos ao projeto e ações de intempéries naturais, tais como: degradação material com remendos nas telhas e mantas de impermeabilização; umidade localizada com sujidades, especialmente nas áreas de coletores, rufos, calhas e platibandas sujeitas à ação mais incisiva das intempéries. Há adição de reboco sem pintura na platibanda junto à extremidade da Fachada Sul com a Fachada Oeste, onde se identifica incidência de fissuras e trincas. Os tratamentos indicados para as patologias observadas na cobertura são: limpeza e manutenção periódica, incluindo obras de impermeabilização e manta térmica.

Em relação às vedações e aberturas do Bloco B os danos são pontuais, derivados da ação de intempéries naturais e decorrentes de usos e intervenções, tais como: oxidação e corrosão em esquadrias situadas no térreo; películas desgastadas no 1º pavimento; vidro trincado, oxidação e corrosão em esquadria do 1º pavimento; interferência de dutos

¹⁰¹ Conforme classificação contida no Manual de Elaboração de Projetos de Preservação do Patrimônio Cultural - Cadernos Técnicos I (BRAGA; GOMIDE; SILVA, 2005).

e elementos espúrios no 2º pavimento.

Na Fachada Norte é possível apontar patologias pontuais, tais como: alteração cromática no revestimento cerâmico, sobretudo no térreo e nas platibandas; letreiros de identificação do bloco ministerial fora do padrão de identidade visual da Esplanada dos Ministérios.

Na Fachada Sul são verificadas patologias pontuais, tais como: umidade e infiltração, principalmente em juntas de dilatação e entre intersecções volumétricas do bloco principal com as escadas de emergência e passarela de ligação para os anexos; alteração cromática no revestimento cerâmico; incidência de fissuras e trincas na platibanda; adição de grades e degradação material com erosão no vidro de esquadria no subsolo, próximo à entrada de carga e descarga.

Na Fachada Leste, que recebe os ventos predominantes, a entrada da água da chuva é intensificada pelo vento causando infiltrações em forros e lajes, além de danos de oxidação e corrosão nas esquadrias e básculas que são de ferro com acabamento em pintura na cor cinza. Há adição pontual de veneziana em substituição ao vidro, no térreo, em divergência à unidade compositiva e estética das fachadas dos blocos ministeriais.

Na Fachada Oeste, principalmente nas áreas de descontinuidade dos brises, os danos são decorrentes da entrada de água da chuva com infiltrações pontuais em lajes, forros e pisos. Há adições de papelões e películas com diferentes tonalidades, para controle solar aplicados nos vidros, cuja variedade cromática interfere negativamente na unidade compositiva e estética das fachadas dos blocos ministeriais. Além disso, há supressão pontual de brises no térreo. Há trincas na platibanda, nas extremidades da Fachada Oeste.

Em relação às fachadas vale destacar os danos derivados de intervenções inadequadas, tais como: supressão parcial de brises da Fachada Oeste; adição de esquadria em veneziana e entaipamento interno à esquadria na Fachada Leste; adição de unidades de ar-condicionado aparentes, com interferências de elementos não pertencentes à construção original, incluindo tubos que interseccionam esquadrias e dutos que projetam pingos d'água constantemente na fachada, provocando danos de oxidação e corrosão nas esquadrias e infiltrações pontuais em lajes, forros e pisos, sobretudo nos andares inferiores. Além dos danos físicos, vale destacar os danos estéticos provocados pela inserção de unidades aparentes de ar-condicionado nas Fachadas Leste e Oeste, locados especificamente no térreo e no 7º pavimento, incluindo tubos que interseccionam esquadrias e dutos que projetam pingos d'água constantemente na fachada, provocando danos de corrosão nas esquadrias e infiltrações pontuais. No caso de alguns pavimentos que adotaram sistema de ar-condicionado central com locação das unidades evaporadoras na cobertura é possível observar menor incidência de danos físicos derivados de infiltrações e menor descaracterização estética às fachadas, preservando a unidade compositiva do bem tombado em relação ao projeto original.

Os tratamentos indicados para as patologias apresentadas nas vedações e aberturas incluem pintura com tratamento anticorrosivo nos brises e substituição de películas desgastadas com padronização cromática considerando a unidade

estética das fachadas. A substituição de esquadrias pode ser admitida em caso de alto grau de oxidação e corrosão da caixilharia, desde que se mantenha o desenho da modulação das esquadrias com a especificação dos materiais construtivos e o padrão de acabamento de pintura em esmalte fosco, na cor cinza, respeitando o projeto original. Reparos pontuais com substituição de vidros trincados podem ser realizados, desde que se mantenha a transparência das áreas envidraçadas como característica da concepção original da obra. Considerando os danos físicos e estéticos identificados nas fachadas, os tratamentos indicados incluem ainda: instalação de brises verticais metálicos com pintura automotiva na cor verde Nilo, seguindo o padrão dos blocos ministeriais, na área onde há supressão; remoção de veneziana da fachada; remoção de dutos e elementos espúrios da fachada; reorganização das instalações de climatização, com remoção das unidades aparentes nas fachadas e adoção de sistema central em todos os pavimentos com locação de unidades condensadoras na cobertura da edificação.

Em relação aos pisos, paredes, tetos e configuração dos ambientes do Edifício Sede e Edifício Anexo do Bloco B é possível observar danos em função do uso e intervenções ao longo do tempo, tais como: infiltração no teto da marquise situada no térreo do Edifício Sede do Bloco B; umidade localizada em paredes e piso do térreo, na saída de emergência; substituições de instalações hidrossanitárias no 3º e 4º pavimento.

Os tratamentos indicados para as configurações dos ambientes incluem: padronização dos acabamentos de piso, parede, teto e divisórias de modo a manter uma unidade estética nos ambientes. Em relação às instalações hidrossanitárias, o bloco apresenta substituições pontuais das tubulações em ferro galvanizado por PVC, sobretudo em locais onde houve registro de vazamento ou má funcionamento.

Para adequar os ambientes de trabalho e escritórios, ao longo do tempo, foram realizadas diversas intervenções na área interna do edifício-sede e dos anexos que, de modo geral, não comprometem a preservação volumétrica do bem tombado, tais como: modificações de layout e substituições de revestimentos de pisos, paredes internas com divisórias móveis, forros e mobiliários; alterações nas instalações de climatização, lógica, elétrica, iluminação, hidrossanitária, sonorização, acústica e comunicação visual interna; adequações às normas de acessibilidade, segurança e infraestrutura predial, incluindo adaptações no sistema de prevenção e combate ao incêndio.

5.1.2.2 Bloco F: Térreo e 2º Pavimento do Edifício Sede e Térreo e 3º Pavimento do Edifício Anexo

Esse diagnóstico apresenta as principais patologias e respectivos tratamentos para o Bloco F da Esplanada dos Ministérios, sobretudo em relação aos térreos e aos pavimentos de conexão do Edifício Sede e do Edifício Anexo. Tal diagnóstico abrangerá diversos aspectos da edificação: estruturas e fundações, cobertura, vedações e aberturas, pisos, paredes, tetos, configuração dos ambientes, dentre outros.

Em relação às estruturas e fundações não foram identificados danos estruturais significativos no Edifício Sede do Bloco

F que conta com algumas patologias em função de movimentações ou recalques da construção, mas que estão estabilizados atualmente. No Edifício Anexo do Bloco F não há danos nas estruturas e fundações.

As principais patologias ocasionadas por agentes intrínsecos do processo de concepção do Edifício Sede do Bloco F, especificamente por movimentações e recalques, são: desaprumo da marquise da entrada privativa na Fachada Leste; deformações pontuais no piso da marquise da entrada privativa, com pequenos rebaixos no revestimento; fissuras e trincas no piso em mármore branco do hall do auditório, situado na ala norte do pavimento térreo; trinca no revestimento da Fachada Norte, no térreo; pequenas fissuras abaixo do letreiro e movimentações estruturais na laje da sobreloja, com destacamento do revestimento cerâmico na Fachada Norte; trinca no passeio da Fachada Oeste, próximo ao volume das escadas de emergência. Nas torres das escadas de emergência, erguidas posteriormente junto à Fachada Oeste, pode-se apontar a incidência de fissuras nos forros e nos pisos na proximidade da junta de dilatação, entre o bloco principal e as caixas de escada de emergência, geralmente em função de movimentações ou recalques no processo de construção da obra, mas que estão estabilizados atualmente.

Os tratamentos de prumo da marquise e reparos pontuais com substituições de revestimentos danificados podem ser realizados desde que mantenha as especificações dos materiais empregados para não comprometer a unidade estética da edificação. Ademais, as movimentações e recalques encontram-se estabilizadas e o monitoramento dos danos vinculados aos aspectos estruturais é realizado por arquitetos, engenheiros civis e técnicos da Coordenação de Manutenção do Bloco F, além de vistorias periódicas realizadas pela equipe de bombeiros brigadistas lotada na edificação.

Na cobertura do Edifício Sede e do Edifício Anexo do Bloco F há danos pontuais, derivados de agentes intrínsecos ao projeto e ações de intempéries naturais, tais como: umidade localizada e infiltração, principalmente entre juntas de dilatação e entre intersecções volumétricas do bloco principal com as escadas de emergência e com a passarela de ligação para os anexos; alteração cromática, manchas, sujidades e degradação material com destacamento de revestimentos, principalmente nas áreas de coletores, rufos, calhas e platibandas, sujeitas à ação mais incisiva das intempéries. Os tratamentos indicados para as patologias identificadas na cobertura são: limpeza e manutenção periódica, incluindo obras de impermeabilização e manta térmica.

Em relação às vedações e aberturas do Edifício Sede e Edifício Anexo do Bloco F foram observados danos pontuais, derivados da ação de intempéries naturais e decorrentes dos usos, tais como: corrosão metálica nos brises; diversidade cromática e desgaste de películas nas Fachadas Leste e Oeste; danos de corrosão metálica nas esquadrias e infiltrações pontuais da água da chuva, sobretudo nos forros; vidros trincados.

Na Fachada Norte as patologias são pontuais, tais como: umidade e infiltração, degradação material no revestimento cerâmico com alteração cromática, manchas, sujidades e pátina, sobretudo no térreo e nas platibandas.

Na Fachada Sul são verificadas patologias pontuais, tais como: umidade e infiltração, principalmente em juntas de dilatação e entre intersecções volumétricas do bloco principal com as escadas de emergência e passarela de ligação para os anexos; degradação material no revestimento cerâmico com alteração cromática, manchas, sujidades e pátina, sobretudo no térreo e nas platibandas.

Na Fachada Leste, que recebe os ventos predominantes, a entrada da água da chuva é intensificada pelo vento causando infiltrações em forros e lajes, além de danos de oxidação e corrosão nas esquadrias e básculas que são de ferro com acabamento em pintura na cor cinza.

Na Fachada Oeste, principalmente nas áreas de descontinuidade dos brises, os danos são decorrentes da entrada de água da chuva em alguns blocos ministeriais que contam com infiltrações em lajes, forros e pisos. Ademais, é possível observar danos pontuais de corrosão nos brises devido à acidez de excrementos de pombos que corroem a estrutura metálica. Cabe ressaltar as dificuldades de acesso para obras de limpeza e conservação dos brises e esquadrias da fachada oeste, pois o movimento dos brises é realizado pelos usuários através do basculante inferior das esquadrias.

Nas Fachadas Leste e Oeste o uso predominante de esquadrias de ferro com vidros comuns e transparentes provoca alguns efeitos térmicos e luminosos negativos, tais como efeito estufa, ofuscamentos, contrastes etc. Para minimizar os efeitos da insolação direta nos ambientes de trabalho, de modo geral, todos os blocos têm película de controle solar aplicada nos vidros, de tonalidade espelhada, principalmente na Fachada Leste. Entretanto, na Fachada Oeste há películas espelhadas, fumês, verdes, cinzas e outras tonalidades, além do uso de papelões e persianas de diferentes modelos, que interferem negativamente na unidade compositiva e estética das fachadas dos blocos ministeriais.

Em relação às fachadas vale destacar os danos derivados de intervenções inadequadas, tais como: substituição de esquadria com adição de grade metálica com pintura em preto na entrada de serviços situada no térreo; supressão parcial de brises da Fachada Oeste; adição de esquadria em veneziana e entaipamento interno à esquadria na Fachada Leste; adição de unidades de ar-condicionado aparentes, com interferências de elementos não pertencentes à construção original, incluindo tubos que interseccionam esquadrias e dutos que projetam pingos d'água constantemente na fachada, provocando danos de oxidação e corrosão nas esquadrias e infiltrações pontuais em lajes, forros e pisos, sobretudo nos andares inferiores. Além dos danos físicos, vale destacar os danos estéticos provocados pela inserção de unidades aparentes de ar-condicionado nas Fachadas Leste e Oeste, locados especificamente do térreo ao 5º pavimento. No caso dos pavimentos 6º ao 9º que adotaram sistema de ar-condicionado central, com locação das unidades evaporadoras na cobertura, detecta-se menor incidência de danos físicos derivados de infiltrações e menor descaracterização estética às fachadas, preservando a unidade compositiva do bem tombado em relação ao projeto original.

Os tratamentos indicados para as patologias apresentadas nas vedações e aberturas incluem pintura com tratamento anticorrosivo nos brises e substituição de películas desgastadas com padronização cromática considerando a unidade

estética das fachadas. A substituição de esquadrias pode ser admitida em caso de alto grau de oxidação e corrosão da caixilharia, desde que se mantenha o desenho da modulação das esquadrias com a especificação dos materiais construtivos e o padrão de acabamento de pintura em esmalte fosco, na cor cinza, respeitando o projeto original. Reparos pontuais com substituição de vidros trincados podem ser realizados, desde que se mantenha a transparência das áreas envidraçadas como característica da concepção original da obra. Considerando os danos físicos e estéticos identificados nas fachadas, os tratamentos indicados incluem ainda: instalação de brises verticais metálicos com pintura automotiva na cor verde Nilo, seguindo o padrão dos blocos ministeriais, na área onde há supressão; remoção de veneziana da fachada; remoção de dutos e elementos espúrios da fachada; reorganização das instalações de climatização, com remoção das unidades aparentes nas fachadas e adoção de sistema central em todos os pavimentos com locação de unidades evaporadoras na cobertura da edificação.

No Edifício Anexo é possível observar patologias no concreto aparente nas Fachadas Oeste e Leste, tais como degradação material com descascamento, alteração cromática, mancha, pátina e sujidades, causados principalmente por ação climática ou intempéries naturais. Esses danos estão vinculados aos aspectos formais, plásticos e tectônicos da edificação de modo que a água das chuvas escorre ao longo das fachadas e intensifica os danos nos pavimentos inferiores.

Os tratamentos indicados para as patologias observadas no concreto aparente incluem limpeza periódica com lixamento controlado, leve e discreto, de modo a não abstrair a pátina e as texturas originais da superfície, mas remover as manchas e sujidades mais densas, podendo ser admitida uma película de resina protetora sob o concreto aparente. Outra alternativa é repintar os elementos em concreto com uma tinta antipichação que dificulta a penetração de sujeiras e facilita a limpeza superficial. Arazi (2009) aponta que a aplicação de materiais superficiais para proteção permite a conservação da materialidade, mas alteram a superfície. O autor destaca os métodos de reparação eletroquímica como uma solução mais adequada por permitir a manutenção do concreto a partir de métodos preventivos e menos destrutivos. Além disso, o tratamento das patologias do concreto armado por meio de restauração deve ser precedido por testes em pequenas áreas, sobretudo considerando ensaios e exames sobre a proporção de sua composição material, a vida útil e a manutenção ao longo dos anos.

Em relação aos pisos, paredes, tetos e configuração dos ambientes do Edifício Sede e Edifício Anexo do Bloco F os danos são em função do uso e intervenções ao longo do tempo, tais como: fissuras, desgastes e substituições no revestimento do piso em granito por vinílico, com diversidade de acabamentos ao longo dos corredores de circulação; substituições pontuais no piso em mármore branco do corredor de circulação do térreo; substituições pontuais na parede em granito do corredor de circulação do térreo; má distribuição pontual das instalações de elétrica, lógica e ar-condicionado no térreo; demolição e construção de novo muro na entrada do estacionamento, sem o revestimento padrão em cerâmicas brancas; o piso do térreo em mármore branco tem pequenas manchas de sujidades na área do

corredor central.

Os tratamentos indicados para as configurações dos ambientes incluem: padronização dos acabamentos de piso, parede, teto e divisórias de modo a manter uma unidade estética nos ambientes; embutir instalações de elétrica, lógica e ar-condicionado no térreo; revestir muro do estacionamento no térreo com cerâmicas brancas, na cor gelo, conforme padrão dos ministérios; limpeza e manutenção do piso do térreo em mármore branco, adotado em áreas mais nobres e públicas.

Para adequar os ambientes de trabalho e escritórios, ao longo do tempo, foram realizadas diversas intervenções na área interna do edifício-sede e dos anexos que, de modo geral, não comprometem a preservação volumétrica do bem tombado, tais como: modificações de layout e substituições de revestimentos de pisos, paredes internas com divisórias móveis, forros e mobiliários; alterações nas instalações de climatização, lógica, elétrica, iluminação, hidrossanitária, sonorização, acústica e comunicação visual interna; adequações às normas de acessibilidade, segurança e infraestrutura predial, incluindo adaptações no sistema de prevenção e combate ao incêndio.

5.1.3 Registro fotográfico

5.1.3.1 Estado de Conservação do Bloco B



Figura 780. Infiltração no teto da marquise situada no térreo do Edifício Sede do Bloco B. Imagem: Camila Moraes, nov/2019.

[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1241)]

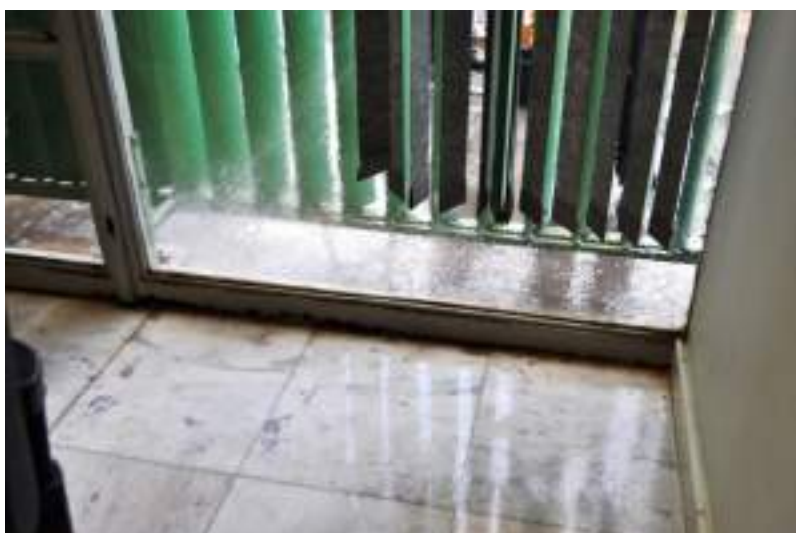


Figura 781. Oxidação e corrosão em esquadrias situadas no térreo do Edifício Sede do Bloco B. Imagem: Camila Moraes, nov/2019.

[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1319)]



Figura 782. Sujidades e fissuras pontuais no revestimento em mármore branco no térreo do Edifício Sede do Bloco B. Imagem: Camila Moraes, nov/2019.

[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1256)]



Figura 783. Instalação de papel pardo em esquadrias no térreo do Edifício Sede do Bloco B. Imagem: Camila Moraes, nov/2019.

[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1349)]



Figura 784. Umidade localizada no térreo, na saída de emergência do Edifício Sede do Bloco B. Imagem: Camila Moraes, nov/2019.

[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1338)]



Figura 785. Vidro trincado, oxidação e corrosão em esquadria do 1º pavimento, na Fachada Oeste do Edifício Sede do Bloco B. Imagem: Alba Bispo, out/2019.

[Brasilia_AB_out2019_ESPM_BlocoF (64)]



Figura 786. Películas desgastadas no 1º pavimento do Edifício Sede do Bloco B. Imagem: Camila Moraes, nov/2019.

[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (5)]



Figura 787. Películas desgastadas no 1º pavimento do Edifício Sede do Bloco B. Imagem: Camila Moraes, nov/2019.

[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (26)]



Figura 788. Interferência de dutos e elementos espúrios no 2º pavimento do Edifício Sede do Bloco B. Imagem: Camila Moraes, nov/2019.

[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (291)]



Figura 789. Substituições de instalações hidrossanitárias no 3º pavimento do Edifício Sede do Bloco B. Imagem: Camila Morais, nov/2019.

[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (654)]



Figura 790. Substituições de instalações hidrossanitárias no 4º pavimento do Edifício Sede do Bloco B. Imagem: Camila Morais, nov/2019.

[Brasilia_CM_nov2019_ESPM_Blo coB (741)]

5.1.3.2 Estado de Conservação do Bloco F



Figura 791. O piso em mármore branco no térreo do Edifício Sede do Bloco F está em bom estado de conservação apesar de apresentar pequenas manchas de sujidades. Imagem: Alba Bispo, nov/2019.

[Brasilia_AB_nov2019_ESPM_BlocoF (92)]



Figura 792. Má distribuição pontual das instalações de elétrica, lógica e ar-condicionado no térreo do Edifício Sede do Bloco F; oxidação e corrosão de esquadrias com substituição de vidros. Imagem: Alba Bispo, nov/2019.

[Brasilia_AB_nov2019_ESPM_BlocoF (30)]



Figura 793. Sujidades e reparos pontuais na cobertura da passarela de conexão entre o Edifício Sede e o Edifício Anexo do Bloco F. Imagem: Alba Bispo, nov/2019.

[Brasilia_AB_nov2019_ESPM_BlocoF (158)]



Figura 794. Dano estético na fachada provocado por instalação de papel pardo em esquadrias no 3º pavimento do Edifício Anexo do Bloco F; sujidades no concreto aparente, sobretudo nos andares inferiores. Imagem: Alba Bispo, nov/2019.

[Brasilia_AB_nov2019_ESPM_Bloco F (116)]



Figura 795. Dano estético na fachada provocado por instalação de papel pardo em esquadrias no 3º pavimento do Edifício Anexo do Bloco F. Imagem: Camila Moraes, nov/2019.

[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1607)]



Figura 796. Sujidades no concreto aparente no 3º pavimento do Edifício Anexo do Bloco F. Imagem: Camila Moraes, nov/2019.

[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1637)]



Figura 797. Diversidade de revestimentos no piso do 3º pavimento do Edifício Anexo do Bloco F. Imagem: Camila Moraes, nov/2019.

[Brasilia_CM_nov2019_ESPM (1472)]



Figura 798. Sujidades pontuais em mármore branco no térreo da fachada do Edifício Anexo do Bloco F. Imagem: Alba Bispo, nov/2019.

[Brasilia_AB_nov2019_ESPM_Bloco F (128)]



Figura 799. Adição de unidades de ar-condicionado aparentes no térreo do Edifício Anexo do Bloco F; sujidades no concreto aparente. Imagem: Alba Bispo, nov/2019.

[Brasilia_AB_nov2019_ESPM_Bloco F (107)]



Figura 800. Sujidades no concreto aparente no térreo do Edifício Anexo do Bloco F; dano estético provocado por instalação de unidade aparente de ar-condicionado na fachada. Imagem: Alba Bispo, nov/2019.

[Brasília_AB_nov2019_ESPM_BlocoF (108)]



Figura 801. Manchas e sujidades no concreto aparente, sobretudo no térreo do Edifício Anexo; notar infiltrações e umidade localizada na marquise de entrada da Fachada Oeste. Imagem: Alba Bispo, nov/2019.

[Brasília_AB_nov2019_ESPM_BlocoF (4)]



Figura 802. Manchas e sujidades no concreto aparente nas Fachadas Oeste e Leste do Anexo; notar movimentação da marquise de entrada da Fachada Oeste. Imagem: Alba Bispo, nov/2019.

[Brasilia_AB_nov2019_ESPM_Bloco F (8)]



Figura 803. Sujidades e descascamento no concreto aparente no térreo do Edifício Anexo do Bloco F. Imagem: Alba Bispo, nov/2019.

[Brasilia_AB_nov2019_ESPM_Bloco F (126)]



Figura 804. Sujidades e descascamento no concreto aparente no Edifício Anexo do Bloco F. Imagem: Alba Bispo, nov/2019.

[Brasilia_AB_nov2019_ESPM_BlocoF (127)]



Figura 805. Mancha de infiltrações no concreto na Fachada Oeste na área dos jardins internos do Anexo. Imagem: Alba Bispo, nov/2019.

[Brasilia_AB_nov2019_ESPM_BlocoF (168)]

5.1.4 Registro gráfico

01. Prancha 01/06	Ministérios e Anexos – Bloco B: Planta Baixa do Térreo e do 1º Pavimento
02. Prancha 02/06	Ministérios e Anexos – Bloco B: Planta Baixa do 2º e do 3º Pavimentos
03. Prancha 03/06	Ministérios e Anexos – Bloco B: Planta Baixa do 4º Pavimento e Diagrama de Cobertura
04.. Prancha 04/06	Ministérios e Anexos – Bloco B: Corte AA, Corte BB e Elevação da Fachada Norte
06. Prancha 05/06	Ministérios e Anexos – Bloco B: Implantação e Elevação da Fachada Leste
06. Prancha 06/06	Ministérios e Anexos – Bloco B: Elevações da Fachada Leste e da Fachada Sul
07. Prancha 01/07	Ministérios e Anexos – Bloco F: Implantação e Diagrama de Cobertura
08. Prancha 02/07	Ministérios e Anexos – Bloco F: Planta Baixa do 2º Pavimento do Edifício Sede e Planta Baixa do Térreo do Edifício Sede
09. Prancha 03/07	Ministérios e Anexos – Bloco F: Planta Baixa do Térreo do Prédio Anexo
10. Prancha 04/07	Ministérios e Anexos – Bloco F: Planta Baixa do 3º Pavimento do Prédio Anexo
11. Prancha 05/07	Ministérios e Anexos – Bloco F: Elevação da Fachada Leste, Fachada Oeste, Fachada Norte e Fachada Sul
12. Prancha 06/07	Ministérios e Anexos – Bloco F: Corte AA
13. Prancha 07/07	Ministérios e Anexos – Bloco F: Corte BB

14. Prancha 01/03	Ministérios e Anexos – Bloco B: Indicação de Revestimentos e Acabamentos do Térreo e 1º Pavimento
15. Prancha 02/03	Ministérios e Anexos – Bloco F: Indicação de Revestimentos e Acabamentos do 2º e 3º Pavimento
16. Prancha 03/03	Ministérios e Anexos – Bloco F: Indicação de Revestimentos e Acabamentos do 4º Pavimento
17. Prancha 01/03	Ministérios e Anexos – Bloco F: Indicação de Revestimentos e Acabamentos do 3º Pavimento do Prédio Anexo
18. Prancha 02/03	Ministérios e Anexos – Bloco F: Indicação de Revestimentos e Acabamentos do Térreo e do 2º Pavimento do Edifício Sede
19. Prancha 03/03	Ministérios e Anexos – Bloco F: Indicação de Revestimentos e Acabamentos do Térreo do Prédio Anexo

* Pranchas em anexo

5.2 Fichas SICG

Bloco B - M206 - Estado Conservação

Bloco B - M207 - Relatório Fotográfico Estado de Conservação

Bloco B_F - M301 – Cadastro de Bens

Bloco B - M303 – Caracterização Interna

Bloco B - M305 – Bens Móveis Integrados_Antônio Poteiro

Bloco B - M305 – Bens Móveis Integrados_Alfredo Volpi

Bloco B - M305 – Bens Móveis Integrados_Cícero Dias

Bloco B - M305 – Bens Móveis Integrados_Glênio Bianchetti

Bloco B - M305 – Bens Móveis Integrados_Júnia Letícia

Bloco B - M305 – Bens Móveis Integrados_Manabu Mabe

Bloco B - M305 – Bens Móveis Integrados_Rubem Valentim

Bloco B - M305 – Bens Móveis Integrados_Tarsila do Amaral

Bloco F - M206 - Estado Conservação

Bloco F - M207 - Relatório Fotográfico Estado de Conservação

Bloco F - M303 – Caracterização Interna

Bloco F - M305 – Bens Móveis Integrados_Borboleta Negra

Bloco F - M305 – Bens Móveis Integrados_Eloy Chaves

Bloco F - M305 – Bens Móveis Integrados_Lindolfo Collor

6. RELATÓRIO CONCLUSIVO

6.1 Indicação de possibilidades de usos e agenciamentos adequados à capacidade e características do conjunto

O conjunto arquitetônico dos blocos ministeriais conta com 17 edificações sedes e 9 prédios anexos (blocos D, E, G, L, M, N, O, P, R), distribuídos nas alas norte e sul do eixo monumental, entre o Setor Cultural e o Congresso Nacional. Assim, dos prédios ministeriais, 10 (blocos J, K, L, M, N, O, P, Q, U, R) estão na ala norte e 7 (blocos A, B, C, D, E, F, G) na ala sul.

O projeto dos blocos ministeriais, elaborados em forma padrão, ficou à encargo do arquiteto Oscar Niemeyer, cuja disposição já havia sido intencionada por Lucio Costa em seu Plano Piloto. O projeto dos edifícios foi realizado em 1958 e executado até o início de 1960, para a inauguração da cidade.

Originalmente, essas edificações foram projetadas em partido de prisma retangular, com empenas cegas nas fachadas norte e sul e cortinas de vidro nas fachadas leste e oeste, em estrutura metálica. Ao longo dos anos o projeto original para o bloco ministerial foi sofrendo modificações, como as que ocorreram na década em 1970¹⁰² nas fachadas leste e oeste. Primeiramente, houve a elaboração do acréscimo de duas pequenas marquises voltadas para a fachada leste, que demarcam as duas entradas principais de cada prédio e, já no final da década de 1970, de acordo com Joene da Silva¹⁰³, foram acrescentados na fachada oeste os brise-soleils, que são padronizados, constando de brises verticais metálicos, pintados em cor verde.

Por fim, as escadarias externas, caracterizadas por dois volumes implantados na fachada oeste de cada edificação estão sendo implementadas paulatinamente. Até novembro de 2019, 16 dos 17 blocos ministeriais já possuíam essas saídas de emergência, faltando somente o Bloco U para erigir as suas.

No final da década de 1970, as edificações anexas dos blocos ministeriais começaram a ser erguidas. Elas possuem partido padronizado em formato “H” e são conectadas ao prédio sede por meio de uma passarela coberta, toda em concreto. Veem sendo construídas conforme o projeto de Niemeyer de 1978 e a intenção é que cada uma das 17 edificações sede ministeriais receba um prédio anexo. Até dezembro de 2019, já haviam sido concebidos 9 prédios anexos, interligados aos blocos L, M, N, O, P e R da ala norte e blocos D, F e G da ala sul. Os lotes destinados aos anexos que ainda não foram erigidos são utilizados como áreas de estacionamento para os ministérios.

É importante indicar que o valor do bem cultural é reconhecido pelo poder público. No ano de 2007 foi realizado o Tombamento do Conjunto Arquitetônico de Oscar Niemeyer em Brasília. Desse modo, os blocos Ministeriais e seus

¹⁰² Nas pesquisas realizadas para esse trabalho, foi identificada, no Arquivo Público do Distrito Federal, parte das plantas estruturais das “Marquises para Ministérios”, datadas de 30 de maio de 1971.

¹⁰³ SILVA, Joene Saibrosa da. Op., cit., p. 114.

anexos se encontram compreendidos no hall das 24 obras projetadas por Niemeyer em Brasília que foram contempladas pelo tombamento de 2007. A proteção foi estabelecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN com base no Decreto-Lei nº 25/1937, conformando o processo nº 1550-T-07 que resultou em tombamento definitivo, homologado pela Portaria nº 55, de 06 de junho de 2017.

É também importante lembrar que a Portaria nº 166, de 11 de maio de 2016, que complementa e detalha a Portaria nº 314/1992, preconiza, em seu 22º artigo, que a preservação das edificações componentes da Esplanadas dos Ministérios prevê a manutenção das edificações já existentes, considerando-se as edificações principais e seus anexos, prevendo, ainda, o caso da opção pela construção dos edifícios anexos que, apesar de constarem no projeto original de Oscar Niemeyer, ainda não foram erguidos. Desse modo, essa proteção prevê a possibilidade da construção dos oito prédios anexos aos blocos A, B, C, H, I, J, K e Q ¹⁰⁴.

Ao se aprofundar nas pesquisas relacionadas ao bloco ministerial e seus anexos percebe-se que o conjunto se destina ao uso para o qual foi projetado, aliando o uso institucional a espaços de convivência da cidade, assumindo ainda importância como destino turístico. Ressalta-se a importância de manter o uso regular dos prédios, também como medida de conservação.

Não foram realizadas mudanças substanciais nas formas de ocupação e uso dos prédios, uma vez que sempre foram usados como sede da burocracia governamental brasileira. As mudanças observadas dizem respeito apenas às diferentes atribuições de Ministérios que apresentam mudanças associadas aos governos em exercício, sem que isso altere a dinâmica principal da forma de uso das edificações.

Ressalta-se que, o gramado da Esplanada dos Ministérios é palco de manifestações populares de cunho cívico, cultural, religioso, esportivo e político, atividades para as quais se vocaciona. O uso de estruturas provisórias para fins de eventos temporários está regulamentado por meio da Portaria nº 184/2016 do IPHAN e, para medida dessa Portaria, considerando a área de interesse em questão, tem-se o 4º Quadrante do mapa abaixo.

¹⁰⁴ BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Portaria nº 166, de 11 de maio de 2016. Estabelece a complementação e o detalhamento da Portaria nº 314/1992 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 mai. 2016. Art. 22.



Figura 806. Mapa de Delimitação da Área de Abrangência e dos Quadrantes Prioritários, da Portaria nº 184/2016 do IPHAN. Quadrantes: 1. Canteiro Central próximo à Rodoviária; 2. Canteiro Central entre o Setor Cultural Norte e Sul; 3. Setor Cultural Norte e Sul; **4. Canteiro Central entre os blocos ministeriais**; 5. Canteiro Central correspondente ao Congresso Nacional e à Praça Três Poderes; 6. Praça Três poderes. Fonte: Portaria nº 184/2016 do IPHAN. Disponível em

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Portaria_iphan_184_2016_instalacoes_provisorias_DF.pdf>. Acesso em out/2019.

Conforme a Portaria nº 184/2016 do IPHAN:

Art. 8º. Para o Quadrante 4 ficam estabelecidos os seguintes critérios:

I. A visibilidade do conjunto arquitetônico do Congresso Nacional e Esplanada dos Ministérios deverá ser garantida mantendo-se o quadrante livre de instalações provisórias, exceto nos casos a seguir:

a) eventos esportivos que utilizam, exclusivamente, o sistema viário, como corridas e eventos de ciclismo, poderão montar tendas de apoio e demais instalações provisórias, com altura limitada a 5 (cinco) metros.

b) eventos de qualquer orientação religiosa, em suas respectivas datas comemorativas, poderão montar instalações provisórias no espaço definido pelo alinhamento do limite da área da Catedral Metropolitana de Brasília em direção à via N1, com altura limitada a 10 (dez) metros.

II. Ficam vedadas autorizações para instalações provisórias destinadas a atividades esportivas no canteiro central gramado deste quadrante, que deverão utilizar, preferencialmente, o Setor de Recreação Pública Norte ou os parques públicos com áreas destinadas a práticas esportivas.

[...]

Art. 11. Elementos de publicidade de qualquer natureza devem ter suas propostas de instalação previamente analisadas pela Superintendência do IPHAN no Distrito Federal.

Art. 12. Os parâmetros para instalação, montagem e colocação de equipamentos, engenhos e elementos para publicidade são os seguintes:

I. Nos edifícios compreendidos entre as vias N2 e S2 será permitida a veiculação de propaganda referente à identificação dos edifícios e dos órgãos, entidades e instituições a eles associados;

II. Nos edifícios dos Ministérios, será também permitida a publicidade relativa a campanhas institucionais de interesse público, periódicas ou eventuais, desde que devidamente autorizados pelo Poder Público, não ultrapassando 30% da área da empena (parede cega, voltada para o Eixo Monumental);

III. É vedada a fixação de engenhos de publicidade ou propaganda nas áreas públicas, por meio de placas fixadas ao chão, cavaletes ou similares, salvo em eventos de caráter institucional, desde que devidamente autorizados pelo Poder Público.

[...]

Art. 15. Instalações provisórias destinadas a engenhos luminosos para as festividades tradicionais no Natal e no Ano Novo serão analisadas pelo IPHAN, como casos excepcionais.

Art. 16. Instalações provisórias, quando permitidas, para os Quadrantes 2 e 4 deverão ser localizadas, obrigatoriamente, com recuo de 20 metros a contar do meio-fio do canteiro central gramado do Eixo Monumental.

§1º Para os quadrantes descritos no caput, o acesso de veículos ao canteiro central, para carga e descarga, deverá ocorrer pelas vias de ligação e retornos, sendo vedados acessos diretos pelas Vias N1 e S1.

§2º Os eventos nos quadrantes descritos no caput, quando autorizados, não poderão receber cercamentos, salvo para garantir a segurança de organizadores e do público presente, desde que devidamente justificado.

Art. 17. É vedada a ocupação no canteiro central de elementos de caráter escultórico ou figurativo que, por sua natureza, concorram com os ícones arquitetônicos da Esplanada dos Ministérios.

Art. 18. Serão permitidas instalações de tendas e barracas, para as finalidades autorizadas por meio desta Portaria, em altura não superior a 5 metros, bem como de banheiros químicos, nos espaços entre os blocos ministeriais, compreendidos entre as vias N2 e S2.

Art. 19. O tempo de permanência de instalações provisórias nos quadrantes 2, 3 e 4 fica limitado a 15 dias, incluindo o tempo necessário para montagem e desmontagem.

Art. 20. Os responsáveis pelos eventos autorizados nos termos desta Portaria deverão conservar a vegetação existente, arbórea, arbustiva ou gramínea, bem como calçadas e ciclovias, e promover a imediata recomposição desses elementos, sob pena de sanções previstas nos artigos 17 e 18 do Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937.

Trata-se de um Conjunto de excelência artística e arquitetônica que pela sua representatividade no cenário modernista de Brasília tem suas limitações de uso e adaptação dos espaços sendo primordialmente aceitável o uso atual.

6.2 Indicações das necessidades urgentes de conservação, manutenção ou restauro, fornecendo subsídios para elaboração de planos ou programas de gestão

As recomendações presentes nesse relatório consideram as patologias de maior destaque no conjunto edificado da Esplanada dos Ministérios, sobretudo a partir dos danos identificados em cada um dos edifícios sede e dos edifícios anexos da ala sul, conforme registro detalhado nas fichas M206 e M207 do SICG. De modo geral, as edificações contam com danos semelhantes tendo em vista que todas foram erguidas em um mesmo período, a partir de um projeto arquitetônico padrão, sob as mesmas premissas, técnicas e materiais construtivos. Além disso, não foram realizadas mudanças significativas de uso e ocupação que alterassem o estado de preservação do conjunto edificado.

As intervenções, tanto internas quanto externas, devem considerar os valores atribuídos pelo tombamento e as características das edificações enquanto obras representativas de um período histórico e artístico singular, de modo que algumas adaptações e alterações são aceitáveis em função de demandas atuais de modernização de instalações, equipamentos de segurança e adaptações dos ambientes, desde que não ofereçam interferências negativas à unidade formal e estética do conjunto edificado da Esplanada dos Ministérios.

Em relação ao estado de conservação das configurações internas dos edifícios sede e respectivos anexos vale destacar algumas características essenciais presentes nas obras de Oscar Niemeyer desenvolvidas para Brasília que podem nortear futuras reformas internas, tais como: busca por soluções compactas, setorização de usos, acabamento linear das superfícies, padronização de revestimentos e vedações quanto às formas e materiais construtivos. Ademais, é possível apontar algumas recomendações para futuras alterações internas: modificações de layout com utilização de materiais removíveis em respeito ao princípio da reversibilidade e à concepção original que prevê a mutabilidade da planta livre, cuja configuração de layout é adaptável às demandas de cada governo; supressão de elementos espúrios ou incompatíveis às características estéticas da arquitetura moderna, evitando o emprego de ornamentações, sancas de gesso, rodapés, capitéis, etc., uma vez que as superfícies eram revestidas como um todo, apresentando tratamento puro e uniforme dos elementos de sustentação e dos planos de vedação; intervenção mínima nos materiais originais, assegurando a manutenção das pátinas em sua autenticidade material.

Quanto às alterações internas, ao longo do tempo, algumas intervenções foram executadas para adequar os ambientes de trabalho e escritórios, incluindo diversas reformas nos edifícios sede e nos edifícios anexos, tais como: modificações de layout e substituições de revestimentos de pisos, paredes internas com divisórias móveis, forros e mobiliários; alterações nas instalações de climatização, elétrica, iluminação, hidrossanitária, sonorização, acústica, rede lógica de informática e comunicação visual interna; adequações às normas de acessibilidade, segurança e infraestrutura predial, incluindo adaptações no sistema de prevenção e combate ao incêndio. A maioria das reformas internas não ofereceram interferências negativas ao conjunto edificado, exceto por algumas intervenções lesivas às fachadas que serão especificadas mais adiante.

Em relação ao estado de conservação das características externas dos edifícios sede e respectivos anexos destacamos os principais danos detectados por meio de inspeção visual através de vistorias ao local, cujo exame pode ser detalhado por meio de testes de laboratório e elaboração de mapa de danos com registro gráfico de cada edificação, incluindo os Ministérios e Anexos situados na ala norte da Esplanada. Dentre as anomalias e manifestações patológicas encontradas nos blocos ministeriais da ala sul ressaltamos os principais tipos de danos, conforme a seguinte classificação: 1) danos materiais vinculados aos aspectos estruturais, tais como: pequena incidência de fissuras; grande incidência de fissuras; deformações estruturais; trincas e rachaduras; 2) danos de degradação material, tais como: descascamento; destacamento; oxidação e/ou corrosão; alteração cromática, manchas ou sujidades; 3) danos de intervenções, tais como: deformação; perda ou lacuna; adição; supressão; interferências de elementos não pertencentes à construção original ou espúrios; 4) danos vinculados a aspectos físico-químicos, biológicos, climáticos ou intempéries, tais como: umidade descendente, ascendente ou localizada; presença de vegetação; infestação de xilófagos ou colonização biológica; 5) danos vinculados a outros agentes, tais como: danos vinculados aos aspectos formais, plásticos ou tectônicos da edificação; vandalismo; instalação de engenhos publicitários; intervenções provisórias; outras intervenções com interferência negativa à unidade compositiva do bem.

1) Em relação aos danos materiais vinculados aos aspectos estruturais é possível destacar:

Há pequena incidência de fissuras na fachada norte, entre o térreo e a sobreloja, dos edifícios sede da ala sul da Esplanada dos Ministérios, especificamente em função de recalques na construção dos blocos ministeriais, cujas deformações são mais evidenciadas nos edifícios sede dos blocos C, D e F com movimentação da laje da sobreloja e descolamento do revestimento cerâmico. Há incidência de trincas nas platibandas dos edifícios sede dos blocos B e F com reparos já executados na cobertura. Nas torres das escadas de emergência, erguidas posteriormente junto à fachada oeste, pode-se identificar internamente a incidência de fissuras, trincas e rachaduras nos forros e nos pisos de alguns andares, sobretudo nas proximidades das juntas de dilatação entre o bloco principal e as caixas de escada de emergência. De modo geral, os danos vinculados aos aspectos estruturais ocorreram em função de movimentações ou recalques no processo de constituição das edificações, mas se encontram estabilizados atualmente.

2) Em relação aos danos de degradação material cabe destacar:

Em geral é possível notar alteração cromática, sujidades e manchas nas empenas cegas das fachadas norte e sul, mais notavelmente nos edifícios sedes dos blocos C, D e G, com descascamento e descolamento de revestimento cerâmico nas proximidades dos letreiros e junto à passarela de conexão para o edifício anexo.

Há danos de manchas e sujidades em todas as torres de escada de emergência em concreto aparente, sobretudo no térreo e na cobertura com pontos de umidade localizada. No caso do edifício sede do bloco D cabe ressaltar a intervenção negativa através de pintura divergente ao projeto original, com duas tonalidades, no volume de escadas de emergência, sendo necessário tratamento imediato visando o restabelecimento do acabamento padrão em concreto aparente,

coerente com os demais blocos.

Nos edifícios anexos dos blocos D, F e G é possível observar manifestações patológicas no concreto aparente nas fachadas oeste e leste, tais como: degradação material com descascamento, alteração cromática, manchas e sujidades, causados principalmente por ação climática ou intempéries naturais. Os tratamentos indicados para as manifestações patológicas observadas no concreto aparente incluem limpeza periódica com lixamento controlado, leve e discreto, de modo a não abstrair a pátina e as texturas originais da superfície, mas remover as manchas e sujidades mais densas, podendo ser admitida uma película de resina protetora sob o concreto aparente. Outra alternativa é repintar os elementos em concreto com uma tinta antipichação que dificulta a penetração de sujeiras e facilita a limpeza superficial. Arazi (2009) aponta que a aplicação de materiais superficiais para proteção permite a conservação da materialidade, mas altera a superfície. O autor destaca os métodos de reparação eletroquímica como uma solução mais adequada por permitir a manutenção do concreto a partir de métodos preventivos e menos destrutivos. Além disso, o tratamento das manifestações patológicas do concreto armado por meio de restauração deve ser precedido por testes em pequenas áreas, sobretudo considerando ensaios e exames sobre a proporção de sua composição material, a vida útil e a manutenção ao longo dos anos.

Há danos de oxidação e/ou corrosão nas fachadas leste e oeste em todos os edifícios sede da ala sul da Esplanada do Ministérios, sobretudo nas esquadrias e básculas que são de ferro com acabamento em pintura na cor cinza. Além disso, no edifício sede do Bloco C é possível observar perda de revestimento cerâmico na extremidade da fachada leste com exposição de armaduras em processo de corrosão, sendo necessário tratamento imediato.

3) Em relação aos danos de intervenções é possível destacar:

Em relação às fachadas dos edifícios sede vale destacar os danos derivados da adição de unidades de ar-condicionado aparentes e interferências de elementos não pertencentes à construção original, incluindo tubos que interseccionam esquadrias e dutos que projetam pingos d'água constantemente na fachada, provocando danos de oxidação e corrosão nas esquadrias e infiltrações pontuais em lajes, forros e pisos, sobretudo nos andares inferiores. Além dos danos físicos, vale destacar os danos estéticos provocados pela inserção de unidades aparentes de ar-condicionado nas fachadas leste e oeste. No caso de alguns pavimentos que adotaram sistema de ar-condicionado central com locação das unidades evaporadoras na cobertura é possível observar menor incidência de danos físicos derivados de infiltrações e menor descaracterização estética às fachadas, preservando a unidade compositiva do bem tombado em relação ao projeto original. Nesse sentido, recomenda-se adotar o modelo de refrigeração artificial já utilizado no edifício sede do bloco A.

Nas fachadas leste e oeste dos edifícios sedes o uso predominante de esquadrias de ferro com vidros comuns e transparentes provoca alguns efeitos térmicos e luminosos negativos, tais como efeito estufa, ofuscamentos, contrastes etc. Para minimizar os efeitos da insolação direta nos ambientes de trabalho, de modo geral, todos os blocos apresentam

película de controle solar aplicada nos vidros, de tonalidade espelhada, principalmente na fachada leste. Entretanto, na fachada oeste há películas espelhadas, fumês, verdes, cinzas e outras tonalidades, além do uso de papelões e persianas de diferentes modelos, que interferem negativamente na unidade compositiva e estética das fachadas.

4) Em relação aos aspectos físico-químicos, biológicos, climáticos ou intempéries cabe destacar:

Na fachada leste dos edifícios sede, que recebe os ventos predominantes, a entrada da água da chuva é intensificada pelo vento causando infiltrações em forros e lajes, com umidade localizada em todos os blocos. O edifício sede do bloco C tem danos expressivos de umidade localizada, sobretudo na entrada do acesso veicular onde há incidência de fissuras, trincas e rachaduras, além de exibir infestação de xilófagos no subsolo. Há colonização biológica pontual nas coberturas do Bloco D.

5) Em relação a outros agentes é possível destacar:

No edifício anexo dos blocos D, F e G é possível observar manifestações patológicas no concreto aparente cujos danos estão vinculados aos aspectos formais, plásticos e tectônicos da edificação de modo que a água das chuvas escorre ao longo das fachadas e intensifica os danos nos pavimentos inferiores. Há alterações cromáticas derivadas de incêndio na fachada oeste do anexo D ocorrido em função de manifestações sociais na Esplanada. Os letreiros de identificação dos blocos A e B estão fora do padrão de identidade visual da Esplanada dos Ministérios. A Tabela 01 sintetiza os danos de maior destaque no conjunto edificado da ala sul da Esplanada.

TABELA 01 – CARACTERIZAÇÃO EXTERNA DOS DANOS IDENTIFICADOS NO CONJUNTO EDIFICADO DA ALA SUL DA ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS								
DANOS		LOCAL DE OCORRÊNCIA NA EDIFICAÇÃO						
TIPO DE DANO	CARACTERIZAÇÃO DO DANO	Bloco A	Bloco B	Bloco C	Bloco D	Bloco E	Bloco F	Bloco G
Danos materiais vinculados aos aspectos estruturais	Pequena incidência de fissuras	Fachada norte	Fachada norte Cobertura	Fachada norte	Fachada norte; Fachada sul	Fachada norte; Fachada sul	Fachada norte	Fachada norte
	Grande incidência de fissuras		Fachada leste; Fachada sul; Torres	Pavimento				
	Deformações estruturais			Fachada norte	Fachada norte		Fachada norte; Pavimento	
	Trincas		Fachada leste; Fachada oeste; Fachada sul				Fachada norte; Fachada oeste; Pavimento	
Degradação material	Descascamento ou esfoliação			Fachada norte; Fachada sul; Fachada leste; Cobertura	Fachada norte; Fachada sul		Fachada norte; Fachada sul	Fachada norte; Fachada sul
	Descolamento, destacamento, desagregação ou erosão			Fachada norte; Fachada leste	Fachada norte			
	Oxidação e/ou corrosão	Fachada leste; Fachada oeste	Fachada leste; Fachada oeste	Fachada leste; Fachada oeste	Fachada leste; Fachada oeste; Torres	Fachada leste; Fachada oeste	Fachada leste; Fachada oeste	Fachada leste; Fachada oeste
	Sujidade, alteração cromática, mancha ou pátina	Fachada norte; Fachada sul; Fachada oeste; Cobertura	Fachada sul; Fachada oeste	Fachada oeste	Fachada oeste; Fachada leste; Torres	Fachada sul; Fachada oeste; Torres	Fachada oeste; Fachada leste; Fachada norte; Torres; Cobertura	Fachada leste; Fachada oeste; Torres
Intervenções	Perda ou lacuna			Fachada leste				Fachada sul
	Adição	Fachada leste; Fachada oeste	Fachada leste; Fachada oeste; Fachada sul	Fachada leste; Fachada oeste	Fachada leste; Fachada oeste; Torres	Fachada leste; Fachada oeste; Fachada norte; Fachada sul	Fachada leste; Fachada oeste	Fachada leste; Fachada oeste

	Supressão	Fachada norte; Fachada sul	Fachada oeste; Fachada norte		Fachada oeste; Fachada norte		Fachada leste	
	Interferências de elementos não pertencentes à construção original ou espúrios	Fachada leste; Fachada oeste	Fachada leste; Fachada oeste	Fachada leste; Fachada oeste	Fachada leste; Fachada oeste	Fachada leste; Fachada oeste	Fachada leste; Fachada oeste	Fachada leste; Fachada oeste
Aspectos físico-químicos, biológicos, climáticos ou intempéries	Umidade descendente, ascendente ou localizada	Fachada leste; Fachada oeste; Fachada norte; Fachada sul; Torres; Cobertura	Fachada leste; Fachada oeste; Fachada norte; Fachada sul; Torres; Cobertura	Fachada leste; Fachada oeste; Fachada norte; Fachada sul; Torres; Cobertura	Fachada leste; Fachada oeste; Fachada norte; Fachada sul; Torres; Cobertura	Fachada leste; Fachada oeste; Fachada norte; Fachada sul; Torres; Cobertura	Fachada leste; Fachada oeste; Fachada norte; Fachada sul; Torres; Cobertura	Fachada leste; Fachada oeste; Fachada norte; Fachada sul; Torres; Cobertura
	Infestação de xilófagos ou colonização biológica			Subsolo	Cobertura			
Outros agentes	Danos vinculados aos aspectos formais, plásticos ou tectônicos da edificação				Fachada leste; Fachada oeste		Fachada leste; Fachada oeste	Fachada leste; Fachada oeste
	Vandalismo				Fachada oeste			
	Outras intervenções com interferência negativa		Fachada norte	Fachada oeste	Fachada oeste; Torres		Fachada oeste	Fachada oeste

Quanto às alterações externas cabe ressaltar que ao longo do tempo algumas intervenções projetuais foram executadas, sobretudo a partir da década de 1970, incluindo modificações padronizadas na volumetria de todos os blocos, de modo a não comprometer a unidade compositiva do conjunto edificado, a saber: acréscimo de duas marquises de entrada na fachada leste; adição de brise-soleils na fachada oeste; acréscimo de dois volumes de escadas de emergência em concreto na fachada oeste; construção de edifícios anexos com partido padrão em formato “H”, conectados ao edifício sede por meio de passarela em concreto, conforme projeto de Oscar Niemeyer. Algumas manifestações patológicas estão associadas às intervenções volumétricas executadas posteriormente, de modo que correções pontuais devem ser realizadas, sobretudo nas edificações que apresentam configuração distinta em relação a padronização dos demais blocos ministeriais.

A seguir, descrevemos os principais problemas de conservação e respectivas medidas corretivas e/ou preventivas em relação à caracterização externa, buscando manter a unidade do conjunto edificado conforme o padrão dos projetos concebidos por Oscar Niemeyer.

Em relação aos danos vinculados aos aspectos estruturais na maioria das edificações, há incidência de fissuras nos revestimentos de forros e pisos, na proximidade de juntas de dilatação, entre o bloco principal e as torres de escada de emergência, geralmente em função de movimentações ou recalques no processo de construção da obra, que se encontram estabilizados atualmente. De modo geral, as medidas corretivas e preventivas em relação aos aspectos estruturais já são realizadas através de vistorias periódicas para monitoramento e reparos pontuais pela equipe de arquitetos, engenheiros civis e técnicos lotados nos blocos ministeriais, além de bombeiros brigadistas.

Nas marquises de entrada instaladas posteriormente na fachada leste é possível destacar os seguintes problemas: ausência de esquadria de vidro na marquise de entrada do edifício sede do bloco A; ausência de esquadria de vidro na marquise da entrada privativa do edifício sede do bloco E, com pavimentação da área ajardinada para acesso veicular, diferente dos demais blocos; desaprumo da marquise da entrada privativa do edifício sede do bloco F e da marquise de

entrada do edifício anexo do bloco F, sobretudo em função de movimentações de recalque que atualmente se encontram estabilizadas. As correções indicadas para os problemas identificados nas marquises são: instalação de esquadrias e reforma da pavimentação, de modo a seguir o padrão de agenciamento e especificação material apresentado nos demais blocos ministeriais; monitoramento preventivo com medição do desaprumo por meio de vistorias periódicas e avaliação de eventual reaprumo, sobretudo considerando que as movimentações de recalque se encontram estabilizadas.

Quanto aos brise-soleils instalados posteriormente na fachada oeste é possível destacar os seguintes problemas: supressão pontual de brises no térreo do edifício sede do bloco B e do bloco F; alterações cromáticas nos brises em função de incêndio ocorrido na área do auditório do edifício sede do bloco D; corrosão metálica dos brises do bloco F. As medidas corretivas indicadas para os problemas identificados nos brises são: pintura com tratamento anticorrosivo nos brises e instalação de brises verticais metálicos com pintura automotiva na cor verde Nilo, seguindo o padrão dos blocos ministeriais, nas áreas onde há supressão. Além disso, na maioria dos edifícios sede, especificamente nas áreas de descontinuidade dos brises, há danos decorrentes da entrada de água da chuva com infiltrações pontuais em lajes, forros e pisos, sendo necessário adotar um plano de medidas preventivas de conservação, incluindo limpeza permanente dessas áreas para evitar infiltrações e vistorias periódicas para desemperrar e movimentar os brises, manualmente, através do basculante inferior das esquadrias.

Os tratamentos indicados para os problemas apontados nas esquadrias incluem substituição de películas desgastadas com padronização cromática visando garantir a unidade estética das fachadas. A substituição de esquadrias pode ser admitida em caso de alto grau de oxidação e corrosão da caixilharia, desde que se mantenha o desenho da modulação das esquadrias com a especificação dos materiais construtivos e o padrão de acabamento de pintura em esmalte fosco, na cor cinza, respeitando o projeto original. Reparos pontuais com substituição de vidros quebrados ou trincados podem ser realizados, desde que se mantenha a especificação do projeto original com vidros incolores e transparentes de modo a garantir a visibilidade entre interior e exterior, amplitude visual e transparência das áreas envidraçadas como característica da concepção original da obra.

Considerando os danos físicos e estéticos derivados da adição de unidades de ar-condicionado aparentes e interferências de elementos não pertencentes à construção original, os tratamentos indicados incluem ainda: remoção de venezianas da fachada; remoção de dutos e elementos espúrios da fachada; reorganização das instalações de climatização, com remoção das unidades aparentes nas fachadas e adoção de sistema central em todos os pavimentos com locação de unidades evaporadoras na cobertura da edificação.

Na cobertura da maioria dos blocos é possível observar danos pontuais de umidade localizada e infiltração entre juntas de dilatação e entre intersecções volumétricas do bloco principal com as escadas de emergência e com a passarela de ligação para os anexos, sobretudo nas áreas de coletores, rufos, calhas e platibandas que estão sujeitas à ação mais

incisiva das intempéries. As medidas corretivas e preventivas indicadas para as patologias identificadas na maioria das coberturas são: limpeza e manutenção periódica, incluindo obras de impermeabilização e manta térmica.

Em suma, em relação ao estado de conservação ponderamos que a maioria dos danos e intervenções negativas são reversíveis e reparáveis através de obras de manutenção ou restauro, a serem executadas de acordo com medidas preventivas e corretivas em projetos de conservação e restauração que respeitem a unidade formal e estética estabelecida entre as edificações, cujo partido arquitetônico apresenta uma mesma lógica projetual e construtiva, compatível com o repertório de soluções desenvolvidas por Oscar Niemeyer para os monumentos em Brasília. Os desafios de conservação e restauro são comuns a todos os blocos ministeriais de modo que as soluções dos problemas podem ser sistematizadas em um plano de gestão para o conjunto edificado da Esplanada dos Ministérios a partir de reuniões entre as equipes técnicas lotadas em cada bloco ministerial junto ao IPHAN.

Em relação às demandas de reforma e restauração ressaltamos que as intervenções devem considerar os aspectos projetuais e construtivos como testemunhos da trajetória de cada edifício e partir de um diagnóstico atualizado do estado de cada edificação diante de patologias, degradações e problemas de conservação. Além do entendimento detalhado dos sistemas e materiais construtivos de cada edificação tombada cabe avaliar as relações de cada obra arquitetônica com o espaço no qual se insere.

A seguir, apontamos as recomendações para definição da área de entorno do conjunto dos Ministérios e Anexos, com justificativa, indicação de critérios e/ou diretrizes de preservação para o conjunto inventariado, de acordo com orientação metodológica do IPHAN.

6.3 Indicação de possibilidades de usos e agenciamentos adequados à capacidade e características do conjunto

6.3.1 Definição da área de entorno

Foram definidos setores de entorno e ambiência para os blocos Ministeriais e seus Anexos de acordo com critérios específicos identificados a partir de dados levantados e diagnósticos elaborados do local. Foram levadas em consideração também as legislações incidentes sobre o bem cultural, assim como a concepção original para os espaços.

Para definição da setorização de ambiência do bem tombado levou-se em consideração os aspectos geográficos, históricos e urbanísticos do sítio, incluindo a implantação das edificações, as relações com a paisagem e com os outros bens culturais, os acessos, paisagismos adotados, gabaritos e volumetrias das edificações. Vale ressaltar que as diretrizes foram estabelecidas de acordo com o espaço avaliado, considerando suas especificidades. Nesse caso, foram identificadas duas ambiências distintas, sendo apresentadas abaixo. Uma que diz respeito ao conjunto edificado (prédios sedes e anexos) e outro referente ao seu entorno imediato e vizinhança, com presença de áreas não edificadas entres os blocos ministeriais; a área central do Eixo Monumental e os lotes destinados aos prédios anexos ainda não construídos.



Setorização das ambiências do conjunto tombado.

Base: Google Earth Pro, 2019. Data da imagem: 18/jan./2018.

Elaboração: Memória Arquitetura LTDA. Data: out./2019.

Legenda

Setor A	■
Setor B	■

A Esplanada dos Ministérios situa-se em um dos pontos de maior destaque no Eixo Monumental, tendo como seu entorno delimitador a Catedral, junto ao Setor Cultural (Conjunto Cultural da República e Teatro Nacional), e a Praça Três Poderes. Os Ministérios formam um conjunto de 17 blocos de edifícios e 9 deles possuem prédios anexos (blocos

D, F, G, L, M, N, O, P, R). Os edifícios sedes, em partidos retangulares, são todos iguais, exceto pela existência ou não de caixa de escada externa. Já os prédios anexos, também todos iguais, se configuram como blocos em “H”, interligados aos blocos principais por meio de uma passarela em estrutura de concreto, sem aberturas, similar a um túnel.

Ressalta-se que, originalmente, os blocos ministeriais foram projetados sem os dois volumes externos das caixas de escadas de emergência. Em atendimento às normas brasileiras para saídas de emergência (NBR 9077), paulatinamente, cada um dos prédios está executando a construção dessas escadas, que segue um mesmo modelo e é anexada à fachada oeste de cada imóvel. Até novembro de 2019, 16 dos 17 prédios ministeriais padrão já haviam recebido as escadarias, restando somente o Bloco U com sua fachada oeste ainda na forma original.

Não foram encontrados registros oficiais com atribuição de autoria do projeto para as escadas de emergência, tampouco um histórico de implantação delas. Contudo, por meio de análises de fotos de satélite do Google Earth Pro (2019), percebe-se que, em 2002, praticamente todos os blocos ministeriais já contavam com os volumes externos de escada, com exceção somente dos Blocos K, U e R. Em 2015 as escadas do Bloco K foram erigidas e em 2019 as do Bloco R.

Os ministérios situam-se na extremidade leste do Eixo Monumental, alinhados ao sul e ao norte dessa via. O grande eixo monumental idealizado por Lucio Costa em seu plano-piloto se constitui como elemento estruturador do urbanismo de Brasília. Esse eixo se caracteriza como a principal via da cidade e desta forma concentra um grande fluxo de circulação de veículos nas proximidades do conjunto urbano em questão. Contudo, ressalta-se, o intenso tráfego de veículos é diluído pela largura das pistas e amplitude proporcionada pelos amplos espaços não edificadas entre os blocos de prédios da ala sul e norte. O Eixo Monumental, à altura dos Ministérios, se dispõe no sentido leste-oeste fazendo a ligação entre a Praça dos Três Poderes o Setor Cultural através de duas amplas vias asfaltadas, cada uma delas com seis faixas para automóveis e mão única.

O plano original de Lucio Costa para a elaboração da nova capital foi realizado considerando quatro escalas que definem a ocupação de Brasília: a escala monumental, a escala residencial, a escala gregária e a escala bucólica. Nesse sentido, a escala monumental foi reservada para os prédios públicos mais importantes da República: os Ministérios, o Congresso Nacional, o Poder Judiciário e a Sede do Governo. Essa escala comanda o eixo retilíneo – Eixo Monumental – e foi introduzida por meio da “técnica milenar dos terraplenos” (Praça dos Três Poderes e Esplanada dos Ministérios), da disposição disciplinada e exuberante das massas edificadas, das referências verticais do Congresso Nacional e da Torre de Televisão e do canteiro central gramado e livre da ocupação que atravessa a cidade de leste a oeste.

9. (...) A aplicação em termos atuais, dessa técnica oriental milenar dos terraplenos, garante a coesão do conjunto e lhe confere uma ênfase monumental imprevista. Ao longo dessa esplanada – o *Mall* dos ingleses –, extenso gramado destinado a pedestres, a paradas e a desfiles, foram dispostos os ministérios e autarquias. Os das Relações Exteriores e Justiça ocupando os cantos inferiores, contíguos ao edifício do Congresso e com enquadramento condigno, os ministérios militares constituindo uma praça autônoma, e os demais ordenados em sequência – todos com área privativa de estacionamento, sendo o último o da Educação, a fim de ficar vizinho do setor cultural, tratado a maneira de parque para melhor

ambientação dos museus, da biblioteca, do planetário, das academias dos institutos, etc., setor este também contíguo à ampla área destinada à Cidade Universitária com o respectivo Hospital de Clínicas, e onde também se prevê a instalação do Observatório. A Catedral ficou igualmente localizada nessa esplanada, mas numa praça autônoma disposta lateralmente, não só por questão de protocolo, uma vez que a Igreja é separada do Estado, como por uma questão de escala, tendo-se em vista valorizar o monumento, e ainda, principalmente, por outra razão de ordem arquitetônica: a perspectiva de conjunto da esplanada deve prosseguir desimpedida até além da plataforma, onde os dois eixos urbanísticos se cruzam.¹⁰⁵

Segundo Mara Marquez, a Praça dos Três Poderes e a Esplanada dos Ministérios demonstram o sentimento democrático que inspirou Lucio Costa. “A Esplanada dos Ministérios afirma a própria função cívica e administrativa da capital, pois ali se concentraram as instâncias superiores dos órgãos gestores da vida pública. A correlação hierárquica dos edifícios na Praça em si, bem como desta com a Esplanada, arremata a afirmação desse ideal [democrático]”¹⁰⁶.

Para dar corpo à monumentalidade pretendida, foi convidado Oscar Niemeyer. Qualquer leitura que se pretenda fazer da arquitetura monumental do Plano Piloto passa necessariamente pela constatação do papel quase hegemônico desse arquiteto. Em 1956 Niemeyer já estava atuando em Brasília e em 1958 muda-se para a cidade para acompanhar as construções e o andamento dos trabalhos. Nesse período tem-se a concepção das principais obras: a Praça Três Poderes (1958-60): o Congresso Nacional, o Palácio do Planalto, o Supremo Tribunal Federal, a Casa de Chá e o Museu da Cidade; e a Esplanada dos Ministérios (1958-59): o edifício modelo para até então os 11 ministérios, cuja disposição já havia sido planejada por Lucio Costa em seu plano original e a Catedral de Nossa Senhora Aparecida (1958-71). E para o Setor Cultural Norte, o Teatro Nacional (1960).

Dessa forma, a implantação da Esplanada dos Ministérios corresponde ao plano original de Lucio Costa para composição da estrutura administrativa da nova cidade. Inclusive, segundo Lauro Cavalcanti, “o seu aspecto mais discreto [dos ministérios] funciona muito bem no conjunto, servindo para pontuar o ritmo do eixo e focar a composição na praça dos Três Poderes”¹⁰⁷.

O conjunto urbano dos prédios ministeriais se localiza em extenso quarteirão de forma retangular, com acesso pelas vias S1 e N1 (Eixo Monumental), de sentido único. Delimitando monumentalmente esse conjunto tem-se a Catedral e o Itamaraty na ala sul e o Palácio da Justiça na ala norte, além do Congresso Nacional como principal destaque na centralidade da área gramada.

Na ala sul dos blocos ministeriais a via S1 dá acesso ao Congresso Nacional; já na ala norte dos blocos, a via N1 tem sentido para o Setor Cultural. Há pontos de ônibus em praticamente todos os blocos ministeriais. Entre essas vias tem-

¹⁰⁵ COSTA, Lucio. *Brasília, cidade que inventei*: Relatório do Plano Piloto de Brasília. Brasília: IPHAN, 2014, p.30.

¹⁰⁶ MARQUEZ, Mara Souto. *A escala monumental do plano piloto de Brasília*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Brasília. 2007, p. 52.

¹⁰⁷ CAVALCANTI, Lauro. *Quando o Brasil era moderno*: guia de arquitetura 1928-1960. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001. p.438.

se uma extensa faixa gramada, aos moldes do “Mall, dos Ingleses”, como previsto por Lucio Costa, com quatro vias veiculares de retorno a cortando perpendicularmente. O gramado é para circulação de pedestres e suas extremidades próximas às vias, tidas como o Eixo Monumental, possuem ciclovia e placas de sinalização. Esparsamente, junto à ciclovia, encontram-se espécies arbóreas de médio porte, entretanto, essa área é marcada pela visada limpa, sem qualquer tipo de obstrução. Recortando o gramado, diagonalmente, existem passeios cimentícios para circulação de pedestres e para delimitar caminhos de acesso entre as alas sul e norte dos Ministérios.

Já os anexos dos prédios ministeriais estão implantados em quarteirões adjacentes aos dos blocos principais, voltados para a face posterior da Esplanada. Entre os quarteirões dos blocos e seus anexos existe via pavimentada, em sentido duplo de circulação, denominada via S2 para a ala sul e via N2 para a ala norte. O anexo é interligado ao prédio principal por meio de uma longa passarela com vedação em estrutura de concreto, sem qualquer tipo de abertura.

Além disso, as edificações dos blocos ministeriais e seus anexos são acompanhadas de uma infraestrutura urbana que garantem a unidade do conjunto e as conectam, podendo também ser definidas como sua área de entorno. Entre cada um dos blocos ministeriais existem áreas vegetadas, com espécies de médio e grande porte. Também nessas áreas encontram-se espalhados ao longo do conjunto ministerial, placas de sinalização, telefones públicos, quiosques fixos para provimentos de serviços básicos, como lotérica, lanchonetes, bancas de revista etc.

A porção frontal dos prédios é ocupada por canteiros ajardinados, que contam com passeios cimentícios tanto entre o canteiro e cada um dos prédios, quanto entre o canteiro e a via. Os canteiros ajardinados também estão presentes na fachada leste de cada um dos edifícios, demarcando as entradas principais de cada um. Salienta-se que, em alguns desses canteiros há elementos integrados como bustos, esculturas ou elementos de homenagem à história militar do país, como canhões ou bandeiras, principalmente na ala norte, onde se concentram os ministérios de base militar.

Os estacionamentos, por sua vez, ocupam a maior parte da área não construída entre os blocos, estando situados entres os prédios, com presença de pavimentação asfáltica ou blocos de concreto intertravados e canteiros arborizados e, na porção posterior desses, sem qualquer tipo de arborização. Na ala sul, destaca-se, saindo do estacionamento na porção posterior dos prédios ministeriais existem duas vias veiculares de acesso direto para a via N2.

Os anexos, configurados em partido “H”, com fachadas em pano de vidro sobrepostas por uma malha em concreto quadriculada, encontram-se implantados em níveis topográficos mais baixos que os prédios principais. Dessa forma, externamente, possuem acesso por meio da área de estacionamento posterior, onde há escadas de acesso para a via S2 na ala sul e a via N2 na ala norte. Os prédios anexos são circundados por canteiros ajardinados e passeios cimentícios, tendo acesso principal pelas fachadas lestes. Suas áreas de estacionamento concentram-se no interior dos prédios, no subsolo, na ala sul e na ala norte. Além das vagas internas, há também espaços para estacionamento na porção posterior

dos prédios anexos. Essas áreas de estacionamento externas possuem pavimentação asfáltica, com canteiros arborizados.

Ressalta-se que, como nem todos os anexos ainda foram erguidos, existem amplas áreas de lotes nas áreas destinadas a eles, assim, essas áreas, atualmente, também são utilizadas como estacionamentos. Segundo o site do Governo do Distrito Federal, GeoPortal¹⁰⁸, esses lotes não edificadas destinados aos anexos faltantes estão registrados como Q1 lote 01 (anexo bloco A), Q1 lote 2 (anexo bloco B), Q1 lote 03 (anexo bloco C), Q1 lote 05 (anexo bloco E), lote 03 (anexo bloco K), lote 15 (anexo bloco Q), lote 17 (anexo bloco U).

Dessa forma, opta-se por fragmentar a Esplanada dos Ministérios em dois setores distintos, um com maior rigor de preservação no qual devem ser concentrados os esforços da gestão dos blocos ministeriais, seus anexos e passarelas e um segundo, com sua preservação relacionada à ambientação dos prédios ministeriais, caracterizado pelas áreas de estacionamento e de circulação entre os blocos e do canteiro central do Eixo Monumental (o “*Mall dos Ingleses*”), não edificadas. Portanto, para a setorização da Esplanada dos Ministérios foi considerado seu núcleo principal como Setor A, caracterizado pelos 17 prédios ministeriais, 09 prédios anexos e suas respectivas passarelas de ligação.

Já o Setor B, em seu entorno imediato, configura-se como os espaços não edificadas:

1. espaços tomados entres os blocos ministeriais, compostos por serviços de apoio, como quiosques de alimentação e lotéricas, além de áreas de estacionamento e canteiros vegetados com espécies arbóreas de médio e grande porte;
2. espaços não edificadas tomados pelas áreas de estacionamento na porção posterior dos blocos ministeriais e prédios anexos;
3. lotes destinados à construção dos prédios anexos faltantes, que atualmente são também utilizados como áreas de estacionamento e,
4. extensa área gramada existente entre as alas sul e norte dos blocos ministeriais, caracterizada como amplo canteiro central, destinado à circulação de pedestres e ciclistas. É também nesse local que ocorrem instalação de equipamentos para eventos temporários realizados na Esplanada dos Ministério, como arquibancadas, tendas, palanques etc.

O Setor B também é provido em toda sua área de passeios para circulação de pessoas e ciclistas, além de postes de iluminação pública, placas de sinalização, pontos de ônibus e telefones públicos.

Para delimitação dos setores utilizou-se para o setor mais restritivo o limite dos volumes construídos para cada um dos blocos ministeriais e seus anexos e, para o setor menos restritivo, tomou-se como referência os lotes registrados, disponibilizados pelo Siturb (Sistema de Informações Territoriais e Urbanas do DF), de cada um dos anexos, mesmo

¹⁰⁸ Disponível em <http://geoportal.segeth.df.gov.br/mapa/#>. Acesso em out/2019.

aqueles ainda não concebidos e suas respectivas áreas posteriores de estacionamento. Salienta-se que, de todos os blocos ministeriais, somente o bloco U possui lote registrado (PJ22). Também não há registros para os lotes correspondentes ao canteiro central existente entre as alas ministeriais norte e sul e às áreas de estacionamentos.

O Setor A destaca-se como o núcleo íntegro a ser preservado, devido às suas características arquitetônicas, urbanísticas, históricas e culturais, sendo envolvido pelo Setor B, com suas características paisagísticas e urbanísticas, que ambientam a Esplanada dos Ministérios e possibilitam a dinâmica social da área. Ainda, no setor B, futuramente, novos prédios anexos podem ser erguidos, aos moldes dos já existentes, em áreas que atualmente funcionam como estacionamento.



Figura 807. Esplanada dos Ministérios e seu entorno delimitado pelo Setor Cultural e a Praça dos Três Poderes. Base: Google Earth. Imagem: 18/jan/2019.

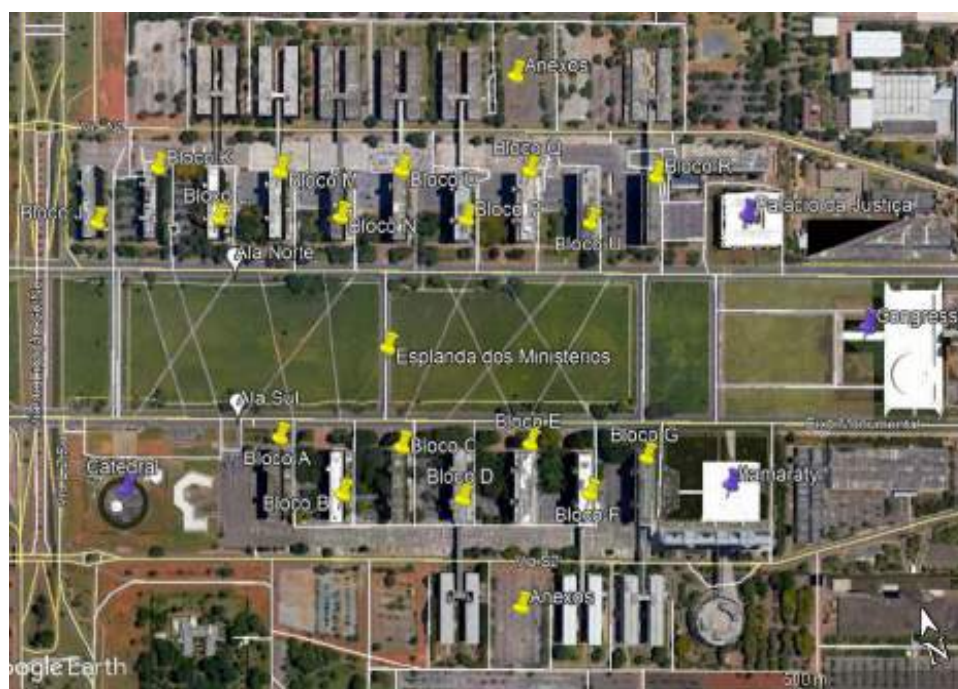


Figura 808. Esplanada dos Ministérios e determinação dos blocos ministeriais e anexos, nas alas sul e norte. Base: Google Earth. Imagem: 18/jan/2019.



Figura 809. Identificação dos lotes registrados na ala norte da Esplanada dos Ministérios. Fonte: Site GDF/GeoPortal. Acesso out/2019.



Figura 810. Identificação dos lotes registrados na ala sul da Esplanada dos Ministérios. Fonte: Site GDF/GeoPortal. Acesso out/2019.



Figura 811. Vista, a partir da Plataforma Rodoviária, com Setor Cultural em primeiro plano, Catedral e Esplanada (Setores A e B) no plano central e Congresso Nacional ao fundo. Imagem: Camila Morais, set/2019.



Figura 812. Vista da Catedral e os blocos ministeriais A e B da ala sul (Setor A). Imagem: Camila Morais, set/2019.



Figura 813. Placa de sinalização na área gramada central da Esplanada dos Ministérios (Setor B). Imagem: Camila Morais, set/2019.



Figura 814. Ciclovía na área gramada central da Esplanada dos Ministérios, próxima a via S1 (Setor B). Imagem: Camila Morais, set/2019.



Figura 815. Vista, a partir da área gramada central, da Esplanada dos Ministérios (Setores A e B) com o Congresso Nacional ao fundo. Imagem: Camila Morais, set/2019.



Figura 816. Vista, a partir da área gramada central, da Esplanada dos Ministérios (Setores A e B) com a Torre de TV ao fundo. Imagem: Camila Morais, set/2019.



Figura 817. Vista, a partir da área gramada central (Setor B), a ala sul da Esplanada dos Ministérios com o Congresso Nacional ao fundo. Blocos ministeriais A, B, C, D, E, F e G (Setor A) respectivamente. Imagem: Camila Moraes, set/2019.



Figura 818. Blocos ministeriais A e B (da direita para esquerda), na ala sul. Prédios – Setor A e área vegetada – Setor B. Imagem: Camila Moraes, set/2019.



Figura 819. Blocos ministeriais C e D (da direita para esquerda), na ala sul. Prédios – Setor A e área vegetada – Setor B. Imagem: Camila Moraes, set/2019.



Figura 820. Blocos ministeriais E e F (da direita para esquerda), na ala sul. Prédios – Setor A e área vegetada – Setor B. Imagem: Camila Moraes, set/2019.



Figura 821. Blocos ministeriais F e G (da direita para esquerda), na ala sul. Prédios – Setor A e área vegetada – Setor B. Imagem: Camila Moraes, set/2019.



Figura 822. Vista da fachada oeste do bloco ministerial A (Setor A), a partir do Itamaraty, na ala sul. Imagem: Camila Moraes, set/2019.



Figura 823. Vista do bloco ministerial G, na ala sul. Prédio – Setor A e área vegetada – Setor B. Imagem: Camila Moraes, set/2019.



Figura 824. Vista da fachada leste do bloco ministerial G (Setor A), a partir do Itamaraty, na ala sul. Imagem: Camila Moraes, set/2019.



Figura 825. Detalhe do letreiro padronizado do bloco ministerial G, na ala sul (Setor A). Imagem: Camila Moraes, set/2019.



Figura 826. Detalhe de área verde entre os blocos ministeriais, na ala sul (Setor B). Imagem: Camila Moraes, set/2019.



Figura 827. Detalhe da área de acesso principal dos blocos. Na imagem a do bloco C. (Setor A). Imagem: Camila Moraes, set/2019.



Figura 828. Ponto de ônibus em frente ao bloco B, na ala sul, voltado para a vi a S1. (Setor B). Imagem: Camila Moraes, set/2019.



Figura 829. Existência de edificações de prestação de serviços de apoio, como lotérica, lanchonete, etc., entre os prédios. Nessa imagem entre os blocos ministeriais B e C da ala sul. (Setor B). Imagem: Camila Morais, set/2019.



Figura 830. Canteiro ajardinado em frente aos blocos ministeriais. No da imagem o do bloco B, na ala sul (Setor B). Imagem: Camila Morais, set/2019.



Figura 831. Área de estacionamento entre os blocos ministeriais, na ala sul (Setor B). Imagem: Camila Morais, set/2019.



Figura 832. Área de estacionamento na porção posterior dos blocos ministeriais, na ala sul. Prédios – Setor A e estacionamento – Setor B. Imagem: Camila Morais, set/2019.



Figura 833. Vista geral, a partir da cobertura do bloco ministerial B, dos prédios anexos da ala sul. Anexos dos blocos D, F e G, respectivamente. Prédios e passarelas – Setor A e estacionamento – Setor B. Imagem: Camila Morais, set/2019.



Figura 834. Vista geral e um dos prédios anexos da ala sul (Setor A). Imagem: Camila Morais, set/2019.



Figura 835. Vista da área de estacionamento na ala sul, na porção posterior dos blocos ministeriais. Prédios e passarela – Setor A e estacionamento – Setor B. Imagem: Camila Morais, set/2019.



Figura 836. Vista da área ajardinada circundando um dos prédios anexo na ala sul. Prédio – Setor A e área vegetada – Setor B. Imagem: Camila Morais, set/2019.



Figura 837. Detalhe da passarela em concreto que interliga o bloco ministerial a seu anexo, na ala sul. Passarela – Setor A e área de circulação – Setor B. Imagem: Camila Morais, set/2019.



Figura 838. Vista panorâmica, a partir da cobertura do bloco ministerial B, da área gramada central e dos blocos ministeriais da ala norte. A partir da esquerda para direita, os blocos são: J, K, L, M, N, O, P, Q, U e R. Prédios – Setor A e área vegetada – Setor B. Imagem: Camila Moraes, set/2019



Figura 839. Vista, a partir da área gramada central, a ala norte da Esplanada dos Ministérios com o Congresso Nacional ao fundo. Blocos ministeriais J, K, L, M, N, O, P, Q, U e R, respectivamente. Prédios – Setor A e área vegetada – Setor B. Imagem: Camila Moraes, set/2019



Figura 840. Blocos ministeriais J e K (da esquerda para direita), na ala norte. Prédios – Setor A e área vegetada – Setor B. Imagem: Camila Moraes, set/2019.



Figura 841. Blocos ministeriais L e M (da esquerda para direita), na ala norte. Prédios – Setor A e área vegetada – Setor B. Imagem: Camila Moraes, set/2019.



Figura 842. Blocos ministeriais N e O (da esquerda para direita), na ala norte. Prédios – Setor A e área vegetada – Setor B. Imagem: Camila Moraes, set/2019.



Figura 843. Blocos ministeriais P e Q (da esquerda para direita), na ala norte. Prédios – Setor A e área vegetada – Setor B. Imagem: Camila Moraes, set/2019.



Figura 844. Blocos ministeriais U e R (da esquerda para direita), na ala norte. Prédios – Setor A e área vegetada – Setor B. Imagem: Camila Moraes, set/2019.



Figura 845. Detalhe de letreiro padrão dos blocos ministeriais na ala norte (Setor A). Imagem: Camila Moraes, set/2019.



Figura 846. Placa de sinalização entre os blocos O e P, na ala norte (Setor B). Imagem: Camila Moraes, set/2019.



Figura 847. Vistas de fachadas leste de blocos ministeriais, na ala norte. Prédios – Setor A e estacionamento – Setor B. Imagem: Camila Morais, set/2019.



Figura 848. Vistas de fachada oeste de bloco ministerial, na ala norte. Prédio – Setor A e estacionamento – Setor B. Imagem: Camila Morais, set/2019.



Figura 849. Vista da fachada oeste do bloco U sem volume externo de escada, na ala norte (Setor A). Imagem: Camila Morais, set/2019.



Figura 850. Área de estacionamento posterior aos blocos ministeriais na ala norte. Prédios – Setor A e estacionamento – Setor B. Imagem: Camila Morais, set/2019.



Figura 851. Área de estacionamento entre os blocos ministeriais na ala norte (Setor B). Imagem: Camila Morais, set/2019.



Figura 852. Passarela em concreto que interliga o bloco principal ao seu anexo, na ala norte. Prédio e passarela – Setor A e estacionamento – Setor B. Imagem: Camila Morais, set/2019.



Figura 853. Vista de um dos prédios anexos na ala norte. Prédio – Setor A e área vegetada e de circulação – Setor B. Imagem: Camila Morais, set/2019.



Figura 854. Vista de um dos prédios anexos na ala norte. Prédio – Setor A e área vegetada e de estacionamento – Setor B. Imagem: Camila Morais, set/2019.

6.3.2 Identificação de critérios e/ou diretrizes de preservação para o conjunto inventariado

Define-se dessa forma manchas de ambiências específicas para a Esplanada dos Ministérios, identificadas por meio do mapa “Setorização das ambiências do conjunto tombado”. A mancha vermelha (Setor A) constitui-se dos blocos ministeriais, seus prédios anexos e a passarela de ligação desses; já a mancha amarela (Setor B) representa a ambiência principal no entorno imediato, definindo a propriedade de vizinhança dos blocos ministeriais, que se configura pelas áreas ajardinadas e seus passeios em torno dos prédios e anexos; áreas de estacionamento entre os prédios e posteriores a esses; pelo canteiro central que separa a ala norte e sul dos blocos ministeriais e dos lotes destinados aos prédios anexos ainda não construídos, atualmente utilizados como áreas de estacionamento.

Aponta-se, a partir da identificação das ambiências, que as mesmas devem ser consideradas e mantidas para efeitos de preservação do conjunto, constituindo-se como elementos fundamentais para caracterização do mesmo e, no plano maior, do conjunto urbanístico de Brasília, determinados no Plano Piloto. No Setor A deve ser prevista a preservação total da área com garantia do espaço e da visão ampla da Esplanada dos Ministérios, considerando os 17 blocos ministeriais e os anexos construídos. Já para o Setor B, deve ser prevista a manutenção da composição de vazios e áreas gramadas e/ou ajardinadas, respeitando o contexto urbano criado em função da Esplanada dos Ministérios. A construção de novos prédios anexos deve respeitar o projeto padrão destinados para essas edificações.

Os projetos de intervenção na Esplanada dos Ministérios devem sempre buscar manter a integridade dos elementos arquitetônicos, artísticos, urbanos e paisagísticos do conjunto, previstos tal qual os projetos originais e sua execução. Inclui-se aqui, também, a importância de manutenção do padrão das placas e letreiros de sinalização de cada um dos blocos ministeriais. Destaca-se ainda a necessidade de constante manutenção e fiscalização do bem, a fim da realização de medidas preventivas para sanar possíveis danos e avarias de forma precoce.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Lara. A construção de Brasília: uma contradição entre utopia e realidade. Revista de História da Arte e Arquitetura. Campinas: Programa de Pós-Graduação do Departamento de História- UNICAMP, 2005.

A CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA. Brasília: Revista da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, Brasília, v. 4, Número Especial de 21/04/1960, p. 55, Abril/1969.

BARBOSA, Altair Sales. Tópicos para construção da ocupação pré-histórica do Cerrado. Com Ciência: revista eletrônica de jornalismo científico. Número 105, Fev/2009. Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=42&tipo=dossie> Acesso em: 01/10/2018.

BISPO, Alba Nélida de Mendonça. Dos processos de valoração do patrimônio moderno às práticas de conservação em Brasília: o caso do restauro do Palácio do Planalto. 2014. 190 f. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural) - Iphan, Rio de Janeiro, 2014.

BRAGA, Andrea da Costa & FALCÃO, Fernando A. R. Guia de Urbanismo, Arquitetura e Arte de Brasília. Brasília: Fundação Athos Bulcão, 1997.

BRAGA, Sylvia Maria Nelo; GOMIDE, José Hailon; SILVA, Patrícia Reis da. Manual de Elaboração de Projetos de Preservação do Patrimônio Cultural - Cadernos Técnicos I. Ministério da Cultura e Instituto do Programa Monumenta: Brasília, 2005.

BRASIL. Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.

BRASIL. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Portaria nº 68, de 15 de fevereiro de 2012. Dispõe sobre a delimitação e diretrizes para a área de entorno do Conjunto Urbanístico de Brasília, sede da capital da República Federativa do Brasil, situado no Distrito Federal, bem como objeto de tombamento federal pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Diário Oficial da União, Brasília, 22.fev.2012.

BRASIL. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Portaria nº 166, de 11 de maio de 2016. Estabelece a complementação e o detalhamento da Portaria nº 314/1992 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 13.mai.2016.

BRASIL. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Portaria nº 184, de 18 de maio de 2016. Estabelece critérios e procedimentos para a autorização de instalações provisórias na Esplanada dos Ministérios, na Praça dos Três Poderes e adjacências para fins de eventos temporários. Diário Oficial da União, Brasília, 20.mai.2016.

BRASIL. Ministério da Cultura. Gabinete do Ministro. Portaria nº 55, de 06 de junho de 2017. Homologa o Tombamento do Conjunto de Obras do Arquiteto Oscar Niemeyer. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 07 jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Portaria nº 166, de 11 de maio de 2016. Estabelece a complementação e o detalhamento da Portaria nº 314/1992 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 mai. 2016. Art. 22.

BRASIL. Portaria nº 314, de 08 de outubro de 1992. Para efeito de proteção do Conjunto Urbanístico de Brasília. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Ministério da Cultura / IPHAN, Brasília, DF, 08 out. 1992.

BOTELHO, Lídia Adjuto. O princípio das escalas no plano urbanístico de Brasília. IN: LEITÃO, Francisco. Brasília: 1960-2010: passado, presente e futuro. Brasília: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, 2009.

CARVALHO, Mario Cesar. Jornal Folha de São Paulo. O plano perfeito: Revolucionário, esboço que procurava unir as perspectivas de Paris, "os imensos gramados ingleses" e "a pureza da Diamantina dos anos 20" foi apresentado de forma amadora e sem nenhum cálculo. São Paulo, 11 de fevereiro de 2007. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs1102200706.htm>> Acesso em 13/12/2019

CAVALCANTI, Lauro. Quando o Brasil era moderno: guia de arquitetura 1928-1960. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.

COELHO, Ana Carolina Canuto. A identidade do Eixo Monumental 1957 - 2007: permanências e transformações analisadas por meio dos vazios urbanos. 2009. 157 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/3977>>. Acesso em: 30 nov. 2019.

CORREIO BRAZILIENSE. Uma reforma necessária e correta. Artigo de Juca Ferreira, em 31/maio/2005. Disponível em: <<http://portal-cultura.infra.cultura.gov.br/273162-revision-v1/>>. Acesso em dez./2019.

COSTA, Aline Moraes. (Im) possíveis Brasília: os projetos apresentados no Concurso do Plano Piloto da Nova Capital Federal. Dissertação de Mestrado em História da Arte apresentada ao Departamento de História do Instituto de Filosofia Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas 2002. p.30.

COSTA, Lucio. Registro de uma vivência. São Paulo: Empresa das Artes e EDUnB, 1995.

COSTA, Lucio. Brasília, cidade que inventei: Relatório do Plano Piloto de Brasília. Brasília: IPHAN, 2014.

COSTA, Maria Elisa (Org.). Com a palavra: Lucio Costa. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

CUNHA, Cláudia dos Reis. Restauração: diálogos entre teoria e prática no Brasil nas experiências do Iphan. Tese de

doutorado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-26052010-090302/>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

FICHER, Sylvia; TREVISAN, Ricardo. Revista Vitruvius. Palácio, v. 1, p. 7. 2010. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.119/3384> Acesso em: 01/10/2018.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 10.829, de 14 de outubro de 1987. Regulamenta o artigo 38 da Lei 3751, de 13 de abril de 1960, no que se refere a preservação da concepção urbanística de Brasília. Diário Oficial do Distrito Federal, Brasília, 14.out.1987.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. GeoPortal. Disponível em: <<http://geoportal.segeth.df.gov.br/mapa/#>>. Acesso out. 2019.

FABRICIO PEDROZA. Reforma do Ministério da Cultura 2004-2006. Disponível em <<http://www.fabriciopedroza.com.br/reforma-do-ministerio-da-cultura-2004---2006>>. Acesso em dez./2019.

FERRARI, Hamilton. Governo vai construir todos os anexos dos prédios da Esplanada. Correio Braziliense. Brasília, 2018. Disponível em: <http://blogs.correiobraziliense.com.br/vicente/governo-vai-construir-todos-os-anexos-dos-predios-da-esplanada/> Acesso em: 10/10/2019

FIGUEIREDO, Aline. Artes plásticas no centro-oeste. Cuiabá: Edições UFMT/MACP, 1979.

GUIMARÃES, Fábio de Macedo Soares. O planalto central e o problema da mudança da capital do Brasil e trabalhos de campo e de gabinete da segunda expedição geográfica ao planalto central. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, Conselho Nacional de Geografia, out-dez/1949, p. 487. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/185623> Acesso em: 01/10/2018.

IPHAN. Processo nº.1305-T-90: Tombamento do Conjunto Urbanístico de Brasília. Disponível em meio digital no Arquivo da Superintendência do IPHAN no Distrito Federal. Brasília: Iphan, 1990.

IPHAN. Processo nº.1550-T-07: Tombamento das obras de Oscar Niemeyer. Disponível em meio digital e impresso no Arquivo do DEPAM na Sede do IPHAN em Brasília. Brasília: Iphan, 2007.

IPHAN. Processo de Tombamento do Conjunto Arquitetônico de Oscar Niemeyer em Brasília. Brasília: Iphan, 2007.

KATINSKY, Julio. Brasília em Três Tempos. Rio de Janeiro: Revan, 1991.

KIM, Lina; WESELY, Michael. Arquivo Brasília. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

KUBITSCHKE, Juscelino. Porque construí Brasília. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2000.

- KÜHL, Beatriz M. Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.
- LEITÃO, Francisco. Brasília: 1960-2010: passado, presente e futuro. Brasília: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, 2009.
- LEMOES, Carlos. Originalidade, autenticidade, identidade, valor documental. São Paulo: Vitruvius 2007. Disponível em <http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq082/arq082_01.asp>. Acesso em: 30 nov. 2019.
- MACIEL, Alexandra Albuquerque. Projeto bioclimático em Brasília: estudo de caso em edifício de escritórios. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/82350>>. Acesso em: 30 nov. 2019.
- MARQUEZ, Mara Souto. A escala monumental do plano piloto de Brasília. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Brasília. 2007.
- MOREIRA, Fernando Diniz. Os desafios postos pela conservação da arquitetura moderna. Revista CPC, São Paulo, n. 11, p. 152-187, nov. 2010/abr. 2011.
- NICOLETTI, Ana Maria Abrahão. Eficiência energética em um ministério da Esplanada em Brasília: propostas para retrofit de envoltória. 2009, 214 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/7053>>. Acesso em: 30 nov. 2019.
- NIEMEYER, Oscar. Minha Arquitetura. Rio de Janeiro: Revan, 2002.
- NIEMEYER, Oscar. Minha Arquitetura 1937-2004. Rio de Janeiro: Revan, 2004.
- NIEMEYER, Oscar. Minha experiência em Brasília. Rio de Janeiro: Revan, 2006.
- NIEMEYER, Oscar. Módulo: Revista de Arquitetura e Artes Plásticas nº 100. Rio de Janeiro: Revista Módulo, 1989.
- NOTICIÁRIO. Brasília: Revista da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, Brasília, v. 3, n. 28, p. 20, Abril/1959.
- OLIVEIRA, Verônica Moreira. Espaço público, arte e educação social: o Eixo Monumental de Brasília. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da UnB. Brasília, 2015. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/18792>. Acesso em: 04/06/2019.
- PASCHOALIN, Rachel Filgueiras. Restauração da Catedral de Brasília: desafios e conflitos da restauração da arquitetura moderna. 2012. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Ambiente Construído, Faculdade de Engenharia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/2017>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

PASCHOALIN, Rachel Filgueiras; BARBOSA, Maria Teresa Gomes. Restauração da catedral de Brasília: desafios e conflitos da restauração da arquitetura moderna. *Conservar Patrimônio*, Lisboa, v. 18, p. 45-53, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.14568/cp2013004>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

PLANO PILOTO 50 ANOS. Cartilha de Preservação de Brasília. Brasília: Iphan, 2009.

PUPPI, Leonardo. *A Arquitetura de Oscar Niemeyer*. Rio de Janeiro: Revan, 1988.

REIS, Daniel Aarão (org.). *Modernização, ditadura e democracia: 1964-2010*. Rio de Janeiro: Objetiva, v. 5, 2014.

RIBEIRO, Sandra Bernardes; PERPÉTUO, Thiago Pereira (Org.). *Patrimônio em transformação: Atualidades e permanências na preservação de bens culturais em Brasília*. Brasília: Iphan, 2016.

RIDENTI, Marcelo. Cultura. In: REIS, Daniel Aarão (org.). *Modernização, ditadura e democracia: 1964-2010*. Rio de Janeiro: Objetiva, v. 5, 2014. p. 233-283.

SCHIMITZ, Pedro Ignácio. Os primeiros povoadores do Cerrado. *Com Ciência: revista eletrônica de jornalismo científico*. Número 47, Set/2003. Disponível em <http://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/framereport.htm>. Acesso em: 01/10/2018.

SCHWARCZ, Lilia Moritz (dir.). *História do Brasil nação: 1808-2010*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

SCHLEE, Andrey Rosenthal; DONATO, Lila. *A Praça do maquis*. Anais do 7º Seminário Docomo Brasil, 2007.

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA. Bloco B da Esplanada, sede do MinC e do MMA, tem restaurante e auditório. Reportagem de Cecília Coelho, em 17/ago/2015. Disponível em <<http://cultura.gov.br/bloco-b-da-esplanada-sede-do-minc-e-do-mma-tem-restaurant-e-auditorio/>>. Acesso em dez./2019.

SILVA, Joene Saibrosa da. *A eficiência do brise-soleil em edifícios públicos de escritórios: estudo de casos no Plano Piloto de Brasília*. 2007. 144 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/2975>>. Acesso em: 30 nov. 2019.

SILVA, Ernesto. *Depoimento - Programa de História Oral*. Brasília, Arquivo Público do Distrito Federal, 1988.

SILVA, Ernesto. *História de Brasília: um sonho, uma esperança, uma realidade*. 5ª ed. Brasília: Charbel Gráfica e Editora, 2006. p. 14.

SUSSEKIND, José Carlos; NIEMEYER, Oscar. *Conversa de Amigos: correspondências entre Oscar Niemeyer e José Carlos Sussekkind*. Ed. Revan, Rio de Janeiro, 2002.

TAMANINI, Fernando. *Brasília: memória da construção*. São Paulo: Projecto Editorial, 2003, 2º vol., p. 199-216.

TAVARES, Jeferson. Projetos para Brasília: 1927 – 1957. Brasília: Iphan, 2014.

TINOCO, Jorge Eduardo Lucena. Mapa de Danos: Recomendações Básicas. Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada. Textos para Discussão – Série 2: Gestão de Restauro. Olinda, 2009.



8. EQUIPE TÉCNICA



MEMÓRIA ARQUITETURA LTDA

Av. Afonso Pena, 2881 | Funcionários | Belo Horizonte/MG

CEP: 30.130-011 | Tel/fax: (31) 98785.0561 / 99617.8604

e-mail: memoria@memoriaarquitetura.com.br | web site: www.memoriaarquitetura.com.br

redes sociais: facebook.com/MemoriaArquitetura | instagram.com/MemoriaArquitetura

Patrícia Soares Pereira (sócia-diretora) (coordenadora)	Arquiteta Urbanista e Graduada em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis.
Alexandre Borim Coda Dias (sócio-diretor) (co-coordenador)	Arquiteto Urbanista, Especialista em Turismo e Desenvolvimento Sustentável e Fotógrafo.
Camila Silva Moraes (colaborador) (pesquisadora)	Arquiteta Urbanista, Turismóloga e Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável.
Hugo Mateus Gonçalves Rocha (colaborador) (pesquisador)	Historiador e Mestre em Ciência e Cultura na História.
Alba Nélida de Mendonça Bispo (colaborador) (pesquisadora)	Arquiteta Urbanista e Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural.
Thiago José Honorato Moraes (colaborador) (pesquisador)	Engenheiro Civil.
Victor Fernando de Campos Gonzaga (colaborador) (pesquisador)	Engenheiro ambiental.

Belo Horizonte, 20 de abril de 2020.

Alexandre Borim Coda Dias

Arquiteto Urbanista e Fotógrafo

Sócio-diretor | CAU: A36591-2

RG: M-6.036.817/SSP-MG | CPF: 039.107.946-88

Memória Arquitetura LTDA

CNPJ: 05.400.061/0001-60

IPHAN/DF



MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



SUPERINTENDÊNCIA DO IPHAN NO DISTRITO FEDERAL

SEPS Quadra 713/913, Bloco “D”, Ed. IPHAN, 1º andar - Brasília/DF

CEP: 70.390-135 | Fone: (61) 2024-6144

Responsáveis pelo acompanhamento e gestão do projeto: Luiz Henrique Borges | Maurício Goulart

Superintendente do IPHAN/DF: Carlos Madson Reis.

O grupo **Memória Arquitetura** agradece a gentileza da comunicação de possíveis falhas e/ou omissões verificadas neste documento.



APÊNDICE - DVD

Cartografia

Imagens

Documentos formato .doc

Fixar envelope com DVD